Série Anais de Eventos

ANAIS



23º SENPE
SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

4º SINPE
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

08 A 11 DE JULHO DE 2025
Palmas - Tocantins - Brasil

TEMA CENTRAL

Interfaces da pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios

PROMOÇÃO

Associação Brasileira de Enfermagem

REALIZAÇÃO

ABEn Seção Tocantins

PUBLICAÇÃO

EditoraABEn
ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

ISSN 2237-3454

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (23. : 2025 : Palmas, TO)

Anais [do] 23º Seminário Naiconal de Pesquisa em Enfermagem; 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem, 08 a 11 de julho 2025, Palmas, TO [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Ed. ABEn, 2025.

(Série Anais de eventos)

Tema central: Interfaces da pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios.

ISSN 2237-3554

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

Como citar:

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 23.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., 2025, Palmas. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF: Ed. ABEn, 2025. DOI: 10.51234/aben.26.e36.

Como citar trabalhos:

AUTOR DO TRABALHO. Título do trabalho. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 23.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., 2025, Palmas. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF: Ed. ABEn, 2025.

Diretoria ABEn Nacional Gestão 2022-2025

Jacinta de Fátima Senna da Silva
Presidente
Sônia Maria Alves
Vice-Presidente

Rosalina Aratani Sudo
Secretária Geral
Aline Macêdo de Queiroz
Diretora do Centro Financeiro
Livia Angeli Silva

Diretora do Centro de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem
Êrica Rosalba Mallmann Duarte
Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social
Cássia Barbosa Reis
Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
Célia Alves Rozendo
Diretora do Centro de Educação em Enfermagem

CONSELHO FISCAL – TITULARES
Fidélia Vasconcelos de Lima
Maria do Amparo Oliveira
Keli Marini dos Santos Magno

CONSELHO FISCAL – SUPLENTES
Sandra Maria Cezar Leal
Lucília de Fátima Santana Jardim

Endereço
L2 Norte, SGAN 603, Conjunto B, Asa Norte
Brasília/DF • CEP 70830-102.
Telefone: +55 (61) 3226-0653
E-mail: aben@abennacional.org.br

Mídias sociais
abennacional.org.br
abennacionaloficial
abennacional
@abennacionaltv

Diretoria da ABEn Seção Tocantins – gestão 2022-2025

Joseane Araújo Franco
Presidenta

Leidiene Ferreira Santos
Vice-Presidenta

Catilena Silva Pereira
Secretaria Geral

Thayza Miranda Pereira
Diretora Financeira

Eliane Patricia Lino Franchi
Diretora de Educação em Enfermagem

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem : Vago

Candice Cristiane Santana Novaes
Diretora de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem :

Daniel Martins
Diretora de Comunicação Social e Publicações

Editora ABEn
ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social
Êrica Rosalba Mallmann Duarte

Conselho Consultivo da Editora ABEn

Coordenadora Executiva
Ivone Evangelista Cabral
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

Editora Científica
Márcia de Assunção Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil

Editoras Associadas
Candida Caniçali Primo
Universidade Federal do Espirito Santo. Brasil
Maria da Graça Oliveira Crosseti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil
Elizabeth Teixeira
Universidade do Estado do Pará. Brasil
Renata de Moura Bubadué
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil
Conselheiros Editoriais
Kênia Lara da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil
Luciana Puchalski Kalinke
Universidade Federal do Paraná. Brasil
Marcos Venicios de Oliveira Lopes
Universidade Federal do Ceará. Brasil
Maria Itayra Coelho de Souza Padilha
Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil
Maria Márcia Bachion
Universidade Federal de Goiás. Brasil
Cristina Lavareda Baixinho
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Portugal
Isabel Alvarez Solorza
Universidad Autónoma del Estado de México. México
Jocelyn Ramon Rojas
Universidad Nacional Mayor de San Marcos: LIMA. Peru
Julia Maricela Torres Esperón
Escuela Nacional de Salud Pública. Cuba

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente
Jacinta de Fátima Sena da Silva - Presidenta ABEn-Nacional
Coordenação Nacional do 23º SENPE E 4º SINPE
Cássia Barbosa Reis - Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional

Vice Presidente
Joseane Araújo Franco - Presidenta da ABEn-TO
Coordenação Local do 23º SENPE
Thayza Miranda Pereira - UFT/Diretora Financeira da ABEn-TO
Coordenação do 4º SINPE
Ivone Evangelista Cabral - UERJ/UFRJ/ABEn-RJ

Comitê Gestor.
Presidente: Jacinta de Fátima Sena da Silva
Vice-Presidente: Joseane Araújo Franco
Coordenador Nacional: Cássia Barbosa Reis - Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional
Coordenador Local: Thayza Miranda Pereira-Diretora Financeira da ABEn-TO
Aline Macedo de Queiroz - Diretora Financeira da ABEn Nacional
Sonia Maria Alves – Vice-presidenta da ABEn Nacional
Erica Rosalba Mallmann Duarte – Diretora de Comunicação e Publicação da Aben Nacional

Coordenadora da Comissão de Temas: Thayza Miranda - Diretora Financeira da ABEn-TO, Cássia Barbosa Reis - Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional

Comissão Científica:
Coordenadora 23º SENPE: Thayza Miranda - Diretora Financeira da ABEn-TO,
Coordenadora do 4º SINPE: Ivone Evangelista Cabral
Ivone Evangelista Cabral - UERJ/UFRJ/ABEn-RJ

Membros: Leidiene Ferreira Santos Vice-presidenta-ABEn-TO.

Subcomissão de Temas:
Coordenadora: Leidiene Ferreira Santos Vice-presidenta-ABEn-TO
Membros:
Cássia Barbosa Reis (Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional),
Thayza Miranda (Diretora Financeira da ABEn TO),
Edenise Maria Santos da Silva Batalha (ABEn BA),
Ivone Cabral Evangelista (ABEn RJ),
Elizabeth Teixeira (ABEn PA),
Mayckel da Silva Barreto (ABEn PR),
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida (ABEn MS),
Célia Rozendo (Diretora de Educação da ABEn Nacional),
Livia Angeli Silva(Diretora de Práticas da ABEn Nacional).

Subcomissão de Trabalhos Científicos:
Coordenadora: Juliana Bastoni da Silva Delegada- UFT/ suplente da AND -ABEn-TO
Membros: Danielle Rosa Evangelista-UFT/ABEn -TO;

Subcomissão de Prêmios:
Coordenadora: Cássia Barbosa Reis – Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional;
Membros: Jânia Oliveira Santos - UFT/ABEn -TO

Subcomissão de atividades pré-evento e de lançamento de livros:
Coordenador: Patrícia Ferreira Nomelini- FESP/ABEn -TO;
Membros:
Mirian Cristina dos Santos Almeida - UFT/ABEn -TO
Erica Rosalba Mallmann Duarte - Diretora de Comunicação e Publicação da Aben Nacional

Comissão de Secretaria e documentação:
Coordenadora: Catilena Silva Pereira Santana - Secretária Geral ABEn-TO/ UNITINS
Membros:
Mariana Rodrigues dos Santos - ABEn-TO;
Rosalina Sudo - ABEn Nacional
Comissão Financeira e Captação de Recursos:
Coordenadora: Aline Macedo de Queiroz - Diretora Financeira da ABEn Nacional
Membros: Joseane de Araújo Franco Presidenta-ABEn -TO
Raquel Marques Soares - ETSUS - Núcleo de residência e pesquisa na ETSUS/ABEn -TO

Comissão de Infraestrutura
Coordenadora: Olga Maria de Alencar Delegada- titular da AND -ABEn-TO
Membros:
Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello - UFT/ABEn -TO
Antônia Régia Faustino da Costa - Técnica de Enfermagem/ABEn -TO
Maria Luisa Lopes Coelho - acadêmica de enfermagem UFT/ ABEn-TO

Subcomissão de Recepção, Hospedagem e Transporte
Coordenadora: Mônica Bandeira - SES - TO/ABEn -TO
Membros:
Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira - UFT/ABEn -TO
Maria Aparecida Barros da Silva Pereira - ABEn -TO

Comissão de Divulgação/imprensa e publicações:
Coordenador: Daniel Martins Lima/ ABEn -TO
Membros:
Catilena Silva Pereira Santana - Secretária Geral ABEn-TO/ UNITINS
Êrica Rosalba Mallmann Duarte – Diretora de Comunicação e Publicação da ABEn Nacional
Matheus Guilherme Duarte Rocha - acadêmico de enfermagem - Bolsista UNITINS/ABEn -TO
Ana Kesia Lopes da Silva - acadêmica de enfermagem - Bolsista UNITINS/ABEn -TO
Livia Barreto - ABEn Nacional

Comissão Sociocultural, Saúde e bem estar:
Coordenadora: Candice Cristiane Barros Novaes- ABEn - TO
Membros:
Dênia Rodrigues Chagas - ESP Araguaína/ABEn -TO
Domingos de Oliveira - UFT/ABEn -TO
Lara Cristyna Alves Xôhkwyj Krahô - Acadêmica de Enfermagem UFT/ ABEn -TO

Ana Thereza Farias da Silva - Enfermeira/ABEn -TO

Comissão de Monitoria e apoio ao estudante:
Coordenadora: Eliane Patrícia Lino Pereira Franchi - Diretora de Educação da ABEn-TO/ ITPAC Porto Nacional
Membros:
Samuel Souza Moura- UNITINS
Lunalva Aurélio Pedroso Sallet - UNITINS
Kesia Chaves da Silva - UNITINS
Edilma Fiel Barbosa - UNITOP

Sumário

Apresentação 17
Resumos 18
Evolução Temporal e Determinantes Socioeconômicos da Tuberculose no Tocantins: Análise Ecológica de 139Municípios (2015-2025) 19
Impacto das Inovações Diagnósticas e Terapêuticas nos Indicadores de Tuberculose no Tocantins: Avaliação do Teste Rápido Molecular e Tratamento Preventivo (2015-2025) 20
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL 2020–2028 PARA OS PROFISSIONAIS DO SUS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA FORMAÇÃO 21
INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DADOS CLÍNICOS: APLICABILIDADE DA PLATAFORMA HOW.AI NA TRIAGEM INTELIGENTE DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS PARA PESQUISA EM SAÚDE 22
ANÁLISE HIERÁRQUICA DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL 23
PROLISMENTAL: INTERVENÇÃO PROMOTORA DO LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR. 24
FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: VIVÊNCIAS E CURRÍCULO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO CHILE 25
INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DE ESCOPO 26
TECNOLOGIA AUDIOVISUAL PARA PESSOAS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO 27
SOLIDÃO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE 28
COMPONENTES DO CUSTO DIRETO DO TRATAMENTO TÓPICO DE FERIDAS CRÔNICAS EM ADULTOS E IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA 29
CUSTOS ASSOCIADOS AO TRATAMENTO DA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO ENTRE RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO 30
SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE® PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA 31
EFEITOS DA TERAPIA DA DIGNIDADE EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ESTUDOS DE CASO DE MÉTODOS MISTOS 32
TECNOESTRESSE EM ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO MARANHÃO33
SAÚDE MENTAL, PERSONALIDADE E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO LONGITUDINAL34
DESAFIOS NO CUIDADO DOMICILIAR DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA 35
Perfil Epidemiológico de AIDS na Bahia (2013 a 2023) 36
Aplicação e usabilidade do curta-metragem “Nossas Histórias” na Atenção Primária em Saúde 37
VIOLÊNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA 38
USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE GRADUACAO EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL PÚBLICA EM PERNAMBUCO 39
ABORDAGEM DESIGN THINKING PODE FORTALECER A CAPACIDADE DE RESPOSTA ÀS EPIDEMIAS NA ENFERMAGEM?40
INTERNAÇÕES EVITÁVEIS NA AMAZÔNIA PARAENSE: INTERFACES DA ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TERRITÓRIOS DIVERSOS 41
A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO NO MESTRADO ACADÊMICO NO NORTE DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 42
O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS 43
PARTICIPAÇÃO DE PESCADORES NAS AÇÕES DE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM 44
IMPLICAÇÕES DA INFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS PREVENTIVAS DE HOMENS JOVENS FRENTE AO HIV: ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 45
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESSOAS IDOSAS 46
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE JOVENS NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE TEMPORAL DE 2009 A 2021 47
CÂNCER DE PRÓSTATA: PERCEPÇÕES MASCULINAS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM 48
Distribuição espacial e indicadores epidemiológicos da hanseníase no Norte do Tocantins 49

MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DO ALCANCE DE UMA PUBLICAÇÃO SOBRE AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES 50
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: OTIMIZAÇÃO DAS ETAPAS E IMPACTOS NA QUALIDADE ASSISTENCIAL 51
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO PASSIVO ENTRE ADULTOS NO BRASIL: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019 52
ABORDAGEM ASSISTENCIAL NA PREVENÇÃO, DETECÇÃO E MANEJO CLÍNICO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA 53
GRUPOS DE PESQUISA COMO ESPAÇOS DE CUIDADO E PERTENCIMENTO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA ENFERMAGEM 54
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE COM A ENFERMAGEM EM ENFERMARIA CLÍNICA: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA COM USO DO NET PROMOTER SCORE 55
AÇÕES PARA PRÓ DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE 56
VISITAS DOMICILIARES INTERPROFISSIONAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE FAMÍLIAS NO SUL DO BRASIL 57
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO EM SAÚDE 58
EXERCÍCIO FÍSICO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ E DO PARTO 59
PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM UMA ÁREA PERIFÉRICA DE UM MUNICÍPIO NO SUDESTE DO PARÁ E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 60
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE 61
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE 62
DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NO TERRITÓRIO: O GEOPROCESSAMENTO NA ANÁLISE DA SAÚDE-DOENÇA 63
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ESCUTANDO AS COMUNIDADES 64
EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM ÀS MULHERES QUILOMBOLAS: COMO SE DAR ESSE PROCESSO 65
EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES MOÇAMBICANAS CATÓLICAS 66
PLANEJAMENTO PARA O PERÍODO PÓS-PARTO: TENDO QUE BUSCAR INFORMAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA 67
E-NATUREZA NK – ESTADOS DE HUMOR DE INDIVÍDUOS 50+ APÓS CONTATO DIRETO E INDIRETO COM A NATUREZA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 68
E-NATUREZA UBS: ESTUDO PILOTO SOBRE BANHO DE NATUREZA NO BEM-ESTAR, SOFRIMENTO PSÍQUICO, VITALIDADE E CONEXÃO COM A NATUREZA DE IDOSOS 69
PREVALÊNCIA DE ADVERSIDADES NA INFÂNCIA DE ADOLESCENTES LGBT+ NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO 70
VIOLÊNCIA ENTRE PARES, PERFIL SOCIOECONÔMICO E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES LGBT+: UM ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA, BRASIL 71
PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS COM TRANTORNOS MENTAIS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO PERICIAL DE SAÚDE 72
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO RIO GRANDE DO NORTE 73
PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ESCOLARES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO 74
QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SUS EM ESTRATÉGIAS PARA REDUAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA – PROJETO JUNTOS PELA VIDA. 75
MÁSCARAS N95 UTILIZADAS CINCO VEZES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: AVALIAÇÃO ESTRUTURAL, CONDIÇÕES DE INTEGRIDADE E VEDAÇÃO 76
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CURSO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA 77
OUVINDO BOAS PRÁTICAS: AVALIAÇÃO COM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DE UMA COLETÂNEA DE PODCAST 78
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL 79
A CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS SOBRE MALÁRIA NA AMAZÔNIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE GLOBAL E MEIO AMBIENTE 80
PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO 81
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A INFECÇÃO LATENTE DA TUBERCULOSE: ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 82

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA QUALIFICAR O CUIDADO À MULHER NOS TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS 83
ANÁLISE SEMÂNTICA DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE AUTOCUIDADO DO PACIENTE RENAL EM TRATAMENTO CONSERVADOR 85
DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE INDÍGENA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DOCUMENTAL 86
INCLUSÃO DE AUTORES INDÍGENAS NAS ATIVIDADES CURRICULARES SOBRE SAÚDE INDÍGENA EM CURSOS DE ENFERMAGEM 87
USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS 88
USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA, BRASIL 89
INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA: ESTUDO DE DOIS CASOS MÚLTIPLOS 90
RECONHECIMENTO da ansiedade pós-parto: suporte para o cuidado de enfermagem 91
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO 92
PLANOS PEDAGÓGICOS PARA CUIDADOS COM CATETER VENOSO CENTRAL DE CURTA PERMANÊNCIA 93
A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS COM A HOSPITALIZAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL 94
AUTOEFICÁCIA MATERNA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO: FATORES ASSOCIADOS 95
VIVÊNCIAS FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA: DESAFIOS E RESILIÊNCIA 96
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE ESCOPO 97
PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO EM TERAPIA INTENSIVA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO DE ESCOPO 98
ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: A RE(EXISTÊNCIA) E A FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS/OS QUILOMBOLAS EM DIÁLOGO COM OUTROS SABERES 99
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES NEONATAIS DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA 100
Fortalecimento da prática profissional de enfermagem para cenários futuros: MOOC sobre Avaliação Multidimensional da pessoa idosa hospitalizada 101
Necessidades, Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem para pessoas idosas em cuidados paliativos: protótipo “ChatBot Zelo” 102
GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA – O CONFORTO COMO RESULTADO ESSENCIAL: UM ESTUDO QUALITATIVO 103
CUIDADO A POPULAÇÃO TRANSEXUAL É DEFICITÁRIO NO PROCESSO DE TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE 104
PROJETO DE CAPACITAÇÃO NA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 105
Cancelado em razão de inscrição e envio por outra modalidade. 106
AS BARREIRAS À REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO MULTICÊNTRICO 107
AS REPERCUSSÕES DA ESTRATÉGIA QUALINEO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE NEONATAL CANGURU 108
PESQUISA E ENFERMAGEM NO BRASIL: CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS E FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS 109
INTEGRAÇÃO DAS TEORIAS DO CUIDADO HUMANO E DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ENFERMAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO REFLEXIVO 110
FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UM ACAMPAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) 111
SIGNIFICADOS DO CLIMATÉRIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS POR MULHERES ACERCA DESTA FASE DA VIDA 112
CONDUÇÃO DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA 113
Detecção precoce da depressão pós-parto por enfermeiros na atenção primária à saúde 114
AUSÊNCIA DE REGISTROS CLÍNICOS OBSTÉTRICOS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 115
AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DE IST EM MULHERES SOCIOVULNERÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS TERRITÓRIOS 116
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO DE REFERÊNCIA EM EMERGÊNCIAS: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM 117

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: NECESSIDADES SEGUNDO OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS 118
FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS COM ANOMALIAS CONGÊNITAS PRIORITÁRIAS NO NORDESTE BRASILEIRO 119
OCORRÊNCIA DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM RIOS DO PANTANAL 120
SUL MATO GROSSENSE E RISCOS À SAÚDE HUMANA 120
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL POR MEIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM 121
CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS SOB A PERSPECTIVA TRANSCULTURAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 122
GEORREFERENCIAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARA O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO TERRITÓRIO NA ATENÇÃO ÀS HEPATITES VIRAIS 123
CORAGEM MORAL E RESILIÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM 124
RESILIÊNCIA MORAL NO TRABALHO DA ENFERMAGEM 125
REDES DE APOIO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA 126
ENTRE O COMUM E O RARO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FRENTE À SUSPEITA DE DOENÇAS RARAS NO PRÉ-NATAL HABITUAL 127
AVALIAÇÃO DE VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE EXERCÍCIOS FISICOS PARA PESSOAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE 128
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 129
CONTAMINANTES EMERGENTES EM RIOS DO PANTANAL SUL MATO GROSSENSE E SEUS RISCOS À SAÚDE HUMANA 130
FORMAÇÃO PARA O CUIDADO EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO UNICATÓLICA NA COMITIVA DA ESPERANÇA – PALMAS/TO 131
FATORES ASSOCIADOS A SOBREVIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: RESULTADOS PARCIAIS DE COORTE REALIZADA NO TOCANTINS 132
SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO TRANVERSAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA 133
CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RESIDENTES SOBRE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL PÚBLICO BAIANO 134
CONSUMO PREJUDICIAL DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A RELAÇÃO COM O ESTADO DE SAÚDE 135
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO TOCANTINS 136
RECOMENDAÇÕES NECESSÁRIAS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA AS PESSOAS IDOSAS 137
DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ENFERMAGEM EM TERRITÓRIOS RURAIS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA 138
SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM ÁREAS RIBEIRINHAS E A BAIXA COBERTURA VACINAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA 139
CURRÍCULOS DE ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO: INSERÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS CONFORME AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 140
LASERTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA 141
CONSTRUINDO SABERES DIGITAIS: IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA UM APLICATIVO DE SAÚDE VOLTADO À PESSOA IDOSA 142
INDICADOR DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS RELACIONADOS AO CÂNCER DE COLO UTERINO 143
MANEJO DA SEDE PRÉ OPERATÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÃO MENTOLADA 144
EFEITOS DE GOMA DE MASCAR MENTOLADA PARA O pH E VOLUME SALIVAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 145
RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, LABORAIS E DE SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM E OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS 146
O padrão de consumo de álcool entre mulheres atendidas em serviços da Atenção Primária à Saúde 147
MAPEAMENTO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INTEGRIDADE DA PELE PREJUDICADA NO AMBIENTE HOSPITALAR 148
MANEJO DE LESÃO DERMATOLÓGICA EM PACIENTE COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO 149
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA EQUIDADE EM MIRACEMA DO TOCANTINS 150
VACINAÇÃO E ADESÃO A MEDIDAS PROTETIVAS CONTRA A COVID-19 EM POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM PALMAS-TO 151

CONSTRUINDO SABERES: LETRAMENTO EM SAÚDE COM RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA PARAENSE 152
DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNÍCIPIO AMAZÔNICO 153
GEOESPACIALIZAÇÃO DA MALÁRIA EM INDÍGENAS E DO DESMATAMENTO EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO 154
A ADESÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS AO TRATAMENTO DA QUIMIOTERAPIA ORAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 155
Elaboração de uma tecnologia educacional gamificada para adolescentes com doença renal crônica 156
Protocolo de Telenfermagem para o Acompanhamento de Crianças com Cuidados Contínuos e Complexos 157
GESTÃO DE RISCOS EM DESASTRES NATURAIS: MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE VULNERABILIDADES EM UNIDADE DE SAÚDE 158
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRESENCIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE ESTUDANTES 159
ENTRE O SABER E O FAZER: DESAFIOS DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. 160
COEST CONECTA COMO INSTRUMENTO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ ESTUDANTIL DA ABEN-MG 161
PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA: CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL 162
A Prática Baseada em Evidências (PBE) na atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família: possibilidades de aplicação na Atenção Primária à Saúde 163
DETERMINATES SOCIAIS DA SAÚDE NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE BASEADA NO MODELO DE DAHLGREN E WHITEHEAD 164
ENTRE O CIENTÍFICO E O ANCESTRAL: A ENFERMAGEM COMO PONTE INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA 165
PREVALÊNCIA DA SOLIDÃO EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA 166
FREQUÊNCIA DE ITU EM ÓBITOS MATERNOS, TOCANTINS, 2013 A 2023. 167
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES E DOCENTES NA PESQUISA SOBRE AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DA BAHIA168
A REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS169
CONHECIMENTO DE MULHERES IDOSAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS 170
TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO PARA O FORTALECIMENTO DA EQUIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS 171
CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM E O EMPREGO DE RISNER NO CHATGPT 3.5: RELATO DE EXPERIÊNCIA 172
PERFIL DE USUÁRIOS DE SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO EM BELÉM-PARÁ: ESTUDO TRANSVERSAL 173
REVISÃO SOBRE OS FATORES QUE AFETAM A CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS EM PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR DIABETES MELLITUS TIPO 2 174
FATORES ASSOCIADOS AO MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE 175
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS DO ESTADO DO TOCANTINS 176
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM SOBRE MANEJO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS 177
CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS ACERCA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE – UM OLHAR A PARTIR DO PLANO CEARENSE 178
QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER 179
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM TOXOPLASMOSE ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO (2016–2023) 180
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO E APARÊNCIA DE MENSAGENS EDUCATIVAS PARA TELEFONES MÓVEIS NA ADESÃO DO MANEJO DA SEDE PERIOPERATÓRIA 181
DISCURSO DE HUMANIZAÇÃO NA GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO POR MULHERES CUJAS VIVÊNCIAS NÃO SAÍRAM COMO PLANEJADO. 182
TAXA DE CESARIANA NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO 183
FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS: UM ESTUDO CASO-CONTROLE 184
MORTALIDADE POR COVID-19: SÉRIE DE CASOS EM UMA CAPITAL DA REGIÃO NORTE DO BRASIL DURANTE O ANO DE 2020. 185
MORBIDADE MATERNA POR TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO (2015-2024) 186

MULHERES DO CERRADO: A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE CLIMA, TERRITÓRIO E SAÚDE.....187
HUMANIZAÇÃO NA GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO COMO DIREITO: PERSPECTIVA DE MULHERES CUJAS VIVÊNCIAS NÃO SAÍRAM COMO PLANEJADAS.....188
PROCEDIMENTOS VINCULADOS À ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. 189
PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2000 A 2021 190
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES CRÍTICOS DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....191
PERFIL E APRESENTAÇÃO CLÍNICA DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM PACIENTES ADULTOS.....192
INDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL: FERRAMENTA DE RASTREIO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS E DE FORTALECIMENTO DE TERRITÓRIOS 193
CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL POR UNIVERSITÁRIAS DE ENFERMAGEM 194
ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: RELATO DE EXPERIENCIA DA APLICABILIDADE DA REFLEXOLOGIA PODAL.....195
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS ENTRE 2009 E 2023 196
PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS197
FATORES ASSOCIADOS Á DEPRESSÃO PERIPARTO EM MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO 198
DESIGUALDADES NA OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA SEGUNDO O SEXO EM PALMAS, TOCANTINS: UMA ANÁLISE DE 13 ANOS.....199
ACOMPANHAMENTO VACINAL E STATUS IMUNOLÓGICO PARA HEPATITE B ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM CONTROLE NECESSÁRIO.....200
IMPACTO DA SUSPENSÃO CIRÚRGICA NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE E SEGURANÇA DO CUIDADO DURANTE HOSPITALIZAÇÃO: ESTUDO DE MÉTODO MISTO 201
A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE RIBEIRINHA 202
CONTRIBUIÇÕES DE ESPECIALISTAS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: MAPEAMENTO COMPARATIVO NO BRASIL E NO EXTERIOR 203
ANÁLISE DO CONCEITO DE REAÇÃO TRANSFUSIONAL PARA A ENFERMAGEM 204
DEFINIÇÕES OPERACIONAIS DOS ELEMENTOS DO CONCEITO DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: PRIMEIROS RESULTADOS205
TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÃO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO TOCANTINS.....206
ELABORAÇÃO DE MANUAL DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA.....207
EFICÁCIA DE TELESSIMULAÇÃO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E CEREBRAL PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO EXPERIMENTAL 208
SAÚDE INTERCULTURAL E MOBILIDADE FORÇADA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS WARÃO NO BRASIL 209
BASE CONCEITUAL SOBRE ECOANSIEDADE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA MITIGAÇÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS 210
SILENCIAMENTO INSTITUCIONAL E BARREIRAS À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM 211
AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÁS.....212
NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS COMO ESTRATÉGIA PARA PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS EM SAÚDE E FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS: ANÁLISE SITUACIONAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REDE PÚBLICA.....213
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS NA INFODEMIA E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: ESTUDO DE MÉTODO MISTO 214
PROGRAMA DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: BARREIRAS E FACILITADORES.....215
DEFINIÇÕES CONCEITUAIS DO CONCEITO DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA PARA A ENFERMAGEM: PRIMEIROS RESULTADOS 216
EFICÁCIA DA HIPERMÍDIA EDUCATIVA NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO DO RISCO OBSTÉTRICO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 217
CUIDADOS ÀS NUTRIZES EXTERNAS EM BANCO DE LEITE HUMANO: SCOPING REVIEW 218
BARREIRAS NO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE POR REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....219

CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM AFECÇÕES NEUROENDÓCRINAS ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO 220
PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO E CONDIÇÃO CRÔNICA NO BRASIL 221
O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC eSUS) E SUA APLICABILIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 222
QUALIFICAR A COMPLETUDE DOS REGISTROS DA TUBERCULOSE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) EM UMA UNIDADE DE SAÚDE - NITERÓI/RJ. 223
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 224
MAPA DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 225
ANÁLISE CUSTO-EFETIVIDADE DA TECNOLOGIA “IMPLEMENTAÇÃO DE EVIDÊNCIAS” NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS 226
Impacto do Racismo Obstétrico nos Desfechos Perinatais de Mulheres Negras no 227
Brasil: Uma Revisão Integrativa 227
AGENCIAMENTOS DE DESEJOS NOS TERRITÓRIOS DE UMA PESQUISA: NARRATIVAS DE UMA ENFERMEIRA-CARTÓGRAFA-NOMADE 229
ENFERMAGEM E EQUIDADE EM SAÚDE: 230
O OLHAR DA PESSOA NEGRA SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA 230
PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO MULTICÊNTRICO EM DOIS HOSPITAIS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL 231
PERFIL DAS TESES DE DOUTORADO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NOTA 7 DA CAPES NO ESTADO DO CEARÁ 232
A PARTICIPAÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER 233
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS 234
VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DO SUS 235
ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS EM AÇAILÂNDIA - MA 236
ACESSO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: uma revisão integrativa 237
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO OCULAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ALUNOS DE ENFERMAGEM 238
Cancelado em razão de inscrição e envio por outra modalidade. 239
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR COM ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 240
A ENFERMAGEM COMO FORÇA CONSOLIDADORA DA EQUIDADE DO SUS EM TERRITÓRIOS RIBEIRINHOS AMAZÔNICOS A PARTIR DO PROJETO SOCIAL SORRISOS DOS RIOS 241
EFEITOS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA SOBRE REAÇÃO TRANSFUSIONAL NO GANHO DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 242
Simulação realística na formação do enfermeiro como projeto de internacionalização: Relato de experiência 243
APOIO MATRICIAL EM SAÚDE: AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA DE BELO HORIZONTE 244
CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 245
Mamografias e Custos com Morbidade por Neoplasias Mamárias: Estudo no Estado do Rio de Janeiro 246
PESQUISA-AÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA PARA OS TRABALHADORES DO SUS 247
ÍNDICE PARA MONITORAMENTO DE AMBIENTE E PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE 248
EPIDEMIOLOGIA DA RECIDIVA DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA 249
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO SOBRE O PRÉ-NATAL PARA GESTANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE 250
ENTRE A FARDA E O DESGASTE: ESTUDO SOBRE BURNOUT E SAÚDE MENTAL NA POLÍCIA BRASILEIRA 251
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM HANSENÍASE: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO 252
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDAS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL 253

FORTALECENDO INTERAÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA254
DIÁLOGO DELIBERATIVO: PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 255
CONSTRUÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ESPECÍFICO PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CEPIC/UFT: RELATO DE EXPERIÊNCIA 256
CONSTRUÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ESPECÍFICO PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CEPIC/UFT: RELATO DE EXPERIÊNCIA 257
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM E-BOOK SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE 258
ENFERMAGEM E A POPULAÇÃO DE MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 259
SEGURANÇA EM RISCO: CUSTO FÍSICO E SAÚDE DOS POLICIAIS MILITARES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 260
ENFERMAGEM TRANSCULTURAL: ABORDAGEM SENSÍVEL PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS 261
ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS COM PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA PARAENSE262
CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA O PROCESSO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER COLORRETAL À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM 263
ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O HTLV NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL 264
KIT EDUCATIVO PARA CUIDADOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE EM DECORRÊNCIA DE ENCHENTES: TRADUÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA AS CRIANÇAS 265
KIT EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NÃO AMAMENTADAS 266
OFICINAS DE COCRIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE 267
PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES TRANS EM TERAPIA HORMONAL 268
FENOMENOLOGIA SOCIAL APLICADA À VIVÊNCIA DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERSUBJETIVIDADE E INCLUSÃO 269
APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL NA IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS COM GRAFIA E SONORIDADE SEMELHANTES 270
VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA CARTILHA PARA PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA 271
PLANEJANDO O ENSINO DO CONCEITO ÚLCERA VENOSA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL 272
O PAPEL FEMININO DO CUIDAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES À LUZ DA MISOGINIA 273
Educação em saúde e empoderamento materno frente às condições associadas à deficiência 274
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ATO INCLUSIVO: CARTILHA VALIDADA PARA AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE PESSOAS COM TUBERCULOSE 275
Formação de enfermeiras e medicinas indígenas: relato de implementação de projeto com indígenas 276
A SAÚDE DOS POVOS E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA ENFERMAGEM NA AMAZÔNIA 277
PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA METODOLOGICA AO CUIDADO SENSÍVEL DE MULHERES 278
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENTRE CUIDADOS E CICATRIZES, A JORNADA DE UMA ENFERMEIRA NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA 279
O ENGAJAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM DO PROGRAMA EDUCACIONAL TUTORIAL DA UNIRIO 280
O ENGAJAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM DO PROGRAMA EDUCACIONAL TUTORIAL DA UNIRIO 281
ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM AMBULATÓRIO PÚBLICO NO TRATAMENTO CONSERVADOR DA FUNÇÃO RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 282
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO 283
STOP MOTION NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 284
CONSTRUÇÃO E REGISTRO DE RECURSO DIDÁTICO IMPRESSO: FOLDER EDUCATIVO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE. 285
PRODUÇÃO TECNOLÓGICA AUDIOVISUAL SOBRE A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PÓS CÂNCER DE MAMA. 286
SAÚDE MENTAL DO IDOSO: RODA DE CONVERSA E INCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL 287

ANÁLISE DOS CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE SEXUAL E ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS ENTRE JOVENS ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO: O CASO DE CATALÃO- GO 288
GRUPO FOCAL DESENVOLVEDOR: POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 289
DIÁLOGO FREIRIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELA ENFERMAGEM 290
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA CARTILHA: “EI MANINHA, BORA PREVENIR O HTLV-1” 291
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO APOIO DA REDE SOCIAL À MULHER COM CÂNCER DE MAMA 292
CONFIGURAÇÕES DE COMUNIDADES COMPASSIVAS PARA A PRODUÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE ESCOPO 293
O PROTAGONISMO ESTUDANTIL LATINO-AMERICANO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UMA VITRINE DO CONHECIMENTO 294
ENFERMAGEM E SAÚDE INDÍGENA: INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CIENTÍFICOS 295
PRÁTICA EDUCATIVA COM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ: FAMILIARES COMO CO-PESQUISADORES EM TECNOLOGIA SOBRE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS 296
CIÊNCIA CIDADÃ EM ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E IMPACTOS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE 297
VÍDEO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA PROFESSORES DE ESCOLAS EM UNIDADES PRISIONAIS FEMININAS 298
ENTRE SABERES: EXPERIÊNCIA DE UMA TÉCNICA DE ENFERMAGEM INDÍGENA E GRADUANDA NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA 299
Ativando o protagonismo e autonomia da pessoa em sofrimento psíquico por meio de orientações terapêuticas para autogestão 300
PARCERIA PESQUISADORES-TRABALHADORES: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA PARA PROMOVER A SAÚDE DO TRABALHADOR 301
CUIDADO E INCLUSÃO: A ENFERMAGEM FRENTE À IMUNIZAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES SOB MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS 302
BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 303
PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM OBESIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS FORMAS DE CUIDADO E ARQUÉTIPOS EQUIVOCADOS 304
METODOLOGIA DE IMERSÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 305
USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO UMA TECNOLOGIA PARA REDUZIR A PERCEPÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS DURANTE A VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 306
A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MATERNIDADES. 307
A ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO CARDÍACO COM PRÁTICAS INCLUSIVAS E SENSIBILIDADE INTERCULTURAL. 308
MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO MONITOR 309
CUIDADO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E CULTURA INCLUSIVA DE PAZ: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA 310
VISITA TÉCNICA: VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO 311
SAÚDE DA MULHER EM FOCO: A ENFERMAGEM NO PROTAGONISMO DA PROMOÇÃO À SAÚDE 312
ASPECTOS ÉTNICO-RACIAIS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 313
PROTAGONISMO DISCENTE E AVALIAÇÃO FORMATIVA: RELATO DE UM SIMULADO DE QUALIFICAÇÃO EM CURSO DE ENFERMAGEM 314
PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRECHE 315
CONSTRUÇÃO DE TEORIAS DE MÉDIO ALCANCE EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOUTORAL 316
BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE COM COMPETÊNCIA CULTURAL: ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS INDÍGENAS 317
VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE ASSOCIADAS A RESILIÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS 318
Desenvolvimento de um creme hidratante à base de óleo de buriti: valorização da biodiversidade e cuidados com a pele 319
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PELO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA 320
ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA COM POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA PARAENSE 321
MULHERES SURDAS E VULNERABILIDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA 322
SOB PRESSÃO: IMPACTOS DO CUSTO AFETIVO NA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES 323
CUIDADO ECOLÓGICO DE ENFERMAGEM: O QUE APRENDER E ENSINAR? 324

ENFERMAGEM SOCIAL E A ANTROPOLOGIA: CONTEXTO REFLEXIVO E INTERDISCIPLINAR EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO 325
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E ANGOLA326
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..327
ENSINO SOBRE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL...328
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM E OUTRAS CATEGORIAS: ESTUDO DE MÉTODO MISTO 329
PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO.....330
ERGOENF: E-BOOK GAMIFICADO SOBRE ERGONOMIA HOSPITALAR PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM.....331
FORTALECENDO VOZES E SABERES: VIVÊNCIAS NO 1° ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE – ABEN MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 332
PROCESSO DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO PRIMARIA EM CONTEXTOS RURAIS NA BAHIA 333
BIOSSEGURANÇA DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR 334
FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA E AS REPERCUSSÕES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 335
VIVÊNCIA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM DEFICIÊNCIA FÍSICA 336
CUIDADO FUNDAMENTADO NA TEORIA DE MÉDIO ALCANCE PARA ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DIRECIONADO A PACIENTES APÓS CIRURGIA CARDÍACA 337
FINALIDADES EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS SEGUNDO DIRIGENTES DE ENTIDADES DE CLASSES..338
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O CUIDADO À GESTANTE 339
DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DOMICILIARES ENCONTRADOS POR ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE NEONATAL EM MANAUS 340
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DE UMA CARTILHA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÇOES POR CANDIDA AURIS 341
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE MEIOS DE CONTRASTE 342
PROCEDIMENTOS VINCULADOS À ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. 343
GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA 344
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARTICIPANTES DO II SEMINÁRIO DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO 345
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE COM AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TUBERCULOSE EM PALMAS-TO 346
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÁRCERE: REVISÃO INTEGRATIVA 347
O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM HEPATITES VIRAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 348
PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: UMA PROPOSTA DESCRITIVA 349
AMBIENTES DE TRABALHO SAUDÁVEIS: INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA O FUTURO DA ENFERMAGEM.....350
DESAFIOS Á SAÚDE MENTAL NA ENFERMAGEM: VULNERABILIDADES NO AMBIENTE DE TRABALHO 351
IMAGEM DO(A) ENFERMEIRO(A) EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LENTES QUE INFLUENCIAM A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA PROFISSÃO.....352
SAÚDE MENTAL EM RISCO: AS CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA ENFERMAGEM 353
O RACISMO ESTRUTURAL E A INVISIBILIDADE DE PROFISSIONAIS NEGROS NA ENFERMAGEM: ESTIGMA E PRECONCEITO RACIAL 354
OFICINA DE ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS PARA O CUIDADO PSÍQUICO DE TRABALHADORES DA SAÚDE.....355
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....356
REFERÊNCIA E CONTRARREFERENCIA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....357
PEDSAFE: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL FUNDAMENTADA NA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AÇÃO358
PRECISÃO NO PREPARO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE TECNOLOGIAS VALIDADAS 359
Saúde Mental Positiva de Enfermeiras na Pandemia da COVID-19: Uma Análise à Luz do Modelo de Lluch-Canut...360
ADESÃO À NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES COM MEDICAMENTOS: BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM 361

VACINAS APLICADAS NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2022 362
GESTÃO DO ATENDIMENTO DE PACIENTES EM URGÊNCIA DIALÍTICA EM PRONTO-SOCORRO MUNICIPAL..... 363
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORTALECENDO AS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE INTERVENÇÃO MULTIMÍDIA 364
UNINDO SABERES E PRÁTICAS: A INTEGRAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENFERMAGEM.. 365
O IMPACTO DA COVID-19 NA FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM..... 366
COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE AS EQUIPES DE SAÚDE NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR 367
PROPRIEDADES DE MEDIÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM – EAITE 368
PERFIL DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO TOCANTINS: ANÁLISE DESCRITIVA DA ATUAÇÃO NA REDE HOSPITALAR 369
BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO MULTICÊNTRICO EM DOIS HOSPITAIS DO BRASIL..... 370
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE371
EVACUAÇÃO DE INCÊNDIO: SIMULAÇÃO IN SITU PARA A RETIRADA DE PACIENTES DE UNIDADE CRÍTICA 372
O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA..... 373
A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA VACINAÇÃO INFANTIL DOMICILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA 374
FORMAÇÃO BASEADA EM DESAFIOS: PROMOVENDO SABERES E VISIBILIDADE PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM .. 375
FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA 376
Alecrim como terapêutica para o sono e risco cardiovascular de profissionais de enfermagem: pesquisa intervenção377
REFLEXÕES SOBRE TAREFAS ADMINISTRATIVAS ATRIBUÍDAS À ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA E OS LIMITES DO DIMENSIONAMENTO..... 378
ESTUDO DA VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ESCOLHA DA PROFISSÃO PARA A ENFERMAGEM 379
ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR380
ENTRE A PRESSA E O CUIDAR: PERCEPÇÕES E SABERES DA ENFERMAGEM SOBRE A SLOW MEDICINE. 381
Regimento interno..... 382
Anexos – Barema de avaliação dos trabalhos submetidos a prêmios 395
Prêmios do 23º SENPE..... 400
Normas para lançamento de publicações..... 400
Normas para proposição de simpósios e painéis..... 400
Cursos, oficinas e reuniões temáticas..... 401
Carta de Tocantins à comunidade científica e à sociedade brasileira..... 411

Apresentação

Palmas sediou, de 8 a 11 de julho de 2025, o 23º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e o 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (SINPE). Realizados pela primeira vez no Tocantins, os eventos tiveram como tema “Interfaces da pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios”. O encontro reuniu pesquisadores, profissionais, estudantes e membros da comunidade científica de enfermagem para discutir como a produção científica pode atender às necessidades de saúde dos diferentes territórios. Integrantes do povo Xerente e mulheres de comunidades quilombolas compartilharam saberes e práticas de cuidado, contribuindo para ampliar o debate sobre interculturalidade na enfermagem.

A programação reuniu 361 apresentações de trabalhos científicos, dez mesas-redondas, três painéis e três conferências. Foram oferecidos ainda quatro minicursos e duas oficinas, além de dois fóruns, duas rodas de conversa, um encontro de estudantes e dois momentos culturais. A diversidade de formatos deu espaço para a discussão de resultados de pesquisa, para a formação e para o intercâmbio entre os participantes. Os trabalhos se organizaram em três eixos: produção de evidências e fortalecimento dos territórios; enfermagem como ciência cidadã, com práticas inclusivas e cuidados interculturais; e desafios da pesquisa com e sobre a força de trabalho em enfermagem.

A oferta de prêmios científicos integrou a programação dos dois seminários. Conforme o regimento, os trabalhos concorrentes eram submetidos na íntegra e passavam por análise técnica e avaliação dupla-cega, conduzida por uma comissão de três integrantes designada para cada prêmio. Os trabalhos aprovados nessa categoria deveriam ser apresentados oralmente em sessão específica. O regimento previa menções honrosas para os três primeiros colocados de cada prêmio e placa ou distinção equivalente para o primeiro lugar. Esses critérios dão concretude ao compromisso do evento com a avaliação e o reconhecimento da produção científica.

Na plenária de encerramento, em 11 de julho de 2025, os participantes aprovaram a Carta de Tocantins, que registrou propostas para fortalecer redes de pesquisa, ampliar a participação das comunidades e compartilhar resultados com a sociedade. Entre os desdobramentos propostos estão a criação de uma rede de enfermagem em imunização, a articulação de fóruns de pesquisadores e o desenvolvimento de tecnologias de cuidado adequadas às necessidades dos territórios. A Carta reuniu, assim, compromissos para dar continuidade ao trabalho iniciado nos seminários junto a grupos de pesquisa, serviços de saúde e comunidades.

Thayza Miranda Pereira

Ivone Evangelista Cabral

EVOLUÇÃO TEMPORAL E DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS DA TUBERCULOSE NO TOCANTINS: ANÁLISE ECOLÓGICA DE 139MUNICÍPIOS (2015-2025)

Fernando Augusto Dias e Sanches|sanches@hucff.ufrj.br|Centro de Pesquisa em Tuberculose - Instituto de Doenças do Tórax/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Policlínica Universitária Piquet Carneiro / Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Bethoven Marinho da Silva|bethoven_marinho@hotmail.com|Hospital Geral Público de Palmas - HGPP

Carolina Freitas do Carmo Rodrigues|carolalineppgecs@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - TO

Renato França Silva|renato.silva@ini.fiocruz.br|Instituto Nacional de Infectologia - INI/FIOCRUZ

Danielle Del'Orti|danielle.dellorti@saude.gov.br|Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas - CGTM/DATHI/SVSA/MS

Introdução: A tuberculose permanece como importante problema de saúde pública, com distribuição desigual relacionada a determinantes sociais. Objetivo: Analisar a evolução temporal da tuberculose e seus determinantes socioeconômicos nos 139 municípios do Tocantins entre 2015-2025. Métodos: Estudo ecológico de série temporal utilizando dados do SINAN/DATASUS. Aplicou-se análise de tendência por jointpoint, correlação de Pearson e regressão logística múltipla. Resultados: Foram notificados 2.108 casos, com incidência média de 13,2/100.000 habitantes em 2024. A análise temporal mostrou estabilidade (APC=-0,8%; IC95%:-2,1 a +0,5; p=0,234). O IDHM apresentou correlação negativa com incidência (r=-0,521; p<0,001). Municípios com IDHM<0,600 apresentaram OR=4,21 (IC95%:2,34-7,58) para alta incidência. Conclusão: A tuberculose mantém-se estável no Tocantins, com forte determinação socioeconômica, exigindo políticas diferenciadas segundo perfis municipais, com protagonismo da enfermagem conforme Resolução CNS 709/2024. Palavras-chave: Tuberculose; Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Descritores: Tuberculose; Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

IMPACTO DAS INOVAÇÕES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS NOS INDICADORES DE TUBERCULOSE NO TOCANTINS: AVALIAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR E TRATAMENTO PREVENTIVO (2015-2025)

Fernando Augusto Dias e Sanches|sanches@hucff.ufrj.br|Centro de Pesquisa em Tuberculose - Instituto de Doenças do Tórax/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Policlínica Universitária Piquet Carneiro / Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Renato França Silva|renato.silva@ini.fiocruz.br|Instituto Nacional de Infectologia - INI/FIOCRUZ

Bethoven Marinho da Silva|bethoven_marinho@hotmail.com|Hospital Geral Público de Palmas - HGPP

Carolina Freitas do Carmo Rodrigues|carolalineppgecs@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - TO

Danielle Del'Orti|danielle.dellorti@saude.gov.br|Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas - CGTM/DATHI/SVSA/MS

Introdução: A incorporação de tecnologias diagnósticas e terapêuticas tem o potencial de transformar o controle da tuberculose. Objetivo: Avaliar o impacto da implementação do Teste Rápido Molecular (TRM-TB) e expansão do Tratamento Preventivo da Tuberculose (TPT) nos indicadores de tuberculose no Tocantins. Método: Estudo quasi-experimental comparando indicadores antes e após implementações tecnológicas entre 2015-2025. Analisaram-se tempo para diagnóstico, confirmação bacteriológica, cobertura de avaliação de contatos e desfechos de tratamento através de dados secundários do SINAN e sistema IL-TB. Resultados: O TRM-TB demonstrou impacto significativo: redução do tempo diagnóstico de 21,3 para 5,2 dias e aumento na confirmação bacteriológica de 67,2% para 85,1% ($p<0,001$). Cobertura atingiu 62,6% dos municípios tocantinenses. O TPT expandiu de 16,5% para 70,5% dos municípios entre 2019-2024, com 2.847 pessoas tratadas. Regimes encurtados apresentaram melhor adesão, com o 3HP demonstrando 79,7% de completude. A análise temporal mostrou mudança de tendência significativa pós-TRM-TB (-0,89% ao ano, $p=0,026$). Conclusão: As inovações tecnológicas melhoraram a capacidade diagnóstica e preventiva, contribuindo para otimização dos indicadores epidemiológicos da tuberculose, fornecendo subsídios para decisões e fortalecimento das práticas de enfermagem, especialmente considerando o protagonismo profissional estabelecido por marcos regulatórios recentes.

Descritores: Tuberculose; Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL 2020–2028 PARA OS PROFISSIONAIS DO SUS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA FORMAÇÃO

LUCIANA TAVARES BARBOSA|lucianat.vares@gmail.com|fiocruz brasilia

Durante a pandemia da covid-19, os sistemas de saúde não estavam preparados para a imersão de diversas Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICs), tendo um impacto das nossas ações profissionais. Devido à emergência sanitária, o uso das TICs passou a fazer parte do cotidiano dos serviços de saúde, agilizando a circulação dos dados dos usuários. Com o avanço da transformação digital, o governo federal instituiu uma agenda através da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028, com sete prioridades, sendo a quinta voltada para o fortalecimento dos recursos humanos no Sistema Único de Saúde (SUS), através de educação permanente, sendo que este trabalho tem o objetivo de analisar a falta de divulgação dessa agenda para os profissionais do SUS. A estudo baseia-se no relato de experiência vivenciado durante a especialização de Saúde Digital oferecida pela Universidade Federal do Goiás (UFG), de 2022 a 2023. Nas reflexões, observou-se que, mesmo entre os profissionais do SUS, a Estratégia era desconhecida, o que dificulta o acionamento de ações de cuidados perante a rede de saúde. Percebe-se que é preciso fortalecer as propostas da Estratégia, com letramento em saúde digital para os profissionais de saúde, inclusão do tema nas bases curriculares dos cursos de saúde e a inclusão dos usuários com linguagem que favoreça sua compreensão e promova o autocuidado.

Descritores: Saúde Digital; Educação Continuada; Sistema Único de Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DADOS CLÍNICOS: APLICABILIDADE DA PLATAFORMA HOW.AI NA TRIAGEM INTELIGENTE DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS PARA PESQUISA EM SAÚDE

JANAINA DE OLIVEIRA RIBEIRO AVANCINI PINHEIRO|janainar886@gmail.com|universidade do vale do rio dos sinos

Claudia Fetter|profclaudiafetter@gmail.com|Instituto de Cardiologia/ Fundação Universitária de Cardiologia do RS (ICFUC-RS)

Flávia Alves Amorim Souza Sales|janainar886@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ricardo Campos|janainar886@gmail.com|Instituto de Cardiologia/ Fundação Universitária de Cardiologia do RS (ICFUC-RS)

Liliane Appratto de Souza|janainar886@gmail.com|Instituto de Cardiologia/ Fundação Universitária de Cardiologia do RS (ICFUC-RS)

A análise de grandes volumes de dados clínicos representa um desafio crescente na pesquisa em saúde, especialmente no contexto da medicina baseada em evidências e da gestão eficiente da informação. A informatização dos registros em saúde exige soluções tecnológicas que viabilizem a triagem, filtragem e análise criteriosa de prontuários eletrônicos. Nesse cenário, a plataforma HOW.ai desponta como ferramenta inovadora para a busca automatizada e inteligente de informações clínicas. Objetivo: Apresentar a estrutura funcional da plataforma HOW.ai e discutir seu potencial como instrumento de apoio à pesquisa científica, à gestão da informação em saúde e à tomada de decisão baseada em dados clínicos. Método: Estudo descritivo, de caráter documental, fundamentado na análise do manual técnico da plataforma HOW.ai (versão fevereiro de 2024). Foram examinadas funcionalidades de acesso, critérios de busca, filtros aplicáveis e a sistemática de classificação dos resultados. A análise contemplou sua aplicabilidade em contextos clínicos, acadêmicos e de pesquisa. Resultados: A plataforma HOW.ai oferece acesso individual por CPF e senha, com interface amigável para busca de informações clínicas. Permite inserção de termos obrigatórios, possíveis e excludentes, além de filtros por parâmetros laboratoriais e documentos, como evoluções médicas, laudos de imagem e exames. A busca pode ser refinada com operadores lógicos, valores de referência e critérios de relevância, gerando scores para classificação dos prontuários. Os resultados são categorizados como incluídos, a revisar, excluídos ou randomizados. Conclusão: A HOW.ai configura-se como tecnologia de apoio à saúde, com alta aplicabilidade científica. Suas funcionalidades contribuem significativamente para a Enfermagem, ao favorecer a gestão do cuidado, a tomada de decisão clínica fundamentada e a qualificação das práticas assistenciais, educacionais e de pesquisa.

Descritores: Registros Eletrônicos de Saúde , Tecnologia da Informação em Saúde , Enfermagem Baseada em Evidências .

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ANÁLISE HIERÁRQUICA DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL

JANAINA DE OLIVEIRA RIBEIRO AVANCINI PINHEIRO|janainar886@gmail.com|universidade do vale do rio dos sinos

Ayame Gamarra Rodrigues Rosa|ayame@technurse.com.br|universidade do vale do rio dos sinos

Sandro José Rigo|rigo@unisinos.br|universidade do vale do rio dos sinos

Rodrigo Marques de Figueiredo|marquesf@unisinos.br|universidade do vale do rio dos sinos

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O presente estudo teve como objetivo aplicar a metodologia Analytic Hierarchy Process (AHP) na análise hierárquica dos fatores de risco associados à hipertensão arterial (HA), doença crônica multifatorial e de elevada prevalência, que representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde contemporâneos. A partir de uma abordagem quantitativa, foi estruturada uma hierarquia contendo critérios clínicos, comportamentais e sociodemográficos frequentemente relacionados à elevação da pressão arterial. Utilizou-se o método de comparações pareadas, segundo a escala proposta por Saaty, para atribuição de pesos relativos a cada fator, seguido de cálculo do índice de consistência. Os dados simulados permitiram a aplicação da matriz de julgamento e análise dos autovalores e autovetores correspondentes, garantindo a consistência lógica das escolhas. Os resultados apontaram que obesidade, sedentarismo e histórico familiar apresentaram os maiores pesos relativos entre os critérios analisados. Constatou-se que a priorização dos fatores permite à Enfermagem direcionar ações de cuidado mais eficazes, especialmente na atenção primária, considerando a individualidade do paciente e a complexidade dos determinantes da HA. Conclui-se que a aplicação do AHP fornece uma ferramenta estruturada e eficiente para apoiar o processo decisório clínico, otimizando a identificação de riscos e subsidiando intervenções precoces e mais resolutivas. Para a Enfermagem, os achados contribuem para o fortalecimento do raciocínio crítico, para a sistematização da assistência e para o desenvolvimento de protocolos mais sensíveis às necessidades dos usuários. Este estudo reforça a importância da adoção de métodos analíticos no cotidiano da prática profissional, como forma de qualificar o cuidado e ampliar o impacto das intervenções sobre a morbimortalidade por hipertensão arterial.

Descritores: Hipertensão; Fatores de Risco; Processo Decisório.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROLISMENTAL: INTERVENÇÃO PROMOTORA DO LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR.

Sidiany Mendes Pimentel|sidiany.pimentel@unesp.br|Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Wany Kellen Macedo de Melo|wany.melo@ifto.edu.br|Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Marla Andreia Garcia de Avila|marla.avila@unesp.br|Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Objetivo: Aplicar e avaliar o impacto do programa de intervenção psicoeducacional para o letramento em saúde mental de adolescentes - Prolismental no contexto escolar. Método: Estudo quase-experimental do tipo antes e depois, realizado em um campus do Instituto Federal do Tocantins, de outubro a novembro de 2024. A amostra foi composta por estudantes de 14 a 17 anos que participaram dos quatro encontros do Prolismental e responderam ao questionário de Letramento em Saúde Mental (LSMq) antes e após a intervenção. O LSMq é organizado em 29 itens com intervalo de resposta Likert, de 1 a 5, com pontuação de 29 a 145 distribuída nos quatro domínios do letramento em saúde mental: conhecimentos sobre transtornos mentais, combate a crenças e estigmas, promoção de comportamentos de busca de ajuda e estratégias de autoajuda. O programa foi desenvolvido por enfermeiros portugueses com intervenções de enfermagem baseadas na teoria cognitivo-comportamental, abordando saúde mental, ansiedade, autocuidado e o ensino de técnicas de manejo como respiração, relaxamento e meditação. Os dados foram analisados por meio da Correlação de Pearson considerando $p<0,05$ e comparação de médias com distribuição de Poisson. Resultados: Dos 20 participantes, 14 eram do sexo masculino, com média de idade de 15,35 anos (DP: 0,75). A pontuação média do letramento em saúde mental foi de 123,85 (DP=6,36) antes e 126,5 (DP=7,45) após a intervenção, sem diferença estatística no escore global. Contudo, houve diferença significativa no domínio “conhecimento sobre transtornos mentais” ($p=0,0064$). Considerações finais: A intervenção mostrou-se eficaz para promover melhores níveis de conhecimento sobre saúde mental e pode ser implementada no contexto escolar. Contribuições de Enfermagem: A intervenção Prolismental pode ser aplicada por enfermeiros escolares como uma estratégia de cuidado e de promoção do letramento em saúde mental.

Descritores: Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Serviços de Saúde Escolar.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: VIVÊNCIAS E CURRÍCULO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO CHILE

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer|laura.brehmer@ufsc.br|Universidade Federal de Santa Catarina

Mireya Inés Triviños Barrientos|mireyatbs5@gmail.com|Universidad de Magallanes

Dulcinéia Ghizoni Schneider|dulcineia.schneider@ufsc.br|Universidade Federal de Santa Catarina

Elide Mariela Alarcón Bustos|mariela.alarcon@umag.cl|Universidad de Magallanes

Flávia Regina Souza Ramos|flaviareginaramos@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina

Objetivo: Analisar a formação ético-moral de estudantes de Enfermagem em uma universidade do sul do Chile, considerando suas articulações com o currículo, a prática docente e os contextos de cuidado. Método: Estudo de caso único, com abordagem qualitativa, realizado em um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública no sul do Chile. A coleta de evidências ocorreu entre maio e julho de 2023, com a participação de 33 estudantes e cinco docentes. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental de programas curriculares e notas de campo. A análise baseou-se na triangulação das fontes e nas proposições teóricas da pesquisa. Resultados: Os dados indicam que a estrutura curricular favorece, de modo geral, o desenvolvimento ético-moral dos estudantes. Destaca-se, como aspecto central, a experiência nos campos de prática, onde os estudantes enfrentam dilemas reais, aplicam valores profissionais e desenvolvem habilidades de deliberação moral. Estratégias pedagógicas como estudo de caso, simulação, debate ético e a mediação de docentes que estimulam a reflexão crítica são decisivas para fortalecer a sensibilidade moral, a autonomia e a competência ética no cuidado. Conclusão: A formação ético-moral requer uma abordagem transversal, contínua e situada, que articule o currículo formal às vivências práticas e fortaleça o desenvolvimento de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a transformação social. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo produz evidências relevantes para o aprimoramento de currículos e práticas pedagógicas na graduação em Enfermagem. Ao valorizar a integração entre ensino, cuidado e realidade social, contribui para a consolidação de práticas formativas inovadoras e para o fortalecimento de territórios educacionais comprometidos com a equidade, a justiça social e a dignidade humana no contexto sul-americano.

Descritores: Educação em Enfermagem; Ética em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DE ESCOPO

Francisca Marcia Pereira Linhares|marciapl27@gmail.com|Universidade Federal de Pernambuco

Gleyse Samara Duarte Da Silva|gleyse.samara@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Joyce Sthefane de Carvalho Barbosa Silva|joyce.sthefane@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Monique de Freitas Gonçalves Lima|monique.freitas@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Cleide Maria Pontes|cleide.pontes@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Objetivo: mapear os instrumentos de coleta de dados sobre violência obstétrica. Método: Trata-se de uma revisão de escopo, realizada entre março e setembro de 2024, em bases de dados como PUBMED/MEDLINE, LILACS, BDENF, Embase, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, CINAHL, COCHRANE e SCIELO, além de literatura cinzenta. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou período. Resultados: A amostra final incluiu 32 estudos: dez abordaram a elaboração e validação de instrumentos, cinco trataram da adaptação e validação cultural, e dezoito avaliaram propriedades psicométricas. Os países latino americanos foram os mais representados, com destaque para o Brasil. As publicações (2003-2024) apontaram formas recorrentes de violência obstétrica, como abuso físico, verbal, intervenções não consentidas, discriminação, abandono, e violência psicológica — esta última a mais prevalente. Entre os instrumentos mais utilizados e validados destacam-se: NorVold Abuse Questionnaire, Obstetric Violence Scale, Mothers on Respect Index e PercOV-S. Conclusão: Apesar da diversidade de instrumentos disponíveis para coleta de dados, sua utilização ainda é limitada, possivelmente devido ao desconhecimento por parte dos profissionais de saúde e à falta de obrigatoriedade na notificação de casos. Implicações para a Enfermagem: A Enfermagem tem papel essencial no reconhecimento, prevenção e enfrentamento da violência obstétrica. Enfermeiros devem ser capacitados para identificar sinais dessa violência, utilizar instrumentos validados em suas práticas e promover uma escuta ativa que permita às mulheres relatarem suas experiências. O uso desses instrumentos em pesquisas pode subsidiar mudanças nas práticas assistenciais, promovendo o cuidado humanizado, respeitoso e centrado na mulher.

Descritores: coleta de dados; violência obstétrica; enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

TECNOLOGIA AUDIOVISUAL PARA PESSOAS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno|tueno@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Ivanilson Oliveira dos Santos|iods.enf18@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Juliane Cruz de Sena|jcds.enf19@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Elizabeth Teixeira|etlattes@gmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Darlisom Sousa Ferreira|darlisom@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Objetivo: Validar o conteúdo e a aparência de uma tecnologia audiovisual educativa para pessoas em tratamento radioterápico. Método: Trata-se de estudo metodológico, realizado em três etapas, de agosto de 2023 e julho de 2024. Na primeira etapa realizou-se a construção da tecnologia. Nas etapas seguintes participaram sete especialistas da área da saúde (avaliação de conteúdo) e sete de outras áreas (avaliação de aparência). Na produção de dados para as validações, utilizaram-se dois instrumentos com escala do tipo Likert e a partir da análise estatística verificou-se um índice de concordância (IC) e um escore. Resultados: Da análise temática da literatura emergiram três categorias que subsidiaram a elaboração dos conteúdos: Cuidados frente aos efeitos adversos; Cuidados com a pele; Estratégias para promoção da qualidade de vida. A tecnologia produzida foi do tipo audiovisual. Na validação de conteúdo obteve-se IC de 0,9, nível satisfatório de concordância. Na avaliação de aparência, atingiram-se escores superiores a 10 pontos e média global de 23, considerados satisfatórios. Considerações finais: A tecnologia audiovisual mostrou-se adequada no que tange a conteúdo e aparência, e poderá contribuir com intervenções educativas no âmbito do tratamento radioterápico. Contribuições para a Enfermagem: A Enfermagem exerce um papel fundamental na mediação de tecnologias audiovisuais, promovendo uma educação em saúde mais efetiva e alinhada às necessidades dos pacientes. O processo de avaliação desempenha um papel crucial nesse contexto, permitindo que os enfermeiros utilizem essas ferramentas de forma estratégica para aprimorar o cuidado prestado.

Descritores: Estudo de validação; Tecnologia educacional; Radioterapia.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SOLIDÃO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Paulo Dias de Amorim Neto|paulo.amorimnt@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Larissa de Lima Ferreira|larissa.limaf@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

José Carlos de Vasconcelos Neto|josecalos.vasconcelos@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Sandro Henrique Gonçalves Santos Pavão|sandro.goncalves@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli|jaqueline.albuquerque@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Objetivo: Investigar a associação entre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e o sentimento de solidão em gestantes em situação de vulnerabilidade. Método: Estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado em Unidades de Saúde da Família localizadas nos Distritos Sanitários III, IV e VII do município de Recife, Pernambuco. A amostra foi composta por 165 gestantes. Utilizou-se o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) para triagem de TMC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.722.320). Resultados: Observou-se que 65,2% das participantes apresentaram indícios de TMC, com predominância de sintomas como nervosismo (69,5%), choro frequente (51,2%), infelicidade (49,4%) e medo constante (48,8%). O sentimento de solidão mostrou associação significativa com os escores do SRQ-20. Gestantes que relataram sentir-se sozinhas apresentaram escores significativamente mais elevados em comparação àquelas que não referiram esse sentimento (ΔM=-6,79; p <0,001; d=-1,64), indicando um tamanho de efeito muito elevado. Conclusão: A solidão está fortemente associada à presença de sintomas sugestivos de Transtornos Mentais Comuns em gestantes vulneráveis, apontando para a relevância de abordagens que integrem aspectos emocionais e sociais no cuidado pré-natal. Implicações para a Enfermagem: Os achados reforçam a necessidade de que enfermeiros(as) atuem de forma sensível e integral na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico durante o pré-natal, especialmente entre gestantes socialmente vulneráveis. Estratégias de acolhimento, escuta qualificada e encaminhamentos oportunos podem contribuir para a promoção da saúde mental materna e a prevenção de agravos. Além disso, a integração de ações intersetoriais pode favorecer o fortalecimento de redes de apoio, reduzindo o impacto da solidão nesse período crítico.

Descritores: Gestantes; Transtornos Mentais; Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

COMPONENTES DO CUSTO DIRETO DO TRATAMENTO TÓPICO DE FERIDAS CRÔNICAS EM ADULTOS E IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ramon Antonio Oliveira|ramon.oliveira@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Silvia Regina Secoli|secolisi@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Analisar as categorias constituintes do custo direto para o tratamento de pé diabético e úlceras venosas entre pacientes adultos e idosos sob cuidados domiciliares, ambulatoriais ou hospitalares. Método: Revisão sistemática da literatura. As bases de dados eletrônicas PubMed/Medline, Embase, CINAHL, Scopus, Web of Science, LiLACS e EconLit e Cochrane Database of Systematic Reviews foram consultadas no mês de julho de 2024. Foram incluídos estudos econômicos que abordaram todas as intervenções tópicas utilizadas em feridas crônicas de adultos ou idosos. Foram excluídos os estudos que abordaram o tratamento compressivo ou de lesões por pressão. Resultados: Foram recuperados 4.015 registros dos quais 35 foram incluídos. As investigações foram publicadas entre os anos de 1994 e 2002 sendo a maioria (94,3%) no idioma inglês, tendo o Reino Unido como país de origem mais frequente (34,3%). A maioria das investigações não reportou o emprego de diretrizes metodológicas (88,6%) e o delineamento de custo-efetividade correspondeu à maioria dos relatos (51,4%). Os tipos de feridas mais estudados foram: úlceras venosas (62,8%) e úlceras do pé diabético (22,8%) em cenário ambulatorial (57,1%) e sob a perspectiva do National Health Service (51,4%). As categorias de custo mais frequentemente reportadas foram: coberturas (85,7%); insumos para realização do curativo (62,8%); tempo de enfermagem (57,1%) e, visita e deslocamento do enfermeiro (42,8%). Os dados de microcusteio foram reportados em uma investigação e as medidas de efetividade incluíram: taxa de cicatrização (25,7%), qualidade de vida (17,1%) e o número de dias livres de úlceras (2,8%). Conclusão: A avaliação de custo-efetividade concentra-se predominantemente em úlceras venosas e do pé diabético, com enfoque no cenário ambulatorial e na perspectiva de um sistema de saúde. Apesar das categorias de custo incluídas nos estudos serem abrangentes, importante limitação se deve à ausência de elementos de microcusteio e de padronização na elaboração do relatório científico.

Descritores: Ferimentos e Lesões; Economia e Organizações de Saúde; Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CUSTOS ASSOCIADOS AO TRATAMENTO DA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO ENTRE RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ramon Antonio Oliveira|ramon.oliveira@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

José Nacélio da Silva Ferreira|naceliosilva@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Mapear as evidências disponíveis a respeito dos custos diretos associados ao tratamento de infecção do sítio cirúrgico (ISC) entre receptores adultos de transplante de órgãos sólidos. Método: Revisão de escopo conduzida de acordo com as diretrizes editadas pelo JBI. Realizou-se buscas nas bases de dados PubMed/Medline, Embase, CINAHL, Scopus, Web of Science, EconLit, BVS e em fontes de literatura cinza em novembro/2024. Foram incluídos estudos científicos primários realizados entre receptores de transplantes de órgãos sólidos, com 18 ou mais anos, que reportaram custos diretos relacionados à ocorrência de ISC. As estimativas de custo foram convertidas para uma moeda comum, o US Dollar (USD 2024). Resultados: Foram recuperados 4.145 registros e a amostra final foi composta por cinco estudos. Três investigações incluíram receptores de transplante hepático e duas receptores de transplante renal. Todos os relatórios reportaram coortes retrospectivas. No transplante hepático a taxa de ISC variou entre 15,7% e 37,8% e no transplante renal entre 4,1% e 18,5%. O custo global do transplante hepático entre os não acometidos por ISC oscilou entre USD 39.480 e USD 333.235, e no transplante renal entre USD 8.684 e USD 114.562. O custo do tratamento da ISC, ajustado para a gravidade, entre os receptores de transplante hepático variou entre USD 17.248 e USD 246.548 e no transplante renal foi de USD 20.183. Os parâmetros de custo mais frequentemente reportados foram estadia hospitalar (100,0%), medicamentos (60,0%), exames laboratoriais (60,0%) e recursos humanos (60,0%). Não se observou detalhamento de microcusteio dos parâmetros de custo nos estudos analisados. Conclusão: A ISC representa um impacto financeiro significativo e pode comprometer a sustentabilidade de instituições e sistemas de saúde, sobretudo pelo aumento do tempo de hospitalização. No entanto, os estudos não apresentaram informações detalhadas acerca das categorias constituintes dos custos e dificultam a comparação dos custos.

Descritores: Transplante de Órgãos; Custos de Cuidados de Saúde; Infecção da Ferida Cirúrgica.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE® PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Rudval Souza da Silva|rudsouza@uneb.br|Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VII)

Laura Emmanuela Lima Costa|manuela.jacobina@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus IV)

Márcia Regina Cubas|m.cubas@pucpr.br|Pontífice Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

Ana Raquel Lima Peralva de Almeida|raquelperalva@hotmail.com|Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Franciele Aparecida de Oliveira|francielioliveiraenf@gmail.com|Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Objetivo: Desenvolver um Subconjunto Terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para a consulta de enfermagem à criança com deficiência. Método: Estudo metodológico, orientado a partir do Método Brasileiro para desenvolvimento de Subconjuntos Terminológicos CIPE® considerando as seguintes etapas: Construção de enunciados (diagnósticos/resultados e intervenções), validação de conteúdo e por fim estruturação dos enunciados com base na Teoria do Alcance de Metas. A coleta de dados ocorreu entre março e julho de 2023 em consulta aos prontuários de um Centro Especializado em Reabilitação (CER), quando foram analisados 132 prontuários. Na etapa de validação dos diagnósticos/resultados participaram 25 enfermeiras, todavia que no momento das intervenções obteve-se resposta de apenas 16 enfermeiras. Resultados: foram desenvolvidos 75 enunciados de diagnósticos/resultados, os quais, após a validação de conteúdo pelas especialistas, resultaram em 36 enunciados validados. Estes foram categorizados segundo o modelo teórico e, em seguida, foram construídas as definições operacionais, de modo a subsidiar o desenvolvimento dos enunciados de intervenções de enfermagem, num total de 317 intervenções, as quais foram submetidas a uma segunda validação pelos especialistas resultando em 75 intervenções validadas e organizados conjuntamente com os diagnósticos/resultados de enfermagem conforme os três sistemas da Teoria do Alcance de Metas, destacando-se com maior prevalência de enunciados relacionados ao “Sistema Interpessoal”, seguido do “Sistema Pessoal” e em menor número o “Sistema Social”. Conclusão: o desenvolvimento do Subconjunto Terminologia CIPE® apresentou-se válido quanto ao conteúdo para a Consulta de Enfermagem no cuidado à criança com deficiência baseado no Processo de Enfermagem, demonstrando uma lacuna do conhecimento quanto ao trabalho da enfermeira junto às Crianças com Deficiência. Implicações para a Enfermagem: os resultados da pesquisa visam instrumentalizar à Enfermeira nos CER, no desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisões baseadas em evidências, colaborando para a recém especialidade Enfermagem de Reabilitação.

Descritores: Teoria de enfermagem; Crianças com Deficiência; Processo de Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EFEITOS DA TERAPIA DA DIGNIDADE EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ESTUDOS DE CASO DE MÉTODOS MISTOS

Rudval Souza da Silva|rudsouza@uneb.br|Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VII)

Mariana do Valle Meira|mariana.meira12@gmail.com|Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Ana Raquel Lima Peralva de Almeida|raquelperalva@hotmail.com|Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Marilaine Matos de Menezes Ferreira|marilaine.menezes@hotmail.com|Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Colegiado de Enfermagem

Manuela Bastos Alves|mbalves@uneb.br|Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VII)

Objetivo: analisar os efeitos da Terapia da Dignidade (TD) nos sintomas físicos, existenciais e psicossociais de indivíduos com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Método: estudo de caso com abordagem de métodos mistos, utilizando a estratégia de triangulação concorrente. A amostra foi composta por três pessoas com ELA e, para a coleta dos dados qualitativos, foi utilizada a entrevista semiestruturada contemplando dados sociais e questões sobre a TD, além da aplicação da intervenção (TD). Os dados quantitativos foram coletados em três momentos denominados como zero, um e dois correspondentes aos intervalos de 0, 7 e 28 dias tomando por base a aplicação da intervenção, quando foram aplicadas as escalas: Inventário da Dignidade do Paciente (PDI), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala de Bem-Estar Espiritual, e a Escala de Sintomas de Edmonton, todas validadas para o português brasileiro, seguidas da implementação da TD e realização da entrevista. Resultados: indicaram melhora nos sintomas físicos, sociais, emocionais, espirituais e existenciais após a aplicação da TD, refletida nas pontuações das escalas. Um participante com diagnóstico recente apresentou aumento nos escores de ansiedade e depressão. Em relação à dignidade percebida, os três participantes mostraram melhora segundo o PDI, corroborada pelos relatos verbais positivos obtidos nas entrevistas. A TD demonstrou potencial para aliviar sintomas, promover reflexão sobre a trajetória de vida e resgatar o senso de valor e significado pessoal. Conclusão: a TD representa uma estratégia promissora dos cuidados paliativos para pacientes com ELA, especialmente por sua abordagem centrada na pessoa e no fortalecimento da dignidade frente à terminalidade. Implicações para a Enfermagem: destaca-se a relevância da TD como prática sensível e humanística, capaz de integrar o cuidado físico, emocional e existencial no contexto das doenças neurodegenerativas, ampliando as possibilidades de atuação do enfermeiro na aplicação da TD e na promoção de dignidade no fim da vida.

Descritores: Enfermagem; Terapia da Dignidade; Cuidados Paliativos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

TECNOESTRESSE EM ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO MARANHÃO

Maria Neyrian de Fátima Fernandes|neyrianfernandes@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Alexandre Resende Silva|alexandre.resende@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Dhenifer Rodrigues Lima|dhenifer.rodrigues@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Mirella Vieira Souza|mims.souza@hotmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Elton Brás Camargo Júnior|eltonbrasjr@unirv.edu.br|Universidade de Rio Verde

Objetivo: identificar os níveis de tecnoestresse e sua relação com variáveis sociodemográficas em estudantes da graduação de Enfermagem. Método: estudo transversal e observacional, com abordagem quantitativa, realizado com 126 estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública no Maranhão. Os participantes responderam à Escala de Tecnoestresse – RED/TIC e a um questionário sociodemográfico, incluindo informações sobre idade, sexo, faixa etária e renda pessoal. A análise dos dados foi realizada com testes estatísticos para investigar a relação entre os domínios do tecnoestresse e as variáveis sociodemográficas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 5.001.422 de 2021. Resultados: a amostra foi composta predominantemente por estudantes do sexo feminino (78,6%), com média de idade de 22 anos (DP ±5), sendo a faixa etária de 18 a 23 anos a mais prevalente (75,4%). Entre as variáveis sociodemográficas, apenas a renda pessoal apresentou associação significativa com o tecnoestresse, especificamente no domínio da ineficácia (p = 0,006), sendo os estudantes com renda de até um salário mínimo os mais afetados. Entre os domínios avaliados, a fadiga e a ansiedade apresentaram as maiores pontuações, enquanto a descrença e a ineficácia obtiveram as menores. Conclusão: os resultados evidenciam a necessidade de implementar estratégias para ajudar os estudantes de enfermagem a lidarem de forma mais saudável com o tecnoestresse. Ademais, foi observado que fatores socioeconômicos podem impactar negativamente a forma como lidam com as demandas tecnológicas no ambiente acadêmico. Contribuições: estimular a promoção de medidas que abordem as vulnerabilidades socioeconômicas para reduzir os impactos do tecnoestresse e incentivem a desconexão digital, favorecendo o equilíbrio entre o uso de tecnologias, a realização de atividades físicas, o autocuidado e a socialização.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Tecnoestresse, Tecnologias de comunicação e Informação.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SAÚDE MENTAL, PERSONALIDADE E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Maria Neyrian de Fátima Fernandes|neyrianfernandes@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Alexandre Resende Silva|alexandre.resende@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Dhenifer Rodrigues Lima|dhenifer.rodrigues@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Mirella Vieira Souza|mims.souza@hotmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Elton Brás Camargo Júnior|eltonbrasjr@unirv.edu.br|Universidade de Rio Verde

Objetivo: analisar a relação entre traços de personalidade e níveis de ansiedade entre estudantes da graduação de enfermagem. Método: estudo longitudinal prospectivo, com abordagem quantitativa, conduzido com 126 estudantes de enfermagem. Os participantes responderam ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5) e à Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) em dois momentos distintos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 5.001.422 de 2021. Resultados: o traço de personalidade mais prevalente foi a abertura, seguido pela conscienciosidade e neuroticismo. Houve correlação significativa entre neuroticismo e níveis de ansiedade (r = 0,65; p ≤ 0,001). A média dos escores de ansiedade reduziu de 23 para 21 entre a primeira e a segunda coleta. A análise de rede evidenciou mudanças na centralidade dos sintomas: inicialmente, os sintomas musculares foram predominantes, enquanto tensão e sintomas autonômicos tornaram-se centrais no segundo momento. Conclusão: os achados destacam a importância de intervenções direcionadas ao manejo do neuroticismo como estratégia para reduzir a ansiedade e favorecer a adaptação dos estudantes ao ambiente acadêmico. Reforça-se a necessidade de institucionalizar políticas de saúde mental nas universidades para apoiar o bem-estar emocional dos estudantes de enfermagem.

Descritores: Saúde Mental, Estudantes de Enfermagem, Traços de Personalidade.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESAFIOS NO CUIDADO DOMICILIAR DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA

Cristiana Sertório da Silva|sertoriocristiana@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ana Claudia Moreira Monteiro|anacburguesa@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eny Dórea Paiva|enydorea@id.uff.br|Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense

Luana dos Reis de Souza|luanadrds@gmail.com|Hospital Universitário Pedro Ernesto

Michelle Darezzo Rodrigues Nunes|mid13@hotmail.com|Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo: Compreender como os familiares de crianças dependentes de tecnologia realizam os cuidados com os dispositivos tecnológicos no contexto domiciliar. Método: Estudo qualitativo, desenvolvido no ambulatório pediátrico de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu entre junho e setembro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e presenciais, com nove familiares de crianças em uso de pelo menos um dispositivo tecnológico. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: A partir das narrativas, emergiu a categoria: Dificuldades enfrentadas pelos familiares no contexto do cuidado domiciliar, evidenciando que o cuidado vai além do conhecimento e manejo dos dispositivos, perpassando por lacunas nas orientações recebidas e barreiras socioeconômicas que interferem na qualidade do cuidado prestado. Conclusão: O cuidado prestado pelos familiares às crianças dependentes de tecnologias, a partir da perspectiva do contexto domiciliar, possibilitou identificar as dificuldades enfrentadas, as quais representam elementos centrais para o fortalecimento de um cuidado seguro no ambiente familiar. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa oferece subsídios à Enfermagem para o desenvolvimento de estratégias educativas mais eficazes, fundamentadas em evidências e sensíveis às realidades familiares, contribuindo para a consolidação de práticas que fortalecem os territórios onde vivem familiares de crianças dependentes de tecnologia.

Descritores: Assistência domiciliar; Família; Enfermagem Pediátrica.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AIDS NA BAHIA (2013 A 2023)

NILDO BATISTA MASCARENHAS|nildomascarenhas@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Jonas Muniz da Paixão|jonasmuniz01@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é uma epidemia global há mais de três décadas, sendo um dos tópicos mais discutidos mundialmente. Assim, este estudo objetiva descrever o perfil epidemiológico de pessoas que vivem com AIDS ao longo de uma década no estado da Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter quantitativo, sobre os casos notificados de AIDS na Bahia. Os dados epidemiológicos foram obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), acessados por meio do TABNET. As variáveis analisadas foram: sexo biológico, raça/cor, faixa etária, categoria de exposição sexual e escolaridade. Utilizou-se a estatística descritiva para análise das variáveis, as quais foram apresentadas por número bruto, medidas de frequência e de tendência central. A incidência dos casos de AIDS na Bahia foi calculada utilizando o número de casos/ pela população x 100 mil habitantes. O software utilizado para análise, processamento e tabulação dos dados foi o Microsoft Excel (Office 2016). A análise epidemiológica dos casos de AIDS na Bahia, entre 2013 e 2023, mostrou um predomínio de casos entre homens jovens autodeclarados pretos ou pardos, com faixa etária entre 20 e 34 anos. A maior parte dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo, evidenciando fatores sociais, econômicos e raciais na propagação do HIV. Verificou-se também uma queda no número de casos de AIDS entre homens homossexuais e o aumento entre heterossexuais, indicando uma mudança no perfil de exposição ao vírus. Conclui-se que a epidemia permanece concentrada em grupos específicos, exigindo políticas públicas focadas em educação sexual, combate ao estigma e acesso qualificado a serviços de saúde. Em nossa análise, essas são medidas essenciais para mitigar essas disparidades e reduzir a incidência do HIV/AIDS no estado.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Vírus da Imunodeficiência Humana, Epidemiologia.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

APLICAÇÃO E USABILIDADE DO CURTA-METRAGEM "NOSSAS HISTÓRIAS" NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Renata De Moura Bubadué|renatabubadue@gmail.com|UERJ

Ivone Evangelista Cabral|icabral444@gmail.com|UERJ

Objetivo: analisar a aplicabilidade e usabilidade do curta metragem "Nossas Histórias" ao contexto da APS do Rio de Janeiro. Método: Pesquisa de inovação tecnológica, cuja aplicação do "curta-metragem Nossas Histórias" no contexto da APS do Rio de Janeiro. Utilizou-se o Modelo do Conhecimento à Ação da Tradução do conhecimento, cujas etapas foram: 1) Aplicação da tecnologia na APS por meio da distribuição de tablets a seis enfermeiras utilizaram o vídeo na consulta de enfermagem; 2: Entrevista semi-estruturada mediada pelo AGREE-HS. A análise dos dados foi mista complementar. O projeto foi conduzido respeitando as diretrizes da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: A aplicabilidade foi avaliada quanto à clareza (80%), relevância (94%) do tema, classificando a demanda de saúde do preparo da família para revelar o HIV da criança a ela como uma prioridade na saúde pública (88%); a atualidade nas evidências científicas (91%) e a ética (100%). A linguagem (83%) do vídeo foi associada à tradução da postura ética da enfermagem frente ao desafio da revelação. A usabilidade do vídeo se deu nas consultas de puericultura, mediante à aceitabilidade do familiar em assisti-lo. A exequibilidade das recomendações (94%), aceitabilidade do vídeo (83%) e adaptabilidade das recomendações (94%) caracterizaram a usabilidade da tecnologia de imagem movimento como alta qualidade. Além disso, as enfermeiras avaliaram a diversidade dos tipos de famílias (86%) como algo que possibilita a identificação do usuário da tecnologia. Conclusões: A aplicabilidade e usabilidade do vídeo na APS foi alta. São necessários ajustes para potencializar seu uso e transitar da maturidade tecnológica 5 para 7, quando o protótipo está pronto para implementação. Implicações para a Enfermagem: O dispositivo tecnológico do vídeo pode ser um recurso inovador e eficaz durante as consultas de enfermagem para o preparo do familiar da criança com HIV/AIDS no processo de revelação.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Tecnologia; HIV/AIDS; Atenção Primária à Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIOLÊNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Jael Maria de Aquino|jael.aquino@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Ana Karolina Cavalcanti Bastos|karolina.cbastos@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Emanuela Marques de Santana|emanuela.marques@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Angélica de Godoy Torres Lima|angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Alice Correia Barros|alicebarros.enf@gmail.com|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Introdução: a violência contra a mulher têm sido alvo de muitos estudos e pesquisas estatísticas dos últimos vinte anos. Na França, foram 129 mulheres mortas pelo companheiro em 2013, 201 mil mulheres vítimas de violência atos físicos e/ou sexuais praticados por companheiro ou ex-companheiro e 83.000 estupros ou tentativas de estupro cada ano (SIMON, 2014). Objetivos: compreender o enfrentamento da violência em atendidas no CISAM-UPE; identificar a prevalência psicológica, física e sexual nas mulheres perpetrada pelo parceiro íntimo. MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativo. A coleta de dados foi realizada em uma maternidade escola no Distrito Sanitário II cidade do Recife-PE do Brasil, essa unidade de saúde atende mulheres da região metropolitana e demais cidades do interior do Estado. Amostra: foi constituída por mulheres atendidas pelo NUTES-CISAM, apás atendimento do médico em teleconsulta com idade de 18 anos ou mais. Inclusão: participaram do estudo mulheres com idade de 18 anos ou mais, que possam responder sozinha os instumrntos de pesquisa. Exclusão: mulheres que apresentem deficit cognitivo grave sem tratamento do psiquiatra. Para coleta de dados foi utilizado a técnica de entrevista com roteiro semi-estruturada. Aspectos Éticos: a pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comité de Ética em Pesquisa do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE-UPE em obediência a Resolução 466/12 da CONEP que trata de pesquisa envolvendo seres humanos do Minísterio da Saúde. Recebeu o parecer número 7.148.200. Resultados: com base nos discursos das participantes foi possível a elaboração de 3 categorias temáticas: 1 - A violência no cotidiano das mulheres; 2 - Sentimentos das mulheres diante da violência; 3 - Filhos e familiares diante da violência. Considerações Finais: esse estudo possibilitou compreender o enfrentamento da violência em atendidas no CISAM-UPE, e como as mesmas se comportam diante das agressões perpetradas por seus parceiros íntimos, entre os tipos de violência sofrida foi possível identificar a violência psicológica e física. Essa situação contribui para sentimentos de vergonha, tristeza, impotência, o que dificulta o enfrentamento em busca de solução. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: os resultados mostram a necessidade de implantação de ações para promoção da saúde mental das mulheres atendidas nesse serviço de saúde, bem como o desenvolvimento de estratégias para empoderar as participantes do estudo em reconhecer e pedir ajuda em qualquer situação de violência. Também possibilita a utilização do equipamento da Telessaúde para realização de teleconsultas de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Saúde Mental, Violência Doméstica, Sofrimento Psíquico

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE GRADUACAO EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL PÚBLICA EM PERNAMBUCO

Jael Maria de Aquino|jael.aquino@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Curricularizacao das Tecnologias de Informacao e Comunicacao em Saude nos Cursos de Graduacao: construindo pilares para o aprendizado academico|reneis.lima@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Samia Valeria Ozorio Dutra|samiaval@hawaii.edu|School of Nursing and Dental Hygiene at University of Hawai'i – Manoa, USA.

Emanuela Marques de Santana|emanuela.marques@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

Fabia Maria de Lima|fabia.lima@upe.br|Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-UPE.

USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE GRADUACAO EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL PÚBLICA EM PERNAMBUCO

RESUMO

Introdução: O uso crescente das tecnologias de informação e comunicação em saúde, vem criando ambientes mais envolventes e participativos, pois a maioria das ferramentas tecnológicas, incentivam a participação interativa dos estudantes, de forma mais profunda e significativa1,2, difundido e democratizado o acesso ao aprendizado, a qualquer momento e de qualquer lugar3,4. Objetivo: Identificar as tecnologias de informação e comunicação em saúde (TICS) para aprendizado, utilizadas por estudantes da graduação em saúde, em uma universidade estadual em Pernambuco/Brasil. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva-exploratória e transversal5. Os dados foram coletados entre janeiro a marco de 2025, por meio de um formulário online com 26 perguntas semiestruturadas sobre dados sociodemográficos e uso de tecnologias. Foram convidados estudantes de medicina e enfermagem, de ambos os sexos, matriculados do 1º ao 8º período (1º ao 4º ano). Foram excluídos aqueles com menos de dezoito anos. A estatística descritiva foi realizada utilizando o programa SPSS versão 29.0.2.0., e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (70507823.0.0000.5192). Resultados: 80.3% eram de medicina, 29.5% tinham 19 anos de idade, 65.6% eram do sexo feminino, 34.4% estavam no 3o período, 85.2% não trabalhavam, 62.3% eram de Recife, 49.2% com renda familiar acima de seis salários. 64% usavam o Instagram como TICS, 39% usavam Youtube como segunda ferramenta para estudos online, 16.4% usavam softwares para edição de conteúdos (áudio ou vídeos), e 28% estavam satisfeitos com a integração das TICs no currículo acadêmico. Conclusão: os estudantes têm usado mais corriqueiramente as TICS como mais uma fonte de aprimoramento em seus conhecimentos. Implicações: Expandir o uso da tecnologia é necessário para modernizar o aprendizado e treinar profissionais para o futuro, acelerando a pesquisa de novos conhecimentos, a análise rápida de dados e otimizando o trabalho de pesquisadores, estudantes e professores no compartilhamento global de ideias em tempo real.

Descritores: Tecnologias da Informação e Comunicação. Estudantes. Graduação.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ABORDAGEM DESIGN THINKING PODE FORTALECER A CAPACIDADE DE RESPOSTA ÀS EPIDEMIAS NA ENFERMAGEM?

Erica Gomes Pereira|egpereira@usp.br|Universidade de São Paulo

Pedro Henrique Cerqueira Silva|phcerqueira2005@usp.br|Universidade de São Paulo

Adriana Maria da Silva Felix|adrianamsfelix1@gmail.com|Universidade de São Paulo

Objetivo: Analisar como a abordagem Design Thinking pode fortalecer a capacidade de resposta às epidemias na Enfermagem. Método: Trata-se de um estudo de caso qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em uma instituição de ensino superior privada no estado de São Paulo, Brasil. Participaram 34 estudantes e dois professores da disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis", ofertada no 5º semestre de graduação. A análise dos dados foi conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.534.732). Resultados: Os estudantes foram supervisionados pelos professores vinculados à disciplina, em contexto presencial e remoto, ao longo de quatro semanas sequenciais, até a proposição do protótipo (estágio 4 da estrutura de Design Thinking), com duração total de 16 horas. A maioria dos estudantes era do sexo feminino (91%; 31) e da faixa etária de 20 a 25 anos (53%; 18). Referiram que as etapas de ideação (29,6%; 16) e protótipo (35,1%; 19) foram de fácil compreensão e execução quando em comparação com as demais etapas. Conclusão: A aplicação do Design Thinking favorece a aprendizagem baseada em problemas reais, aproximando os estudantes das demandas concretas da população e das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, ao estimular a experimentação de soluções e a prototipagem de ideias, essa abordagem fortalece a capacidade de adaptação rápida, a proposição de intervenções inovadoras e o trabalho integrado em equipes multiprofissionais — habilidades essenciais em situações de emergência em saúde pública. Contribuições para a Enfermagem: A abordagem Design Thinking contribui não apenas para a formação técnica, mas também para a consolidação de atitudes proativas e empáticas entre futuros profissionais de Enfermagem, essenciais para responder de forma eficaz às demandas de saúde coletiva durante surtos e epidemias.

Descritores: Aprendizagem baseada em problemas; Enfermagem em saúde coletiva; Epidemias.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTERNAÇÕES EVITÁVEIS NA AMAZÔNIA PARAENSE: INTERFACES DA ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TERRITÓRIOS DIVERSOS

Erica Gomes Pereira|egpereira@usp.br|Universidade de São Paulo

Silvia Maria Farias dos Santos|silvia.farias.enf@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Franciane de Paula Fernandes|franciane.fernandes@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Veridiana Nascimento Barreto|veridianaiespes@gmail.com|Universidade Federal do Amapá

Sheyla Mara Silva de Oliveira|sheylaoliveira@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Analisar a tendência das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) nas regiões de saúde do Baixo Amazonas e Tapajós, no Pará, entre 2014 e 2023, evidenciando as contribuições da Enfermagem para qualificação do cuidado em territórios de grande diversidade geográfica e sociocultural. Método: Estudo ecológico de série temporal, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As taxas de ICSAP foram padronizadas por 100.000 habitantes e analisadas por regressão de Prais-Winsten. As causas mais prevalentes e os perfis etários predominantes foram destacados para caracterizar desigualdades intra e interterritoriais. Resultados: Observou-se tendência de redução significativa das ICSAP nas duas regiões analisadas, com maior variação percentual anual de queda na região do Tapajós. As principais causas foram gastroenterites, infecções do trato urinário e diabetes mellitus. Persistem desigualdades etárias e territoriais que evidenciam barreiras estruturais no acesso e na continuidade do cuidado, especialmente em áreas de difícil acesso e alto processo de vulnerabilização. Conclusão: Apesar dos avanços na atenção primária à saúde (APS), os dados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de cuidado que respeitem as singularidades territoriais e garantam equidade na oferta de serviços. A territorialização das ações e a integração intersetorial são fundamentais para uma APS efetiva e sustentável na Amazônia. Contribuições para a Enfermagem: A Enfermagem tem papel estratégico na redução das ICSAP por meio da coordenação do cuidado, vigilância em saúde, educação em saúde e articulação comunitária. Em territórios amazônicos, a atuação do enfermeiro transcende os serviços de saúde, mediando saberes, políticas públicas e ações interprofissionais. Fortalecer práticas avançadas de Enfermagem nesses contextos é fundamental para reduzir desigualdades e consolidar uma APS resolutiva, humana e territorialmente sensível.

Descritores: Região amazônica; Enfermagem de Atenção Primária; Áreas remotas

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO NO MESTRADO ACADÊMICO NO NORTE DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCIO YROCHY SALDANHA DOS SANTOS|marcio.ysdsantos@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Laura Maria Vidal Nogueira|lauramvidal@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Lucinéia Ferreira Ferreira|lucineiaferreira4509@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Evelin Lorena Sousa do Espírito Santo|evelin_santo@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Camilla Cristina Lisboa do Nascimento|camilla.nasc@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivos: Relatar a experiência de um intercâmbio realizado para o aprimoramento dos resultados de um mestrando do norte do Brasil Método: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de uma experiência de 30 dias de internacionalização para Toronto, Canadá em 2024 de um mestrando em enfermagem da região norte do Brasil. Resultados: A realização do intercâmbio para a Toronto Metropolitan University possibilitou vivenciar a pesquisa em enfermagem com ênfase no objeto de estudo de letramento em saúde no cenário internacional, possibilitando compreender novas abordagens e pesquisa, treinamento para coleta de dados, conhecer outras culturas no contexto de pesquisadores de enfermagem, expansão dos conhecimentos científicos e análise de resultados oriundos de uma dissertação. Considerações Finais: A realização do intercâmbio possibilitou vivenciar outra realidade institucional, científica e cultural, permitindo o conhecimento de novas abordagens teóricas e metodológicas em outros contextos, desenvolvendo um olhar mais crítico e ampliado nos diversos cenários de produção de conhecimento. Contribuições para a Enfermagem: Para os estudantes de pós graduação do norte do Brasil, a realização de um intercâmbio para aprofundamento na análise de dados de uma dissertação foi capaz de incentivar a produção científica na região, o desenvolvimento técnico-científico e a valorização das particularidades locais, o que converge para o fortalecimento da pesquisa em enfermagem no norte. A realização de intercâmbios internacionais para enfermeiros pesquisadores do norte do Brasil apresenta papel estratégico para a superação de desigualdades sociais, regionais e no reconhecimento da enfermagem, no geral, como potência para o cuidado.

Descritores: Enfermagem, Intercâmbio de Pesquisadores e Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

MARCIO YROCHY SALDANHA DOS SANTOS|marcio.ysdsantos@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Laura Maria Vidal Nogueira|lauramvidal@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Ingrid Bentes da Silva|ingridbentes@outlook.com|Universidade do Estado do Pará

Evelin Lorena Sousa do Espírito Santo|evelin_santo@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Lucinéia Ferreira Ferreira|lucineiaferreira4509@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivos: Descrever o letramento em saúde como ferramenta para o incentivo a promoção à saúde em populações ribeirinhas da Amazônia paraense. Método: Trata-se de um recorte de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, realizado com 24 ribeirinhos da área insular da capital de um estado da região amazônica. Resultados: Identificou-se na população ribeirinha o letramento em saúde como estratégia de incentivo para a promoção à saúde, por meio do desenvolvimento das habilidades inerentes ao letramento em saúde, bem como o desenvolvimento do seu autoconhecimento relacionado as suas demandas de saúde, participação ativa no seu processo saúde-doença e no processo de tomada de decisão no seu autocuidado. Considerações Finais: Destaca-se que o desenvolvimento de habilidades de letramento em saúde possibilita inserir o usuário de maneira ativa nos seus planos e rotinas de cuidado, sendo capaz de melhorar a sua qualidade de vida e promover hábitos de vida mais saudáveis, a prevenção de doenças e o empoderamento para sua autonomia nas suas decisões relacionadas à saúde. Contribuições para a Enfermagem: No contexto da saúde pública, o enfermeiro é protagonista no fortalecimento e desenvolvimento de habilidades de letramento em saúde, e, consequentemnte, na promoção à saúde para as populações ribeirinhas. O enfermeiro, por meio da sua atuação é capaz de identificar as barreiras e limitações que podem interferir no letramento em saúde de populações tradicionais, em específico de ribeirinhos. Dito isto, o enfermeiro é agente transformador para promover um cuidado integral e holístico para as populações ribeirinhas.

Descritores: Letramento em Saúde, Promoção da Saúde e Populações Rural.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PARTICIPAÇÃO DE PESCADORES NAS AÇÕES DE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Eliza Paixão da Silva|enfa.elizapaixao@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Eliene do Socorro da Silva Santos|eli10jss@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Alexandre Aguiar Pereira|alexandre_ap22@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Identificar os saberes e práticas de pescadores sobre o planejamento reprodutivo e analisar sua influência na adesão ao planejamento reprodutivo. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 35 pescadores do município de Vigia de Nazaré, Pará, Brasil, por meio de entrevistas, as quais constituíram um corpus, submetido à análise lexical no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, versão 0.8, alpha 7, pela Classificação Hierárquica Descendente e analisado com base na literatura científica e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Resultados: Predominou, entre os participantes, a idade de 40 a 49 anos (n=11; 25,71%) e ensino fundamental incompleto (n=26; 74,28%). O corpus teve aproveitamento de 86,73%, composto por 35 textos e 942 segmentos de textos, dos quais emergiram sete classes lexicais, destacando-se a classe 1 – Participação em ações do planejamento reprodutivo. Os pescadores demonstraram desconhecer o programa de planejamento reprodutivo, inclusive entre aqueles que buscavam atendimento com a equipe de Saúde da Família, relacionando isto Destacaram a ausência de informações divulgadas pelos profissionais de saúde e que aceitariam participar das ações caso fossem convidados, e que essas fossem organizadas de acordo com o seu tempo em terra, que é limitado. Considerações Finais: A participação não consolidada dos pescadores no planejamento reprodutivo sugere lacunas na comunicação entre usuários e profissionais de saúde, assim como, na efetividade das ações educativas disponibilizadas pela atenção primária em saúde. Contribuições para a Enfermagem: É fundamental uma postura ativa dos profissionais da enfermagem na educação em saúde, escuta qualificada e acolhimento de homens nas ações de planejamento reprodutivo, bem como, atenção à logística e tempo no contexto específico de pescadores. Tais ações podem fortalecer o papel do enfermeiro na promoção do acesso à informação e fortalecimento da participação masculina no planejamento reprodutivo.

Descritores: Planejamento familiar, Homens, Populações vulneráveis.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

IMPLICAÇÕES DA INFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS PREVENTIVAS DE HOMENS JOVENS FRENTE AO HIV: ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Eliza Paixão da Silva|enfa.elizapaixao@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Alexandre Aguiar Pereira|alexandre_ap22@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Adriely Alciany Miranda dos Santos|enfadrielyalciany@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Conhecer as representações sociais de homens jovens sobre a informação para prevenção do HIV e quais práticas preventivas adotam a partir dessas representações. Método: Estudo qualitativo ancorado na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais, realizado em um Instituto privado localizados em dois bairros periféricos de Belém, Pará, na Amazônia urbana brasileira. Participaram 60 homens de 18 a 24 anos, por meio de entrevistas, submetidas à análise lexical no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, versão 0.7, alpha 2, pela Classificação Hierárquica Descendente e analisadas com base nos conceitos de objetivação e ancoragem. Resultados: Predominou entre os participantes a idade de 18 anos (n=12; 20%), com ensino médio completo (n=36; 60,0%). O corpus teve aproveitamento de 94,3% composto por 60 textos e 1.294 segmentos de textos, dos quais emergiram cinco classes lexicais, destacando-se a classe 3 - Implicações da informação nas práticas preventivas adotadas. A prevenção é centrada no uso do preservativo, mas esse uso é prejudicado pela desinformação e falta de orientação prática, há desconhecimento sobre outras estratégias preventivas. As informações em geral, são obtidas de forma isolada e após exposição ao risco, recorrendo a fontes informais e internet, onde o conteúdo é confuso e nem sempre tecnicamente correto. A escola contribui para o debate, mas em casa prevalecem estigmas que dificultam a educação sexual. Considerações Finais: As representações sociais apontam que para o jovem periférico, a informação ainda é limitada, ancorada em preconceitos e revelam a fragilidade da aplicação do modelo de prevenção combinada em contextos diversos, como na Amazônia urbana. Contribuições para a Enfermagem: É essencial que os enfermeiros participem de formação adequada e livre de preconceitos para atuar na ampliação da oferta de educação sexual, acolhendo os jovens e compartilhando informações sobre os métodos preventivos.

Descritores: HIV, Representação Social, Adulto Jovem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE PARA MELHOR IDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESSOAS IDOSAS

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Jainy Monte Alencar|enferjainymonte@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus - RS

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.marinho@urca.br|Universidade Regional do Cariri (URCA)

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade Federal de Pernambuco (UFP)

Leidy Dayane Paiva de Abreu|dayane.paiva@uece.br|Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC) / Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Objetivo: Compreender a percepção de pessoas idosas acerca das contribuições do Programa de Extensão 'Universidade para Melhor Idade'. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em maio de 2023, no Centro Universitário Vale do Salgado, em Icó, Ceará, com 14 integrantes do grupo, por meio de entrevista semiestruturada, tanto presencialmente como virtualmente, a partir de chamada de vídeo via Whatsapp. Destaca-se que o programa contempla a participação de estudantes de diversas áreas, incluindo a enfermagem. A análise de dados se deu pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e desenvolvido em conformidade com a Resolução 466/12 e ofício circular 02/2021 do Ministério da Saúde. Resultados: Os participantes relataram a aquisição de novos conhecimentos a partir do programa, empoderando-os na melhoria da saúde pelas mudanças de estilo de vida realizadas. Destacaram ainda uma maior autonomia, elevação da autoestima e redução da timidez, por ser este um espaço que lhes oportuniza vez e voz na sociedade. Elementos como a redução da ociosidade do dia a dia, a partilha de saberes e experiências e a oportunidade de vincular-se às pessoas com realidades semelhantes ou diferentes da sua também foram descritos. Considerações finais: Os achados apontam contribuições importantes do programa em áreas diversas, para além da saúde. Destaca-se ainda a relevância social da universidade, fomentando a consolidação do que está proposto no Estatuto da Pessoa Idosa, especialmente no que tange ao respeito e dignidade em uma concepção cidadã. Contribuições ou implicações para a enfermagem: A participação de estudantes de enfermagem em projetos interdisciplinares tal como este, além de coadjuvar com uma formação mais ética, humana e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, fomenta nestes um senso de responsabilidade e comprometimento com esta população, alicerçando-lhes competências como futuros profissionais.

Descritores: Educação. Idoso. Universidade.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE JOVENS NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE TEMPORAL DE 2009 A 2021

LEIDY DAYANE PAIVA DE ABREU|dayane.paiva@uece.br|Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (Faec), Da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Liana Araújo Rodrigues Bráz|liana.braz@aluno.uece.br|Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (Faec/UECE)

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.marinho@urca.br|Universidade Regional do Cariri (URCA)

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade Federal de Pernambuco (UFP)

Objetivo: Analisar a tendência temporal dos casos de violência autoprovocada entre jovens cearenses de 15 a 29 anos, de 2009 a 2021. Metodologia: Estudo ecológico de séries temporais, realizado em janeiro de 2025. Os dados públicos foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. As variáveis utilizadas foram o ano, estado, tipo de violência (autoprovocada), sexo e faixa etária (15 a 19 anos e 20 a 29 anos). Os dados foram organizados no Excel® e analisados pelo Joinpoint Regression Program® (v.5.2.0), com cálculo de frequências, incidência, Variação Percentual Anual (APC) e Média (AAPC), ambas com IC95%. Resultados Entre 2009 e 2021, Ceará notificou 9.087 casos de violência autoprovocada em jovens, aumentando de 27 casos em 2009 para 2.438 em 2021. Mulheres foram 65,7% (n=5.972) e jovens de 20 a 29 anos, 66,8% (n=5.168). Pardos representaram 67,7% (n=6.159). A maioria dos casos no domicílio (77,1%; n=7.175). Violência física predominou (48,5%; n=4.407), com envenenamento (63,8%; n=5.793) como principal meio, seguido por objetos cortantes (16,9%; n=1.539) e enforcamento (9,0%; n=820). Fortaleza teve o maior número absoluto (n=3.045) e Guaramiranga, a maior taxa média (923,6/100 mil). A incidência cresceu 63,49% ao ano até 2019 e 11,78% depois, com aumento médio anual de 53,49% ($p<0,01$). Considerações Finais: Destaca-se a necessidade de políticas públicas regionais, estratégias preventivas e vigilância contínua e qualificada para combater a violência autoprovocada entre jovens cearenses. Contribuições para a Enfermagem: Evidencia-se que o(a) enfermeiro(a) desempenha papel essencial na vigilância, notificação e identificação precoce na Atenção Primária, fortalecendo vínculos e promovendo ações educativas e preventivas alinhadas às políticas públicas de saúde mental.

Descritores: Epidemiologia. Comportamento Autodestrutivo. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CÂNCER DE PRÓSTATA: PERCEPÇÕES MASCULINAS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

LEIDY DAYANE PAIVA DE ABREU|dayane.paiva@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

JOSÉ LUCAS CHAGAS BEZERRA|bezerraneto1204@gmail.com|CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina

MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO|mirna.neyara@gmail.com|Universidade Regional do Cariri (URCA)

Objetivo: Compreender as percepções de homens sobre o câncer de próstata, as barreiras socioculturais que dificultam o acesso à informação e o papel da enfermagem na promoção do cuidado. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada no município de Icó, Ceará, com a participação de 20 homens com 40 anos ou mais, abordados em espaços públicos, realizada em maio de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, complementadas pela aplicação de um formulário sociodemográfico. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em consonância com a Resolução nº 466/12. Resultado: Constatou-se que os homens têm conhecimento limitado sobre o câncer de próstata, o que dificulta a adoção de medidas preventivas. Apesar de reconhecerem a importância de hábitos saudáveis, esses ainda não são plenamente praticados. Persistem tabus e resistências quanto ao exame de toque retal, além de dificuldades no acesso aos serviços de saúde e falta de informações. A enfermagem se destaca como referência no vínculo, na comunicação e no cuidado, desempenhando papel estratégico na educação em saúde, desconstrução de estigmas e promoção do cuidado integral na Atenção Primária. Considerações finais: É fundamental fortalecer as políticas públicas de saúde do homem e ampliar estratégias educativas conduzidas pela enfermagem, transformando percepções e práticas sobre o câncer de próstata. Destaca-se, ainda, a atuação ativa na Atenção Primária, com ampliação do acesso ao cuidado e incentivo à formação contínua dos profissionais diante das barreiras socioculturais. Contribuições para a Enfermagem: Evidencia-se o papel da enfermagem na promoção da saúde do homem e enfrentamento do câncer de próstata, por meio de ações educativas, acolhimento e escuta qualificada que fortalecem vínculos e ajudam a superar estigmas.

Descritores: Câncer de Próstata. Saúde do Homem. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO NORTE DO TOCANTINS

Dennis Gonçalves Novais|dennis.gn@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

Amanda Carneiro|amandacarneiro@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

A hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, que figura como o segundo no mundo em número total de casos. Este estudo objetivou analisar a distribuição espacial e os indicadores epidemiológicos da hanseníase na região de saúde do Bico do Papagaio, Tocantins. Trata-se de um estudo observacional, ecológico e documental, baseado nos marcadores epidemiológicos e na distribuição espacial da hanseníase nos 24 municípios da região de saúde. Foram incluídas na amostra, todos os casos novos, notificados pelo SINAN entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2021. Excluíram-se as fichas de notificação de sujeitos, que mesmo sendo notificados em um dos 24 municípios da região, lá não residiam, além das fichas duplicadas, e recidivas. Riachinho destacou-se por apresentar o maior coeficiente de detecção geral (90,3/100 mil habitantes). Quando analisamos a taxa de casos novos em menores de 15 anos, o município de Maurilândia apresentou o maior coeficiente (62,83/100 mil habitantes), seguido por Riachinho com 39,75/100 e Buriti com 24,24/100. A taxa de casos novos com grau de incapacidade física 2 (GIF 2) no Bico do Papagaio apresentou uma variabilidade significativa ao longo dos anos, com maior elevação em 2013 com CDG de 34,97. A proporção de cura apresentou tendência decrescente ao longo dos anos, com um pico em 2015 (87,88%) e o menor valor em 2021 (63,89%), resultado este que pode estar associado às limitações de acesso aos serviços de saúde impostas pela pandemia da COVID-19. Tal análise é crucial para a saúde pública, porém a falta de estudos voltados ao Bico do Papagaio dificulta o entendimento da realidade local e a elaboração de estratégias eficazes pela APS dos municípios. Assim, é necessário investir em pesquisas que qualifiquem os dados epidemiológicos e orientem intervenções mais direcionadas, principalmente pela enfermagem destes municípios.

Descritores: Hanseníase, Endemia, Distribuição espacial

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DO ALCANCE DE UMA PUBLICAÇÃO SOBRE AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Alexandre Mozena Bernardes da Silva Junior|alexandre.mozenajr@gmail.com|Universidade de Uberaba

Emanuelle Medeiros Ribeiro||Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Isabela Pereira Campos||Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFMG)

Elton Junio Sady Prates||Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFMG)

Objetivo: Analisar os indicadores de alcance e engajamento de uma publicação em uma página do Comitê Estudantil de Minas Gerais (COEST-MG) em uma rede social, relacionada à Carta Aberta produzida durante o IV Fórum Mineiro de Escolas e Estudantes de Enfermagem (FOMEEnf). Método: Estudo quantitativo, descritivo, com análise das métricas da rede social Instagram. Os dados foram coletados por meio da ferramenta de estatísticas da plataforma, considerando o período de 14 a 20 de maio de 2025. Foram analisados os seguintes indicadores: alcance, interações, visitas ao perfil e novos seguidores. A carta aberta foi publicada no perfil oficial do COEST-MG (@coestemg) em 14 de maio de 2025, após ter sido previamente encaminhada a diferentes atores institucionais. O documento apresentou uma síntese das discussões realizadas durante o IV Fórum Mineiro de Escolas e Estudantes de Enfermagem (IV FOMEEnf), acerca das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da graduação em Enfermagem. Resultados: Observou-se um total de 1.748 visualizações, sendo 53,5% provenientes de usuários que não seguiam previamente a página do COEST-MG, o que evidencia a capacidade da publicação de extrapolar sua rede habitual de alcance. Além disso, foram registradas 51 interações diretas com o conteúdo (curtidas, compartilhamentos e comentários), 10 visitas ao perfil e o incremento de dois novos seguidores no período analisado. Conclusão: A publicação obteve alcance expressivo e gerou um nível relevante de engajamento, sobretudo por mobilizar usuários externos à rede de seguidores, indicando seu potencial como estratégia de comunicação e mobilização digital. Implicações para a Enfermagem: Os resultados evidenciam a efetividade das mídias sociais como instrumento de divulgação de pautas estudantis e de ampliação dos debates políticos sobre a formação em Enfermagem. Além disso, configuram-se como uma potente estratégia de advocacy em torno da regulamentação das novas DCNs e da luta por uma formação crítica e de qualidade.

Descritores: Mídias Sociais; Educação em Enfermagem; Participação da Comunidade.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENFERMAGEM: OTIMIZAÇÃO DAS ETAPAS E IMPACTOS NA QUALIDADE ASSISTENCIAL

Letícia Waldomiro Nogueira|leticia.lele2912@gmail.com|Faculdade Wenceslau Braz

Emanuelle Medeiros Ribeiro|13668320608@estudante.ufjf.br|Universidade Federal de Juiz de Fora

Isabela Pereira Campos|isabelapereirapc90@gmail.com|Universidade Federal de Minas Gerais

Isabel Yovana Quispe Mendoza|isabelmendoza.enb@gmail.com|Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivos: Analisar as contribuições da Inteligência Artificial (IA) na otimização das etapas do Processo de Enfermagem (PE) e seus impactos na assistência. Método: Revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora “Quais são as contribuições da IA na otimização das etapas do PE e quais os impactos na qualidade da assistência?”. As buscas foram realizadas em maio de 2025, nas bases de dados Scopus, PubMed e Lilacs, com os descritores controlados: “Nursing Process” e “Artificial Intelligence”, com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos originais ou de revisão, gratuitos e publicados na íntegra. Foram excluídos artigos duplicados, de acesso restrito e que não respondiam à pergunta do estudo. Dos 303 artigos inicialmente identificados, 44 foram excluídos por duplicidade e 278 por não atenderem aos critérios. Resultados: 3 artigos compuseram a amostra final. Na etapa de avaliação, a IA acelera a coleta e análise de dados clínicos. Na fase de diagnóstico, auxilia na interpretação desses dados, sugerindo diagnósticos de enfermagem com base em evidências. No planejamento, a IA apoia na elaboração de planos de cuidado, identifica lacunas em relação às melhores práticas, além de colaborar na definição de metas e na escolha de intervenções adequadas. Na fase de implementação, favorece uma comunicação mais eficaz. Nenhum estudo contemplou a etapa da avaliação. Conclusão: A IA contribui para a otimização do PE, desde a avaliação até a implementação, contribuindo para maior agilidade, precisão diagnóstica, planejamento baseado em evidências e melhoria na comunicação. Esses avanços impactam positivamente na qualidade da assistência e na segurança do paciente. Implicações para a Enfermagem: O uso da IA fortalece a tomada de decisões clínicas e qualifica o cuidado, exigindo que os profissionais estejam tecnicamente preparados e atualizados. Isso reforça a importância da capacitação contínua e da adaptação às inovações tecnológicas na prática assistencial.

Descritores: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Inteligência Artificial.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO PASSIVO ENTRE ADULTOS NO BRASIL: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019

Elton Junio Sady Prates|eltonjunioprates@gmail.com|Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Carolina Michelleti Gomide Nogueira de Sá|carolmichelettigomide@gmail.com|Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Mariana Pimenta Souza Melo Satiro|marianapimenta119@gmail.com|Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Deborah Carvalho Malta|dcmalta@uol.com.brr|Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Estimar a prevalência e identificar fatores associados ao tabagismo passivo no domicílio entre adultos brasileiros em 2019. Método: Estudo transversal analítico com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. O desfecho foi a exposição à fumaça do tabaco no domicílio. As variáveis explicativas foram selecionadas com base em um modelo teórico fundamentado na literatura. Utilizou-se regressão de Poisson com variância robusta para análise dos fatores associados. Foram realizadas análises bivariadas e, em seguida, um modelo multivariado, incluindo as variáveis com p ≤ 0,20 na análise inicial. Permaneceram no modelo final aquelas com p < 0,05. As análises foram conduzidas no software Stata. Resultados: A prevalência de tabagismo passivo no domicílio foi de 9,2% (IC95%: 8,77-9,60). A exposição foi maior entre mulheres, pessoas de raça/cor parda e preta, residentes das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, moradores de áreas rurais, indivíduos que vivem com três ou mais pessoas no domicílio, e entre aqueles que relataram asma, depressão, distúrbios frequentes do sono ou autoavaliação negativa do estado de saúde. Conclusão: Um em cada dez adultos no Brasil relatou exposição à fumaça do tabaco em casa em 2019, evidenciando desigualdades sociais e contextuais que influenciam essa ocorrência. Implicações para a Enfermagem: Os achados reforçam a importância de estratégias de prevenção e promoção da saúde voltadas à redução da exposição ao tabagismo passivo, especialmente em grupos e territórios mais vulneráveis.

Descritores: Poluição por Fumaça de Tabaco; Inquéritos Epidemiológicos; Brasil.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ABORDAGEM ASSISTENCIAL NA PREVENÇÃO, DETECÇÃO E MANEJO CLÍNICO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

NYCKOLE SILVA BASTOS|nyckole.bastos@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde

Ivone Evangelista Cabral|icabral444@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O reconhecimento da violência sexual infantil e a coordenação do cuidado na atenção primária à saúde (APS), por uma equipe multidisciplinar, precisa apoiar-se em evidências científicas. Objetivos: Sintetizar evidências sobre crianças expostas ou em risco de exposição ao abuso sexual, desde 1990, analisando ações e estratégias de atendimento à luz das vulnerabilidades sociais. Método: revisão integrativa em documentos normativos, artigos científicos, teses e dissertações. Utilizando o mneumônico PICo e integração dos conteúdos através da análise de conteúdo para a delimitação de temas. Resultados: Evidências apontam o vínculo com a equipe de saúde da família favorece a prevenção, detecção precoce, tratamento e monitoramento de casos de violência sexual na infância. Conclusão: As ações e estratégias incluem a qualificação das equipes da APS, elaboração de guias e diretrizes clínicas, campanhas públicas de sensibilização da comunidade para desvelar a violência sexual infantil como fenômeno que exige intervenção e necessidade de pesquisas futuras.

Descritores: Abuso Sexual na Infância; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Revisão; Vulnerabilidade Social

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

GRUPOS DE PESQUISA COMO ESPAÇOS DE CUIDADO E PERTENCIMENTO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA ENFERMAGEM

Adaide de Sousa Gomes|adaide.gomes@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Pâmela Correia Castro|pamelacorreiac@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Nadile Juliane Costa de Castro|nadiledecastro@hotmail.com|Universidade Federal do Pará

José Oenderson Carvalho Braga|jose.braga@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

A pesquisa destaca a importância do fortalecimento dos espaços de pesquisa como espaço de diálogo e troca de experiências para enriquecer o aprendizado e fortalecer os laços comunitários. Além disso, enfatiza os grupos de pesquisas como suporte, não apenas na área da pesquisa; emocional, cultural e acadêmico, permitindo com que os estudantes sintam-se valorizados nas suas identidades únicas, seja ela quilombola ou indígena.

Descritores: Desenvolvimento Pessoal; Estudante de Enfermagem; Equidade; Pertencimento; Valorização

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE COM A ENFERMAGEM EM ENFERMARIA CLÍNICA: ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA COM USO DO NET PROMOTER SCORE

Luiz Gustavo Torres Dias da Cruz|luiz.cruz@hupe.uerj.br|Núcleo de Pesquisa em Enfermagem baseada em Evidências - NUPEBE/UERJ

Elliana da Silva Seabra|elliane.enf@gmail.com|Coordenadoria de Enfermagem/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Viviana Bezerra Cabral|cabral_viviana@yahoo.com.br|Coordenadoria de Enfermagem/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Luzimar Helena Castro Gomes|luzimarhelena@yahoo.com.br|Coordenadoria de Enfermagem/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Monique Abreu Silvino|masilvino@inca.gov.br|Instituto Nacional do Câncer - Ministério da Saúde

Este estudo teve como objetivo avaliar a experiência de pacientes e acompanhantes quanto à assistência de enfermagem em uma enfermaria clínica, utilizando o Net Promoter Score (NPS) e outras dimensões subjetivas da experiência como empatia, prontidão, comunicação e respeito à privacidade. Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, realizado em hospital universitário com 49 respondentes maiores de 18 anos. Os dados foram coletados por questionário estruturado e analisados por estatística descritiva e inferencial, incluindo testes de Kruskal-Wallis, correlação de Spearman, Qui-quadrado e análise qualitativa textual. Os respondentes foram classificados pela Escala de Fugulin em cuidados mínimos (24%), cuidados intermediários (11%), cuidados de alta dependência (26%) e cuidados intensivos (14%). Os resultados revelaram que 82% dos participantes foram classificados como promotores, 16% como neutros e 2% como detratores. A satisfação geral apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p<0,001$), com correlações significativas com empatia (rho=0,53), privacidade (rho=0,45), comunicação (rho=0,43) e prontidão (rho=0,33). A análise das respostas abertas indicou que experiências positivas estiveram associadas ao acolhimento, escuta e atenção, enquanto críticas estiveram ligadas a falhas de comunicação durante o turno noturno. Não houve associação entre a classificação assistencial pela Escala de Fugulin e os escores NPS ($p=0,113$). Conclui-se que o NPS é uma ferramenta sensível e prática na avaliação da experiência em enfermagem, com destaque para os aspectos relacionais e subjetivos do cuidado. O estudo contribui para a Enfermagem ao propor o uso do NPS como indicador da qualidade assistencial e subsídio à escuta qualificada e à gestão centrada no paciente. Este estudo integra o 1º Edital PROTEC/UERJ (Programa de Incentivo às Atividades Técnico-administrativas na Uerj).

Descritores: Enfermagem, Satisfação do Paciente eQualidade da Assistência à Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AÇÕES PARA PRÓ DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE

Luiz Gustavo Torres Dias da Cruz|luiz.cruz@hupe.uerj.br|Núcleo de Pesquisa em Enfermagem baseada em Evidências - NUPEBE/UERJ

Rogério Marques de Souza|rogerio.souza@hupe.uerj.br|Coordenadoria de Enfermagem/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Gabriella Macedo de Souza|gabimacedo0403@gmail.com|Coordenadoria de Enfermagem/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Danielle Moreira Marques|danielle.marques@hupe.uerj.br|Coordenadoria de Enfermagem/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Fernanda Martins Pereira Hildebrandt|fernanda.hildebrandt@hupe.uerj.br|Faculdades Ciências Médicas/UERJ

O objetivo foi apresentar os resultados de ações pró doação de órgãos realizadas com estratégias de gamificação em uma universidade promotora da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em hospital universitário de nível terciário no Rio de Janeiro. As ações ocorreram em agosto e setembro de 2023, durante eventos institucionais, e contaram com 261 participantes divididos em dois grupos (P1 e P2). Utilizou-se o jogo digital Kahoot com questões sobre o processo de doação de órgãos no Brasil. Os dados foram analisados estatisticamente no Google Colab com teste de Mann-Whitney. Observou-se mediana de idade de 21 anos (P1) e 35 anos (P2), com predominância do sexo feminino. O índice médio de acerto geral foi de 79% (P1) e 76% (P2), sendo identificado conhecimento insuficiente sobre a legislação atual, especialmente sobre a necessidade de autorização familiar. A pergunta com maior assertividade tratava do altruísmo do ato de doar. A conclusão indica que a gamificação é uma ferramenta potente para promover o conhecimento sobre doação de órgãos, estimulando o engajamento da população e reforçando o papel das universidades na disseminação da cultura da doação. As ações contribuíram para identificar lacunas no conhecimento e orientar estratégias de sensibilização no ambiente acadêmico e hospitalar.

Descritores: Doação de Órgãos e Tecidos, Gamificação ePromoção da Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VISITAS DOMICILIARES INTERPROFISSIONAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE FAMÍLIAS NO SUL DO BRASIL

Juliana Silveira Colomé|julianacolome@gmail.com|Universidade Franciscana - UFN

Nathália Rodrigues de Oliveira|nathalia.rodrigues@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Larissa Pereira Righi da Silva|larissa.righi@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Julieli Rosso|julielirosso@yahoo.com.br|Universidade Franciscana - UFN

Francielle Dutra da Silva|francielle.dutra@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Objetivo: compreender a percepção das famílias sobre as visitas domiciliares realizadas pela equipe interprofissional do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), no contexto de um município do Rio Grande do Sul. Método: estudo uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, a pesquisa envolveu 20 participantes residentes em diferentes regiões do município. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos conteúdos foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática, por meio das etapas pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Resultados: Os resultados evidenciaram que as visitas domiciliares promovem a formação de vínculos entre as famílias e a equipe interprofissional, fortalecendo redes de apoio e relações comunitárias. As famílias relataram impactos positivos nas dinâmicas familiares, como o fortalecimento dos laços afetivos, a melhoria da convivência e o aumento do tempo de qualidade com as crianças. O programa também foi percebido como um instrumento de promoção social e educacional, proporcionando estímulos significativos para o desenvolvimento infantil e facilitando a preparação para a vida escolar. A principal estratégia utilizada nas ações foi a educação em saúde, considerada essencial na promoção da saúde e no cuidado integral às crianças. Considerações Finais: O estudo destaca a importância da ampliação da atuação interprofissional nas visitas domiciliares, reforçando seu papel no suporte contínuo às famílias. Além disso, oferece subsídios para a formulação de práticas interprofissionais centradas na família, fortalecendo a atenção primária e promovendo o desenvolvimento infantil de forma integral e humanizada. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa contribui significativamente para a Enfermagem ao evidenciar a importância da atuação integrada com outras áreas no cuidado à primeira infância. Reforça o papel do enfermeiro como educador em saúde e agente de transformação social no ambiente domiciliar.

Descritores: Política de Saúde; Educação em Saúde; Educação Interprofissional.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO EM SAÚDE

Juliana Silveira Colomé|julianacolome@gmail.com|Universidade Franciscana - UFN

Luiza de Camargo Lehr|lehr.luiza@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Milena Alves Serafin|milena.alves@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Julieli Rosso|julielirosso@yahoo.com.br|Universidade Franciscana - UFN

Angélica Lucion Farinha|angelicaluciom2011@hotmail.com|Universidade Franciscana - UFN

Objetivo: Conhecer as contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) para a formação e o trabalho em saúde no interior do Rio Grande do Sul - RS. Método: Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 30 participantes vinculados a uma instituição comunitária de ensino superior no interior do RS, sendo 10 docentes, 10 preceptores e 10 estudantes da área da saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo a Análise Textual Discursiva. Resultados: A análise revelou duas categorias principais: "Ampliando os horizontes da formação em saúde para o SUS", com as subcategorias integração ensino-serviço-comunidade, educação interprofissional e qualificação da formação; e "Ressignificando o trabalho em saúde pela inserção no PET-Saúde", com ênfase na educação permanente, reorientação do cuidado e processos de gestão. Os participantes destacaram avanços como a vivência prática nos serviços, o fortalecimento do trabalho interprofissional e a qualificação da formação. Em relação ao trabalho em saúde, observou-se a atualização dos profissionais e melhorias no cuidado, viabilizadas pela educação permanente. No entanto, foram apontados desafios, como a necessidade de maior apoio institucional, adequação dos espaços físicos, organização dos horários e liberação de profissionais para participação nas atividades do programa. Considerações finais: O fortalecimento do PET-Saúde e a inserção efetiva do SUS nos currículos de formação são fundamentais para consolidar práticas educacionais e assistenciais voltadas às necessidades da população. A implementação de processos contínuos de avaliação pode ampliar os impactos positivos do programa. Ademais, a continuidade do programa na realidade estudada, representa um fator decisivo para o impacto das ações desenvolvidas. Contribuições para a Enfermagem: O estudo demonstra que o PET-Saúde promove a formação crítica e integrada de profissionais de Enfermagem, fortalecendo a educação interprofissional, o compromisso com o SUS e a qualificação das práticas assistenciais, gerenciais e educativas.

Descritores: Educação em Saúde, Educação Interprofissional, Formação Profissional em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EXERCÍCIO FÍSICO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ E DO PARTO

DAYANA SALES RODRIGUES|dayana.sales@mail.uft.edu.br|Universidade do Estado do Pará - Campus VII

Geovanna Lopes Dias|geovannadias12@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará - Campus VII

Thalyta Soares Rodrigues da Silva|thalyta.srdsilva@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará - Campus VII

Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte|wyttoria.regia@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Leidiene Ferreira Santos|leidienesantos@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

EXERCÍCIO FÍSICO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dayana Sales Rodrigues, Geovanna Lopes Dias, Thalyta Soares Rodrigues da Silva, Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte, Leidiene Ferreira Santos

RESUMO

Objetivo: Evidenciar a importância do exercício físico enquanto prática integrativa e complementar em saúde (PICS) para a evolução saudável da gestação e do processo de parturição. Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem quanti-qualitativa, realizada por meio da análise de publicações indexadas em bases científicas entre 2021 e 2024. A seleção considerou estudos originais com foco em atividade física durante a gestação. Resultados: A prática regular e segura de exercícios físicos contribui para a melhoria da circulação, do condicionamento cardiorrespiratório e do bem-estar psicológico da gestante, além de estar associada à redução de intercorrências como diabetes gestacional, partos prematuros e necessidade de UTI neonatal. No entanto, observou-se baixa adesão à prática de atividade física entre as gestantes, especialmente em contextos de alto risco, além de carência de profissionais de educação física nas unidades de saúde. Conclusão: O incentivo à prática de exercícios físicos deve integrar as ações de pré-natal, promovendo intervenções não farmacológicas com potencial para melhorar a saúde do binômio mãe-feto. Contribuições para a Enfermagem: os achados reforçam a necessidade de atuação educativa e preventiva, com enfoque na promoção da saúde e no empoderamento das gestantes, além de fortalecer a articulação interprofissional no cuidado pré-natal.

Descritores: Atividade Física; Gestação; Cuidado Pré-Natal.

Descritores: Atividade Física; Gestação; Cuidado Pré-Natal.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM UMA ÁREA PERIFÉRICA DE UM MUNICÍPIO NO SUDESTE DO PARÁ E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DAYANA SALES RODRIGUES|dayana.sales@mail.uft.edu.br|Universidade do Estado do Pará - Campus VII

Geovan Ribeiro de Lima|geovanlima.jr@gmail.com|Universidade do Estado do Pará - Campus VII

Lívia Alves Pereira|livia.pereira@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará - Campus VII

Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte|wyttoria.regia@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Leidiene Ferreira Santos|leidienesantos@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM UMA ÁREA PERIFÉRICA DE UM MUNICÍPIO NO SUDESTE DO PARÁ E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Dayana Sales Rodrigues, Geovan Ribeiro de Lima, Lívia Alves Pereira, Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte, Leidiene Ferreira Santos

RESUMO

Objetivo: analisar a prevalência de desnutrição em crianças de 0 a 5 anos em uma área periférica de Conceição do Araguaia (PA) e identificar fatores associados à condição. Métodos: pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com 62 crianças cadastradas em duas Estratégias de Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu por meio de avaliação antropométrica e aplicação de questionário alimentar aos responsáveis. Resultados: 14,5% das crianças apresentavam baixo peso, 12,9% sobrepeso e 8,0% obesidade. A maioria apresentava IMC entre 13,6 e 18,6, considerado saudável. Observou-se associação significativa entre desnutrição e fatores como baixa escolaridade dos responsáveis, renda informal e ausência de práticas alimentares adequadas. Os achados revelam ainda baixa adesão às práticas recomendadas de puericultura, como aleitamento materno e alimentação diversificada. Conclusão: embora a maioria das crianças apresentasse estado nutricional adequado, a presença de casos de desnutrição e sobrepeso indica a coexistência de diferentes formas de má nutrição. Contribuições para a enfermagem: os resultados reforçam a importância do acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio das consultas de puericultura e ações educativas. A pesquisa contribui para o planejamento de intervenções voltadas à promoção da saúde infantil e à prevenção da desnutrição em territórios de maior vulnerabilidade.

Descritores: desnutrição infantil; alimentação infantil; desenvolvimento infantil; puericultura; atenção primária.

Descritores: desnutrição infantil; alimentação infantil; desenvolvimento infantil; puericultura; atenção primária.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

MARIA DO SOCORRO ANDRADE MODESTO|socorroandrademodesto@gmail.com|UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

JÉSSYCA GOMES DA SILVA CARDOSO|socorroandrademodesto@gmail.com|UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

RESUMO

Considerações iniciais: A busca pela humanização dos serviços de saúde é uma temática essencial e atual, que ganha cada vez mais destaque na agenda das instituições de saúde e na sociedade em geral. Neste contexto, o papel da enfermagem emerge como um elemento fundamental para promover a humanização e garantir uma assistência de saúde mais digna, respeitosa e centrada no paciente. Objetivo: Estabelecer uma reflexão sobre a humanização nos serviços de saúde evidenciando o papel da enfermagem. Este estudo possui como objetivos específicos: Compreender os objetivos do atendimento humanizado na enfermagem; descrever a Humanização na enfermagem; relatar os 3 princípios da humanização; esclarecer sobre a humanização nos serviços de saúde. Metodologia: Consiste em um estudo descritivo - qualitativo, e que a análise e síntese de conceitos provenientes de diversas fontes bibliográficas, foram utilizadas com o intuito de desenvolver uma nova teoria ou abordagem sobre o tema previamente explorado. Resultados e Discussão: Após a pesquisa nos bancos de dados, os artigos foram analisados para a construção desta revisão bibliográfica, atingindo-se os resultados esperados e atendendo-se aos objetivos estabelecidos. O tema foi abordado de maneira abrangente, a fim de proporcionar um entendimento mais claro ao leitor. Considerações finais: Dessa forma, conclui-se que, para que a humanização nos serviços de saúde seja uma realidade constante, é necessário fortalecer o papel da enfermagem através de políticas públicas que valorizem essa categoria, promovam melhores condições de trabalho e incentivem a educação continuada. A humanização não deve ser vista como uma escolha, mas como um direito dos pacientes e um dever de todos os profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Humanização; Enfermagem; Atendimento

Descritores: Humanização; Enfermagem; Atendimento Humanizado.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

MARIA DO SOCORRO ANDRADE MODESTO|socorroandrademodesto@gmail.com|UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP
JÉSSYCA GOMES DA SILVA CARDOSO|socorroandrademodesto@gmail.com|UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

RESUMO

Considerações iniciais: A busca pela humanização dos serviços de saúde é uma temática essencial e atual, que ganha cada vez mais destaque na agenda das instituições de saúde e na sociedade em geral. Neste contexto, o papel da enfermagem emerge como um elemento fundamental para promover a humanização e garantir uma assistência de saúde mais digna, respeitosa e centrada no paciente. Objetivo: Estabelecer uma reflexão sobre a humanização nos serviços de saúde evidenciando o papel da enfermagem. Este estudo possui como objetivos específicos: Compreender os objetivos do atendimento humanizado na enfermagem; descrever a Humanização na enfermagem; relatar os 3 princípios da humanização; esclarecer sobre a humanização nos serviços de saúde. Metodologia: Consiste em um estudo descritivo - qualitativo, e que a análise e síntese de conceitos provenientes de diversas fontes bibliográficas, foram utilizadas com o intuito de desenvolver uma nova teoria ou abordagem sobre o tema previamente explorado. Resultados e Discussão: Após a pesquisa nos bancos de dados, os artigos foram analisados para a construção desta revisão bibliográfica, atingindo-se os resultados esperados e atendendo-se aos objetivos estabelecidos. O tema foi abordado de maneira abrangente, a fim de proporcionar um entendimento mais claro ao leitor. Considerações finais: Dessa forma, conclui-se que, para que a humanização nos serviços de saúde seja uma realidade constante, é necessário fortalecer o papel da enfermagem através de políticas públicas que valorizem essa categoria, promovam melhores condições de trabalho e incentivem a educação continuada. A humanização não deve ser vista como uma escolha, mas como um direito dos pacientes e um dever de todos os profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Humanização; Enfermagem; Atendimento Humanizado.
Descritores: Humanização; Enfermagem; Atendimento Humanizado.
Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NO TERRITÓRIO: O GEOPROCESSAMENTO NA ANÁLISE DA SAÚDE-DOENÇA

Palmyra Sayonara de Góis|palmyragois@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Tomás de Albuquerque Lapa|thlapa@outlook.com|Universidade Federal de Pernambuco

Moêmia Gomes de Oliveira Miranda|moemiagomes@gmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Danielle de Melo Rocha|danielle.melorocha@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Marta Maria Souza Matos|martamatos.rn@gmail.com|Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - EMPARN

OBJETIVO: Analisar o processo saúde-doença da população a partir do geoprocessamento das desigualdades socioespaciais nos territórios. METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória e intrabairros numa cidade do interior do Rio Grande do Norte. Uso de Triangulação de dados na coleta e análise. Para coleta, fez-se uso de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental - bancos de dados como IBGE e 75 relatórios de riscos do E-SUS; e pesquisa de campo - registro fotográfico. Na análise espacial fez-se uso do AutoCAD Civil 3D e na análise geoespacial, o QGIS. RESULTADOS: Os indicadores espacializados revelaram, em mapas e gráficos, a baixa cobertura de assistência à saúde e as desigualdades condicionantes da saúde-doença no território. O bairro trazido como amostra destaca-se, entre os demais pesquisados, pela maior renda - dois salários-mínimos; pelo maior grau de escolaridade – ensino superior e pós-graduação, pelo uso de fossa séptica e predominância de doenças crônico-degenerativas nos indicadores de saúde ali encontrados. Considera-se insuficiente a cobertura às demandas de saúde e de informações sobre demais indicadores. CONCLUSÃO: A baixa cobertura em saúde, o acesso limitado a serviços essenciais e a falta de infraestrutura urbana e social adequada, resultam na ausência de informações sobre a real situação de saúde desse território e na ausência de identificação das relações que ali se estabelecem. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O geoprocessamento e a espacialização das desigualdades são instrumentos potentes para contribuir com a enfermagem a fim de identificar os condicionantes do processo saúde-doença, como esses impactam no adoecer-morrer dos indivíduos e das coletividades, reconhecer as iniquidades, como se distribuem/imbricam as relações, no planejamento das suas práticas, na gestão em saúde e na identificação de fragilidades e potências dos diversos territórios, como espaços nos quais se manifestam a vida cotidiana dos indivíduos e das populações.

Descritores: Desigualdades Socioespaciais em Saúde, Território Sociocultural; Georreferenciamento.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ESCUTANDO AS COMUNIDADES

Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira|andrezzakarine@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Maria Micaely de Souza Freitas|mariamicaelysf@gmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Palmyra Sayonara de Góis|palmyragois@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rodrigo Jácob Moreira de Freitas|rodrigojacob@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Janieiry Lima de Araújo|janieirylima@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

OBJETIVO: Conhecer a assistência à saúde ofertada a comunidades quilombolas do semiárido nordestino. MÉTODO: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em duas comunidades quilombolas do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Participaram 20 moradores que se autodefiniram quilombolas. Dados coletados através de entrevistas semi-estruturada e analisados por análise de conteúdo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer n.º 2.216.145 e CAAE 68613917.1.0000.5294. RESULTADOS: Alguns participantes não conhecem quais ações e serviços são ofertados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), enquanto outros citam consulta médica, exame citopatológico, consulta de CeD, pré-natal, entre outros. As ESFs ofertam serviços individuais, curativos e centrados no modelo biomédico. Os participantes buscam esses serviços quando apresentam alguma patologia. Para além de cuidados médicos convencionais, a população utiliza práticas de cuidados como as benzedeiras e plantas medicinais. Identificou-se como barreias de acesso: localização da comunidade distante da unidade básica de saúde, condições das estradas, organização do fluxo, ausência de profissionais e falta de receptividade do profissional médico. A maioria referiu fazer parte da associação quilombola e grupo de mulheres, enquanto outros não fazem parte de nenhuma. Ainda enfrentam preconceito racial, incluindo racismo institucional. CONCLUSÃO: A assistência ofertada é centrada no modelo biomédico, priorizando ações medicalizantes e individuais, não valorizando as especificidades étnicos, raciais, culturais e sociais da comunidade. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem precisa ser protagonista na efetivação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, criando estratégias inovadoras para o enfrentamento do racismo institucional, contribuindo na ampliação do acesso aos serviços de saúde e na efetivação da política. Precisa se apropriar das características do território e valorizar a cultura e as práticas ancestrais de cuidados da população, criando espaços de participação ativa e inclusão da população e fortalecendo ações de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Quilombolas; Atenção à Saúde; Racismo.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM ÀS MULHERES QUILOMBOLAS: COMO SE DAR ESSE PROCESSO

Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira|andrezzakarine@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Sonnaly Alexandre Pinto|sonnalyalexandre4@gmail.com|Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Talina Carla da Silva|talinacarla@alumni.usp.br|Universidade Estadual da Paraíba

Palmyra Sayonara de Góis|palmyragois@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Janieiry Lima de Araújo|janieirylima@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

OBJETIVO: Identificar como acontecem as práticas de educação em saúde com as mulheres quilombolas. MÉTODO: Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado em comunidade quilombola do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Participaram 18 mulheres do grupo Amélias, que se autodefiniram quilombolas. Dados coletados através de entrevistas semi-estruturada e analisados por análise de conteúdo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer n° 5.903.566 e CAAE 67146923.1.0000.5294. RESULTADOS: As práticas de educação em saúde não estão acontecendo rotineiramente, restringindo-se ao calendário de temáticas sugeridas pelo Ministério da Saúde como outubro rosa. Os agentes comunitários de saúde são atores importantes na realização de ações educativas individuais, orientando e informando sobre serviços disponíveis e retirando dúvidas da população. Os temas geradores das práticas de educação em saúde não partem do cotidiano e das necessidades das mulheres, não havendo oportunidades de sugerirem questões a serem discutidas que representem suas necessidades de vida e saúde. Após a pandemia de covid-19, as atividades de educação em saúde na comunidade estão acontecendo em momentos cada vez mais escassos. Outros setores como o Centro de Referência de Assistências Social (CRAS), têm estado a frente das atividades com grupos. CONCLUSÃO: O processo de educação em saúde realizado junto às mulheres quilombolas acontece esporadicamente, de forma verticalizada, descontextualizada da realidade e priorizando temáticas de cunho biologicista. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A educação em saúde é um dos processos de trabalho da enfermagem, sendo importante que esta assuma ativamente essa prática enquanto instrumento fortalecedor da criticidade, participação social e inclusão. A enfermagem precisa desenvolver tecnologias educativas que oportunizem a problematização de temáticas importantes para o cotidiano das mulheres quilombolas, trazendo para discussão as desigualdades étnico-raciais, racismo, participação social, o desemprego e contribuindo para o empoderamento das mesmas na luta por seus direitos e exercício da cidadania.

Descritores: Mulheres; Quilombolas; Educação em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES MOÇAMBICANAS CATÓLICAS

CARLA MARINS SILVA|carlamarins@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

ALZIRA VICTOR HORACIO FERRO|alziravictorferro@usp.br|Hospital São Luiz

Objetivo: Conhecer os significados de exposição ao HIV/AIDS de mulheres moçambicanas que professam a religião católica. Método: Estudo descritivo, qualitativo, em que participaram 28 mulheres moçambicanas católicas, residentes na cidade da Maxixe, região sul de Moçambique, entre 19 e 63 anos. Foram captadas pela técnica de "bola de neve" e a captação da “semente” ocorreu face a face na Paróquia Mártires de Uganda após uma reunião de jovens mulheres da paróquia após missa dominical para as entrevistas semiestruturadas gravadas. Os dados obtidos foram tratados pela análise de Conteúdo com auxílio do software Atlas.ti9. Foram respeitados os aspectos éticos de acordo com as resoluções brasileiras e do Comitê Nacional de Bioética para Saúde de Moçambique. Resultados: CATEGORIA 1 - “Significando exposição ao HIV com olhar acadêmico e senso comum” que retratam a disseminação do vírus através das diversas formas de transmissão, medidas preventivas e diagnósticas; CATEGORIA 2 - “Significando exposição ao HIV com olhar conservador a partir dos ensinamentos católicos”, com a ideia de comportamentos de risco, falta de consciência de risco e responsabilização do outro; e CATEGORIA 3 - “Significando exposição ao HIV a partir de condições de vulnerabilidade”, com foco em dificuldades programáticas e maior exposição de grupos mais vulneráveis socialmente. Conclusões: os significados atribuídos à exposição ao HIV/AIDS são construídos influenciados pelo senso comum, pela formação escolar acadêmica e, fortemente, pelas crenças religiosas cristãs. Ademais, de maneira conservadora, se distanciam e focam na exposição das outras pessoas. Implicações para Enfermagem: a compreensão dos significados pode contribuir para o desenvolvimento de atividades preventivas nos territórios. Assim, o profissional poderá ser capaz de auxiliar a mulher na ressignificação dessa exposição, contribuindo para que ela modifique suas ações frente à epidemia da aids.

Descritores: HIV, Religião, Saúde da Mulher.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PLANEJAMENTO PARA O PERÍODO PÓS-PARTO: TENDO QUE BUSCAR INFORMAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA

CARLA MARINS SILVA|carlamarins@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Beatriz Aparecida Colusso Tardivo|beatriz_tardivo@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Juliana Canovas|julianacanovas@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Descrever as experiências de puérperas em relação ao planejamento do período pós-parto desde o pré-natal. Método: Estudo em ambiente virtual, descritivo, com abordagem qualitativa. Foram realizadas 17 entrevistas semiestruturadas, por videoconferências gravadas, com mulheres no puerpério remoto, entre 30 e 42 anos, captadas pela técnica bola de neve, com a busca da participante "semente" pelo Instagram. Os dados foram tratados de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin, com auxílio do Atlas.ti9. Resultados: foram construídas duas categorias, CATEGORIA 1 - "buscando informações sobre o puerpério por conta própria", em que as participantes, diante da falta ou de poucas orientações sobre o pós-parto durante a gestação, buscam por si mesmas por informações atualizadas para se defenderem contra palpites ou orientações desatualizadas. No geral, buscam como fonte as redes sociais de profissionais de saúde ou grupos de mulheres gestantes ou puérperas para trocas de experiências. As poucas orientações, técnicas e superficiais, recebidas ocorreram no alojamento conjunto por enfermeiras, normalmente, sobre amamentação e trocas de fraldas; e CATEGORIA 2 - "reconhecendo a importância do planejamento pós-parto com apoio profissional", em que, para as participantes, este preparo é essencial para a vivência de um período mais leve e para a antecipação diante de situações desafiadoras dessa nova rotina de cuidados. E, confiam que profissionais da saúde fornecem informações cientificamente comprovadas e que, quando iniciados no pré-natal, favorecem decisões informadas sobre possíveis alterações e mudanças referentes a este período. Considerações finais: foram evidenciadas lacunas no atendimento de mulheres no que tange ao planejamento para o período pós-parto, dependendo da proatividade das mesmas para a busca por informações para preparo. Implicações para enfermagem: é urgente a necessidade da inclusão de atividades de planejamento do período pós-parto no plano de cuidados de enfermagem durante o pré-natal.

Descritores: Período pós-parto, Saúde da mulher, Enfermagem Obstétrica.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

E-NATUREZA NK – ESTADOS DE HUMOR DE INDIVÍDUOS 50+ APÓS CONTATO DIRETO E INDIRETO COM A NATUREZA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Roberta Maria Savieto|roberta.savieto@gmail.com|Hospital Israelita Albert Einstein

Leticia Bernardes Oliveira|lelebernardes@gmail.com|Hospital Israelita Albert Einstein

Sabrina Bortolossi Bomfim|sassa.bortolossi@gmail.com|AC Camargo Câncer Center

Giulia Catissi|giulia.cl@einstein.br|Hospital Israelita Albert Einstein

Eliseth Ribeiro Leão|eliseth.leao@einstein.br|Hospital Israelita Albert Einstein

Objetivos: comparar os efeitos do contato direto e indireto com a natureza nos estados de humor de maiores de 50 anos. Método: Ensaio clínico controlado e randomizado com 54 pessoas autodeclaradas hígidas, divididas igualmente nos dois grupos: contato direto com a natureza (intervenção multicomponente - Um Tempo com e-Natureza) em parque urbano de fragmento de Mata Atlântica e contato indireto com a natureza (visualização de imagens de elementos naturais, promotoras de bem-estar, de um banco validado para esta finalidade - e-NatPOEM). Foi aplicado o Profile of Mood States (POMS) antes da atividade, imediatamente, 48 horas e 30 dias após a intervenção. Essa pesquisa é parte de um estudo maior, que avaliou conjuntamente a resposta imunológica às atividades e contou com financiamento de doador institucional e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Resultados: Na avaliação conjunta, todos os participantes apresentaram melhora significativa ($p<0,001$) dos domínios POMS tensão-ansiedade, depressão-desânimo, raiva-hostilidade, fadiga-inércia e confusão mental-desorientação e do escore total (PTH), porém os domínios fadiga-inércia ($p=0,04$) e vigor-atividade ($p=0,014$) melhoraram significativamente imediatamente após a intervenção da exposição direta, em que o PTH também mostrou tendência de melhora mais expressiva, embora não tenha atingido significância estatística convencional. Após 30 dias, algum efeito positivo persistiu nos grupos, sem diferenças significativas. Conclusão: Tanto o contato direto quanto o indireto com a natureza podem beneficiar o humor de maiores de 50 anos, embora a exposição direta ofereça melhores resultados, principalmente imediatamente após a atividade. Implicações para Enfermagem: Ressalta-se a importância da inclusão de equipamentos territoriais públicos, como parques urbanos, com foco em promoção de saúde e envelhecimento saudável. Ainda, para pessoas impossibilitadas de frequentar presencialmente áreas naturais (como institucionalizadas ou com mobilidade restrita), a visualização de imagens como estratégia de aproximação a tais territórios justifica-se pela melhora dos estados de humor.

Descritores: Terapia da Floresta, Afeto, Envelhecimento Saudável

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

E-NATUREZA UBS: ESTUDO PILOTO SOBRE BANHO DE NATUREZA NO BEM-ESTAR, SOFRIMENTO PSÍQUICO, VITALIDADE E CONEXÃO COM A NATUREZA DE IDOSOS

Roberta Maria Savieto|roberta.savieto@gmail.com|Hospital Israelita Albert Einstein

Paloma Ribeiro Luna Dourado Arima|palominhaluna@hotmail.com|Grupo Baía Sul

Sabrina Bortolossi Bomfim|sassa.bortolossi@gmail.com|AC Camargo Câncer Center

Giulia Catissi|giulia.cl@einstein.br|Hospital Israelita Albert Einstein

Eliseth Ribeiro Leão|eliseth.leao@einstein.br|Hospital Israelita Albert Einstein

Objetivos: propor o banho de natureza para idosos de um território com vulnerabilidade social e comparar seus níveis de conexão com a natureza, bem-estar, sofrimento psíquico e vitalidade. Método: estudo piloto quase-experimental realizado em duas Unidades Básicas de Saúde da periferia de São Paulo. Após sensibilização feita por profissionais ambientais aos agentes comunitários e de proteção ambiental (Programa Ambientes Verdes e Saudáveis – Secretaria Municipal de Saúde – São Paulo), os idosos tiveram quatro sessões semanais da intervenção num parque urbano público e responderam aos questionários (Escala de Conexão com a Natureza, WHO-5, SRQ-20, Escala de Vitalidade Subjetiva) antes, imediatamente, e 30 dias após. Resultados: Participaram 17 pessoas, 82,4% mulheres, 88,2% com renda mensal entre um e três salários-mínimos e diagnóstico de Hipertensão Arterial. Logo após a atividade, a conexão com a natureza aumentou e se manteve maior depois de 30 dias para cerca de 60% dos participantes. A percepção de bem-estar melhorou imediatamente após o banho de natureza para 53% dos participantes, assim como a vitalidade. Já o sofrimento psíquico não mostrou alteração sugestiva de melhora após a atividade, com resultados variados. O parque urbano em questão ficava de 1-2km de cada UBS, o que reforça a necessidade de integração entre os equipamentos públicos de um território, num incentivo ao senso de pertencimento da população. Conclusão: a conexão com a natureza foi o único parâmetro que aumentou nos dois momentos de avaliação, enquanto bem-estar e vitalidade melhoraram apenas imediatamente após e o sofrimento psíquico não indicou possibilidade de relação em nenhum momento da avaliação. Implicações para Enfermagem: reforça-se a possibilidade de intervenção para profissionais de enfermagem como resposta às necessidades de suporte ao envelhecimento saudável e ações de promoção de saúde, com apropriação de equipamentos territoriais, especialmente no contexto da atenção básica.

Descritores: Terapia da Floresta, Atenção Primária à Saúde, Envelhecimento Saudável

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PREVALÊNCIA DE ADVERSIDADES NA INFÂNCIA DE ADOLESCENTES LGBT+ NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

MICAEL FRANCO ALVES|micaelfrancoalves@gmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo

Fernanda Garcia Gabira Miguez||Universidade Federal do Espírito Santo

Franciele Marabotti Costa Leite||Universidade Federal do Espírito Santo

Objetivo: Analisar a prevalência de adversidades na infância entre adolescentes autodeclarados LGBT+ na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. Método: Estudo transversal descritivo com 949 adolescentes LGBT+ (14-19 anos), utilizando questionários eletrônicos autoadministrados (ACE-IQ adaptado) em 63 escolas públicas e privadas. Dados analisados por estatística descritiva (frequências absolutas/relativas e IC95%). Resultados: Altas prevalências de abuso emocional (78,6%), físico (55,2%) e sexual (49,8%). Violência familiar incluiu testemunhar agressões físicas (39,6%) e humilhações (78,8%). Na comunidade, 45,1% presenciaram espancamentos e 28,4% relataram ter visto alguém ser esfaqueado ou baleado. Negligência física (15,9%) e exposição a álcool/drogas no ambiente familiar (25,8%) também foram relevantes. Conclusão: Adolescentes LGBT+ enfrentam elevada exposição a adversidades, com impactos negativos no desenvolvimento psicossocial. A violência estrutural e a falta de suporte familiar destacam vulnerabilidades específicas dessa população. Contribuições para a Enfermagem: Os achados reforçam a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem para identificar sinais de abuso e violência, além de implementar intervenções multidisciplinares em escolas e unidades de saúde. Estratégias de acolhimento, educação em saúde para famílias e a busca por políticas públicas inclusivas são essenciais para reduzir danos e promover equidade no cuidado a adolescentes LGBT+.

Descritores: Adolescente; Pessoa LGBT+; Violência.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIOLÊNCIA ENTRE PARES, PERFIL SOCIOECONÔMICO E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES LGBT+: UM ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA, BRASIL

MICAEL FRANCO ALVES|micaelfrancoalves@gmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo

Fernanda Garcia Gabira Miguez||Universidade Federal do Espírito Santo

Franciele Marabotti Costa Leite||Universidade Federal do Espírito Santo

Objetivo: Identificar o perfil socioeconômico, comportamental e as experiências de violência entre pares em adolescentes autodeclarados LGBT+ na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. Método: Estudo transversal descritivo com 949 adolescentes (14-19 anos), utilizando questionários eletrônicos autopreenchidos em 63 escolas públicas e privadas. Dados analisados por estatística descritiva (frequências absolutas/relativas e IC95%). Resultados: Predomínio de adolescentes na faixa etária de 16 e 17 anos (65,5%), cisgêneros (81,0%), classe média (44,7%) e pretos/pardos (57,2%). Prevalência elevada de bullying (67,8%), cyberbullying (11,5%) e violência física (37,8%). A orientação sexual foi a principal motivação para o bullying (13,0%). Comportamentos de risco incluem uso atual de álcool (47,2%), cigarro (9,1%) e drogas (15,1%). Uso de preservativo foi maior na primeira relação sexual (50,7%) do que na última (40,2%). Conclusão: Adolescentes LGBT+ enfrentam altos índices de violência e exclusão social, associados a vulnerabilidades comportamentais. A discriminação estrutural e a falta de ambientes seguros reforçam a necessidade de políticas intersetoriais para equidade e saúde integral. Contribuições para a Enfermagem: Os resultados destacam a importância de capacitar profissionais para identificar violências, promover educação sexual inclusiva e oferecer suporte psicossocial. Estratégias como treinamento em diversidade e intervenções escolares multidisciplinares são essenciais para reduzir danos e fortalecer a resiliência dessa população.

Descritores: Adolescente; Pessoa LGBT+; Bullying

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS COM TRANTORNOS MENTAIS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO PERICIAL DE SAÚDE

Raimeyre Marques Torres|raimeyretorres@yahoo.com.br|Universidade Federal da Bahia

Elaine Cristina da Luz dos Santos|elaineluz@ufba.br|Universidade Federal da Bahia; Secretária Municipal de Saúde do Estado da Bahia

Monique Azevedo Espiridião|moniqueesper@yahoo.com.br|Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia

Objetivo: Levantar o perfil sociodemográfico, clínico e acadêmico de universitários com transtorno mental submetidos à avaliação pericial de saúde. Método: Estudo transversal, descritivo e exploratório, desenvolvido com universitários atendidos pela perícia médica no Serviço Médico Universitário Rubens Brasil da Universidade Federal da Bahia, entre setembro de 2016 a dezembro de 2019. Os dados foram coletados em prontuários, armazenados em planilha Excel e analisados através do SPSS. O projeto foi aprovação sob o número 25794919.0.0000.503. Resultados: A amostra foi constituída por 95 estudantes com idade média de 32,2 anos (dp=10,7), sendo 61 (64,2%) sexo feminino e 34 (35,8%) sexo masculino, 34 (78,4%) não tinham companheiro e 55 (77,3%) sem filhos. Quanto ao tipo de transtorno mental, 58 (61,1%) tinham depressão, 13 (13,7%) reação aguda ao estresse, 7 (7,4%) distúrbio ansioso, 7 (7,4%) sem diagnóstico definido, 5 (5,3%) esquizofrenia, 4 (4,2%) fobia e perturbações compulsivas e 1 (1,1%) psicose afetiva. Quanto a caracterização acadêmica, 55 (57,9 %) cursavam a graduação e 40 (42,1%) a pós-graduação, sendo a área das ciências biológicas e profissões de saúde a de maior representatividade, tanto na graduação (39,4%) quanto na pós-graduação (52,7%). Sendo que na graduação, os cursos de medicina (18; 32,7%) e BI em saúde (10;18,2%) e na pós-graduação os cursos de doutorado em arquitetura e (9; 22,5%) e ciência da computação (9; 20,0%) foram os cursos que mais levaram os estudantes a trancamentos de disciplinas/semestres por transtornos mentais. Conclusão: A graduação em medicina e o bacharelado interdisciplinar em saúde e o doutorado tanto em arquitetura quanto na ciência da computação abarcaram o maior número de estudantes que realizaram avaliação pericial por problemas de saúde mental. Implicações para a enfermagem: Estratégias de intervenção como a consulta de enfermagem visando o acolhimento, encaminhamento podem contribuir para que esses estudantes possam concluir os seus estudos.

Descritores: Saúde Mental. Estudantes Universitários. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO RIO GRANDE DO NORTE

Eliabe Rodrigues de Medeiros|medeiros.eliabe@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal

Objetivo: analisar as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem no estado do Rio Grande do Norte. Método: estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com análise de dados secundários obtidos das notificações individuais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Estado do Rio Grande do Norte. Foram incluídas notificações registradas entre os anos de 2009 e 2025, agrupadas por ano e por categoria profissional: técnicos ou auxiliares de enfermagem e enfermeiros. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando números absolutos e percentuais e organizados em planilha eletrônica. Resultados: os dados apontam que, ao longo do período analisado, foram registradas 132 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem. Dessas notificações, 96 (72,7%) referiam-se a técnicos ou auxiliares de enfermagem, enquanto 36 (27,3%) envolveram enfermeiros. Observou-se um crescimento no número de notificações a partir de 2015, com destaque para os anos de 2023, com 21 notificações, e 2024, com 23 notificações. Conclusão: a tendência crescente de notificações nos últimos anos demonstra a necessidade de fortalecimento das ações preventivas voltadas às equipes de enfermagem. É essencial o reconhecimento precoce dos agravos psíquicos e a implementação de estratégias de apoio psicossocial, incluindo avaliações regulares dos riscos psicossociais ocupacionais. O aumento das notificações nos anos pós-pandêmicos reforça o impacto das condições adversas de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: os resultados podem subsidiar ações de educação permanente voltadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem, bem como fomentar discussões mais amplas sobre sua carga de trabalho. É oportuno que a inclusão de protocolos de avaliação de risco psicossocial torne-se cada vez mais frequente nos ambientes de trabalho da enfermagem e que a implementação de medidas preventivas contra transtornos mentais seja intensificada.

Descritores: Transtornos Mentais. Saúde Ocupacional. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ESCOLARES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Eliabe Rodrigues de Medeiros|medeiros.eliabe@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Natal

Raiara Katerine Libânio da Silva|raiara.katerine@gmail.com|Consultora em Alimentos

Objetivo: analisar o padrão alimentar entre escolares de uma capital do Nordeste brasileiro. Método: pesquisa quantitativa de abordagem descritiva, com análise documental de base secundária, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. A coleta de dados foi feita com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do município de Natal/RN, por meio de questionário produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram selecionadas variáveis relacionadas ao consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável (legumes/verduras, feijão e frutas) e não saudável (guloseimas e refrigerantes). Considerou-se o percentual de estudantes de escolas públicas e privadas que referiram consumo em cinco ou mais dias na semana anterior à aplicação do questionário. Resultados: os achados indicam maior consumo de legumes/verduras (33,8%) e frutas (29,8%) entre estudantes de escolas privadas, enquanto o consumo de guloseimas (38,8%) e refrigerantes (14,3%) foi mais frequente entre escolares da rede pública. O consumo de feijão apresentou percentuais semelhantes entre as redes pública (52,2%) e privada (53,0%). O consumo de alimentos saudáveis apresentou baixa frequência em comparação aos alimentos não saudáveis. Também foram observadas variações entre as redes de ensino, possivelmente relacionadas às desigualdades no acesso à informação e aos alimentos saudáveis. Conclusão: observou-se um padrão alimentar preocupante entre os escolares com a baixa adesão ao consumo de alimentos in natura, como frutas e hortaliças, e alta frequência no consumo de alimentos não saudáveis, como guloseimas e refrigerantes. Esses achados indicam um distanciamento das recomendações sobre alimentação saudável e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: reforça-se o papel estratégico da Enfermagem na implementação de ações educativas em saúde no âmbito do Programa Saúde na Escola, especialmente no desenvolvimento de intervenções que estimulem hábitos alimentares saudáveis entre os escolares e promovam a educação alimentar e nutricional de forma contínua.

Descritores: Comportamento Alimentar. Serviços de Saúde Escolar. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SUS EM ESTRATÉGIAS PARA REDUAÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA – PROJETO JUNTOS PELA VIDA.

PAULO HENRIQUE MENDES TEIXEIRA|phmendesteixeira79@gmail.com|Escola Tocantinense do SUS Dr Gismar Gomes/ Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

Renata Sobreira Fernandes Naves|renatasofe@gmail.com|Escola Tocantinense do SUS Dr Gismar Gomes/ Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

Rosinete Souza Gomes da SIlva|rosissilva.10@gmail.com|Escola Tocantinense do SUS Dr Gismar Gomes/ Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

A experiência teve como objetivo qualificar trabalhadores/as do SUS, residentes em saúde e gestores para atuarem na linha de cuidado Materno Infantil, vigilância do óbito materno e participação em Comitês de Mortalidade, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/OMS). O curso ancorou-se nas seguintes premissas teóricas: paradigma construtivista, aprendizagem significativa, educação permanente em saúde e nos métodos ativos de ensino-aprendizagem. Com carga horária de 80 horas, foi organizado em quatro módulos e realizado em encontros síncronos por meio de plataforma digital, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle Etsus. Em 2024, no estado do Tocantins, o curso de Redução da Mortalidade Materna teve como foco a capacitação de profissionais de saúde para enfrentar esse grave problema de saúde pública no SUS. Foram inscritos 102 profissionais, dentre os quais 58 eram enfermeiros. Embora tenha havido evasão, 53 participantes concluíram com sucesso e receberam certificação, com 32 enfermeiros entre eles, representando 62% dos concluintes. A participação expressiva dos profissionais de enfermagem demonstra o compromisso dessa categoria na luta contra a mortalidade materna. Para obter a certificação, todos os concluintes elaboraram um plano de intervenção com ações práticas voltadas para o enfrentamento da mortalidade materna, considerando os contextos dos serviços onde atuam. Esse processo formativo desempenhou papel fundamental na qualificação dos profissionais, principalmente de enfermeiros/as, ao estimular o pensamento crítico, a tomada de decisões baseadas em evidências e o planejamento de ações concretas nos territórios. A implementação dos planos permitiu que os profissionais aplicassem o conhecimento adquirido diretamente, promovendo melhorias no atendimento às mulheres e ampliando o cuidado e a vigilância em saúde materna nas diferentes esferas do SUS.

Descritores: assistência integral à saúde da mulher; mortalidade materna; educação permanente em saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MÁSCARAS N95 UTILIZADAS CINCO VEZES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: AVALIAÇÃO ESTRUTURAL, CONDIÇÕES DE INTEGRIDADE E VEDAÇÃO

Anaclara Ferreira Veiga Tipple|anaclara_tipple@ufg.br|Profa. Titular FEN/UFG

Lais Lara Silva Xavier||Enfermeira, mestre em Ciências da Saúde, programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (PPGCS/UFG)

Luisa Helena de Morais Sa Teles||Enfermeira, egressa da Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)

Heliny Carneiro Cunha Neves||Profa. Associada FEN/UFG

Isadora Santos Medeiros||Profa. Associada da Faculdade de Artes Visuais/UFG

Objetivo: Analisar as condições de integridade de máscaras N-95 reutilizadas por acadêmicos e profissionais de enfermagem e medicina durante atendimento a casos suspeitos da Covid-19. Método: Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado com profissionais e acadêmicos de enfermagem e medicina que atuaram no atendimento a casos suspeitos de Covid-19 (CAAE 31542820.7.0000.5078). Durante o período de reuso de máscaras N95 foi estabelecido um protocolo para guarda individualizada e aplicado um questionário diariamente abordando: medidas de segurança para uso e reuso das máscaras N95 e as condições de integridade, limpeza, vedação e umidade, na opinião dos usuários. Após cinco reusos, as máscaras N95 foram recolhidas e submetidas à avaliação quanto à integridade e condições de limpeza incluindo o uso da microscopia óptica. Resultados: Avaliaram-se 251 respostas de 28 participantes. A maioria relatou realizar a higiene de mãos e teste de vedação antecedendo o uso das máscaras. Foram avaliadas 141 máscaras de cinco modelos diferentes. Integridade, sujidade e umidade apresentaram boas avaliações pelos usuários e nos testes realizados. A limpeza obteve maior percentual como “Regular", destacando a presença de produtos cosméticos, o que também foi sugerido pelos pontos amarelados identificados na microscopia óptica. Conclusão: Máscaras N95 reutilizadas por cinco vezes apresentaram boas condições de integridade, limpeza e vedação, na avaliação dos usuários e nos testes realizados. Infere-se segurança dessas máscaras no reuso por até cinco vezes. Critério que pode nortear um limite quando, em condições excepcionais, a reutilização for necessária, desde que as condutas durante o reuso e as condições de guarda sejam controladas. Contribuições para a Enfermagem: O estudo contribui fornecendo evidências para a determinação de um limite de reuso de máscaras N95, ainda sem recomendação, de modo a prover proteção e segurança dos trabalhadores da área da saúde, entre os quais a enfermagem representa a maioria.

Descritores: Covid-19; Reutilização de Equipamento; Respiradores N95.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CURSO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

Ângela Urio|ange.urio@hotmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Iasmin Bento da Fonseca|iasminbento95@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Eveline do Amor Divino|eveline.divino@ufmt.br|Universidade Federal de Mato Grosso

Carla Andressa Cristofolini|cristofolinicarla@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Pietra Nascimento Cruz5|pietra.ncruz@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Objetivo: Este estudo metodológico teve como objetivo validar o conteúdo do Curso Básico de Aleitamento Materno: aconselhamento e manejo para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Método: A validação ocorreu em quatro etapas, incluindo a revisão do conteúdo original, adaptação para o público-alvo e avaliação por seis especialistas da área da saúde com experiência em aleitamento materno. Utilizou-se o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) para avaliar a concordância dos especialistas quanto aos objetivos, estrutura/apresentação e relevância do curso. Resultado: O IVCES geral foi de 94,4%, considerado excelente. A consistência interna, avaliada pelo Alfa de Cronbach nos itens com variabilidade, foi de 0,764 (substancial). O Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para a média das medidas foi de 0,764, indicando boa confiabilidade. Conclusão: Os resultados demonstraram alta validade de conteúdo e boa confiabilidade da avaliação do curso, confirmando sua adequação para a capacitação dos ACS em aleitamento materno. Ao qualificar esses profissionais, que atuam diretamente nos territórios, o curso contribui para o fortalecimento das ações em saúde no nível local, promovendo intervenções mais eficazes, contínuas e sensíveis às realidades comunitárias. Essa formação fortalece a articulação entre os serviços de saúde e a população, potencializa o cuidado integral e humanizado na Atenção Primária à Saúde e consolida a Estratégia Saúde da Família como instrumento de transformação social e promoção da saúde nos territórios. Recomenda-se a realização de um teste com o público-alvo para avaliar a efetividade do material na prática.

Descritores: Validação de Conteúdo; Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

OUVINDO BOAS PRÁTICAS: AVALIAÇÃO COM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DE UMA COLETÂNEA DE PODCAST

Elizabeth Teixeira|etlattes@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

JOÃO LUCAS MORAES SOUZA|jlucasmsouza@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Avaliar com enfermeiros intensivistas uma coletânea de podcasts sobre boas práticas de enfermagem. Método: pesquisa de avaliação de tecnologia em saúde, conduzida em duas etapas: avaliação semântica dos roteiros; gravação e publicação dos episódios. Participaram oito enfermeiros com atuação em UTI. Os roteiros versam sobre: cuidados com cateteres vasculares e vesicais, cateterismo nasoenteral, parada cardiorrespiratória, segurança do paciente e cuidados com feridas. A avaliação foi por meio de instrumento estruturado com escala Likert de 4 pontos, abrangendo clareza, linguagem, organização e aplicabilidade. A análise foi estatística para calcular a média ponderada. Projeto aprovado pelo CEP da Universidade do Estado do Pará. Resultados: na primeira etapa obteve-se médias ponderadas entre 1,00 e 1,75, indicando alta concordância entre as respostas. Os comentários reforçaram a qualidade do material e indicaram sugestões que foram consideradas na revisão. Na segunda etapa, os roteiros foram gravados utilizando softwares e equipamentos de produção de áudio. Os episódios foram organizados com introdução contextual, desenvolvimento lógico do conteúdo e encerramento. As produções foram publicadas em plataformas digitais de acesso gratuito (Spotify, Google Podcasts). A análise dos dados evidenciou que a utilização de podcasts pode ser uma estratégia eficaz para apoiar a educação permanente de enfermeiros intensivistas. Conclusão: A avaliação confirmou a pertinência temática, clareza comunicacional e utilidade prática dos roteiros, além de destacar o potencial dos podcasts como recurso para educação permanente; contribuiu para o aprimoramento dos roteiros, alinhando-os às demandas do público-alvo. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: a inserção de tecnologias educacionais no campo da enfermagem intensiva pode contribuir significativamente para a qualificação do cuidado, desde que os conteúdos sejam construídos de forma criteriosa, avaliados pelo público-alvo e disponibilizados em formatos acessíveis e compatíveis com a realidade dos profissionais. Os podcast permitem acesso a conteúdo técnico relevante e compatível com a rotina de trabalho dos enfermeiros intensivistas.

Descritores: Educação Permanente. Enfermagem. Tecnologia Educacional.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL

Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte|wyttoriaregiaenf@gmail.com|universidade federal do tocantins

Leidiene Ferreira Santos|leidienesantos@mail.uft.edu.br|universidade federal do tocantins

Danielle Rosa Evangelista|daniellerosa@mail.uft.edu.br|universidade federal do tocantins

Dayana Sales Rodrigues|dayana.sales@mail.uft.edu.br|universidade estadual do Pará

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a violência doméstica contra a mulher, com foco na prática cotidiana no município de Palmas, Tocantins. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e avaliativa, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, encaminhado de forma virtual a quinze profissionais de saúde atuantes em uma Unidade de Saúde da Família (USF). A análise dos dados evidenciou uma lacuna significativa na formação dos profissionais para lidar com essa temática: 73% relataram não ter recebido capacitação específica. Além disso, observou-se dificuldade na identificação dos sinais de violência, no acolhimento adequado das vítimas, no preenchimento correto das fichas de notificação e no conhecimento sobre os fluxos de encaminhamento. As considerações finais apontam para a urgência da implementação de programas de educação permanente e capacitações voltadas ao enfrentamento da violência doméstica na APS. A principal contribuição deste trabalho para a Enfermagem reside na valorização do papel do enfermeiro como agente fundamental na escuta qualificada, no acolhimento humanizado e na articulação com a rede de proteção. Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas que garantam suporte institucional e formação continuada, de modo a potencializar a atuação da Enfermagem na defesa dos direitos das mulheres e na construção de uma atenção integral à saúde livre de violências.

Descritores: Violência contra mulher; Prática professional; Equipe de saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A CONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS SOBRE MALÁRIA NA AMAZÔNIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE GLOBAL E MEIO AMBIENTE

Rubia Gabriela Ferreira Lacerda|gabriella.silva5433@gmail.com|Faculdade da Amazônia
Igor De Souza Carvalho|igorcavabc@gmail.com|Universidade Federal do Pará
Thamyles da Silva Dias|thamyles.dias@gmail.com|Universidade Federal do Pará
Andressa Tavares Parente|andressatp@ufpa.br|Universidade Federal do Pará
Nádile Juliane Costa de Castro|nadile1984@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Analisar a cobertura jornalística sobre malária na Amazônia entre 2019 e 2024, caracterizando as relações entre saúde, ambiente e desenvolvimento, identificando os enquadramentos narrativos e suas interfaces entre contextos de saúde local e global. Método: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa, com caráter exploratório e documental. Foram analisadas 20 reportagens publicadas entre 2019 e 2024 no jornal Folha de São Paulo, processadas no software IRaMuTeQ, resultando em 417 segmentos de texto. A análise seguiu a perspectiva dos Sistemas Socioecológicos, com foco em duas dimensões: (1) Narrativas de Causalidade, que examinam como as reportagens articulam relações de causa e efeito; e (2) Escalas nas Narrativas, que observam como são integradas diferentes escalas espaciais, temporais e organizacionais. Resultados: A análise das reportagens resultou na identificação de quatro categorias temáticas centrais: (1) Fake News, desinformação e seus impactos no enfrentamento da malária; (2) Pandemia e malária: o desabastecimento da saúde indígena em contextos de crise sanitária; (3) Saúde, território e exploração mineral: entre a ilegalidade e o desequilíbrio socioambiental; e (4) Malária no contexto da gestão pública, da produção científica e das mudanças climáticas realidades e perspectivas amazônica. Conclusão: A cobertura jornalística da malária na Amazônia revela conexões complexas entre saúde, ambiente e desenvolvimento, destacando impactos da desinformação, exploração ilegal e fragilidades na saúde indígena. As narrativas apontam a malária como um problema socioecológico multiescalar, que exige respostas integradas entre os âmbitos local e global. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo evidencia a importância da enfermagem na atuação integrada para enfrentar a malária na Amazônia, considerando os impactos da desinformação, as vulnerabilidades da saúde indígena e os desequilíbrios socioambientais. A enfermagem pode fortalecer a educação em saúde, a vigilância epidemiológica e o cuidado cultural, essenciais para respostas eficazes em contextos locais e globais.

Descritores: Malária, Atenção à saúde, Meios de comunicação

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Guilherme Kelvin Araújo Alves|guiguikelvin@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Janaína Valadares Guimarães|janainavaladares@ufg.br|Universidade Federal de Goiás

Simone Souza Nascimento|enf.simone.sn@gmail.com|Escola Superior de Ciências da Saúde

Caroline de Sousa Alves|carolinealves453@gmail.com|Escola Superior de Ciências da Saúde

Victoria Ribeiro de Andrade Peres|victoriaribeiroan@gmail.com|Escola Superior de Ciências da Saúde

A violência obstétrica (VO) representa uma grave violação dos direitos humanos, manifestando-se por condutas desrespeitosas, abusivas ou negligentes durante o ciclo gravídico-puerperal. Este estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de práticas associadas à VO em uma maternidade escola do Centro-Oeste Brasileiro. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, com 353 puérperas entrevistadas durante a internação em alojamento conjunto. Os dados foram coletados por meio de instrumento semiestruturado entre janeiro e junho de 2022. Os resultados revelaram prevalência significativa de intervenções desnecessárias, sem consentimento e em desacordo com diretrizes nacionais, como manobra de Kristeller (34,8%), puxos dirigidos (57%), amniotomia precoce (27%), episiotomia (18,6%), toques vaginais repetitivos (25%) e restrição de posição no período expulsivo (16,9%). Além disso, 5,6% das mulheres relataram violência verbal e 9,9% sentimento de invalidação. Constatou-se ainda que a posição litotômica permanece como padrão (54,4%), em detrimento das boas práticas recomendadas. Conclui-se que práticas violentas e desumanizadas persistem no cenário obstétrico brasileiro, inclusive em maternidades de ensino, indicando a necessidade urgente de transformação cultural e ética na assistência. O estudo contribui para visibilizar a VO, fomentar políticas públicas baseadas em evidências e promover o cuidado respeitoso e centrado na mulher.

Descritores: Violência Obstétrica; Parto Humanizado; Direitos Humanos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A INFECÇÃO LATENTE DA TUBERCULOSE: ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA|lauramavidal@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
ALEXANDRE AGUIAR PEREIRA|alexandre_ap22@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará
ELIZA PAIXÃO DA SILVA|enfa.elizapaixao@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

OBJETIVO: Compreender as representações sociais de estudantes de enfermagem em torno de suas experiências e reflexões sobre a infecção latente da tuberculose. MÉTODO: Estudo descritivo e qualitativo, realizado no Curso de Graduação em Enfermagem de universidade pública localizada em Belém, Pará, Brasil. Participaram 37 estudantes matriculados nas cinco séries do curso e reatores à prova tuberculínica, exame utilizado para diagnosticar a infecção latente da tuberculose, considerando reatores os que apresentaram resultado igual ou superior a cinco milímetros na testagem realizada em pesquisa multicêntrica, liderada pela instituição dos autores, em parceria com outras três universidades públicas brasileiras. Os dados foram produzidos entre março e julho de 2023, por entrevistas individuais semiestruturadas, transcritas e submetidas à análise lexical com o software IRaMuTeQ 0.7/alpha 2, empregando a classificação hierárquica descendente. Obteve-se aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 5.458.024/2022. RESULTADOS: Entre os participantes, 28 (75,7%) tinham de 19 a 23 anos e 24 (64,9%) eram mulheres. Foram identificados 1.939 segmentos de texto, aproveitando-se 1.686 (87,0%), distribuídos em sete classes lexicais. Atendendo ao objetivo, a classe 4 destacou-se por abordar as representações sociais em torno das experiências vinculadas ao contexto não acadêmico dos participantes, além das reflexões que empreenderam na tentativa de compreender como/em quais circunstâncias possivelmente se expuseram ao Mycobacterium tuberculosis e foram contagiados, engendrando nexo para explicar/justificar essa condição. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É necessário promover estratégias conjuntas de biossegurança, entre as instâncias competentes na educação superior e na saúde coletiva, para garantir a proteção dos estudantes no cotidiano das atividades práticas realizadas em serviços de saúde. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Viver com infecção latente não necessariamente determina o adoecimento por tuberculose, motivo pelo qual os resultados podem mobilizar estudantes de enfermagem e outros atores da comunidade acadêmica para melhor conhecer e compartilhar o tema na educação superior.

Descritores: Tuberculose Latente; Estudantes de Enfermagem; Representação Social.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA QUALIFICAR O CUIDADO À MULHER NOS TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

SORAYA VILMA DEL CARPIO NUNEZ|soraya.vilma@gmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Joana D'arc Nazareth Gallup|joanagallup1@gmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Gean Souza Soares|geansoarex@outlook.com|Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado - Amazonas

Karen Cristina Pantoja Rezende|karenparintins@yahoo.com.br|Universidade do Estado do Amazonas em convenio com Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Mata

Wagner Ferreira Monteiro|wfmonteiro@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA QUALIFICAR O CUIDADO À MULHER NOS TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Soraya Vilma Del Carpio Nunez1

Joana D'arc Nazareth Gallup2

Gean Souza Soares3

Karen Cristina Pantoja Rezende4

Wagner Ferreira Monteiro5

Objetivo: Realizar uma visão geral da produção de evidências científicas sobre a atuação da enfermagem no cuidado à mulher em situação de violência doméstica, com ênfase na qualificação da assistência nos territórios vulneráveis. Método: Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática da literatura. A pergunta norteadora utilizada para o desenvolvimento do estudo foi: Como a enfermagem tem produzido evidências e estratégias para qualificar o cuidado às mulheres em situação de violência doméstica em territórios vulneráveis? Foram considerados artigos completos publicados em revistas indexadas disponíveis nas bases de dados online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 a 2024, que abordassem a atuação da enfermagem frente à violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Resultados: Os estudos evidenciam que a enfermagem desempenha papel estratégico no reconhecimento precoce da violência, na escuta qualificada e no acolhimento humanizado de mulheres em situação de vulnerabilidade. A formação profissional, a articulação intersetorial e o vínculo com os serviços comunitários fortalecem a capacidade de resposta da Estratégia Saúde da Família diante da complexidade dos casos. A produção científica também aponta a necessidade de protocolos específicos, capacitação continuada e apoio institucional como formas de qualificar a atuação da enfermagem frente a essa demanda. Conclusão: A enfermagem, especialmente no âmbito da atenção primária, é essencial para romper ciclos de silêncio e invisibilidade que envolvem a violência doméstica, promovendo cuidado sensível, articulado e transformador. Contribuições para a Enfermagem: O estudo reforça a necessidade de incorporar evidências científicas à prática assistencial para qualificar o cuidado às mulheres em territórios vulneráveis, fortalecendo o papel da enfermagem como agente de proteção, escuta e transformação social.

Descritores: Enfermagem; Violência Doméstica; Vulnerabilidade Social.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios.

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnSP/UEA). Manaus. Amazonas. Brasil. e-mail: soraya.vilma@gmail.com.

2 Enfermeira. Mestra em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnSP/UEA). Universidade do Estado do Amazonas. Manaus. Amazonas. Brasil. e-mail: joanagallup1@gmail.com

3 Enfermeiro. Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas (FMT-HVD/UEA). Curitiba. Paraná, Brasil. e-mail; geansoarex@outlook.com

4 Enfermeira. Mestranda em Ciências Aplicadas à Dermatologia. Manaus. Amazonas. Brasil. e-mail: karenparintins@yahoo.com.br

5 Enfermeiro. Doutor em Doenças Tropicais e Infecciosas. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus. Amazonas. Brasil. e-mail: wfmonteiro@uea.edu.br

Descritores: Enfermagem; Violência Doméstica; Vulnerabilidade Social.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ANÁLISE SEMÂNTICA DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE AUTOCUIDADO DO PACIENTE RENAL EM TRATAMENTO CONSERVADOR

MARTA NUNES LIRA|martanuneslira@yahoo.com.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Natalia Ramos Costa Pessoa||UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Eliane Maria ribeiro de Vasconcelos||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Vânia Ramos Pinheiro||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Objetivo: Descrever o processo de análise semântica de uma escala construída para avaliação dos comportamentos de autocuidado do paciente renal em tratamento conservador. Método: Estudo metodológico, com abordagem quantitativa, fundamentado no polo teórico do modelo de Pasquali. A escala, composta por 62 itens validados previamente quanto ao conteúdo, foi submetida à análise semântica com 30 pacientes renais em tratamento conservador. Cada item foi avaliado quanto à clareza, utilizando uma escala de três pontos: 1 – não compreendi; 2 – compreendi pouco; e 3 – compreendi tudo e não tenho dúvidas. Para a análise dos dados, utilizou-se o índice de concordância, sendo considerados adequados os valores superiores a 80%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.796.038. Resultados: A maioria dos participantes era do sexo masculino (56,7%), autodeclarava-se branco (66,7%), tinha mais de 65 anos (53,3%), era casada (56,7%) e possuía escolaridade até o ensino fundamental ou era analfabeta (ambos com 36,7%). O índice de concordância foi superior a 80% para todos os itens, exceto para “Comunico ao médico do meu problema renal caso precise realizar exame com contraste iodado (tomografia, ressonância magnética)”, que obteve 73%. Cinco participantes relataram dúvidas quanto ao termo “contraste iodado”, mas optou-se por manter o item, dada sua relevância na validação de conteúdo. A inclusão de exemplos entre parênteses foi considerada uma medida facilitadora da compreensão. Conclusão: Os itens da escala foram considerados claros pelos participantes, possibilitando sua aplicação para avaliar comportamentos de autocuidado em pacientes renais em tratamento conservador. Contribuições para a Enfermagem: Após avaliação psicométrica, a escala poderá subsidiar ações de educação em saúde voltadas à promoção do autocuidado nesse público.

Descritores: Estudos de validação. Tratamento Conservador. Insuficiência renal crônica. Enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE INDÍGENA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DOCUMENTAL

Nayure Lopes Ribeiro|nayurelopes29@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Fernanda Teixeira Paes|enfafernandatpaes@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Juliana Pereira Pinto Cordeiro|julikaenf@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Janis Rodrigues de Souza Way Way|waiwai.janis@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Nádile Juliane Costa de Castro|nadile1984@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Discutir a interface entre as representações jornalísticas e as desigualdades no acesso à saúde indígena durante a pandemia de COVID-19. Método: Estudo documental, qualitativo e descritivo, realizado a partir da análise temática de reportagens jornalísticas publicadas entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023 no jornal Folha de São Paulo. A coleta foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2024, em meio digital, com o uso do descritor “saúde indígena”. Foram identificadas 88 matérias, sistematizadas em tabela com os seguintes elementos: título, data, gênero jornalístico, trecho selecionado e endereço eletrônico. Resultados: As reportagens concentraram-se em cinco núcleos temáticos: (1) impactos da pandemia na saúde indígena (n=55); (2) ações governamentais e omissões estatais (n=14); (3) cobertura sobre a Secretaria Especial de Saúde Indígena (n=11); (4) denúncias de risco de genocídio e violações de direitos (n=4); e (5) mobilizações indígenas por melhorias na saúde (n=4). Os conteúdos analisados evidenciam negligência histórica e estrutural por parte do Estado brasileiro, revelando a precariedade de unidades de saúde, ausência de profissionais, desnutrição severa e mortes evitáveis. Considerações finais: As narrativas jornalísticas analisadas oferecem importantes pistas sobre a produção social das iniquidades em saúde vivenciadas pelos povos indígenas, destacando a necessidade de maior comprometimento institucional na garantia do direito à saúde. Contribuições para a Enfermagem: Estudos dessa natureza são fundamentais para ampliar o debate sobre justiça sanitária e produção de visibilidade das populações indígenas, contribuindo para a formação crítica de profissionais de enfermagem frente à informação, comunicação sobre saúde e sobre desigualdades étnico-raciais.

Descritores: Saúde de Populações Indígenas; Comunicação em saúde; Desigualdades de Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INCLUSÃO DE AUTORES INDÍGENAS NAS ATIVIDADES CURRICULARES SOBRE SAÚDE INDÍGENA EM CURSOS DE ENFERMAGEM

Nayure Lopes Ribeiro|nayurelopes29@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Fernanda Teixeira Paes|enfafernandatpaes@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Juliana Pereira Pinto Cordeiro|julikaenf@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Janis Rodrigues de Souza Way Way|waiwai.janis@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Nádile Juliane Costa de Castro|nadile1984@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Analisar a presença de autores indígenas nas ementas das atividades curriculares sobre saúde indígena nos cursos de graduação em Enfermagem das universidades públicas brasileiras. Método: Estudo documental, qualitativo e descritivo, realizado entre março e junho de 2024. Foram analisados Projetos Pedagógicos de Curso disponíveis nos sites oficiais de 146 universidades públicas que ofertam graduação em Enfermagem. Foram extraídos: nome da IES, localização, existência de atividade curricular sobre saúde indígena, ementa da disciplina e referências utilizadas. A análise foi orientada por critérios de identificação da autoria indígena nas referências, fundamentada nos debates sobre descolonização do conhecimento e valorização das epistemologias indígenas na formação em saúde. Resultados: Das 146 universidades analisadas, 48 possuem atividades curriculares específicas sobre saúde indígena. No entanto, apenas cinco instituições incluíram autores indígenas nas referências das ementas: UFAM (Coari), UFMA (Imperatriz), UFMT (Pontal do Araguaia), UNEMAT (Diamantino e Tangará da Serra). Os autores indígenas identificados foram Gersem Baniwa e Kaká Werá Jecupé. A predominância de referências não indígenas evidencia uma abordagem exógena e limitada das realidades, epistemologias e necessidades dos povos indígenas. Considerações finais: Apesar de avanços na introdução do tema da saúde indígena nos currículos, a baixa presença de autores indígenas nas referências revela a persistência de uma lógica curricular colonizada, que exclui vozes indígenas dos processos formativos da enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: Fortalecer a presença de autores indígenas nas atividades curriculares é fundamental para ampliar a formação crítica, intercultural e antirracista dos profissionais de enfermagem, qualificando o cuidado e a atuação em territórios indígenas.

Descritores: Saúde de Populações Indígenas; Educação em Enfermagem; Currículo.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Luíza Eduarda Portes Ribeiro|luizaepr@hotmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Luisa Sorio Flor|lsflor@uw.edu|Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME - EUA)

Carlos Augusto Lopes|carlopesviana@gmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Franciéle Marabotti Costa Leite|francielemarabotti@gmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Objetivos: Analisar a prevalência de experimentação e uso atual drogas entre adolescentes do ensino médio e os fatores associados. Métodos: Estudo transversal de base escolar realizado em 2023 com alunos da rede pública e privada na Região Metropolitana do Espírito. As variáveis independentes foram: sexo, idade em anos, orientação sexual, identidade de gênero, raça/cor, estado civil, classe socioeconômica, tipo de escola, situação de trabalho atual, religião e situação conjugal dos pais. A análise bivariada foi realizada com teste Qui-quadrado de Pearson (χ2) e multivariada através de Regressão de Poisson. Resultados: A experimentação de drogas entre os estudantes foi de 22%, sendo, 23,5% meninas e 19,8% meninos. Já o uso atual foi de 8,7%, onde 9,2% eram do sexo feminino e 8,0% masculino. Para a experimentação, os adolescentes de 18 a 19 anos apresentaram 44% (IC95%: 1,18-1,74) mais prevalência em relação com os mais jovens e aqueles de classe social mais alta apresentaram razão de prevalência de 1,24 (IC95%: 1,05-1,46) em relação aos de classe mais baixa. Foi encontrada associação entre os os escolares LGBT+, de raça/cor preta, que possuíam companheiro, emprego e os que relataram que os pais não conviviam mais juntos para ambos os desfechos. Conclusão: Prevalências de uso de drogas elevadas foram observadas entre os adolescentes. Políticas de enfrentamento ao uso de drogas devem levar em consideração as especificidades de cada grupo e suas vulnerabilidades para ações mais exitosas. Contribuições para a Enfermagem: O reconhecimento de fatores associados ao uso de drogas entre escolares permite a melhor organização do serviço de enfermagem em atenção à saúde do adolescente no contexto territorial e na saúde nas escolas, preparando profissionais mais qualificados para lidar com uma temática sensível.

Descritores: Drogas ilícitas, Estudantes, Saúde do Adolescente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA, BRASIL

Luíza Eduarda Portes Ribeiro|luizaepr@hotmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Amâncio Carvalho|amancioc@utad.pt|Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD - Portugal).

Carlos Augusto Lopes|carlopesviana@gmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Franciéle Marabotti Costa Leite|francielemarabotti@gmail.com|Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Objetivos: Descrever o uso de álcool ao longo da vida e atual por escolares do ensino médio e analisar a associação com as características socioeconômicas. Método: Estudo analítico e transversal realizado com escolares da rede pública e privada da Região Metropolitana do Espírito Santo em 2023. Para a análise bivariada foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson (χ2) e para multivariada a Razão de Prevalência (RP) através de Regressão de Poisson. Foi considerada para entrada no ajuste em 0,20 da bivariada e mantidas aquelas com valor de p=0,05. O programa utilizado foi o Software Stata versão 17.0. Resultados: Entre os 4.610 adolescentes escolares rastreados, cerca de 63% (IC95%: 61,5-64,3) relataram ter experimentado álcool. O uso atual entre os que faziam uso de bebida, totalizou 30% da amostra. As meninas apresentaram 1,10 (IC95%: 1,05-1,16) vezes maior prevalência de experimentação quando comparado aos meninos e, os adolescentes mais velhos 32% (IC95%: 1,22-1,42) maior frequência em comparação aos mais novos. Ainda, a população LGBT+ demonstrou mais prevalência de experimentação (RP: 1,20; IC95%:1,15-1,26) e uso atual (RP: 1,47; IC95%: 1,33-1,62) quando comparado aos heterossexuais, assim como a raça/cor preta foi mais prevalente na experimentação (RP: 1,10 IC95%: 1,04-1,17) e uso atual (RP: 1,20 IC 95%: 1,06-1,35), em relação aos brancos. Ter companheiro, ter emprego e os pais não conviverem juntos indicaram fator de risco para ambos os desfechos, e a religião evangélica, fator de proteção (p<0,05). A renda mais elevada associou-se ao uso atual. Conclusão: Grande parte dos escolares relataram ter feito uso de álcool, trazendo a importância de maior avaliação deste padrão de uso. Contribuições para a Enfermagem: A enfermagem realiza ações de prevenção do álcool no contexto da saúde do escolar e requer informações sobre os padrões de uso e os fatores associados para a elaboração de planos de ação mais eficazes.

Descritores: Consumo de Álcool por Menores. Estudantes. Saúde do Adolescente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA: ESTUDO DE DOIS CASOS MÚLTIPLOS

IVONE EVANGELISTA CABRAL|icabral444@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Isabella da Silva Motta|mottaisabella@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: a fibrose cística é uma doença hereditária, multissistêmica e crônica, que demanda cuidados contínuos e específicos. O direito à educação está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo ao Estado e ao Poder Público criar as condições para a inclusão no sistema educacional. Objetivo: identificar nas narrativas das famílias e das crianças com fibrose cística, as marcas da legislação de proteção e dos direitos as políticas de saúde e educação. Metodologia: estudo de casos múltiplos que pesquisou em profundidade e de forma empírica dois dos seis casos (correspondente a 06 crianças e 06 familiares) que são representativos da realidade. Entrevistas narrativas realizadas entre outubro-dezembro de 2024, em duas escolas públicas do Rio de Janeiro, foram submetidas à análise temática. Resultado: no caso 01, o diagnóstico foi nos primeiros meses de vida e houve dificuldade para matricular o menino na creche pelo uso contínuo de medicamentos e a dieta especial. Após matriculá-lo houve a garantia de matrícula no ensino fundamental. Outras barreiras surgiram (alimentação, medicação e reposição de atividades escolares) para a manutenção da frequência escolar. No caso 02, o diagnóstico foi tardio (6-7 anos), não apresentando dificuldade para matrícula no sistema regular de ensino; a mãe notificou a escola sobre o diagnóstico e a condição da criança. Contudo, surgiram barreiras à sua permanência devido a alimentação e medicação. A legislação brasileira garante o direito de todas as crianças frequentarem a escola regular, a manutenção da administração de medicamentos na escola e o direito ao cardápio alimentar específico. Porém, isso não se efetiva na prática. Conclusão: o diagnóstico de uma condição crônica leva a mudanças no cotidiano, gerando demandas de cuidados específicas. Torna-se imprescindível o compartilhamento do cuidado entre as famílias, escolas e equipe de saúde e o cumprimento das leis para garantir a frequência escolar.

Descritores: Fibrose Cística. Escola. Cuidado à Criança

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

RECONHECIMENTO DA ANSIEDADE PÓS-PARTO: SUPORTE PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

CLAUDIA ZAMBERLAN|czamberlan23@gmail.com|Universidade Franciscana

Karol Trevisan Sartori|karol.sartori@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Cristiane Machado Lourensi|cristianelourensi@yahoo.com.br|Universidade Franciscana

Carla lizandra de Lima Ferreira|carlafer@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Mariana Graciela Herrera Escobar|marianaherrerae@gmail.com|Universidade Catolica del Maule

Objetivo: Conhecer os fatores que desencadeiam ansiedade no período puerperal como subsídio para o cuidado do enfermeiro. Método: Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no período de março a outubro de 2024 no contexto domiciliar de puérperas primíparas. A seleção das participantes foi realizada por conveniência por meio do contato prévio da pesquisadora com uma puérpera primária, utilizando na sequência a técnica bola de neve. Foram realizadas entrevistas gravadas. As entrevistas contemplaram o perfil sociodemográfico das puérperas e as questões específicas direcionadas à temática da pesquisa e a análise foi de conteúdo. Resultados: Foram entrevistadas seis puérperas residentes em municípios da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado do Rio Grande do Sul. Referente ao perfil sociodemográfico destaca-se que as participantes apresentavam idades entre 19 a 32 anos de idade. Duas possuem ensino superior completo, três ensino médio incompleto e uma tem ensino médio completo. Relacionado ao estado civil, duas são mães solteiras, uma é casada e três moram com o companheiro em união estável. Referente ao tipo de parto, três foram por intervenção cesariana e três parto vaginal, e, em ambos os tipos de parto predominou a idade gestacional de 38 semanas. Além disso, emergiram duas categorias, sendo elas: Vivências e desafios no período pós-parto e Rede de apoio no período puerperal: subsídio para a superação dos desafios vivenciados. Conclusão: Este estudo tem implicações profícuas para a ciência da enfermagem pois pode direcionar outros estudos em relação ao tema assim como demonstrar aos profissionais da área aspectos inerentes as dificuldades e desafios no puerpério que se reconhecidos pelos enfermeiros pode minimizar situações que geram ansiedade

Descritores: ansiedade, enfermeiras e enfermeiros, papel do profissional de enfermagem, período pós-parto, cuidados de enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

selma rodrigues Alves montefusco|sramontefusco@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Ana Luísa Lopez Lessa|lopes.luiza@discente.ufg.br|Universidade Federal de Goiás

Luanna Correia Teodoro Ferreira|ferreira23456789@discente.ufg|Universidade Federal de Goiás

Maria Fernanda Lopes de Souza|maria.souza2345@discente.ufg.br|Universidade Federal de Goiás

Michele Dias da Silva Oliveira|mds.fen@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Objetivo: Mapear os diagnósticos de enfermagem identificados em pessoas atendidas em ambulatórios de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Método: Trata-se de uma revisão de escopo fundamentada na metodologia de Arksey e O'Malley, com aprimoramentos de Levac et al. A busca foi realizada nas bases MEDLINE, LILACS, CINAHL e Scopus, sem restrição de período, utilizando descritores relacionados a diagnósticos de enfermagem e PICs. Resultados: Foram incluídos 12 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentemente identificados foram: ansiedade, dor crônica, estresse ao enfrentamento, insônia e disposição para o bem-estar espiritual. Tais diagnósticos demonstram um padrão de demandas relacionadas ao sofrimento emocional e ao enfrentamento de condições crônicas de saúde. Conclusão: Os diagnósticos de enfermagem em contextos de PICs estão fortemente associados a aspectos emocionais e psicossociais, evidenciando a importância dessas práticas na promoção do cuidado integral. Contribuições para a Enfermagem: Os achados reforçam a relevância de capacitação dos profissionais de enfermagem para a aplicação efetiva das PICs, promovendo uma abordagem mais humanizada e centrada no sujeito. A incorporação dessas práticas no processo de cuidado permite a construção de planos terapêuticos mais abrangentes e personalizados, especialmente na atenção primária. O estudo ainda subsidia o fortalecimento do papel da enfermagem na articulação entre saberes tradicionais e científicos, ampliando o escopo do cuidado integral no SUS.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem; Revisão de Escopo.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PLANOS PEDAGÓGICOS PARA CUIDADOS COM CATETER VENOSO CENTRAL DE CURTA PERMANÊNCIA

Adriana Aparecida Paz|adrianap@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Luana Gabriela Alves da Silva|luanagabriiela777@gmail.com|UFCSPA

Guilherme Kayser Prates|guikprates@gmail.com|UFCSPA

Alba Mahyna Louzada Silveira|alba.silveira@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Luccas Melo de Souza|luccas@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Objetivo: Desenvolver Planos de Roteirização Pedagógicos (PRP) que subsidiem a produção de vídeos educativos sobre os cuidados de enfermagem ao paciente adulto em uso de cateter venoso central (CVC) de curta permanência. Método: Trata-se de um estudo metodológico sustentado no modelo ADDIE do Instructional System Design, nas duas primeiras fases. Na fase 1, de análise de demanda, realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Já na fase 2, de desenho, elaboraram-se PRP contendo roteiro discursivo, descrição de cena e recursos, sendo estes, posteriormente, avaliados em duas rodadas por um Comitê de Especialistas, composto por 12 enfermeiros. Aplicou-se a análise estatística descritiva, e considerou a proporção de adequação de conteúdo (PAC) ≥ 0,78, com intervalo de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.939.098). Resultados da produção intelectual e técnica: A produção intelectual resultou em dois artigos científicos, sendo um publicado e outro em processo de submissão à revista indexada. A produção técnica configurou-se em cinco PRP que abordaram os seguintes temas: Avaliação diária; Administração de medicamentos; Coleta de sangue; Troca de curativo; e Remoção de CVC de curta permanência. Na avaliação pelo Comitê de Especialistas, a PAC mostrou-se satisfatória, sendo obtida valores entre 0,84 e 0,91 (p>0,05) dos PRP. Aplicabilidade: Os produtos técnicos apresentam qualidade técnica-científica para o desenvolvimento de vídeos educacionais. O impacto resulta no aprimoramento da prática profissional que promove conhecimento e desenvolve habilidades dos profissionais nos cuidado com CVC de curta permanência. Os PRP são adaptáveis e replicáveis aos diferentes contextos e necessidades educacionais e de saúde. Contribuições para a enfermagem: O desenvolvimento dos PRP oferece subsídios estruturados para a produção de vídeos educativos, promovendo a disseminação de práticas seguras e atualizadas aos profissionais de enfermagem.

Descritores: Cateterismo Venoso Central; Tecnologia Educacional; Enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS COM A HOSPITALIZAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Waldemar Brandão Neto|waldemar.neto@upe.br|Universidade de Pernambuco

Maria Vitória Carneiro Monteiro Alves|mariavitoria.alves@upe.br|Universidade de Pernambuco

Roberta Melo Ulisses Amorim|roberta.meloa@upe.br|Universidade de Pernambuco

Rayssa Cavalcanti Umbelino de Albergaria|rayssa.albergaria@upe.br|Universidade de Pernambuco

Objetivo: Analisar as experiências positivas e negativas percebidas por crianças durante a sua hospitalização. satisfação do cuidado sob a perspectiva infantil de crianças hospitalizadas, utilizando o instrumento Children Care Quality at Hospital (CCQH). Método: Estudo transversal realizado com 356 crianças hospitalizadas, em idade escolar, por meio do instrumento CCQH, a fim de identificar as melhores e piores experiências infantis vivenciadas no ambiente hospitalar. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo CEP (6.840.578). Resultados: Como principais elementos identificados como positivos, destacaram-se: a brinquedoteca (154 menções), a comida (26), a cama (20), a possibilidade de brincar (15) e por último e em menor quantidade, algumas crianças afirmaram não haver nada de positivo (14). Quanto aos elementos configurados como negativos, as crianças apontaram, com maior frequência, a injeção (69 menções), seguida da comida (46), o banheiro (28), o fato de estar internado(a) (21) e por fim, um pequeno quantitativo de crianças identificou ausência de aspecto negativo (15). Conclusão: Com a pesquisa foi possível dar vozes às crianças para que expressassem diferentes aspectos que permeiam a sua experiência durante o período da hospitalização. Conhecer a opinião das crianças oferece uma oportunidade para rever o cuidado que atenda os interesses das mesmas. Contribuições para Enfermagem: Os resultados devem ser considerados pela equipe de enfermagem para identificar pontos que podem ser melhorados dentro do ambiente hospitalar, com foco na melhoria da satisfação das crianças diante dos cuidados recebidos.

Descritores: Crianças; Hospitalização; Enfermagem Pediátrica.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AUTOEFICÁCIA MATERNA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO: FATORES ASSOCIADOS

Waldemar Brandão Neto|waldemar.neto@upe.br|Universidade de Pernambuco

Eunice de Fatima Soares da Cunha|eunice.fatima@upe.br|Universidade de Pernambuco

Thaylane Gomes da Silva|thaylane.gomes@upe.br|Universidade de Pernambuco

Karolayne Gomes de Almeida Branco|karolaynegomes.branco@upe.br|Universidade de Pernambuco

Gleicy Karine Nascimento de Araújo Monteiro|gleicy.monteiro@upe.br|Universidade de Pernambuco

Objetivo: Analisar a relação entre variáveis sociodemográficas das genitoras e do pós-internamento dos recém-nascidos de risco com a autoeficácia materna no cuidado domiciliar. Método: Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi conduzida em duas etapas, a primeira contou com dados coletados com mães em seis hospitais de referência em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal da região metropolitana do Recife, Pernambuco, fruto de um estudo multicêntrico. A coleta de dados incluiu variáveis sociodemográficas no primeiro momento da pesquisa, no período entre 2020 a 2022. Foram incluídas ao questionário três variáveis relacionadas ao período pós-internamento da criança. Uma nova entrevista foi realizada via chamada telefônica, aplicando o questionário e a escala de Preterm Parenting & Self- Efficacy Checklist que avalia a autoeficácia materna no domicílio, está segunda etapa foi realizada no período de julho de 2023 a julho de 2024, com êxito de 66 ligações. Resultados: As mães participantes apresentaram um nível elevado de autoeficácia materna domiciliar em todos os domínios da escala e no escore total, com uma influência significativamente positiva quanto ao número de filhos vivos. Conclusão: A autoeficácia materna sofre uma influência positiva principalmente quanto ao número de filhos prévios, visto que uma prática anterior bem sucedida, proporciona às mães a experiência de domínio o que contribui no senso de competência no cuidado pós-internamento do novo filho. Contribuições para Enfermagem: Os achados da presente pesquisa, ressaltam a relevância do apoio voltado às mães e que são perpetuados nas unidades de cuidados intensivos. Ademais, verifica-se a importância de preparar os profissionais de saúde, com o propósito de fornecer de maneira adequada as informações sobre cuidado pós-alta, a fim de elevar a autoeficácia das mães no cuidado domiciliar.

Descritores: Autoeficácia; Comportamento Materno; Enfermagem Neonatal

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIVÊNCIAS FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA: DESAFIOS E RESILIÊNCIA

RODRIGO GUIMARAES DOS SANTOS ALMEIDA|rgclaretiano@gmail.com|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Gabriela Figueiredo Marti|gabriellafmarti26@mail.com|Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Karine Silva Fogaça|kafogacaufms@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Fernanda Ribeiro Baptista Marques|frbmalmeida@uem.br|Universidade Estadual de Maringá
Maria Angélica Marcheti|angelica.marcheti@ufms.br|Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O cuidado de crianças com gastrostomia ocasiona mudanças na vida das famílias, exigindo habilidades técnicas, adaptações emocionais e sociais. A inserção do dispositivo, associada a condições crônicas, desafia os familiares com incertezas e alterações na rotina, além do impacto emocional de assumir esse papel, muitas vezes sem suporte. Contudo, essas situações podem fortalecer a resiliência e os laços familiares. Compreender essa experiência é essencial para que os profissionais de saúde ofereçam intervenções que promovam o bem-estar e a adaptação ao cuidado em casa. Objetivo: Descrever a experiência do familiar no processo de cuidado de pacientes pediátricos com gastrostomia. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo descritivo exploratório, realizado com 10 familiares por meio de entrevistas semiestruturadas audiogravadas. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos, cuidador familiar exclusivo de crianças com idade de um a 12 anos, em uso da gastrostomia há pelo menos 6 meses, que realizou o acompanhamento em um hospital universitário. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas embasada na Análise de Conteúdo propostos por Bardin. Aprovado sob o parecer ético 5.185.577. Resultados: Identificou-se três categorias: 1) Desafios e adaptações familiares – revelando as dificuldades iniciais e os ajustes necessários na rotina familiar; 2) Rede de apoio e suporte – abordando a importância dos profissionais de saúde, familiares e amigos no enfrentamento da situação; 3) Resiliência e empoderamento – destacando a evolução da confiança e autonomia dos cuidadores ao longo do tempo. Considerações Finais: O estudo revelou que, apesar dos desafios iniciais, as famílias desenvolvem resiliência e habilidades de cuidado ao longo do tempo. O suporte técnico e emocional dos profissionais de saúde é essencial para garantir a segurança no manejo da gastrostomia e a qualidade de vida da criança. O trabalho enfatiza a importância de intervenções de enfermagem que acolham e promova o empoderamento das famílias na adaptação.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Família; Gastrostomia.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE ESCOPO

Carlos Jordão de Assis Silva|carlosjrdao@gmail.com|Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ana Beatriz Medeiros Rodrigues|ana.beatriz.medeiros@aluno.uepb.edu.br|Universidade Estadual da Paraíba

Victor Regis de Lima|victorr.regiss09@gmail.com|Universidade Estadual da Paraíba

Karine Rocha Ferreira|karine.ferreira@aluno.uepb.edu.br|Universidade Estadual da Paraíba

Objetivo: Mapear as intervenções de enfermagem no cuidado paliativo em Unidades de Terapia Intensiva à luz da Teoria de Final de Vida Pacífico (TFVP). Método: Revisão de escopo realizada entre agosto de 2024 e março de 2025, baseada no Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR. A busca foi realizada entre janeiro e março de 2025 em PubMed, Web of Science, Embase, BDENF, Cochrane e Scopus, além de repositórios de teses e dissertações e busca externa no Google Scholar. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, e um terceiro resolveu as discordâncias. A extração dos dados seguiu um instrumento padronizado, com síntese descritiva e a análise guiada pela TFVP. Resultados: Foram selecionadas 22 publicações. As intervenções de enfermagem em cuidados paliativos na UTI foram voltadas para os princípios de “experenciar conforto” e “dignidade e respeito”, com foco no controle de sinais e sintomas, suspensão de procedimentos fúteis, cuidado ao sofrimento espiritual e fortalecimento do vínculo com inclusão da família. Conclusão: As intervenções de enfermagem refletiram os princípios da TFVP, como alívio da dor, conforto, dignidade, respeito e presença familiar, evidenciando o papel do enfermeiro como mediador do cuidado humanizado. No entanto, a falta de preparo emocional e técnico ainda representa um obstáculo. Assim, são necessárias capacitação contínua, protocolos específicos e inserção da TFVP na formação acadêmica, além do fortalecimento da comunicação, para garantir um fim de vida mais digno e alinhado à teoria. Implicações para a Enfermagem: A pesquisa contribui para a produção de evidências que fortalecimento da prática de enfermagem em cuidados paliativos na UTI, promovendo um cuidado mais digno e humanizado. Ao aplicar a TFVP, reforça-se a importância de consolidar a prática de enfermagem alicerçada em referenciais teóricos próprios que considerem as especificidades dos indivíduos, grupos e coletividades cuidadas, assim como o contexto desse cuidado.

Descritores: Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO EM TERAPIA INTENSIVA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO DE ESCOPO

Carlos Jordão de Assis Silva|carlosjrdao@gmail.com|Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual da Paraíba

Victor Regis de Lima|victorr.regiss09@gmail.com|Universidade Estadual da Paraíba

Ana Beatriz Medeiros Rodrigues|ana.beatriz.medeiros@aluno.uepb.edu.br|Universidade Estadual da Paraíba

Rafaela Santos Bezerra Candido|rafaelasantosbezerra823@gmail.com|Universidade Estadual da Paraíba

Tâmara Larryanne Costa Morais|tamara.morais@aluno.uepb.edu.br|Universidade Estadual da Paraíba

Objetivo: Mapear o escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva e sua aplicabilidade no contexto brasileiro. Método: Trata-se de uma revisão de escopo realizada entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, baseada no Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR, propondo-se a responder a seguinte questão de pesquisa: “Como pode ser caracterizado a atuação do Enfermeiro de Prática Avançada na Unidade de Terapia Intensiva?”. A busca foi realizada em PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, CINAHL, SCOPUS, BDENF, Web of Science, COCHRANE e LILACS, além de repositórios de teses e dissertações. Considerou-se dois revisores independentes para a seleção dos estudos, e um terceiro para resolução das discordâncias. A extração dos dados seguiu um instrumento padronizado, com síntese descritiva. Resultados: Foram selecionadas 20 publicações na amostra final. O enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva atua na realização de procedimentos invasivos, uso de tecnologias avançadas, liderança em decisões complexas e comunicação interprofissional. No entanto, desafios como ausência de regulamentação e formação padronizada limitam sua implementação no Brasil. Conclusão: A atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva fortalece a qualidade assistencial e a liderança no ambiente hospitalar, bem como, otimiza os cuidados críticos. Contudo, sua formalização no Brasil exige investimentos político-institucionais e estudos adicionais para consolidar diretrizes de formação e prática profissional. Contribuições para a Enfermagem: O estudo permitiu mapear o escopo de atuação do enfermeiro de prática avançada na terapia intensiva para o contexto brasileiro, possibilitando a diferenciação das atividades realizadas pelo enfermeiro especialista e do enfermeiro de prática avançada colaborando para a construção de um marco teórico que diferencie atuação destes profissionais dentro da especialidade e colaboração para a regulamentação desse profissional no sistema de saúde brasileiro.

Descritores: Prática Avançada de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: A RE(EXISTÊNCIA) E A FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS/OS QUILOMBOLAS EM DIÁLOGO COM OUTROS SABERES

NÁDILE JULIANE COSTA DE CASTRO|nadiledecastro@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Pâmela Correia Castro|pamelacorreiac@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Analisar como as estratégias de re(existência) contribui para a formação de estudantes quilombolas na Enfermagem, a partir do diálogo com os pensamentos de Nilma Lino Gomes e Lélia Gonzalez, relacionando experiências e contribuições para a ressignificação curricular. Método: Trata-se de um estudo documental, com abordagem qualitativa e natureza exploratória. O corpus incluiu dois documentos oficiais fundamentais para a formação em Enfermagem: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem; Política Nacional de Saúde da População Negra; e as obras : O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação; Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra e Lugar de Negro. A coleta foi realizada entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025. A análise de conteúdo temática foi inspirada em Bardin e fundamentado em uma perspectiva decolonial e interseccional, reconhecendo as marcas do racismo estrutural nos processos formativos e institucionais da Enfermagem.. Resultados: evidenciaram três estratégias principais de re(existência) e afirmação identitária: (1) fortalecimento da identidade quilombola e valorização dos saberes ancestrais; (2) construção de redes de apoio coletivo, com destaque para o aquilombamento em projetos de extensão; e (3) inclusão da temática étnico-racial nas matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem. Considerações finais: A re(existência) mostra-se eixo central para repensar as relações institucionais e pedagógicas na formação em Enfermagem. Recomenda-se a criação de oficinas de re(existência) em parceria com lideranças quilombolas e a incorporação direta de módulos de história e cultura quilombola no currículo. Contribuições para a Enfermagem: Ao reconhecer e valorizar os saberes quilombolas, essa proposta formativa promove a diversidade, contribui para a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados e fortalece práticas educacionais transformadoras voltadas à justiça social e ao enfrentamento do racismo estrutural que podem ser iniciadas na transformação de currículos.

Descritores: Diversidade, Equidade, Inclusão; Enfermeiros e Enfermeiras; Quilombolas.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES NEONATAIS DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA

Márcia Teles de Oliveira Gouveia|marciateles@ufpi.edu.br|UFPI

Maria Carolina da Silva Costa|carolinacosta@ufpi.edu.br|UFPI

Emanuelle Cristine Alves Santos|emanuellebelly@gmail.com|UFPI

Natália Carvalho de Sousa Santos|nataliaaacarvalhooo@gmail.com|UFPI

Amanda Lúcia Barreto Dantas|amandabarreto@ufpi.edu.br|UFPI

Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos recém-nascidos internados em unidades neonatais de uma maternidade de referência em alto risco. Métodos: Estudo transversal, com uma amostra de 85 recém-nascidos internados em unidades neonatais de uma maternidade de referência para o estado do Piauí. Foi aplicado um formulário que contemplou as características do nascimento e internação dos recém-nascidos, e as sócio demográficas das mães. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, com frequências absolutas (N), relativas (%), medidas de tendência central e de dispersão. Obteve parecer do CEP nº 5.706.056. Resultados: Entre as características dos recém-nascidos, a maioria era do sexo feminino, com peso médio de 1755,66 gramas, estatura variando de 33 a 49 centímetros, perímetro cefálico de aproximadamente 29,9, índice de Apgar no 5º minuto com valores na média de 9, imunizados com as vacina BCG e hepatite B, e apresentando pelo menos duas amostras de triagem neonatal. As principais causas de internação dos neonatos foram problemas relacionados ao sistema respiratório e prematuridade. O tempo de internação foi de aproximadamente 19,33 dias. Considerações finais: o perfil dos recém-nascidos internados em uma maternidade de referência foi caracterizado e as particularidades dos neonatos foram delineadas para um posterior planejamento da assistência e elaboração de intervenções voltadas para as principais demandas observadas na maternidade de referência.

Descritores: Recém-nascido; Perfil epidemiológico; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA CENÁRIOS FUTUROS: MOOC SOBRE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt|ksalmeidah@ufpr.br|Universidade Federal do Paraná

Zilma Müller|zilma.muller@ufpr.br|Hospital de Clinicas da UFPR

Susanne Elero Betiolli|susanne@ufpr.br|Universidade Federal do Paraná

Juliana Silva Marinho Carvalho|jsmarinho1504@gmail.com|Universidade Federal do Paraná

Julia Ampessan|julia.ampessan@ufpr.br|Hospital Universitário de Cascavel

Objetivo: Apresentar o Massive Open Online Courses (MOOC) sobre Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa hospitalizada (AMPIH) para fortalecimento da prática profissional de enfermagem. Método: Trata-se de estudo metodológico, realizado com revisão integrativa de literatura para construção dos elementos da matriz de Design Instrucional (DI), módulos do curso, elaboração dos recursos educacionais abertos. A avaliação de conteúdo foi realizada por juízes experts, profissionais de geriatria e gerontologia, com conhecimento na temática gerontológica, conforme pontuação em escala likert (1-4), sugestões e comentários; e por alunos (cursistas do MOOC AMPIH), conforme respostas em questionários e comentários. Resultado: o MOOC AMPIH tem 80 horas, está organizado em quatro módulos, tem 4 e-books e 37 vídeos, além de jogos, questionários e links para materiais externos. A estrutura teórica do MOOC, apresentada pela matriz de DI, foi considerada pelos juízes como pertinente e válida (IVC maior que 0,99). Em doze meses de disponibilização do MOOC na plataforma educacional UFPR ABERTA, 907 pessoas cursaram, com média de pontuação final nos questionários de avaliação de 9,84 pontos (0-10 pontos), sendo destacado o benefício na aprendizagem dos vídeos com simulação de aplicação dos instrumentos clínicos, ebooks e jogos como essenciais para fortalecimento dos conhecimentos e os questionários direcionaram a avaliação do aprendizado. Os vídeos criados e disponibilizados via Youtube tiveram 8.035 visualizações. Considerações finais: a construção teórica selada com avaliação de conteúdo, apontou a validade do MOOC, destacando-se os recursos educacionais diversificados, principalmente e-book e vídeos com simulações, que apresentam de forma complementar e ilustrativa do conteúdo, sendo diferencial para o aprendizado. Contribuições para a Enfermagem: o MOOC desenvolvido é essencial para qualificação da prática profissional de enfermagem na realização da avaliação multidimensional da pessoa idosa no contexto hospitalar, visando promover as demandas de cuidado nos cenários futuros, consolidando e fortalecendo a ciência da enfermagem.

Descritores: Idoso; Hospitalização; Cuidados de Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

NECESSIDADES, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: PROTÓTIPO "CHATBOT ZELO"

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt|ksalmeidah@ufpr.br|Universidade Federal do Paraná

Bruna Tres Gryzbowski|brunatres@ufpr.br|Hospital Sirio-Libanes

Gabriella Barbosa Nadas|gabriella.nadas@ufpr.br|Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

Rosa Irlania do Nascimento Pereira|rosa.irlania@ufpr.br|Hospital de Clinicas da UFPR

Susanne Elero Betiolli|susanne@ufpr.br|Universidade Federal do Paraná

Objetivo: Desenvolver protótipo de chatbot para monitoramento de sinais e sintomas das pessoas idosas com câncer em cuidados paliativos, elencando necessidades, diagnósticos e intervenções de enfermagem direcionados ao cuidado no ambiente domiciliar. Método: estudo metodológico, de produção tecnológica, com protótipo de chatbot, percorrendo as seguintes fases: planejamento, roteirização dos conteúdos, criação do diálogo no chatbot, conforme necessidade, indicação de diagnósticos e intervenções de enfermagem. Resultado: construiu-se base de conhecimento com pesquisa bibliográfica acerca do tema e pesquisa de campo com o público-alvo, listando os principais sinais e sintomas de idosos em cuidados paliativos. Após desenvolveu-se roteirização dos conteúdos e construção do chatbot, com indicações de diagnósticos e intervenções de enfermagem recomendados. Emergiram como sinais e sintomas relevantes para monitoramento da pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos: dor, fadiga, baixa ingesta alimentar e alteração emocional (depressão e ansiedade). Para cada sintoma classificado como igual e maior que sete (≥ 07), o fluxo conversacional elaborado (inteligência artificial) interage com características e questiona outras necessidades que possam estar relacionadas ao sintoma intensificado, registrado pelo usuário. O conteúdo focou em: (a) característica do sintoma, (b) monitoramento, (c) tratamentos farmacológicos e não farmacológicos e (d) comunicação com profissional de saúde/ agendamento de consulta com a equipe. Nesta última situação, os enfermeiros direcionam condutas alinhadas as necessidades, diagnósticos e intervenções de enfermagem, conforme classificação da NANDA-Internacional. Considerações finais: trata-se de alternativa inovadora para implementação do processo de enfermagem na assistência de pacientes em cuidados paliativos, agilizando e facilitando a comunicação, fomentando melhorias na qualidade de vida dos idosos com câncer em cuidados paliativos. Contribuições para a Enfermagem: O cuidado de enfermagem, utilizando esta ferramenta tecnológica, pode ter maior potencial de resolutividade e eficácia, está alinhado as necessidades, diagnósticos e intervenções de enfermagem, mediante fluxos e direcionamentos.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Avaliação de Sintoma.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA – O CONFORTO COMO RESULTADO ESSENCIAL: UM ESTUDO QUALITATIVO

Esther Mourão Nicoli|esther.mnicoli@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Frances Valéria Costa e Silva|francesvcs@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Luciana Guimarães Assad|lgassad@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo: Investigar a produção de conforto como resultado terapêutico da gestão do cuidado de enfermagem à pessoa idosa hospitalizada. Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva, a partir de uma abordagem qualitativa, conduzida em 9 enfermarias clínicas e 4 enfermarias cirúrgicas de um hospital universitário do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu entre entre maio e junho de 2022. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 19 enfermeiros em cargos de gestão, posteriormente submetidas à análise de conteúdo temático-categorial de Bardin. O referencial teórico foi amparado na Teoria do Conforto, de Kolcaba. A pesquisa foi aprovada pelo CEP - CAAE 57513722.0.0000.5282. Resultados: A partir da análise SWOT foram identificados pontos fracos (dimensionamento de pessoal insuficiente, que implica uma priorização de tarefas que favoreçam o cuidado técnico em detrimento ao conforto; conhecimento insuficiente, que gera insegurança e direciona a intervenções mais restritivas e, portanto, menos confortáveis) e pontos fortes (liderança e experiência) para a gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada. Os principais riscos aos quais as pessoas idosas estão expostas durante a hospitalização, identificados pelos enfermeiros, incluíram quedas, lesões por pressão, delirium, pneumonia e broncoaspiração. Nesse sentido, as intervenções de enfermagem foram destinadas, principalmente, à prevenção de danos; no que tange ao conforto, variáveis intervenientes, alheias ao controle do profissional, como infraestrutura hospitalar inadequada e indisponibilidade de familiares, não foram consideradas. Como resultado, as intervenções mostraram-se ineficazes, visto que não elevaram os níveis de conforto dos pacientes. Considerações finais: Embora a gestão do cuidado tenha como objetivo a promoção do conforto, segurança e autonomia, as práticas de enfermagem priorizaram a segurança, sacrificando o conforto e a autonomia. Contribuições para a Enfermagem: As contribuições podem abranger ensino, pesquisa e extensão, e, por intermédio da promoção do conforto, proporcionar uma melhor experiência e um melhor desfecho para o paciente.

Descritores: Conforto do Paciente; Segurança do Paciente; Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CUIDADO A POPULAÇÃO TRANSEXUAL É DEFICITÁRIO NO PROCESSO DE TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Fabiane Ferraz|olaferraz@gmail.com|. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional, da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Gabriele de Carvalho|gabrielecarvalho8@hotmail.com|SMS de Criciúma.

Rita de Cássia Guimarães dos Santos|ritaguimaraes.sc@hotmail.com|Universidade do Extremo Sul Catarinens

Valdemira Santina Dagostin|mira@unesc.net|Universidade do Extremo Sul Catarinense

Jacks Soratto|jacks@unesc.net|Universidade do Extremo Sul Catarinense

A transexualidade é um tema cada vez mais abordado na atualidade, no entanto, continua sendo de pouco conhecimento sobre suas especificidades para muitos profissionais da saúde. O presente estudo tem por objetivo analisar como ocorre o cuidado à saúde da população transexual em unidades básicas de saúde de um município do Sul de Santa Catarina. Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com 12 enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS), de 5 distritos de saúde, através de entrevista semiestruturada. Os resultados estão organizados em quatro categorias temáticas, sendo elas: a) ações de cuidado incipientes ou equivocados destinados a população transexual devido a falta de compreensão dos/as enfermeiras sobre o conceito de transexualidade; b) ausência de fluxos para o atendimento as necessidades em saúde da população transexual; c) dificuldades em identificar a população transexual inserida na área de abrangência da unidade de saúde; d) crenças pessoais, estigma e preconceito limitam o atendimento à população transexual, o que gera estereótipos relacionados as necessidades de saúde. A visibilidade das demandas da população é possível através do interesse dos profissionais e gestores municipais em realizar ações de educação permanente em saúde aos profissionais. Enquanto não há cumplicidade, a falta de ações não permite a população LGBTQIAPN+ ser legítima de políticas públicas, a tornando invisível até mesmo para o diagnóstico de vida e saúde das UBS. Conclui-se que o cuidado a população transexual é deficitário, gerando um desafio para esta população atingir desfechos para suas demandas de saúde por meio do serviço público. Nas UBS investigadas as pessoas transexuais ainda não possuem atendimento que possibilitam suprir suas necessidades e demandas específicas, o que pode gerar danos irreparáveis na saúde dessa população, tão estigmatizada e marginalizada.

Descritores: Enfermagem, Transexualidade, Atenção Básica em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROJETO DE CAPACITAÇÃO NA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA OLIVEIRA SHUBERT|carlashubert@yahoo.com.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA MARIA MESSIAS|cmessias@id.uff.br|UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Introdução: A constante evolução da área da saúde exige que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados e capacitados para oferecer um cuidado de qualidade aos pacientes. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar o desenvolvimento do projeto de capacitação fornecido pelo Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro voltado aos profissionais de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de conselheiros/docentes como integrantes do projeto de capacitação durante o ano de 2024. Resultados: A iniciativa promoveu a atualização contínua, possibilitando na melhora da assistência prestada, fortalecendo o aprimoramento das habilidades técnicas, conhecimentos teóricos e competências comportamentais da equipe de enfermagem no âmbito dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, a capacitação contínua fortalece a atuação da enfermagem como uma peça fundamental no sistema de saúde, promovendo inovação, atualização e maior eficiência nos cuidados prestados Conclusão: Evidenciou-se que o projeto de capacitação dos profissionais de enfermagem foi fundamental para promover a qualificação da equipe, aprimorar a assistência prestada e fortalecer a cultura de educação permanente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Resultará em uma assistência mais qualificada, segura e humanizada aos pacientes, contribuindo para a melhoria dos resultados de saúde, a redução de erros e a promoção de práticas baseadas em evidências.

Descritores: Profissionais de enfermagem, qualificação profissional, capacitação profissional

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AS BARREIRAS À REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO MULTICÊNTRICO

CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES|claudiatavares@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Jacileide Guimaraes|jaciguim@yahoo.com.br|Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marilei Tavares|marileimts@hotmail.com|Universidade de Vassouras

Isilda Ribeiro|isilda.ribeiro@esenf.pt|Escola de Enfermagem do Porto

Sónia Patrícia Alves|patricia.tsalves@gmail.com|Escola Superior de Saúde de Viseu

Objetivo: analisar a percepção de enfermeiros das barreiras relacionadas ao desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental dos adolescentes na Atenção Primária à Saúde. Método: trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde do Brasil e Portugal. Foram coletados dados em quatro grupos usando entrevistas em grupo focal. Esses dados foram analisados por meio de uma abordagem de análise temática de conteúdo. Resultados: Com base nos temas identificados, foi possível entender como os enfermeiros percebem a saúde mental dos adolescentes. As principais dificuldades apontadas para a realização de ações foram: o difícil acesso dos adolescentes aos serviços, a capacitação insuficiente dos profissionais, a falta de recursos e investimentos, além do desinteresse e da visão limitada dos gestores. Considerações finais: destaca-se que embora os enfermeiros reconheçam as necessidades de saúde mental dos adolescentes, as ações praticamente inexistem. A estrutura inadequada é a principal barreira que compromete a qualidade do atendimento aos adolescentes na APS. Implicações para enfermagem: esse estudo oferece uma contribuição importante ao ampliar o conhecimento e as práticas na área, além de estimular um maior envolvimento de profissionais e gestores para atender às particularidades do cuidado com os adolescentes.

Descritores: Adolescente; Enfermagem; Saúde Mental.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AS REPERCUSSÕES DA ESTRATÉGIA QUALINEO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE NEONATAL CANGURU

Márcia Teles de Oliveira Gouveia|marciateles@ufpi.edu.br|UFPI

Beatriz de Jesus Lopes Ferreira|beatrizlopes065@gmail.com|UFPI

Nathaly Marques Santos Machado|marquesnathaly8@gmail.com|UFPI

Camila Evangelista de Sousa Campelo|enfcamilaevangelista@outlook.com|UFPI

Priscilla Cavalcante Lima|priclima90@gmail.com|UFPI

Objetivo: Analisar os dados de internação referentes ao aleitamento materno presentes na ficha Qualineo na UCINCa nos anos de 2019 a 2022. Método: Trata-se de um estudo

analítico, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa desenvolvido na UCINCa de uma maternidade de referência de Teresina-PI. Participaram do estudo 717 neonatos que estiveram internados na UCINCa. O estudo respeitou os aspectos legais e éticos presentes nas Resoluções 466/12 e 510/16. Foi submetido ao comitê de ética e recebeu o parecer de número 5.705.974. Resultados: Os dados maternos referentes a gestação múltipla (p = 0,001), tempo de bolsa rota (p= 0,029) e uso de esteroide ante natal (p = 0.003), apresentam valores estatisticamente significativos com o Aleitamento Materno Exclusivo no momento da alta neonatal. As mães que não apresentaram gestação múltipla tiveram maior proporção (T = 518) e 68,5% de êxito em relação ao AME no momento da alta neonatal. As variáveis neonatais referentes ao peso ao nascer (p =0,001), idade gestacional (IG) (p =0,001), reanimação neonatal (p = 0,001), Apgar no 1º (p =0,001) e Apgar no 5º minuto (p =0,009), apresentam valores estatisticamente significativos com o AME no momento da alta neonatal. Conclusão: A assistência iniciada desde a sala de parto e as condições de nascimento de recém-nascidos prematuros, podem repercutir positivamente no desfecho do aleitamento materno exclusivo no momento da alta neonatal.

Descritores: Aleitamento materno; Método canguru; Humanização da Assistência.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PESQUISA E ENFERMAGEM NO BRASIL: CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS E FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS

JULIANA CONCEIÇÃO DIAS GARCEZ|juliana.garcez@famaz.edu.br|UEPA

Gabriela Élerres Casseb|gabriela.casseb@aluno.uepa.br|PPGENF UEPA

Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra|bruna.panarra@ufam.edu.br|PPGENF UFAM

Arinete Véras Fontes Esteves|arineteveras@ufam.edu.br|UFAM

Laura Maria Vidal Nogueira|lauramavidal@gmail.com|UEPA

A formação de enfermeiros em nível de pós-graduação no país tem impulsionado o desenvolvimento do conhecimento específico da enfermagem, por meio da obtenção e geração de saberes especializado em diversas áreas científicas. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de implantação do primeiro curso de mestrado e doutorado acadêmico em Enfermagem na Região Norte do Brasil, como estratégia de consolidação de práticas sustentadas por evidências e fortalecimento dos territórios amazônicos. Trata-se de um relato de experiência vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) associado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A metodologia incluiu análise documental do relatório de avaliação quadrienal coleta CAPES 2020-2024. Como principais resultados, destaca-se a aprovação do curso de doutorado em 2024, após trajetória consolidada do mestrado acadêmico com expansão para os municípios de Santarém (PA) e Coari (AM), favorecendo a interiorização da formação stricto sensu associado. O PPGENF UEPA/UFAM atua com duas linhas: Enfermagem em Saúde Pública e Epidemiologia de Doenças na Amazônia e Educação e Cuidado em Saúde e Enfermagem na Amazônia, integrando discentes, docentes, e profissionais dos serviços por meio de 11 grupos de pesquisa consolidados. A formação de mestres e doutores têm produzido evidências aplicáveis à realidade amazônica, reduzindo assimetrias regionais e promovendo o desenvolvimento científico, social e político da Enfermagem nos territórios amazônicos. Conclui-se que a melhoria da avaliação do mestrado associado ao longo de 15 anos, a elevação de sua nota junto a CAPES e a implantação do doutorado representa não apenas um avanço acadêmico, mas também uma ação afirmativa de inclusão e reconhecimento das especificidades amazônicas das duas universidades. Como contribuição, o PPGENF UEPA/UFAM fortalece a produção de conhecimento crítico e transforma práticas em saúde nos territórios, impactando diretamente a formação e o cuidado em Enfermagem na região.

Descritores: Enfermagem; Ciência; Programas de Pós-Graduação em Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTEGRAÇÃO DAS TEORIAS DO CUIDADO HUMANO E DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ENFERMAGEM ESCOLAR: UM ESTUDO REFLEXIVO

Sidiany Mendes Pimentel|sidiany.pimentel@unesp.br|Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Marla Andréia Garcia de Avila|marla.avila@unesp.br|Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Objetivo: Refletir sobre a atuação da enfermagem escolar a partir da integração da teoria do cuidado humano e da teoria do relacionamento interpessoal. Método: Ensaio teórico-reflexivo que discute por meio de eixos temáticos a integração de elementos das teorias de Watson e de Peplau na prática da enfermagem escolar. Resultados: A articulação entre os Caritas Processes e as fases do relacionamento interpessoal descritas por Peplau oferece uma estrutura teórica para o atendimento na enfermagem escolar. Essa integração possibilita o desenvolvimento de vínculos terapêuticos, escuta qualificada, promoção da autonomia dos adolescentes e construção de intervenções educativas com uma abordagem integrativa. Considerações finais: A incorporação das teorias de Watson e Peplau à enfermagem escolar possibilita um aperfeiçoamento do cuidado ao estudante, fortalecendo a atuação do enfermeiro e contribuindo para a promoção da saúde integral dos adolescentes no contexto educacional. Contribuições de Enfermagem: Este estudo apresenta a integração das teorias de Watson e Peplau na enfermagem escolar como uma estratégia de cuidado, promovendo o fortalecimento da enfermagem escolar.

Descritores: Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Serviços de Saúde Escolar.

Descritores: Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Serviços de Saúde Escolar.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UM ACAMPAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

Cianny Ximenes Rodrigues Silva|ciannyximenes@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

Pedro Jorge Chaves Mourão|pedro.jc@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UM ACAMPAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

Objetivo: Identificar os fatores associados à hipertensão arterial em residentes de um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, com delineamento transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), sob o parecer nº 7.174.841. Foi aplicado um questionário semiestruturado a uma amostra não probabilística de 114 participantes, considerando margem de erro de 5% para uma população estimada de 160 pessoas. Foram incluídos indivíduos com 18 anos ou mais, residentes no Acampamento Carlos Marighella, localizado no município de Araguatins, Tocantins. A tabulação foi realizada no Microsoft Excel e a análise estatística conduzida no programa BioEstat, por meio de testes do Qui-quadrado, Exato de Fisher (p ≤ 0,05) e regressão logística. A etapa exploratória foi realizada em ambiente Python (Google Colab), assegurando consistência entre a organização dos dados e a análise estatística subsequente.

Resultados: A faixa etária dos participantes variou de 20 a 79 anos, com média de 46,9 anos (±13,3). Do total, 58 (50,9%) eram homens e 56 (49,1%) mulheres. O diagnóstico médico prévio de hipertensão foi relatado por 27 participantes (23,7%). Não houve associação estatística entre hipertensão e sexo (p = 0,12) ou escolaridade (p = 0,35). Entre os fatores comportamentais, apenas o tabagismo atual apresentou associação significativa com a hipertensão (p = 0,02). O consumo de frituras (p = 0,82), bebidas alcoólicas (p = 0,18) e a prática de atividade física (p = 0,99) não demonstraram associação estatística. A idade apresentou coeficiente estimado de 0,06, indicando que, a cada ano, o risco de hipertensão aumenta aproximadamente 6,2% (exp(0,0598) ≈ 1,062; p = 0,002).

Considerações finais: Os achados destacam a idade avançada e o tabagismo como fatores significativamente associados à hipertensão arterial. Tais evidências reforçam a importância de ações de educação em saúde contínuas, acessíveis e culturalmente adequadas ao contexto rural, com ênfase na prevenção e no controle de fatores modificáveis.

Contribuições para a Enfermagem: A enfermagem tem papel essencial na prevenção, rastreamento e manejo da hipertensão em comunidades do campo, promovendo ações educativas adaptadas à realidade local. Ao integrar estratégias de ensino claras e culturalmente sensíveis, o enfermeiro fortalece a autonomia dos indivíduos e contribui para a redução de agravos em populações vulneráveis.

Descritores: Hipertensão. Enfermagem Rural. Saúde da população rural. Fatores de risco.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SIGNIFICADOS DO CLIMATÉRIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS POR MULHERES ACERCA DESTA FASE DA VIDA

Adriana Gomes Nogueira Ferreira|adriana.nogueira@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Raisa Ramos dos Anjos Torres|ramosrais4@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Raíssa Araújo Silva|raissa.araujo@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Ismália Cassandra Costa Maia Dias|ismalia.dias@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Objetivo: Conhecer as representações sociais elaboradas por mulheres sobre o climatério. Método: Pesquisa qualitativa, baseada na Teoria das Representações Sociais, com aporte teórico de Jean Claude Abric. Foi realizada com 51 mulheres no período de janeiro a fevereiro de 2025 em unidade básica de saúde de munícipio do interior do Maranhão. Aplicou-se o Teste de Associação Livre de Palavras, cujo termo indutor foi 'climatério'. Os dados foram organizados no software IRaMuTeQ por meio de análise prototípica. O estudo atendeu aos preceitos éticos, conforme aprovação parecer nº 6.282.473. Resultados: As representações sociais possibilitaram elaborar um diagrama de quatro quadrantes. Os elementos constituintes do Núcleo Central do climatério referem-se as evocações 'calor' (f= 39; OME: 1.9), 'irritação' (f= 22; OME: 3,0), 'agonia' (f=11; OME: 2.9) e 'desconforto' (f=8; OME: 2.0), revelando aspectos negativos que ocorrem devido às manifestações fisiológicas comuns a esta fase da vida. O campo representacional da primeira periferia constitui-se das evocações 'insônia' (f=19; OME: 3.4), 'tristeza' (f=16; OME: 3.2), 'fraqueza' (f=14; OME: 3.3), 'dor' (f=13; OME: 3.3), 'ansiedade' (f=13; OME: 3.3), 'indisposição' (f=08; OME: 4.1) e 'libido' (f=7; OME: 3.6) e reforçaram as dificuldades enfrentadas com a chegada do climatério. Conclusão: Os conhecimentos elaborados pelas mulheres indicam que a estrutura representacional do climatério está ancorada em aspectos subjetivos, relacionais e existenciais que carregam consigo experiências e informações negativas acerca desta fase da vida. Contribuições para a enfermagem: Estas informações podem contribuir na elaboração de intervenções que auxiliem nas práticas de cuidado ofertadas as mulheres que vivenciam o climatério, ao trazer um olhar para as questões psicossociais apresentadas por esse público, que pode ser aplicado por meio do planejamento de práticas e ações específicas para atender as necessidades de mulheres climatéricas.

Descritores: Representações Sociais. Climatério. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONDUÇÃO DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Adriana Gomes Nogueira Ferreira|adriana.nogueira@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Aldo Lopes da Costa Júnior|jraldolopes@gmail.com|Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera|vdabaldissera2@uem.br|Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ismália Cassandra Costa Maia Dias|ismalia.dias@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Objetivo: Sistematizar a experiência na condução de um Ensaio Clínico Randomizado que avaliou a efetividade de tecnologias educacionais sobre prevenção do câncer de mama na Atenção Primária de Saúde. Método: Sistematização da Experiência (SE), construída a partir de uma vivência singular na condução de Ensaio Clinico Randomizado (ECR) do tipo piloto com profissionais da Atenção Primária à Saúde, realizado em seis municípios de um estado do Nordeste brasileiro, entre maio e outubro de 2023. A SE foi ancorada na perspectiva de Oscar Holliday, compreendendo cinco etapas: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. Resultados: No ponto de partida identificou-se o problema de pesquisa e a necessidade da sistematização e organização da experiência. As perguntas iniciais foram: por que sistematizar a experiência? E quais aspectos da condução do ensaio clínico com uso de tecnologias educacionais (TE) para capacitação de profissionais da APS são relevantes para registrar? Quanto a recuperação do processo vivido, as informações foram organizadas no Microsoft Word®, destacando as capacitações realizadas pelo pesquisador sobre o método de pesquisa, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas durante a coleta. A reflexão de fundo evidenciou a necessidade de ajustes no recrutamento e na aplicação das TE com tutoriais para o acesso. Como ponto de chegada, foi elaborado Protocolo Operacional Padrão no intuito de orientar os procedimentos a serem adotados durante a coleta. Considerações Finais: A condução do ECR, com uso de TE, pode favorecer a adoção de estratégias formativas ativas e adaptáveis à realidade dos territórios. A SE permitiu, compreender os desafios na condução do ECR para implementação de tecnologias educacionais na APS. Implicações para a Enfermagem: Consolidar a pesquisa clínica randomizada não-farmacológica em enfermagem como ferramenta para verificar a eficácia de tecnologia educacional e qualificação profissional para o fortalecimento do cuidado.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem, Tecnologia Educacional, Neoplasia mamária.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DETECÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer|laura.brehmer@ufsc.br|Universidade Federal de Santa Catarina

Shirlei Maria Domingues|shirleidomingues@outlook.com|Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Alesandra Perazzoli de Souza|alesouzaperazzoli@hotmail.com|Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Introdução: A depressão pós-parto é uma condição prevalente que impacta negativamente o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. A atenção primária à saúde constitui um espaço privilegiado para sua detecção precoce, especialmente a partir da atuação dos enfermeiros junto a gestantes e puérperas. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro na identificação precoce, avaliação e intervenção frente à depressão pós-parto em mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde do município de Caçador, Santa Catarina. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, com abordagem Quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico estruturado e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Participaram 14 enfermeiros, a maioria mulheres (86,5%), com idade entre 36 e 50 anos (64,3%), com formação em nível de especialização (86,7%) e mais de dez anos de experiência profissional (71,4%). Os enfermeiros demonstraram sensibilidade clínica para a identificação da depressão pós-parto, principalmente por meio da escuta qualificada e da observação de sinais como tristeza, choro, irritabilidade e desinteresse. As principais barreiras relatadas foram a sobrecarga de trabalho (60%), a ausência de protocolos específicos (46,7%) e a baixa utilização de instrumentos padronizados, como a Escala de Edimburgo, mencionada por apenas 26,7% dos participantes. As intervenções mais comuns incluíram acolhimento, orientações, apoio emocional e encaminhamento para serviços especializados em saúde mental. Destaca-se a sugestão para a criação de fluxogramas específicos e realização de capacitações periódicas em saúde mental materna. Conclusão: O estudo evidencia o papel fundamental do enfermeiro na detecção precoce da depressão pós-parto, ressaltando a importância de políticas públicas voltadas à formação continuada, implementação de protocolos clínicos e fortalecimento institucional. Contribuições para a Enfermagem: Ao articular saberes técnicos e sensibilidade ao território, a enfermagem fortalece sua atuação como agente fundamental na promoção da saúde materna e na consolidação de redes de cuidado psicossocial.

Descritores: Depressão pós-parto; Enfermagem; Atenção primária à saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AUSÊNCIA DE REGISTROS CLÍNICOS OBSTÉTRICOS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anna Beatriz da Silva Aquino|anna.aquino@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Claudia Aparecida Godoy Rocha|claudia.godoy@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Mirian Cristina dos Santos Almeida|mirian.almeida@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo: Identificar a frequência da ausência de registros das variáveis relacionadas ao exame clínico obstétrico, nas cadernetas de gestantes assistidas na Atenção Primária. Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado em Palmas-TO por meio da análise de 96 cadernetas da gestante de mulheres que estavam no puerpério. Foram investigadas as variáveis do exame clínico obstétrico, quanto a ausência de registros, considerando todas as consultas de pré-natal realizada pela gestante. O estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins recebendo parecer favorável número: 5.661.126/CAAE: 61250122.1.00. Resultados: Nas 96 cadernetas observou-se ausência de registros de diversas variáveis analisadas: edema (9,4%), pressão arterial (2,1%), altura uterina 2º trimestre (8,3%), altura uterina 3º trimestre (1,0%), apresentação fetal (19,8%), batimentos cardíacos fetais no 2º trimestre (14,6%) e no 3º trimestre (6,2%), movimentos fetais 2º e 3º trimestres (10,4% ambos). Conclusão: A ausência de registros na caderneta da gestante compromete o monitoramento clínico seguro da gestação, além de dificultar a continuidade e a integralidade da assistência pré-natal. Identificar essas lacunas permite direcionar ações específicas de qualificação profissional. Contribuições para a Enfermagem: O estudo evidencia a necessidade de fortalecer o preenchimento adequado da caderneta da gestante pelos profissionais que prestam assistência na Atenção Primária, incluindo o enfermeiro, mediante ações de educação permanente voltadas à importância da completude dos registros clínicos obstétricos.

Descritores: Assistência Pré-Natal. Registros de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DE IST EM MULHERES SOCIOVULNERÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS TERRITÓRIOS

Ávila Clicia Ribeiro Costa|avlacli@hotmail.com|UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA GOIÂNIA/GO

Karina da Silva Vale Yagi|karinnavalle@gmail.com|Enfermeira. Mestre em Atenção a Saúde PUC-GO

Sara Ribeiro dos Santos|santossara377@gmail.com|Enfermeira da Secretaria de Saúde do Município de Palmas-TO

Flavia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Centro Universitário Universo - Goiânia

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) seguem como desafio de saúde pública, especialmente entre mulheres em situação de sociovulnerabilidade, expostas à exclusão social, violência de gênero e precarização dos serviços de saúde1. O acesso ao diagnóstico precoce é essencial para a interrupção das cadeias de transmissão e fortalecimento da vigilância em saúde2,3. Objetivo: Relatar a experiência de ampliação do acesso ao diagnóstico precoce de ISTs em mulheres sociovulneráveis no município de Trindade-GO. Método: Relato de experiência desenvolvido durante ações de extensão universitária, integradas à atenção básica, conduzidas por três enfermeiras docentes do curso de enfermagem e nove estudantes de graduação em Enfermagem. As atividades incluíram a oferta de testes rápidos e rodas de conversa com mulheres residentes em territórios de alta vulnerabilidade social. O registro das atividades ocorreu por meio de diário de campo, registros fotográficos autorizados e relatos reflexivos. A experiência foi registrada por meio de diário de campo, registros fotográficos autorizados e relatos reflexivos das participantes, permitindo sistematização e análise dos principais achados vivenciados no território. Resultados: A experiência permitiu ampliar o acesso ao diagnóstico precoce de ISTs, fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade, promover educação em saúde e estimular o protagonismo das mulheres em relação ao autocuidado. A atuação da enfermagem foi central na escuta qualificada, na abordagem integral e na promoção do cuidado humanizado. Considerações finais: A experiência demonstrou o potencial da enfermagem em estratégias de ampliação do acesso ao diagnóstico e fortalecimento da atenção primária, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Contribuições para a Enfermagem: Ressalta-se o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde, vigilância e educação em ISTs, além de fortalecer o cuidado integral e a atuação crítica nos territórios.

Descritores: Enfermagem em Saúde Pública; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Assistência Integral à Saúde da Mulher.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO DE REFERÊNCIA EM EMERGÊNCIAS: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM

Cléber Lopes Campêlo|ccampelo@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Matheus Paixão de Souza|mpds.enf20@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Kellyn Caroline Almeida Batista|kcab.enf20@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Francisco Deyvidy Silva Oliveira|deyvidy22@hotmail.com|Universidade Federal do Amazonas

Objetivo: Avaliar a Cultura de Segurança do Paciente (CSP) partir da perspectiva da equipe de enfermagem no centro cirúrgico de um hospital de emergências no norte do Brasil. Métodos: Estudo de corte transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, recorte da dissertação de mestrado intitulada “Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde”, do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da Universidade Federal do Amazonas. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE nº 48131821.2.0000.5020. Utilizou-se o questionário “Hospital Survey on Patient Safety Culture” para avaliação das 12 dimensões da Cultura de Segurança do Paciente. A análise dos dados se deu através da estatística descritiva e do teste de Alpha de Cronbach. Resultados: A amostra foi composta por 71 profissionais de enfermagem. Das doses dimensões avaliadas, apenas quatro dimensões foram classificadas como áreas em potencial, as outras dimensões apresentaram-se como frágeis, além disso, 87% dos participantes evidenciam não ter realizado “nenhuma notificação” de eventos no último ano. Entre as áreas em potencial destacam-se: o trabalho em equipe dentro das unidades (72% de respostas positivas), as expectativas e ações do supervisor/chefia para promoção da segurança do paciente (64%), a percepção geral da segurança do paciente (52%) e a resposta não punitiva ao erro (55%). Por outro lado, as dimensões consideradas mais frágeis foram retorno da informação e comunicação sobre erro (17% de respostas positivas), adequação de profissionais (34%) e abertura para comunicação (34%). Conclusão: O estudo evidencia a fragilidade da CSP, demostrando a importância do fortalecimento em todas as dimensões que a compõem, uma vez que nenhuma foi apontada como forte para a CSP.

Descritores: Centros Cirúrgicos; Equipe de Enfermagem; Segurança do Paciente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: NECESSIDADES SEGUNDO OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Bruna Lima Silva|lima.bruna@mail.uft.edu.br|UFT-Palmas

Marli da Silva Pimentel|marli.pimentel@mail.uft.edu.br|UFT-Palmas

Mirian Cristina dos Santos Almeida|mirian.almeida@mail.uft.edu.br|UFT-Palmas

Objetivos: avaliar as necessidades de Educação Permanente em Saúde (EPS) sob a ótica dos profissionais da Rede Municipal de Atenção à Saúde de Palmas (TO) e do perfil epidemiológico do município. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e epidemiológica realizada com dados primários (por meio de questionário aplicado aos profissionais da saúde em 2024) e dados secundários (DATASUS e Integra Saúde Tocantins, do período de 2020 a 2023). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFT (CAAE:60210522.7.0000.5519) Resultados: Participaram 39 profissionais, predominando mulheres (66,67%) com idade média de 31,62 anos. A maioria da Atenção Básica (56,41%), com ensino superior completo (46,15%) ou pós-graduação (28,21%). Foram apontados 101 temáticas prioritárias para EPS, que foram agrupadas em cinco categorias: doenças infecciosas e epidemiologia (36,17%), gestão e qualificação profissional (29,79%), atenção primária e doenças crônicas (19,15%), farmacologia/assistência farmacêutica (8,50%) e Urgência/emergência (6,4%). Dos dados epidemiológicos obtidos nas plataformas públicas, verifica-se agravos/doenças que merecem atenção dos profissionais de saúde, devido ao número e comportamento no decorrer dos anos com destaque para hanseníase, tuberculose, hepatites virais, arboviroses, sífilis, HIV e leishmaniose tegumentar. Conclusão: A análise mostra que as temáticas prioritárias para EPS segundo a perspectiva dos profissionais, vão de encontro ao perfil epidemiológico do local, visto que mais de um terço das temáticas indicadas estão relacionadas as doenças infecciosas e epidemiologia, denotando que os profissionais percebem a necessidade de se qualificar para melhor enfrentamento do cenário, buscando melhores resultados na saúde. Contribuições para a Enfermagem: Os dados encontrados, ressalta a importância de ter um olhar voltado para as necessidades de saúde segundo a percepção dos profissionais e do contexto epidemiológico do território, reforçando a importância da EPS como ferramenta para qualificação profissional. Essa análise contribui para um cuidado de enfermagem mais resolutivo, integral e sensível ao contexto local.

Descritores: Educação Continuada. Perfil de Saúde. Atenção Primária à Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS COM ANOMALIAS CONGÊNITAS PRIORITÁRIAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Daianne Santos de Souza|daianne.souza@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Laryssa Stefany de Azevedo Santos|laryssa.stefany@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Ismália Cassandra Costa Maia Dias|ismalia.dias@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

OBJETIVO: Analisar os fatores associados ao tempo de internação de crianças com Anomalias Congênitas (AC) prioritárias no Nordeste brasileiro. METODOLOGIA: Estudo ecológico, retrospectivo, com dados do Sistema de Internação Hospitalar, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde em 24/03/2025, referentes às internações por AC prioritárias registradas na região Nordeste do Brasil, no período de janeiro/2013 a dezembro/2022. Para analisar a associação entre o tempo de permanência hospitalar e variáveis clínico-epidemiológicas foi utilizado o modelo de regressão quasi-Poisson, no software RStudio. RESULTADOS: No período de 2013-2022, no Nordeste, todas as internações por AC prioritárias totalizaram 436.154 dias de hospitalização entre crianças de 0 a 4 anos, e o Grupo de AC que apresentou o maior tempo de internação foram as Cardiopatias Congênitas, responsáveis por 304.541 dias de hospitalização, com redução significativa desse tempo para o grupo de Fendas Orais (Exp(b)=0.40; IC95%=0.37-0.44; p<0.001), Defeitos de Membros (Exp(b)=0.47; IC95%=0.41-0.54; p<0.001) e Defeitos de Parede Abdominal (Exp(b)=0.66; IC95%=0.53-0.84; p<0.001). Em relação à faixa etária, crianças com até 4 anos permaneceram 15.624 dias internadas e apresentaram redução no tempo de internação, quando comparadas a recém-nascidos (Exp(b)=0.86; IC95%=0.78-0.96; p=0.005). Embora o tempo de hospitalização totalize 235.277 dias em crianças do sexo masculino, o sexo feminino apresentou um aumento de 8% no tempo de internação (Exp(b)=1.08; IC95%=1.03-1.14; p=0.002). As crianças declaradas pardas apresentaram tempo de internação de 2.980 dias, com aumento de 75% em relação às amarelas (Exp(b)=1,75; IC95%=1,46-2,09; p<0,001). CONSIDERAÇÕES FINAIS: O tempo de internação por AC prioritárias em crianças no Nordeste brasileiro é influenciado por fatores clínico-epidemiológicos, como o grupo de anomalia, idade, sexo, raça/cor. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Conhecer os fatores que impactam o tempo de internação permite à enfermagem otimizar o planejamento assistencial, promover um desfecho favorável e qualificar o cuidado às crianças com AC prioritárias.

Descritores: Anormalidades Congênitas; Hospitalização; Tempo de Internação.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

OCORRÊNCIA DE CONTAMINANTES INORGÂNICOS EM RIOS DO PANTANAL SUL MATO GROSSENSE E RISCOS À SAÚDE HUMANA

Bruno do Amaral Crispim|bruno.ac@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins
Janayla Alves dos Santos|janaylaalves@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins
Fábio Kummrow|fkummrow@unifesp.br|Universidade Federal de São Paulo
Valter Aragão do Nascimento|aragao60@hotmail.com|Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Alexeia Barufatti|alexeiabarufatti@ufgd.edu.br|Universidade Federal da Grande Dourados

A contaminação de recursos hídricos por metais e metaloides representa uma ameaça à saúde pública, especialmente em comunidades que utilizam diretamente essas águas para consumo sem um tratamento prévio. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as concentrações de contaminantes inorgânicos nas águas dos rios Aquidauana e Miranda, no estado de Mato Grosso do Sul, e avaliar os riscos à saúde humana, com base nos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria GM/MS nº 888/2021, associados à ingestão dessas águas . As amostragens foram realizadas em duas campanhas: julho de 2023 (C1) e maio de 2024 (C2), totalizando dez pontos amostrais, sendo quatro no rio Aquidauana (A1, A2, A3, A5) e seis no rio Miranda (M1–M6). As concentrações de alumínio (Al), cádmio (Cd), chumbo (Pb), arsênio (As), ferro (Fe), manganês (Mn), cobre (Cu) e zinco (Zn) foram determinadas por espectrometria de emissão óptica com plasma indutivamente acoplado (ICP-OES). Na C1, foram quantificados apenas Fe e Mn, com concentrações de Fe variando entre 2,76 e 9,91 mg/L no rio Aquidauana, e entre 1,06 e 4,50 mg/L no rio Miranda. Na C2, verificou-se a persistência de concentrações elevadas de Fe (0,84–4,51 mg/L no rio Aquidauana e 1,60–3,60 mg/L no rio Miranda), além da presença de Al em concentrações acima do padrão de potabilidade brasileiro em todas as amostras. No rio Miranda, os pontos M2 e M4 apresentaram concentrações de As acima do padrão de potabilidade. Os resultados evidenciam risco potencial à saúde humana, tanto pelo consumo direto das águas contaminadas quanto pela biomagnificação associada ao consumo de pescado. Neste sentido, destaca-se a importância da pesquisa direcionada a atuação da enfermagem na vigilância ambiental e na identificação de riscos, contribuindo para o fortalecimento de ações preventivas e de políticas públicas voltadas à promoção da saúde em áreas vulneráveis.

Descritores: Metais e metaloides; Risco a Saúde Humana; Enfermagem em Saúde Pública;
Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL POR MEIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM

Ângela Oliveira Ciqueira|aangelaoliveira19@gmail.com|Universidade Estadual do Tocantins

Janayla Alves dos Santos|janaylaalves@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

Lívia Maciel Figueira|liviamaciel@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

Beatriz Silva de Macedo|beatrizmacedo@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

Lucas Rossato|lucas.r@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

OBJETIVO: Apresentar os resultados de um projeto de extensão voltado à prevenção da violência infantojuvenil, com foco na sensibilização e no fortalecimento das redes de proteção por meio de práticas educativas conduzidas por acadêmicas de Enfermagem. MÉTODO: Trata-se de um projeto extensionista realizado entre outubro de 2024 e maio de 2025, com cerca de 210 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, matriculados em escolas públicas municipais e estaduais de Augustinópolis-TO. As atividades foram desenvolvidas por quatro estudantes de enfermagem, sob orientação de um professor com formação em psicologia. As ações aconteceram em encontros previamente planejados, utilizando rodas de conversa, jogos, dinâmicas em grupo e palestras educativas, promovendo o envolvimento e a participação ativa das crianças e adolescentes. RESULTADO: As ações propiciaram um espaço seguro para a expressão emocional, relatos pessoais e construção coletiva de conhecimento sobre a violência, ao mesmo tempo em que criaram um ambiente acolhedor, favorecendo o diálogo, a escuta e o envolvimento dos participantes. A abordagem lúdica facilitou a compreensão dos temas abordados e estreitou os vínculos entre os participantes e as facilitadoras. As estudantes relataram ganhos relevantes, crescimento pessoal e profissional, destacando o desenvolvimento de empatia e de uma visão crítica sobre os contextos sociais enfrentados pelos participantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação foi bem recebida pelas escolas e demonstrou impacto positivo na formação das acadêmicas e na promoção da saúde. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O projeto reafirma o papel da enfermagem na promoção de ambientes seguros, na proteção de direitos e na atuação comunitária.

Descritores: Infância; Adolescencia; Educação em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS SOB A PERSPECTIVA TRANSCULTURAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leilyanne Cristina S Sacramento|silvaleilyannecristina@gmail.com|Universidade dos Estado Pará

Matheus Vinicius Pereira da Silva|silvamv1905@gmail.com|Universidade dos Estado Pará

Isadora Pantoja Freitas|isadorapantoja36@gmail.com|Universidade dos Estado Pará

Lidiane de Nazaré Mota Trindade|lnmtrindade@gmail.com|Universidade dos Estado Pará

INTRODUÇÃO: O cuidado de enfermagem nas comunidades ribeirinhas amazônicas exige compreender práticas interculturais e modos de vida. A perspectiva transcultural possibilita assistência sensível, respeitosa e eficaz, considerando saberes tradicionais e contextos sociais, ambientais e geográficos. Nesse cenário, a revisão de literatura é fundamental para identificar estratégias e desafios, contribuindo para uma atuação mais qualificada. OBJETIVO: Analisar o cuidado de enfermagem nas comunidades ribeirinhas amazônicas sob a perspectiva transcultural por meio de uma revisão da literatura científica. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados PubMed, LILACS, BDENF, SciELO, CINAHL e Web of Science, entre abril e maio de 2025. Utilizaram-se os descritores “População Ribeirinha”, “Assistência à saúde culturalmente competente” e “Cuidados de enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol. A seleção seguiu as diretrizes PRISMA e os dados foram analisados por categorização temática. RESULTADOS: Foram incluídos 35 estudos, os quais apontam que o cuidado de enfermagem nas comunidades ribeirinhas é atravessado por desafios como distanciamento geográfico, barreiras de acesso e desvalorização dos saberes tradicionais. A atuação transcultural emerge como potencializadora do vínculo, da escuta qualificada e da valorização de práticas locais como a fitoterapia, os rituais e as crenças espirituais, promovendo uma assistência mais eficaz e equânime. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A integração entre saberes tradicionais e conhecimento técnico-científico fortalece o cuidado e amplia o acesso. A perspectiva transcultural reforça a necessidade de competência cultural na formação e prática da enfermagem. CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A assistência transcultural favorece práticas equitativas e sensíveis à cultura local, exigindo educação permanente de profissionais que atuam em contextos interétnicos e políticas públicas inclusivas. A enfermagem, como protagonista do cuidado, é essencial na promoção da equidade e do respeito às diversidades amazônicas.

Descritores: Descritores em Ciências da Saúde: Assistência à saúde culturalmente competente; Cuidados de enfermagem; População ribeirinha.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

GEORREFERENCIAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARA O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO TERRITÓRIO NA ATENÇÃO ÀS HEPATITES VIRAIS

João Vitor da Mota Silva|jvitordamota@gmail.com|Ministério da Saúde

Elton Carlos de Almeida|elton.almeida@aids.gov.br|Ministério da Saúde

José Nilton Neris Gomes|nilton.gomes@aids.gov.br|Ministério da Saúde

Mario Peribañez Gonzalez|mario.gonzalez@aids.gov.br|Ministério da Saúde

Objetivo: Mapear a rede de diagnóstico, tratamento e seguimento das hepatites virais nos municípios de Santa Catarina. Metodologia: Trata-se de pesquisa avaliativa, quantitativa, com abordagem descritiva. O levantamento dos dados ocorreu por meio de formulário aplicado em todo o território brasileiro. Santa Catarina foi o estado selecionado para essa análise, visto haver maior preenchimento de seus municípios. Para análise dos serviços, utilizou-se técnicas de georreferenciamento por meio de coordenadas geográficas das instituições, coletadas através do Google Earth. Resultados: O estudo foi composto por 88,8% dos municípios. Em relação ao georreferenciamento dos serviços, 99,2% dos municípios ofertam testes rápidos para as HV. 19,5% não realizam coleta de material biológico para o exame molecular, encaminham os pacientes para outras localidades. 86,3% dos municípios não realizam o exame molecular em seu território. 46,2% dos municípios encaminham seus pacientes para serem tratados em serviços especializados de outros municípios. Além disso, 41,6% dos pacientes com HV que necessitam de seguimento clínico também precisam se deslocar para acompanhamento. Conclusão: Observou-se avanços importantes na ampliação do acesso ao diagnóstico das HV, com quase a totalidade dos municípios ofertando testes rápidos. No entanto, persistem desafios na descentralização da coleta do material biológico e análise do exame molecular, bem como no acesso ao tratamento e seguimento clínico. A necessidade de deslocamento compromete a integralidade do cuidado e dificulta a adesão dos pacientes ao tratamento. O enfermeiro deve utilizar instrumentos para fortalecer o diálogo junto aos gestores com vista a reestruturar e aprimorar a Rede de Atenção à Saúde nos territórios. Contribuições para a Enfermagem: O estudo reforça o papel do enfermeiro na identificação de fragilidades da rede de atenção, no apoio à gestão e no planejamento de ações que promovam a descentralização do cuidado, contribuindo para a integralidade e continuidade do tratamento.

Descritores: Hepatites Virais Humanas; Enfermagem; Mapeamento Geográfico; Gestão em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CORAGEM MORAL E RESILIÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Mariane Da Silva Barbosa|marianebarbosa.enf@gmail.com|Universidade Federal de Santa Maria
Giulia dos Santos Goulart|giulia.goulart@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria
Ana Cláudia Paiva Weigert Neves|ana.weigert@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria
Raquel Pötter Garcia|raquelgarcia@unipampa.edu.br|Universidade Federal do Pampa
Graziele de Lima Dalmolin|graziele.dalmolin@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

OBJETIVOS Analisar a produção científica acerca da temática de coragem moral e resiliência no trabalho da enfermagem. MÉTODO Realizou-se uma revisão narrativa de literatura na base de dados National Library of Medicine em junho de 2025, sobre coragem moral, resiliência e enfermagem, utilizando a estratégia “resilience [Title/Abstract]” AND “moral courage [Title/Abstract]” AND “nursing [Title/Abstract]”. Foram encontrados 13 estudos e o corpus final dessa revisão, após a leitura de título e resumo, foi composto por 4 estudos. RESULTADOS No Brasil, nesta busca, não foram encontradas pesquisas que explorem a temática da coragem moral associada a resiliência. Para agir com coragem moral os profissionais consideram perspectivas individuais, contextuais e organizacionais. A coragem moral como uma competência auxilia a equipe de enfermagem a aderir princípios e valores da ética profissional. As instituições de saúde necessitam desenvolver políticas de prevenção e gerenciamento de fatores estressantes, no intuito de construir sistemas de apoio social e criar um clima ético positivo. Resiliência e coragem moral são essenciais para promover a realização profissional e o bem-estar pessoal. Enfermeiros precisam ser resilientes para enfrentar suas condições de trabalho e sua coragem moral pode afetar sua resiliência. CONCLUSÃO Entende-se que uma pesquisa que envolva a associação entre coragem moral e resiliência no trabalho da enfermagem pode proporcionar o desenvolvimento de novos estudos com enfoque no comportamento mais adequado e seguro do profissional diante de desafios éticos. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM Há necessidade de estudos que discutam estratégias de suporte emocional para esses trabalhadores, de maneira que a qualidade de vida dos enfermeiros também possa ser uma temática repensada nas instituições.

Descritores: Coragem; Resiliência Psicológica; Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

RESILIÊNCIA MORAL NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Mariane Da Silva Barbosa|marianebarbosa.enf@gmail.com|Universidade Federal de Santa Maria

Giulia dos Santos Goulart|giulia.goulart@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves|ana.weigert@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Raquel Pötter Garcia|raquelgarcia@unipampa.edu.br|Universidade Federal do Pampa

Graziele de Lima Dalmolin|graziele.dalmolin@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

OBJETIVOS Descrever a produção científica acerca da temática de resiliência moral e enfermagem. MÉTODO Realizou-se uma revisão narrativa de literatura na base de dados National Library of Medicine em junho de 2025, sobre resiliência moral e enfermagem, utilizando a estratégia “moral resilience [Title/Abstract]” AND “nursing [Title/Abstract]”. Foram encontrados 64 estudos e o corpus final dessa revisão, após a leitura de título e resumo, foi composto por 32 estudos. RESULTADOS Nesta busca, identificou-se que no Brasil existem poucas pesquisas que exploram a temática da resiliência moral. A maioria dos estudos foi desenvolvida na pandemia de COVID-19, com estudantes da graduação. Como justificativa de estudos na pandemia, enfatizou-se que diante da situação de crise os profissionais de enfermagem estavam mais vulneráveis a danos e desafios morais. resiliência moral foi descrita diversas vezes associada aos conceitos de sofrimento moral, burnout e clima ético. Medir e compreender a resiliência moral dos enfermeiros possibilita a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e consequentemente cuidados mais adequados aos pacientes. A educação dos enfermeiros sobre questões éticas é um dos principais fatores contribuintes para o desenvolvimento da resiliência moral. Um ambiente de trabalho agitado e fatores externos podem dificultar a participação da equipe em estudos voltados para a resiliência moral. CONCLUSÃO Acredita-se que os enfermeiros necessitam de formação ética-reflexiva, que os prepare para o enfrentamento de dilemas morais cotidianos. Isso pode repercutir de forma positiva na tomada de decisões desses profissionais, preservando sua autonomia e promovendo assim a resiliência moral. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM Considera-se que o fortalecimento das pesquisas com a temática da resiliência moral na enfermagem pode proporcionar que espaços de escuta ativa e educação ética sejam construídos.

Descritores: Resiliência Psicológica; Enfermagem; Ética em Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

REDES DE APOIO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Hidário Lima da Silva|hidariolimadasilva@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Aline Galeno da Costa Moraes||Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

Luana Marques Mesquita|psiluanamarques2421@gmail.com|Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

Amanda Conceição Araujo Lima|aamandaconceicao@gmail.com|Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

Adriana Gomes Nogueira Ferreira|adriana.nogueira@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Conhecer as redes de apoio na promoção do aleitamento materno nos primeiros anos de vida da criança. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com lactantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Imperatriz, Maranhão, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, em março de 2025. As falas foram organizadas e analisadas pela Análise do Discurso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer 7.417.275. Resultados: Participaram 12 mulheres com idade entre 18 e 45 anos, lactantes de filhos com idades entre quatro meses e três anos. Elas relataram que tiveram acesso às orientações sobre a importância da amamentação ainda no pré-natal, principalmente no que tange aos benefícios do leite materno para a saúde da criança. Por outro lado, as mães revelaram significativa falta de redes de apoio no pós-parto. Tal ausência, não se restringe apenas ao âmbito familiar, mas também às instituições de saúde, como a maternidade, onde as mulheres relataram a falta de suporte em relação à amamentação. As orientações no pré-natal foram essenciais para a permanência do aleitamento materno, apesar das dificuldades encontradas. Conclusão: Os resultados indicam que o fortalecimento das redes de apoio formais deve ser incorporado como uma importante estratégia para a promoção do aleitamento materno com início no pré-natal e os profissionais de saúde podem atuar como articuladores dessas redes, promovendo ações educativas e acompanhamento contínuo às lactantes. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem deve reconhecer o pré-natal como momento estratégico para o fortalecimento das redes de apoio formais e informais e o empoderamento das lactantes, favorecendo o cuidado voltado à promoção do aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento materno. Promoção da Saúde. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ENTRE O COMUM E O RARO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FRENTE À SUSPEITA DE DOENÇAS RARAS NO PRÉ-NATAL HABITUAL

Hidário Lima da Silva|hidariolimadasilva@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Adriana Gomes Nogueira Ferreira|adriana.nogueira@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Ismália Cassandra Costa Maia Dias|ismalia.dias@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por enfermeiro frente à suspeita de doenças raras durante as consultas de pré-natal habitual. Método: Estudo do tipo relato de experiência, acerca da prática profissional de um enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS), Maranhão, sobre a vigilância de doenças raras nas consultas de pré-natal habitual. Resultados: Enfermeiro, atuando há mais de 5 anos na APS, com conhecimento sobre doenças raras adquirido no decorrer da sua formação profissional, observa e identifica informações no histórico familiar, antecedentes obstétricos, que podem estar associados às doenças raras. Durante as consultas de pré-natal, de forma cautelosa e periódica, são valorizadas as eventuais queixas da gestante, sinais e sintomas, alterações visualizadas no exame físico, exames alterados, como parâmetros ultrassonográficos não compatíveis para a idade gestacional, consanguinidade e sorologias. A avaliação segue até o desfecho da gestação, com avaliação física do recém-nascido ainda na primeira semana de vida, além da análise das triagens neonatais, imprescindíveis para o conhecimento de doenças congênitas e hereditárias. Considerações finais: A suspeita por doenças raras deve ser rotina nas consultas de pré-natal habitual realizadas por enfermeiros da APS, a fim de identificar sinais e sintomas que possibilitam o diagnóstico precoce e oportuno, com intuito de promover suporte assistencial adequado, direcionar pacientes e familiares nas redes de atenção à saúde, bem como promover cuidado holístico e humanizado. Implicações para a Enfermagem: A suspeita de doenças raras deve estar em todas as consultas de enfermagem, em especial no pré-natal. A enfermagem atua não somente na suspeita, mas também no tratamento e na gestão do processo de cuidado.

Descritores: Doenças raras. Pré-natal. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AVALIAÇÃO DE VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE EXERCÍCIOS FISICOS PARA PESSOAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Maria Victoria Alves Ribeiro Sousa|victoria.maria@discente.ufma.br|UFMA

Hidário Lima da Silva|hidariolimadasilva@gmail.com|UFMA

Antonia Raissa Sousa dos Santos|antonia.raissa@discente.ufma.br|UFMA

Marcos Roniele de Sousa Macedo|marcos.roniele@discente.ufma.br|UFMA

Ismália Cassandra Costa Maia Dias|ismalia.dias@ufma.br|UFMA

Objetivo: Analisar vídeos do YouTube sobre exercícios físicos voltados às pessoas com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), e suas implicações para realização no âmbito domiciliar. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura audiovisual, com levantamento de vídeos sobre DMD, buscados na plataforma YouTube, a partir do questionamento: “Quais exercícios físicos podem ser realizados por pessoas com DMD no ambiente domiciliar?”. Foram incluídos vídeos com conteúdo de exercícios direcionados às pessoas com a DMD, excluídos os arquivos no formato “shots”, bem como os vídeos repetidos e/ou duplicados. A busca foi realizada no período de fevereiro de 2024. Os vídeos foram organizados por título, autores, ano e conteúdo abordado. Resultados: Foram encontrados 18 vídeos, apresentados por profissionais (N=4), estudantes (N=4), publicados por canais e instituições de ensino da área da saúde (N=10). Houve predomínio (N=9) de vídeos com abordagem central na definição da DMD, não realizados por profissionais especialistas na doença, com explicações de como os exercícios deveriam ser executados. Observou-se, ainda, ausência de clareza quanto aos objetivos terapêuticos, contra indicações, especificação da faixa etária ou fase da doença em que poderiam ser realizados, frequência e orientações de segurança, o que pode representar risco, especialmente para cuidadores ou pacientes sem supervisão profissional. Não foi possível identificar exercícios para serem realizados com segurança em casa. Considerações finais: Destaca-se a necessidade de produzir e divulgar conteúdos qualificados que direcionem corretamente a realização de exercícios físicos por pacientes, que não gerem danos, bem como orientem cuidadores, inclusive para realização no contexto domiciliar. Implicações para a Enfermagem: Diante da limitação de materiais confiáveis sobre exercícios físicos adaptados, é fundamental que os enfermeiros atuem como promotores da saúde, contribuindo para a elaboração e disseminação de conteúdos educativos baseados em evidências.

Descritores: Distrofia Muscular de Duchenne. Exercícios Físicos. Vídeo Educativo.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NILDO BATISTA MASCARENHAS|nildomascarenhas@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de construção e implantação da Curricularização da Extensão (CE) no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de um Relato de Experiência pensado a partir da experiência do autor na construção da CE no curso de Graduação em Enfermagem da UNEB. Para relatar essa experiência, destacou-se a metodologia para construção da proposta e a incorporação da CE no currículo do curso. O processo de construção da CE no referido curso iniciou em agosto de 2022 e foi liderado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esse Núcleo reuniu-se no mês de setembro de 2022 e elaborou a proposta para construção da CE, que consistiu em realizar um ciclo de oficinas com docentes para discutir o Projeto Pedagógico do Curso. Esse momento foi fundamental para identificar os espaços de aprendizagem que tinham potencial para curricularizar a extensão. Ao final de três oficinas, elaborou-se a seguinte proposta: a CE totaliza 450 horas, sendo desenvolvida transversalmente a partir de três Linhas Extensionistas, a saber: linha 01) Saúde e debate étnico-racial; linha 02) Educação Popular em Saúde e linha 03) Gestão em Saúde. Em nossa avaliação, o processo de construção da CE promoveu uma mudança na matriz curricular do curso e no modo como pensamos o currículo. Estima-se que a CE seja um catalizador para aprofundar a Integração Ensino-Serviço-Comunidade e para promover novos espaços de aprendizagem para a formação de enfermeiras(os).

Descritores: Educação em Enfermagem; Currículo; Enfermeira

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONTAMINANTES EMERGENTES EM RIOS DO PANTANAL SUL MATO GROSSENSE E SEUS RISCOS À SAÚDE HUMANA

Janayla Alves dos Santos|janaylaalves@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

Fábio Kummrow|fkummrow@unifesp.br|Universidade Federal de São Paulo

Cassiana Carolina Montagner|montagner@iqm.unicamp.br|Universidade Estadual de Campinas

Alexeia Barufatti|alexeiabarufatti@ufgd.edu.br|Universidade Federal da Grande Dourados

Bruno do Amaral Crispim|bruno.ac@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins

A presença de contaminantes emergentes (CE) em corpos hídricos representa uma preocupação crescente para a saúde pública, sobretudo em regiões onde a população utiliza diretamente a água para consumo e atividades cotidianas. Este estudo teve como objetivo analisar as concentrações de CE nos rios Aquidauana e Miranda, no estado de Mato Grosso do Sul, e avaliar os riscos potenciais à saúde humana associados à ingestão dessa água. As coletas foram realizadas em duas campanhas: julho de 2023 (C1) e maio de 2024 (C2), totalizando dez pontos amostrais, sendo quatro no rio Aquidauana (A1–A4) e seis no rio Miranda (M1–M6). As concentrações dos CE foram determinadas por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC-MS/MS), e a avaliação de risco foi baseada no coeficiente de risco, utilizando os padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria GM/MS nº 888/2021. No rio Aquidauana, foram identificados sete CE, com destaque para os agrotóxicos Atrazina e seu produto de transformação 2-hidroxi-atrazina, e 2,4-D. Na C2, o ponto A2 apresentou concentração de Atrazina (10,757 µg/L) acima do padrão de potabilidade. No rio Miranda, foram detectados 17 agrotóxicos, além dos fármacos paracetamol e diclofenaco. A cafeína, embora não regulamentada, é considerada um indicador de contaminação por esgoto doméstico, foi quantificada em todas as amostras, com maiores concentrações nos pontos próximos a áreas urbanas: na C1, A3 (0,607 µg/L) e M4 (0,486 µg/L); na C2, A5 (0,081 µg/L) e M6 (0,265 µg/L). Os resultados indicam a presença de diferentes CE nas águas, com risco potencial à saúde das comunidades ribeirinhas, evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo da qualidade desses importantes rios. Destaca-se, ainda, a importância desta pesquisa na atuação do enfermeiro na vigilância ambiental, na educação em saúde e na formulação de políticas públicas voltadas à proteção das populações expostas a fatores ambientais.

Descritores: Potabilidade; Risco à Saúde Humana; Enfermagem em Saúde Pública;

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FORMAÇÃO PARA O CUIDADO EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DO UNICATÓLICA NA COMITIVA DA ESPERANÇA – PALMAS/TO

Alice Kelly Reis de Oliveira Camarolli|areis298@gmail.com|UniCatólica / UFT

Marta Maria Malheiros Alves|martammalheiros@gmail.com|UniCatólica

Mariana Lacerda Barboza Melo||UniCatólica

Relatar a experiência do curso de Enfermagem do UniCatólica de Palmas na Comitiva da Esperança, no bairro Taquari, destacando os impactos para a comunidade atendida e para a formação dos estudantes por meio de ações extensionistas. Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com base nas ações extensionistas realizadas em parceria entre o UniCatólica e a Associação Cristã Comitiva da Esperança (ACCE), que atua com famílias do bairro Taquari em situação de vulnerabilidade social. As ações foram planejadas por faixa etária (crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos), contemplando temas como vacinação, autocuidado, planejamento familiar, higiene, e prevenção de ISTs, utilizando estratégias como gamificação, desenhos, músicas e teatros. As atividades alcançaram diretamente centenas de pessoas que são atendidas pela associação. O envolvimento dos alunos resulta em maior engajamento com os princípios do SUS, favorecendo assim uma compreensão prática dos determinantes sociais da saúde. As ações extensionistas realizadas na ACCE proporcionam uma formação mais sensível e integralizada para os acadêmicos de enfermagem, promovendo assim maior compromisso ético com os territórios vulneráveis e articulação entre teoria e prática. Essa experiência reafirma o papel das ações extensionistas como eixo formativo essencial na Enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar clínico ampliado, proporcionando aos estudantes de Enfermagem vivências concretas nos territórios, fortalecendo assim competências essenciais para a profissão, como comunicação, empatia, trabalho interprofissional, gerenciamento e organização de ações. Para a Enfermagem, essas práticas reafirmam o papel da profissão na promoção da equidade, na defesa do SUS e na produção de um cuidado humanizado e transformador. Além disso, evidencia a extensão como um eixo indissociável da formação, sendo capaz de articular ensino, serviço e comunidade em prol de uma prática profissional ética, crítica e socialmente comprometida.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Enfermagem; Determinantes Sociais da Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FATORES ASSOCIADOS A SOBREVIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: RESULTADOS PARCIAIS DE COORTE REALIZADA NO TOCANTINS

Alice Kelly Reis de Oliveira Camarolli|areis298@gmail.com|Centro Universitário Católica do Tocantins / Universidade Federal do Tocantins

Gessi Carvalho de Araujo Santos|cgessi@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Patrícia Ferreira Nomellini|patinomellini@gmail.com|Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Analisar a sobrevida e seus fatores prognósticos no período de 2015 a 2020 de mulheres com neoplasia maligna de mama, submetidas a tratamento em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Sistema Único de Saúde (SUS) do Tocantins. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, com dados secundários do Registro Hospitalar de Câncer (RHC). Foram incluídos dados de mulheres com 18 anos ou mais, residentes no Tocantins e com diagnóstico de câncer de mama (CID-10: C50). A análise de sobrevida foi realizada pelo método de Kaplan-Meier, complementada por regressão múltipla de Cox. As curvas de sobrevida foram comparadas pelo teste log-rank e a suposição de riscos proporcionais avaliada pelos resíduos de Schoenfeld. Resultados parciais da pesquisa indicam que fatores como estadiamento avançado (HR=3,12; IC95% 1,92–5,06; p<0,001), presença de metástases (HR=2,67; IC95% 1,49–4,79; p=0,001) e ausência de cirurgia (HR=2,15; IC95% 1,24–3,74; p=0,006) estiveram associados ao maior risco de óbito. Contrário a isso, o início precoce do tratamento e a realização de cirurgia foram associados à maior sobrevida. As curvas de Kaplan-Meier evidenciaram diferenças significativas entre grupos (teste log-rank p<0,001). Embora preliminares, os achados sugerem que as variáveis clínicas e assistenciais impactam diretamente na sobrevida de mulheres com câncer de mama. A detecção precoce e o acesso oportuno ao tratamento se mostraram fundamentais para melhores desfechos em saúde. Os achados evidenciam o quão fundamental é o papel da enfermagem na educação em saúde, detecção precoce, adesão ao tratamento e no acompanhamento de mulheres com câncer de mama, contribuindo assim para a qualidade do cuidado, podendo auxiliar diretamente na construção de políticas públicas, além do fortalecimento das ações de enfermagem na linha de cuidado do câncer de mama.

Descritores: Neoplasias da Mama; Análise de Sobrevida; Sistema Único de Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO TRANVERSAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA

ANA CLAUDIA FONSECA DE SOUZA|caufs@yahoo.com.br|Universidade do Estado da Bahia

Edenise Maria Santos da Silva Batalha|edenisemaria@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Layane Carla Magalhães Pereira|layanecarlapereira23@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Hellen Catarina Mendes de Azevedo|hellenmedes.deazevedo@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Ariane dos Santos Ferreira|unebariane@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

A segurança do paciente, entendida como a redução ao mínimo aceitável do risco de danos desnecessários relacionados à assistência à saúde, constitui uma preocupação constante nos serviços de saúde, considerando a persistência de erros e eventos adversos que comprometem a qualidade do cuidado. Objetivo: Avaliar a cultura de segurança do paciente na percepção da equipe multiprofissional de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Método: Estudo quantitativo, de corte transversal, realizado em um hospital público de Salvador, referência em alta complexidade para o Estado da Bahia. A amostra foi composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. A coleta de dados foi realizada através da dimensão "Percepção geral da segurança do paciente", pertencente ao instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture. A análise foi realizada com base em estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia. Resultados: Participaram 207 profissionais de seis UTIs do hospital. Apesar de 50,5% concordarem que os procedimentos e sistemas adotados são adequados para prevenir erros, 35,0% afirmaram a existência de problemas de segurança do paciente na unidade, e 51,0% apontaram que a segurança do paciente era comprometida em função de maior quantidade de trabalho. Conclusão: A segurança do paciente demonstrou-se fragilizada nas unidades, especialmente em contextos de maior carga de trabalho para a equipe multiprofissional. Contribuições para a Enfermagem: No contexto multiprofissional das UTIs, os profissionais de enfermagem, devido à sua atuação contínua e direta junto aos pacientes, desempenham papel fundamental para a prevenção de erros assistenciais. Ao evidenciar fragilidades na segurança, especialmente em cenários de sobrecarga de trabalho, o estudo contribui com subsídios relevantes para a implementação de estratégias que promovam ambientes mais seguros e o fortalecimento da qualidade do cuidado no território do estudo.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Equipe de Assistência ao Paciente; Segurança do Paciente

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RESIDENTES SOBRE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL PÚBLICO BAIANO

ANA CLAUDIA FONSECA DE SOUZA|caufs@yahoo.com.br|Universidade do Estado da Bahia

André Ricardo Magalhães|andrerm@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Objetivo: Diagnosticar o conhecimento dos enfermeiros residentes acerca das práticas recomendadas para prevenção da infecção de corrente sanguínea, com vistas a subsidiar estratégias de educação permanente em um hospital público baiano. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, recorte de uma dissertação de mestrado intitulada: Sequência didática sobre infecção de corrente sanguínea para educação permanente da equipe de enfermagem, aprovada pelo Comitê de Ética da instituição lócus deste estudo. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado com questões de múltipla escolha baseadas nas diretrizes de prevenção da ICS e analisados por estatística descritiva, considerando-se a frequência de acertos. Resultados: Participaram 19 enfermeiros vinculados a programas de residência multiprofissional de um hospital geral público de grande porte do estado da Bahia, com 640 leitos. É uma instituição certificada como hospital de ensino, de alta complexidade, terciário e de caráter assistencial. Observou-se um bom nível de conhecimento sobre a importância da técnica asséptica e do uso de barreira máxima durante a inserção do cateter. No entanto, observaram-se fragilidades em aspectos práticos fundamentais como o reconhecimento do local mais adequado para inserção do cateter, o tempo adequado para desinfecção dos dispositivos antes da administração de medicamentos, o tipo de curativo recomendado e a frequência correta de substituição do curativo convencional. Conclusão: As lacunas identificadas no conhecimento dos enfermeiros compromete a segurança do paciente e evidenciam a necessidade de uma sequência didática para as ações de educação permanente. Contribuições para a Enfermagem: Os enfermeiros desempenham papel fundamental na manutenção do cateter durante o período de internação devido à responsabilidade pelos cuidados contínuos. Identificar as inconsistências relacionadas a prevenção da infecção é primordial para proporcionar melhorias na qualidade da assistência nas instituições hospitalares do território baiano.

Descritores: Enfermeiros residentes; Infecção primária de corrente sanguínea; Sequência didática.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSUMO PREJUDICIAL DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A RELAÇÃO COM O ESTADO DE SAÚDE

Divane de Vargas|vargas@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Dionasson Altivo Marques|dionmarques@gmail.com|Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas é uma questão de saúde pública, sendo que aproximadamente 45% da população mundial com idade acima de 15 anos consumiu álcool em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde. Intervenções breves são estratégias relevantes para prevenção do consumo abusivo, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Objetivo: Verificar a relação entre o padrão de consumo de álcool e o estado de saúde de mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde na cidade de São Paulo. Método: Estudo longitudinal descritivo, com seguimento de 90 e 180 dias, realizado com 1.058 mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. Foram aplicados: questionário sociodemográfico; o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), para identificação e classificação do consumo de álcool; e o 12-Item Short-Form Health Survey (SF-12) para avaliação do estado de saúde. As participantes receberam devolutiva sobre o resultado do AUDIT. Os dados foram analisados no software R, utilizando modelo de efeitos mistos, considerando p≤0,05. Resultados: A maioria das participantes se autodeclarou heterossexual (93,1%), branca (51,1%), solteira (35,3%) e católica (50%), com ensino médio completo (42,7%). A média de idade foi 47,4 anos. Houve diferença estatisticamente significativa nos domínios do AUDIT-C ao longo do tempo (p<0,001), com melhora do estado de saúde associada à redução do consumo de álcool. Conclusão: O consumo prejudicial de álcool impacta negativamente o estado de saúde das mulheres, e sua redução reflete positivamente no bem-estar biopsicossocial. Estratégias de rastreamento e intervenções breves devem ser integradas à rotina da Atenção Primária à Saúde para promover cuidados eficazes e acessíveis às mulheres.

Descritores: Álcool; Mulheres; Atenção Primária à Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO TOCANTINS

Gisele Silva Carvalho Luz|luzgisele24@gmail.com|Secretairia de Estado da Saúde do Tocantins

Renata Tavares Nascimento|renata.tavares@mail.uft.edu.br|Secretairia de Estado da Saúde do Tocantins

Leidiene Ferreira Santos|leidienesantos@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo: Analisar os casos de violência sexual na infância e adolescência no Estado do Tocantins no período de 2011 a 2023. Método: Estudo ecológico, de caráter descritivo, que analisa as notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, no estado do Tocantins, no período de 2011 a 2023. Resultados: Entre 2011 e 2023, foram registrados 6.280 casos de violência sexual no estado do Tocantins. Desse total, 5.523 (88%) ocorreram contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. A maioria das vítimas é do sexo feminino (91%), com predomínio da faixa etária de 10 a 14 anos (47,9%) e 5 a 9 anos (18%). A maior parte dos casos ocorreu na residência (76%), refletindo a violência no contexto familiar. Quanto à raça/cor, prevaleceram vítimas autodeclaradas pardas (76,4%). Observa-se também uma tendência crescente nas notificações ao longo dos anos, com a prevalência de 6,6 casos por 100 mil habitantes em 2011 e de 145,61 casos em 2023. Considerações Finais: A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma realidade alarmante no Tocantins, que exige atenção prioritária das autoridades, dos profissionais e da sociedade. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A prevenção da violência contra crianças e adolescentes, assim como o suporte adequado às vítimas demandam esforços do(a) enfermeiro(a), da equipe de enfermagem e saúde, bem como requer trabalho intersetorial dada a complexidade desse agravo.

Descritores: Violência sexual; Abuso Sexual na Infância; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

Eixo temático 1: A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios.

Descritores: Violência sexual; Abuso Sexual na Infância; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

RECOMENDAÇÕES NECESSÁRIAS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA AS PESSOAS IDOSAS

keila Cristianne Trindade da Cruz|keilactc@unb.br|Universidade de Brasília

Raquel Ferreira Gonçalves|raqllix@gmail.com|Universidade de Brasília

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, morbidade e incapacidade funcional aumentaram consideravelmente entre as pessoas idosas. Desse modo, a instabilidade do quadro clínico ocasiona maior necessidade de atendimento de urgência e emergência nos serviços de saúde pela população idosa. Objetivo: Analisar a produção do conhecimento nacional e internacional sobre as recomendações de enfermagem necessárias no atendimento de urgência e emergência para as pessoas idosas. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. Para conduzir a estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject “Idoso”, “Idoso de 80 Anos ou mais”, “Emergência”, “Urgência” e “Cuidados de Enfermagem” e seus correspondentes em inglês e espanhol. A busca foi efetuada nas bases de dados mais relevantes para a área da enfermagem: BDENF; PubMed; SciELO; LILACS e Web of Science. Conforme os critérios de inclusão e exclusão, treze publicações foram selecionadas. Resultados: Foram identificados treze artigos que apresentaram pontos importantes no atendimento de urgência e emergência para as pessoas idosas. Sob esta perspectiva, dentre os artigos, foram apontados pelos autores achados relevantes relacionados às competências comportamentais dos profissionais; a avaliação multidimensional do paciente durante o atendimento; aspectos de estrutura e processos; educação específica em geriatria e utilização de instrumentos específicos que permitam rastreio precoce da condição de saúde do paciente. Conclusão: O presente estudo possibilitou identificar as principais recomendações no atendimento de urgência e emergência de pessoas idosas, houve destaque para: necessidade de melhoria na agilidade do atendimento; atendimento integral e holístico; personificação da comunicação e ética no atendimento. É importante destacar que há necessidade de profissionais com conhecimento em geriatria e gerontologia e uso de recursos específicos voltados para pessoas idosas com a utilização de instrumentos específicos que permitam rastreio precoce da condição de saúde do paciente.

Descritores: Idosos; Emergência; Urgência; Cuidados de Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ENFERMAGEM EM TERRITÓRIOS RURAIS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Thayná Eduarda Marcelino|thainamarcelino13@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

DANIELE PEREIRA RAMOS|enf.dramos22@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

WILLANE MARTINS MARQUES|willanemartins1907@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

RONYERRE DE SOUZA PEREIRA|ronyerre.pereira@itpacporto.edu.br|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

SARA JANAI CORADO LOPES|janaisinha@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

OBJETIVO: Estudar, conhecer a atuação e os desafios da Enfermagem em áreas rurais. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, sendo a busca de artigos realizada nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e documentos oficiais vigentes. A busca foi realizada no período de março e abril de 2025 selecionando-se estudos publicados no período entre 2013 e 2023. Foram utilizados os seguintes descritores (Decs): desafios em saúde, saúde rural e enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de em língua portuguesa e inglesa. RESULTADOS: Dentre os principais desafios apontados na literatura é o sentimento de isolamento profissional, que compromete tanto o desenvolvimento técnico quanto o emocional dos enfermeiros. Além disso, há dificuldades na articulação intersetorial e limitações na implementação de políticas públicas adaptadas às singularidades dos territórios rurais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O contexto rural também favorece o desenvolvimento de competências como a autonomia, a resolução de problemas e a capacidade de tomada de decisão, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A proximidade com as famílias permite um cuidado mais centrado nas necessidades locais e uma prática mais integral. CONTRIBUIÇÕES: A atuação dos profissionais de enfermagem no contexto prático profissional, torna-se fundamental fortalecer a Atenção Primária à Saúde, ampliando a atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde, além de estimular a prática e o trabalho interprofissional.

Descritores: Desafios Em Saúde, Saúde Rural, Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM ÁREAS RIBEIRINHAS E A BAIXA COBERTURA VACINAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Thayná Eduarda Marcelino|thainamarcelino13@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

DANIELE PEREIRA RAMOS|enf.dramos22@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

WILLANE MARTINS MARQUES|willanemartins1907@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

RONYERRE DE SOUZA PEREIRA|ronyerre.pereira@itpacporto.edu.br|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

SARA JANAI CORADO LOPES|janaisinha@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO)

OBJETIVO: Compreender os desafios para adesão vacinal em populações ribeirinhas. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, sendo a busca de artigos realizada nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e documentos oficiais vigentes. A busca foi realizada no período de março e abril de 2025 selecionando-se estudos publicados no período entre 2015 e 2025. Foram utilizados os seguintes descritores (Decs): saúde materno-infantil, imunização e população ribeirinha. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de em língua portuguesa e inglesa. RESULTADOS: A saúde materno-infantil em áreas ribeirinhas enfrenta desafios significativos, sendo a baixa cobertura vacinal um dos mais preocupantes. As dificuldades de acesso geográfico, a escassez de serviços de saúde, a falta de transporte adequado e as condições socioeconômicas precárias impactam diretamente a realização de esquemas vacinais completos em gestantes, crianças e puérperas. Esse cenário favorece o surgimento e a reemergência de doenças imunopreveníveis, como sarampo, poliomielite e coqueluche, além de comprometer a saúde coletiva dessas comunidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A falta de profissionais capacitados, dificuldades na conservação de vacinas (cadeia de frio) e a desinformação sobre a importância da imunização agravam ainda mais o quadro. Fortalecer a atenção primária, ampliar as estratégias de vacinação extramuros — como as ações fluviais — e investir em educação em saúde são medidas essenciais para enfrentar esse problema e promover a melhoria da saúde materno-infantil nas populações ribeirinhas. CONTRIBUIÇÕES: Diante das barreiras, os profissionais de enfermagem exercem um papel estratégico na promoção do acesso à imunização, por meio de ações educativas e acompanhamento contínuo de gestantes, puérperas e crianças.

Descritores: Saúde Materno-Infantil, Imunização e População Ribeirinha

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CURRÍCULOS DE ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO: INSERÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS CONFORME AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Daniel Martins Lima|martins.daniel0310@gmail.com|Enfermeiro e Pós-graduando em residência em Saúde da Família e Comunidade pela Fundação de Escola de Saúde Pública de Palmas.

Samuel Sousa Alencar||Enfermeiro e Pós-graduando no Programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão (PPGCS/UFMA)

Layza de Paula Gusmão Silva||Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFMA.

Ester Kétsia Costa Moreira||Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia pelo Programa de Pós-graduação da DNA Pós-Graduação.

Luciana Batalha Sena||Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Associada. Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Investigar a abordagem dos temas transversais nas grades curriculares do Curso de Enfermagem das instituições públicas do Nordeste. Método: Estudo descritivo realizado no período de janeiro a maio de 2025, nos sites oficiais das instituições de ensino superior federais do Nordeste do Brasil. Buscou-se os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Enfermagem para identificação dos temas transversais segundo as diretrizes curriculares conforme o Parecer CNE/CES nº 443/2024, aprovado em 3 de julho de 2024. Resultados: A análise dos PPCs das Universidades Federais do Nordeste mostra que temas como ética, bioética, direitos humanos, educação ambiental e LIBRAS são os mais presentes, enquanto outros, como bem viver, interculturalidade, segurança do paciente, e desastres/emergências, aparecem de forma indireta ou limitada. Dentre estas universidades, Ceará e Maranhão se destacam por abordarem esses temas de forma precisa e estruturada. Todavia, ainda há desigualdade na integração dos temas transversais, pois algumas instituições não possuem disciplinas específicas, refletindo a necessidade de atualização e maior compromisso com a formação humanizada e inclusiva. Conclusão: Embora haja esforço crescente das universidades nordestinas para incorporar temas transversais nos cursos de Enfermagem, observa-se, ainda, uma falta de sistematização causando uma desigualdade na forma de distribuição dos conteúdos na grade curricular. Torna-se necessária a atualização e/ou mudança curricular para garantir uma formação realmente comprometida com a diversidade, inclusão, sustentabilidade e justiça social, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Contribuições para Enfermagem: O estudo permite identificar lacunas e potencialidades na formação dos futuros profissionais de Enfermagem, estimulando reflexões sobre a necessidade de um currículo mais humanizado, crítico e alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais. Além do fortalecimento do compromisso ético, social e político da Enfermagem com a formação de profissionais sensíveis às questões sociais e preparados para atuar de forma integral, equitativa e transformadora nos diversos contextos de cuidado.

Descritores: Educação em Enfermagem; Avaliação Educacional; Grade Curricular.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

LASERTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA

Daniel Martins Lima|martins.daniel0310@gmail.com|Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Amely dos Santos Ferreira||Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão.

Dolores Costa da Costa||Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão.

Evellyn Serra Oliveira||Enfermeira. Universidade Federal do Maranhão.

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes||Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Associada. Universidade Federal do Maranhão.

Objetivo: Investigar as evidências científicas quanto a prática de enfermagem na laserterapia em Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo de revisão integrativa realizado em bases de dados da LILACS, MEDLINE, DBENF e PUBMED com publicações dos últimos 10 anos disponíveis na íntegra em portugues, inglês e espanhol, excluído, teses, dissertações e monografias. A pergunta norteadora direcionou a pesquisa para as evidências do uso da terapia à laser por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Resultados: Foram selecionados sete artigos que responderam a pergunta de pesquisa. Mais da metade dos estudos foram produzidos no Brasil (57%) e o tipo de estudo eram ensaios clínicos randomizados (57%). A maioria das pesquisas foram publicadas na língua inglesa (85%). Os artigos selecionados para o estudo tratam do uso da laser-acupuntura e da laserterapia de baixa intensidade destacam sua aplicabilidade na atenção primária à saúde, especialmente no manejo de condições crônicas como hipertensão, úlceras venosas, dor musculoesquelética e osteoartrite. Conclusão: A laserterapia de baixa intensidade promove o alívio da dor, melhora funcional e redução de parâmetros clínicos adversos, sendo uma tecnologia de cuidado inovadora, segura e eficaz em diferentes contextos clínicos de atuação da Enfermagem. Contribuições para Enfermagem: A terapia com laser fortalece as práticas integrativas e complementares da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Além de do destaque do protagonismo da Enfermagem na incorporação de tecnologias no cuidado humanizado, centrado no paciente e baseado em evidências no contexto das ações seja em nível primário, secundário ou terciário de atenção à saúde.

Descritores: Terapia a Laser; Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUINDO SABERES DIGITAIS: IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA UM APLICATIVO DE SAÚDE VOLTADO À PESSOA IDOSA

Mariana Rodrigues dos Santos|dsmarirodrigues1@gmail.com|Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Andréa Cristina Oliveira Silva|silva.andrea@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Lucas Antonio de Oliveira Cantanhede|hc.cantanhede@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Ana Karoline Moreira|ak.moreira@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes|flavia.farias@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Identificar o conteúdo que comporia um protótipo de aplicativo móvel voltado à promoção da saúde da pessoa idosa. Método: Trata-se de uma etapa integrante de uma pesquisa metodológica de desenvolvimento tecnológico, iniciada por uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, LILACS, MEDLINE, CINAHL e Web of Science, abrangendo publicações dos últimos vinte anos, em português, inglês e espanhol. A pergunta orientadora seguiu a estratégia PICo e focou na relação entre pessoa idosa, aplicativos móveis e saúde. Dos estudos selecionados, extraiu-se um conjunto de informações-chave que subsidiaram a criação do conteúdo informacional das telas do protótipo. Utilizou-se o website Rayyan para armazenamento e seleção da busca. Resultados: As principais categorias de conteúdo identificadas incluíram: medicamentos, vacinação, unidades de saúde, educação em saúde, contatos de emergência, jogos cognitivos e acompanhamento de atividades. Os dados extraídos também foram confrontados com informações oficiais contidas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde. Considerações finais: A identificação do conteúdo é etapa indispensável no desenvolvimento de tecnologias em saúde voltadas à pessoa idosa, pois permite alinhar a funcionalidade do aplicativo às reais necessidades dessa população, promovendo inclusão digital e cuidado centrado nas necessidades individuais. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa fortalece a atuação do enfermeiro no desenvolvimento de tecnologia, além de ampliar o repertório profissional no uso de ferramentas digitais como estratégias educativas, assistenciais e de vigilância em saúde. Isso corrobora para o estímulo ao autocuidado e à emancipação da pessoa idosa e favorece uma prática mais crítica, reflexiva, promovendo a integralidade do cuidado, autonomia e independência no processo de envelhecimento.

Descritores: Aplicativos móveis. Saúde da pessoa idosa. Software.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INDICADOR DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS RELACIONADOS AO CÂNCER DE COLO UTERINO

Mariana Rodrigues dos Santos|dsmarirodrigues1@gmail.com|Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

Raynara Cardoso Garcez|raynara.cardoso@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Vitória Coelho Lopes|vitoriaclops@gmail.com|Hospital Dr. Carlos Macieira

Lucas Araujo Borges|lucasaraujo.enfermeiro@gmail.com|DNA Pós-Graduação

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes|flavia.farias@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Descrever o comportamento do indicador de coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS) no Nordeste brasileiro.Método: Estudo descritivo baseado em dados dos anos de 2022 a 2024, referentes à proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS, obtidos do Sistema de Informação em Saúde para a APS. A classificação seguiu os parâmetros oficiais: <16,0% (muito baixa), ≥16,0% e <28,0% (baixa), ≥28,0% e <40,0% (intermediária), e ≥40,0% (satisfatória). Resultados: Nenhum estado nordestino atingiu cobertura satisfatória durante o período analisado. Em 2022, os percentuais foram majoritariamente baixos. Já em 2023 e 2024, observou-se melhora nos estados, que passaram à faixa intermediária. Alagoas foi o estado que mais se aproximou da meta ideal em 2024 (39,67%). Bahia e Rio Grande do Norte permaneceram na faixa baixa nos últimos três anos. Conclusão: A ausência de cobertura satisfatória revela fragilidades nas estratégias de rastreamento e prevenção, evidencia risco aumentado de diagnóstico tardio do câncer do colo do útero, associado a dificuldades de acesso aos serviços, falhas na busca ativa, barreiras culturais e comportamentais. É essencial fortalecer a APS com estratégias eficazes de rastreamento, educação e sensibilização. Contribuições para a Enfermagem: Ressalta-se a relevância da atuação da enfermagem baseada em evidência como estratégia fundamental na promoção da saúde da mulher e na prevenção do câncer do colo do útero. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), adotar intervenções educativas, organizacionais e assistenciais contribui para ampliar o acesso aos serviços, qualificar o cuidado ofertado e fortalecer a adesão das mulheres às ações de rastreamento. Essas ações influenciam na detecção precoce e na diminuição dos casos e óbitos por câncer de colo uterino, fortalecendo a atuação da enfermagem na qualificação do cuidado e na equidade em saúde.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Cobertura de Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MANEJO DA SEDE PRÉ OPERATÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÃO MENTOLADA

Arthur Feitosa Jacinto|arthur.fj@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

OBJETIVO: Avaliar a efetividade de intervenção clínica mentolada (goma de mascar) no alívio e diminuição da intensidade e desconforto da sede pré-operatória. MÉTODO: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado entre junho e novembro de 2022 em um hospital cearense, com pacientes adultos em pré-operatório. Os participantes foram divididos em dois grupos: intervenção (uso de goma de mascar mentolada) e controle (sem intervenção). A intensidade e o desconforto da sede foram avaliados por escalas numérica (0 a 10) e específica para sede pré-operatória, respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 59903421.3.0000.8133). RESULTADOS: Participaram 56 pacientes, alocados igualmente entre o grupo intervenção (goma de mascar mentolada) e grupo controle. Após a intervenção, o grupo experimental apresentou redução significativa na intensidade da sede (média de 5,39 para 2,71) comparado ao grupo controle (7,29 para 7,39), com p = 0,001. Também houve diminuição significativa do desconforto da sede no grupo intervenção (média de 4,75 para 1,71) em comparação ao controle (7,29 para 7,29), com p = 0,002. A análise da evolução dos escores mostrou diferença estatisticamente significativa no grupo intervenção (p = 0,0001), com 78,6% dos participantes apresentando melhora dos sintomas, enquanto no grupo controle houve predominância de manutenção do desconforto (89,3%). CONCLUSÃO: O uso da goma de mascar mentolada mostrou-se eficaz em diminuir a intensidade e o desconforto da sede em pacientes em jejum pré-operatório, sendo, portanto, considerada uma boa estratégia para seu manejo neste público. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo evidenciou que a estratégia mentolada para o manejo da sede pré-operatória é eficiente, fortalecendo a literatura e contribuindo para a assistência de enfermagem no cuidado do paciente cirúrgico.

Descritores: Enfermagem Pré-Operatória; Goma de Mascar; Sede.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EFEITOS DE GOMA DE MASCAR MENTOLADA PARA O PH E VOLUME SALIVAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Arthur Feitosa Jacinto|arthur.fj@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

OBJETIVO: Avaliar a efetividade de intervenção mentolada (goma de mascar) em relação ao potencial hidrogeniônico e o volume salivar antes e depois do uso. MÉTODO: Estudo experimental, antes e depois, com 56 voluntários entre 18 e 60 anos, divididos em grupo controle e intervenção. A saliva foi coletada pelo método de spitting antes e após uso de goma mentolada. Utilizou-se os testes de Mann-Whitney e Wilcoxon ($p<0,05$). Aprovado pelo Comitê de Ética (nº 5.746.428). RESULTADOS: Observou-se predominância do sexo feminino em ambos os grupos. Na primeira etapa da coleta, a média do potencial hidrogeniônico do grupo intervenção foi de 7,14, aumentando para 7,42 ($p<0,001$) após a segunda etapa. O do grupo controle, foi de 7,04 na primeira, para 7,07 na segunda etapa. O volume salivar subiu de 5,95ml para 23,13ml ($p<0,001$) no grupo intervenção, e de 5,56ml para 7,76 para o grupo controle. Após resultados dos testes, foi confirmado que o grupo experimental apresentou redução de intensidade e desconforto em relação à sede e o grupo controle obteve três evoluções negativas, com vinte e cinco empates conforme o teste de Wilcoxon para notas de ambos os grupos. CONCLUSÃO: O uso da estratégia após oito horas de jejum provocou elevação do potencial hidrogeniônico e do volume salivar. A utilização da goma de mascar mentolada mostrou-se efetiva na minoração da intensidade e desconforto da sede sob condições controladas. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A intervenção é simples, de baixo custo e pode ser incorporada como cuidado de enfermagem no manejo da sede pré-operatória, promovendo conforto e segurança ao paciente.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Perioperatória; Sede.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, LABORAIS E DE SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM E OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS

LARISSA DE ALMEIDA REZIO|reziolarissa@gmail.com|UFMT

Luiza Marcelly Pereira Bittencourt|luiza.bittencourt@sou.ufmt.br|UFMT

Mariana dos Santos Negrisoli|mariananegrisoli@hotmail.com|UFMT

Renata Eregipe de Araujo|renata.araujo3@sou.ufmt.br|UFMT

Ranaia Luma Vitalino da Silva|ranaiavitalino@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá

Introdução: A relação entre características sociodemográficas, laborais e saúde mental pode revelar associações importantes que amplie a compreensão para o contexto do trabalho. Objetivo: Avaliar a relação entre as características sociodemográficas, de trabalho e saúde mental da enfermagem e outras categorias profissionais. Método: Estudo transversal realizado com profissionais do Sistema Único de Saúde em um estado da região Centro-Oeste do Brasil. A amostra foi não probabilística, por conveniência, com coleta virtual via Google Forms®, iniciado em março de 2025. Aplicaram-se três escalas e questionário sociodemográfico-laboral. Análise de dados descritiva. A pesquisa seguiu os preceitos éticos. Resultados: Trata-se de dados parciais provenientes de estudo matricial, com participação de 65 trabalhadores da saúde. A maioria do sexo feminino, heterossexual, autodeclarada parda, solteira, com prática religiosa, formação em nível de pós-graduação e atuação predominante na atenção secundária. A enfermagem constituiu a principal categoria profissional. Observou-se que grande parte possuía vínculo estatutário, carga horária igual ou superior a 40 horas semanais e vínculo único de trabalho. Um dado alarmante refere-se à presença de pensamentos relacionados ao desejo de desaparecer ou morrer, frequentemente associados a vivências no ambiente laboral. Foram identificadas ocorrências significativas de acidentes de trabalho, muitos com repercussões físicas, bem como episódios de constrangimento e violência no contexto ocupacional. Parte expressiva dos participantes relatou ausência de canais institucionais de escuta, orientação ou suporte diante dessas situações. A maioria dos profissionais afirmou necessitar de acompanhamento em saúde mental. Conclusão: Os dados indicam o trabalho como fator determinante do sofrimento psíquico na enfermagem, demonstrando sua inerente conexão e necessidade de intervenções. Implicações para a Enfermagem: Evidencia-se a necessidade de políticas e estratégias adequadas à realidade da enfermagem, considerando a sobrecarga, o sofrimento vivenciado e a vulnerabilidade a violências, com foco na escuta qualificada, prevenção do adoecimento psíquico e oferta de suporte institucional.

Descritores: Saúde Mental. Trabalho. Profissionais de Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES ATENDIDAS EM SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jaqueline Lemos de Oliveira|jaquelemos@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Ingrid dos Santos Goes|ingridsgoes@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Matheus Pereira dos Santos|matheusp7@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Caroline Figueira Pereira|pereiracf@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Divane de Vargas|vargas@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Introdução: A Organização Mundial da Saúde indica o rastreamento para identificar usuários de álcool que realizam consumo de risco e nocivo como forma de prevenção de riscos e redução de danos, principalmente considerando as mulheres que são perpassadas por fatores que intensificam as consequências negativas do consumo. Objetivo: realizar o rastreio do padrão de consumo de álcool de mulheres que buscam atendimento em serviços da Atenção Primária à Saúde da cidade de São Paulo. Métodos: estudo do tipo transversal com amostra de conveniência realizado em quatro unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo. Foram coletados dados para identificação do perfil sociodemográfico e o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) para identificar o padrão de consumo das mulheres. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer n. 7.028.197. Resultados: Foram abordadas e convidadas a participar da presente pesquisa 604 mulheres, sendo que 547 mulheres aceitaram participar da coleta de dados. O perfil sociodemográfico identificou 45,9% (n=247) de mulheres que se autodeclaram pardas; 46,7% (n=251) solteiras; 87,2% (n= 469) não fumantes; 64,8% (n=329) recebiam menos de dois salários mínimos e apenas 13,4% (n=72) possuíam ensino superior. O perfil de consumo de álcool das mulheres revelou que 88,43% (n= 474) foram classificadas como consumo de baixo risco; 8,3% (n=45) consumo de risco; 1,1% (n=06) consumo nocivo e 2,0% (n=11) se enquadraram na provável dependência. Conclusão: Apesar da baixa prevalência de mulheres com padrão nocivo e provável dependência, destaca-se a importância da realização do rastreio para se pensar estratégias de cuidado para essas mulheres, principalmente pensando os enfermeiros da atenção primária que são os profissionais com maior abertura para realizar a identificação e intervenções visando a mudança de comportamento e redução do consumo de substância.

Descritores: Mulheres. Consumo de Álcool. Atenção Primária à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MAPEAMENTO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INTEGRIDADE DA PELE PREJUDICADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Camila Barreto dos Santos|barreto_camila11@hotmail.com|Hospital Universitário Pedro Ernesto

Glycia de Almeida Nogueira|glycianogueira@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Isadora Moreira Cardozo|isamoreiraenfuerj@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Frances Valéria Costa e Silva|francesvcs@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Luciana Guimarães Assad|lgassad@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Objetivo: Comparar as intervenções de enfermagem referentes ao diagnóstico Integridade da Pele Prejudicada registradas nos prontuários, com as intervenções e atividades propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC). Método: Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, desenvolvido por meio de mapeamento cruzado. A coleta de dados foi realizada em 16 prontuários de pacientes internados na enfermaria de dermatologia de um hospital universitário localizado no estado do Rio de Janeiro, no período de abril a maio de 2025. As etapas de análise foram: busca por frases descritivas de intervenções; definição das frequências de aparecimento das frases; agrupamento por sinônimos; comparação dos termos com as taxonomias. Resultados: Evidenciaram–se 3 intervenções NIC através do mapeamento cruzado: Cuidados com Lesões, Irrigação de lesões, Administração de medicamentos tópicos. E as seguintes atividades: Aplicar curativo adequado à pele/lesão, se apropriado; Limpar a lesão com soro fisiológico ou limpador não tóxico, quando adequado; Documentar o local, o tamanho e o aspecto da lesão. Envolver a ferida com o tipo apropriado de curativo esterilizado; Limpar e secar a área em torno da lesão após o procedimento. Aplicar agente para desbridamento na área afetada, quando adequado; Conclusão: O mapeamento realizado permitiu identificar a variedade de atividades contempladas nas intervenções da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), contribuindo para o aprimoramento dos registros de enfermagem no que tange às condutas relacionadas aos curativos. Contribuições para a Enfermagem: O desenvolvimento da pesquisa possibilitou a qualificação e a otimização da assistência em enfermagem dermatológica, favorecendo a elaboração de planos terapêuticos mais eficazes e seguros, além de fortalecer as práticas de cuidado ao paciente dermatológico em ambiente hospitalar.

Descritores: Descritores: Enfermagem; Terminologia padronizada em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem;

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MANEJO DE LESÃO DERMATOLÓGICA EM PACIENTE COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO

Camila Barreto dos Santos|barreto_camila11@hotmail.com|Hospital Universitário Pedro Ernesto

Glycia de Almeida Nogueira|glycianogueira@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Isadora Moreira Cardozo|isamoreiraenfuerj@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Frances Valéria Costa e Silva|francesvcs@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Luciana Guimarães Assad|lgassad@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da UERJ

Objetivo: Descrever intervenções de enfermagem no manejo da lesão de paciente com paracoccidioidomicose. Método: Estudo exploratório, relato de caso, conduzido em hospital universitário de referência entre abril e maio de 2025, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 85607624.4.0000.5282). Resultados: Paciente feminina, 63 anos, tabagista e hipertensa, internada em dermatologia com lesão eritematocrostosa de aspecto melicérico, exsudato serossanguinolento, bordas irregulares, sinais de biofilme, e posteriormente exulceração na região malar bilateral, fronte e couro cabeludo. Diagnóstico de enfermagem: Integridade da Pele Prejudicada, com Intervenção de Enfermagem prioritária em Cuidados com Lesões. Como estratégia inicial, após limpeza com solução fisiológica 0,9%, realizou-se remodelamento das bordas com óxido de zinco 10%, seguido de aplicação de papaína em pó 2%. Pela proximidade com os olhos, após dois dias, substituiu-se a cobertura por vaselina sólida para remoção atraumática. Posteriormente, instituiu-se camada unilateral de silicone suave, permitindo remoção atraumática, vedação eficaz e prevenção da maceração. Essa cobertura facilitou drenagem vertical do exsudato, favorecendo o ambiente de cicatrização. As trocas ocorreram três vezes, sendo a última na alta, após dois meses. Conclusão: O tratamento foi efetivo, baseado em avaliação minuciosa e conhecimento técnico sobre coberturas e indicações. O julgamento clínico individualizado foi crucial para a condução eficaz, favorecendo a cicatrização, alívio da dor e qualidade de vida. Contribuições para a Enfermagem: O estudo qualifica a assistência, promovendo intervenções seguras e eficazes para pacientes com paracoccidioidomicose, especialmente em lesões cutâneas extensas.

Descritores: Descritores: Cuidados de Enfermagem; Doenças Raras; Terminologia padronizada em Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA EQUIDADE EM MIRACEMA DO TOCANTINS

Gabriel Martins Cabral|gabriel.cabral@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Claret Costa Brito|claretcosta@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Michelle de Jesus Pantoja Filgueira|michellefilgueira@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Patrícia Lorrayne Lino Oliveira|patricia.lorrayne@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Introdução: Diagnóstico participativo é uma abordagem que envolve a comunidade e os profissionais na identificação de problemas e necessidades locais, promovendo decisões mais adequadas ao contexto do território, valorizando o conhecimento e experiência dos participantes. Objetivo: Relatar a experiência de realização de diagnóstico participativo sobre o princípio da equidade com profissionais da saúde atuantes em Miracema do Tocantins. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), entre novembro e dezembro de 2024. A atividade foi conduzida por meio de quatro encontros presenciais e contou com a participação de 83 profissionais de diferentes categorias. Foram realizadas observações e registros de campo, com o apoio de um questionário eletrônico contendo questões quantitativas e qualitativas, a fim de identificar a percepção dos profissionais sobre a presença da equidade na rotina de trabalho, bem como seu conhecimento acerca do conceito. Resultados: A partir da discussão coletiva das respostas obtidas, foi possível construir uma compreensão compartilhada acerca da realidade da equidade no ambiente de trabalho no território analisado. Embora a maioria dos profissionais afirmasse conhecer o conceito de equidade, evidenciaram-se dificuldades em reconhecê-lo na prática cotidiana, além de interpretações equivocadas, muitas vezes confundindo equidade com igualdade no atendimento aos usuários. Conclusão: As fragilidades no domínio conceitual por parte dos profissionais representa uma barreira que compromete a efetivação o princípio da equidade. O diagnóstico participativo revelou-se um instrumento potente para identificar lacunas na compreensão da equidade e estimular a reflexão crítica a partir da realidade local. Contribuições para a Enfermagem: A experiência reforça a importância de ações educativas que conciliem escuta qualificada, análise territorial e metodologias ativas para consolidar a equidade como princípio estruturante da prática em saúde.

Descritores: Pessoal de Saúde; Percepção de Equidade; Participação da Comunidade

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VACINAÇÃO E ADESÃO A MEDIDAS PROTETIVAS CONTRA A COVID-19 EM POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM PALMAS-TO

Gabriel Martins Cabral|gabriel.cabral@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Reyjane Campos da Silveira|reyjanecampos@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

José Bruno Nunes Ferreira Silva|nunes.brj@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Ricardo Alexandre Arcêncio|ricardo@eerp.usp.br|Universidade de São Paulo (USP)

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Objetivo: analisar a adesão à vacinação e às medidas protetivas contra a COVID-19, bem como as reações adversas à vacina em pessoas em situação de vulnerabilidade social. Método: estudo transversal, parte do projeto multicêntrico 'Termômetro Social COVID-19 no Brasil', com dados coletados entre 2022 e 2023, no município de Palmas-TO. Foram entrevistados 144 moradores de assentamentos e comunidades periféricas, com idade ≥18 anos. Utilizou-se entrevista estruturada e plataforma REDCap para registro dos dados. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo e Fiocruz. Resultados: amostra de 144 participantes, majoritariamente feminina (68,1%), autodeclarada preta ou parda (81,3%), com renda familiar de até dois salários mínimos (84%), nível médio completo ou não (46,5%) e usuários exclusivos do SUS (97,9%). Quanto à vacinação, 89,6% foram vacinados, mas apenas 54,2% completaram o esquema vacinal (duas doses e um reforço); cerca de 20% dos participantes relataram desconfiança sobre as vacinas; os efeitos adversos mais comuns incluíram dor local (44,1%), mialgia (24%) e cefaleia (22,4%). Houve boa adesão à higienização das mãos (94,4%), entretanto, menor aceitação do uso contínuo de máscaras (76,3%). Considerações finais: cerca de 54% dos participantes desta pesquisa, os quais são pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, completaram a vacinação contra COVID-19; as reações adversas foram leves e houveram falhas na adesão às medidas protetivas como higiene das mãos e uso de máscaras. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: o estudo indica a importância de estratégias inclusivas, como coleta de dados in loco e uso de linguagem simples, que considerem as especificidades das populações vulneráveis, com o intuito de aumentar a adesão às vacinas e demais medidas protetivas para essa e outras doenças infectocontagiosas.

Descritores: Vacinação; COVID-19; Populações vulneráveis.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUINDO SABERES: LETRAMENTO EM SAÚDE COM RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA PARAENSE

Camilla Cristina Lisboa do Nascimento|camilla.nasc@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Laura Maria Vidal Nogueira||Universidade do Estado do Pará

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues||Universidade do Estado do Pará

Márcio Yrochy Saldanha dos Santos||Universidade do Estado do Pará

Objetivo: relatar a experiência de enfermeiros em uma ação educativa com pais e cuidadores de crianças ribeirinhas no município de Acará, no estado do Pará, sob a perspetiva do letramento em saúde (LS). Método: Trata-se de um relato de experiência envolvendo enfermeiros e acadêmicos de enfermagem em dezembro de 2024. A ação educativa foi centrada nos cuidados com a higiene, utilizando tecnologias leves (como escuta qualificada e brincadeiras) e leve-duras (panfletos informativos). Além disso, foram feitas entregas sociais, como lanches, brinquedos, roupas e cestas básicas. Resultados: A atividade alcançou 97 crianças e seus responsáveis, em maioria mulheres. Houve troca de saberes entre profissionais de saúde e a comunidade, reforçando a importância do conhecimento local na formulação de estratégias eficazes em saúde pública. O letramento em saúde mostrou-se fundamental para melhorar a compreensão sobre prevenção e cuidados em saúde, além de fortalecer os vínculos entre os profissionais e a população ribeirinha. Conclusão: O estudo reforça a relevância do diálogo contínuo entre profissionais de saúde e comunidades tradicionais para a promoção da saúde. As práticas educativas devem ser culturalmente sensíveis e adaptadas à realidade local. Contribuições para a Enfermagem: O trabalho evidencia a importância de desenvolver estratégias educativas inclusivas que respeitem os saberes locais e incentivem a participação comunitária. Além disso, destaca a necessidade de ampliar pesquisas sobre instrumentos de avaliação do LS na região da Amazônia Paraense, contribuindo para uma prática de enfermagem mais equitativa e eficaz.

Descritores: Letramento em Saúde; Populações Vulneráveis; Educação em Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNÍCIPIO AMAZÔNICO

Ingrid Bentes Lima|ingridbentes@outlook.com|Universidade do Estado do Pará

Márcio Yrochy Saldanha dos Santos|marcio.ysdsantos@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Laura Maria Vidal Nogueira|lauramavidal@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Descrever as dificuldades e potencialidades do tratamento de tuberculose na APS. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em 13 Unidades Básicas de Saúde e com 34 pessoas em tratamento para tuberculose no município de Bragança, estado do Pará. Os dados foram obtidos por meio de entrevista individual com auxílio de um roteiro. Para análise utilizou-se o software IRaMuTeQ com a Classificação Hierárquica Descendente. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Perante as falas dos participantes, observou-se o depósito de confiança e credibilidade nos profissionais de saúde e a esperança de se obter assistência resolutiva, motivado pela escuta ativa e atenção qualificada de alguns profissionais. Todavia, identificou-se manejo profissional inadequado, diante da dificuldade profissional obter o diagnóstico diferencial, levando ao diagnóstico de asma ou COVID-19, o que causou retardo na detecção da doença, aumentando o sofrimento das pessoas e consequente agravamento do quadro clínico. Identificou-se ainda, fragilidades na assistência prestada e no monitoramento dos casos, inclusive a não observação ao TDO. Conclusão: As dificuldades enfrentadas pela pessoa com TB perpassa todo o ciclo, desde o início da doença, obtenção de diagnóstico, até o enfrentamento de preconceitos e seguimento do tratamento, em sua maioria, ocasionados pela ausência de informações em saúde. Entretanto, as potencialidades, tais como o vínculo profissional-usuário fortalece a qualidade da assistência e sucesso na terapêutica. Implicações para a enfermagem: Ressalta-se a importância da enfermagem na assistência à pessoa com TB, sobretudo no âmbito da APS, seja na escuta qualificada, definição de caso e acompanhamento contínuo durante o TDO.

Descritores: Tuberculose; Atenção Primária a Saúde; Saúde pública.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

GEOESPACIALIZAÇÃO DA MALÁRIA EM INDÍGENAS E DO DESMATAMENTO EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO

Ingrid Bentes Lima|ingridbentes@outlook.com|Universidade do Estado do Pará
Rosinelle Janayna Coêlho Caldas|r_janayna@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará
Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
Laura Maria Vidal Nogueira|lauramavidal@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Apresentar a distribuição espacial da malária em indígenas e o desmatamento. Método: Estudo ecológico, realizado com 7.411 casos de malária entre indígenas do Estado do Pará, notificados nos anos de 2013 e 2022, extraídos da plataforma de vigilância do Ministério da Saúde (Tableau Public), em "Boletim interativo - Malária em áreas indígenas". Quanto aos dados de desmatamento, foram provenientes do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (PRODES) – Terrabrasilis, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. As bases vetoriais dos limites dos distritos sanitários especiais indígenas, unidade territorial de análise do estudo, foram coletados do site da FUNAI. Posteriormente, os dados foram processadas no software QGis versão 3.16 para elaboração dos mapas temáticos. Resultados: Foram notificados 2.212 casos em 2013 e 5.199 casos em 2022. A distribuição espacial dos casos de malária e do desmatamento para o ano de 2013 permitiu evidenciar a ocorrência de casos da doença nos quatro DSEI do estado, com destaque para DSEI Rio Tapajós, que exibe maior concentração de casos (n=2.001) e maior desmatamento (643.675 Km2). Já para 2022, também foi registrado casos da doença nos quatro DSEI, com destaque para DSEI Rio Tapajós e Guamá-Tocantins, que apresentaram concentração de áreas de desmatamento de 1.109,186 Km2 e 1.311,796 Km2, respectivamente. Conclusão: Os resultados deste estudo permitem evidenciar comportamento flutuante da malária nos DSEI do estado do Pará e diferentes padrões espaciais nos anos de 2013 e 2022. Implicações para a enfermagem: As mudanças climáticas ocorridas nos últimos anos são reflexo das ações humanas, a exemplo do desmatamento da Amazônia. Sabe-se que os casos de malária são atribuídos às alterações na distribuição e no comportamento do vetor. Portanto, a enfermagem é fundamental na identificação desse comportamento, para assim, direcionar ações de prevenção e tratamento oportuno, especialmente para populações vulneráveis, como os indígenas.

Descritores: Malária; Saúde das Populações Indígenas; Análise espacial.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A ADESÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS AO TRATAMENTO DA QUIMIOTERAPIA ORAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARLIZE BRANDAO RIBEIRO CARDOSO|marlize.cardoso13@outlook.com|Faculdade Santa Casa

Aline Catusca Santana Marinho|acatuscam@icloud.com|Faculdade Santa Casa

Ana Clara Ribeiro da Cruz Costa|ribeiroclara161@gmail.com|Faculdade Santa Casa

Milena de Carvalho Bastos|milena.bastos@faculdadesantacasa.edu.br|Faculdade Santa Casa

Raimeyre Marques Torres|raimeyretorres@yahoo.com.br|HUPES

Objetivo: Conhecer as estratégias de intervenção aplicadas às pessoas em tratamento oncológico para adesão da quimioterapia oral. Método: Revisão integrativa da literatura entre os meses de março e abril de 2024. Formulada questão norteadora através da estratégia PICo. combinando-os com os descritores: quimioterapia; oncologia; câncer; antineoplásicos; cooperação e adesão ao tratamento; cooperação do paciente; adesão a medicação. Resultados: Foram identificados 189 artigos, triados 182 e elegíveis 13, sendo 4 provenientes da base PubMed e 9 da BVS. Dos artigos selecionados 1 foi publicado em 2024 (7,69%), 5 em 2023 (38,46%), 3 em 2021 (23,07%), 2 em 2020 (15,38%) e 2 em 2019 (15,38%). No que concerne ao país de origem, 5 foram publicados nos Estados Unidos (38,46%), 3 na Espanha (23,07%), 1 na França (7,69%), 1 no Canadá (7,69%), 1 em Singapura (7,69%) e 2 no Brasil (15,38%). As principais estratégias identificadas foram: educação em saúde; acompanhamento remoto (telemonitoramento); elaboração de planos de cuidado personalizados; uso de lembretes e tecnologias auxiliares como alarmes, aplicativos de adesão e calendários de medicação; envolvimento da família e cuidadores como apoio no controle da administração e motivação constante; criação de vínculos entre paciente e equipe de enfermagem, promovendo confiança, escuta ativa e humanização da assistência. As estratégias mostraram-se positivas na melhoria quando associados mais de um método de intervenção e quando o paciente tem livre acesso a equipe multiprofissional. Considerações finais: A abordagem multiprofissional potencializa os resultados relativo à adesão medicamentosa, e que não há estratégia de intervenção padronizada e/ou isolada para que os pacientes venham a aderir a quimioterapia oral sendo imprescindível a individualização do cuidado. Contribuições para Enfermagem: o destaque ao enfermeiro navegador em oncologia, que possui expertise e oferece assistência individualizada a pacientes, familiares e cuidadores ajudando-os a superar as barreiras para alcançar o cuidado holístico

Descritores: Quimioterápico oral. Adesão ao tratamento. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL GAMIFICADA PARA ADOLESCENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Eliane Tatsch Neves|eliane.neves@ufsm.br|UFSM

Francielle Brum dos Santos de Siqueira|francisbrum@gmail.com|UFSM

Objetivo: construir uma tecnologia educacional gamificada, em forma de aplicativo para smartphone, acerca dos exames de fósforo, potássio e ganho de peso interdialítico, para adolescentes com doença renal crônica. Método: Trata-se de projeto de tese em que está sendo utilizado o modelo teórico Knowledge Translation, uma forma de construir de modo sistematizado uma tecnologia educacional, através do desenvolvimento do Ciclo da Criação do Conhecimento. Serão quatro etapas: 1) Revisão de escopo; 3) elaboração do conteúdo e avaliação do conteúdo por comitê de especialistas. 4) elaboração do software com profissionais do webdesign. Contribuições: pretende-se que essa tecnologia seja um guia para prática do autogerenciamento do seu cuidado, através da educação em saúde com a implementação da gamificação, gerando conhecimento sobre a doença renal crônica para esse público, com a proposta de também ser usado por eles durante as horas da realização do tratamento hemodialítico. Resultados esperados: espera-se que esta tecnologia auxilie os adolescentes com doenças crônicas que vivenciam um cotidiano desafiador, com enfrentamentos como restrições alimentares, alterações na rotina, repercussões na autoestima e autoimagem, e muitas vezes repercussões no processo de aprendizagem e no convívio social. Diante disso, os usos de tecnologias educacionais podem auxiliar esse público a se apropriarem de uma melhor compreensão da doença renal crônica

Descritores: Doença Renal Crônica; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROTOCOLO DE TELENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM CUIDADOS CONTÍNUOS E COMPLEXOS

Eliane Tatsch Neves|eliane.neves@ufsm.br|UFSM

Letícia do Nascimento|nascimento.leticia@acad.ufsm.br|UFSM

Camila Lovato de Figueiredo|camila.lovato@acad.ufsm.br|UFSM

Ana Carolina Cunha Almeida|ana.cunha@acad.ufsm.br|UFSM

Caren Bertoldo Kaiser|carensbertoldo@gmail.com|UFSM

Objetivo: Elaborar um protocolo de telenfermagem voltado ao acompanhamento de crianças com cuidados contínuos e complexos no pós-alta hospitalar. Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica com abordagem qualitativa que será desenvolvida em duas etapas: (1) uma revisão de escopo para embasar teoricamente a construção do protocolo; e (2) entrevistas semiestruturadas com enfermeiros que atuam nos serviços pediátricos de um hospital de referência e na rede de Atenção Primária à Saúde do município de Santa Maria/RS. Os dados serão analisados por meio de análise temática e os resultados subsidiarão a elaboração de um protótipo do protocolo, o qual será avaliado por um comitê de especialistas e, posteriormente, validado por profissionais da enfermagem. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da instituição. Contribuições: Espera-se que o protocolo contribua para a estruturação de serviços de telenfermagem no SUS, promovendo a prevenção da agudização das condições crônicas, a desospitalização e a ampliação do acesso ao cuidado. A proposta se alinha às estratégias nacionais de saúde digital, ao fortalecimento da atenção primária e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especificamente o ODS 3, ao promover saúde e bem-estar para todas as crianças; o ODS 9, ao incorporar inovação por meio da digitalização do cuidado e o ODS 10, ao reduzir desigualdades no acesso e na continuidade do cuidado em populações vulneráveis. Resultados Esperados: Com este estudo, espera-se disponibilizar um protocolo tecnicamente estruturado, aplicável na prática assistencial, que qualifique o cuidado prestado por enfermeiros, otimize fluxos assistenciais e sirva de modelo replicável para outros contextos, contribuindo para a inovação e resolutividade no acompanhamento de crianças com condições crônicas complexas.

Descritores: Telenfermagem. Atenção Integral à Saúde da Criança. Doença crônica.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

GESTÃO DE RISCOS EM DESASTRES NATURAIS: MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE VULNERABILIDADES EM UNIDADE DE SAÚDE

KATERINE MORAES DOS SANTOS|katerine_moraes@id.uff.br|Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense

Ana Luiza Ferreira Pereira|nalu1850@gmail.com|Residência em enfermagem clínica médica e cirúrgica ênfase em cardiologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro .

Érica Brandão de Moraes|ericabrandao@id.uff.br|Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense

André Luiz de Souza Braga|andrebraga@id.uff.br|Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense

Pedro Ruiz Barbosa Nassar|pedronassar@id.uff.br|Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense

Objetivos: mapear as vulnerabilidades socioambientais de um território em Niterói, Rio de Janeiro e construir um mapa cartográfico com os pontos de risco e vulnerabilidade que interferem na saúde da comunidade observada. Métodos: trata-se de uma pesquisa de campo exploratória de cunho participativo, realizada em uma unidade do Programa Médico de Família de saúde em Niterói com a elaboração de mapas com locais de risco. O presente estudo está devidamente cadastrado de acordo com a Resolução nº 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer: 4.300.768. Resultados: as áreas com maiores riscos socioambientais, foram mapeadas como risco de deslizamento de terra, falta de saneamento básico, pacientes domiciliados e degradação do solo por resíduos de pesca local, ocorrência de deslizamentos recentes e comorbidades. Conclusões: o mapeamento das vulnerabilidades socioambientais do território foi realizado por meio da descrição dos riscos e impactos dos desastres naturais e eventos extremos. Implicações para a Enfermagem: o conhecimento do enfermeiro acerca de vulnerabilidades socioambientais pode aprimorar as estratégias de mitigação e preparação em desastres, levando em consideração que os desastres naturais afetam, principalmente, aqueles que residem nos territórios de maior risco e podem subsidiar ações relacionadas às respostas aos eventos extremos.

Descritores: Vulnerabilidades; Desastres naturais; Mapeamento; Território; Gestão de riscos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRESENCIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE ESTUDANTES

Gabriela Jamila Soares|gabbsolares@gmail.com|Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Wenceslau Braz. Coordenadora Secretariada do COEST MG.

Isabela Pereira Campos||Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora Científica e de Eventos do COEST MG.

Luiz Felipe Santiago Campolina Viana||Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador de comunicação do COEST MG.

Quesia Nayrane Ferreira de Sousa||Enfermeira. Presidente da ABEn-MG.

Objetivo: Relatar as experiências e a relevância do ensino presencial na formação em Enfermagem, destacando seu papel fundamental na consolidação do comprometimento com um atendimento humanizado e de excelência. Método: Relato de experiência, sob a perspectiva dos membros da diretoria do Comitê Estudantil (COEST) da Associação Brasileira de Enfermagem seção Minas Gerais (ABEn-MG), acerca do impacto que uma formação presencial apresenta na competência profissional. Resultados: A formação acadêmica é baseada em três pilares fundamentais, ensino, pesquisa e extensão, na busca por uma formação mais completa direcionada para as demandas territoriais. Tais ações são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio clínico, identificação de dificuldades no processo de aprendizagem e para o aprimoramento de habilidades técnicas e psicológicas fundamentais à atuação profissional. Em especial, na enfermagem, a formação remota compromete a qualidade do ensino e consequentemente da assistência em enfermagem. Além disso, a formação presencial proporciona a construção de vínculos entre estudantes, professores e profissionais de saúde, o que contribui na construção de um atendimento de enfermagem empático e inclusivo. Considerações finais: Diante do exposto, reafirma-se que o ensino presencial é insubstituível na formação em Enfermagem, especialmente por possibilitar vivências práticas que consolidam o conhecimento, desenvolvem habilidades essenciais e fortalecem o compromisso com um cuidado ético e humanizado. Implicações para a Enfermagem: A prática clínica é tão imprescindível quanto a avaliação constante das habilidades ao longo da grade curricular do curso de Enfermagem. Muitas competências essenciais à formação do enfermeiro só podem ser plenamente desenvolvidas por meio de vivências práticas. Além disso, tais práticas exigem embasamento científico sólido, o que garante não apenas a eficácia da atuação profissional, mas, sobretudo, a segurança do paciente e do próprio enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Humanização da assistência.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ENTRE O SABER E O FAZER: DESAFIOS DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Gabriela Jamila Soares|gabbsolares@gmail.com|Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Wenceslau Braz. Coordenadora Secretariada do COEST MG

Alexandre Mozena Bernardes da Silva Junior||Acadêmico de Enfermagem na Universidade de Uberaba - Uniube. Vice coordenador geral do COEST MG.

Emanuelle Medeiros Ribeiro||Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora financeira do COEST MG

Isabel Yovana Quispe Mendoza||Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Relatar as experiências vividas por estudantes de enfermagem no campo prático, considerando a implementação das práticas baseadas em evidências (PBE). Método: Relato de experiência, sob a perspectiva dos membros da diretoria do Comitê Estudantil (COEST) da Associação Brasileira de Enfermagem seção Minas Gerais (ABEn-MG), acerca da vivência na prática clínica. Resultados: Os relatos demonstram diversos desafios enfrentados pelos estudantes, como: objeção de profissionais atuantes no setor, recursos humanos/físicos/materiais e recusa da população. É perceptível a resistência à atuação dos estudantes durante atividades práticas, com limitações impostas à execução de procedimentos e propostas fundamentadas em evidências. Os relatos apontam que, em diversas ocasiões, suas intervenções são rejeitadas sob posturas resistentes baseadas em hábitos enraizados, restringindo a utilização dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Também foram observadas dificuldades no desenvolvimento de habilidades práticas e no exercício do raciocínio clínico, devido à escassa abertura dos profissionais para a participação ativa dos estudantes no processo de cuidado. Considerações finais: Embora a formação acadêmica estimule a adoção de PBE, sua aplicação integral encontra limitações nos cenários reais de cuidado, especialmente diante da singularidade e necessidade do cuidado centrado na pessoa. Acredita-se que o engajamento dos gestores é essencial para criar uma cultura organizacional que valorize a atualização contínua, o uso de evidências científicas e a colaboração entre profissionais. Dessa forma, cabe ao enfermeiro facilitar recursos, promover treinamentos e estabelecer políticas que superem as resistências e barreiras existentes. Implicações para a Enfermagem: É imprescindível o fortalecimento da PBE, pois sua adoção promove um cuidado mais seguro, eficaz e centrado na pessoa, melhorando os resultados de saúde e a satisfação dos pacientes. No entanto, desafios como resistências culturais e limitações de recursos podem dificultar sua implementação, exigindo que os enfermeiros desenvolvam habilidades de comunicação, negociação e adaptação

Descritores: Enfermagem; Prática Clínica Baseada em Evidências; Educação em saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

COEST CONECTA COMO INSTRUMENTO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ ESTUDANTIL DA ABEN-MG

Letícia Waldomiro Nogueira|leticia.lele2912@gmail.com|Faculdade Wenceslau Braz

Gabriela Jamila Soares|gabbsolares@gmail.com|Faculdade Wenceslau Braz

Luiz Felipe Santiago Campolina Viana|luizdcampolina@ufmg.br|Universidade Federal de Minas Gerais

Quesia Nayrane Ferreira de Sousa|quesiaferreira20@gmail.com|Associação Brasileira De Enfermagem, sessão Minas Gerais (ABEn MG)

Objetivo: Relatar Os impactos do projeto COEST CONECTA MG na educação em enfermagem e em saúde. Método: Relato de experiência, sob perspectiva da diretoria do Comitê Estudantil (COEST) da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Minas Gerais (ABEn-MG). Ainda, análise documental das atas da organização dos encontros, e de questionário de avaliação na plataforma Google Forms. Resultados: O projeto partiu de uma iniciativa da diretoria do comitê (2023-2025), a fim de fomentar a educação reflexiva e crítica no campo da enfermagem e da saúde, como também a aproximação com estudantes e profissionais na ABEn-MG. Foram realizados 9 encontros, entre dezembro de 2023 e maio de 2025, de forma síncrona, utilizando o aplicativo ZOOM, no período da noite com duração aproximada de 2 horas. As inscrições foram gratuitas pela plataforma Even3, e a divulgação pelo Instagram do COEST. Os temas abordados foram diversos: História da Enfermagem, Hanseníase, Oncologia, Saúde Mental, Vacinação, Trajetória Profissional, Epidemiologia, Inteligência Artificial e Ética. Em sua maioria, os temas surgiram das discussões entre organizadores e participantes. A média de participantes foi de 100,44 por encontro, tendo 78% de estudantes de graduação, 12,79% enfermeiros; 9,2% técnicos de enfermagem; e 1,01% outros. A média de participantes não abenistas foi de 67% e nas avaliações 93,62% avaliaram como adequado/bom; 4,26% como razoável e 2,13% como inadequado/precisa melhorar. Considerações Finais: Cada evento proporcionou aprendizado com as temáticas e discussões entre palestrantes e participantes, como também na organização. Promoveu articulação entre os estudantes abenistas, em especial no protagonismo no processo de ensino aprendizado contribuindo para o crescimento profissional. Implicações para a Enfermagem: Os temas contemplados nos encontros partiram da necessidade do território de conhecimento e aperfeiçoamento na enfermagem. Reforçou as contribuições das mídias como recurso de aprendizado, e a participação em grupos estudantis como o COEST que proporcionam uma formação crítica e reflexiva.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Mídias Sociais.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA: CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante|clara_beatriz2000@hotmail.com|SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Isabelle Cristine da Silva|isa.jpa07@gmail.com|SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Joyce Sobral Brasil da Silva|joycebrasil91@gmail.com|SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Keyla Taiani Terra Assunção|keylataiani@gmail.com|SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Introdução: A elaboração do Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) constitui um requisito obrigatório para a obtenção do título de especialista em Enfermagem de Família e Comunidade. Ela deve estar alinhada às demandas do contexto em que o residente está inserido, considerando seus impactos e desdobramentos na prática profissional. Para inovar a produção dos TCRs, a proposta de desenvolvimento de projetos de intervenção (PI) fundamenta-se na lógica da identificação de problemas, necessidades e possibilidades de mudança.

Objetivo: Identificar o uso do Projeto de Intervenção como metodologia para elaboração do TCR, destacando os benefícios dos produtos técnicos gerados para as unidades de saúde e a população.

Métodos: Pesquisa documental, do reservatório de dados do programa de residência de enfermagem em saúde da família e comunidade, a partir dos TCR submetidos na plataforma, no período de 2024 a 2025. A amostra foi composta por 86 trabalhos.

Resultados: Entre os trabalhos analisados, apenas 14 apresentaram o PI como metodologia. A metodologia visa promover transformações positivas em contextos específicos com ações concretas, estruturadas, com objetivos claros e mensuráveis. A adoção do PI como formato para o TCR alinha-se à perspectiva de transformação dos cenários de prática, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços de saúde. A adoção dessa perspectiva contribui para o aprimoramento dos processos decisórios e das intervenções clínicas, promovendo a melhoria da qualidade do cuidado prestado, a segurança do paciente e o fortalecimento da enfermagem enquanto ciência.

Conclusão: Na prática de enfermagem, observa-se que uma abordagem fundamentada na qualidade, na segurança e no rigor científico deve estar intrinsecamente vinculada à prática baseada em evidências (PBE).

Implicações para a Enfermagem: A enfermagem baseia-se em três importantes pilares: produção científica, prática clínica e preferências dos usuários. A aplicação dos princípios da PBE contribui para a redução da distância entre a prática assistencial e o conhecimento científico.

Descritores: Prática Clínica Baseada em Evidência; Atenção Primária à Saúde; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (PBE) NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NYCKOLE SILVA BASTOS|nyckole.bastos@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde

Carolina Passos Sodré|c.sodrepassos@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde

Daniella Freitas da Silva Azevedo|daniella.freitas2@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde

Aline Pereira Viana de Lima|aline.pvl.enf@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde

Introdução: A Prática de Enfermagem Baseada em Evidências (PEBE) é considerada uma mudança de pensamento na área da educação e da saúde, definida como uma abordagem que relaciona a melhor evidência científica disponível, a experiência clínica e a escolha do paciente para tomada de decisão. Esta prática permite que a assistência prestada seja de forma coerente, segura e sistematizada, promovendo maior qualidade do cuidado, otimização dos recursos, alcance da eficácia e melhor relação custo-benefícios na oferta de cuidados em saúde. Todavia, são poucos os enfermeiros que atuam em ambientes que centram suas ações em evidências científicas. Objetivo: Identificar as produções científicas acerca da temática apresentada; Associar a importância da PEBE na prática assistencial na APS. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada na BVS a partir da combinação de descritores em saúde. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 08 trabalhos, focalizando a enfermagem e a prática baseada em evidência, no contexto da APS. Resultados: De acordo com os resultados foi possível constatar a unanimidade do entendimento da importância para a prática clínica e a qualificação do cuidado prestado. As dificuldades de implementação estão relacionadas à falta de capacitação para realizar a busca de evidências científicas, pouco conhecimento e habilidades em pesquisa, além da alta demanda de atendimentos. Outros artigos trazem o uso de protocolos clínicos, diretrizes, como fonte de uso para uma saúde baseada em evidência mais acessível e facilitada para o profissional na prática, entendendo que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ajudaria a nortear esse processo. Considerações: É evidente a complexidade da PEBE no campo assistencial da APS. Para a implementação bem-sucedida da PEBE é necessário que haja definições práticas em níveis individuais e organizacionais. Evidentemente constitui-se um campo infindável de conhecimentos, em construção, para análise e compreensão de fenômenos em saúde.

Descritores: Prática Clínica Baseada em Evidência; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DETERMINATES SOCIAIS DA SAÚDE NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE BASEADA NO MODELO DE DAHLGREN E WHITEHEAD

Lucas Garcia Barros Lima|garcialucas200305@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Maria Fernanda Alvão Corrêa Seixas|enf.mariafsx@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Samantha Pereira Caldas|samantha.caldas@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Andrezza Ozela de Vilhena|andrezza.vilhena@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Identificar os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) que contribuem para a ocorrência e agravamento da insuficiência cardíaca (IC), com base no modelo de Dahlgren e Whitehead. Método: Revisão Integrativa da Literatura (RIL), orientada pela estratégia PiCo. A população foi composta por pessoas com IC, o interesse está nos DSS e o contexto baseado no modelo de Dahlgren e Whitehead. A pesquisa utilizou a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: “Determinantes Sociais em Saúde” AND “Insuficiência Cardíaca”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, em português. Desconsiderando-se teses, monografias e dissertações. Após leitura criteriosa dos textos, dos 6 artigos encontrados, apenas 3 compuseram esta RIL. Resultados: As taxas de internação por IC apresentam distribuição desigual no território brasileiro, sendo menores na região Norte e maiores na Sul. A análise revelou associação significativa dessas taxas com a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), os recursos federais destinados à atenção básica e a proporção de mulheres na população. Segundo o modelo de Dahlgren e Whitehead, os determinantes sociais se organizam em camadas: fatores individuais como idade, sexo e hábitos de vida; redes sociais e comunitárias; condições de trabalho e habitação. No caso da IC, baixa renda, limitações no acesso à saúde e desigualdades regionais aumentam a vulnerabilidade e pioram os desfechos negativos. O fortalecimento da ESF e o direcionamento adequado de recursos são fundamentais para mitigar esses efeitos. Conclusão: A ocorrência de insuficiência cardíaca no Brasil está ligada aos DSS. O modelo de Dahlgren e Whitehead permite compreender as múltiplas camadas que influenciam a saúde cardiovascular. Políticas públicas que promovam equidade no acesso, fortalecimento da ESF e a justa distribuição dos recursos são essenciais. Implicações para a enfermagem: Articular práticas baseadas em evidências e compreender os DSS permite à enfermagem promover cuidado equitativo e reduzir desigualdades.

Descritores: Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem; Insuficiência Cardíaca

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ENTRE O CIENTÍFICO E O ANCESTRAL: A ENFERMAGEM COMO PONTE INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA

Marcos Henrique Dias da Costa|marcoshenrique0116@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Mary Elizabeth de Santana|mary.santana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Andrezza Ozela de Vilhena|andrezza.vilhena@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Lucas Garcia Barros Lima|garcialucas200305@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Discutir a aplicação da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural da Enfermeira Madeleine Leininger na assistência de enfermagem nos territórios amazônicos, a fim de promover práticas inclusivas e culturalmente respeitosas. Método: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em literatura científica. A reflexão foi orientada pelos pressupostos da Teoria Transcultural, que reconhece a cultura como elemento central na compreensão da saúde, da doença e do cuidado. Resultados: A análise permitiu evidenciar que a diversidade cultural da Amazônia, marcada por conhecimentos ancestrais, espiritualidades, práticas populares e modos próprios de cuidar, exige que a enfermagem exerça uma escuta ativa, respeito aos saberes tradicionais e coloque em prática o Plano Nacional de Humanização, preconizado pelo Ministério da Saúde. A teoria transcultural aborda a importância de valorizar o conhecimento prévio que a população já carrega consigo, a valorização de elementos como o uso de plantas medicinais e saberes populares não deve ser descartada, mas sim articulada com o conhecimento científico, para que ambos se completem, e não se anulem. Assim, a prática intercultural contribui para uma assistência mais resolutiva, empática e coerente com o território. Conclusão: Compete ao enfermeiro reconhecer os saberes do povo local como fontes que não podem ser ignoradas, fortalecendo o respeito à diversidade, promovendo a equidade e valorizando a autonomia dos sujeitos em seu processo terapêutico. A atuação da enfermagem nesses contextos requer formação ética, sensível à interculturalidade e pautada o Plano Nacional de Humanização. A teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural representa um recurso indispensável para orientar as práticas de cuidado que se alinhem com o respeito cultural da comunidade. Contribuições para a Enfermagem: Amplia a compreensão intercultural do cuidado, fortalece práticas éticas e humanizadas, e promove equidade nos territórios culturalmente diversos.

Descritores: Enfermagem Transcultural; Humanização na Assistência; Assistência à Saúde Culturalmente Competente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PREVALÊNCIA DA SOLIDÃO EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Maria Ribeiro dos Santos|ana.mrsantos@gmail.com|Universidade Federal do Piauí

Lynara Silva de Oliveira|lynaraoliveira16@gmail.com|Fundação Municipal de Saúde de Teresina

Ana Larissa Gomes Machado|analarissa2001@ufpi.edu.br|Universidade Federal do Piauí

Francisca Tereza de Galiza|franciscatereza@ufpi.edu.br|Universidade Federal do Piauí

Maria do Céu Mendes Pinto Marques|mcmarques@uevora.pt|Universidade de Évora Portugal

Objetivo: Analisar a prevalência de solidão em pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência no município de Teresina-PI. Método: Estudo transversal analítico, desenvolvido em instituições de longa permanência de Teresina-PI, com uma população de 296 pessoas idosas e os gestores dessas instituições, sendo a amostra constituída por 59 pessoas idosas residentes nessas instituições, bem como oito gestores. Utilizou-se para a coleta de dados um formulário de caracterização dos dados administrativos da instituição e de caracterização sociodemográfica da pessoa idosa. Foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), o Índice de Katz e a Escala de Solidão (UCLA-BR, versão 03), sendo realizada análise descritiva e inferencial. Aplicou-se Teste de Kolmogorov Smirnov, Teste Exato de Fisher, Teste paramétrico ANOVA e teste não-paramétrico Kruskal Wallis, adotando nível de significância de $p<0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 6.159.505. Resultados: Verificou-se que dentre as 59 pessoas idosas residentes nas instituições, 59,3% não apresentaram solidão. No entanto, a prevalência do nível elevado de solidão foi encontrada em 25,4%, e 15,3% apresentaram nível moderadamente elevado. Os fatores associados à solidão foram insônia ($p=0,017$) uso de antiemético ($p=0,039$), a condição de depressão avaliada pela GDS- 15 ($p=0,028$) e as características administrativas e assistenciais das instituições de longa permanência ($p=0,036$). Conclusão: Evidenciou-se alto percentual de pessoas idosas consideradas solitárias, sendo a depressão um dos fatores associados. Implicações para a Enfermagem: como a depressão foi responsável pelo agravamento da solidão, torna-se imprescindível a participação da enfermagem no planejamento e aplicação de intervenções efetivas para a melhora de saúde mental desse público, bem como desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa população, para prevenir e mitigar desfechos clínicos adversos entre os residentes.

Descritores: Idoso; Solidão; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FREQUÊNCIA DE ITU EM ÓBITOS MATERNOS, TOCANTINS, 2013 A 2023.

Kharita Magalhães Wanderley|kharitamw@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Renata Tavares Nascimento|renata.tavares@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Perciliana Joaquina Bezerra de Carvalho|svpps.to@gmail.com|Superintendência de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde-TO

Danielle Rosa Evangelista|daniellerosa@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Poliana Guerino Marson|polianamarson@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

A infecção do trato urinário (ITU) é uma condição comum, sua relação com a mortalidade materna ainda é pouco explorada em alguns estados brasileiros. O estudo busca compreender as causas e fatores associados a essa morbidade, fornecer subsídios para ações preventivas e de melhoria na qualidade da assistência à saúde materna. Objetivos: Analisar a frequência da ITU em óbitos maternos e, descrever as características desses óbitos considerando idade, raça/cor e escolaridade. Método: Estudo epidemiológico e documental, visando à análise das características de fenômenos e isolamento de variáveis, que utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM e das fichas de investigação de óbitos maternos referentes. A população de estudo foi composta de óbitos maternos registrados no SIM entre os anos de 2013 e 2023, considerando óbito materno o óbito de mulher durante a gestação ou em até 42 dias após o seu término. Resultados: Foram registrados 202 óbitos maternos no período estudado e destes, 77 óbitos maternos apresentaram ITU em algum momento gravídico-puerperal, com uma frequência de 38%. A maior prevalência de óbitos maternos, com ITU associada, ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos (48%), 60% dos óbitos ocorreram em mulheres pardas e a maioria (46%) com o grau de escolaridade nível superior incompleto. O ano de 2021 apresentou um aumento significativo de óbitos maternos, influenciado pela pandemia da Covid-19. Considerações Finais: A redução da mortalidade materna no Tocantins é um grande desafio, considerando que todos os óbitos foram por causas evitáveis. Essa realidade reflete a fragilidade na qualidade da assistência à saúde da mulher, desde o planejamento reprodutivo, gravidez, parto e puerpério com sérias consequências socioeconômicas. É de fundamental importância que a equipe de enfermagem ofereça um cuidado adequado, completo e qualificado às mulheres, para impactar significativamente na redução dos óbitos maternos.

Descritores: Gravidez, Mortalidade Materna, Infecções urinárias.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES E DOCENTES NA PESQUISA SOBRE AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DA BAHIA

Priscila Araujo Rocha|prissaaraujo@gmail.com|Universidade Federal da Bahia

Catharina Rocha Silveira de Carvalho||Universidade Federal da Bahia

Daniela Gomes dos Santos Biscarde||Universidade Federal da Bahia

Daniela Arruda Soares||Universidade Federal da Bahia

Objetivo: Relatar a experiência da participação do grupo de pesquisadores de enfermagem da Bahia no estudo nacional sobre práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência, de discentes e docentes de enfermagem da Universidade Federal da Bahia na pesquisa "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo Nacional de Métodos Mistos," realizada no estado da Bahia entre novembro de 2020 e janeiro de 2025. Resultados: A participação permitiu a aproximação dos pesquisadores com enfermeiras atuantes em diferentes regiões do estado, com tipologias municipais variadas, o que proporcionou uma compreensão ampliada dos contextos de prática, revelando desigualdades, especificidades e a diversidade da forma de trabalho da enfermeira. Apesar dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, o uso de tecnologias digitais viabilizou a continuidade e efetividade da pesquisa, tanto na coleta de dados, como para articulação e integração entre equipe de pesquisadores de diversas instituições, além da diversidade de enfermeiras que puderam ser entrevistadas. Considerações finais: A experiência revelou aspectos críticos das condições de trabalho das enfermeiras da APS na Bahia como precarização, desvalorização profissional e limitações tecnológicas. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica e qualificação dos pesquisadores. O envolvimento em pesquisas multicêntricas fortalece as práticas de enfermagem por meio de evidências que consideram as diversidades territoriais e contribuem para o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: A pesquisa em enfermagem voltada para os territórios é basilar para o fortalecimento da profissão, desenvolvimento científico e do conhecimento da atuação nos diversos contextos territoriais do país e consolidação de práticas que respondam às necessidades reais da população.

Descritores: Pesquisa; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS

Álvaro da Silva Santos|alvaroenf@hotmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Daniel Edson Silva Caixeta|danielcaixetaura@gmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Ana Flávia Machado de Oliveira Alves|anaflaviamenf@gmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Luana Maria de Matos Carvalho Barbosa|d202120337@uftm.edu.br|Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Amanda Helena Leão Gonçalves|amandaleaohg@gmail.com|Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de enfermeiros e médicos sobre o processo de referência e contrarreferência na atenção primária à saúde. Estudo qualitativo baseado na pesquisa ação, com análise de dados pela técnica do discurso do sujeito coletivo em uma cidade do interior de Minas Gerais. Participaram 53 enfermeiros e 43 médicos de 38 unidades básicas de saúde. Foram construídos 14 discursos evidenciando os conceitos de referência e contrarreferência, fluxos de atendimento, comunicação entre os pontos da rede e qualidade das informações, entendendo que a complexidade desse processo exige profissionais capacitados e uma gestão participativa para sua efetivação. Concluiu-se que, a percepção dos profissionais ainda se mostra distante do que é proposto pelo processo de continuidade do cuidado contemporâneo, sendo necessário rever o processo como um todo, em busca da otimização de custos, tempo destinado, ampliação do acesso da população e aumento da satisfação de quem utiliza o serviço, tanto no panorama da população quanto dos profissionais atuantes. A sofisticação do processo de continuidade do cuidado exige profissionais capacitados, empoderados, confiantes e motivados, além de uma gestão participativa, sendo essencial o aperfeiçoamento destes envolvidos através de ações de educação permanente em saúde, desde a compreensão conceitual, até a implantação de ações diretas sobre referência e contrarreferência na rede de atenção à saúde.

Descritores: Cuidado Transicional; Encaminhamento e Consulta; Continuidade da Assistência ao Paciente

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONHECIMENTO DE MULHERES IDOSAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

TATIANE GOMES GUEDES|tatiane.gguedes@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Thaís de Almeida da Silva|thais.asilva@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão|tarcila.gusmao@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Anderson da Silva Lima|anderson.slima2@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Jullya Campos Martins|jullya.campos@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Objetivo: identificar as lacunas de conhecimento de mulheres idosas, no contexto escolar, em relação às infecções sexualmente transmissíveis. Método: trata-se de um estudo descritivo/exploratório com abordagem qualitativa, realizado em fevereiro/2024, em uma escola pública municipal do Recife que oferece educação de jovens e adultos (EJA). Participaram do estudo 7 mulheres, na faixa etária entre 50 e 72 anos. Os dados foram coletados utilizando-se a técnica de Grupo Focal, sendo submetidos a análise temática proposta por Bardin. Resultados: as mulheres participantes têm conhecimentos básicos sobre algumas infecções sexualmente transmissíveis e relataram o uso do preservativo e de vacinas como estratégias de prevenção. Entretanto, muitos mitos ainda permeiam os seus discursos em relação às formas de transmissão, associando tais infecções às opções sexuais e de gênero dos indivíduos. Conclusão: as mulheres idosas apresentaram conhecimento incipiente acerca das infecções sexualmente transmissíveis, especialmente no que se refere aos sinais e sintomas, modos de transmissão e outras formas de prevenção. Se faz necessário expandir as ações de educação em saúde de modo que as pessoas idosas também tenham oportunidade de adquirir informações nos diversos cenários e territórios, incluindo o contexto escolar. Implicações para a Enfermagem: a identificação de lacunas de conhecimento de pessoas idosas sobre as infecções sexualmente transmissíveis permite elaborar e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, a exemplo de produtos tecnológicos que podem tornar a informação mais inclusiva, acessível e atrativa.

Descritores: Infecções sexualmente transmissíveis. Pessoa idosa. Conhecimento

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO PARA O FORTALECIMENTO DA EQUIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

Janis Rodrigues de Souza Way Way|waiwai.janis@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Dayanne de Nazaré dos Santos|enfdayannesantos@yahoo.com.br|Faculdade Adventista da Amazônia - FAAMA

Nadile Juliane Costa de Castro|nadiledecastro@hotmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivos: Avaliar a implementação e aplicabilidade da telessaúde por meio de documentos oficiais e técnicos e seus encadeamentos para atenção à saúde dos povos indígenas no Brasil. Método: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e documental, realizado através de documentos oficiais de Organizações Internacionais, do Ministério da Saúde do Brasil e relatórios técnicos. Resultados: Após o procedimento de seleção foram identificados 15 documentos entre os anos de 2005 e 2023. Os resultados destacaram: a telessaúde como potencialidade a atenção à saúde indígena, e um desafio técnico, étnicos e éticos. Outro ponto trouxe a telessaúde ainda em processo de implementação nos territórios, demonstrando um número ainda discreto de achados sobre a temática. Conclusão: A teleassistência com cuidados híbridos por meio de aparatos tecnológicos, permite a integração de diferentes níveis de atenção em saúde, e o monitoramento epidemiológico em tempo real eficaz em áreas de difícil acesso, pois os agravos podem ser identificados precocemente e assim reduzindo deslocamentos de equipes. Contribuiria em especial para telemulticuidados trazendo melhoria nos cuidados domiciliares nas aldeias. A telessaúde surge como ferramenta inovadora nos serviços de saúde, em especial na gestão, permitindo garantir a promoção da equidade nesses territórios. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A implementação desse recurso digital como ferramenta, permite a integração entre instituições de ensino superior e entidades e organizações representativas nos contextos indígenas, interface importante no processo formativo.

Descritores: Gestão em Saúde (DDCS034024); Saúde de Populações Indígenas (DDCS050240); Tecnologia Culturalmente Apropriada (D000067568).

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM E O EMPREGO DE RISNER NO CHATGPT 3.5: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Jorge Silva Correa Júnior|juniorjorge_94@hotmail.com|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Laís do Espírito Santo Lima|laisslima@usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Agostinho Antônio Cruz Araújo|agostinhocruz@usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Mary Elizabeth de Santana|mary.santana@uepa.br|Universidade Federal do Pará

Helena Megumi Sonobe|megumi@eerp.usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Objetivo: Relatar a construção do raciocínio clínico de enfermagem por meio de um caso clínico e posterior aplicação do modelo de Risner em uma Inteligência Artificial (IA) Generativa. Método: Relato de experiência de estudo multimétodos em andamento, com coleta entre fevereiro de 2024 e abril de 2025. O local de captação de participantes foi uma instituição de ensino superior pública do interior de São Paulo, usando-se questionários Likert envidados pelo Google Forms para 3 enfermeiros doutores. No projeto de CAAE 71645523.0.0000.5393, ocorreram, primeiramente, validação e acurácia diagnóstica com 1) Elaboração de caso clínico fictício com escolha intencional de pessoa convivendo com HIV e câncer colorretal, e envio de questionário para o primeiro especialista indicar consistência; 2) Reestruturação com adoção de conceitos de acurácia diagnóstica pautados em Margaret Lunney e a Escala de Acurácia de Diagnóstico de Enfermagem (EADE) por recomendação da segunda especialista; 3) Conferência das pistas do caso para delimitação de diagnósticos NANDA-I por um terceiro especialista. Resultados: Elencou-se 000196 - Motilidade gastrintestinal disfuncional (EADE-02 = 13,5) e 00045 - Integridade da membrana da mucosa oral prejudicada (EADE-02 = 13,5), com posterior união das avaliações e reconstrução em torno do Modelo Teórico de Necessidades Humanas Básicas (NHB). Referente a fase da aplicação do raciocínio de Risner pelo terceiro participante, indicou-se 7 NHB afetadas. Igualmente, com prompts de comando baseados em Risner o caso foi carregado no Chatgpt 3.5 que avaliou 11 NHB como afetadas. O especialista julgou 6 diagnósticos NANDA-I como essenciais, enquanto a IA julgou 2 como prioritários e mais 5 adicionais. Considerações finais: A construção favoreceu o pensamento crítico, assomado a isto explorou-se como o Chatgpt 3.5 pode estar “presente” em processos clínico-científicos. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Desvelaram-se contribuições multifacetadas, especialmente ao compararem-se convergências e divergências entre o especialista e a IA.

Descritores: Estudos de Validação como Assunto; Processo de Enfermagem; Sistemas Inteligentes

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL DE USUÁRIOS DE SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO EM BELÉM-PARÁ: ESTUDO TRANSVERSAL

Antonio Jorge Silva Correa Júnior|juniorjorge_94@hotmail.com|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

André Aparecido da Silva Teles|andreteles@usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Janderson Cleiton Aguiar|jcaguiar@usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Sandra Regina Monteiro Ferreira|sandra_rmf@yahoo.com.br|Universidade Federal do Pará

Helena Megumi Sonobe|megumi@eerp.usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Objetivo: Descrever o perfil dos usuários cadastrados em um serviço secundário de atenção à pessoa com estomia de eliminação. Método: Estudo transversal retrospectivo. Os dados pertencem ao Serviço de Atenção à Pessoa com Estomia, tipo I, sediado na capital do Pará, Belém. Realizou-se o levantamento de 1.093 prontuários, com variáveis organizadas em Microsoft Excel e transferidas para o Software IBM SPSS subsidiando estatísticas analíticas. Obteve-se aprovação sob CAAE 68649123.1.0000.5393. Resultados: Entre os cadastrados, houve predomínio do sexo masculino (57,8%), com média de idade de 51,4 anos (DP=22,2), sendo que, dentre as 13 regionais de saúde, a maioria (59,8%) é proveniente da regional de Belém e 72,3% possuem estomias temporárias. Predominou a confecção de colostomia com 60,6%, sendo ascendente (n = 50), transversa (n = 36), descendente (n = 296) e sigmoide (n = 280). Os demais cadastrados possuem: ileostomia (n = 304), urostomia (n = 80), cistostomia (n = 2), e 1 pessoa que não é estomizada, usando dreno de kher, os omissos foram 44. Entre as causas houve predomínio de neoplasia em 41,4% e o tempo médio de estomização foi de 6,1 anos (DP=4,7). Houve diferença estatisticamente significante entre o tempo de estomização e as causas de confecção ($p<0,001$). Infere-se que esta diferença possa ser explicada pelo fato de pessoas com câncer apresentarem casos mais complexos em que, frequentemente, a reconstrução do trânsito intestinal não é possível. Conclusão: O perfil indicou homens, de mais de 50 anos e com indicação predominante de estomia temporária após doença oncológica. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A enfermagem é o elo deste usuário com a informação sobre seus direitos acerca da reconstrução do trânsito intestinal, fortalecendo o matriciamento interníveis, possibilidade assegurada pela Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009, que aborda a capacitação e vínculo com unidades hospitalares.

Descritores: Atenção Secundária à Saúde; Neoplasias Colorretais; Estomaterapia

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

REVISÃO SOBRE OS FATORES QUE AFETAM A CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS EM PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR DIABETES MELLITUS TIPO 2

Jheniffer Lanna Barbosa Costa|jhenifferlanna13@gmail.com|Universidade da Amazônia UNAMA

Alan Pinheiro Ferreira|ferreiraalan843@gmail.com|Universidade da Amazônia UNAMA

Alan William Nascimento de Oliveira|alan.william0078@gmail.com|Universidade da Amazônia UNAMA

Antonio Jorge Silva Correa Júnior|antoniocorreajunior@usp.br|Universidade de São Paulo - USP

Adriana de Sá Pinheiro|adrianadesapinheiro@hotmail.com|Universidade da Amazônia UNAMA

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 em idosos está associado a complicações como úlceras de difícil cicatrização. Compreender os fatores que interferem nesse processo é essencial para qualificar o cuidado de enfermagem e reduzir complicações. OBJETIVO: O estudo teve como objetivo descrever evidências científicas sobre a atenção à saúde de idosos com diabetes mellitus tipo 2 acometidos por úlceras, identificando fatores que influenciam a cicatrização dessas lesões. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, PubMed e SCOPUS, entre os anos de 2019 e 2024. Foram identificados 261 artigos, dos quais 13 atenderam aos critérios de inclusão. RESULTADOS: Os principais fatores interferentes encontrados foram: diagnóstico precoce, adesão ao tratamento, presença de neuropatia e angiopatia, condições socioeconômicas, hábitos de vida, nível de conhecimento sobre autocuidado e acesso aos serviços de saúde. A atuação do enfermeiro destacou-se na avaliação contínua das lesões, orientação ao paciente e aplicação de condutas baseadas em evidências. Constatou-se que as complicações relacionadas ao pé diabético, incluindo úlceras, permanecem prevalentes entre idosos com DM2 e demandam estratégias assistenciais específicas. Apesar dos avanços tecnológicos e terapêuticos, ainda existem barreiras estruturais para o cuidado integral, especialmente na atenção primária à saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a cicatrização de úlceras em idosos com diabetes tipo 2 é um processo multifatorial que requer abordagem interdisciplinar, políticas públicas de suporte e práticas educativas contínuas. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem tem papel central na promoção do autocuidado, prevenção de complicações e planejamento terapêutico, sendo fundamental para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Cicatrização de Feridas; Enfermagem Geriátrica

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FATORES ASSOCIADOS AO MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

ÉRIKO MARVÃO M. DUARTE|marvaoprofessor@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Lorena Dias Monteiro|lorenamonteiro3@hotmail.com|Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

Olga Maria de Alencar|olgaalencar17@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Thayza Miranda Pereira|thayzamiranda@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Objetivo: Descrever os fatores associados ao monitoramento epidemiológico de casos de hanseníase por agentes comunitários de saúde (ACS), em Palmas, Tocantins, Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado em 2018, por meio de entrevistas realizadas a ACS com utilização de questionário estruturado. Resultados: Foram entrevistados 301 ACS. Os fatores independentes associados ao monitoramento de casos de hanseníase por ACS foram: ter realizado curso de capacitação (OR ajustada=4,44; p=0,000), maior frequência de visitas domiciliares para casos de hanseníase (OR ajustada=2,38; p=0,009), visita domiciliar acompanhado de profissional da equipe para avaliação de contatos (OR ajustada=1,87; p=0,039). Considerações Finais: O desenvolvimento de competências de ACS para o acompanhamento de casos e controle da hanseníase é indispensável para a redução da carga da doença no Brasil. Contribuições à Enfermagem: A enfermagem na Atenção Básica fortalece o monitoramento da hanseníase ao qualificar e supervisionar os ACS, ampliando a vigilância de casos e contatos. Atua na educação permanente, organiza o cuidado em equipe e qualifica as visitas domiciliares, contribuindo para a detecção precoce e o controle da doença em territórios vulneráveis.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ana Luiza Melo de Almeida|analuizamelo551@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Vinnicius Dias Alves de Medeiros|vinniciusalves00@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Leidiene Ferreira Santos|leidienesantos@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Renata Tavares Nascimento|renata.rtn73@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivos: traçar o perfil epidemiológico das notificações e internações por leishmaniose visceral (LV) em crianças de 0 a 9 anos no estado do Tocantins, entre os anos de 2012 a 2022. Métodos: estudo epidemiológico do tipo ecológico, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), via Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados casos confirmados e internações de crianças residentes no Tocantins, com cálculo das taxas de incidência por município e categorização dos níveis de transmissão segundo o método de quebras naturais da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Resultados: foram notificados no período, 1.008 casos de LV em crianças, com redução progressiva ao longo dos anos. Houve maior ocorrência no sexo masculino (52,3%), faixa etária de 1 a 4 anos (54,9%) e raça parda (85,6%). A maioria foi confirmada laboratorialmente (87,2%) e evoluiu para cura (89,5%). Araguaina foi o município com mais casos e Carmolândia apresentou a maior taxa de incidência (35,82/100 mil habitantes). Quanto às internações, 1.036 crianças foram hospitalizadas, predominando o sexo feminino (52%) e a mesma faixa etária (1 a 4 anos; 56,1%). O Hospital de Doenças Tropicais da UFT concentrou 51,4% das internações, com média de permanência de 10,2 dias. A maioria dos atendimentos foi de urgência (99,9%). Observou-se uma diferença de 28 casos entre notificações e internações, o que indica subnotificação. Conclusão: houve redução dos casos ao longo do período estudado, mas persistem disparidades regionais e falhas na notificação. Contribuições para a Enfermagem: o estudo evidencia a importância da enfermagem na vigilância epidemiológica, na notificação precisa dos casos e na implementação de estratégias educativas e preventivas, especialmente em regiões com alta incidência da doença e de maior vulnerabilidade infantil.

Descritores: Leishmaniose Visceral. Criança. Enfermagem de Saúde Pública.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ENFERMAGEM SOBRE MANEJO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS

Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues|enferbia17@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Lucas Ribeiro Araujo|lu-cas.ra@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Francisco Mayron Morais Soares|francisco.mayron@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

OBJETIVO: apresentar evidências do conteúdo validade de um cenário clínico simulado sobre reações transfusionais para o ensino e a aprendizagem de estudantes de enfermagem. MÉTODOS: Trata-se de um estudo metodológico, no qual foi desenvolvido em três etapas: (1) desenvolvimento do cenário simulado de uma reação transfusional; (2) análise de evidências de validade de conteúdo por especialistas (n = 11); e (3) determinação da satisfação e autoconfiança na utilização do cenário simulado pelos estudantes de enfermagem (n = 45). Foi aplicado Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para verificar evidências de validade de conteúdo do cenário simulado. RESULTADOS: O cenário apresentou um alto Índice de Validade de Conteúdo (IVC = 94%), que foi propício ao alcance dos objetivos de aprendizagem. Após a elaboração do cenário, o conteúdo foi validado e aprovado por 100% dos especialistas. Todos os itens do cenário simulado obteve índices de concordância acima de 0,90. O cenário simulado foi validado em termos de conteúdo e pode ser usado para ensinar o manejo de reações transfusionais. Posteriormente, foi verificado a satisfação e a autoconfiança na aprendizagem dos estudantes de enfermagem que apresentou um excelente índice de concordância entre os estudantes (alfa de Cronbach = 0,95 para satisfação e 0,91 para autoconfiança na aprendizagem e Coeficientes de Correlação Intraclasse de 0,85 e 0,80). CONCLUSÕES: o cenário de simulação clínica para o manejo de reações transfusionais foi validado em relação ao conteúdo, e obteve excelentes índices de satisfação e autoconfiança na aprendizagem. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: o cenário validado sobre reações transfusionais, fornece uma estratégia de treinamento adequada para que os alunos manejem reações transfusionais apropriadamente e proporcionar um ensino de qualidade para um cuidado seguro. Nesse contexto, subsidiando pesquisas futuras a fim de verificar a eficácia clínica do cenário para ampliar o conhecimento de estudantes e profissionais de enfermagem.

Descritores: Simulação Realística; Reação Transfusional; Estudos de Validação.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS ACERCA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE – UM OLHAR A PARTIR DO PLANO CEARENSE

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.marinho@urca.br|Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu

Emilly Cristina de Freitas|emillycristina.freitas@urca.br|Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará - Campus Itaperi

Leidy Dayane Paiva de Abreu|dayane.paiva@uece.br|Universidade Estadual do Ceará - Campus FAEC - Crateús

Objetivo: Compreender as concepções de enfermeiros acerca da Educação Permanente em Saúde. Método: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em Solonópole – Ceará, com 17 enfermeiros entre os meses de abril e maio de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas, tendo o seu material empírico organizado pela análise temática proposta por Minayo e analisado sob a ótica do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde. A pesquisa respeitou as normativas éticas e legais. Resultados: A perspectiva de educação permanente está alicerçada às definições de educação continuada, especialmente no que tange a atualização para o desenvolvimento pessoal e profissional, necessidade de conhecimento de protocolos, processo de enfermagem e demais processos. Destacaram ainda que estas capacitações não têm ocorrido. Algumas perspectivas apresentadas relacionam-se ao que é proposto pela educação permanente, tais como a qualificação para melhoria no atendimento aos usuários e organização dos serviços. No entanto, nenhum dos profissionais apresentou a percepção de problematização dos cenários de trabalho visando à transformação de práticas. Destaca-se que o plano cearense encontra-se estruturado em seis eixos, sendo um deles o da governança, que requer, dentre outras finalidades, o apoio à educação permanente a nível municipal a partir da Rede Estadual Saúde Escola, de forma que estas ações, além de fortalecidas a nível local, tragam uma compreensão desta temática aos profissionais. Considerações finais: Observa-se que ainda permeia entre os participantes a visão de educação permanente bastante arraigada à educação continuada, em que esperam da gestão municipal e/ou estadual suas respectivas qualificações, urgindo a necessidade de debates para este alinhamento conceitual a partir dos eixos do plano. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O enfermeiro, como um agente de mudanças, compreendendo a educação permanente como propulsora de reflexão crítica de práticas e processos de trabalho, poderá desenvolver estratégias ativas e maior articulação entre os profissionais.

Descritores: Educação continuada em enfermagem. Planos e programas de saúde. Governança em saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.marinho@urca.br|Universidade Regional do Cariri

Ramirys de Sousa Bastos|ramirys.bastos@urca.br|Universidade Regional do Cariri

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade de Pernambuco

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Leidy Dayane Paiva de Abreu|dayane.paiva@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Objetivo: Conhecer aspectos relacionados à qualidade de vida de cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer. Método: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em Saboeiro – Ceará, com 16 cuidadores de pessoas idosas, no mês de maio de 2025, por meio de uma entrevista semiestruturada realizada nos domicílios, com questões que contemplavam o domínio IV (relações sociais) do questionário elaborado pela Organização Mundial da Saúde (WHOQUOL-100) validado no Brasil, que possui seis domínios com 24 facetas. Nesse estudo, duas facetas do domínio IV foram utilizadas para a construção das entrevistas. O material empírico foi organizado pela análise temática proposta por Minayo. O estudo respeitou os aspectos éticos, com parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. Resultados: As facetas investigadas foram as das relações sociais e apoio social, de maneira que os entrevistados relataram necessidade de mais ajuda profissional, especialmente apoio psicológico, pois as demandas e transformações vivenciadas pelas pessoas idosas são intensas, trazendo efeitos negativos à sua saúde mental, além das dificuldades de conciliação entre as tarefas do lar e o cuidado com a pessoa idosa, pela falta de suporte social dos familiares, culminando em poucos períodos de descanso. Ressaltaram o afastamento de pessoas de seu convívio social pela ausência de tempo e dependência total da pessoa idosa cuidada. Considerações finais: Observa-se a necessidade de apoio a estes cuidadores para a sua qualidade de vida, considerando a sobrecarga gerada tanto pela realização de atividades domésticas, como pela atenção e necessidades de saúde requeridas pelas pessoas idosas com Alzheimer. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Estudos dessa natureza apontam a necessidade da atuação da enfermagem com cuidadores, em que deve ser aplicado no âmbito da Atenção Primária à Saúde instrumentos validados, a exemplo da Escala de Zarif, que avalia a sobrecarga dos cuidadores para uma atuação interprofissional.

Descritores: Cuidadores. Idoso. Doença de Alzheimer.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM TOXOPLASMOSE ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO (2016–2023)

Pietra Nascimento Cruz|pietra.ncruz@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Carla Andressa Cristofolini|cristofolinicarla@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Vilmeyze Larissa de Arruda|vilmeyze11@gmail.com|Universidade Federal de São Paulo

Pãmela Rodrigues de Souza Silva|pamela.silva@ufmt.br|Universidade Federal de Mato Grosso

Ângela Urio|ange.urio@hotmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Objetivo: Descrever as características epidemiológicas e clínicas dos casos notificados, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de toxoplasmose gestacional, período de 2016 a 2023. Método: Estudo epidemiológico observacional, transversal e analítico, realizado a partir da análise de casos notificados em gestantes atendidas entre 2016 e 2023 em um hospital universitário do estado de Mato Grosso. Foram avaliados aspectos clínicos e epidemiológicos por meio da revisão de prontuários e da coleta de dados secundários provenientes de registros hospitalares e do SINAN. Resultados: Foram analisadas 214 fichas de notificação de gestantes com toxoplasmose, nas quais se observou predomínio de gestantes autodeclaradas pardas (93,4%, n=199). A escolaridade mais frequente foi o ensino médio completo (22,4%, n=48), embora 46,7% dos registros estivessem ignorados. A faixa etária predominante foi de 20 a 59 anos (75,2%, n=161). Dentre essas, 135 gestantes possuíam prontuário disponível. Entre os prontuários analisados, a infecção foi mais frequentemente identificada no segundo trimestre gestacional (57,04%, n=98). A adesão ao tratamento foi elevada nas fases iniciais (90,41% entre 1 e 18 semanas de gestação), porém caiu para 42% nas etapas seguintes da gestação. Conclusão: Os dados ressaltam a importância do diagnóstico precoce e do seguimento contínuo durante a gestação para prevenir complicações da toxoplasmose congênita. Contribuições para a Enfermagem: Os achados oferecem subsídios para que profissionais de enfermagem desenvolvam estratégias de vigilância ativa, educação em saúde e seguimento individualizado no pré-natal, promovendo maior adesão ao tratamento e melhorando a segurança materno-fetal.

Descritores: Toxoplasmose; Gravidez; perfil epidemiológico

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO E APARÊNCIA DE MENSAGENS EDUCATIVAS PARA TELEFONES MÓVEIS NA ADESÃO DO MANEJO DA SEDE PERIOPERATÓRIA

MARIA IVANEIDE TEIXEIRA DOS SANTOS|ivaneides2018@gmail.com|Universidade Federal do Ceará

Nirla Gomes Guedes|nirlagomes@ufc.br|Universidade Federal do Ceará

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Apresentar as evidências de validade de conteúdo e aparência de mensagens educativas para telefones móveis na adesão do manejo de sede perioperatória no paciente cirúrgico. Metodologia: Trata-se de um estudo metodológico. O estudo foi realizado em três fases: 1) Coleta de informações dos pacientes em sede perioperatória; 2) Elaboração das imagens com mensagens de textos educacionais; 3) Análise das evidências de validade de conteúdo e aparência das imagens com as mensagens educativas. Para análise da validade de conteúdo e aparência foi utilizado o IVC e para análise de concordância entre os juízes, foi utilizado o teste binomial aceitando um p: >0,05. Com relação a validação das imagens, foram utilizados o IVCES para validação de conteúdo, e o IVATES para validação da aparência. Resultados: Na primeira rodada de validação das imagens o IVC Global do IVCES e IVATES, foram respectivamente de 0,82 e 0,84. Após adequação das mensagens, segundo os comentários e sugestões feitas pelos juízes, houve uma segunda rodada de avaliação, com o IVC Global do IVCES e do IVATES, de 0,96 e 0,94 respectivamente. Conclusão: Nas duas rodadas a aparência e o conteúdo foram considerados válidos. No entanto, após a implementação de sugestões dos juízes os índices de validação aumentaram. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: As imagens educativas apresentam-se como uma ferramenta válida que pode ser utilizada por profissionais para a melhoria do cuidado assistencial, visando melhorar os sintomas e desconfortos causados pela sede perioperatória.

Descritores: Sede; Telefone Celular; Enfermagem Perioperatória.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DISCURSO DE HUMANIZAÇÃO NA GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO POR MULHERES CUJAS VIVÊNCIAS NÃO SAÍRAM COMO PLANEJADO.

Giulianna Toseli|giuliannatoseli@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Letícia Benedicta Delvaz|leticiabdelvaz@gmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Carla Marins Silva|carlamarins@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Conhecer significados do discurso da humanização na gestação, parto e nascimento, atribuídos por mulheres cujas vivências não saíram como planejado. Método: estudo descritivo, qualitativo, em ambiente virtual. Foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas com puérperas brasileiras, entre 28 e 40 anos, que pariram recém-nascidos vivos e saudáveis, que já escutaram ou tenham algum domínio sobre humanização na gestação, parto e puerpério, cujas vivências não saíram como planejado. Foram excluídas mulheres que apresentavam deficiências na fala, bem como transtornos que impossibilitaram a coleta de dados, que não tinham e-mail ou não tivessem acesso à internet ou aplicativo de videoconferência Google meet. Captação das participantes pela técnica bola de neve e a semente foi captada pelas redes sociais. Os dados coletados foram analisados, com auxílio do software Atlas.ti 9, através da análise de conteúdo de Bardin. Resultados: as participantes significam o discurso da humanização como algo distante da realidade. Os dados mostram que o discurso é visto como indutor de confusão de conceitos sendo considerado como sinônimo de parto natural a todo custo, bem como propagador de ações restritas para grande parte da população, pois estão atreladas a locais como Casas de Parto ou ao pagamento de equipes particulares. Considerações finais: conclui-se que o discurso não se concretiza para grande parte das mulheres brasileiras. Sugere-se que a forma como o discurso de humanização chega na população tem sentido reducionista, como sinônimo de parto natural, diferente do conceito acadêmico e de evidências científicas. Implicações para enfermagem: são necessárias estratégias de tradução do conhecimento para divulgação adequada sobre o tema humanização do parto e nascimento, a fim de fortalecer e ampliar o acesso de mulheres a estas ações.

Descritores: parto humanizado, discurso, pesquisa qualitativa

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

TAXA DE CESARIANA NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Igor Cordeiro Mendes|igor.mendes@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Adalberto Ferreira de Souza Neto|adalberto.ferreira@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Kevin William Rocha Cavalcante|kevin.william@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Alice Machado de Sales|alice.machado@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Gleiciane Kelen Lima|gleicinha-lima@hotmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Objetivo: Identificar as taxas de cesariana nas regiões de saúde do estado do Ceará. Método: Trata-se de um estudo ecológico, na qual as unidades de análise foram às cinco regiões de saúde do estado do Ceará: Fortaleza, Norte, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe. O período analisado foi de 2012 a 2023. A coleta ocorreu por meio do acesso ao Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos todos os registros de ocorrência de cesariana entre os anos de 2012 a 2023 nas regiões de saúde do estado do Ceará. Foram excluídos os dados no qual o registro da região de saúde e/ou do tipo de parto foram ignorados. Para o cálculo da taxa de cesarianas, utilizou-se uma fórmula, na qual o número total de cesarianas é dividido pelo total de partos, multiplicado por 100. Conforme resolução 510/2016, pesquisas que utilizem informações de domínio público não serão registradas nem avaliadas por comitê de ética. Resultados: Entre os anos de 2012 a 2023, foram registrados no estado do Ceará 1.490.739 nascidos vivos, sendo 881.394 por meio da cesárea, equivalendo a uma taxa de 59,12%. As regiões de saúde que apresentaram taxas de cesariana mais elevadas foram: Cariri e Litoral Leste/Jaguaribe, correspondendo a 64,91% e 62,80% respectivamente. Ao avaliar a série história, percebeu-se uma tendência ascendente em todas as regiões de saúde, sendo o ano de 2023 o que apresentou as maiores taxas de cesariana: Cariri (75,13%); Litoral Leste/Jaguaribe (73,85%); Fortaleza (65,89%); Sertão Central (65,08%) e Sobral (61,16%). Conclusão: A taxa de cesariana em todas as regiões de saúde do estado do Ceará é ascendente e superior a ocorrência de parto normal. Contribuições para a Enfermagem: Os achados ressaltam a necessidade da atuação crítica da Enfermagem na promoção do parto humanizado e para redução de cesarianas desnecessárias.

Descritores: Enfermagem; Cesárea; Epidemiologia.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Igor Cordeiro Mendes|igor.mendes@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Gleiciane Kelen Lima|gleicinha-lima@hotmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Francisco Mayron Morais Soares|francisco.mayron@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Verificar os fatores associados à ocorrência de incontinência urinária (IU) em idosos. Método: Estudo analítico, observacional, do tipo caso-controle, realizado com 140 idosos (70 casos e 70 controles) acompanhados por Unidades de Atenção Primária à Saúde em Itapipoca, Ceará, Brasil. Utilizou-se o instrumento ICIQ-SF para identificação da IU e WHOQOL-BREF para avaliação da qualidade de vida. A análise dos dados incluiu testes não paramétricos, qui-quadrado e regressão logística binária, com nível de significância de 5%. Resultados: Os principais fatores associados à IU foram: menopausa (OR=3,0), infecção urinária recorrente (OR=3,5), diabetes mellitus (OR=2,5), fragilidade (OR=5,00 para homens; OR=3,51 para mulheres), quedas no último ano (OR=2,10), sintomas depressivos (OR=1,98 para homens; OR=1,58 para mulheres), autopercepção negativa da saúde (OR=2,48), artrite/artrose/reumatismo (OR=1,62) e necessidade de auxílio para mobilidade (OR=2,97). A IU também comprometeu a qualidade de vida, sobretudo nos domínios físico, psicológico e social. O estudo foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil, com aprovação sob o n° 5.631.004/2022. Conclusão: A incontinência urinária é uma condição multifatorial com impactos significativos sobre a saúde e a funcionalidade de idosos. Exige abordagens integradas e individualizadas, com atenção especial a aspectos clínicos, emocionais, funcionais e sociais. Contribuições para a Enfermagem: Os achados reforçam o papel estratégico da Enfermagem na identificação precoce dos fatores de risco, na implementação de ações educativas e na condução de cuidados que promovam a autonomia, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos com IU. Destaca-se ainda a necessidade de fortalecer práticas interdisciplinares e comunitárias na atenção primária.

Descritores: Incontinência Urinária; Idoso; Estudos de Casos e Controles.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MORTALIDADE POR COVID-19: SÉRIE DE CASOS EM UMA CAPITAL DA REGIÃO NORTE DO BRASIL DURANTE O ANO DE 2020.

Patrícia Ferreira Nomellini|patinomellini@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Palmas

Vanessa Gomes da Cruz|enf.vanessacruz@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Gessi Carvalho de Araújo Santos|cgessi@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo: Analisar o perfil das mortes, com menção de infecção por SARS-CoV-2 na Declaração de óbito, ocorridos durante o ano de 2020, em residentes do município de Palmas-TO. Métodos: Estudo de mortalidade, do tipo série de casos. Foram analisados 209 óbitos que atenderam a definição de caso (óbito de residente em Palmas-TO, com confirmação laboratorial, por imagem ou clínico-epidemiológico para infecção por SARSCoV-2, ocorrido no ano de 2020). Os dados foram coletados de formulários da vigilância epidemiológica municipal, sendo dispostos em planilha no programa Microsoft Excel 2019 e submetidos à análise estatística através do software estatístico R versão 4.2.2. Variáveis sociodemográfica, antropométricas, clínico-epidemiológicas e referente a internação foram analisadas. Resultados: Entre os eventos analisados, houve concentração de casos na população idosa (148; 70,8%), sexo masculino (64,3%) e com baixo nível de escolaridade (100; 47,8%). Os sinais e sintomas registrados foram principalmente desconforto respiratório (203; 97,1%), febre (157; 75,1%) e tosse (69%). Sendo identificado que 173 pacientes (82,8%) foram submetidos a ventilação mecânica. Apenas 8 casos não apresentaram nenhuma comorbidade informada. A curva de sobrevivência apresentou uma queda gradual da probabilidade de sobrevivência ao longo do tempo, com a mediana de sobrevivência estimada em 20 dias. Conclusão: a COVID-19 foi considerada a principal causa de óbito no período analisado, mudando o perfil de mortalidade do município. Foi observado uma maior frequência de óbitos entre idosos, homens e pessoas com comorbidades ou fator de risco para o agravamento da COVID-19. Contribuições para enfermagem: os dados levantados apontam a necessidade da estruturação dos serviços de saúde e a busca do fortalecimento do Sistema Único de Saúde para uma maior capacidade de ação em momentos de crises como o vivenciado na pandemia. Os resultados poderão subsidiar o planejamento de políticas públicas de saúde e auxiliar à gestão dos serviços de enfermagem.

Descritores: COVID-19; Mortalidade; Epidemiologia.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MORBIDADE MATERNA POR TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO (2015-2024)

Carla Andressa Cristofolini|cristofolinicarla@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Pietra Nascimento Cruz|pietra.ncruz@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Ângela Urio|ange.urio@hotmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Vilmeyze Larissa de Arruda|vilmeyze11@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Pãmela Rodrigues de Souza Silva|pamela.silva@ufmt.br|Universidade Federal de Mato Grosso

Objetivo: Descrever a proporção de internações da morbidade materna por transtornos hipertensivos no ciclo gravídico puerperal no Brasil, segundo unidades da federação de 2015 a 2024. Método: Estudo epidemiológico, transversal descritivo, a partir de dados obtidos do Sistema de Informação hospitalares (SIH) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos no estudo todas as internações registrados na Classificação Internacional de Doenças (CID) 10, pelo Grupo CID 010 a 016: Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério, no período de 2015 a 2024, em gestantes com 10 anos ou mais idade, residentes no Brasil. Resultados: Em 2024 os estados do Rio Grande do Norte (15,1%, n= 5392), Pernambuco (9,9%, n= 9577) e Ceará (9,3%, n=9084) apresentaram as maiores proporções. O Rio Grande do Norte saltou de 6,0% (2016) para 15,1% (2024) e Ceará aumentou de 5,2% (2016) para 9,3% (2024). Conclusão: Os dados mostram que os transtornos hipertensivos específicos da gravidez continuam sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, com maior gravidade em alguns estados da região Nordeste. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde materna, especialmente no pré-natal de alto risco, na capacitação dos profissionais e na ampliação do acesso aos serviços especializados. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados deste estudo contribuem significativamente para aprimorar a prática clínica, possibilitando uma atuação mais qualificada na identificação precoce e no manejo dos transtornos hipertensivos no ciclo gravídico-puerperal. Isso favorece a adoção de estratégias de vigilância ativa, educação em saúde e acompanhamento contínuo, promovendo um cuidado mais seguro, humanizado e centrado nas necessidades da gestante.

Descritores: Hipertensão Induzida pela Gravidez, morbidade, perfil epidemiológico

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MULHERES DO CERRADO: A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE CLIMA, TERRITÓRIO E SAÚDE

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira|kenfoliveira@gmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Maria Valéria Chaves de Lima|valerialima13@hotmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Janaina Maciel de Queiroz|janaina.jmq@hotmail.com|Universidade Federal do Semi-árido

Thainá Jácome Andrade de Lima|thainajacome@hotmail.com|Unidade Mista de Saúde Mãe Joaquina- Paraná/RN

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior|arodrigues.junior@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Objetivo: O objetivo do trabalho é discutir como o clima e o território no cerrado afetam a saúde das mulheres. Método: trata-se de reflexão teórica que partiu do questionamento: como as mudanças climáticas no cerrado afetam o território e a saúde das mulheres? Realizou-se uma revisão de literatura para embasar a discussão por meio da busca de artigos no Google Acadêmico e BVS, empregando termos como: “Saúde da Mulher”, “Condições de vida e saúde” e “Cerrado”. Selecionou-se 12 artigos para embasar a discussão. O estudo foi realizado no período de fevereiro a abril de 2025. Resultados: existe uma correlação entre as mulheres e o cerrado, marcada por nuances climáticas, econômicas e culturais. A vivência das mulheres destes locais reproduz formas de cuidar e promover saúde de si mesmas e dos seus semelhantes através da terra, da água, das plantas e seus preparos. A mulher continua sendo a figura responsável pelo cuidado no lar, assumindo a responsabilidade de aprender e repassar o que sabe sobre cura as gerações seguintes. Portanto, a degradação do cerrado é uma ameaça não só a biodiversidade, mas a identidade cultural dessas mulheres e das formas como elas usam o território como instrumento para fazer saúde. Considerações finais: O modelo de vida atual é condizente a ameaças culturais, sociais e ambientais advindas de um modelo inerentemente insustentável, por isso se trata de uma luta pelo direito a manter-se a identidade, os direitos e a saúde das mulheres do cerrado. Implicações para a enfermagem: cabe a enfermagem se apropriar dos conhecimentos sobre a vida e a saúde das mulheres do cerrado para direcionar uma atenção integral e condizente com as necessidades dessas mulheres.

Descritores: Saúde da Mulher. Cerrado. Território Sociocultural

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

HUMANIZAÇÃO NA GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO COMO DIREITO: PERSPECTIVA DE MULHERES CUJAS VIVÊNCIAS NÃO SAÍRAM COMO PLANEJADAS

Leticia Benedicta Delvaz|leticiabdelvaz@gmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Giulianna Toseli|giuliannatoseli@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Carla Marins Silva|carlamarins@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Conhecer os significados do discurso da humanização na gestação, parto e nascimento, atribuídos por mulheres cujas vivências não saíram como planejadas. Método: Pesquisa descritiva, qualitativa. Foram incluídas 8 puérperas brasileiras entre 28 e 40 anos, de diferentes territórios brasileiros, com partos de recém-nascidos vivos e saudáveis, que já ouviram ou tenham algum conhecimento sobre humanização na gestação, parto e puerpério, cujas vivências não saíram como planejado. Foram excluídas mulheres com transtornos que pudessem impossibilitar a entrevista, que não possuíssem e-mail ou sem acesso à internet ou aplicativo de videoconferência Google meet para entrevista semiestruturada. A captação da amostragem ocorreu por meio da técnica bola de neve e a captação da foi através de redes sociais. Com auxílio do software Atlas.ti 9, os dados foram tratados pela análise de conteúdo. Resultados: as participantes significam a humanização na gestação, parto e nascimento como um direito das mulheres que precisa ser garantido. Destacam que todas as mulheres têm direitos por um atendimento com todos os cuidados necessários, informação, acolhimento sem julgamentos, segurança, atendimento individualizado, respeitoso e sem violências e relação de cuidado com empatia, independentemente do tipo de parto e do local de nascimento. Considerações finais: Os significados atribuídos pelas participantes ao discurso de humanização evidenciam que, mesmo que suas vivências não tenham saído como planejado, se aproximam com o que se pretende atingir com as políticas de humanização e evidências de cuidados desmedicalizados. Implicações para a enfermagem: a partir do exposto, é possível elaborar ações de aprimoramento para acolhimento e acesso de mulheres à ações humanizadas em seus territórios, no âmbito da gestação, parto e nascimento, com vistas à garantia de direitos.

Descritores: parto humanizado, discurso, pesquisa qualitativa

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROCEDIMENTOS VINCULADOS À ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Claudia Maria Messias|marimessi1512@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Maite Torres Junger|patriciasallesd@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Patricia Salles Damasceno de Matos|patriciasallesd@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Geilsa Soraia Cavalcante Valente|geilsavalente@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Introdução: A gestão da informação realizada pelo DataSUS é fundamental para o acompanhamento do trabalho em saúde, considerando a possibilidade de investigação dentro de sistema vinculando os procedimentos realizados e o código brasileiro de ocupações.

Objetivo: Delinear os procedimentos descritos no DataSUS realizados pela enfermagem obstétrica a partir da correlação com o Código Brasileiro de Ocupações. Método: Estudo descritivo documental realizado a partir de busca dos dados presentes em ambiente virtual público no recurso SIGTAP do Ministério da Saúde realizado no primeiro trimestre de 2025. Resultados: O estudo identificou uma quantidade significativa de procedimentos que podem ser realizados por enfermeiras em diversos níveis de complexidade no atendimento obstétrico. As ações relacionadas na rede básica se destacam em maior proporção em comparação com aquelas do sistema de acompanhamento hospitalar. Os procedimentos que evidenciam a realização dessas ações são apresentados de maneira agrupada, sem que as tecnologias sejam mencionadas de forma individual. Conclusão: Embora o Governo brasileiro reconheça a importância da Enfermagem na promoção da saúde obstétrica, é desafiador quantificar, em nível nacional, a frequência e o impacto desse cuidado especializado, uma vez que não existem parâmetros adequados para essa análise nos bancos de dados nacionais. A Enfermagem desempenha um papel crucial nesse cuidado, apoiada por portarias e decretos do poder executivo que a autorizam a atuar na linha de frente da promoção da saúde feminina e no enfrentamento de agravos à saúde da mulher. Implicações para a Enfermagem: Apesar de haver iniciativas governamentais voltadas para outras linhas de cuidado em saúde, o estudo concentra seu foco na atenção obstétrica, pois é uma área de interesse internacional, especialmente considerando as elevadas taxas de morbimortalidade materna no Brasil. Ademais, a obstetrícia é um campo onde a enfermagem tem uma participação significativa desde a promulgação da lei do exercício profissional em 1986.

Descritores: Enfermagem obstétrica, sistemas de informação em saúde, Gestão em saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2000 A 2021

Fernanda Alves da Silva|fernandaalves2401@outlook.com|Universidade Federal do Tocantins

João Pedro Rodrigues Faria Bastos|jpbasttos26@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Gabriel Martins Cabral|gabriel.cabral@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Bruna Lima Silva|lima.bruna@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico das mortes por causas externas entre crianças e adolescentes (0–19 anos) no estado do Tocantins, entre os anos de 2000 a 2021. Método: trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisadas variáveis como causa dos óbitos, idade, sexo, cor/raça, município e região de saúde. Resultados: foram contabilizados 3940 óbitos de pessoas entre 0 e 19 anos no período analisado. O maior número de óbitos ocorreu no ano de 2016, com 5,58% (n=220). Por outro lado, em 2005 foi contabilizado a menor quantidade de óbitos por causas externas, 3,29% (n=130). As causas mais frequentes foram os acidentes relacionados ao transporte, seguidos por agressões. No que se refere à faixa etária, a maior ocorrência foi entre indivíduos de 15 a 19 anos, com 2.267 mortes (57,5%) em pessoas do sexo masculino (n=2995; 76,1%), pardas (n=2663; 67,5%), residentes na região de saúde do Capim Dourado (n=858; 21,7%), com predomínio na cidade de Palmas (n=671/858; 78,2%). As taxas de mortalidade média do período de 2000 a 2021 de crianças ou adolescentes por faixa etária foram: 33,14 mortes entre menores de 1 ano, 20,80 entre crianças de 1 a 4 anos, 15,31 entre crianças de 5 a 9 anos, 18,35 entre adolescentes de 10 a 14 anos e 76,32 no grupo de adolescentes de 15 a 19 anos. Conclusão: as mortes por causas externas no grupo de crianças e adolescentes, no período analisado no Tocantins, predominaram em adolescentes do sexo masculino e de cor parda. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: estratégias profissionais, intersetoriais e educativas, voltadas à prevenção e/ou redução dos acidentes e violências na infância e adolescência são necessárias.

Descritores: Mortalidade; Crianças; Adolescentes.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES CRÍTICOS DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MARCOS BARRAGAN DA SILVA|marcossbarragan@gmail.com|HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE
TALINE BAVARESCO|tbavaresco@hcpa.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Ruy de Almeida Barcellos|rbarcellos@hcpa.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Eduarda Dias da Silva|eduardadsilva@hcpa.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Mirella Zolner dos Santos|mirellasantos@hcpa.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivo: Analisar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes críticos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público universitário localizado no Sul do Brasil. Método: Estudo transversal, retrospectivo, descritivo com dados extraídos da plataforma Epimed Monitor, entre janeiro e dezembro de 2024. Foram incluídos pacientes clínicos com 18 anos ou mais internados em um centro de terapia intensiva de alta complexidade. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, diagnósticos, comorbidades, escores prognósticos, uso de dispositivos invasivos, tempo de permanência e mortalidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 82069124.0.0000.5327/2024). Resultados: Analisados 1.630 pacientes, dos quais 55% do sexo masculino, com média de idade de 54,5 anos. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão (50,8%), diabetes com complicações (21%) e tabagismo (15,21%). Cerca de 39% apresentavam ao menos três patologias associadas e 20% eram classificados, conforme o índice modificado de fragilidade, como frágeis. As médias dos escores prognósticos foram SAPS III: 56,8 e SOFA: 6, com 54,79% classificados como casos graves. Ventilação mecânica foi necessária em 43,4% dos casos e vasopressores em 49,4%. A média de permanência foi de 7,5 dias na UTI com mortalidade de 23%. Considerações finais e implicações para enfermagem: Ao obter o perfil dos pacientes críticos, é possível compreender as comorbidades, os principais diagnósticos, os suportes terapêuticos e os desfechos associados. Este panorama clínico viabiliza uma assistência mais qualificada, otimização dos recursos, menos sobrecarga aos profissionais e desfechos clínicos melhores.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Perfil de Saúde; Cuidados Críticos

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL E APRESENTAÇÃO CLÍNICA DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM PACIENTES ADULTOS

MARCOS BARRAGAN DA SILVA|marcossbarragan@gmail.com|HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Monalisa Sosnoski|msosnoski@hcpa.edu.br|HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Ana Clara de Brito Cruz|clarabritocruz@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

MIRIAM DE ABREU ALMEIDA|miriam.abreu2@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivo: Caracterizar o perfil e a apresentação clínica das reações transfusionais (RT) imediatas em pacientes adultos internados. Método: Estudo de coorte de retrospectiva, realizado com dados do período de janeiro a dezembro de 2024. Os casos foram acompanhados por 24 horas a contar do momento da instalação dos hemocomponentes, verificando-se o desfecho de RT. A amostra trata-se dos registros de transfusões em pacientes adultos internados em um hospital universitário geral do sul do Brasil. Aprovado pelo CEP institucional sob CAEE: 86363325.0.0000.5327 Resultados: Avaliou-se 6379 transfusões de hemocomponentes no período. Destas, 589 (9,2%) apresentaram registro de RT. Os principais hemocomponentes transfundidos que apresentaram RT foram: concentrado de hemácias desleucocitado e irradiado (n=130, 22%), concentrado de plaquetaférese desleucocitado e irradiado (n=108, 18,3%) e plasma fresco descongelado (n= 88, 15%). Dentre as RT registradas, a maior parte delas era alérgica (n=520, 88,3%), seguidas de sobrecarga volêmica (n= 43, 7,3%). Os sinais clínicos apresentados nas RT constituíam-se principalmente por: rubor facial (n=168, 28,5%), prurido e/ou pápulas (n=151, 25,6%), edema de laringe (n=89, 15,1%), edema labial e/ou de língua (n=66, 11,2%), e dispnéia (n=59, 10%). Conclusão: Apesar dos hemocomponentes passarem por processamentos rigorosos de avaliação para individualizar cada transfusão, identificou-se nesse estudo uma incidência alta de RT. A maior parte dos hemocomponentes transfundidos que apresentaram RT passaram por procedimentos como a desleucocitação e a irradiação, que auxiliam na prevenção de algumas RT. Ainda assim, reações alérgicas foram as mais prevalentes e os sinais clínicos documentados condizem com sinais clínicos de RT alérgicas. Implicações para a Enfermagem: Compreender o perfil e a apresentação clínica de reações transfusionais permite que o enfermeiro esteja melhor habilitado para identificar os primeiros sinais de reações em sua prática clínica.

Descritores: ransfusão de Componentes Sanguíneos; Reação Transfusional; Pesquisa em Enfermagem Clínica

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL: FERRAMENTA DE RASTREIO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS E DE FORTALECIMENTO DE TERRITÓRIOS

Alcimar Marcelo do Couto|amarcelocouto@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Juliana Santos Neves|amarcelocouto@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Raquel Souza Azevedo|raquelenfbh@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Thiara Joanna Peçanha da Cruz Tavares|thiaracruz08@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Viviane Rodrigues Jardim|vijardim21@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Introdução: O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) é um instrumento brasileiro desenvolvido para avaliação rápida e prática da condição de saúde de pessoas idosas. Tem ênfase na identificação do grau de vulnerabilidade clínica e funcional, permitindo estratificar o risco de fragilidade e direcionar cuidados mais adequados. Objetivo: apresentar as potencialidades do IVCF-20 como instrumento de rastreio de vulnerabilidade clinico funcional e reorganizador da atenção à saúde. Método: Estudo de reflexão sobre a utilização do IVCF-20 na Rede de Atenção à Saúde de Belo Horizonte. O instrumento é composto de 20 questões de caráter multidimensional e alta confiabilidade capaz de avaliar os principais determinantes da saúde do idoso com vistas a identificar e classificar sua vulnerabilidade. Resultados: A partir da implantação em 2023 de uma nota técnica da Secretaria Municipal de Saúde o IVCF-20 passou a ser aplicado na Atenção Primária à Saúde e utilizado para definir a prioridade para avaliação multidimensional no centro de especialidade. Além de definir o grau de vulnerabilidade, reconhecer o idoso em risco, indicar qual a prioridade no seu seguimento por equipe geriátrica gerontológica, o instrumento é capaz de sinalizar algumas intervenções que podem ser implementadas, independentemente da avaliação multidimensional intermediária ou avançada. No serviço especializado é incorporado a primeira etapa do processo de enfermagem e auxilia na identificação das necessidades do idoso, cuidador e família, possibilitando a elaboração de plano de cuidados personalizado. Conclusão e implicações para a Enfermagem: O IVCF-20 mostra-se eficaz na identificação precoce de idosos em risco, facilita a estratificação de risco na atenção primária à saúde, possibilitando intervenções preventivas, favorece a otimização de recursos e a priorização de casos mais complexos para a atenção especializada, contribuindo com o princípio da equidade na oferta de serviços e ações em saúde e com o fortalecimento de ações em territórios de maior vulnerabilidade.

Descritores: Idoso; Vulnerabilidade em Saúde; Equidade.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL POR UNIVERSITÁRIAS DE ENFERMAGEM

NATÁLIA AMORIM RAMOS FELIX|natalia_amorim_ramos@yahoo.com.br|UERN

NATASHA AVELINO BESSA|natasha.bessa0@gmail.com|UERN

Objetivos – Buscou-se compreender o conhecimento das universitárias do Curso de Enfermagem acerca do uso de anticoncepcional oral, identificar se as universitárias receberam orientações para definir o anticoncepcional como seu método contraceptivo e identificar os impactos do uso do anticoncepcional oral na vida das universitárias. Método - A pesquisa do tipo exploratória de abordagem qualitativa foi realizada em Pau dos Ferros/RN, sendo a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros o local onde foram recrutadas as participantes do estudo após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos. Participaram 16 acadêmicas do Curso de Enfermagem, a coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada que foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo Temática. Resultados - O estudo evidenciou que as acadêmicas de Enfermagem em sua maioria possuíram orientação de um profissional de saúde para utilizar o anticoncepcional oral, além disso, a principal motivação para o uso foi indicação de um profissional de saúde para tratar Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), amenorreia, menorragia e dismenorreia. Mostrou também que a maioria reconhece a forma correta de tomar a medicação e utilizam da forma correta, porém algumas universitárias afirmaram ter conhecimento de como utilizar, porém apresentavam problemas no uso do anticoncepcional oral, emendando cartelas e ingerindo em horário errado. A maioria das acadêmicas conhecem os efeitos colaterais no organismo e relataram sentir queda de libido, cefaleia, náusea, acnes, edemas, sangramento de escape e alteração de humor durante o uso do anticoncepcional oral. Conclusão e implicações para a enfermagem- Conclui-se que a presença de um profissional de saúde na escolha do anticoncepcional oral influencia positivamente para a utilização correta e permanência da mulher ao método. O profissional da Enfermagem tem competência e exerce função primordial nas atividades de planejamento familiar nos territórios.

Descritores: Saúde da Mulher, Planejamento Familiar; Anticoncepcional Oral

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: RELATO DE EXPERIENCIA DA APLICABILIDADE DA REFLEXOLOGIA PODAL

Raimeyre Marques Torres|raimeyretorres@yahoo.com.br|Universidade Federal da Bahia

Maria Rosiane Alves Carvalho|maria.rosiane@ufba.br|Universidade Federal da Bahia

Luciana Boa Morte de Santana|lucianabms@ufba.br|Universidade Federal da Bahia

Introdução: Práticas integrativas como a reflexologia podal vêm ganhando espaço no SUS. Evidências indicam que a reflexologia podal alivia dores musculoesqueléticas e reduz sintomas de estresse e ansiedade, promovendo relaxamento e bem-estar. Objetivo: Avaliar os efeitos e a viabilidade da reflexologia podal como estratégia integrativa de promoção da saúde mental, física e do bem-estar no ambiente de trabalho. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do projeto piloto realizado com 53 servidores e terceirizados de 40 a 72 anos, lotados no Serviço Médico Universitário Rubens Brasil. Os participantes receberam sessões semanais de reflexologia podal (1h cada) durante seis meses. Aplicou-se um questionário antes e após a intervenção, abordando sintomas físicos e mentais (estresse, ansiedade, dores e qualidade do sono), realizado exame físico e aferido sinais vitais. Os dados foram analisados descritivamente, comparando-se a frequência de sintomas relatados no início e ao final da sessão. Resultados: Observou-se alta adesão ao projeto, sem efeitos adversos. A maioria dos participantes relatou redução de estresse e ansiedade após as sessões de reflexologia, assim como diminuição da tensão muscular e cefaleias, melhora do sono, maior relaxamento e disposição para o trabalho. Além disso, observou-se na maioria dos casos, uma diminuição da pressão arterial e pulso periférico. Para os casos em que foi observado aumento pressórico, os servidores foram orientados a buscar avaliação médica. Conclusão: O projeto-piloto demonstrou que a reflexologia podal é uma estratégia viável e benéfica na promoção da saúde do trabalhador, contribuindo para reduzir o estresse, aliviar sintomas físicos e melhorar o bem-estar no ambiente de trabalho. Os achados corroboram evidências de impactos positivos das práticas integrativas na saúde mental e física. Implicações para enfermagem: A iniciativa reforça a importância de incorporar abordagens integrativas na saúde ocupacional, em consonância com as diretrizes da PNPIC para promoção do bem-estar dos trabalhadores.

Descritores: Reflexologia podal. Enfermagem. Práticas integrativas e complementares

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ANÁLISE DE TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS ENTRE 2009 E 2023

Lorena Dias Monteiro|lorenamonteiro3@hotmail.com|Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr Gismar Gomes. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins.

Creusa Alves Miranda|creusamir@hotmail.com|Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr Gismar Gomes. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins.

Elexandra Oliveira Nascimento|naf.setsus@gmail.com|Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr Gismar Gomes. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins.

Andréia Nogueira Citriniti Emílio|andreia79anc@gmail.com|Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr Gismar Gomes. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins.

Ana Paula Machado Silva|paulamachado11@gmail.com|Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr Gismar Gomes. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins.

Introdução: A sífilis congênita permanece como um relevante agravo evitável e de elevada magnitude no estado do Tocantins, configurando-se como indicador sentinela da qualidade do cuidado pré-natal e da vigilância em saúde. Objetivo: Analisar as tendências temporais da incidência de sífilis congênita no estado do Tocantins e em suas regiões de saúde, no período de 2009 a 2023. Métodos: Estudo ecológico de séries temporais com base nos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos confirmados de sífilis congênita em nascidos vivos de mães residentes no estado. As tendências foram analisadas por meio de modelos de regressão de Joinpoint de Poisson, com cálculo da Variação Percentual Anual Média (AAPC) e respectivos intervalos de confiança de 95%. Resultados: Verificou-se crescimento significativo da incidência estadual (AAPC = 10,0%; IC95%: 7,1–13,0). A região Amor Perfeito apresentou aumento expressivo de 107,9% ao ano entre 2009 e 2015. Na Ilha do Bananal, a incidência elevou-se 34,1% ao ano até 2020. No Médio Norte Araguaia, houve crescimento de 13,3% ao ano (2009–2018), seguido de redução de -14,3% ao ano (2018–2023). Conclusão: Identificou-se tendência ascendente da sífilis congênita no Tocantins, com padrões heterogêneos entre as regiões. Os resultados sugerem desigualdades territoriais na prevenção, detecção precoce e resposta dos serviços de saúde, demandando ações específicas de vigilância epidemiológica e fortalecimento da atenção pré-natal. Contribuições para a Enfermagem: O estudo apoia a atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica e no planejamento de ações de controle da sífilis congênita, com foco na análise territorial, qualificação do pré-natal e tomada de decisão baseada em evidências.

Descritores: Sífilis Congênita. Vigilância Epidemiológica. Serviços de Saúde Materno-Infantil. Estudos de Séries Temporais.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS

Johny Carlos de Queiroz|johnycarlos@uern.br|UERN

kairo Cardoso da Frota|kairo.enfer@gmail.com|Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Keila Maria de Azevedo Ponte|keila.marques@uece.br|Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Maria Sinara Farias|sinarafariasbc@gmail.com|Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Lúcia de Fátima da Silva|lucia.fatima@uece.br|Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Objetivo: Descrever as perspectivas de enfermeiros quanto à execução do cuidado de enfermagem no pós-operatório imediato (POI) de cirurgia de revascularização miocárdica (CRM). Método: Pesquisa qualitativa com coleta de dados operacionalizada mediante realização de grupo focal. Foram selecionados enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica e Unidade Coronariana de hospital especializado em cardiologia, em Sobral-Ceará. Dos 16 profissionais com vínculo ativo convidados a participar, 11 compareceram ao encontro, o qual ocorreu em abril de 2025, com duração de 25 minutos. O grupo contou com um moderador e um relator. Realizou-se gravação de áudio, a qual foi transcrita pelo Amazon Transcribe®. O manuseio do corpus foi feito no IRaMuTeQ, com base na Classificação Hierárquica Descendente. Resultados: A idade média dos participantes era de 33 anos, sendo apenas dois do sexo masculino. O tempo médio de atuação era de 5 anos. Quanto à titulação, um participante era mestre e os demais especialistas. A interpretação do dendograma revelou seis classes temáticas: admissão do paciente e vigilância de complicações como atribuições básicas no POI; necessidade de avaliação recorrente do estado de saúde do indivíduo como atribuição prioritária do enfermeiro; complexidade das atribuições do enfermeiro, a partir do relato de vivências que exemplificaram a necessidade de qualificação profissional; continuidade do cuidado entre os serviços hospitalares, com o relato de situações que demonstraram a integralidade na transição à unidade de internação; trabalho em equipe, mediante contextualizações acerca da importância do cuidado multiprofissional e segurança do paciente, com alusão à execução das metas internacionais aplicadas à enfermagem. Considerações Finais: As perspectivas dos enfermeiros evidenciaram a abrangência e relevância do cuidado de enfermagem no POI de CRM, reafirmando o protagonismo da profissão na reabilitação cardiovascular. Contribuições para a enfermagem: O estudo oferece subsídios para a educação permanente e o desenvolvimento de práticas institucionais alinhadas às perspectivas da enfermagem

Descritores: Revascularização Miocárdica. Cuidados Pós-operatórios. Enfermagem Cardiovascular.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FATORES ASSOCIADOS Á DEPRESSÃO PERIPARTO EM MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Renata Sobreira Fernandes Naves|renatasofe@gmail.com|Etsus

Luana Macedo Araújo Scalia||Universidade Federal de Uberlândia

Objetivo: Avaliar a influência de variáveis sociodemográficas, clínico-obstétricas e religiosidade na depressão periparto em mulheres no puerpério imediato. Método: Realizado em Uberlândia-MG, entre novembro de 2021 e março de 2022, com mulheres internadas no pós-parto imediato (até o 10º dia) em um hospital universitário. Participaram mulheres com parto normal ou cesáreo e filhos nascidos vivos. Foram utilizados três instrumentos: Questionário Social Geral e História Gestacional, Inventário de Religiosidade de Duke (P-DUREL) e Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). A coleta seguiu as normas éticas e os dados foram analisados no SPSS v.23.0, com testes estatísticos adequados. Resultado: 160 puérperas participaram. A maioria era parda (56,6%), solteira (65,8%), dona de casa (46,3%) e sedentária (76,7%). A prevalência de provável depressão pós-parto foi de 27,1%. Análises indicaram associação entre a cor da pele e DPP (p=0,02), com maior prevalência entre mulheres negras/pardas (32,1%). Mulheres com menor percepção de apoio (p=0,012) e menor frequência a templos religiosos (p=0,041) apresentaram mais sintomas de DPP. A regressão logística mostrou que o apoio percebido foi fator protetor (RCP=0,51; IC=0,32–0,81), reduzindo em 49% a DPP. A religiosidade intrínseca também teve efeito protetor (RCP=0,79; IC=0,64–0,98), com redução de 21% na prevalência de DPP a cada ponto adicional de religiosidade. Conclusão: A pesquisa revela alta prevalência de DPP, com fatores de proteção como apoio social e religiosidade intrínseca. Embora o estudo seja transversal, sugerindo viés, os resultados indicam que esses fatores podem reduzir os sintomas depressivos. Estudos prospectivos são necessários. A pesquisa contribui para melhorar práticas de saúde e políticas públicas no cuidado à mulher no pós-parto. Contribuições para a Enfermagem: Destacar a importância do cuidado integral à mulher no pós-parto, abordando fatores sociais e psicológicos. Identificar fatores de proteção como apoio social e religiosidade pode melhorar o suporte oferecido, influenciando políticas públicas para reduzir a depressão pós-parto.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem, Religião e Medicina, Depressão Pós-parto.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESIGUALDADES NA OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA SEGUNDO O SEXO EM PALMAS, TOCANTINS: UMA ANÁLISE DE 13 ANOS

Liana Barcelar Evangelista Guimarães|lianabarcelar@gmail.com|Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes

Lorena Dias Monteiro|lorenamonteiro3@hotmail.com|Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes

Margarida Araújo Barbosa Miranda|guidaneta2@gmail.com|Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes

Objetivo: Analisar a violência autoprovocada segundo o sexo, no município de Palmas, Tocantins, no período de 2009 a 2021. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo com base nos registros de violência autoprovocada notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), envolvendo residentes em Palmas entre 2009 e 2021. As variáveis analisadas incluíram sexo, local da ocorrência, repetição do evento e meio utilizado. Resultados: Foram registrados 2.669 casos de violência autoprovocada no período. A taxa entre mulheres aumentou de 40,57 para 225,6 por 100 mil habitantes entre 2009 e 2019, sendo mais de quatro vezes superior à observada entre homens. A residência foi o principal local de ocorrência (89,8% dos casos). A repetição do evento alcançou 40,1% dos registros e predominou no sexo feminino. Entre homens, observaram-se maiores proporções de casos com uso de arma de fogo (93,75%) e enforcamento (51,18%). Entre mulheres, predominaram os casos com envenenamento (76,5%), objeto contundente (72%), perfurocortante (66,8%), substância quente (65%) e outros meios (66,8%). Conclusão: A violência autoprovocada em Palmas apresenta alta incidência entre mulheres, com padrão crescente ao longo dos anos. Observou-se perfil diferenciado entre os sexos quanto aos meios utilizados, indicando necessidade de abordagens específicas nos serviços de saúde e vigilância em saúde mental. Contribuições para a Enfermagem: O estudo oferece subsídios para o planejamento de ações de enfermagem sensíveis às especificidades de gênero, ampliando a capacidade de resposta na vigilância de agravos, na escuta qualificada e na elaboração de estratégias de cuidado em saúde mental, atenção às pessoas em situação de violências na lógica do trabalho em rede.

Descritores: Comportamento Autodestrutivo. Violência. Epidemiologia.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ACOMPANHAMENTO VACINAL E STATUS IMUNOLÓGICO PARA HEPATITE B ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM CONTROLE NECESSÁRIO

Anaclara Ferreira Veiga Tipple|anaclara_tipple@ufg.br|Profa. Titular FEN/UFG

Camila Lucas de Souza||Enfermeira, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (PPGCS/UFG)

Maria Luiza Ferreira Albuquerque||Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)

Objetivo: Caracterizar e acompanhar o esquema vacinal de acadêmicos de enfermagem para todas as vacinas preconizadas para profissionais da saúde e o status imunológico para a Hepatite B. Métodos: Estudo transversal descritivo, seguido de coorte longitudinal, com amostra de acadêmicos de enfermagem (2º período), em 2024, de uma universidade pública em Goiás (CAAE 21687013.7.0000.5078). Dados coletados por meio do Google Forms e cartões vacinais analisados conforme o Programa Nacional de Imunização. Acadêmicos não vacinados e/ou com esquemas incompletos foram acompanhados até a finalização dos esquemas. O teste Anti-HBs foi realizado para avaliar o status imunológico para Hepatite B, os não reagentes (< 10 mUI/ml) receberam uma dose da vacina (efeito Booster), seguida de um novo teste após 30 dias. Casos ainda não respondedores completaram o segundo esquema, seguido de novo teste. O acompanhamento individual foi realizado por aplicativo de mensagens instantâneas. Resultados: Participaram 43 acadêmicos, a maioria apresentou esquemas vacinais completos, adesão de 100% para a Hepatite B, a menor taxa de adesão para o Papilomavírus Humano (HPV), 27/62,80%. Após o primeiro exame Anti-HBs 31/72,0% apresentaram resultado não reagente e desses 27/87,0% foram reagentes após a dose booster. Dos quatro acadêmicos (13,0%) não reagentes três completaram o segundo esquema da vacina e realizaram o Anti- HBs 30 dias após e estão imunes, um aguarda o intervalo para novo teste. Conclusão: Houve alta adesão para algumas vacinas, entretanto, foram identificados acadêmicos não vacinados, com esquemas incompletos e sem resposta para a vacina da Hepatite B. O acompanhamento garantiu a maior proteção possível aos acadêmicos. Implicações para a Enfermagem: Acadêmicos de enfermagem, como outros da área da saúde, estão expostos ao risco biológico e não dispõem de legislação regulatória específica. O estudo revela a importância de uma política institucional de monitoramento vacinal e imunológico como medida de proteção acadêmico-laboral.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Cobertura Vacinal; Vacinas contra Hepatite B e Antígenos de Superfície da Hepatite B.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

IMPACTO DA SUSPENSÃO CIRÚRGICA NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE E SEGURANÇA DO CUIDADO DURANTE HOSPITALIZAÇÃO: ESTUDO DE MÉTODO MISTO

Rigeldo Augusto Lima|rigeldo@hotmail.com|Universidade de Brasília

Anna Clara Rios Diniz Santos|annariosds@gmail.com|Universidade de Brasília

João Vitor da Mota Silva|jvitordamota@gmail.com|Universidade de Brasília

Laís Roberta Diniz da Silva|lahrds@gmail.com|Universidade de Brasília

Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá|paranagua@unb.br|Universidade de Brasília

Objetivo: Analisar o impacto da suspensão de cirurgias na segurança do cuidado e na experiência do paciente durante a hospitalização. Método: Trata-se de uma pesquisa de método misto sequencial explanatório. Realizada com pacientes submetidos à suspensão cirúrgica em 2023. Os dados foram coletados em 2024, em dois momentos. No primeiro momento, identificou os pacientes submetidos à suspensão cirúrgica e reprogramadas na mesma internação; no segundo, realizou-se entrevistas com pacientes que sofreram suspensão cirúrgica, para a compreensão do impacto na experiência e segurança do cuidado. Resultados: A amostra foi composta por 354 pacientes. Desses, 81,1% apresentaram incidentes relacionados à segurança do paciente. Verificou-se correlação entre o tempo de internação e o número de incidentes. Pacientes que sofreram incidentes, aguardaram, em média, 7,5 dias entre a suspensão e a reprogramação cirúrgica ($p<0,05$). No componente qualitativo, os sentimentos relatados foram insatisfação, frustração e sensação de desprezo. A falta de comunicação por parte da equipe contribuiu para uma experiência negativa. Entretanto, a reprogramação, quando realizada de forma organizada e comunicada, demonstrou maior grau de satisfação. Conclusão: A suspensão de cirurgias está associada à ocorrência de incidentes relacionados à segurança do paciente, especialmente quando acompanhada por longos intervalos até a reprogramação cirúrgica. A comunicação ineficaz mostrou-se um fator agravante na experiência dos usuários. Quando houve organização na reprogramação cirúrgica, observou-se uma percepção positiva dos pacientes. Tais evidências reforçam a importância da atuação da enfermagem na promoção de um cuidado seguro, centrado nas necessidades e nos direitos dos pacientes. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa produziu evidências científicas sobre os impactos da suspensão de cirurgias na segurança do cuidado e na experiência dos pacientes. Levantar dados e relatos vivenciais, permite compreender o hospital como território de cuidado e vivência de direitos. A pesquisa qualifica o trabalho da enfermagem para promover segurança e dignidade no território hospitalar.

Descritores: Segurança do Paciente; Enfermagem; Gestão em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE RIBEIRINHA

Daniel Pinto dos Santos|daniel.pdsantos.enf@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Lucas de Lima Silva|lucaslimasilvauepa@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Renata de Jesus da Silva Negrão|re.negrao74@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Andrezza Ozela de Vilhena|andrezza.vilhena@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Relatar a experiência de uma abordagem com usuários de uma unidade de saúde da família em região ribeirinha, enfocando percepções simbólicas relacionadas à atuação do enfermeiro, com destaque à promoção de equidade. Método: Relato de experiência desenvolvido em 2024, durante o estágio do componente curricular Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia, por graduandos da Universidade do Estado do Pará. A experiência foi fundamentada no Arco de Maguerez, com ênfase nas etapas de observação da realidade e identificação dos pontos-chave, conforme as especificidades do território. Resultados: O diagnóstico situacional identificou fatores que influenciam como os usuários percebem e se relacionam com os serviços de saúde. Entre os aspectos levantados, destacou-se a dimensão simbólica, evidenciada por fragilidades na percepção dos usuários sobre o enfermeiro e a consulta de enfermagem como espaço de cuidado terapêutico. Muitos demonstraram desconhecimento sobre o papel do enfermeiro, relataram nunca ter sido atendidos por esse profissional ou que isso ocorreu há mais de um ano, indicando desvalorização simbólica da enfermagem no território. Esse quadro pode estar relacionado ao histórico da unidade, que ficou cerca de três anos sem enfermeiros, o que possivelmente comprometeu a compreensão sobre o papel e a importância desse profissional. A identificação dos pontos-chave evidenciou aspectos simbólicos relacionados à importância atribuída aos serviços e ao reconhecimento dos sujeitos no cuidado. Conclusão: O fortalecimento do acesso aos serviços de saúde em territórios ribeirinhos demanda do enfermeiro uma atuação sensível aos significados atribuídos ao cuidado, reconhecendo que a presença simbólica do profissional é tão relevante quanto a presença física para o vínculo com o usuário. Valorizar essa dimensão contribui para práticas mais próximas e equitativas, voltadas às realidades amazônicas. Contribuições para a Enfermagem: A experiência destaca a necessidade de ressignificar o papel simbólico do enfermeiro, fortalecendo sua identidade profissional e seu reconhecimento no contexto amazônico.

Descritores: Enfermagem; População Ribeirinha; Interacionismo Simbólico.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONTRIBUIÇÕES DE ESPECIALISTAS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: MAPEAMENTO COMPARATIVO NO BRASIL E NO EXTERIOR

Elizabeth Teixeira|etlattes@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Cristiane Cardoso de Paula|cris_depaula1@hotmail.com|Universidade Federal de Santa Maria

Marcia Helena Machado Nascimento|marciahelenamn@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Fernanda de Nazaré Almeida Costa|fernandacosta.enf07@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Liane Bahú Machado|lianemachado61@gmail.com|Universidade Federal de Santa Maria

Objetivos: mapear evidências sobre as contribuições de especialistas e estratégias metodológicas adotadas no processo de avaliação de tecnologias em saúde (ATS) no Brasil e no Exterior. Método: revisão de escopo pelo método JBI, com busca no MEDLINE/PubMed; SCOPUS e EMBASE/Elsevier; WoS/Clarivate; CINAHL e ASP/EBSCO; PsycINFO/APA; ERIC; INAHTA; Scielo LILACS, BDENF, Scielo e INAHTA. Foram considerados artigos originais publicados de 2013-2023. Dados extraídos com instrumento padrão do JBI e submetidos a análise estatística descritiva. Resultados: Dos 89 estudos incluídos 27 (30,3%) do Brasil e 62 (69,7%) do Exterior. Nas variáveis contexto de participação, abordagem dos estudos e estratégias de avaliação, apesar das opções serem as mesmas para os dois contextos, há maior diversificação no exterior e maior concentração em uma das opções no Brasil. Na variável classificação da tecnologia avaliada a diferença está relacionada a maior concentração dos processos de avaliação no exterior estarem voltados às tecnologias assistenciais, diferentemente do Brasil. Nas variáveis tipo de tecnologia avaliada, atributo avaliado e técnica de participação na avaliação a diferença está relacionada a maior variedade de opções no exterior e menor no Brasil. Em relação a variável tipo de tecnologia, as mais frequentes no exterior (PMC e EQS) não foram identificadas nos processos realizados no Brasil. Na variável número de especialistas nos processos de avaliação, a média de 3 a 10 especialistas é a mais frequente nos dois contextos. Na variável público-alvo das tecnologias avaliadas pelos especialistas, nos dois contextos mapeados adultos e idosos são os mais frequentes. Considerações Finais: No mapeamento verificou-se um “modus “operandi” diferenciado entre os estudos de ATS realizados no Brasil e no Exterior. Implicações para a Enfermagem: a área tem realizado estudos de ATS e os achados podem suscitar avanços metodológicos com vistas a se diversificar estratégias e potencializar tais estudos entre estudantes e profissionais envolvidos com ATS.

Descritores: Avaliação de Tecnologias em Saúde. Revisão de Escopo. Tecnologias em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ANÁLISE DO CONCEITO DE REAÇÃO TRANSFUSIONAL PARA A ENFERMAGEM

Gleiciane Kelen Lima|gleicinha-lima@hotmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Igor Cordeiro Mendes|igor.mendes@uece.br|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Francisco Mayron Morais Soares|francisco.mayron@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Ana Valeska Siebra e Silva|ana.valeska@uece.br|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o conceito de reação transfusional no contexto da enfermagem. Método: Trata-se de uma análise de conceito realizada com base no modelo proposto por Walker e Avant (2019). Este método engloba oito etapas, sendo elas: seleção do conceito; objetivos da análise conceitual; identificação dos possíveis usos do conceito; determinação dos atributos definidores; identificação do caso modelo; identificação de caso adicional (contrário); identificação de antecedentes e consequentes; e definição de referenciais empíricos. Resultados: Foram descritas diversas formas de utilização do conceito de reação transfusional presentes na literatura. Além disso, foi realizada uma apresentação detalhada dos atributos definidores do conceito, bem como dos casos modelo e contrário que ilustram e implementam o conceito. A literatura revelou que o conceito é frequentemente utilizado de maneira equivocada, e este estudo clarifica o conceito por meio dos achados e da discussão realizada. A definição conceitual construída foi: Reações transfusionais são respostas fisiológicas ou patológicas desencadeadas por uma transfusão de hemocomponentes, podendo ocorrer durante ou após o procedimento. Estas reações podem ser classificadas como imediatas ou tardias, sendo leves ou graves, baseadas em sua sintomatologia. Conclusão: Evidencia-se a importância crucial de uma definição conceitual clara e precisa para a melhoria da utilização do conceito de reação transfusional na prática clínica e nos serviços de emergência. Contribuições para a Enfermagem: A definição conceitual de reações transfusionais fornece subsídios teóricos para a identificação e classificação adequada dessas ocorrências na prática clínica. Isso contribui para intervenções mais seguras e precisas por parte da equipe de enfermagem em contextos transfusionais.

Descritores: Transfusão de Sangue; Enfermagem; Segurança do paciente

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DEFINIÇÕES OPERACIONAIS DOS ELEMENTOS DO CONCEITO DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: PRIMEIROS RESULTADOS

Gleiciane Kelen Lima|gleicinha-lima@hotmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Igor Cordeiro Mendes|igor.mendes@uece.br|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Francisco Mayron Moraes Soares|francico.mayron@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARNHÃO

Ana Valeska Siebra e Silva|ana.valeska@uece.br|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Objetivo: Estabelecer definições operacionais para os elementos clínicos relacionados ao conceito de transfusão sanguínea no contexto da Enfermagem. Método: Estudo de análise conceitual fundamentado no referencial metodológico de Walker e Avant. A busca foi realizada nas bases LILACS, BDENF, Embase, Scopus e Web of Science, considerando publicações científicas que abordassem critérios clínicos e indicadores mensuráveis no cuidado transfusional. As definições operacionais foram extraídas a partir de conceitos aplicáveis à prática clínica, permitindo sistematizar a forma como os fenômenos podem ser observados ou mensurados na assistência de enfermagem. Resultados: Foram formuladas as seguintes definições operacionais: Hipovolemia, mensurada pelo Índice de Choque (FC/PAS); Paciente crítico, identificado por alterações agudas como rebaixamento da consciência, insuficiência respiratória e sinais de choque; Alterações cardiovasculares, observadas por queda da frequência cardíaca de repouso, redução da variabilidade da FC e elevação da pressão arterial; Hipoperfusão tecidual, mensurada por exames laboratoriais como lactato elevado, saturação venosa mista reduzida e excesso de base alterado; Reação transfusional, identificada por sinais clínicos como febre, calafrios, tremores ou hipotensão durante a transfusão; Síndrome metabólica, caracterizada por fatores como hipertensão, obesidade visceral, dislipidemia e alterações metabólicas; Melhora clínica, mensurada por redução de complicações, otimização dos processos assistenciais e indicadores de custo-efetividade. Conclusão: As definições operacionais favorecem a observação sistemática e objetiva dos elementos clínicos envolvidos na transfusão, fortalecendo a prática baseada em evidências. Contribuições para a Enfermagem: A padronização dos elementos transfusionais possibilita maior segurança ao paciente, contribui para a elaboração de protocolos assistenciais e embasa a construção de diagnósticos e intervenções de Enfermagem fundamentados em dados clínicos concretos.

Descritores: Transfusão de Sangue; Enfermagem; Segurança do paciente

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÃO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO TOCANTINS

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues|enferbia17@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

OBJETIVO: Analisar a tendência temporal de internação por Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Tocantins. METODOLOGIA: Estudo ecológico de séries temporais, realizado em abril de 2025, com dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/DataSUS) de mortalidade (2019–2023) e morbidade (2019–2024) por AVE. A taxa de letalidade foi calculada como (óbitos/internações) × 100. Para análise segmentada, utilizou-se o Joinpoint®, estimando a Variação Percentual Anual Média (AAPC) com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Resultados com p<0,05 foram considerados significativos. RESULTADOS: Entre 2019 e 2023, Tocantins registrou 1143 óbitos por AVE: 641 (56,1%) no sexo masculino e 502 (43,9%) no feminino. Os óbitos anuais foram: 201 em 2019, 223 em 2020 (+10,9%), 262 em 2021 (+17,5%), 225 em 2022 (-14,1%) e 232 em 2023 (+3,1%). Quanto à morbidade, internações por AVE foram: 1056 em 2019, 1113 em 2020 (+5,4%), 1158 em 2021 (+4,0%), 1321 em 2022 (+14,1%), 1476 em 2023 (+11,7%) e 1288 em 2024 (-12,7%). A AAPC para morbidade foi de 4,1% (IC95%: 1,2% a 7,1%; p=0,014) e para mortalidade, de 3,6% (IC95%: 0,5% a 6,7%; p=0,029), com tendência crescente significativa. A taxa de letalidade foi maior nos primeiros anos, com redução, sem significância estatística (AAPC: -1,5%; IC95%: -4,8% a 2,0%; p=0,273). CONCLUSÃO: Mortalidade e morbidade por AVE apresentaram tendência crescente, com AAPC de 3,6% e 4,1%, respectivamente. Embora a letalidade apresente leve redução, a mudança não foi significativa. Os achados destacam importância de fortalecer ações de prevenção e cuidado. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Evidencia-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção primária e ampliação do acesso ao atendimento qualificado para pacientes com AVE, visando à redução da morbimortalidade.

Descritores: Acidente Vascular Encefálico; Morbimortalidade; Estudos Epidemiológicos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

Lucas Ribeiro Araujo|lucas.ra@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Mayron Morais Soares|francisco.mayron@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivos: Apresentar a elaboração de um manual sobre cuidados de enfermagem na hemotransfusão para subsidiar a aquisição de competência do cuidado clínico de enfermagem. Metodologia: Estudo metodológico desenvolvido ao longo de 2024, estruturado em quatro etapas: (1) revisão e sistematização da base teórica; (2) organização dos cuidados de enfermagem, baseados em revisão de escopo prévia; (3) elaboração do conteúdo do manual, intitulado "Manual de Cuidados de Enfermagem na Transfusão Sanguínea"; e (4) desenvolvimento do layout final. Resultados: O manual produzido integra evidências científicas e diretrizes práticas, aborda desde a preparação do paciente até o monitoramento pós-transfusional. Organizado em 9 capítulos didáticos, utiliza linguagem acessível complementada por recursos visuais (figuras esquemáticas e tabelas comparativas) para assimilação do conteúdo. A estrutura prioriza os cuidados de enfermagem nas três fases críticas: pré-transfusão, intra-transfusão e pós-transfusão. Como recurso pedagógico final, inclui um caso clínico interdisciplinar que integra os principais tópicos abordados, permitindo a aplicação prática do conhecimento e aferição da aprendizagem. Conclusão: A implementação de um manual para orientar a equipe de enfermagem nessa temática, pode fortalecer melhores práticas assistenciais, reduzir riscos, promover e consolidar a cultura de segurança do paciente. Contribuições para a Enfermagem: Além de instrumentalizar enfermeiros, o manual serve como recurso educativo para capacitação contínua, assegura uma assistência alinhada a padrões de qualidade e eficiência. Sua adoção pode reduzir complicações e melhorar desfechos clínicos.

Descritores: Transfusão de Sangue; Cuidados de Enfermagem; Segurança do Paciente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EFICÁCIA DE TELESSIMULAÇÃO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E CEREBRAL PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO EXPERIMENTAL

Lucas Ribeiro Araujo|lucas.ra@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Mayron Morais Soares|francisco.mayron@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Objetivo: Construir e implementar um cenário de telessimulação clínica para o ensino-aprendizagem de acadêmicos de enfermagem frente ao manejo da parada cardiorrespiratória e cerebral. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, experimental, com grupo experimental e controle de estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino brasileira. A coleta de dados foi realizada em março de 2023, com 30 participantes. Para ambos os grupos, foram implementadas aulas expositivas e treino de habilidades. Para o grupo experimental foi implementado um cenário virtual de simulação clínica de média fidelidade. Os testes Shapiro-Wilk, Mann-Whitney e Wilcoxon foram aplicados e para todas as análises adotou-se o nível de significância de $p<0.05$. Resultados: Participaram 30 acadêmicos, dos quais 20 (66.6%) eram do sexo feminino, com média de idade de 20.6 anos. Houve melhora no desempenho de ambos os grupos com base na comparação do total de acertos e das notas obtidas no pré-teste e no pós-teste. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos intervenção e controle referente às médias dos postos obtidos (n=0,001). A nota do pós-teste foi significativamente maior que a nota do pré-teste no grupo intervenção (p=0.001). Conclusão: O cenário de telessimulação voltada para a parada cardiorrespiratória e cerebral se demonstrou como superior aos métodos de ensino convencionais adotados. Contribuições para a Enfermagem: A utilização de telesimulação facilita a preparação dos futuros profissionais de enfermagem e garante um atendimento mais seguro e eficaz em situações críticas como a parada cardiorrespiratória.

Descritores: Educação a Distância; Tecnologia Educacional; Enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SAÚDE INTERCULTURAL E MOBILIDADE FORÇADA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS WARÃO NO BRASIL

Rubia Gabriela Ferreira Lacerda|gabriella.silva5433@gmail.com|Faculdade da Amazônia

Dayanne de Nazaré dos Santos|enfdayannesantos@yahoo.com.br|Faculdade Adventista da Amazônia

Fernanda Teixeira Paes|enfafernandatpaes@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Juliana Pereira Pinto Cordeiro|julikaenf@gmail.com|Faculdade da Amazônia

Nádile Juliane Costa de Castro|nadile1984@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no cuidado em saúde à população indígena Warao em contexto de mobilidade forçada no Brasil.Método: Pesquisa documental, qualitativa e descritiva, consultadas em artigos científicos, teses, dissertações, relatórios de organizações indígenas, resumos, relato de experiência relacionados aos desafios e estratégias de atenção à saúde indígenas Warão, nas bases de arquivos de instituições como a FUNAI, ISA, Ministério da Saúde, sites, relatórios institucionais, normativas públicas, totalizando 50 documentos selecionados, que foram produzidos entre 2019 e 2024, e destes apenas 10 foram incluídos, pois tratava-se sobre atendimento intercultural no Sistema Único de Saúde. Resultados: Os documentos selecionados apontaram como dificuldades, a existência de barreiras linguísticas, ausência de intérpretes, lacunas na formação dos profissionais de saúde quanto à diversidade étnico-cultural, e a dificuldade de adequação dos serviços urbanos para integrar os Warao. Apesar disso, iniciativas locais como a atuação de agentes indígenas de saúde, ações intersetoriais e apoio de organizações humanitárias têm contribuído para mitigar parte desses desafios.Conclusão: Ressalta-se a necessidade urgente a formação intercultural dos profissionais, ampliação de equipes multidisciplinares e inclusão dos Warao nos espaços de decisão em saúde. Contribuições para a Enfermagem: Fortalecimento de uma prática crítica e culturalmente competente, capaz de acolher as especificidades dos povos indígenas em situação de refúgio. Enfatiza-se o papel do enfermeiro na promoção da equidade e na escuta ativa e no respeito aos saberes tradicionais.

Descritores: Interculturalidade (D054521); Enfermagem (D009729); Povos Indígenas (D000081034)

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

BASE CONCEITUAL SOBRE ECOANSIEDADE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA MITIGAÇÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Alessandra Queiroz Conceição|alessandra.conceicao@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Nádile Juliane Costa de Castro|nadiledecastro@hotmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Analisar os conceitos atribuídos a ecoansiedade na perspectiva da ansiedade ecológica e contribuições para mitigação as mudanças climáticas. Método: Estudo documental e exploratório. As fontes de dados foram a Organização das Nações Unidas, Organização Mundial da Saúde, Ministério do Meio Ambiente e Clima, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. A coleta de dados foi realizada em maio de 2025, foram analisados 12 relatórios, com extração de variáveis de interesse sobre o indicador: mudanças climáticas relacionadas à saúde ambiental. Resultados: Os documentos analisados mostram como o rápido crescimento das mudanças climáticas retratam uma intimidação crescente à saúde mental ao conforto psicossocial, e assim aproximadamente todos os afligidos pelas mudanças climáticas, vivenciam o sofrimento psicológico, onde uma minoridade progride com complicações de saúde mental, como depressão ou transtorno de estresse pós-traumático. Conclusão: Os impactos dos riscos das mudanças climáticas, geralmente se manifestam como efeitos sobre a vida das pessoas, seus meios de subsistência, a saúde e o bem-estar, os ecossistemas e suas espécies, o patrimônio econômico, social e cultural, diversos serviços (incluindo aqueles fornecidos pela natureza) e a infraestrutura. É importante notar que esses impactos podem ser chamados de consequências ou resultados, e podem ser tanto negativos (adversos) quanto positivos (benéficos). Contribuições para a Enfermagem: O estudo oferece subsídios normativos para qualificar a formação crítica de profissionais frente às consequências que as mudanças climáticas tem causado. Reforça a necessidade de abordagens documentais dentro da formação da Enfermagem.

Descritores: Ansiedade Climática; Mudança Climática.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SILENCIAMENTO INSTITUCIONAL E BARREIRAS À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM

Alessandra Queiroz Conceição|alessandra.conceicao@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Dândara Lanara Sousa Cordeiro|dandara.cordeiro@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Ana Carolina Martin de Mello Loureiro|ana.loureiro@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Nádile Juliane Costa de Castro|nadiledecastro@hotmail.com|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Identificar as barreiras institucionais à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior, com base na análise documental da gestão acadêmica. Método: Estudo qualitativo, de natureza documental, descritiva e exploratória, realizado entre março e maio de 2024. Foram analisadas atas de reuniões acadêmicas e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em um curso de graduação em Enfermagem da região Norte, disponíveis no site oficial da unidade, referentes ao período de 2019 a 2025. Foram identificadas 195 atas, não sendo identificadas 16 referente ao ano de 2023. As variáveis consideradas foram: menções à acessibilidade física, comunicacional e pedagógica; políticas de permanência e registros de ações voltadas a estudantes com deficiência. A análise temática permitiu identificar lacunas, invisibilidades e recorrências institucionais. Resultados: Foram localizadas apenas duas menções explícitas ao tema: uma análise de caso de estudante com deficiência e uma proposta de mapeamento quantitativo de discentes PcD. Não foram identificadas ações estruturadas, diretrizes pedagógicas ou estratégias de acessibilidade curricular. Os documentos revelam a ausência de planejamento institucional contínuo voltado à inclusão, indicando uma prática sistemática de invisibilização. Conclusão: A escassez de registros evidencia um processo de silenciamento institucional sobre a presença e as necessidades dos estudantes com deficiência. Tal ausência configura uma expressão do capacitismo estrutural e da negligência epistêmica, que naturalizam a exclusão ao ignorar a pluralidade dos corpos e experiências no espaço acadêmico. Contribuições para a Enfermagem: Enfrentar essas barreiras é urgente para consolidar uma formação ética, crítica e comprometida com a diversidade, condição indispensável ao cuidado equitativo em saúde.

Descritores: Inclusão Social; Equidade; Educação em Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÁS

Guilherme Kelvin Araújo Alves|guiguikelvin@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Janaína Valadares Guimarães|janainavaladares@ufg.br|Universidade Federal de Goiás

Simone Souza Nascimento|enf.simone.sn@gmail.com|Escola Superior de Ciências da Saúde

Caroline de Sousa Alves|carolinealves453@gmail.com|Escola Superior de Ciências da Saúde

Victoria Ribeiro de Andrade Peres|victoriaribeiroan@gmail.com|Escola Superior de Ciências da Saúde

A qualificação da assistência obstétrica por meio de boas práticas fundamentadas em evidências é essencial para a segurança do binômio mãe-bebê. Este estudo teve como objetivo identificar a aplicação das boas práticas de assistência ao parto e nascimento em uma maternidade pública de Goiás. Trata-se de um estudo de extensão com abordagem quantitativa, descritiva e transversal, realizado com 353 puérperas em 2022. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento semiestruturado aplicado no alojamento conjunto. Os dados revelaram que a maioria das mulheres (60,9%) teve parto vaginal, 85,6% contou com acompanhante e 73,3% iniciou o pré-natal no primeiro trimestre. No entanto, práticas recomendadas como o contato pele a pele (55%) e a amamentação na primeira hora de vida (10,2%) foram pouco frequentes. Apenas 48,4% relataram acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor e 61,2% dos recém-nascidos não foram beneficiados com clampeamento oportuno do cordão. Conclui-se que, apesar da existência de diretrizes nacionais e internacionais, há lacunas na implementação das boas práticas na assistência ao parto, evidenciando a necessidade de educação permanente dos profissionais e reorganização dos serviços para assegurar um cuidado mais humanizado e seguro. Este estudo contribui para fortalecer a reflexão crítica e subsidiar estratégias que promovam a melhoria da qualidade da assistência obstétrica.

Descritores: Assistência Obstétrica; Parto Humanizado; Direitos Humanos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS COMO ESTRATÉGIA PARA PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS EM SAÚDE E FORTALECIMENTO DOS TERRITÓRIOS: ANÁLISE SITUACIONAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REDE PÚBLICA

MARTA NUNES LIRA|martanuneslira@yahoo.com.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Adélia Cristina Monteiro Pereira Maciel||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Carolina Wanderley Costa de Medeiros||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Rafaella Miguel Viana Gomes||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Vânia Ramos Pinheiro||UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A pesquisa em enfermagem produz evidências que fortalecem os cuidados de saúde ofertados. Este estudo tem como objetivo analisar os dados de notificações de eventos adversos (EA) e incidentes registrados no Vigihosp, de um hospital universitário público, a fim de qualificar à assistência em saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa. Foram analisadas 1.953 notificações registradas entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2025. Os dados demonstram que 87% das notificações correspondem as circunstâncias notificáveis, seguidas de EA (234 casos), incidentes sem dano (15) e near miss (três). Os EA mais frequentes foram lesões de pele (38,7%), infecções relacionadas à assistência (IRAS) 33,5% e quedas (18,7%), evidenciando fragilidade na assistência e necessidade de ações educativas. O percentual de 25% das notificações foi concluída com atraso, existindo variações significativas nos setores que notificam e que respondem, evidenciando desafios na comunicação e responsabilização institucional. As IRAS destacam-se entre as circunstâncias notificáveis (68,1%). A concepção de território adotada neste estudo vai além do espaço físico hospitalar, abrangendo os contextos sociais, políticos e relacionais nos quais os sujeitos estão inseridos na sociedade. Compreende-se que os dados de notificação sinalizam problemas técnicos e condições organizacionais que moldam o cuidado prestado à sociedade. A análise das notificações representa um potente instrumento de pesquisa e gestão, capaz de sustentar intervenções baseadas em evidências consolidando práticas seguras na enfermagem. As notificações de eventos adversos possibilitam o planejamento da educação permanente voltada para enfermagem operacionalizar o processo de trabalho com qualidade e segurança.

Descritores: Segurança do Paciente; Enfermagem; Potencial Evento Adverso na Assistência à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS NA INFODEMIA E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: ESTUDO DE MÉTODO MISTO

Rosimere Ferreira Santana|rosifesa@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Eliane da Silva Pereira|elianepereira.uff@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

José Luís Guedes dos Santos|santosjlg29@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina

Priscilla Alfradique de Souza|priscilla.souza@unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente|geilsavalente@yahoo.com.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo: Analisar o comportamento informacional de pessoas idosas na infodemia da covid-19 e suas implicações para o cuidado em saúde e enfermagem. Método: Pesquisa de método misto sequencial explanatório. A fase quantitativa foi transversal em meio virtual com coleta de dados por web-based survey, amostra por conveniência, totalizando 390 idosos, e os dados gerados foram analisados com auxílio do SPSS v.25. As variáveis categóricas foram representadas pela frequência absoluta e relativa e, para as variáveis de acesso, realizou-se uma análise descritiva de múltiplas respostas e utilizaram-se os testes estatísticos de normalidade de Shapiro-Wilk, Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis e o teste par a par (post-hoc) de Dunn. A fase qualitativa foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin, com uma amostra composta de n=29 participantes idosos, tendo o desenvolvimento no cenário virtual por intermédio de ligações telefônicas com a realização de entrevistas audiogravadas com roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi feita com auxílio do software IRaMuTeQ. Resultados: As escalas de sinais e sintomas de infodemia, depressão e o inventário de ansiedade geriátrica foram significantes estatisticamente. As significâncias encontradas associadas ao comportamento informacional da população idosa foram certificadas ao mostrarem interligação com as variáveis intervenientes do modelo conceitual do comportamento informacional de Wilson. Houve formação de duas categorias temáticas: Os pilares das informações em tempos de covid-19 e Reações diante das informações de covid-19. Os dados integrados apoiaram-se nas significâncias das escalas de sinais e sintomas de infodemia, depressão e do inventário de ansiedade geriátrica, associados às falas de implicações da pandemia e da infodemia no comportamento informacional e consequentemente de saúde e bem-estar. Conclusão: Conclui-se que os profissionais de saúde necessitam estabelecer medidas de avaliação do impacto da infodemia nos comportamentos de saúde, adotando medidas de enfrentamento da ansiedade, estresse e depressão, como de literacia em saúde.

Descritores: Infodemia; Disseminação de informação; Covid-19

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROGRAMA DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: BARREIRAS E FACILITADORES

Rosimere Ferreira Santana|rosifesa@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Lilian Prates Belem Behring|lilianbehring@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ

Eduardo da Silva Gomes|eduardogomes703@gmail.com|Universidade Federal do Rio de Janeiro

Priscila Sanchez Bosco|priscila.bosco@ppc.uerj.br|Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ

Graziele Ribeiro Bitencourt|graziribeiro@gmail.com|Universidade Federal do Rio de Janeiro - Sede Macaé

Objetivo: Descrever o perfil das instituições, as barreiras e os facilitadores do Programa apoio a implantação do Processo de Enfermagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado de março de 2021 a maio de 2025, no Estado do Rio de Janeiro, composto por equipe consultiva em: instrumento; registro; informatização; teoria de enfermagem; diagnóstico; resultado; prescrição; de acordo com o perfil e necessidade institucional. Foram desenvolvidos três instrumentos em formato check list para preenchimento conjunto da instituição e avaliadores do PROSAEPE para alcance de metas de implementação, divididas em três níveis: Bronze (estrutura), Prata (processo) e Ouro (resultado). Além disso um marco zero com 5 prontuários analisados pelo instrumento QDIO (Quality Diagnoses, Intervention e Outcomes) de cada setor da instituição são requeridos no início de inclusão no Programa, ou seja, auditoria inicial, e contínua do desenvolvimento. Resultados: Buscou-se uma diversidade de locais Hospitais, Policlínicas Instituição de Longa Permanência para Idoso, Casa de Parto, Unidade de Pronto Atendimento e Atenção primaria à saúde. Foram 128 instituições visitadas no Estado do Rio de Janeiro, 26 alcançaram o reconhecimento Bronze, e 2 Prata. Ao todo foram realizadas 267 visitas de acompanhamento, 78 treinamentos sobre a atualização e prática da nova resolução 736/2024, reuniões e devolutivas dos instrumentos, regimento, manuais e Sistemas Eletrônicos do Registro. Conclusão: Conclui-se como facilitadores de apoio às unidades foram as consultorias personalizadas, com suporte no desenvolvimento de materiais e treinamento apoiado na escolha da Teoria de Enfermagem, e a construção estruturada do registro sustentado no conhecimento de Enfermagem. E como barreiras foram mudanças na gestão no meio do processo, dimensionamento, ausência de infraestrutura, treinamento ou cultura organizacional. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Unidades com Processo de enfermagem, registro e teoria implantados se tornaram modelo para treinamento profissional e de melhorias no cuidado

Descritores: Processo de enfermagem; Registro de enfermagem; Terminologia Padronizada em enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DEFINIÇÕES CONCEITUAIS DO CONCEITO DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA PARA A ENFERMAGEM: PRIMEIROS RESULTADOS

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Gleiciane Kelen Lima|gleicianeklima@gmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Lucas Riberio Araujo|lucas.ra@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues|enferbia17@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

OBJETIVO: estabelecer definições do conceito de transfusão sanguínea para a Enfermagem, com base em atributos, antecedentes, consequentes e definições conceituais e operacionais extraídas da literatura científica. MÉTODO: Estudo metodológico de análise conceitual fundamentado no modelo proposto por Walker e Avant (2019), composto por oito etapas. A busca bibliográfica foi realizada nas bases LILACS, BDENF, Embase, Scopus e Web of Science, entre maio e agosto de 2022. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. RESULTADOS: A análise evidenciou variações conceituais e abordagens limitadas sobre transfusão sanguínea. Com base nos dados analisados, foi formulada a seguinte definição: “Transfusão sanguínea configura-se como a transferência do sangue total ou de seus componentes de um indivíduo para si mesmo ou para outro, caracterizando-se como doador e receptor.” Os atributos essenciais identificados foram: procedimento seguro, critérios de segurança, riscos e efeitos adversos, e aspectos legais. Entre os antecedentes, destacaram-se hipovolemia, alterações cardiovasculares e condição clínica crítica. Como consequentes, observaram-se reações transfusionais e melhora clínica. CONCLUSÃO: A definição conceitual e operacional do termo transfusão sanguínea promove maior clareza à prática de enfermagem, qualificando a assistência e favorecendo uma atuação clínica fundamentada e segura. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo subsidia a formulação de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem relacionados à transfusão, fortalecendo o processo de enfermagem e ampliando a segurança do paciente nas práticas transfusionais.

Descritores: Transfusão Sanguínea; Enfermagem; Formação de Conceito.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EFICÁCIA DA HIPERMÍDIA EDUCATIVA NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO DO RISCO OBSTÉTRICO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Gleiciane Kelen Lima|gleicianeklima@gmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues|enferbia17@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Arnoldo Nunes de Miranda|farnoldo@gmail.com|Universidade Federal do Rio Grande do Norte

OBJETIVO: Este estudo avaliou a efetividade da hipermídia educacional no ensino do acolhimento e classificação do risco obstétrico entre estudantes do terceiro ano do curso de graduação em enfermagem de uma universidade privada no nordeste do Brasil. Trata-se de um ensaio clínico randomizado por conglomerados com dois grupos paralelos (intervenção e controlo), cada um com 30 participantes. O grupo de intervenção utilizou a hipermídia educativa após as aulas teóricas e práticas, enquanto o grupo de controle seguiu apenas estratégias tradicionais. O resultado primário foi o ganho de conhecimentos, medido por testes pré e pós-intervenção. Ambos os grupos mostraram uma melhoria no desempenho em, mas o grupo de intervenção obteve uma média significativamente mais elevada no pós-teste de (p = 0,001), com um tamanho de efeito elevado (d de Cohen = 1,131), em contraste com um pequeno efeito de no grupo de controlo. Além disso, a avaliação dos alunos através da escala LORI revelou uma elevada satisfação com a qualidade dos hipermídia (média = 4,77). Os resultados indicam que os hipermídia são uma ferramenta eficaz e complementar ao ensino tradicional, promovendo uma maior retenção de conhecimentos e estimulando o raciocínio clínico no contexto da obstetrícia. CONCLUSÃO: A hipermídia educacional demonstrou-se eficaz no aprimoramento do conhecimento sobre acolhimento e classificação de risco obstétrico entre estudantes de enfermagem, superando significativamente os resultados do ensino tradicional. A estratégia contribuiu para maior retenção do conteúdo, estímulo ao raciocínio clínico e elevada satisfação dos participantes, evidenciando seu potencial como recurso pedagógico inovador. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo reforça o valor das tecnologias educacionais interativas na formação em enfermagem, promovendo aprendizagem ativa e qualificada. A incorporação de hipermídias pode potencializar a preparação dos futuros profissionais para decisões clínicas seguras, especialmente no contexto da atenção obstétrica, contribuindo para a qualidade do cuidado e a segurança da paciente.

Descritores: Complicações na gravidez; Tecnologia Educativa; Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CUIDADOS ÀS NUTRIZES EXTERNAS EM BANCO DE LEITE HUMANO: SCOPING REVIEW

CLAUDIA ZAMBERLAN|czamberlan23@gmail.com|Universidade Franciscana

Cristiane Machado Lourensi|cristianelourensi@yahoo.com.br|Universidade Franciscana

Regina Gema Santini Costenaro|regina@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Patrícia Pasquali|ppdotto@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Margarita Poblete Troncoso|mpoblete@ucm.cl|Universidade Catolica del Maule

Objetivo: mapear os cuidados às nutrizes externas em banco de leite humano. Método: Configura-se como uma Scoping review, que utilizou a estratégia: problema, conceito e contexto para nortear a coleta de dados. A busca das evidências foi realizada em bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed a partir de critérios de elegibilidade no primeiro semestre de 2024 e, os dados foram analisados descritivamente. Resultados: foram elegíveis sete estudos que destacaram as consultas de enfermagem, as diretrizes e protocolos, os procedimentos operacionais padrão e aspectos referentes a infraestrutura como cuidados gerenciais que permitem com que as nutrizes façam a doação de leite humano com segurança e, também mapeados os cuidados referentes ao próprio leite doado corroborando com as práticas de pasteurização, armazenamento e triagem das doadoras e do leite pré e pós pasteurização das doações, e, testes da microbiota, triagem das doadoras e motivação das doadoras para esse processo. Conclusões: os cuidados relevantes à nutriz externa doadora em banco de leite humano foram mapeados e, esses cuidados, podem sobretudo, orientar o planejamento de ações em saúde.

Descritores: Cuidados, Banco de Leite Humano, Doação

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

BARREIRAS NO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE POR REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

WILLIAM DIAS BORGES|williamdborges@gmail.com|Universidade de São Paulo - USP

Emiko Yoshikawa Egry|emiyegry@usp.br|Universidade de São Paulo - USP

Lislaine Aparecida Fracolli|lislaine@usp.br|Universidade de São Paulo - USP

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, mais de 67 milhões de cidadãos deixaram seu local de origem por conta da violação da dignidade humana relacionada a conflitos, perseguições e as dificuldades na manutenção das condições para viver e trabalhar. OBJETIVO: Identificar barreiras no acesso a serviços de saúde de refugiados. METODOLOGIA: Revisão de escopo que utilizou a ferramenta de inteligência artificial SciSpace na recuperação dos estudos, esta dispõe de uma ampla base de dados indexadas. A estratégia de busca foi o PCC (População: Refugiados; Conceito: Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde; Contexto: Atenção à Saúde). A pergunta de pesquisa foi: Quais as barreiras no acesso aos serviços de saúde por migrantes e refugiados? Cuja busca foi feita em agosto de 2024. Os estudos foram selecionados utilizando o PRISMA-ScR. RESULTADOS: Foram recuperados 131 artigos, sendo eliminados 107 (83 por duplicação; 44 sem dados além do título; 16 não continham dados de interesse). Assim, a amostra foi constituída por 24 estudos. O ano de 2022 apresentou o maior número de publicações, com 11 estudos (46,2%), seguido por 2023, com nove (37,0%). 21 (87,5%) foram revisados por pares e apenas três (12,5%) não. O cenário de acolhimento mais retratado foi o global (20,8%), seguido de Reino Unido (16,7%), Europa (8,3%), Turquia (8,3%). Em oito estudos, o foco foi o acesso aos serviços de saúde de forma geral, seguido de temáticas como saúde reprodutiva, direito à saúde, necessidade cirúrgica, condições crônicas não transmissíveis, necessidade de saúde e percepção da qualidade dos serviços. CONCLUSÃO: A revisão destacou os desafios enfrentados, categorizados de forma empírica como barreiras socioculturais e linguísticas; financeiras e administrativas; relacionadas à saúde; além de outras barreiras. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Compreender estas barreiras contribui na implementação de intervenções eficazes visando superar esses desafios enfrentados pelos refugiados, visando um cuidado equitativo e culturalmente competente.

Descritores: Refugiados, Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde, Atenção à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM AFECÇÕES NEUROENDÓCRINAS ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Santana de Maria Alves de Sousa|santanasousa@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Lethycia Caroline Arouche Ferreira|lethicia.arouche@discente.ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Marcia Cristina Martins de Sousa|marciamartins.rims@huufma.br|HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Nisiane dos Santos|nisiane.santos@discente.ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Leonel Lucas Smith de Mesquita|leonel.smith@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

OBJETIVO: analisar a capacidade de autocuidado de pacientes com afecções neuroendócrinas acompanhados em um ambulatório especializado. METODOLOGIA: Pesquisa transversal analítica, de abordagem quantitativa. A população foi composta por 61 pacientes em acompanhamento contínuo, de ambos os sexos e maiores de 18 anos, atendidos em um ambulatório especializado em São Luís-MA. A coleta de dados ocorreu através do formulário “Appraisal of Self-Care Agency Scale, o qual avaliou o autocuidado dos pacientes acompanhados. A análise dos dados foi realizada segundo estatística descritiva, com distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%), médias e desvio padrão. Os dados foram digitados no Excel e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. RESULTADOS: conforme perfil clínico, 49,1% dos pacientes realizam controle alimentar, 44,2% alguma atividade física, 65,5% fazem uso de alguma medicação para controle clínico e 96,7% realizam exames periódicos. A alimentação saudável é um fator de suma importância para o controle da doença e contribui de forma significativa para a qualidade de vida. O nível de autocuidado apresentado pelos pacientes reflete a necessidade de trabalhar de forma contínua a importância do controle alimentar e sua correlação com a eficácia do tratamento. A prática de atividade física encontra-se abaixo dos resultados esperados, fazendo-se necessário novas abordagens de adesão, uma vez que esta acarreta inúmeros benefícios para a qualidade do tratamento abordado. Os indicadores de acompanhamento regular se apresentaram de forma satisfatória, elencando a importância da educação em saúde no tratamento das afecções neuroendócrinas. CONCLUSÃO: a capacidade de autocuidado apresentou resultado satisfatório em duas das quatro variáveis analisadas, destacando a relevância da educação em saúde como ferramenta indispensável para a promoção da saúde. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A integração de práticas de autocuidado aliado a atuação da enfermagem configura-se como uma estratégia eficaz para a promoção de melhores resultados em saúde.

Descritores: Sistema Neuroendócrino. Autocuidado. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO E CONDIÇÃO CRÔNICA NO BRASIL

Santana de Maria Alves de Sousa|santanasousa@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Arthur Silva Soares|arthur.soares@discente.ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Silvana Mendes Costa|costa.silvana@ufma.br|HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Rosilda Silva Dias|rs.dias@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Patricia Ribeiro Azevedo|patricia.azevedo@ufma.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

OBJETIVO: Relatar a experiência na construção de um protocolo de revisão sistemática sobre obesidade no Brasil. METODOLOGIA: Estudo descritivo sobre o processo de elaboração de um protocolo de revisão sistemática que será registrado na plataforma PROSPERO, seguindo os parâmetros do PRISMA. O desenvolvimento do protocolo foi orientado pela estratégia PICO (população, intervenção, contexto e desfecho), utilizada para delimitar a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as abordagens e estratégias utilizadas no Brasil para o tratamento e manejo da obesidade como condição crônica? Bases de dados utilizadas para a busca: Web of Science, Scopus, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE. RESULTADOS: A pergunta de pesquisa foi elaborada segundo a estratégia PICO, que considera: População (P): Adultos com obesidade graus I, II e III; Intervenções (I): abordagens de tratamento; Contexto (C): Brasil; O (Desfecho): Tratamento da Condição Crônica Obesidade. Serão incluídos estudos quantitativos e observacionais (transversais, coorte, caso-controle e longitudinais), as referências recuperadas serão exportadas para o software Rayyan®, para o gerenciamento dos estudos. A seleção será realizada por dois revisores independentes, seguindo os critérios de elegibilidade. Divergências serão resolvidas por um terceiro revisor. O processo de triagem será dividido em duas fases: análise de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos estudos. As informações extraídas serão organizadas em uma matriz, considerando as especificidades dos dados sobre a obesidade nas diferentes regiões do Brasil. CONCLUSÃO: A experiência na construção do protocolo de revisão sistemática sobre obesidade proporcionou um aprofundamento significativo nas etapas metodológicas que asseguram rigor, organização e clareza nas pesquisas científicas de revisão de literatura. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Assistência, pesquisa, gestão e educação, como aprimoramento da prática baseada em evidências, planejamento de cuidados de Enfermagem, educação e promoção da saúde, formulação de políticas e gestão em saúde.

Descritores: Obesidade. Condição Crônica. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC ESUS) E SUA APLICABILIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andre Luiz de Souza Braga|andrebraga@uol.com.br|Universidade Federal Fluminense

Débora Ramos Areias|debora_areias@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Pedro Ruiz Barbosa Nassar|pedronassar@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez|maritzaortiz@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Objetivo: Sintetizar, a partir das evidências, a aplicabilidade do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC e-SUS) no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, elaborada em seis etapas. Para a busca dos estudos, foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), sendo a busca via Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Os estudos foram coletados no segundo semestre de 2024. Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais em sua versão completa, não havendo restrições de período ou de idiomas. Resultados: A amostra foi constituída de 11 artigos e, assim, construída o corpus da revisão. Diante dos achados, tendo em vista os temas em maior evidência, foram elaboradas duas unidades temáticas para a discussão: “Benefícios do PEC e-SUS" e “Desafios enfrentados na implementação e utilização do PEC e-SUS". Conclusão: A análise dos estudos revelou que o PEC tem desempenhado um papel crucial na modernização e eficiência dos serviços de saúde, contribuindo para uma abordagem mais contínua, centrada no paciente com uma potencialização do planejamento do cuidado. Dessa forma, é primordial que os profissionais sejam capacitados para um melhor aproveitamento, minimizando assim as barreiras encontradas no estudo, referente a sua aplicabilidade. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A informação enquanto competência do enfermeiro o qualifica, para decisões mais assertivas, e na atenção primária corrobora com sua autonomia.

Descritores: Atenção primária à Saúde. Sistema de informação. Registros eletrônicos de saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

QUALIFICAR A COMPLETUDE DOS REGISTROS DA TUBERCULOSE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) EM UMA UNIDADE DE SAÚDE - NITERÓI/RJ.

Andre Luiz de Souza Braga|andrebraga@uol.com.br|Universidade Federal Fluminense

Nicolle Bertone Incutto Silva|bertonenicolle@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Barbara Pompeu Christovam|barbarachristovam@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez|maritzaortiz@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Pedro Ruiz Barbosa Nassar|pedronassar@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Objetivo: Avaliar a completude dos campos de preenchimento da ficha de investigação (FIN) do agravo Tuberculose em uma unidade de saúde e discutir suas possíveis implicações para o processo decisório. Metodologia: Pesquisa documental, com abordagem quantitativa, realizada a partir de dados secundários das FIN de Tuberculose do CAIT Mazzini Bueno - UFF, dos anos de 2014 a fevereiro de 2025, totalizando 356 fichas. Utilizou-se o programa Excel para tabulação e análise dos dados dos campos essenciais da FIN. Resultados: Dos campos estudados, totalizaram 7.805 informações que foram agrupadas nas respectivas categorias da FIN. Todos apresentaram incompletudes. Nos dados gerais, como a data de diagnóstico e notificação, juntamente com a data do início do tratamento da categoria dos dados complementares expõe a dificuldade da construção de uma interpretação correta da linha temporal do caso. A categoria de notificação individual sugere que a maioria da população atingida pela tuberculose se autodeclaram pretos ou pardos, com baixa escolaridade, fato que declara o nível de comunicação e conhecimento dessa parte da população, exigindo dos profissionais uma fala de fácil entendimento. O campo nome da mãe é uma das ferramentas para evitar possíveis duplicidades, ou seja, sua incompletude pode culminar em registros dúbios. Os dados residenciais expõem a dificuldade da vigilância, do desempenho dos serviços de saúde e a oferta de ações, visto que inviabiliza localizar os casos. Conclusão: A incompletude dos campos não-obrigatórios cria lacunas informacionais que impactam na tomada de decisão do gestor de saúde. Cada campo possui uma importância singular ou coletiva, expondo a necessidade de ações que promovam uma maior completude, como por exemplo ações de educação permanente. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: A informação enquanto competência do enfermeiro o qualifica, para decisões mais assertivas, corroborando com sua autonomia.

Descritores: Sistema de Informação. Tomada de decisão. Tuberculose.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Maria Jorge|beatriz_jorge@ufms.br|Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Hortencia Fernandes|hortenciaunilab@gmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Fernanda Daniele da Silva Oliveira|fernanda.daniele@ufms.br|Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Objetivo: Avaliar as evidências disponíveis sobre o uso da inteligência artificial (IA) no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (via PubMed) e Web of Science. A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PVO (População, Variável de Interesse e Resultado): “Quais são as evidências disponíveis sobre o uso da inteligência artificial no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Enfermagem?”. A busca foi realizada em maio de 2025, utilizando o Proxy da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para acesso ao Portal de Periódicos CAPES. As estratégias de busca foram compostas por descritores DeCS (Estudantes de Enfermagem; Inteligência Artificial; Ensino) e MeSH (Method, Teaching; Students, Nursing; Artificial Intelligence), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou ano de publicação, e excluídos aqueles duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos, estudos com estudantes de outros cursos ou de pós-graduação, e os que abordavam tecnologias sem relação com IA. Resultados: Foram identificados 96 estudos, dos quais 11 compuseram a amostra final. Os achados apontam benefícios relevantes do uso da IA no ensino de Enfermagem, como maior engajamento dos estudantes, aprimoramento do desempenho acadêmico, estímulo ao raciocínio clínico e fortalecimento da autonomia no processo de aprendizagem. Contudo, os estudos também evidenciam desafios como barreiras técnicas e financeiras, ausência de instrumentos de avaliação padronizados, escassez de estudos longitudinais e carência de modelos teóricos robustos. Questões éticas, como a privacidade de dados e a transparência algorítmica, também foram relatadas. Conclusão: A IA mostra-se promissora no ensino de Enfermagem, embora ainda enfrente limitações que exigem abordagens metodológicas mais sólidas e integração curricular estruturada.

Descritores: Enfermagem, Ensino, Inteligência Artificial

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MAPA DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Kellyne Gomes Bezerra|kellynegb98@gmail.com|Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Valéria Pagotto|valeriapagotto@ufg.br|Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Roxana Isabel Cardozo Gonzales|roxanaisabel@ufg.br|Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Objetivos: Descrever o processo de produção de uma ferramenta estratégica para divulgação de conteúdo sobre ações de internacionalização do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) da Faculdade de Enfermagem da UFG. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma ação do Projeto de Extensão “Viver PPGENFS”. A ferramenta foi desenvolvida na plataforma Microsoft PowerBI, a partir de planilhas do Microsoft Excel, dashboards interativos que estão hospedados no site do PPGENFS. O conteúdo refere-se à produção científica e outras atividades de pesquisa e ensino que promoveram a mobilidade de docentes e discentes no âmbito internacional, conforme os itens da Ficha de Avaliação da CAPES. Os dados foram coletados junto aos docentes, discentes e coordenação do Programa incluindo informações como ações, parcerias, acordos e vínculos. Resultados: Nomeado “PPGENFS no Mundo” o dashboard é constituído por três abas: um Mapa de Internacionalização, uma de Alunos Estrangeiros recebidos pelo PPGENFS; e outra de Mobilidade Internacional. A partir do mapa, pode-se observar que o PPGENFS tem vínculo com 11 países; 12 universidades e uma associação internacional; cinco alunos estrangeiros recebidos; três alunos especiais estrangeiros e três alunos estrangeiros cursando mestrado; nove discentes em atividades internacionais, sendo que 5(71%) desenvolveram suas atividades por meio do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior. Considerações finais: O Mapa constituiu-se como tecnologia e produto inovador resultante do Planejamento estratégico do PPGENFS para o quadriênio 2021-2024. Além disso, valorizou a autoavaliação das ações de internacionalização, permitindo prospectar novas metas e acompanhar indicadores estratégicos de avaliação propostos pela CAPES. Contribuições para a enfermagem: O Mapa tem potencial de replicação para outros Programas de Pós-graduação em enfermagem de forma a contribuir no diagnóstico e monitoramento das ações de internacionalização.

Descritores: Enfermagem; Comunicação e Divulgação Científica; Difusão de Inovações

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ANÁLISE CUSTO-EFETIVIDADE DA TECNOLOGIA "IMPLEMENTAÇÃO DE EVIDÊNCIAS" NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS

Karina Sichieri|karinas@hu.usp.br|Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

Silvia Regina Secoli|secolisi@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. Brasil

Wendel Mombaque dos Santos|wendelmombaque@hotmail.com|Abbott Brasil, São Paulo (SP), Brasil.

Objetivo: Realizar análise custo-efetividade (ACE) da tecnologia "implementação de evidências" na prevenção de Lesão por Pressão (LP) em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de hospital universitário. Método: Estudo de ACE, baseado no Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards, com dados de vida real de estudo quase experimental do tipo antes e depois, sob perspectiva hospitalar, e horizonte temporal internação na UTI. A intervenção envolveu auditoria clínica e feedback para implementação de evidências na prática clínica, conforme JBI. Utilizaram-se dez critérios de auditoria, auditados em registros de pacientes e treinamento do hospital. A efetividade foi medida pela proporção de pacientes que não desenvolveram LP. Custos diretos incluíram categorias recursos humanos e materiais. Utilizaram-se testes estatísticos, modelo de árvore de decisão, razão custo-efetividade incremental (RCEI) e análises de sensibilidade. Resultados: avaliaram-se 2.677 dias de auditorias (base e seguimento) de 340 pacientes. Houve melhora significativa na conformidade dos critérios ($p<0,001$). As principais barreiras foram falhas nos registros, superadas por revisão de protocolo e capacitação da equipe. A efetividade da auditoria de seguimento (AS) foi de 87%, contra 82% na auditoria base (AB). O custo direto médio por paciente na AB foi de R$1.556,60 (prevenção) e R$1.115,70 (tratamento); na AS R$1.955,90 (prevenção) e R$551,40 (tratamento). A RCEI mostrou custo adicional de R$5.728,95 por paciente na AS para aumento de 1% na efetividade. A análise de sensibilidade confirmou a ACE. Conclusão: A tecnologia "implementação de evidências" melhorou práticas preventivas de LP, expressa pelo aumento da taxa de conformidade dos critérios baseados em evidências. Além disso, reduziu os custos diretos médios de tratamento e mostrou-se custo-efetiva segundo parâmetros do Ministério da Saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: traduziu resultados clínicos da prevenção de LP em termos financeiros, e apresentou um modelo de implementação de evidências na prevenção de LP.

Descritores: Úlcera por Pressão; Enfermagem Baseada em Evidências; Análise de Custo-Efetividade.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

IMPACTO DO RACISMO OBSTÉTRICO NOS DESFECHOS PERINATAIS DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Silva Martins|1-21-21550@aluno.faminas.edu.br|Centro Universitário Faminas de Belo Horizonte
Danúbia Mariane Jardim Barbosa de Carvalho|danubia.barbosaj@gmail.com|Centro Universitário Faminas de Belo Horizonte

Introdução: Entre as principais diretrizes do Ministério da Saúde, considerando a saúde como um direito humano, estão a priorização de ações que assegurem a equidade de gênero e raça, o combate ao racismo e a promoção da saúde da população negra. O preconceito racial, além de crime, impede o acesso ao cuidado integral e à vida digna (Lima, 2023). O pré-natal tem um papel significativo e crucial na redução dos desfechos perinatais negativos, garantindo o controle do desenvolvimento da gravidez, o diagnóstico e o tratamento de intercorrências clínicas e obstétricas com repercussões para a saúde materna e fetal, a realização de ações profiláticas específicas e a redução da exposição da gestante e do feto a fatores de riscos (Domingues, 2012). O racismo obstétrico é uma violência que se situa na interseção da violência obstétrica entre raça e gênero. Esta violação caracteriza situações em que pacientes obstétricas experimentam dominância reparo dativa por profissionais e equipe de saúde, agravada pela raça da paciente ou pela história de crenças raciais que influenciam o tratamento ou as decisões diagnósticas (Santana et al., 2024). Em relação a 2010, a população preta aumentou 42,3% e sua proporção no total da população subiu de 7,6% para 10,2%. Ao analisar os dados com recorte de cor ou raça e sexo, observa-se que as mulheres pardas representam o maior grupo populacional. São quase 47 milhões de mulheres pardas, que, somadas às mulheres pretas, totalizam mais de 57 milhões de mulheres negra (Sá, 2024). No Brasil, cerca de 60% das mulheres que morrem por causa obstétricas, são negras. É importante observar que as mortes por causa obstétrica são, em sua maioria, evitáveis. Em 90% dos casos se as mulheres e pessoas gestantes tivessem um atendimento de saúde adequado e digno (Goes, 2020). Objetivo: Analisar a influência do racismo obstétrico sobre os desfechos perinatais em mulheres negras no Brasil, considerando o papel das políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), e os desafios enfrentados no pré-natal e no atendimento obstétrico. Além disso, identificar as barreiras institucionais e culturais que limitam o acesso a cuidados de saúde dignos e equitativos, ressaltando a importância de um atendimento livre de preconceitos raciais para a promoção da saúde materna e infantil. Metodologia: Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico disponível sobre o impacto do racismo obstétrico nos desfechos perinatais de mulheres negras no Brasil e o papel das políticas públicas nesse contexto. Resultados: A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) representa um importante marco na história da saúde pública nacional ao reconhecer o racismo como um determinante social que impacta a saúde de grande parcela da população brasileira (Cordeiro et al., 2023). Nas políticas públicas de mortalidade materna, que também apresentam o sexismo como opressão, o racismo e suas manifestações desorganizam as trajetórias reprodutivas das mulheres

negras, contribuindo para desfechos negativos à saúde sexual e reprodutiva (Goes et al., 2023). A capacidade de os indivíduos agirem de acordo com sua consciência, no que toca à sua própria saúde, está diretamente ligada às normas e valores específicos do meio social onde vivem, e às condições de vida e saúde de suas famílias e comunidades (Lopes, 2021). Somado a isso, a violência contra as mulheres no campo da saúde sexual e reprodutiva é uma questão de direitos humanos e viola as disposições da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), da qual o Brasil é signatário (ONU;2019). O racismo, como fenômeno ideológico, engloba um conjunto de atitudes fundadas em preconceitos raciais, comportamentos discriminatórios, disposições estruturais e práticas institucionalizadas que atribuem características negativas a determinados padrões de diversidade e significados sociais prejudiciais aos grupos que os detêm, resultando em desigualdade racial. (Lopes, 2021).

Descritores: Racismo obstétrico, Enfermagem obstétrica, População Preta.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

AGENCIAMENTOS DE DESEJOS NOS TERRITÓRIOS DE UMA PESQUISA: NARRATIVAS DE UMA ENFERMEIRA-CARTÓGRAFA-NOMADE

Olga Maria Alencar|olgaalencar17@gmail.com|FIOCRUZ-BRASÍLIA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Thayza Miranda Pereira|thayza.miranda@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Maria Rocineide Ferreira da Silva|maria.rocineide@saude.gov.br|Ministério da Saúde/Universidade Estadual do Ceará

Objetivo: apresentar processo de apropriação do campo da pesquisa, via cartografia do trabalho das Agente Comunitárias de Saúde (ACS). Método: Pesquisa intervenção, suporte epistêmico da cartografia (recorte da tese). Utilizamos caderno cartográfico para registro das experimentações; e análise rizomática, tendo como guia o rizoma, sistema aberto de conexão que transita no meio social, através de agenciamentos. Cenário do estudo: municípios de Aiuaba e Tauá, Ceará, durante um ano de imersão no território. Pesquisa autorizada pelo nº 26535319.1.0000.5534. Resultados/discussão: Acessamos a experiência utilizando multiciplidades de técnicas/métodos, fazendo aparecer dimensões participativa e interventiva. Nossa intenção foi produzir o conceito de DEVIR-ACS e sua corporeidade no campo da Atenção Básica em Saúde. A cartografia iniciou-se por meio de reuniões com associações das ACS e gestores, para apresentar a proposta da tese e agenciar entrada no campo. Para acessar o plano comum das experiências visitamos as unidades básicas de saúde, criando o método círculos Rizomáticos, para composição do coletivo que coexistiram conosco nesta pesquisa. Realizamos 4 oficinas: (1) Cartografia das existencialidades ACS; (2) Cartografia das práticas e afetos do devir ACS; (3) produção do rizoma: devir ACS e (4) produção do mapa afetivo, validação do produzido nas oficinas anteriores e pactuação dos desdobramentos. Considerações: Abordagem metodológica da cartografia nos ajudou a entender que a tese não se conclui com a defesa, mas abre um leque de oportunidades para as ACS participar da produção do conhecimento. A cartografia propiciou liberdade de expressão, possibilitando a abertura para vocalização dos sentidos/significados produzidos no contexto das práticas das ACS. Contribuição para enfermagem: o arcabouço filosófico/metodológico escolhido é inovador na área da saúde e da enfermagem, possibilitando ampliação do escopo de pesquisa realizadas por enfermeiras, que foge ao modelo tradicional, uma vez que inova ao inserir os participantes da pesquisa como cocriador da pesquisa, investindo em uma ciência cidadã.

Descritores: Cartografia. Enfermeira. Agente Comunitário de Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ENFERMAGEM E EQUIDADE EM SAÚDE:

O OLHAR DA PESSOA NEGRA SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Olga Maria Alencar|olgaalencar17@gmail.com|FIOCRUZ-Brasília/ PROFSAUDE-UFT

Ilana Monteiro da Silva|imsilva1@aluno.fiocruz.br|FIOCRUZ BRASÍLIA

Paulo Ricardo Ferreira do Nascimento|paulonascimento0430@gmail.com|Universidade Federal do Piaui

Mauro Roberto Biá da Silva|maurobia@ccs.uespi.br|Universidade Estadual do Piaui

Rosalia Souza Gomes|rosalia.gomes@fiocruz.br|FIOCRUZ-BRASÍLIA

Introdução/objetivos: O racismo estrutural evidencia-se nas altas taxas de mortalidade, na maior prevalência de doenças crônicas/infecciosas, precocidade dos óbitos e nos altos índices de violência, incidentes na população negra. Objetivou-se compreender a percepção da pessoa negra sobre atendimento na atenção primária a saúde. Métodos: Trata-se de um recorte da pesquisa de conclusão de curso de enfermagem aprovado no CEP(nº 5.390.097. Abordagem qualitativa fundamentada na análise de conteúdo. A produção dos dados obteve-se por meio de 10 entrevistas com roteiro semiestruturado. Participaram da pesquisa homens e mulheres negras de duas Unidades Básicas de Saúde, Teresina-Piauí. Resultados: Após a etapa de pré análise das entrevistas, realizou-se a categorização com base nas características comuns dos elementos, surgindo assim três categorias temáticas: (1) Autopercepção do indivíduo negro, (2) Conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral de Saúde da População Negra e Plano Estadual Integral de Saúde da População Negra e (3) Percepção sobre o atendimento. Conclusão: evidenciou-se a importância sobre as especificidades de saúde da população negra, bem como a reflexão sobre o aprofundamento do olhar profissional enfermeiro acerca das vulnerabilidades em suas dimensões étnicas-sociais dos diversos segmentos populacionais da sociedade. Além de ampliar o olhar sobre as ações de educação em saúde voltada para o conhecimento da população negra sobre a Política Nacional e o Plano Estadual. Contribuições para a enfermagem: o estudo confirma a necessidade de discussão sobre o tema para o cuidado em enfermagem de forma a respeitar a diversidade cultural e as forma de existência das populações sobre cuidados na atenção básica em saúde, bem como pode gerar discussão sobre o papel da enfermagem na implementação das políticas públicas, uma vez que a categoria tem contribuído para incorporação de educação em saúde pautada pela emancipação dos sujeitos, por práticas de promoção da equidade, levando ao empoderamento profissional enfermeiro.

Descritores: enfermagem. População negra. saúde das minorias etinica

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO MULTICÊNTRICO EM DOIS HOSPITAIS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Edenise Maria Santos da Silva Batalha|emssilva@uneb.br|Universidade do Estado da Bahia

Ariane dos Santos Ferreira|unebariane@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Layane Carla Magalhães Pereira|layanecarla17@hotmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Melissa Godinho de Andrade|melissagandrade@gmail.com|Universidade Federal de Minas Gerais

Silmar Maria da Silva|silmarmaria@uol.com.br|Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Avaliar a percepção da equipe multiprofissional sobre a Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de dois hospitais situados nos estados da Bahia e de Minas Gerais. Método: Estudo multicêntrico, quantitativo e transversal. A amostra incluiu médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. A coleta de dados foi realizada através da versão brasileira da Collaborative Practice Assessment Tool e a análise por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das Universidade do Estado da Bahia e da Federal de Minas Gerais. Resultados: Participaram 207 profissionais de seis UTIs do hospital baiano e 109 profissionais de três UTIs do hospital mineiro. As dimensões mais bem avaliadas em ambos os contextos foram “Missão, Propósito e Metas” (média de 5,60 na Bahia e 5,61 em Minas Gerais) e “Liderança da Equipe” (média de 5,16 na Bahia e 5,24 em Minas Gerais). Por outro lado, as dimensões “Tomada de Decisão e Gestão de Conflitos” (média de 4,32 na Bahia e 4,15 em Minas Gerais) e “Vínculos com a Comunidade e Coordenação dos Cuidados” (média de 3,59 na Bahia e 3,12 em Minas Gerais) apresentaram os menores escores, evidenciando fragilidades nessas áreas, podendo afetar negativamente a população atendida nesses territórios. Conclusão: Observou-se uma percepção positiva quanto aos objetivos comuns da equipe e ao estímulo da liderança à PIC. No entanto, as dificuldades relacionadas à continuidade do cuidado e à articulação com a comunidade demonstraram ser desafios compartilhados, independentemente das particularidades regionais. Contribuições para a Enfermagem: Enfermeiros desempenham papel fundamental na articulação da equipe e são essenciais para o fortalecimento da PIC. Identificar potencialidades e fragilidades relacionadas à PIC é crucial para assegurar a integralidade da assistência, promover a qualidade do cuidado e consolidar uma prática centrada no paciente.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PERFIL DAS TESES DE DOUTORADO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NOTA 7 DA CAPES NO ESTADO DO CEARÁ

Gisele Maria Cardoso da Silva|gcardosomelo@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

RUBENILSON CALDAS VALOIS|rubenilsonvalois@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

NEIVA JOSÉ DA LUZ DIAS JUNIOR|neiva_jr@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

ILMA PASTANA FERREIRA|neiva_jr@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

LUCRECIA ALINE CABRAL FORMIGOSA|lucrecia.ac.formigosa@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Identificar as produções acadêmicas de teses desenvolvidas em um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem com nota 7 da CAPES, localizado no estado do Ceará. Método: Estudo documental, a partir da análise de teses disponíveis no repositório digital da universidade, acessado virtualmente entre os dias 6 e 8 de junho de 2024. Os dados foram coletados e organizados por meio do Google Forms, seguidos de categorização e análise descritiva. Resultados: Foram identificadas 72 teses defendidas entre 2019 e 2023. Destas, 42 (58,3%) adotaram abordagem quantitativa, sendo 23 (31,9%) com delineamento experimental ou quase-experimental, 16 (22,2%) transversais e 3 (4,2%) ecológicos. Estudos metodológicos representaram 16 (22,2%) produções, voltadas ao desenvolvimento ou validação de instrumentos e tecnologias. Foram observados ainda 5 (6,9%) estudos qualitativos/exploratórios, 3 (4,2%) revisões sistemáticas, 3 (4,2%) estudos mistos e 3 (4,2%) avaliativos. Quanto ao contexto, 10 (13,9%) ocorreram em ambulatórios especializados, 7 (9,7%) em maternidades, 7 (9,7%) na atenção básica, 5 (6,9%) em instituições de ensino e 3 (4,2%) em instituições hospitalares. Em relação aos participantes, houve maior frequência de estudos com profissionais de enfermagem (5; 6,9%), seguidos por juízes especialistas (4; 5,6%), mães/cuidadoras de crianças (3; 4,2%), pessoas com COVID-19 (3; 4,2%) e adolescentes (3; 4,2%). Conclusão: Observou-se predominância de abordagens quantitativas e metodológicas, demonstrando foco na testagem de intervenções e desenvolvimento de tecnologias aplicadas à Enfermagem. A diversidade de contextos e grupos investigados evidencia a amplitude temática da área e sua inserção em diferentes cenários. Contribuições para a Enfermagem: O mapeamento contribui para a compreensão do perfil da produção científica em um programa de excelência, oferecendo subsídios para avaliação, planejamento e formulação de projetos mais alinhados às demandas sociais e lacunas do conhecimento, fortalecendo o cuidado, a gestão e a formação profissional.

Descritores: enfermagem; educação de pós-graduação em enfermagem; dissertações e teses acadêmicas

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A PARTICIPAÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Victoria Alchangelo dos Santos|v225524@dac.unicamp.br|Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

Nathalia Monezi de Souza||Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

Bruno Pereira da Silva||Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - Centro Multidisciplinar

Danielle Satiê Kassada||Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

Débora de Souza Santos||Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

A violência contra a mulher é uma expressão do patriarcado, podendo ser física, sexual, psicológica, patrimonial ou negligência, iniciando, geralmente, de formas invisíveis, culminando em feminicídio quando não manejada adequadamente. Fatores como gênero, raça, e condições sociais e culturais influenciam sua ocorrência. No Brasil, a violência é um problema histórico e subnotificado, com destaque para o feminicídio e as desigualdades raciais. Objetiva-se, portanto, analisar o perfil das mulheres vítimas de violência notificadas em diferentes unidades de saúde, considerando aspectos sociodemográficos, tipologia da violência, perfil do agressor e o fluxo de notificação.

Desenvolveu-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, a partir da análise de dados secundários de notificações de violência contra a mulher em unidades de saúde de um município do interior paulista, no período de 2014 a 2023. Considerou-se variáveis do tipo de unidade notificadora, faixa etária, raça/cor, escolaridade, tipo de violência, local de ocorrência e vínculo com o agressor.

As notificações concentraram-se em unidades hospitalares e de pronto atendimento, evidenciando a fragilidade da atenção básica na identificação precoce dos casos. A maioria das vítimas era do sexo feminino, adulta jovem, branca e com baixa escolaridade. A violência física foi a mais recorrente, seguida da psicológica e sexual. A residência foi o local mais frequente das ocorrências, e os cônjuges foram os principais agressores. Identificou-se que a sobrecarga do trabalho, falta de conhecimento sobre a violência e o sistema notificador são fatores que contribuíram para o alto quantitativo de notificações com dados faltantes, fato que prejudica o diagnóstico situacional da violência na cidade e na proposição de políticas públicas de combate à violência contra a mulher.

Os achados revelam desigualdades no acesso, reforçando a necessidade de fortalecimento da atenção primária, capacitação de profissionais de saúde e articulação intersetorial para a prevenção, identificação e enfrentamento da violência contra a mulher.

Descritores: Violência contra a mulher; Vigilância em Saúde Pública; Notificação de abuso.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Kenia Lara Silva|kenialara17@gmail.com|UFMG

Bruna Dias França|brunadiasfranca@gmail.com|UFMG

João André Tavares Alvares Silva|joaoandretavares@gmail.com|UFMG

Thallison Carlos Campos Santos|thallisonsantos1@gmail.com|UFMG

Clara Maria Nunes|mnoclara@gmail.com|UFMG

INTRODUÇÃO: A redução das desigualdades é um objetivo global da Agenda 2030 da ONU. A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da equidade e justiça social. Contudo, existe uma lacuna entre o discurso teórico-conceitual sobre a compreensão das desigualdades e a prática da Enfermagem para o seu enfrentamento, exigindo a análise e a construção de intervenções específicas. OBJETIVO: analisar o conceito intervenções de enfermagem para o enfrentamento das desigualdades sociais para a realidade brasileira. MÉTODOS: Revisão de escopo de 22 estudos, obtidos em 6 bases de dados, para responder à pergunta: Quais as intervenções de enfermagem no enfrentamento das desigualdades no Brasil, são evidenciados pela literatura? RESULTADOS: Identificaram-se 13 intervenções e 26 ações de enfermagem para o enfrentamento das desigualdades sociais. Entre as ações prevalentes estão assistir e relatar, seguidas por facilitar, informar, interceder e motivar. As intervenções foram direcionadas principalmente para o conhecimento da enfermagem, mas também incluíram objetos como sofrimento mental, condições de vida e saúde e serviços de atenção à população em situação de rua. Os atributos das intervenções incluem competência política, compromisso social, sensibilidade cultural, humanização, inclusão, integralidade, militância, participação, reflexão e sistematização. Os antecedentes são condições de pobreza, marginalização, discriminação racial e limitada participação comunitária. Os consequentes incluem a ampliação da participação e controle social, promoção da cidadania, acesso e cuidado integral, educação em saúde e promoção da dignidade humana. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES: A intervenção de enfermagem para o enfrentamento das desigualdades sociais pode ser compreendida como um processo contínuo de reflexão, no qual os profissionais, ao mesmo tempo em que cuidam diretamente dos pacientes, trabalham para modificar as estruturas sociais que determinam as condições de saúde. Esta abordagem resgata a essência ética e política da enfermagem, configurando-se como uma prática necessária para enfrentar as injustiças sociais que se manifestam, também, na saúde.

Descritores: Enfermagem; Intervenções de Enfermagem; Desigualdades sociais; Análise de conceito

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DO SUS

Inara Mariela da Silva Cavalcante|inaracavalcante@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Mauricio das Neves Pereira|mauricio.pereira@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Dândara Lanara Sousa Cordeiro|dandara.cordeiro@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

OBJETIVO: Relatar a experiência de estágio supervisionado em enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco nos aprendizados sobre o cuidado territorializado e a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS). MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As vivências foram desenvolvidas no contexto de uma grande Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no maior bairro periférico de Belém do Pará. RESULTADOS: Os discentes são inseridos na rotina, participam dos serviços ofertados à população entre eles: o acompanhamento da realização do teste do pezinho, o exame de prevenção do câncer do colo do útero (PCCU), consultas de enfermagem para tratamento de tuberculose e hanseníase, visitas domiciliares e a administração de vacinas. A vivência no território revela, de forma concreta, as desigualdades sociais que atravessam o processo de trabalho da enfermagem. A localização da unidade em um dos bairros mais socialmente vulneráveis da cidade permite refletir sobre as iniquidades que afetam o acesso e a qualidade do cuidado, estimulando uma postura crítica diante das barreiras estruturais enfrentadas cotidianamente pelos usuários do SUS. Além da inserção na rotina, os discentes realizam avaliações sistemáticas com o objetivo de, ao final do estágio, propor estratégias que contribuam para o aprimoramento das práticas e a qualificação da assistência ofertada, reforçando o compromisso da formação em enfermagem com a transformação da realidade em que está inserida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este momento da formação possibilita aos discentes uma formação ampliada, ao aproximá-los das realidades do território e das necessidades da população, o que fortalece a compreensão sobre o SUS e estimula a proposição de melhorias que qualifiquem o cuidado. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O cuidado de enfermagem a partir da vivência na realidade da população mais vulnerável oportuniza a sensibilização, o desenvolvimento da escuta ativa, formação crítica-reflexiva e atenta às necessidades dos usuários.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS EM AÇAILÂNDIA - MA

Silvia Cristina Viana Silva Lima|silvia.viana@ufma.br|UFMA

Alane Daniele Carvalho da Silva Cardoso.|alane.carvalho@discente.ufma.br|UFMA

Maria do Amparo Cardoso Oliveira.|amparo-cardoso@hotmail.com|SES-MA

Objetivo: analisar o processo de implementação da certificação para eliminação da transmissão vertical da sífilis no município de Açailândia-Maranhão. Método: Trata-se de um estudo qualiquantitativo, realizou uma revisão integrativa, dos últimos 5 anos, nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se a plataforma RAYYAN de apoio à seleção de dez estudos foram elegíveis para compor a revisão. Ademais, entrevistou-se a representante da Comissão Estadual de Validação da Secretaria de Estado da Saúde do MA, por meio da aplicação de um instrumento estruturado (SES-MA) no processo de certificação? Quais os fatores dificultadores? Quais são os fatores facilitadores? Resultados: Evidenciou-se dificuldades em relação ao tratamento adequado para sífilis e baixa cobertura de testes, fatores que interferiram no não recebimento do selo em 2024. O apoio institucional da SES-MA foi considerado efetivo, fornecendo orientações seguras e esclarecimentos alinhados aos Guias e Protocolos. Segundo a Comissão de Validação Estadual, as principais dificuldades enfrentadas no processo de certificação incluíram: tratamento inadequado, não repasse de informações escritas, baixa cobertura de testagem, registros insuficientes na caderneta da gestante, rotatividade dos profissionais, falta de laboratório de suporte e divergência nos dados das fichas de notificações de mãe e bebê. Conclusões: O acesso aos sistemas de informação destacou-se como fator facilitador. Dentre as barreiras apontadas: fragmentação no fluxo dos encaminhamentos, tratamento adequado, poucas notificações e não tratamento das parcerias sexuais das gestantes. Dentre as facilidades identificadas, destacaram-se: mudança no fluxo após as capacitações e apoio institucional da SES-MA. Contribuições para a Enfermagem: O estudo possibilitou reconhecer que processo de certificação requer adoção de estratégias, que contará com a presença dos profissionais de enfermagem contribuindo com os fluxos definidos entre os diferentes pontos de atenção, com seguimento das orientações da SES-MA, para que a SEMUS receba o selo de boas práticas.

Descritores: certificação, transmissão vertical, sífilis congênita.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ACESSO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Silvia Cristina Viana Silva Lima|silvia.viana@ufma.br|UFMA.

Mariana Louise Barros Duarte|marianalouise67@gmail.com|UFMA

Objetivo: Analisar a produção publicada acerca do acesso às ações e aos serviços de saúde pelas pessoas em situação de rua no Brasil. Método: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados BVS e periódicos da CAPES. Utilizou-se o software Rayyan para seleção dos artigos. Ao final, 19 artigos, dos últimos 5 anos, integram a revisão. Resultados: Os resultados foram categorizados a partir da teoria de Ayres et al. (2006), analisando as dimensões individual, social e programática da vulnerabilidade. Este grupo é vulnerabilizado por comportamentos e hábitos de vida e apresenta piora na sua saúde. Destacam-se o estigma, o preconceito e as relações raciais e culturais reproduzidas. Percebem-se dificuldades para seu acesso aos serviços de saúde, como também lacunas nas políticas públicas. Como facilidades, sobressae a atuação de serviços específicos na humanização do cuidado às pessoas em situação de rua. Conclusões: Os achados permitem afirmar que a imagem pejorativa, reproduzida por profissionais, sociedade e Poder Público, compromete a garantia dos direitos deste grupo vulnerabilizado. Apesar de facilidades, prevalecem desafios burocráticos, sociais e organizacionais. É necessária a compreensão sobre a complexidade que envolve as demandas de saúde para o enfrentamento das desigualdades. A garantia do acesso a ações e serviços de saúde perpassa por múltiplos fatores, o que requer promoção de políticas públicas resolutivas e atenção integral e equânime. Contribuições para a Enfermagem: O estudo possibilitou conhecer melhor a realidade positiva e negativa do acesso à saúde das pessoas em situação de rua no Brasil, bem como identificar caminhos para uma assistência digna a esse grupo, destacando-se o papel do enfermeiro na humanização desse cuidado.

Descritores: Pessoas em situação de rua; Acesso aos serviços de saúde; Serviços de saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO OCULAR EM TERRITÓRIOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM ALUNOS DE ENFERMAGEM

Lucrecia Aline Cabral Formigosa|lacformigosa@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Marcia Helena Machado Nascimento|marciahelenamn@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

George Pinheiro Carvalho|georgecarvalho99@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Dociana Erica Cabral Formigosa|docianaformigosa77@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Joana Dulce Cabral Formigosa|joanaformigosa29@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Introdução: A atenção oftalmológica no Sistema Único de Saúde enfrenta desafios relacionados à baixa adesão ao tratamento e à negligência com o autocuidado ocular, especialmente em cenários de vulnerabilidade social. A enfermagem, por meio de ações educativas nos territórios de cuidado, pode contribuir para o empoderamento dos usuários e fortalecimento das práticas de prevenção. Projetos de extensão universitária fortalecem a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo experiências formativas e transformadoras. Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão desenvolvido por alunos de enfermagem em um ambulatório especializado em oftalmologia, com foco na promoção da saúde ocular. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, realizado em um ambulatório de oftalmologia de um hospital universitário da região Norte. Desde março/2023, desenvolvem-se atividades educativas em sala de espera, e produção de materiais para usuários e acompanhantes. A atuação dos discentes é orientada por metodologias ativas e supervisão docente. As ações foram registradas em diário de campo e avaliadas por narrativas reflexivas dos alunos. Resultados: As ações favoreceram o vínculo entre usuários e equipe de enfermagem, despertando interesse para o autocuidado ocular, especialmente entre idosos com glaucoma. Os estudantes aprimoram competências em comunicação, empatia e responsabilidade social. A equipe assistencial observou melhora na adesão às orientações e maior interação com os usuários. O espaço do ambulatório foi ressignificado como território de cuidado, aprendizagem e cidadania. Conclusão: A extensão universitária permite integrar ensino e serviço, promovendo cuidado qualificado e formação ética. As ações educativas no contexto ambulatorial fortalecem o autocuidado e a corresponsabilização do usuário, contribuindo para o enraizamento da enfermagem nos territórios urbanos de saúde. Contribuições para a Enfermagem: Destaca-se o protagonismo discente e da prática extensionista para o desenvolvimento de competências educativas, a valorização do cuidado centrado no usuário e a afirmação da enfermagem como transformadora dos territórios de vida e saúde.

Descritores: Educação em saúde, Extensão Universitária; Autocuidado

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CANCELADO EM RAZÃO DE INSCRIÇÃO E ENVIO POR OUTRA MODALIDADE.

Sidiany Mendes Pimentel|sidiany.pimentel@ifto.edu.br|Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Marla Andreia Garcia de Avila|marla.avila@unesp.br|Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

Cancelado em razão de inscrição e envio por outra modalidade.

Descritores: Cancelado

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR COM ADOLESCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maristelha Rodrigues Silva|maristelha.rodrigues@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Geissa Silva Assunção|geissaassuncao2017@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Leilivan Gomes Siqueira Santos|leilivangss@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma|quaresma@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)

As ações em educação em saúde são essenciais para comunidades quilombolas, especialmente no que tange ao planejamento familiar. Elas favorecem o acesso à informação e possibilitam a melhoria da qualidade de vida. Este relato tem como finalidade descrever uma vivência de intervenção educativa sobre planejamento familiar com adolescentes de uma comunidade quilombola situada na região norte do Brasil. Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada como parte de um pós Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem na Universidade Federal do Tocantins. As atividades foram desenvolvidas entre agosto e outubro de 2023, com carga horária total de oito horas, distribuídas em dois encontros semanais. As ações valorizaram a escuta ativa, a troca de conhecimentos e a construção conjunta do saber, sendo registradas em diário de campo. Os achados demonstraram um baixo grau de escolaridade entre os participantes. Foi identificada a forte presença de crenças tradicionais e “tabus” familiares relacionados à sexualidade, o que, aliado à carência de políticas públicas específicas, evidencia a condição de vulnerabilidade desse público. Conclui-se que iniciativas educativas acessíveis e sensíveis ao contexto cultural são indispensáveis para incentivar o autocuidado e a tomada de decisões conscientes quanto ao planejamento familiar e sexualidade. A Enfermagem desempenha função primordial nesse cenário, atuando de forma integrada com os setores de saúde, educação e assistência social para assegurar a proteção integral dos adolescentes quilombolas.

Descritores: Grupos Populacionais; Educação em Saúde; Adolescente.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

A ENFERMAGEM COMO FORÇA CONSOLIDADORA DA EQUIDADE DO SUS EM TERRITÓRIOS RIBEIRINHOS AMAZÔNICOS A PARTIR DO PROJETO SOCIAL SORRISOS DOS RIOS

Matheus Vinícius Pereira da Silva|silvamv1905@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Luany Gabriely Saldanha Felipe|luanysfelipe@gmail.com|Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Bruno Eduardo Godinho Teixeira|brunoedu.godinho@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Manuela Cristina Gouveia do Amaral|manugouveiaenf98@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

INTRODUÇÃO: As comunidades ribeirinhas amazônicas compõem territórios marcados por intensas desigualdades sociais, geográficas e de acesso a serviços de saúde. Nesse cenário, o projeto social Sorrisos dos rios emerge como uma estratégia interprofissional e multidisciplinar de promoção da saúde, tendo a Enfermagem como força estruturante na efetivação da equidade e na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). OBJETIVO: Descrever a prática de enfermagem no projeto social Sorrisos dos Rios e sua contribuição para estabelecimento da equidade em comunidades ribeirinhas. MÉTODO: As ações desenvolvidas fundamentam-se em metodologias participativas, integrando a promoção da saúde, acolhimento culturalmente sensível, escuta qualificada, vigilância e educação em saúde. A equipe de enfermagem atua desde o diagnóstico situacional até a execução conjunta de intervenções baseadas nas necessidades identificadas junto às comunidades. RESULTADOS: A equipe de enfermagem atua no projeto por meio de consultas, escuta qualificada e rastreamento de agravos, como riscos da exposição solar. Utiliza-se linguagem acessível e cuidado sensível à cultura local, fortalecendo vínculos e ampliando o acesso à saúde. As ações educativas e clínicas articulam saberes técnicos e populares, promovendo equidade e consolidando o SUS em territórios historicamente negligenciados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação da Enfermagem em ações sociais como essa reforça seu papel na promoção da equidade em saúde, especialmente em comunidades historicamente negligenciadas. Destaca-se a importância do cuidado humanizado, da escuta ativa e da prática sensível às necessidades locais. Além disso, o projeto social reflete o valor do trabalho interprofissional e o envolvimento da equipe multidisciplinar composta também por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e dentistas na construção de uma prática transformadora. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A participação da Enfermagem no projeto contribui para ampliar o acesso à saúde, fortalecer o vínculo com as comunidades ribeirinhas e promover a atuação interprofissional integrada, colaborando com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Descritores: População Ribeirinha; Enfermagem em Saúde Comunitária; Prática Social da Enfermagem

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EFEITOS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA SOBRE REAÇÃO TRANSFUSIONAL NO GANHO DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues|enferbia17@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Lucas Ribeiro Araujo|lu-cas.ra@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Francisco Mayron Morais Soares|francisco.mayron@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão - UFMA

OBJETIVO: avaliar os efeitos de simulação clínica sobre reações transfusionais no ganho de conhecimento de estudantes de enfermagem. MÉTODOS: Foram comparados dois grupos: Grupo Intervenção, que utilizou a intervenção educacional: "simulação clínica de reações transfusionais em adultos", e Grupo Controle, que não utilizou a estratégia. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior entre agosto de 2022 e junho de 2023, com estudantes de enfermagem do 5º semestre. Aplicou-se um instrumento com conhecimento sobre reações transfusionais antes e sete dias após a intervenção. Os dados foram analisados descritiva e inferencialmente por meio dos testes U de Mann-Whitney e Wilcoxon para determinar a nota. Para ambos, foi aceito $p<0,05$. RESULTADOS: Foi relvado diferença estatisticamente significativa nas pontuações do pré e pós-teste dentro do grupo intervenção ($p = 0,003$), com grande efeito (Cohen's $d = 1,14$). A pontuação média no pré-teste foi 16,47 e aumentou para 18,93 no pós-teste ($p = 0,002$), enquanto no grupo controle houve queda de 14,53 para 12,07 ($p = 0,053$). O grupo intervenção evoluiu de média 8,10 para 9,67 ($p = 0,001$), enquanto o grupo controle foi de 8,13 para 8,66 ($p = 0,053$). A redução de erros foi significativa em tópicos como higiene das mãos (de 56,7% para 23,3%) e tempo máximo de exposição do hemocomponente à temperatura ambiente (de 66,7% para 20%). Os dados demonstram que a intervenção com simulação clínica teve efeito positivo significativo na aquisição de conhecimento teórico sobre reações transfusionais. CONCLUSÕES: Por meio da simulação como estratégia de ensino, os alunos obtiveram maior conhecimento. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: a simulação é um método inovador de ensino que beneficia alunos e educadores no ganho de conhecimento e habilidades, subsidiando pesquisas e aprimorando a prática assistencial.

Descritores: Simulação Realística; Reação Transfusional; Estudantes de Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Maria Messias|marimessi1512@gmail.com|Universidade Federal Fluminense

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho|alessandracamacho@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Conceição Moreira Freitas|freitas.maria@ess.ipvc.pt|Instituto Politécnico de Viana de Castelo

Introdução: A simulação realística é uma metodologia ativa e inovadora, que vem redirecionar o docente, fazendo-o assumir uma postura não hierarquizada. O professor passa, então, a conceder autonomia e estimular a participação dos estudantes na construção do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um mediador e provedor deste processo. As metodologias ativas contemplam os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que visam formar um profissional generalista, competente, qualificado, humanizado, crítico e reflexivo, com potencial para a melhoria do exercício da Enfermagem1-3. Objetivo: Desenvolver e implementar um programa de formação em simulação para capacitação de estudantes de enfermagem no ciclo gravídico puerperal. Método: Trata-se de um estudo relato de experiência sobre a criação de um programa de formação em enfermagem na área da simulação no âmbito do ciclo gravídico-puerperal, estruturado e com foco na avaliação de competências através de atividades estratégicas e colaborativas, envolvendo Brasil e Portugal através do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense (PACCS-UFF) e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Resultados: Considera-se importante proporcionar ao discente em todas as fases do curso momentos em que ele possa exercitar habilidades aprendidas continuamente durante toda a graduação, a fim de prepará-lo para a iminência do mercado de trabalho e a realidade dos serviços de saúde. Além disso, permite o desenvolvimento de competências gerais e específicas da área da saúde consideradas basilares na atuação do enfermeiro. Conclusão: Esta abordagem poderá criar um impacto significativo na formação em enfermagem, com base em métodos rigorosos e inovadores. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O método de ensino-aprendizagem baseado na simulação realística proporciona aos acadêmicos de Enfermagem vivenciarem experiências reais da prática clínica em ambiente seguro e controlado.

Descritores: Descritores: Simulação Realística; Enfermagem; Ensino Superior.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

APOIO MATRICIAL EM SAÚDE: AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA DE BELO HORIZONTE

Alcimar Marcelo do Couto|amarcelocouto@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Juliana Santos Neves|cmvenfjuliana@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Raquel Souza Azevedo|raquelenfbh@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Thiara Joanna Peçanha da Cruz Tavares|thiaracruz08@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Viviane Rodrigues Jardim|vijardim21@gmail.com|Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital das Clínicas da UFMG

Introdução: O apoio matricial é uma estratégia de gestão do trabalho e de organização da atenção à saúde, caracterizada pela atuação conjunta entre equipes especializadas, definidas como matriciadoras e equipes de atenção básica, definidas como de referência. Tem como principais finalidades oferecer suporte técnico-pedagógico, promover a troca de saberes e favorecer a resolutividade das ações em saúde. Objetivo: apresentar as potencialidades do matriciamento online como ferramenta de qualificação do cuidado às pessoas idosas no contexto de redes de atenção à saúde. Método: Estudo de reflexão sobre a incorporação do matriciamento online na Rede de Atenção à Saúde da pessoa idosa de Belo Horizonte. Essa ferramenta foi incorporada a partir de 2023 com a implantação de uma nota técnica, que teve como objetivo promover o remodelamento do acesso as consultas de geriatria, buscando a otimização dos recursos da rede, a ampliação e a qualificação do cuidado na APS. Resultados: O IVCF-20 passou a ser aplicado na APS e utilizado para definir a prioridade para avaliação multidimensional no centro de especialidade. Idosos classificados como risco de fragilização passaram a ser incluídos no programa de matriciamento online. Ao analisar os resultados de 90 planos de cuidado elaborados a partir de discussões de matriciamento de uma regional de saúde do município observou-se que 46,7 % dos idosos tem entre 70 e 79 anos de idade, 72,3 % tiveram pontuação entre 7 e 14 no IVCF-20 que corresponde ao risco de fragilização, predomínio de estrato clinico funcional 4 e 6 na escala visual de fragilidade. Os marcadores de fragilidade mais prevalentes foram no domínio mobilidade (77,8%), comorbidade (70,0%) e humor (61,1%). A maioria (78,9%) tiveram a indicação de permanecer com o acompanhamento na APS, sem avaliação no centro de especialidade, com implementação de ações descritas nos planos de cuidado individualizados. Conclusão e implicações para a Enfermagem: O apoio matricial é fundamental para transformar o modelo assistencial, promovendo uma atenção mais oportuna, eficiente e adequada às necessidades da população idosa, especialmente no contexto do envelhecimento populacional e das demandas crescentes que ele impõe ao sistema de saúde.

Descritores: Idoso; Atenção à Saúde; Vulnerabilidade em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Sousa da Conceição|brenda.sc@discente.ufma.br|Universidade Federal do Maranhão

Francisco Mayron Morais Soares|mayronenfo@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues|enferbia17@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

OBJETIVO: Relatar a experiência da construção de um manual educativo sobre os principais procedimentos de enfermagem realizados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a construção de um manual, cujo público alvo foram os acadêmicos de enfermagem cursando a disciplina de Saúde do Adulto em Cuidados Críticos da Universidade Federal do Maranhão, visando prepará-los para as atividades práticas hospitalares. A produção do material foi realizada pelos monitores da disciplina, entre fevereiro e abril de 2025, e envolveu as seguintes etapas: definição dos procedimentos, levantamento bibliográfico, elaboração do manual e revisão do material. RESULTADO: O manual foi desenvolvido de maneira didática e ilustrada com uma linguagem clara e objetiva para facilitar o entendimento. Foram selecionados 13 procedimentos realizados na assistência ao paciente crítico, cada um estruturado com a definição, indicação e as etapas a serem seguidas. Entre os procedimentos, destacam-se aqueles relacionados a monitorização, nutrição, administração de terapias e manejo de dispositivos e cateteres. Além disso, foram incluídas as principais escalas para avaliação clínica utilizadas na UTI, como Escala de Coma de Glasgow, Escala de Rass e Escala FAST HUGS BID. CONCLUSÃO: O manual se apresentou como uma metodologia de fácil aplicação e eficaz na orientação dos acadêmicos antes das práticas hospitalares, o que possibilita a execução dos procedimentos de maneira segura, garantindo a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A utilização de materiais didáticos voltados para à prática favorece a aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem, uma vez que auxilia no desenvolvimento de competências e autoconfiança na realização dos procedimentos assistenciais.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Métodos.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

MAMOGRAFIAS E CUSTOS COM MORBIDADE POR NEOPLASIAS MAMÁRIAS: ESTUDO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FRANCISCA LIVIA DE ABREU AZEVEDO|livia.azevedo@edu.unirio.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

HELLEN ROEHRS|hellenroehrs@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Objetivo: Identificar a relação entre a quantidade dos exames de mamografia bilateral e os custos com a morbidade da neoplasia maligna e benigna da mama no Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Estudo quantitativo com dados do DATASUS e Censo, entre 2020 e 2023, analisando mamografias bilaterais em mulheres de 50 a 69 anos e os custos com morbidade por neoplasias mamárias. Resultados: Em 2022, cerca de 750 mil das mais de 2 milhões de mulheres realizaram mamografia bilateral, abaixo da cobertura ideal. A análise municipal mostrou disparidades, com cobertura média em grandes cidades e variações extremas em municípios menores. Maiores custos com morbidade não se relacionam a mais exames, indicando desigualdades regionais e necessidade de melhorar oferta e logística do rastreamento. Conclusão: É urgente ampliar a atenção ao câncer de mama no Rio de Janeiro, melhorando cobertura, diagnóstico, qualificação profissional e sistemas de informação para reduzir mortalidade e custos.

Descritores: Mamografia; Enfermagem; Oncologia

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

PESQUISA-AÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA PARA OS TRABALHADORES DO SUS

Handerson Silva Santos|hsssantos@ufba.br|Universidade Federal da Bahia

Tatiane Araújo dos Santos|tadsantos@ufba.br|Universidade Federal da Bahia

Cristina Maria Meira de Melo|cristinameirademelo@gmail.com|Universidade Federal da Bahia

Bruno Guimarães de Almeida|bguial1@yahoo.com.br|Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Joseane Mota Bonfim|joseane.bonfim@saude.gov.br|Ministério da Saúde

Objetivo: relatar o uso da pesquisa-ação na construção do Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde e Segurança da Trabalhadora e do Trabalhador do Sistema Único de Saúde (Pnaist/SUS), conectando as áreas da Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador e a Gestão do Trabalho na Saúde.

Método: trata-se da descrição do uso da pesquisa-ação para a construção de um programa de saúde pública voltado para a Trabalhadora e o Trabalhador do Sistema Único de Saúde.

Resultados: as fases da pesquisa-ação: a investigativa, com o diagnóstico do problema; a tematização, para sistematizar demandas; e a programação-ação, para elaboração da minuta do programa, foram centrais para a construção do programa.

Considerações finais: o uso da pesquisa-ação possibilitou a construção de conhecimento teórico-científico, através de pesquisas e diagnósticos, que fundamentou a elaboração da proposta para a ação.

Descritores: Sistema Único de Saúde; Trabalhadores da Saúde; Política de Saúde; Programa de Saúde; Política de Saúde do Trabalhador

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ÍNDICE PARA MONITORAMENTO DE AMBIENTE E PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Tatiane Araújo dos Santos|tadsantos@ufba.br|Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Handerson Silva Santos|hssantos@ufba.br|Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Cristina Maria Meira de Melo|cristinameirademelo@gmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Objetivo: Descrever a construção do Índice para monitoramento de ambiente e processo de trabalho em serviços de saúde (IMAPT). Método: Relato da construção de uma pesquisa metodológica que desenvolve instrumentos a partir de métodos complexos e sofisticados, desenvolvida em três etapas: desenvolvimento do modelo lógico, construção e validação da matriz de indicadores. Resultados: Para calcular o índice global IMAPT foram levantados diferentes indicadores que estão relacionados com as duas dimensões adotadas: Saúde Ocupacional e Condições de Trabalho, e suas subdimensões: afastamento do trabalho, intensidade do trabalho, relações no trabalho e ergonomia. Utiliza-se o z-score para quantificar os indicadores e alcançar o índice global. Considerações finais: O índice é desenhado de forma simples, ágil e útil para permitir o uso e a comunicação com todos os interessados no ambiente e processo de trabalho em saúde. O mesmo é facilmente aplicado por uma planilha eletrônica e pode ser utilizado para power BI.

Descritores: Índice; Monitoramento de Resultados; Ambiente de Trabalho; Processo de Trabalho em Saúde; Serviços de Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EPIDEMIOLOGIA DA RECIDIVA DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA

ÉRIKO MARVÃO M. DUARTE|marvaoprofessor@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Lorena Dias Monteiro|lorenamonteiro3@hotmail.com|Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos de recidiva de hanseníase diagnosticados no período de 2001 a 2022 em Palmas, Tocantins, uma capital hiperendêmica na Região Amazônica. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo de casos de recidiva da hanseníase registrados no período de 2001 a 2022 em Palmas. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e tabulados em gráficos e tabelas. Resultados: Foram diagnosticados 171 casos de recidiva da hanseníase residentes em Palmas. Desses, a maioria era do sexo masculino (60,2%), de baixa escolaridade (48,8%), pardos (53,8%) e adultos jovens (45%). Houve elevada prevalência de casos com grau 1 (37,4%) e 2 de incapacidade física (12,3%). O grau 1 de incapacidade apresentou tendência de aumento a partir de 2011 e a tendência de aumento do grau 2 ocorreu a partir de 2017 e atingiu 28,6% dos casos em 2021. Considerações Finais: A alta prevalência de recidivas em homens, idades avançadas e baixa escolaridade destaca a necessidade de abordagens específicas nesses grupos. A incidência elevada de recidivas na população parda enfatiza a importância de considerar fatores socioeconômicos e raciais na prevenção de recidivas. Contribuições à Enfermagem: A enfermagem contribui com a identificação precoce dos casos, classificação e prevenção do grau de incapacidade, vigilância ativa e registro qualificado das informações. Na Atenção Básica, fortalece o cuidado longitudinal, orienta ações educativas e atua no enfrentamento das vulnerabilidades sociais, essenciais para prevenir agravos e reduzir desigualdades em territórios hiperendêmicos da hanseníase.

Descritores: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde Pública. Enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO SOBRE O PRÉ-NATAL PARA GESTANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Dirce Stein Backes|backesdirce@unifra.br|Universidade Franciscana - UFN

Bruna Marta Kleinert Halberstadt|bruna.kleinert@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Alice Guadagnini Leite|alice.guadagnini@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Laura Vendrame Pellegrin|laura.pellegrin@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Leandro da Silva de Medeiros|leandro.medeiros@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Objetivo: Descrever o processo de desenvolvimento e validação de um álbum seriado sobre o pré-natal direcionado às gestantes e profissionais de saúde. Métodos: Pesquisa-ação participante que considerou a produção tecnológica orientada pelas etapas: identificação da necessidade de mudança; levantamento teórico e documental; proposição tecnológica; análise por especialistas e validação por gestantes. A análise por especialistas considerou o Índice de Validade de Conteúdo. Resultados: O Índice de Validade de Conteúdo obteve escore global de 0,92; e as gestantes realizaram avaliação com 100% de concordância entre os itens. O álbum seriado sobre o pré-natal demonstrou-se eficaz à qualificação da atenção pré-natal, especialmente no que se refere à promoção da autonomia, do pensamento crítico e da ampliação do vínculo profissional-usuária. Considerações Finais: O álbum seriado desenvolvido foi considerado válido pelas gestantes e profissionais de saúde e com potencial de replicabilidade no contexto da atenção primária à saúde, com vistas à qualificação da assistência pré-natal.

Descritores: Educação em Saúde; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem em Saúde Pública

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

ENTRE A FARDA E O DESGASTE: ESTUDO SOBRE BURNOUT E SAÚDE MENTAL NA POLÍCIA BRASILEIRA

Caroline Schacker Evangelista|carol.evangelista2204@gmail.com|UFCSPA

Kaihara Freitas Furtado|kaihara.furtado@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Ana Cristina Wesner Viana|cristinawesner@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Elisabete Maria das Neves Borges|elisabete@esenf.pt|ESEP

Adriana Aparecida Paz|adrianap@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Objetivo: Analisar a associação entre a síndrome de Burnout (SB) e os fatores sociodemográficos, laborais e de saúde de policiais militares brasileiros. Métodos: Estudo transversal com 1.049 participantes, utilizando o Burnout Assessment Tool (BAT-33). A coleta de dados ocorreu de novembro a dezembro de 2024, por meio eletrônico. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Predominaram homens (81,9%), pardos (49,6%), com idade média de 41,8±6,6 anos. A procedência dos participantes foram de 20 unidades federativas, representativas das cinco regiões brasileiras. A prevalência de SB variou de moderada a muito alta em 75,8%. Idade, tempo de atuação e ausência de exercícios físicos correlacionaram-se negativamente aos níveis de SB ($p<0,05$). Houve diferenças estatisticamente significativas, com maior média de SB entre policiais do sexo feminino, brancos, nível superior, que não praticam atividade física, usam medicamentos contínuos, passaram por atendimento psicológico e possuem algum vício ($p< 0,05$). Conclusões: Os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais interdisciplinares para formular políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e prevenção da SB entre policiais militares. Contribuições para a enfermagem: Este estudo contribui para a enfermagem no campo da saúde do trabalhador e da saúde coletiva. A identificação da SB em PM amplia a compreensão sobre o adoecimento psíquico em contextos de risco ocupacional elevado, subsidiando ações de promoção da saúde mental, prevenção de agravos e implementação de intervenções psicossociais. Tais ações podem orientar estratégias de vigilância em saúde do trabalhador, promovendo a integralidade e a humanização do cuidado aos profissionais da segurança pública.

Descritores: Burnout; Estresse Ocupacional; Polícia; Saúde Mental; Tecnologias em Saúde; Saúde Ocupacional.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM HANSENÍASE: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

Michele Dias da Silva Oliveira|mds.fen@gmail.com|Faculdade de enfermagem da UFG

Nayara Figueiredo Vieira|nayaravieira@ufg.br|Faculdade de Enfermagem da UFG

Maria Márcia Bachion|maria_marcia_bachion@ufg.br|Faculdade de enfermagem da UFG

Introdução: a atuação do enfermeiro na assistência à saúde de indivíduos com hanseníase tem especial importância para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação, e adesão ao tratamento. No entanto, ainda não há um conjunto de intervenções organizadas para utilização como referência no planejamento da assistência à essa população, tendo como base o processo de enfermagem, sistemas de linguagem padronizada e um modelo teórico da profissão. Objetivo: validar o conteúdo de intervenções de enfermagem para o atendimento de pessoas com hanseníase, com vistas à construção de um subconjunto terminológico da CIPE®. Metodologia: Pesquisa metodológica de validação de conteúdo por especialistas. Estruturas categoriais de expressões terminológicas foram utilizadas para representar intervenções de enfermagem descritas na ISO 18.104, a partir de um banco de intervenções desenvolvido em estudo anterior, tendo como referencial a Teoria de Autocuidado de Dorothea Orem. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi calculado para cada intervenção. Resultados: De 234 Intervenções de enfermagem-IE apresentadas a dez peritos para validação de conteúdo, 173 apresentaram índice de concordância ≥ 0,8, e seis destas foram modificadas com base nas sugestões dos peritos. As demais (61) apresentaram índice de concordância < 0,8. Considerações finais: Um conjunto de 173 intervenções de enfermagem voltadas ao atendimento de enfermagem para pessoas vivendo com hanseníase alcançou a validação de conteúdo por peritos, constituindo referencial para uso na prática clínica de enfermagem no atendimento à essa população.

Palavras Chaves: Hanseníase. Cuidados de Enfermagem. Terminologia padronizada de enfermagem.

Descritores: Hanseníase. Cuidados de Enfermagem. Terminologia padronizada de enfermagem.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDAS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Adriana Aparecida Paz|adrianap@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Julia Ruth Toledo da Silva|julia.ruth.enfermagem@gmail.com|Hospital Moinhos de Vento

Carolina Carruccio Montanari|carolmontanari@gmail.com|Faculdade Moinhos de Vento e UFCSPA

Sidiclei Machado Carvalho|sidiclei.carvalho@hmv.org.br|Hospital Moinhos de Vento

Ana Amélia Antunes Lima|anaamelia@ufcspa.edu.br|UFCSPA

Objetivo: Avaliar as percepções da equipe multiprofissional sobre as ações educativas em saúde voltadas para a prevenção de quedas, utilizando o Mapa da Empatia como ferramenta analítica. Métodos: Estudo exploratório descritivo, qualitativo, realizado com 28 profissionais do Grupo de Quedas de um hospital no sul do Brasil. Dados coletados via questionário online e analisados pelo software IRAMUTEQ®, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente para organização em categorias. Resultados: A análise de discursos sobre ações educativas para prevenção de quedas, via IRAMUTEQ®, resultou em sete classes, destacando-se “Conscientização e envolvimento coletivo” (Classe 1), “Engajamento nas ações” (Classe 2) e “Medidas preventivas e ações educativas” (Classe 5), esta última a mais representativa (17%). As principais temáticas envolveram engajamento interprofissional, inclusão de famílias, limitações de tempo, e inovações como jogos e vídeos educativos, reforçando a importância de estratégias criativas e contínuas para prevenir quedas. Os profissionais destacaram a importância da educação em saúde para a prevenção de quedas, embora enfrentem desafios como a sobrecarga de trabalho e a resistência dos pacientes. Considerações Finais: Ações educativas adaptadas às necessidades de pacientes, familiares e profissionais são fundamentais para reduzir quedas hospitalares. Recomenda-se a adoção de estratégias inovadoras e interdisciplinares para fortalecer a segurança assistencial. Contribuições para a enfermagem: Os achados deste estudo podem ser aplicados a diferentes contextos organizacionais e socioculturais, subsidiando o desenvolvimento de políticas e protocolos baseados em evidências, com ênfase na educação em saúde e na sustentabilidade das práticas preventivas.

Descritores: Educação em Saúde; Acidentes por Quedas; Equipe de Assistência ao Paciente

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

FORTALECENDO INTERAÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

MARIMEIRE MORAIS DA CONCEIÇÃO|enfufba2002@yahoo.com.br|UFBA

Maria Ribeiro Lacerda|mrlacerda55@gmail.com|UFPR

Climene Laura de Camargo|climenecamargo@hotmail.com|UFBA

Objetivo: compreender como ocorrem as interações de educação em saúde no cuidado a vítimas do abuso sexual na infância. Métodos: pesquisa baseada na Teoria Fundamentada e no Interacionismo Simbólico, iniciada em 2022 em serviços de referência no atendimento às vítimas no Brasil e em Portugal. Coleta através de observação; entrevistas e sessões de desenho-estória, participaram 76 pesssoas (profissionais e familiares crianças e adolescentes). Procedeu-se análise na vertente corbiniana no software NVivo. Resultados: “Fortalecendo as interações de educação em saúde no cuidado a vítimas do abuso sexual na infância” está sustentada por “Identificando a escassez de conhecimento na sociedade” (condição); “Socializando o conhecimento para o cuidado comunitário em saúde” (ação-interação); e “Reforçando o conhecimento e a autonomia no cuidado” (consequência). Considerações Finais: o cuidado educativo demanda ações individualizadas voltadas às famílias, vítimas e comunidade, bem como estratégias ampliadas para alcançar a sociedade em geral.

Descritores: Abuso Sexual na Infância; Cuidado da criança; Educação em Saúde

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

DIÁLOGO DELIBERATIVO: PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES|claudiatavares@id.uff.br|Universidade Federal Fluminense

Objetivo: analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento da promoção à saúde mental do adolescente na atenção primária. Método: estudo qualitativo, desenvolvido com base no método do Diálogo Deliberativo, envolvendo gestores, profissionais de saúde, educação e adolescentes escolares. As informações coletadas durante o diálogo em grupo foram organizadas e analisadas por meio da abordagem temática de conteúdo. Resultados: é urgente implementar mudanças para incluir ações que promovam a saúde mental dos adolescentes na Atenção Primária. Essas mudanças estão relacionadas à necessidade de melhorar o acesso e o acolhimento dos jovens, capacitar os profissionais envolvidos, entender as vulnerabilidades interseccionais, conhecer as potencialidades do território e apoiar a comunidade escolar diante dos desafios relacionados à saúde mental dos adolescentes. Considerações finais: para incorporar a prevenção e promoção da saúde mental na atenção primária, é fundamental adotar um conjunto de medidas que envolvam capacitação, cuidado, gestão e políticas públicas. Contribuições: este estudo contribui para a formulação de políticas públicas que enfrentam o problema da oferta de ações de saúde mental voltadas aos adolescentes.

.

Descritores: Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ESPECÍFICO PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CEPIC/UFT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana clara dos santos rodrigues|anarocinha15@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Ana Caroline Moreno Matos|ana.moreno@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Ana Edith Farias Lima|cepic@uft.edu.br|Universidade Federal do tocantins

Luis Antônio Faria Mota|antonio.mota@uft.edu.br|universidade federal do tocantins

Objetivo:Relatar a experiência da construção coletiva de um prontuário específico para o registro das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do CEPIC/UFT, com vistas a qualificar a assistência, contemplar as especificidades dos usuários e superar limitações dos modelos tradicionais de documentação em saúde.Métodos:Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por equipe multiprofissional, docentes, gestores e estagiários no Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal do Tocantins (CEPIC/UFT). A construção foi iniciada a partir de um diagnóstico das limitações do modelo anterior, seguido de levantamento documental (março-abril/2025), análise de prontuários utilizados em serviços de PICS e do SUS, e embasamento nas diretrizes da PNPIC (2018), PNPS e OMS. A elaboração incluiu reuniões colaborativas, escuta qualificada de profissionais e usuários, revisão teórica e planejamento gráfico. O conteúdo será validado por especialistas, via Técnica Delphi, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.Resultados:Foram analisados 12 modelos de prontuários e realizados seis encontros colaborativos. identificação do usuário, queixa principal, escuta terapêutica, práticas indicadas, plano de cuidado terapêutico e evolução multiprofissional. O layout prioriza clareza visual, facilidade de preenchimento e respeito ao sigilo. O instrumento valoriza a subjetividade, espiritualidade e redes de apoio, configurando-se como inovação no registro de atendimentos integrativos.Conclusões:A experiência evidencia a importância da Enfermagem na estruturação de instrumentos inovadores para o cuidado integrativo. O prontuário representa um avanço metodológico e ético, promovendo a sistematização da assistência, a autonomia profissional e a produção de evidências. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalece o protagonismo do usuário e a qualidade do cuidado centrado na pessoa.

Descritores: Prontuário; Práticas de Saúde Complementares e Integrativas; Assistência em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

CONSTRUÇÃO DE UM PRONTUÁRIO ESPECÍFICO PARA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CEPIC/UFT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana clara dos santos rodrigues|anarocinha15@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Ana Caroline Moreno Matos|ana.moreno@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Ana Edith Farias Lima|cepic@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Luis Antônio Faria Mota|antonio.mota@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo:Relatar a experiência da construção coletiva de um prontuário específico para o registro das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do CEPIC/UFT, com vistas a qualificar a assistência, contemplar as especificidades dos usuários e superar limitações dos modelos tradicionais de documentação em saúde.Métodos:Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por equipe multiprofissional, docentes, gestores e estagiários no Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal do Tocantins (CEPIC/UFT). A construção foi iniciada a partir de um diagnóstico das limitações do modelo anterior, seguido de levantamento documental (março-abril/2025), análise de prontuários utilizados em serviços de PICS e do SUS, e embasamento nas diretrizes da PNPIC (2018), PNPS e OMS. A elaboração incluiu reuniões colaborativas, escuta qualificada de profissionais e usuários, revisão teórica e planejamento gráfico. O conteúdo será validado por especialistas, via Técnica Delphi, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.Resultados:Foram analisados 12 modelos de prontuários e realizados seis encontros colaborativos. identificação do usuário, queixa principal, escuta terapêutica, práticas indicadas, plano de cuidado terapêutico e evolução multiprofissional. O layout prioriza clareza visual, facilidade de preenchimento e respeito ao sigilo. O instrumento valoriza a subjetividade, espiritualidade e redes de apoio, configurando-se como inovação no registro de atendimentos integrativos.Conclusões:A experiência evidencia a importância da Enfermagem na estruturação de instrumentos inovadores para o cuidado integrativo. O prontuário representa um avanço metodológico e ético, promovendo a sistematização da assistência, a autonomia profissional e a produção de evidências. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalece o protagonismo do usuário e a qualidade do cuidado centrado na pessoa.

Descritores: Prontuário; Práticas de Saúde Complementares e Integrativas; Assistência em Saúde.

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM E-BOOK SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Francisca Marcia Pereira Linhares|marciapl27@gmail.com|Francisca Márcia Pereira Linhares

Tatiane Gomes Guedes|tatiane.gguedes@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Cleide Maria Pontes|cleide.pontes@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Mariana Luiza de Acioly Rodrigues|mariana.acioly@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Ana Paula Morais Carvalho Macedo|amacedo@ese.uminho.pt|UNIVERSIDADE DO MINHO

Objetivo: Analisar a validação do conteúdo de um e-book sobre prevenção de doenças cardiovasculares voltado a professores de escolas em contexto prisional feminino. Método: Estudo metodológico realizado entre janeiro e março de 2025, com juízes das áreas de saúde (cardiovascular e mental) e design gráfico, selecionados via Plataforma Lattes, conforme o referencial metodológico de Pasquali e os critérios de Jasper. Utilizou-se o Google Forms para coleta de dados, aplicando-se o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) para os juízes da saúde e o Instrumento para Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde (IVATES) para os de design gráfico. Os participantes aceitaram convite, assinaram TCLE e preencheram um questionário sociodemográfico e profissional. As respostas foram registradas em planilha Excel®, sendo calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Índice de Validade de Aparência (IVA), com concordância mínima de 0,80. Resultados: Participaram 17 juízes: 14 da saúde (10 enfermeiros, três médicos e um nutricionista) e três de design gráfico. No IVCES, o e-book obteve IVC de 0,92, indicando conteúdo validado. No IVATES, o IVA foi 0,88, validando sua aparência (imagens, cores e formas). Foram recebidas sugestões ao final dos instrumentos, consideradas para o aprimoramento da tecnologia. Considerações finais: O e-book foi validado por especialistas de diferentes áreas, configurando-se como uma tecnologia educacional confiável para disseminação de conhecimento. Contribuições para a Enfermagem: O material representa um recurso complementar que pode subsidiar a atuação de enfermeiros no sistema prisional, promovendo ações de educação em saúde cardiovascular e qualificação dos professores na prevenção de fatores de risco modificáveis.

Descritores: doenças cardiovasculares; prisões; educação em saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ENFERMAGEM E A POPULAÇÃO DE MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FRANCISCA LIVIA DE ABREU AZEVEDO|livia.azevedo@edu.unirio.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Danniel de Lima Gonçalves Gomes Teixeira|dannirldelimaggt@edu.unirio.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

HELLEN ROEHRS|hellenroehrs@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Objetivos: Identificar produções científicas em Enfermagem sobre mulheres transexuais e travestis, na atenção primária em saúde.Metodologia: selecionada foi a Revisão Integrativa da Literatura, que tem como objetivo sintetizar os resultados sobre um determinado tema de forma sistemática, organizada e replicável. Esse processo torna mais nítido o panorama de debates acerca de um tema específico, sendo adequado para as atuais discussões sobre a atuação da Enfermagem frente aos grupos de população vulnerabilizados, aqui especificamente sobre mulheres transexuais e travestis. A pesquisa foi estruturada em cinco etapas: 1 - formulação do problema, através da estratégia PICo, onde P: população – Mulheres transexuais e travestis, I: fenômeno de interesse – Produção acadêmica em enfermagem e Co: contexto – Atenção básica; 2 - coleta dos dados; 3 - avaliação dos dados coletados; 4 - análise e 5 - interpretação dos mesmos e apresentação dos resultados. Resultados: foram selecionados ao todo quatro estudos na fase final do processo de revisão. Os trabalhos foram produzidos entre o período de 2017 a 2022. Conclusão: A capacitação dos profissionais de enfermagem é uma necessidade urgente para garantir o pleno exercício da cidadania e o acesso sem barreiras ao SUS. É essencial que essa abordagem seja incorporada não só na graduação, mas também em cursos de atualização para profissionais já formados, visando à sensibilização daqueles que atuam diretamente no atendimento. Implicações para a Enfermagem:O trabalho lança luz sobre as demandas específicas de saúde da população de mulheres transexuais, contribuindo com insights importantes sobre a não redução das demandas de saúde desta população ao diagnóstico e profilaxia de IST's. Enfatiza a relevância do respeito ao uso do nome social, conforme informado pelas usuárias, e a necessidade de incluir dados sobre o processo de transição durante as consultas de enfermagem.

Descritores: Pessoas transgênero; Enfermagem; Atenção primária em saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

SEGURANÇA EM RISCO: CUSTO FÍSICO E SAÚDE DOS POLICIAIS MILITARES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REJANE DE FATIMA PARADA VIEGAS|rejaneparada@gmail.com|UNIVERSIDADE GAMA E SOUZA

Sheila Nascimento Pereira de Farias|sheilaguadagnini@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Regina Célia Gollner Zeitoune|regina.zeitoune@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Karla Gualberto Silva|karlagualberto@hotmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Kedma Correa Pinheiro|anakedmaenf@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A pesquisa investigou o custo físico no contexto de trabalho dos policiais militares do Rio de Janeiro, abordando como as condições laborais impactam a saúde física desses profissionais. Objetivo Geral: Avaliar o custo físico no trabalho dos policiais militares do Estado do Rio de Janeiro.Metodologia: Este estudo de natureza descritiva transversal com abordagem quantitativa, envolvendo 446 policiais militares. A coleta de dados foi realizada de dezembro de 2021 a junho de 2022, utilizando um questionário para caracterização sociodemográfica, laborais, hábitos de vida e saúde, além da Escala de Custo Humano no Trabalho (EACHT). Os dados foram analisados estatisticamente com o Software SPSS 13.0, apresentando resultados em tabelas com frequências absolutas e relativas, bem como medidas de tendência central e dispersão. Resultados: O custo físico no trabalho foi classificado como crítico em diversos fatores, com especial ênfase nas exigências relacionadas à sobrecarga física e ao estresse ocupacional. Observou-se que a exigência física intensa impactou negativamente a saúde dos policiais, refletindo em altos índices de fadiga e lesões.Contribuições: Os resultados oferecem uma compreensão aprofundada sobre como as condições de trabalho afetam o custo físico e, consequentemente, a saúde dos policiais militares. Essa análise é fundamental para a formulação de intervenções que visem melhorar o bem-estar físico e as condições laborais desses profissionais de segurança pública.Conclusão: Os dados revelam que os policiais militares enfrentam riscos elevados de adoecimento físico devido às condições desafiadoras do trabalho, caracterizadas por exigências físicas intensas e um ambiente operacional violento. A elaboração de políticas públicas e práticas de saúde no trabalho deve considerar esses fatores críticos para promover a saúde e a segurança dos policiais.

Descritores: Saúde ocupacional; Polícia; Estresse ocupacional

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ENFERMAGEM TRANSCULTURAL: ABORDAGEM SENSÍVEL PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

Diogo de Souza e Souza|diogo.souza@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Betiane do Couto Sena|betiane.sena@ics.ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Pâmela Correia Castro|pamelacorreia@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Nádile Juliane Costa de Castro|nadiledecastro@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Compreender a importância da Teoria da Enfermagem Transcultural como abordagem sensível aos cuidados que respeitem os saberes, crenças, costumes e práticas culturais de um indivíduo, especialmente nos territórios quilombolas. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, modalidade relato de experiência, desenvolvido no contexto do Projeto de Extensão vinculada a uma universidade pública federal. A atividade extensionista ocorreu em um laboratório de informática da instituição, por meio de oficina formativa voltada à valorização do cuidado cultural com quilombolas acadêmicos de enfermagem, reconhecendo essas práticas como parte do cuidado de enfermagem. Resultados: A teoria permite, reconhecer a cultura como elemento central do cuidado de enfermagem, para que os enfermeiros a considerem na individualidade e o contexto territorial de cada paciente. Observou-se que práticas de cuidado baseadas em valores culturais fortalecem vínculos, ampliam o acesso e promovem a confiança entre profissionais e comunidades. Conclusão: à aplicação deste pressuposto contribui para práticas de promoções de saúde de forma eficaz e sensível, valorizando saberes ancestrais e culturais. Contribuições para a Enfermagem: A tese auxilia na formação de enfermeiros para serem culturalmente competentes, desenvolvendo habilidades e conhecimentos que respeitem as singularidades culturais, fortalecendo o cuidado em territórios historicamente invisibilizados, como os quilombolas.

Descritores: Enfermagem Transcultural, Cuidados de Enfermagem, Territórios

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS COM PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA PARAENSE

BETIANE DO COUTO SENA|betiane.sena@ics.ufpa.br|universidade federal do pará

Diogo de souza e souza|diogo.souza@ics.ufpa.br|universidade federal do pará

pâmela correia castro|pamelacorreiac@gmail.com|universidade federal do pará

Nádile juliane costa de castro|nadiledecastro@ufpa.br|universidade federal do pará

Objetivo: Compreender as estratégias comunitárias de cuidado com plantas medicinais em uma comunidade quilombola da Amazônia Paraense e sua relação com práticas de promoção da saúde e enfrentamento de agravos no cotidiano. Método: Estudo qualitativo de natureza exploratória, desenvolvido a partir da observação participante e do registro sistemático em diário de campo, conduzidos por pesquisador quilombola inserido na comunidade de Arapapuzinho, no município de Abaetetuba (PA). A imersão cotidiana permitiu captar modos de fazer e significados atribuídos ao uso de plantas medicinais pelas mulheres da comunidade. A análise seguiu os princípios da análise temática, com ênfase na articulação entre práticas de cuidado e valores socioculturais locais. Resultados: Identificaram-se três núcleos de sentido: (1) Transmissão intergeracional dos modos de cuidar com plantas; (2) Cuidado como prática coletiva enraizada na reciprocidade e solidariedade; (3) Articulação entre práticas tradicionais e limitações percebidas do sistema de saúde institucional. As práticas observadas revelam um repertório de respostas comunitárias aos agravos em saúde, baseado em ervas, raízes, sementes e rituais cotidianos que expressam resistência cultural e afirmação identitária. Conclusão: As estratégias comunitárias de cuidado com plantas evidenciam uma racionalidade própria, frequentemente invisibilizada pelas abordagens biomédicas. Incorporar essas práticas ao debate formativo na enfermagem pode contribuir para uma assistência mais culturalmente situada, crítica e comprometida com a equidade. Contribuições para a Enfermagem: O estudo reafirma a importância de currículos que dialoguem com os saberes comunitários, reconhecendo a diversidade epistêmica presente nos territórios quilombolas como dimensão central para a formação e a prática profissional.

Descritores: Enfermagem; Plantas Medicinais; Quilombolas

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA O PROCESSO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER COLORRETAL À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM

Marcos José Risuenho Brito Silva|marcosrisuenho.1@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Márcia Helena Machado Nascimento|marcia.nascimento@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

André Aparecido Da Silva Teles|andreteles@usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP

Mary Elizabeth de Santana|mary.santana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará - UEPA

Objetivos: Produzir uma tecnologia cuidativo-educacional para o tratamento cirúrgico do câncer colorretal à luz da teoria do autocuidado de Dorothea Orem. Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica, voltada ao processo construção de tecnologia. A pesquisa ocorreu por meio de 3 etapas: A primeira etapa foi realizada a partir de entrevistas com 15 enfermeiros cirúrgicos em um Centro de Alta Complexidade de Oncologia (CACON) do estado do Pará, a fim de agrupar conhecimentos práticos sobre o tema (etapa indutiva); A segunda etapa foi realizada a partir da leitura da teoria do autocuidado de Dorothea Orem (etapa dedutiva); Na terceira etapa ocorreu a construção de uma tecnologia cuidativo-educacional no formato de cartilha voltada para as orientações de autocuidado no tratamento cirúrgico do câncer colorretal no contexto amazônico. Resultados: A partir do diagnóstico situacional, foi evidente a preocupação com as orientações e cuidados quanto a ferida operatória, estomia intestinal, dispositivos invasivos como o cateter vesical de demora, alimentação, sexualidade e atividades de vida diária. A teoria de Orem tem aplicabilidade nesse processo partir das necessidades apresentadas (incapacidades ou limitações para o autocuidado). Assim, a tecnologia produzida incorporou os aspectos do “Guiar/Apoiar” no contexto da teoria de Orem, de modo que a enfermagem prepara, com o auxílio da tecnologia cuidativo-educacional, o paciente/familiar cuidador para o processo de transição de cuidados hospital-domicílio. Considerações finais: Foi possível construir uma tecnologia cuidativo-educacional para o tratamento do câncer colorretal tendo por base fundamentos da teoria de Dorothea Orem. Como proposta de continuidade, o processo de validação e aplicação constituem etapas importantes para melhoria das práticas assistenciais. Contribuições para a Enfermagem: A incorporação de teorias de enfermagem no âmbito da produção de tecnologias contribui para aumento da sustentação de seu conteúdo teórico e melhoria da amplitude de aplicação de conhecimentos práticos voltados a educação e ao cuidado de enfermagem.

Descritores: Tecnologia Educacional; Autocuidado; Teoria de Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O HTLV NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Alexandre Aguiar Pereira|alexandre_ap22@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Cynthia Araujo Rodrigues|cynthiaaraujo2000@gmail.com|Faculdade Cosmopolita

Raquel Cristina Mota e Silva|raquelmotaesilva1812@gmail.com|Faculdade Cosmopolita

Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Objetivo: Elaborar tecnologia educacional para profissionais de saúde sobre o HTLV na assistência pré-natal. Método: Pesquisa metodológica, realizada com 10 profissionais (seis técnicos de enfermagem, três enfermeiros e um médico) que atuavam na assistência pré-natal em duas Unidades Básicas de Saúde de Pau D'arco, no município de Santa Bárbara, Pará, Brasil. Os dados foram coletados entre março e maio de 2024, por meio de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado, posteriormente analisados a partir da técnica de análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com Parecer nº 6.836.120. Resultados: Na análise, organizaram-se duas categorias temáticas: 1) "(Des)conhecimento dos profissionais de saúde acerca do HTLV", que correspondeu aos saberes sobre o vírus no contexto pré-natal; 2) "Práticas para controlar o HTLV", que discutiu intervenções e métodos utilizados pelos profissionais, incluindo a solicitação de exame sorológico para prevenir/diagnosticar a infecção e acompanhar a gestante em todo o período gestacional. A partir dessas categorias temáticas, construiu-se uma tecnologia educacional no formato de banner, apresentada em papel leitoso adesivo, considerando-se a indicação dos participantes, intitulada "Infecção por HTLV na gestação: informações essenciais para profissionais de saúde no pré-natal", abordando aspectos como transmissão, sinais/sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e fluxograma de atendimento. Considerações finais: É fundamental disseminar informações sobre o HTLV na gestação, proporcionando conhecimentos técnico-científicos adequados aos que atuam na assistência pré-natal. A produção de tecnologia educacional, a partir dos saberes profissionais, mostrou-se relevante para consolidar conhecimentos e reorganizar práticas nesse cenário. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Entende-se que a tecnologia apresenta relevância teórica e potencial para guiar práticas tecnicamente adequadas no enfrentamento ao HTLV na gestação, servindo como ferramenta útil para o acompanhamento qualificado das gestantes no contexto pré-natal.

Descritores: HTLV; Tecnologia Educacional; Atenção Pré-Natal.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

KIT EDUCATIVO PARA CUIDADOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE EM DECORRÊNCIA DE ENCHENTES: TRADUÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA AS CRIANÇAS

Cristiane Cardoso de Paula|cristiane.paula@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Cassiani Mello Gubiani|cassiani.gubiani@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Aline Cammarano Ribeiro|aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Stela Maris de Mello Padoin|stela.padoin@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Eliane Tatsch Neves|eliane.neves@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Objetivo: criar e validar um recurso educacional para crianças com orientações sobre os cuidados em situações de vulnerabilidade ao adoecimento, especialmente em decorrência de enchentes. Método: Estudo de desenvolvimento e inovação estruturado no Modelo de Tradução do Conhecimento. O conteúdo foi elaborado com base em evidências científicas pautadas nos documentos oficiais de vigilância nacional e de recomendações clínicas da área de saúde da criança, com as ilustrações integradas ao texto. O comitê composto por 32 especialistas, por meio da técnica bola de neve avaliou relevância, clareza e pertinência, com calculo de Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Resultados: O kit educativo Acolher & Proteger é composto pela cartilha em versão impressa (preto e branco - para colorir) e digital (colorida) e vídeo de divulgação. O foco central do produto é os cuidados para crianças abrigadas devido às enchentes no Rio Grande do Sul. A principal mensagem é que a situação demanda atenção à saúde e que a própria criança também pode cuidar de sua saúde. O conteúdo foi estruturado segundo os dados de prevalência de adoecimento de crianças em situações de vulnerabilidade, em especial em abrigamento. As ilustrações que compõem o conteúdo imagético foram elaboradas de forma colaborativa (50 imagens). O IVC foi de 0,98, demonstrando alta concordância entre avaliadores. A cartilha e o vídeo de divulgação estão disponíveis para acesso aberto em plataforma da Universidade. Conclusão: Ao integrar conteúdos confiáveis em plataformas acessíveis, fortalece-se o processo educativo e amplia o acesso à informação, contribuindo para a redução das vulnerabilidades no campo da saúde. Contribuições para enfermagem: Os recursos educacionais foram adaptados às necessidades das crianças, para esclarecer dúvidas e promover mudanças de comportamento em saúde. Com uma linguagem clara e baseada em evidências científicas, promove o interesse e facilita o aprendizado em abrigos, escolas e serviços de saúde.

Descritores: Inundações. Saúde da Criança. Tecnologia Educacional.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

KIT EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NÃO AMAMENTADAS

Cristiane Cardoso de Paula|cristiane.paula@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Marília Alessandra Bick|mariliabick@gmail.com|Universidade Federal de Santa Maria

Fernanda Quevedo Alves|fernanda.alves@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Florência Paulo Nhavenge Timbane|florencia.timbane@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Camila Franceschi|camila.franceschi@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Objetivo: Criar e avaliar o kit educativo para promoção da educação alimentar e nutricional de crianças menores de seis meses não amamentadas. Método: Estudo de desenvolvimento e inovação estruturado no Modelo de Tradução do Conhecimento para Ação. A partir da criação e validação de conteúdo e aparência, foram desenvolvidos recursos educacionais. O material foi desenvolvido por um profissional da área de design gráfico, com as ilustrações integradas ao conteúdo textual. Para Validade de Conteúdo (IVC) foi um painel com 28 especialistas em alimentação infantil. A avaliação com o público-alvo profissionais de saúde foi feita a System Usability Scale (SUS). Foi desenvolvida a tradução e adaptação trascultural de um dos recursos para os contextos ibero-americano-africano. Resultados: O kit educativo Vialáctea é composto pelo website, audiobook, flipbook; álbum seriado (versão Brasil, Moçambique, Portugal e países da América Latina e Caribe);e material de treinamento. O conteúdo textual foi estruturado em perguntas e respostas, com escolhas por tipo de leite: fórmula láctea, leite de vaca integral e em pó; e utensílios: mamadeira, copinho e colher dosadora. O conteúdo imagético foi composto por 52 imagens. O IVC de >0,91 apontou a relevância, clareza e pertinência do conteúdo. O escore de avaliação da usabilidade foi de 92,5, sendo classificado como melhor imaginável. Conclusão: O kit educativo oferece informações confiáveis, baseadas em evidências e acessíveis à compreensão e ao contexto das famílias para promover a nutrição e o desenvolvimento infantil saudável. A acessibilidade das informações por meio do formato digital de acesso gratuito, o que contribui para a promoção da equidade no acesso ao conhecimento. Contribuição para a Enfermagem: A abordagem inovadora do projeto evidencia seu impacto clínico e social e contribui no avanço do conhecimento em doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas, mais especificamente no tema do HIV na população pediátrica.

Descritores: Segurança Alimentar e Nutricional. Saúde da Criança. Tecnologia Educacional.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

OFICINAS DE COCRIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus|mariawanderleya.coriolano@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro|estela.monteiro@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Thálita Cavalcanti Menezes da Silva|thalita.menezes@fps.edu.br|Faculdade Pernambucana de Saúde

Daniela da Silva Feitosa|daniela.feitosa@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Fernando Antônio Menezes da Silva|fernando.amsilva@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é um Sistema de saúde que possui como princípios, a universalidade, integralidade e equidade em saúde. O Brasil é caracterizado por uma multiplicidade de tradições, práticas e crenças que influenciam na nos cuidados de saúde. No entanto, existem lacunas quanto ao desenvolvimento e implementação de competências interculturais dos profissionais de saúde, tanto na formação universitária, como no contexto prático. Objetivo: relatar a experiência de quatro oficinas de cocriação com partes interessadas e especialistas, para a construção de indicadores voltados às competências interculturais, considerando as necessidades dos seguintes grupos: a) indígenas; b) quilombolas c) população Negra; d) LGBTQIA+; e)imigrantes/refugiados. Metodologia: As oficinas aconteceram em 2024, em quatro cidades (Recife, Caruaru-Pernambuco, Florianóplis- Santa Catarina; São Carlos-SP, Boa Vista-Roraima), com metodologias participativas, as quais incluíram painel com especialistas dos grupos de interesse a partir de vivências práticas e oficinas de trabalho com grupos heterogêneos. Resultados: Os resultados sistematizados pela equipe de pesquisa subsidiaram a proposta de cinco instrumentos de avaliação, sendo direcionados: a) estudantes de graduação; b) professores do Ensino superior; c) profissionais de saúde; d) avaliação da instituição; e) avaliação de projetos pedagógicos dos cursos e diretrizes curriculares. Os eixos de avaliação propostos e validados nas oficinas foram: a) motivação intercultural; b) Conhecimento e Consciência Intercultural; c) Habilidades e Sensibilidade Intercultural; d) Promoção de Competências Interculturais; e) Comunicação e Educação em Saúde com Grupos Socialmente Diversos. Conclusão: Confirma-se a relevância de instrumentos centrados nas necessidades das partes interessadas para a melhor compreensão e implementação de ações práticas que promovam a interculturalidade e equidade em saúde. Contribuições/implicações para a Enfermagem: a construção de instrumentos que partem das necessidades dos grupos de interesse podem subsidiar tanto uma avaliação mais fidedigna como também direcionar processos de ensino-aprendizagem voltados para as competências interprofissionais ao longo da formação.

Descritores: Competência Cultural; Interculturalidade; Sistema Unico de Saúde; Formação professional; Equidade

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES TRANS EM TERAPIA HORMONAL

Rodrigo Jácob Moreira de Freitas|rodrigojacob@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Fernando Jeferson Queiroz dos Santos|fernandojqsantos@gmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Lídia Stéfanie Dantas Silva|lidia20241002137@alu.uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Giselle Pereira da Silva|giselle20241002057@alu.uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira|kalyaneoliveira@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Objetiva-se construir e validar um instrumento clínico que oriente o acolhimento, a avaliação clínica e os fluxos assistenciais voltados a mulheres transgênero no contexto da terapia hormonal. Motivado pelas lacunas na formação profissional e pela escassez de diretrizes específicas para essa população no SUS, o estudo adotou uma abordagem quantitativa em três etapas: revisão integrativa da literatura, construção do protocolo e validação por especialistas. Inicialmente, foi realizada uma revisão integrativa conforme o protocolo PRISMA em bases como PubMed, EMBASE, Scopus, BVS e Web of Science, focando em estudos sobre acolhimento, necessidades clínicas e fluxos assistenciais de mulheres trans em hormonioterapia. A partir dessa revisão, elaborou-se um protocolo fundamentado em evidências, incorporando diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, classificações padronizadas de enfermagem (NANDA, NIC, NOC) e a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Leininger. A terceira etapa consistiu na validação do conteúdo por 10 especialistas em enfermagem, recrutados via Plataforma Lattes e amostragem por bola de neve. Os avaliadores utilizaram o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o teste binomial para mensurar a adequação e relevância do protocolo. O protocolo resultante contempla desde o uso do nome social e acolhimento humanizado até intervenções clínicas, educacionais e psicossociais, garantindo atenção integral e alinhada à realidade das mulheres trans. Possibilita o uso das taxonomias e exercício do processo de enfermagem. Sua implementação representa um avanço significativo na humanização e qualificação do cuidado, fortalecendo o acesso e a equidade na saúde pública brasileira. O estudo alcançou seu propósito de oferecer uma ferramenta prática, científica e sensível para a enfermagem no cuidado às mulheres trans em terapia hormonal. O instrumento contribui para uma prática de enfermagem mais inclusiva e fortalece os referenciais teóricos da enfermagem, ao se fundamentar na teoria de Madeleine M. Leininger.

Descritores: Pessoas trans, terapia de reposição hormonal, Prestação de Cuidados de Saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

FENOMENOLOGIA SOCIAL APLICADA À VIVÊNCIA DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERSUBJETIVIDADE E INCLUSÃO

Rodrigo Jácob Moreira de Freitas|rodrigojacob@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Giselle Pereira da Silva|gisellepereira@alu.uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Lídia Stéfanie Dantas Silva|lidia20241002137@alu.uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Fernando Jeferson Queiroz dos Santos|fernandojqsantos@gmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Juce Ally Lopes de Melo|juceally@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Objetiva-se discutir sobre os aspectos teórico-filosóficos da fenomenologia social de Alfred Schutz associados às vivências e experiências de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de transição da infância para a vida adulta. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado na referida teoria, e parte da dissertação “Significados e experiências de adolescentes com TEA sobre o Processo de transição infância-vida adulta: Olhar da Fenomenologia Social de Schutz”. A reflexão foi elaborada com base em revisão de literatura e nas principais obras do autor: Fenomenologia e relações sociais, Estudios sobre teoria social, Las estructuras del mundo de la vida, El problema de la realidad social. A perspectiva teórica desse referencial entende que os sujeitos constroem o sentido de suas experiências a partir do "mundo da vida", constituído por relações intersubjetivas, tipificações e interpretações, que compõe seu estoque de conhecimento à mão. Ao vivenciar a adolescência, marcada por transformações significativas no âmbito físico e emocional, os indivíduos com TEA enfrentam desafios específicos relacionados às habilidades comunicativas e sociais, os quais influenciam sua inserção efetiva e seu pertencimento nos espaços sociais. A concepção fenomenológica de Schutz permite uma imersão nos significados que esses jovens atribuem a essas mudanças, valorizando suas narrativas enquanto legítimas expressões de suas vivências. A compreensão dos “motivos porque” e “para” podem auxiliar no entendimento de como, porque e para que esses sujeitos agem no mundo da vida. Conclui-se que esse enfoque tem o potencial de fundamentar teoricamente, práticas inclusivas na área da saúde, pautadas na escuta e na valorização da diversidade subjetiva, fortalecendo a enfermagem enquanto ciência cidadã, na medida em que poderá embasar cuidados mais éticos, humanizados e ajustados às necessidades singulares. Os conceitos da Fenomenologia social de Schutz permitem compreender as particularidades dessa transição, contribuindo para a enfermagem ampliar o conhecimento sobre as necessidades desse grupo.

Descritores: Filosofia; Transtorno do Espectro Autista; Inclusão Social.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL NA IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS COM GRAFIA E SONORIDADE SEMELHANTES

Luana Meirelles Herculino|luana-meirelles@hotmail.com|Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO

Janaina de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro||Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Porto Alegre RS

Fabricio Avini||Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Porto Alegre RS

Sandro José Rigo||Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Porto Alegre RS

Introdução: Dentre as tecnologias que vem transformando o cenário de saúde, destaca-se o Processamento de Linguagem Natural (PLN), ferramenta da inteligência artificial que interpreta textos em linguagem humana1. Aplicado à área da saúde, o PLN auxilia na identificação de medicamentos com grafias e sonoridade semelhantes, reduzindo riscos de confusão medicamentosa2,3. Objetivo: Demonstrar a aplicação de recursos de inteligência artificial, com ênfase no Processamento de Linguagem Natural (PLN), voltados à segurança na administração de medicamentos. Método: Estudo exploratório com abordagem aplicada e método computacional baseado em mineração de dados e Processamento de Linguagem Natural (PLN). Realizou-se busca por listas de medicamentos com grafia ou sonoridade semelhantes, com base em informações do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e listas consolidadas pelo Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP Brasil), com referência a fontes nacionais e internacionais, como ISMP-EUA, FDA e ISMP-Espanha3. Resultados: Identificação de riscos de confusão entre medicamentos de grafia semelhante, considerando seu potencial de dano, formas de apresentação e contexto de uso em documentos clínicos não estruturados. Utilizando o ambiente Orange, aplicou-se mineração de dados com PLN e realizou-se a clusterização de três corpus da ontologia de medicamentos. Os resultados foram organizados em quatro clusters: (1) medicamentos com risco potencial, (2) riscos associados à confusão de nomes, (3) formas farmacêuticas relacionadas e (4) agrupamento de documentos com menção ao medicamento, facilitando o acesso contextualizado às informações. Conclusão: A combinação de PLN e técnicas de clusterização mostrou-se eficaz para apoiar decisões clínicas e prevenir erros de medicação. A abordagem reforça o potencial da inteligência artificial como ferramenta estratégica na promoção da segurança do paciente e na qualificação do cuidado em saúde principalmente na área da enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: Favorece a prevenção de erros na administração medicamentosa, otimizando a atuação clínica e a segurança do cuidado de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Dados de saúde; Segurança do paciente.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA CARTILHA PARA PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA

Luana Meirelles Herculino|luana-meirelles@hotmail.com|Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO

Meillyne Alves dos Reis|meillyne.reis@ueg.br|Universidade Estadual de Goiás/UEG - Ceres

Patrícia Treviso||Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A úlcera venosa é uma condição crônica, causada por varizes primárias ou secundárias, que demanda cuidados contínuos e educação em saúde para o manejo adequado1,2. Nesse sentido, as cartilhas são tidas como instrumentos indispensáveis para consolidar métodos e apresentar os conteúdos a serem ensinados3,4. Objetivo: Descrever o processo de validação de conteúdo e aparência de uma tecnologia educacional - a cartilha “Úlcera venosa: o que você precisa saber” - voltada a pessoas acometidas por essa condição. Método: Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido em quatro etapas: revisão integrativa da literatura, pesquisa de campo com pessoas com úlcera venosa, construção da cartilha e validação do material por juízes especialistas. A validação considerou como critério a concordância superior a 80%, por meio do Índice de Validação de Conteúdo (IVC) e de aparência. Resultados: Os resultados evidenciaram que os itens de conteúdo da cartilha obtiveram IVC igual ou superior a 0,86, enquanto a aparência foi avaliada com IVC 1, totalizando um IVC global de 0,94, indicando concordância quanto à qualidade do material. A cartilha validada configura-se como uma tecnologia educacional inovadora, de baixo custo, e com potencial de aplicação ampla nos serviços de angiologia e enfermagem vascular. Além de servir como instrumento didático para profissionais da saúde, especialmente enfermeiros, contribui diretamente para a promoção do autocuidado e da educação em saúde. Conclusão: A utilização de referencial teórico aliado ao diagnóstico prévio do conhecimento dos pacientes favoreceu a elaboração de um material com linguagem acessível e visual adequado. Conclui-se que a cartilha é adequada e eficaz para a prática clínica e para a orientação de pacientes com úlcera venosa. Contribuições para a Enfermagem: A cartilha validada fortalece a prática educativa do enfermeiro, qualifica o cuidado, incentiva o autocuidado e subsidia intervenções seguras, eficazes e acessíveis na assistência à úlcera venosa.

Descritores: Úlcera Varicosa; Estudo de Validação; Educação em Saúde.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PLANEJANDO O ENSINO DO CONCEITO ÚLCERA VENOSA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

José Carlos Libâneo|libaneojc@uol.com.br|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Raquel A. Marra da Madeira Freitas|raquelmarram@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

objetivo: apresentar uma proposta de ensino do conceito de úlcera venosa conforme a organização didática fundamentada na teoria do ensino desenvolvimental. Método: trata-se de um relato de experiência sobre a formulação de um plano de ensino para a aprendizagem do conceito de úlcera venosa a partir de princípios didáticos fundamentados em Vygotsky e Davydov. O plano de ensino foi elaborado durante a disciplina de Didática para o desenvolvimento humano no curso de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Resultados: a primeira etapa da formulação do plano consistiu na análise do conteúdo do conceito úlcera venosa a fim de determinar a relação universal presente em sua gênese e desenvolvimento, bem como o levantamento da zona de desenvolvimento proximal dos alunos em relação ao conceito. Na segunda etapa foram elaboradas seis ações definidas por Davydov para compor a atividade de estudo dos alunos tendo em vista a aprendizagem investigativa do conceito. A primeira ação consistiu em apresentar um problema mobilizador da atitude investigativa dos alunos e a descoberta da relação universal do conceito úlcera venosa; a segunda, consistiu na criação do modelo representativo do conceito; na terceira, foi definida a introdução de alterações no modelo, na quarta foi proposta a análise de distintos problemas particulares e concretos envolvendo úlcera venosa; a quinta e sexta ações consistiram na avaliação coletiva e individual da aprendizagem e da transformação do conhecimento. Considerações finais: esse método favorece a apropriação do conceito de úlcera venosa em sua totalidade, articulando suas dimensões gerais e particulares. Além disso, permite ao professor planejar ações instigantes, conduzindo os alunos à reconstrução crítica do conhecimento. Contribuições para a área: o plano de ensino desenvolvimental é relevante para a formação em Enfermagem, pois propõe uma abordagem que estimula o aluno a aprender de forma investigativa, crítica e criativa.

Descritores: Plano de Ensino; Úlcera Venosa; Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

O PAPEL FEMININO DO CUIDAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES À LUZ DA MISOGINIA

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade de Pernambuco

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.neyara@gmail.com|Universidade Regional do Cariri

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Leidy Dayane Paiva de Abreu|dayane.paiva@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Objetivos: Desvelar sobre a perspectiva do papel feminino do cuidar de crianças com deficiência à luz da misoginia. Método: Estudo do tipo pesquisa-ação, desenvolvido entre os meses de abril de 2021 a maio de 2022, tendo como participantes mães que exercem o papel de cuidadoras informais de crianças com deficiência do Grupo Raros, no município de Petrolina - Pernambuco. Resultados: O presente estudo se debruça na 1ª etapa – "Identificação das situações iniciais". Logo, a partir do delineamento socioeconômico das participantes e as perguntas disparadoras nos grupos focais, evidenciou-se que todos os indivíduos que exerciam o papel de cuidador informal das crianças com deficiência eram mães, onde das 12 participantes, 9 exerciam a profissão "Do lar". Sobre os principais sentimentos identificados a partir das falas, identificou-se: angústia, ansiedade, medo, angústia relacionada à opinião alheia, sobrecarga de atividades e anulação de si. Essa realidade descortina que a mulher está tradicionalmente atrelada ao papel de cuidadora, como fruto de uma sociedade misógina, que imputa à mulher uma ideação sobre a vivência da sua identidade feminina de forma deturpada, a qual gera a normalização das sobrecargas físicas, emocionais, sociais e econômicas em detrimento à romantização em torno do papel da mulher vinculado à maternidade. Conclusão: Problematizar sobre esse ponto envolve nuances de cunho social, político, científico e biológico. Logo, é fundamental reconhecer que esse papel feminino é resultado de uma sociedade misógina, que historicamente objetificou, marginalizou e tolheu os direitos das mulheres. Implicações para Enfermagem: As reflexões acerca dessa temática possibilitam a identificação de determinantes e condicionantes relacionados à saúde da mulher, além da tessitura de uma visão holística do contexto que a mesma está inserida, possibilitando o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem integral, humanizada, ética e resolutiva, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Descritores: Sobrecarga do Cuidador; Saúde da Mulher; Equidade de Gênero

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EMPODERAMENTO MATERNO FRENTE ÀS CONDIÇÕES ASSOCIADAS À DEFICIÊNCIA

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade de Pernambuco

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.neyara@gmail.com|Universidade Regional do Cariri

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Leidy Dayane Paiva de Abreu|dayane.paiva@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Objetivos: O estudo objetiva desvelar sobre a vivência da “Oficina – Lidando com condições associadas à deficiência”. Método: Estudo do tipo pesquisa-ação, desenvolvido entre os meses de abril de 2021 a maio de 2022, tendo como participantes mães que exercem o papel de cuidadoras informais de crianças com deficiência do Grupo Raros, no município de Petrolina. Resultados: O presente estudo se debruça na 3ª etapa da pesquisa-ação, nomeada de “Implementação das ações projetadas” onde, dentre outras ações, foi implementada a Oficina – Lidando com condições associadas à deficiência. A oficina contou com uma abordagem teórica e prática sobre as principais demandas associadas à deficiência, sendo elas: episódios de sufocamento/engasgos, crises convulsivas e gestão medicamentosa. Tais temáticas foram identificadas por meio da vivência das etapas anteriores da pesquisa-ação. A metodologia utilizada seguiu os postulados da aprendizagem significativa, onde no início de cada tema a pesquisadora convidava aos participantes partilharem alguma vivência dentro da sua rotina de cuidados, que incluíssem tais condições associadas. Ao passo que houve a partilha, a pesquisadora iniciou uma breve exposição dialogada sobre os aspectos teóricos das condições associadas, ancorada nas experiências prévias compartilhadas, em seguida houve uma abordagem demonstrativa. Ao término, as participantes foram convidadas a treinarem as manobras de primeiros socorros para episódios de sufocamento e crises convulsivas. Conclusão: Realizar educação em saúde por meio de uma abordagem dialógica, significativa e participativa, viabiliza construção do conhecimento acerca de temas inerentes do contexto do cuidar, agregando melhor enfrentamento na rotina das mães de crianças com deficiência. Implicações para Enfermagem: A educação em Saúde é uma das principais ferramentas para o exercício do cuidar na enfermagem. Logo, voltá-la a um público rico em demandas, permite qualificar a assistência prestada, agregar humanização, ética e empoderamento ao usuário em saúde, fomentando assim o autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Descritores: Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde; Pesquisa-Ação

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ATO INCLUSIVO: CARTILHA VALIDADA PARA AVALIAÇÃO DE CONTATOS DE PESSOAS COM TUBERCULOSE

JULIANA CONCEIÇÃO DIAS GARCEZ|juliana.garcez@famaz.edu.br|UNIFAMAZ

GABRIELA ELÉRES CASSEB|gabriela.casseb@aluno.uepa.br|UEPA

LARISSA CRISTINA BARROS|larissa.barros@famaz.edu.br|UNIFAMAZ

NAHIMA CASTELO DE ALBUQUERQUE|nahima@famaz.edu.br|UNIFAMAZ

KARLA VALERIA BATISTA LIMA|karla.lima@uepa.br|UEPA

A tuberculose, uma das doença mais antigas na humanidade, continua a representar ameaça à saúde pública global. Mesmo diante de avanços expressivos no diagnóstico do Mycobacterium tuberculosis e na efetividade do tratamento, permanece como um dos principais desafios mundiais. Diagnóstico tardio, surgimento de cepas resistentes aos medicamentos, desigualdades sociais e barreiras de acesso aos serviços de saúde contribuem para a persistência de altos índices de incidência e mortalidade, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, durante o doutorado, um dos objetivos do estudo intitulado "Desafios da Vigilância Epidemiológica da Tuberculose Pulmonar em Município Hiperendêmico na Amazônia Brasileira" foi validar o conteúdo de uma cartilha sobre avaliação dos contatos de pessoas com tuberculose pulmonar. Método: estudo metodológico realizado em Ananindeua, Pará, Brasil, entre junho e outubro de 2021. Participaram 16 especialistas selecionados com base em critérios de expertise, que responderam a um instrumento organizado com escala de Likert de sete itens. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva para obter o Índice de Validação de Conteúdo. Resultados: foram apresentados em três tópicos: primeira versão da cartilha, validação por especialistas e descrição da versão final, que obteve um Índice de Validação de Conteúdo de 74,75%, considerado aceitável pela literatura. Com base nas sugestões, houve reestruturação de textos e imagens. A versão final ficou com 20 páginas e destaca sinais e sintomas da doença, orientações para coleta de material para exame, convívio familiar com o caso índice, contexto regionalizado e humanizado entre profissional de saúde e usuário. Conclusão e implicações para a prática: a cartilha foi considerada adequada para orientar as práticas de avaliação dos contatos de pessoas com tuberculose, e seu conteúdo é composto por informações que podem contribuir para uma maior adesão ao tratamento, diagnósticos precoces da doença e interrupção da cadeia de transmissão.

Descritores: TUBERCULOSE; TECNOLOGIA EDUCATIVA

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS E MEDICINAS INDÍGENAS: RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO COM INDÍGENAS

NÁDILE JULIANE COSTA DE CASTRO|nadiledecastro@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Janis Rodrigues de Souza Way Way|waiwai.janis@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Jomara da Silva Tembé|jomaratembe2018@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Débora Melgueiro Ferreira|deboramelferreira026@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Dayanne de Nazaré dos Santos|enfdayannesantos@yahoo.com.br|Faculdade Adventista da Amazônia

Objetivo: Sinalizar a experiência de implementação, em processo de desenvolvimento, de um projeto de extensão alinhado ao ciclo freiriano de ação–reflexão–ação, com foco em três estudantes de enfermagem indígenas atuantes na área de medicina indígena. Método: Relato de experiência qualitativo, estruturado em três momentos freirianos: Ação inicial (Articulação e Mapeamento): parceria com movimento associado indígena para identificar demandas formativas; Reflexão (Oficinas Participativas): condução coletiva de oficinas que promoveram análise crítica de saberes biomédicos versus tradicionais; Nova Ação (Desenvolvimento e Avaliação): elaboração colaborativa de cartilha e vídeos sobre medicina indígena, com ciclos de feedback das participantes para ajuste dos protótipos. Resultados: Ação inicial: constituição de grupo integrado por lideranças e estudantes de enfermagem indígenas, definição conjunta de objetivos e cronograma; Reflexão: fortalecimento do protagonismo das estudantes na condução das atividades, identificação de lacunas curriculares e conscientização sobre a importância da documentação etnográfica; Nova Ação: produção dos primeiros materiais didáticos e retorno positivo das participantes, que relataram maior sentimento de pertencimento e confiança para aplicar saberes tradicionais nos contextos clínicos e comunitários. Considerações Finais: O ciclo ação–reflexão–ação, mesmo em estágio inicial, tem demonstrado eficácia para fomentar o empoderamento profissional das estudantes de enfermagem indígenas e promover a interculturalidade no ensino de enfermagem. A construção colaborativa dos conteúdos favoreceu a adequação cultural dos materiais e o desenvolvimento de competências de mediação e comunicação intercultural. Contribuições para a Enfermagem: Notou-se a demonstração de modelo participativo para incorporar medicina indígena em projetos de extensão e que evidência de práticas de formação que valorizam o protagonismo indígena e fortalecem identidades profissionais.

Descritores: Diversidade, Equidade, Inclusão; Enfermeiros e Enfermeiras; Povos indígenas

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

A SAÚDE DOS POVOS E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA ENFERMAGEM NA AMAZÔNIA

Tânia Sena Conceição|tsena01@gmail.com|Distrito Sanitario Especial indígena (DSEI) Altamira/Pa

Marta Giane Machado Torres|martagianetorres@gmail.com|Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará

Este artigo retrata o comprometimento da enfermagem nas instâncias do controle social do SUS como política pública em dois municípios situados na região norte do Brasil. Objetivos. Refletir sobre a importância do envolvimento da enfermagem na participação social e política e no exercício do controle social no processo de consolidação do SUS. Discutir aspectos que contribuem para o avanço da luta e conquistas a partir de sua inserção nas formulações de propostas que incidem no serviço a partir das repercussões fomentadas principalmente nas conferências e nos conselhos de saúde, municipal e estadual. Método: Colocamos para reflexão e discussão a participação da enfermagem em sua inserção territorial amazônica. Retratando aspectos que perpassam pela vivência social e política de enfermeiras atuantes na Amazônia paraense nos municípios de Altamira e Belém. Correlacionado intrinsecamente com o trabalho social e as lutas sociais pela garantia do direito humano aos serviços de saúde e em busca do Bem Viver. Resultados: Uma enfermeira atua no campo profissional e político na cidade de Altamira. Integrada na atenção à saúde dos povos indígena do médio Xingu. Com representação no conselho municipal de saúde. A partir de Belém, a outra enfermeira, servidora pública estadual, integrante da sociedade civil organizada, constitui interlocução mais contundente no controle social. Ambas enfermeiras, na efervescência sociopolítica junto com outros movimentos sociais realizaram a 1ª Conferência de Saúde Livre Nacional de Mulheres da Amazônia, tematizando Mulheres da Amazônia: a Saúde é um Bem viver/2023. Considerações finais: Que a enfermagem amplie sua participação nas causas sociais. Imprimindo, por meio do diálogo e participação, sua força e poder para que as políticas de saúde do SUS busquem considerar as questões ambientais e esteja conectada com importância da justiça climática para a saúde dos povos e defesa da biodiversidade na Amazônia.

Descritores: Enfermagem como Prática Social; Território Sociocultural; Participação Social

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA METODOLOGICA AO CUIDADO SENSÍVEL DE MULHERES

Talita Portela Cassola|talita_cassola@hotmail.com|Universidade Franciscana

Juliana Silveira Colomé|juliana@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Regina Gema Santini Costenaro|regina@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Cláudia Zamberlan|claudiaz@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

Dirce Stein Backes|backesdirce@ufn.edu.br|Universidade Franciscana

O presente estudo tem como objetivo refletir as contribuições do photovoice para o cuidado sensível de mulheres em vulnerabilidade. Trata-se de uma reflexão, por meio de estudos que abordem o photovoice como proposta de olhar sensível e singular ao cuidado à mulheres em vulnerabilidade. Para embasamento, inicialmente partiu de uma busca nas Bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cinahl, Embase com seguintes descritores: pesquisa qualitativa; fotografia; saúde da mulher. Entre estes, destaca-se estudos e pesquisa que resgatam duas abordagens:Empoderamento de mulheres: visibilidade e voz por meio de estratégia metodológica; Contribuições do photovoice para o cuidado de enfermagem sensível e complexo de mulheres em vulnerabilidade. Portanto a proposta da reflexão é trazer pontos de (des)construção e (re)significar a importância do cuidado multidimensional de mulheres por meio de estratégias metodológicas, para reconhecer o papel e a figura feminina em situações de vulnerabilidades, em espcial em comunidades indígenas. Diante disso, cabe reconhecer o quanto ainda precisamos ser sensível diante da invisibilidade, do (des)respeito cultural, de hábitos e costumes, o qual a sociedade às silencia. Na perspectiva do cuidado às mulheres indígenas, cabe reconhecer as simbologias presente nos ciclos de vida desde nascimento, gestar, puerpério, e reconhecer a essência deste corpo feminino, atrelado à isso, o cuidado com manejo da placenta, seja ela a representatividade de vitalidade e saúde da criança, à conexão mãe-bebê, como no puerpério, os cuidados e restrições alimentares, as interações desta mulher-bebê no âmbito social. Deste modo, as contribuições à enfermagem mediante tais reflexões direciona-se a necessidade de (re)pensar sobre estratégias de cuidados inclusivos em diferentes serviços de saúde para tornar o mundo fotografado e representado por elas acolhedor e sensível aos cuidados de enfermagem. O cuidado vai além, desde o desenvolver de habildade e competências nos processos de formação de enfermagem pautado nos valores culturais, permitindo às mulheres, o empoderamento por meio do direito de representatividade de mundo e cultura, pautada pelo respeito e humanização aos cuidados/rituais, em consonância à normas e rotinas de instituições de saúde.

Descritores: Pesquisa qualitativa; fotografia; Cuidado à Saúde da mulher

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENTRE CUIDADOS E CICATRIZES, A JORNADA DE UMA ENFERMEIRA NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Evandra da Costa|hevendy55@gmail.com|Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - HC/ UFG

Em 2015, aos 49 anos, recebi o diagnóstico de câncer de mama — carcinoma infiltrante, grau 4, HER2 positivo. Como enfermeira assistencialista, pensei estar preparada, mas nenhuma teoria nos prepara para viver o impacto real da doença. Minha rotina, meus vínculos e minha identidade foram profundamente abalados. Objetivo: Compartilhar a experiência pessoal como paciente e profissional da saúde, refletindo sobre os desafios físicos, emocionais e sociais do tratamento oncológico. Método: Relato vivencial de uma jornada de nove anos, enfrentando o câncer de mama no Sistema Único de Saúde (SUS), desde o diagnóstico até a remissão, com foco na vivência em um hospital público da região Centro-Oeste. Resultados: Vivenciei cirurgias, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia. Houve dúvidas, inseguranças e momentos de solidão, mas também escuta, acolhimento e trocas poderosas com outras mulheres. Percebi o quanto a rede de apoio familiar e social é fundamental, tanto quanto o protocolo médico. Conclusão: O câncer me ensinou sobre limites, mas também sobre força e empatia. Ser paciente me tornou uma enfermeira ainda mais humana e atenta às necessidades do outro. Contribuições para a Enfermagem: Esta experiência reforça a importância de um cuidado integral e sensível. Valorizar o diálogo, oferecer apoio emocional e reconhecer a singularidade de cada paciente. São práticas que transformam o cuidado. É preciso olhar para além da doença enxergar a pessoa, sua história, sua dor e sua esperança. Isso é o que sustenta a Enfermagem verdadeiramente humanizada. Descritores: Neoplasias da Mama, Enfermagem e Sistema Único de Saúde

Descritores: Neoplasias da Mama, Enfermagem e Sistema Único de Saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

O ENGAJAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM DO PROGRAMA EDUCACIONAL TUTORIAL DA UNIRIO

Hellen Roehrs|hellen.roehrs@unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Leandra Albino de Oliveira e Silva|leandrajjk@edu.unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Erika Kunze Eikievicius Costa|erika.kunze@edu.unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Thais Andrade dos Santos|thais.andrade@edu.unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Este estudo descreveu o engajamento das publicações sobre educação em saúde no perfil "@acoesdesaude.unirio" do Instagram, administrado por estudantes do Programa Educacional Tutorial (PET) da UNIRIO. Objetivou-se descrever como os conteúdos digitais influenciam a interação dos usuários, contribuindo para estratégias mais eficazes de promoção da saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, baseada em dados coletados trimestralmente entre julho de 2023 e julho de 2024. Os dados foram extraídos dos insights do Instagram e organizados em planilhas para análise de métricas como curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e engajamento informacional, calculado segundo fórmula proposta por Silva e Gouveia (2021). Foram analisados 199 posts no feed, com média de engajamento de 31,45. As postagens com maior engajamento estavam relacionadas a temas de saúde da mulher, campanhas de conscientização e vídeos em formato de Reels, enquanto publicações sobre saúde da criança e conteúdos informativos diretos apresentaram menor desempenho. A maioria dos seguidores era composta por jovens do gênero feminino, residentes no Rio de Janeiro. Conclui-se que as redes sociais, especialmente o Instagram, são ferramentas potentes para a educação em saúde, desde que utilizadas com estratégias de comunicação adequadas ao perfil do público-alvo. O estudo reforça a importância de conteúdos interativos, visuais e de linguagem acessível para o fortalecimento da educação em saúde online. Como contribuição para a Enfermagem, destaca-se o potencial das mídias digitais na aproximação com a população e na disseminação de informações que favorecem a autonomia em saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Mídias sociais; Redes Sociais

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

O ENGAJAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM DO PROGRAMA EDUCACIONAL TUTORIAL DA UNIRIO

Hellen Roehrs|hellen.roehrs@unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Este estudo descreveu o engajamento das publicações sobre educação em saúde no perfil "@acoesdesaude.unirio" do Instagram, administrado por estudantes do Programa Educacional Tutorial (PET) da UNIRIO. Objetivou-se descrever como os conteúdos digitais influenciam a interação dos usuários, contribuindo para estratégias mais eficazes de promoção da saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, baseada em dados coletados trimestralmente entre julho de 2023 e julho de 2024. Os dados foram extraídos dos insights do Instagram e organizados em planilhas para análise de métricas como curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e engajamento informacional, calculado segundo fórmula proposta por Silva e Gouveia (2021). Foram analisados 199 posts no feed, com média de engajamento de 31,45. As postagens com maior engajamento estavam relacionadas a temas de saúde da mulher, campanhas de conscientização e vídeos em formato de Reels, enquanto publicações sobre saúde da criança e conteúdos informativos diretos apresentaram menor desempenho. A maioria dos seguidores era composta por jovens do gênero feminino, residentes no Rio de Janeiro. Conclui-se que as redes sociais, especialmente o Instagram, são ferramentas potentes para a educação em saúde, desde que utilizadas com estratégias de comunicação adequadas ao perfil do público-alvo. O estudo reforça a importância de conteúdos interativos, visuais e de linguagem acessível para o fortalecimento da educação em saúde online. Como contribuição para a Enfermagem, destaca-se o potencial das mídias digitais na aproximação com a população e na disseminação de informações que favorecem a autonomia em saúde.

Descritores: Mídias Sociais, redes sociais, educação em saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM AMBULATÓRIO PÚBLICO NO TRATAMENTO CONSERVADOR DA FUNÇÃO RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miriam Souza Oliveira|miriamsouzaoliveira123@gmail.com|Universidade do Estado do Pará/Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna

Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho|hosana_nmc@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Maria Goreth Silva Fereira|mgotysf@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM AMBULATÓRIO PÚBLICO NO TRATAMENTO CONSERVADOR DA FUNÇÃO RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miriam Souza Oliveira1

Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho2

Erlon Gabriel Rego de Andrade3

Maria Goreth Silva Ferreira4

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues5

OBJETIVO: Relatar experiências de uma equipe multiprofissional no atendimento a pessoas com doença renal crônica. MÉTODO: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre junho/2024 e maio/2025 no ambulatório para tratamento conservador da função renal, vinculado a um hospital público referência em nefrologia, localizado em Belém, Pará, Brasil. A equipe se constituía por assistente social, enfermeira, nutricionista e psicólogo. As principais atividades incluíram consultas de rotina, encaminhamentos para especialidades médicas, visitas domiciliares, visitas guiadas em serviço de terapia dialítica e ações de orientação/educação em saúde aos acometidos e suas famílias sobre temas diversos, como terapias renais substitutivas, confecção de fístulas arteriovenosas e auxílios/benefícios sociais governamentais. A inclusão de pessoas no programa de acompanhamento ambulatorial estava condicionada à agenda médica, sendo encaminhadas com referência ou alternativamente captadas por busca ativa com teleatendimento. RESULTADOS: Os usuários apresentaram boa adesão ao acompanhamento multiprofissional, resultando na melhora do planejamento terapêutico, no fortalecimento da compreensão dos acometidos e de seus familiares sobre a doença e na maior autonomia para o cuidado. Observou-se, ainda, seu maior empoderamento, culminando por fortalecer vínculos com a equipe e possibilitar melhor preparo para transições de cuidado, como ocorre quando se diagnostica a necessidade de iniciar tratamento dialítico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação multiprofissional demonstrou ser indispensável para a integralidade do cuidado. Nesse contexto, a articulação entre diferentes saberes profissionais favoreceu o enfrentamento de barreiras clínicas, emocionais e sociais impostas pela doença. Elementos como escuta ativa, acolhimento e orientações qualificadas contribuíram para fortalecer a adesão terapêutica e construir trajetórias de cuidado mais seguras e humanizadas. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Evidenciou-se que o cuidado conservador da função renal, quando realizado por equipe qualificada, amplia a efetividade das intervenções clínicas e o protagonismo dos usuários, cenário no qual o enfermeiro pode contribuir com suas competências/habilidades técnico-científicas e humanísticas.

DESCRITORES: Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem em Nefrologia; Tratamento Conservador.

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais.

Descritores: Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem em Nefrologia; Tratamento Conservador

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Miriam Souza Oliveira|miriamsouzaoliveira123@gmail.com|Universidade Estadual do Pará

Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho|hosana_nmc@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Bárbara Cybelle Monteiro Lopes|hnmcpedro@gmail.com|Universidade Estadual do Pará/Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar

Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Miriam Souza Oliveira1

Bárbara Cybelle Monteiro Lopes2

Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho3

Erlon Gabriel Rego de Andrade4

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues5

OBJETIVO: Refletir sobre a consulta de enfermagem em serviço ambulatorial especializado para pessoas com doença renal crônica em tratamento conservador. MÉTODO: Estudo teórico-reflexivo sobre as implicações do cuidado de enfermagem para conservar a função renal de pessoas atendidas no ambulatório de um hospital público referência estadual em nefrologia, localizado no município de Belém, Pará, Brasil. RESULTADOS: Sabe-se que o enfermeiro pode contribuir para influenciar comportamentos em benefício de pessoas com doença renal, cenário em que parte das atividades desenvolvidas por meio de consultas de enfermagem periódicas focaliza a educação em saúde para incorporar hábitos saudáveis, influenciando positivamente o estilo de vida dos acometidos, em conjunto com seus familiares. Tais mudanças perpassam por aspectos como alimentação, exercícios físicos, controle de estresse, adesão ao tratamento farmacológico e comparecimento às consultas de rotina. Nesse contexto, entende-se que o sucesso das atividades terapêuticas pode se efetivar se as consultas de enfermagem forem associadas ao acompanhamento regular por outros profissionais que devem constituir as equipes multidisciplinares, como assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Além disso, é fundamental integrar o cuidado de enfermagem prestado por especialistas em nefrologia com os cuidados de enfermeiros experts em outras especialidades, como cardiologia, estomaterapia, saúde coletiva e, adicionalmente, ginecologia/obstetrícia para o aconselhamento obstétrico de mulheres com doença renal crônica que desejam engravidar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Consultas de enfermagem possibilitam definir planos terapêuticos com metas que objetivam acompanhar a função renal e estimular mudanças no estilo de vida, encorajando os acometidos a serem ativos, autônomos e assertivos em seu tratamento. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Ressalta-se a enfermagem como profissão que contribui para educar pessoas com doença renal crônica e suas famílias, possibilitando gerar transformações que fortalecem a qualidade de vida, aumentam a sobrevida e reduzem custos em saúde.

DESCRITORES: Enfermagem Ambulatorial; Enfermagem em Nefrologia; Tratamento Conservador.

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais.

Descritores: Enfermagem Ambulatorial; Enfermagem em Nefrologia; Tratamento Conservado

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

STOP MOTION NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno|tueno@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

ANA KÉZIA BRAGA VENÂNCIO|akbv.enf22@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

MARIA CLARA DA SILVA|mcdsb.enf24@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

LÉIA VENÂNCIO PAES|lvp.enf18@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Cleber Lopes Campelo|ccampelo@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Objetivo: trata-se de um relato de experiência vinculado ao programa de extensão Espia Só, cujo objetivo é desenvolver tecnologias educacionais audiovisuais voltadas à educação e promoção da saúde. Método: a construção dos vídeos educativos ocorre em duas etapas principais. Na primeira, os discentes realizam uma revisão de literatura sobre o tema de interesse, com o intuito de embasar teoricamente a elaboração do roteiro, que é validado por docentes orientadores. Na segunda etapa, é realizada a produção do material audiovisual, empregando a técnica de stop motion para criar conteúdo com linguagem acessível, criativa e tecnicamente fundamentada. Resultados: com quatro anos de existência, o projeto já envolveu mais de 30 discentes, proporcionando um espaço de formação crítica, criativa e interdisciplinar. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências como produção científica, pensamento comunicacional e habilidades técnicas em edição e narrativa visual. O Espia Só se consolidou nas mídias digitais, com mais de 10 vídeos publicados em seu canal no YouTube e perfil no Instagram, abordando temas de saúde pública em linguagem acessível. Os vídeos demonstraram aplicabilidade em contextos educativos e comunitários, ampliando o alcance das ações de promoção da saúde. Conclusão: o programa Espia Só se configura como uma estratégia inovadora e inclusiva, que articula ensino, extensão e tecnologia de forma transformadora. A utilização do stop motion fortalece o protagonismo discente e qualifica a comunicação em saúde. A participação dos estudantes no processo contribui não apenas para sua formação técnico-científica, mas também para o engajamento social e o compromisso com a democratização do conhecimento em saúde. Contribuições para a Enfermagem:

o programa contribui diretamente para a prática educativa em saúde, área essencial da Enfermagem, ao oferecer materiais didáticos que facilitam a comunicação com a comunidade de forma acessível, lúdica e baseada em evidências.

Descritores: Tecnologia Educacional; Educação em saúde; Promoção da saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CONSTRUÇÃO E REGISTRO DE RECURSO DIDÁTICO IMPRESSO: FOLDER EDUCATIVO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.

Ávila Clicia Ribeiro Costa|avlacli@hotmail.com|UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA GOIÂNIA/GO

Janaína de Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro|janainar886@gmail.com|Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos Porto Alegre RS

Meillyne Alves dos Reis|meillyne.reis@ueg.br|Universidade Estadual de Goiás (UEG Ceres)

Flavia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Centro Universitário Universo - Goiânia

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) integram o cuidado em saúde, reunindo saberes tradicionais e científicos1. Reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde como medicina complementar e tradicional, foram institucionalizadas no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, com foco na promoção da saúde e integralidade do cuidado.2,3. Objetivo: Relatar o processo de construção e registro de um folder educativo sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Método: Trata-se de um relato de experiência inicialmente realizado revisão da literatura científica e documental, baseada na PNPIC, nas recomendações da OMS e em produções acadêmicas atuais. Definiram-se conteúdos essenciais, priorizando linguagem acessível, objetiva e fundamentada. A diagramação buscou clareza visual, atratividade e organização pedagógica, utilizando recursos gráficos facilitadores. Após finalização, o material foi registrado junto ao Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (nº 870.826, Livro 1.697, Folha 9), garantindo a proteção da autoria. Resultados: O desenvolvimento do folder ocorreu pelo grupo de pesquisa LABESI, em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), e sua distribuição foi realizada com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e unidades de saúde do SUS. As ações possibilitaram a criação de espaços terapêuticos acolhedores, fortalecendo vínculo, escuta ativa, saberes locais, autocuidado e corresponsabilidade. Houve adesão dos gestores do Núcleo Regional de Saúde Sul ao princípio da integralidade do SUS. Conclusão: A experiência demonstrou que a construção e a distribuição do folder educativo fortalecem o cuidado ampliado em saúde, promovendo acesso à informação e qualificação das práticas de promoção e prevenção no SUS, apesar dos desafios ainda existentes quanto à estrutura e financiamento das PICS. Contribuições para a Enfermagem: Reforça o papel da Enfermagem na produção de materiais educativos e na mediação do cuidado, valorizando práticas integrativas, vínculo e autonomia dos usuários.

Descritores: Práticas Complementares e Integrativas; Tecnologia Educativa; Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PRODUÇÃO TECNOLÓGICA AUDIOVISUAL SOBRE A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PÓS CÂNCER DE MAMA.

Cléber Lopes Campêlo|ccampelo@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Tâmile Vieira Machado|tvmc.mep21@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Thalyta Mariany Lopes Rêgo Ueno|tueno@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Darlisom Sousa Ferreira|darlisom@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Objetivo: Produzir uma tecnologia educativa audiovisual sobre a promoção da qualidade e vida de mulheres após o câncer de mama. Método: Estudo qualitativo com interface participativa e de desenvolvimento tecnológico realizado em três etapas: Etapa 1: Síntese de evidências por meio de uma revisão integrativa; Etapa 2: Desenvolvimento metodológico participativo utilizando-se a técnica World Café e rede temática para a análise de dados; Etapa 3: Desfecho metodológico, elaboração da tecnologia educativa a partir das evidências e do conteúdo temático emergido do público-alvo. A partir das informações obtidas nessas etapas, e em parceria com o Programa Espia Só, foi desenvolvida uma tecnologia educativa audiovisual, na qual utilizaram-se as técnicas “Videoarte” e “Stopmotion”. Foram atendidos os princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas com parecer nº 6.004.097. Resultados: Os estudos evidenciaram os benefícios da prática regular de atividades físicas, alimentação saudável e a importância de outros atores, como a família, amigos e sociedade. Assim, foram elencadas as dez principais práticas em saúde a serem estimuladas para propiciar a qualidade de vida pós câncer de mama. Desta forma, produziu-se a tecnologia educativa audiovisual “Qualidade de vida das sobreviventes de câncer de mama”. Considerações Finais: O desenvolvimento de tecnologias educativas a partir da compreensão da realidade das mulheres sobreviventes ao câncer de mama com as evidências científicas, e a sua incorporação nos serviços de saúde, bem como no cotidiano das sobreviventes, contribuiu sobremaneira no preenchimento das lacunas causadas pela falta de conhecimento e orientação adequada, auxiliando-as em suas decisões e na sua forma de enxergar, enfrentar e ressignificar a sua história. Contribuições para a Enfermagem: Este produto aborda aspectos sociais e educacionais para o desenvolvimento das práticas de enfermagem, incentiva a promoção da saúde e a inovação tecnológica.

Descritores: Neoplasias de Mama; Qualidade de Vida; Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

SAÚDE MENTAL DO IDOSO: RODA DE CONVERSA E INCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Paulo Dias de Amorim Neto|paulo.amorimnt@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli|jaqueline.albuquerque@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O envelhecimento representa uma realidade global, demanda ações governamentais para assegurar saúde e qualidade de vida aos idosos. No contexto educacional, a inclusão social fortalece vínculos interpessoais, a aprendizagem colaborativa e a troca de experiências, as quais contribuem para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, as rodas de conversa emergem como ferramentas capazes de estimular a reflexão crítica e o empoderamento dos idosos. Objetivo: Experienciar intervenções educativas realizadas em rodas de conversa com idosos. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na perspectiva problematizadora freireana durante o estágio docente, realizado entre os meses de janeiro a março de 2025, no Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco, requisito do curso de doutorado em enfermagem da mesma instituição de ensino. As rodas de conversa promoveram o diálogo, a construção de saberes e a interação entre os participantes. Resultados: Emergiram vivências protagonizadas pelos idosos, cujos relatos indicaram fragilidades nos âmbitos familiar, social e emocional. As temáticas propostas fortaleceram o diálogo na terceira idade e, a expressão das experiências, suscitaram a discussão das funções psíquicas, ansiedade, depressão, autoimagem, conflitos geracionais. Conclusão: A inserção do idoso em espaços dialógicos visa promover autonomia, conhecimento e integração social, fatores essenciais à manutenção da saúde mental. As rodas de conversa são estratégias eficazes para fomentar a inclusão dos idosos. Contribuições para a Enfermagem: A implementação de ações de educação em saúde por enfermeiros configura-se como uma estratégia eficaz. Ademais, as rodas de conversa promovem o protagonismo dos participantes e a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Enfermagem, Educação em saúde, Idoso.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ANÁLISE DOS CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE SEXUAL E ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS ENTRE JOVENS ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO: O CASO DE CATALÃO- GO

Thiago Vieira Campos|campos_vieira@hotmail.com|Secretaria Municipal de Saúde; Universidade de Brasília.

Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça|valeriamendonca@gmail.com|Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde - Departamento de Saúde Coletiva.

Profa. Dra. Verônica Cortez Ginani|vcginani@gmail.com|Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde - Departamento de Saúde Coletiva.

Profa. Dra. Ana Carolina Scarpel Moncaio|carolina_scarpel@ufcat.edu.br|Universidade Federal de Catalão - Departamento de Enfermagem

Prof. Dr. Eduardo Yoshio Nakano|nakano@unb.br|Universidade de Brasília - Departamento de Estatística.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam um grave problema de saúde pública no mundo e no Brasil. São afecções que acometem ambos os sexos, especialmente jovens com idade inferior a 25 anos, de diferentes classes sociais e etnias. Objetivou-se analisar a prática de cuidados adotada por jovens estudantes, relacionadas à sua saúde sexual e às IST. Estudo descritivo, transversal, desenvolvido na região Sudeste de Goiás, Catalão (114.427 habitantes). Foram realizadas sete oficinas de promoção da saúde para discussão dos dilemas do cotidiano; entrevistados 107 estudantes de instituições públicas de ensino, com idade entre 16 e 25 anos, sobre dados sociodemográficos, conhecimento a respeito das IST, de que forma é acessada a informação, quais meios é recebida, como é veiculada nos meios e espaços em que eles estão inseridos. Realizadas análises descritivas e testes estatísticos. Quando o perfil sociodemográfico dos jovens foi relacionado com a ocorrência de IST nos últimos 12 meses, identificou-se que as variáveis não ser heterossexual (p=0,005), não morar com os pais (p=0,007) e ser estudante ou jovem aprendiz (p=0,002), foram fatores protetores. Relacionando o perfil dos jovens com ter conhecimento em IST, as variáveis que mostraram interferir foram idade (p=0,003), escolaridade (p=0,028), residir com os pais (p=0,001) e não ter atividade especificada (p=0,002). Jovens entre 17 ou 18 anos, com ensino médio incompleto, que ainda residem com os pais e não estudam nem trabalham, são os que não apresentam conhecimento em IST. No que diz respeito a ter interesse por IST, as variáveis que apresentaram relação foram idade (p=0,037) e profissão (p=0,002). Receber/acessar informações sobre IST está relacionada com aqueles que não possuem companheiro (p=0,029), que residem com os pais (p=0,002) e estão desempregados (p=0,005). Os achados evidenciam a necessidade da implantação de políticas públicas voltadas para estudantes do ensino técnico e superior na faixa etária da pesquisa.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, saúde do estudante

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

GRUPO FOCAL DESENVOLVEDOR: POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Haroldo Gonçalves de Jesus|haroldogonsalvez@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Marcia Helena Machado Nascimento|marciahelenamn@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Josias da Costa Júnior|josiasdacosta@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Objetivo: Refletir a partir da experiência de adaptação da técnica Grupo Focal a utilização do Grupo Focal Desenvolvedor (GFD) em estudo de desenvolvimento de Tecnologia Educacional (TE). Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: O grupo focal já é consolidados como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, frente a temáticas determinadas num ambiente de interação. Ao tratarmos de desenvolvimento participativo de TE, é imprescindível desencadear processos que favoreçam a participação ativa do público-alvo. Nesta perspectiva, em um estudo metodológico cujo foco é a produção de soluções tecnológicas em saúde, pensou-se em adaptar a técnica convencional de entrevista em grupo, utilizando-a não apenas como estratégia secundária para levantar percepções e necessidades. Mas sobretudo, incorporando ao grupo um roteiro de atividades que incluíssem a operacionalização de itens essenciais a TE com participação direta do público-alvo. Em relação aos procedimentos práticos da técnica, o GFD é composto pelos participantes do estudo e equipe de pesquisa. A equipe de pesquisa modera os encontros, dando suporte aos participantes para o cumprimento dos objetivos operacionais propostos para cada atividade. Enquanto aos participantes, são estimulados a definição de temas de interesse, discutem e apontam a necessidade de adaptação ou inclusão de recursos visuais, textuais ou funcionalidades da TE em desenvolvimento. Considerações finais: Nesse sentido o emprego do GFD favorece com que o público-alvo esteja presente durante todo o desenvolvimento do produto, expressando o trabalho em ato, fornecendo ferramentas de enfrentamento e resolução de problemas centrados nos seus interesses. Contribuições para a Enfermagem: Para a enfermagem o envolvimento dos sujeitos na produção de TE é um fim em si mesmo, reconhecendo o valor da contribuição de cada pessoa para a co-criação de conhecimento num processo que não é somente prático, mas também colaborativo e capacitador.

Descritores: Tecnologia educacional, grupos focais, procedimentos metodológicos.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

DIÁLOGO FREIRIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELA ENFERMAGEM

Haroldo Gonçalves de Jesus|haroldogonsalvez@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Marcia Helena Machado Nascimento|marciahelenamn@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Josias da Costa Júnior|josiasdacosta@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Objetivo: Refletir sobre o processo de desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (TE) considerando os pressupostos da Teoria Dialógica de Paulo Freire. Método: Trata-se de um estudo de reflexão teórica não terminativa. Resultados: Os processos de desenvolvimento de TE aplicadas à saúde possuem uma gama de possibilidades de execução, objetivando formação de profissionais, educação de pacientes ou capacitação comunitária. Frente às novas tendências sociais, que implicam novos modos de pensar no processo educativo em saúde torna-se necessário incorporar abordagens teóricas que reflitam nas etapas de desenvolvimento tecnológico a democratização do conhecimento, permitindo que comunidades diversas participem de forma ativa desde a concepção das TE. A Teoria Dialógica de Paulo Freire nos convida à responsabilidade de sermos trabalhadores/educadores sociais. Construir conjuntamente saberes junto aos sujeitos que utilizarão as tecnologias, para subsidiar conteúdo e aparência que provêm do contexto experienciado pelo público-alvo, com TE que dialoguem com realidade vivida. Em contextos interculturais, essa parceria é ainda mais relevante, pois valoriza saberes locais e promove práticas de saúde mais inclusivas e culturalmente sensíveis. Considerações finais: Essa abordagem está sustentada nas bases da educação popular, à medida que ambas reconhecem que as pessoas não são objetos (foco ou depósito) de conhecimento; ao contrário, são sujeitos que devem ter seu protagonismo e sua autonomia valorizados e respeitados, em processos de construção compartilhada do conhecimento. Contribuições para a Enfermagem: O pensamento de Freire colabora de forma significativa ao desenvolvimento de TE produzidas pela enfermagem, orientando a atitude filosófica cujo diálogo é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir entre pesquisador e público-alvo. Isto significa em sua autenticidade, que ambos os sujeitos envolvidos podem aumentar o grau de consciência dentro dos problemas de seu tempo e de seu espaço como seres históricos, capazes de intervir sobre essa mesma realidade.

Descritores: Tecnologia educacional, Educação em saúde, Promoção da Saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA CARTILHA: "EI MANINHA, BORA PREVENIR O HTLV-1"

CLEIDE MARIA PONTES|cmpontes18@gmail.com|Universidade Federal de Pernambuco

Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-Athar|cintiaabenathar@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Juliana Meira de Vasconcelos Xavier|juliana.meira@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Aline Maria Pereira Cruz Ramos|nurse.alinecruz@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto|ivallinoto@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

O Brasil é o país com maior número de casos de Pessoas Vivendo com HTLV. Objetivo: Avaliar cartilha educacional desenvolvida para prevenção do HTLV-1 em mulheres ribeirinhas amazonidas. Método: Estudo metodológico em quatro etapas: 1) Desenvolvimento da cartilha alicerçado por uma revisão integrativa realizada sobre Educação em Saúde direcionada ao Vírus T-linfotrópico humano; manuais do Ministério da Saúde sobre a temática; referenciais metodológicos para tecnologias impressas; e nos resultados de grupo focal com seis mulheres ribeirinhas sobre o seu conhecimento relacionado ao HTLV-1, o conteúdo e o formato da tecnologia para abordagem desse assunto. 2) Avaliação das evidências de validade de conteúdo por 22 juízes que utilizaram o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde/IVCES. Os dados foram analisados pelo IVC-I, S-IVC/AVE e S-IVC/UA. 3) Avaliação de aparência pelos juízes da etapa anterior por meio do Instrumento Validação de Aparência de Tecnologias Educacionais em Saúde/IVATES. Na análise utilizou-se o Índice de Validade de Aparência por Item (IVA-I) e total (IVAT). 4) Avaliação semântica por 12 mulheres ribeirinhas. Na análise foi aplicado IVC-I, S-IVC/AVE e S-IVC/UA. Em todas as análises considerou-se adequada p>0,80. Os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: Cartilha, formato escolhido pelas mulheres ribeirinhas, possui 10 laudas, linguagem simples com expressões regionais e imagens que retratam a população do campo, da floresta e das águas para proporcionar afetividade na leitura. A avaliação de conteúdo apresentou IVC-I>0,95, S-IVC/AVE=0,9924 e S-IVC/UA=0,8333. A avaliação de aparência resultou IVA-I>0,81 e IVAT=0,9204. Na semântica, IVC-I>0,9166, S-IVC/AVE=0,9907 e S-IVC/UA=0,8888. Conclusão: Cartilha educacional desenvolvida, avaliada como adequada quanto ao conteúdo, aparência e semântica. Contribuições para a Enfermagem: Esta cartilha pode ser utilizada nas ações educativas do enfermeiro e pelas mulheres ribeirinhas como ferramenta de orientação sobre a prevenção do HTLV-1 nas comunidades ribeirinhas amazônidas em contribuição contra a perpetuação da cadeia de transmissão do HTLV-1.

Descritores: mulheres; tecnologia educacional; Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO APOIO DA REDE SOCIAL À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

CLEIDE MARIA PONTES|cmpontes18@gmail.com|Universidade Federal de Pernambuco

Diego Augusto Lopes Oliveira|diego.augustoo@upe.br|Universidade de Pernambuco

Vânia Pinheiro Ramos|vania.ramos@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Luciana Pedrosa Leal|luciana.leal@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Francisca Márcia Pereira Linhares|francisca.linhares@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

O câncer de mama é uma neoplasia que apresenta alta incidência na população feminina mundial. Drogas citostáticas como alternativa de tratamento causa reações adversas que podem provocar mudanças no cotidiano e na saúde mental da mulher. Por isso, ela precisa do apoio das pessoas da sua rede social. Objetivo: Construir e validar instrumento para avaliação do apoio da rede social de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. Método: Estudo metodológico com etapas de construção baseada no referencial da psicometria e alicerçado na Teoria das Redes Sociais, validade de conteúdo por dez juízes através da técnica de grupo nominal e avaliação semântica por oito mulheres pela estratégia de brainstorming. Os dados foram analisados por frequências relativas, coeficiente de validade de conteúdo, coeficiente de correlação intraclasse e índice de confiança. Resultados: O instrumento fundamentado nas cinco dimensões do apoio (emocional, informativo, instrumental, presencial e autoapoio) possuía inicialmente 60 itens, a maioria com coeficientes de validade 0,80 na avaliação dos juízes. Após eliminação de itens e ajustes sugeridos, a segunda versão do instrumento continha 47 itens, com avaliação semântica que alcançou índice de confiança de 0,99. Realizaram-se ajustes para maior clareza, mantendo-se os 47 itens nas cinco dimensões do apoio na versão final do instrumento. Conclusão: Validou-se o instrumento como ferramenta para avaliar o apoio da rede social da mulher com câncer de mama em quimioterapia. Contribuições para enfermagem: O instrumento é uma ferramenta que permite fortalecer a avaliação do enfermeiro para as necessidades de apoio da mulher durante a quimioterapia, além de fomenta intervenções de cuidado e de educação em saúde.

Descritores: neoplasias da mama; estudos de validação; apoio social.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CONFIGURAÇÕES DE COMUNIDADES COMPASSIVAS PARA A PRODUÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE ESCOPO

Kenia Lara Silva|kenialara17@gmail.com|UFMG

Matheus Rodrigues Martins|matheusrodrigues355@gmail.com|UFMG

Alexandre Ernesto Silva|alexandresilva@ufsj.edu.br|UFMG

Objetivo: mapear as evidências científicas sobre a configuração de comunidades compassivas voltadas ao atendimento de pacientes, familiares e cuidadores com necessidades de cuidados paliativos. Método: estudo de revisão de escopo, conduzido conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute, com protocolo registrado na Open Science Framework. A metodologia segue cinco etapas: definição da questão norteadora, busca e seleção de estudos, análise e síntese das evidências. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos, sem restrições de idioma ou ano de publicação, utilizando termos livres relacionados a "Comunidades Compassivas", nas seguintes bases de dados: BVS, MEDLINE, SCOPUS e Web of Science. O processo de seleção foi realizado por pesquisadores independentes no software Rayyan. Para análise bibliométrica, foi utilizado o software R, por meio do pacote bibliometrix. Resultados: A busca identificou 667 estudos, dos quais 30 foram incluídos após triagens. As publicações, datadas entre 2013 e 2025, tiveram pico em 2024, com a Espanha liderando em número de estudos (n=7). Allan Kellehear (2013) é a principal referência teórica. As palavras-chave mais frequentes foram palliative care, compassionate communities e public health. Identificaram-se 41 ações realizadas no âmbito de comunidades compassivas, distribuídas em atividades culturais/educativas (34,2%), clínicas (26,3%), normativas, articulação intersetorial e de mobilização comunitária (13,1% cada). Os enfermeiros destacam-se na avaliação clínica, adaptação de condutas, interlocução com os diversos pontos da rede de atenção à saúde e em atividades educativas, ampliando o acesso aos cuidados paliativos. Considerações finais: as comunidades compassivas promovem o debate sobre morte, luto e cuidados paliativos, valorizando atividades de promoção a saúde e cuidados paliativos como elemento central. Elas fortalecem redes de suporte comunitário para abordagens paliativas inclusivas e equitativas. Implicações para a enfermagem: Os enfermeiros têm papel central na mobilização e articulação das comunidades compassivas, integrando redes sociais e o sistema público para ampliar o acesso aos cuidados paliativos.

Descritores: Cuidados Paliativos; Participação da Comunidade; Equidade

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL LATINO-AMERICANO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UMA VITRINE DO CONHECIMENTO

Elton Junio Sady Prates|eltonjunioprates@gmail.com|Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Mariana Santos Felisbino Mendes|mendes@gmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Francisco Carlos Félix Lana|lana@gmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Relatar a experiência de construção do espaço “Protagonismo dos estudantes na América Latina & Caribe”, inserido na Vitrine do Conhecimento intitulada “Trabalho da Enfermagem na América Latina & Caribe”, da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem). Método: Trata-se de um relato descritivo da experiência coletiva de doze estudantes de Enfermagem de seis países latino-americanos (Brasil, México, Argentina, El Salvador, Colômbia e Paraguai) na criação de um espaço virtual voltado ao protagonismo estudantil, concebido em 2020. A iniciativa contou com a atuação conjunta das lideranças estudantis e da coordenação da BVS Enfermagem, responsáveis pela definição do escopo temático, elaboração de estratégias de busca, publicação de convocatórias públicas, coleta e curadoria dos materiais, com apoio técnico da BIREME. Resultados: Foi reunido, em um repositório digital (disponível em: https://bvsenfermeria.bvsalud.org/vitrinas/post_vitrines/trabalho-da-enfermagem-na-america-latina-caribe/#protagonismo), um acervo documental composto por artigos, dissertações, teses, vídeos, fotografias, notícias e um diretório de entidades representativas do movimento estudantil em Enfermagem. A curadoria colaborativa permitiu selecionar conteúdos que evidenciam a diversidade e pluralidade das experiências estudantis na região. Além disso, foi organizado um álbum virtual com registros fotográficos enviados pelos participantes. Conclusão: A criação do espaço reafirma o protagonismo estudantil como elemento essencial na construção de uma Enfermagem crítica, participativa e comprometida com a transformação social. A construção coletiva desse repositório proporcionou uma experiência formativa, colaborativa e de valorização das trajetórias estudantis e do protagonismo sociopolítico no cenário latino-americano. Contribuições para a Enfermagem: O espaço contribui para a visibilidade do movimento estudantil em Enfermagem, promovendo o intercâmbio de experiências e fortalecendo redes latino-americanas. Além disso, amplia o acervo da BVS com materiais relevantes, reforçando a importância da produção estudantil como fonte legítima de conhecimento e de transformação da prática profissional em saúde.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Bases de Conhecimento; Bibliotecas Digitais.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ENFERMAGEM E SAÚDE INDÍGENA: INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CIENTÍFICOS

Maria Fernanda Alvão Corrêa Seixas|enf.mariafsx@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Lucas Garcia Barros Lima|garcialucas200305@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Andrezza Ozela de Vilhena|andrezza.vilhena@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Evidenciar na literatura o papel da enfermagem no cuidado a populações indígenas, integrando os saberes tradicionais aos científicos. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), do tipo descritiva. Para a realização da pesquisa, utilizou-se a plataforma DeCS/MeSH para a seleção dos descritores: “Enfermagem”, “Saúde de Populações Indígenas” e “Povos Indígenas” os quais foram empregados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abrangeram textos completos, em português, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Excluíram-se textos duplicados, teses, dissertações e monografias. Dos 32 artigos encontrados, apenas 3 compuseram esta RIL. Resultados: A análise dos artigos demonstrou que a prática de enfermagem na saúde indígena ultrapassa a aplicação de protocolos biomédicos, exigindo sensibilidade cultural para integrar os saberes tradicionais aos científicos no cuidado. Por isso, embora a enfermagem realize ações como consultas, vacinação e promoção da saúde, essas intervenções tornam-se limitadas quando desconsideram as crenças e práticas dos povos indígenas, evidenciando a necessidade de profissionais capacitados em abordagens interculturais. A efetividade do cuidado ocorre quando a enfermagem reconhece práticas tradicionais, como o uso de chás, rituais e cuidados com curandeiras, associando-as a orientações baseadas em evidências. Nessa perspectiva, os enfermeiros se configuram como uma ponte entre dois sistemas de saber - o ancestral e o acadêmico - promovendo um cuidado integral, onde o tratamento é realizado reconhecendo o valor de ambos os saberes na construção de um modelo de atenção à saúde indígena humanizado. Conclusão: Conclui-se que a integração dos saberes tradicionais e científicos pela enfermagem promove um cuidado mais eficaz e culturalmente sensível à saúde indígena. Implicações para a Enfermagem: Aponta-se a necessidade de políticas públicas que consolidem a prática em enfermagem indígena, com foco na formação intercultural e reconhecimento dos saberes ancestrais como parte do cuidado integral.

Descritores: Enfermagem; Saúde de Populações Indígenas; Povos Indígenas.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PRÁTICA EDUCATIVA COM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ: FAMILIARES COMO CO-PESQUISADORES EM TECNOLOGIA SOBRE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS

Marcos Henrique Dias da Costa|marcoshenrique0116@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Mary Elizabeth de Santana|mary.santana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Janice de Matos Frazão|janicefrazao@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Hannah Carolyne Pires Freire|hannahc.enf@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Leticia Cardoso Silva|leticiarania27@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

PRÁTICA EDUCATIVA COM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ: FAMILIARES COMO CO-PESQUISADORES EM TECNOLOGIA SOBRE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar a aplicabilidade de uma cartilha educacional voltada para familiares de pacientes oncológicos acerca das reações transfusionais, com ênfase na participação ativa dos familiares no processo de validação do produto. Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica com abordagem quantitativa. A aplicabilidade da cartilha está sendo realizada para familiares cuidadores de pacientes oncológicos que utilizam a terapêutica da transfusão sanguínea e que se encontram internados nas Clínicas Hematológica e Cirúrgica Oncológica Abdominal de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Na primeira etapa, participaram 20 familiares de pacientes submetidos a transfusão sanguínea. Após a leitura individual, eles foram convidados a avaliar criticamente o conteúdo, a linguagem, a acessibilidade e o layout da tecnologia educacional. Resultados: Os participantes destacaram a relevância da cartilha no cuidado diário aos pacientes. Identificou-se que cerca de 55% dos entrevistados não saberiam reconhecer uma reação transfusional, evidenciando a importância da aplicabilidade da cartilha. Os familiares contribuíram criticamente para a melhoria do material: foi levantada a necessidade de incluir um espaço explicativo sobre quem pode doar sangue e em que condições o doador deve estar. Além disso, foi apontada a necessidade de reduzir os termos técnicos utilizados no produto para facilitar a compreensão das informações, bem como de otimização do uso do espaço disponível no material. Dessa forma, os familiares se evidenciaram como protagonistas da pesquisa, colaborando para a construção de um recurso educativo alinhado à sua realidade e nível de compreensão. Conclusão: A cartilha demonstrou ser um importante instrumento para garantir o conhecimento dos familiares acerca das reações transfusionais. O retorno obtido durante a avaliação reafirma o papel dos familiares como Co pesquisadores, evidenciando uma prática inclusiva e centrada nas reais necessidades dos pacientes. Contribuições para a Enfermagem: Valoriza práticas educativas participativas, inclusivas e centradas na família.

Descritores: Transfusão de Sangue; Segurança do Paciente; Cuidadores

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CIÊNCIA CIDADÃ EM ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E IMPACTOS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE

Jéssica Silva Brunoni|jessicasbrunoni@gmail.com|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Maria Simone de Menezes Alencar|simone.alencar@unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Clarissa Coelho Vieira Guimarães|clarissacvg@edu.unirio.br|Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A Ciência Cidadã (CC) amplia a participação social na produção de conhecimento científico, envolvendo cidadãos não cientistas em projetos de pesquisa com pesquisadores. Na saúde, pacientes e cuidadores colaboram ativamente. O termo, surgido em 1995, ressalta a responsabilidade da ciência com a sociedade e a contribuição popular. Originada na ecologia, a CC se expande à saúde pública por oferecer novas perspectivas para resolver problemas, monitorar políticas, acessar dados difíceis e mobilizar comunidades. Objetivo: evidenciar a importância da CC nas práticas de enfermagem, mostrando como a inclusão de cidadãos fortalece a promoção e a prevenção em saúde, alinhadas ao cuidado centrado no paciente e ao saber comunitário. O método empregado é teórico-reflexivo, baseado em revisão de literatura. Resultados: Uma revisão sistemática conduzida por Torró-Pons e colaboradores (2024) mostra que projetos de enfermagem em CC abordam saúde mental, doenças crônicas, cuidados centrados no paciente e promoção de saúde em populações vulneráveis, envolvendo cidadãos em pelo menos uma etapa. Já Silva e colaboradores (2025) reforçam que CC melhora a literacia em saúde, capacitando cidadãos a tomar decisões informadas e a aderir a cuidados preventivos e terapêuticos. Emma (2024) destaca que entre os benefícios para a enfermagem estão o engajamento comunitário, a diversidade de perspectivas, o acesso a dados representativos e o aprimoramento do conhecimento em saúde. Para a população, resultam maior conscientização, autoconfiança e desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e interprofissional. Limitações incluem desafios de controle de qualidade dos dados e questões éticas. Conclui-se que integrar enfermagem e CC é oportunidade estratégica para fortalecer a saúde coletiva, promovendo práticas democráticas, humanizadas e contextualizadas. Reconhecer cidadãos como agentes ativos amplia o papel dos enfermeiros como facilitadores de mudanças sociais e promotores de equidade em saúde, contribuindo para sistemas mais justos, inclusivos, sustentáveis e equitativos.

Descritores: Ciência do Cidadão; Enfermagem; Participação Cidadã em Ciência e Tecnologia.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

VÍDEO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA PROFESSORES DE ESCOLAS EM UNIDADES PRISIONAIS FEMININAS

TATIANE GOMES GUEDES|tatiane.gguedes@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão|tarcila.gusmao@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Thaís de Almeida da Silva|thais.asilva@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Francisca Márcia Pereira Linhares|francisca.linhares@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus|mariawanderleya.coriolano@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Objetivo: descrever o desenvolvimento, validação de conteúdo e avaliação da semântica de vídeo educacional sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para capacitação de professores que atuam em escolas de unidades prisionais femininas. Método: estudo metodológico conduzido, no período de fevereiro a dezembro de 2020, em três etapas: 1) desenvolvimento do vídeo, a partir de revisão integrativa e grupo focal com nove professores; 2) validação de conteúdo por 22 juízes enfermeiros; 3) avaliação semântica por dez professoras de escola localizada em unidade prisional feminina em Recife, Brasil. Na análise, adotou-se índices de validação de conteúdo ≥ 0,90, teste binomial e índice de concordância semântica ≥ 0,70. Resultados: o vídeo desenvolvido no formato Draw my life, com duração de 11 minutos e 20 segundos, contemplou abertura, apresentação da personagem, abordagem das infecções sexualmente transmissíveis no contexto escolar prisional feminino, apresentação das infecções prevalentes no ambiente prisional, manifestações clínicas das infecções, medidas preventivas e orientações sobre abordagem do tema em sala de aula. Na validação, seis dos 17 itens do instrumento tiveram concordância < 0,90. Na avaliação semântica, os itens obtiveram índice de concordância semântica de 1,0, de forma que todos os professores concordaram com os itens. Conclusão: o vídeo desenvolvido foi considerado, por juízes, válido quanto ao conteúdo e compreensível pelo público-alvo e pode ser utilizado para capacitação sobre infecções sexualmente transmissíveis com professores que atuam em escolas de unidades prisionais femininas.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tecnologia educacional. Prisões

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ENTRE SABERES: EXPERIÊNCIA DE UMA TÉCNICA DE ENFERMAGEM INDÍGENA E GRADUANDA NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA

Janis Rodrigues de Souza Way Way|waiwai.janis@gmail.com|Universidade Federal do Pará

Nadile Juliane Costa de Castro|nadiledecastro@ufpa.br|Universidade Federal do Pará

Objetivo: Descrever a experiência profissional, destacando rotinas de cuidado, mediação cultural, desafios interculturais, interdisciplinaridade e interface entre prática e teoria acadêmica. Método: Relato de experiência, realizado de janeiro a maio de 2025. Baseou-se em diário de campo e autorreflexão As informações foram categorizadas em: procedimentos cotidianos, mediação cultural, equipe multidisciplinar, barreiras linguísticas e integração ensino-serviço. Resultados: Foram identificadas os seguintes pontos práticos e de mediação: procedimentos Cotidianos como verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, curativos, monitoramento de glicemia e apoio em exames, além de organização de materiais e participação em ações educativas; mediação Cultural: Tradução de termos técnicos para línguas nativas e respeito a práticas tradicionais, reduzindo conflitos terapêuticos; interdisciplinaridade: Colaboração com enfermeiros(as), farmacêuticos(as), nutricionistas e assistentes sociais na construção de planos de cuidado culturalmente sensíveis; desafios Linguísticos: Uso de escuta ativa e intérpretes para garantir compreensão e adesão às orientações clínicas; integração Teoria-Prática: Aplicação de conhecimentos acadêmicos no cotidiano da CASAI e retroalimentação da formação universitária com casos reais. Contribuições para a Enfermagem: Demonstra a importância da mediação cultural como competência essencial; Evidencia o valor de incorporar saberes ancestrais ao cuidado clínico; Sublinha a necessidade de formação continuada em interculturalidade e línguas indígenas; inspira protocolos que integrem práticas tradicionais e biomédicas em contextos pluriculturais. Considerações finais: A atuação de técnica de enfermagem indígena e graduanda em enfermagem na CASAI reforça o papel do diálogo intercultural e contribui para um cuidado inclusivo, ético e efetivo junto às comunidades indígenas.

Descritores: Saúde das Populações Indígenas; Enfermagem; Povos Indígenas

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ATIVANDO O PROTAGONISMO E AUTONOMIA DA PESSOA EM SOFRIMENTO PSÍQUICO POR MEIO DE ORIENTAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA AUTOGESTÃO

Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega|perpetua.nobrega@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Priscila de Campos Tibúrcio|priscila.ct@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Construir e validar conjunto de orientações terapêuticas para autogestão da pessoa em sofrimento psíquico. Métodos: Estudo metodológico em três etapas: revisão de escopo em bases informacionais nacionais e internacionais entre julho/2022-2024, em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Categorização e validação de conteúdo pela técnica Delphi. A validação de conteúdo foi conduzida em duas rodadas de setembro-outubro de 2024 com 26 especialistas na área. Adotou-se o índice de 80% de concordância. Resultados: Foram categorizadas 131 orientações terapêuticas quanto a: adoção de hábitos saudáveis (53,52%), práticas integrativas e complementares (52,11%), psicoterapias (30,99%), técnicas de relaxamento (16,9%), terapia farmacológica (14,1%), atendimento com profissional da saúde (21,13%) e lazer/atividades prazerosas (9,86%). Posteriormente validadas por 26 especialistas (profissionais de saúde e pesquisadores na temática). O índice de concordância para todas as orientações terapêuticas foi 80 e 100%. Conclusão: Os especialistas apontaram que as orientações terapêuticas possibilitam desenvolvimento de habilidades, competências e são capazes de garantir que a pessoa em sofrimento psíquico possa se cuidar. Contribuições para a Enfermagem: A despeito do termo autogestão, a enfermagem apoia e orienta a pessoa na aplicação das orientações terapêuticas, colocando-a no centro cuidado e reconhecendo seu protagonismo.

Descritores: Autogestão; Enfermagem; Sofrimento psíquico

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PARCERIA PESQUISADORES-TRABALHADORES: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA PARA PROMOVER A SAÚDE DO TRABALHADOR

Giulia Dos Santos Goulart|giuliagoulart@outlook.com|Universidade Federal de Santa Maria

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves|ana.weigert@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Mariane da Silva Barbosa|mariane.barbosa@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Objetivos: Refletir sobre a importância da colaboração ativa entre pesquisadores e trabalhadores no desenvolvimento de projetos científicos voltados à promoção da saúde do trabalhador. Método: Trata-se de um ensaio reflexivo, apresentado com base na análise da literatura científica que sustenta o aporte teórico da Saúde do Trabalhador e o percurso histórico das transformações na assistência à saúde dos mesmos no Brasil. Resultados: O trabalho é um importante determinante social da saúde, portanto a saúde do trabalhador visa garantir atenção integral aos mesmos, considerando a diversidade de suas realidades. Nesse contexto, evidencia-se que a parceria entre pesquisadores e trabalhadores fortalece a relevância e aplicabilidade de intervenções propostas em estudos, ao alinhar os objetivos científicos às necessidades e vivências do campo. Essa interação favorece o desenvolvimento de estratégias de saúde que consideram a diversidade cultural, as vulnerabilidades sociais e os desafios específicos do contexto laboral. Além disso, os trabalhadores que atuam como copesquisadores tendem a apresentar maior engajamento em práticas de autocuidado e segurança no trabalho. Considerações finais: Conduzir projetos científicos de maneira colaborativa, envolvendo ativamente os trabalhadores, não só amplia o impacto das intervenções no ambiente laboral, mas também promove uma abordagem mais inclusiva e democrática da ciência. Essa perspectiva contribui para a redução de desigualdades e para a promoção de ambientes laborais mais saudáveis e equitativos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A enfermagem, como profissão centrada no cuidado e na promoção da saúde, deve adotar práticas colaborativas e interculturais em suas pesquisas e intervenções. Tal abordagem pode transformar o papel dos trabalhadores, de sujeitos passivos para agentes ativos na promoção de sua própria saúde, reforçando o compromisso da enfermagem com a equidade e a inclusão social.

Descritores: Promoção da Pesquisa. Saúde Ocupacional. Promoção da Saúde.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CUIDADO E INCLUSÃO: A ENFERMAGEM FRENTE À IMUNIZAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES SOB MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Alice de Castro Carvalho de Oliveira|alice.castro@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Débora Rakel Pegado Barbosa|debora.pegado@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Objetivos: Descrever o papel da Enfermagem na imunização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e o impacto da articulação multiprofissional na promoção da proteção desses indivíduos. Método: Relato de experiência sobre a atuação da Enfermagem na intensificação da vacinação contra o HPV em adolescentes sob medidas socioeducativas, em Palmas-TO, no ano de 2025. A descrição baseia-se na vivência profissional, sem uso de dados sensíveis ou identificáveis, conforme os princípios éticos da prática. Resultados: Durante a Estratégia de Intensificação da Vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), promovida pelo Ministério da Saúde e voltada à imunização de adolescentes de 15 a 19 anos não vacinados anteriormente e com meta de alcance de 90% da vacinação destes, a Enfermagem atuou diretamente na análise da situação vacinal e na realização da vacinação dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em Palmas, Tocantins. A ação visou imunizar contra os sorotipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, responsáveis por lesões anogenitais e neoplasias malignas, como câncer de colo uterino, pênis, anal e oral. Na oportunidade, realizou-se a atualização dos demais imunizantes em atraso e necessários para a faixa etária. A experiência demonstrou que o ambiente institucional, caracterizado por regime fechado, impôs desafios logísticos e operacionais. Nesse cenário, a articulação intersetorial e multiprofissional foi essencial para garantir a efetivação das ações de Enfermagem, assegurando o acesso à vacinação e contribuindo para a proteção individual e coletiva. Conclusão: A Enfermagem reafirmou seu papel essencial no Programa Nacional de Imunizações, destacando a importância da atuação técnica e multiprofissional na ampliação da cobertura vacinal e promoção da saúde de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Contribuições para Enfermagem: O relato de experiência amplia e fortalece a compreensão sobre a relevância da atuação do enfermeiro no processo de imunização contra o HPV em adolescentes em contexto socioeducativo.

Descritores: Vacinação; Enfermagem; Papilomavírus Humanos

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dádiva Carvalho de Morais Nunes|dadiva0108@gmail.com|Hospital Geral de Palmas

Agna Silva Araújo Souza|emtnped@gmail.com|Hospital Geral de Palmas

Polyana Selvatici da Silva|emtnped@gmail.com|Hospital Geral de Palmas

Introdução: O brinquedo terapêutico (BT) é um recurso lúdico utilizado intencionalmente para favorecer o enfrentamento de procedimentos de saúde por crianças, além de facilitar a compreensão do tratamento por parte da família. Na pediatria, sua aplicação tem se mostrado eficaz como estratégia de educação em saúde, especialmente em contextos de cuidados complexos como a terapia nutricional enteral (TNE). Objetivo: Relatar a experiência da equipe multiprofissional na utilização do BT como tecnologia educacional voltada a crianças e seus cuidadores em uso de TNE. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado entre 2007 e 2025 em três hospitais públicos do Estado do Tocantins. Foram confeccionados bonecos representando pacientes pediátricos com dispositivos de TNE, utilizados em simulações educativas com pais e crianças. Resultados: As ações com o BT ocorreram antes da realização dos procedimentos, permitindo a dramatização e explicação dos cuidados necessários com a TNE. Observou-se melhor aceitação da terapia pelas crianças, redução do medo e ansiedade, maior compreensão do tratamento e fortalecimento do vínculo entre cuidadores e equipe. Outros profissionais aderiram à prática, favorecendo sua institucionalização. Considerações finais: O BT mostrou-se eficaz na educação em saúde, promovendo autonomia, segurança e humanização no cuidado à criança em TNE. Contribuições para a Enfermagem: A inserção do BT como prática educativa fortalece a atuação da enfermagem na promoção do cuidado seguro e centrado na família, contribuindo para a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado no domicílio.

Descritores: Brinquedos; Tecnologia educacional; Criança hospitalizada.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM OBESIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS FORMAS DE CUIDADO E ARQUÉTIPOS EQUIVOCADOS.

Fernanda Sueli Paes Almeida|fernandagaby.su@gmail.com|Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Stephane Berredo Matos de Lima|stephanebmts@gmail.com|Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Mikael Henrique de Jesus Batista|mikael.batista@ufra.edu.br|Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Fabiana Pereira Guimarães Brito|fabibritoenf@gmail.com|Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Introdução: A obesidade é um assunto complexo, justamente por constituir diversos desafios para as áreas da saúde. Diversos fatores podem influenciar as pessoas a desenvolverem compulsão alimentar, dentre eles, condições psicológicas, que podem agravar o quadro de saúde física e desenvolverem maus hábitos alimentares. Objetivo: Analisar como as práticas de autocuidado adotadas em pacientes com obesidade são influenciadas por representações sociais e culturais, incluindo arquétipos e concepções sobre o corpo, saúde e bem-estar. Método: Tratou-se de uma revisão integrativa, quantitativa, através das bases de dados Scielo e PePsic. Utilizou-se os descritores “Vergonha do Corpo’’, “Obesidade’’, “Ansiedade’’, “Autocuidado”, “Educação em Enfermagem”. Resultados: A partir dos artigos publicados em português nos últimos 5 anos, 5 foram selecionados. A categoria “complicações para a tomada de decisão: cuidar-se ou não”, analisou que alguns pacientes demonstraram relutância em aderir as práticas de autocuidado ou procurar ajuda de alguma forma, ou desistiram do processo de emagrecimento e prática de exercícios físicos, mesmo com consciência da questão em si. A outra categoria “vivenciando as práticas de autocuidado”, ressaltou que cada indivíduo possui uma percepção diferente do autocuidado, e que a enfermagem pode desempenhar um papel de acompanhamento que envolva a psicologia e a nutrição. Conclusão: Os artigos evidenciaram perspectivas cruciais para uma melhor abordagem, incluindo os fatores psicológicos. Tais fatores geraram sofrimento, baixa-autoestima e depressão. Outra concordância foi a multidisciplinaridade e mudanças no estilo de vida para a devida promoção do bem-estar e autocuidado, não descartando a adequação de cada pessoa com as medidas de intervenção, pois o resultado da resolução dessa problemática é obtida a longo prazo. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: O autocuidado deve ser promovido como um processo de autoconhecimento, autonomia e protagonismo. A enfermagem deve elaborar estratégias educativas que precisam considerar o contexto social, psicológico e cultural de cada paciente.

Descritores: Vergonha do Corpo, Obesidade, Ansiedade, Autocuidado, Educação em Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

METODOLOGIA DE IMERSÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Sueli Paes Almeida|fernandagaby.su@gmail.com|Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Raphaella Soares de Oliveira Soares Cardoso|raphaella.oliveira@souunit.com.br|Universidade Tiradentes (UNIT)

Lara Caroliny Menezes Silva|carol_laara@hotmail.com|Universidade Tiradentes (UNIT)

Fabiana Pereira Guimarães Brito|fabibritoenf@gmail.com|Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Daniele Martins de Lima Oliveira|danilima.lipe@gmail.com|Universidade Tiradentes (UNIT)

Introdução: O atendimento às urgências e emergências, especificamente as traumáticas, provoca uma série de situações que são verdadeiros desafios e exigem dos profissionais um perfil com características específicas, como agilidade, tomada de decisão assertiva, e atualizações constantes do conhecimento científico. Objetivo: Avaliar a metodologia dos cursos de imersão para o ensino e aprendizagem na urgência e emergência, descrevendo a efetividade dos cursos na prática profissional. Método: Tratou-se de uma revisão integrativa realizada por meio de um estudo quantitativo, retrospectivo e documental, através do levantamento de dados das bases Pubmed, Medline e ScienceDirect. Utilizou-se os descritores “emergencies’’, “education continuing’’, “advanced trauma life support’’, “advanced cardiovascular life support”. Resultados: A partir dos artigos publicados nos últimos 10 anos, 15 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 9 foram contemplados seguindo os critérios designados na revisão. Os estudos foram publicados em inglês, com tradução para a língua portuguesa. Quanto aos tipos de pesquisa, 3 foram revisão de literatura, 2 revisões sistemáticas, 2 estudos observacional, 1 pesquisa de avaliação, 1 pesquisa quantitativa, descritiva e não experimental. Conclusão: Os cursos de imersão são de suma importância para o treinamento das equipes de saúde que estão na linha de frente dos atendimentos pré e intra hospitalar. Uma das principais vantagens é a possibilidade de aprender de forma prática e interativa, possui simultaneamente aulas teóricas e prática, assim, o aluno tem a oportunidade de desenvolver os conteúdos, o que facilita o aprendizado. Portanto, a necessidade de profissionais qualificados no atendimento ao trauma exige uma busca contínua por conhecimento, desenvolvimento do senso crítico e habilidades. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Utilizando-se da metodologia ativa de ensino, o processo educativo, cultural e científico promove a articulação entre o ensino e à pesquisa em enfermagem, possibilitando a relação transformadora entre a universidade e a comunidade acadêmica.

Descritores: Educação em Enfermagem, Enfermagem em Emergência, Prática Profissional.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO UMA TECNOLOGIA PARA REDUZIR A PERCEPÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS DURANTE A VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Valéria Chaves de Lima|valerialima13@hotmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira|kkoliveira20102010@hotmail.com|Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior|arodrigues.junior@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Bruna Norrara Fernandes Fontes|brunanorrara@alu.uern.br|Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Márcio Adriano Fernandes Barreto|marciofernandes@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Objetivo: Descrever a utilização da realidade virtual como recurso para reduzir a percepção da dor em crianças durante a imunização. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em três Unidades Básicas de Saúde do município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. A experiência ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2025. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer 7.181.486. Participaram da ação, crianças com faixa etária entre 4 e 12 anos, selecionadas conforme a necessidade de vacinação. As crianças eram convidadas a utilizar os óculos de realidade virtual (modelo VR BOX 360), com vídeos selecionados de acordo com suas preferências, por meio de um aplicativo que transforma conteúdos do YouTube em vídeos VR 360°. Resultados: A experiência contou com a participação de 11 crianças, todas acompanhadas pelos pais. As crianças permaneceram, em média, três minutos utilizando os óculos. A percepção da dor foi mensurada utilizando escalas de faces de dor e escalas comportamentais, além da observação e entrevistas estruturadas. Observou-se que as crianças ficaram mais tranquilas e colaborativas durante o procedimento, demonstrando redução na percepção da dor e maior adesão ao processo vacinal. A aceitação dos pais foi positiva, demonstrando entusiasmo e apoio à iniciativa. A equipe de enfermagem também acolheu a proposta com interesse, não havendo dificuldades para sua implementação. Conclusão: A utilização da realidade virtual demonstrou-se uma estratégia eficaz para distrair as crianças durante a vacinação, contribuindo para a redução da ansiedade e do desconforto. Contribuições para a Enfermagem: A realidade virtual pode ser uma ferramenta útil durante a vacinação, melhorando a cooperação das crianças e aumentando a cobertura vacinal, além de melhorar a qualidade do atendimento em saúde.

Descritores: Vacinação; Realidade Virtual; Saúde da Criança.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MATERNIDADES.

Maria Valéria Chaves de Lima|valerialima13@hotmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira|kkoliveira20102010@hotmail.com|Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior|arodrigues.junior@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Janaina Maciel de Queiroz|janaina.queiroz@ufersa.edu.br|Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Thaina Jacome Andrade de Lima|thainajacome@hotmail.com|Prefeitura Municipal de Paraná no Rio Grande do Norte

Objetivo: Analisar como os profissionais de enfermagem identificam a cultura de segurança do paciente em três maternidades. Método: Estudo transversal, descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi efetuada por meio do instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture, previamente validado, junto a profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos) que atuam nas maternidades localizadas nos municípios de Apodi, Pau dos Ferros e Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com parecer 5.725.012. Resultados: os achados apontam que existem diferenças entre as maternidades que podem ter relação com características de gestão, estrutura e principalmente a implantação de núcleos de segurança do paciente. A cultura de segurança do paciente nas maternidades, segundo a equipe de enfermagem, ainda tem muitas falhas. A maioria das áreas analisadas conforme o instrumento está em um estágio neutro, com poucas sendo consideradas fortes, principalmente onde os profissionais têm mais tempo de serviço e não há um núcleo de segurança do paciente formalizado. Conclusão: Os resultados sugerem que a cultura de segurança do paciente em maternidades precisa ser fortalecida, com foco em áreas específicas e implementação de estratégias eficazes partindo da gestão. Contribuições para a Enfermagem: O estudo sobre cultura de segurança do paciente em maternidades pode contribuir para melhorar a segurança do paciente, desenvolver políticas e práticas eficazes, capacitar profissionais de enfermagem e melhorar a qualidade do cuidado, tendo um impacto positivo na prática da enfermagem e na segurança do paciente.

Descritores: Segurança do Paciente; Maternidades; Equipe de Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

A ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO CARDÍACO COM PRÁTICAS INCLUSIVAS E SENSIBILIDADE INTERCULTURAL

MARIA SINARA FARIAS|sinarafariasbc@gmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Beatriz Rodrigues Araújo|beatrizzzrodriguesc@gmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Arinaldo Chaves Ribeiro Filho|arinaldor93@gmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Lielma Carla Chagas da Silva|lielmacarla@gmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Introdução: O cuidado de Enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca demanda mais do que competências técnicas, exige sensibilidade, empatia e preparo para lidar com as múltiplas dimensões da vulnerabilidade humana. Pacientes submetidos a esse tipo de cirurgia frequentemente enfrentam não apenas desafios fisiológicos, mas também vivências emocionais, sociais, culturais e espirituais, que influenciam diretamente sua recuperação, adesão ao tratamento e qualidade de vida.

Objetivo: Refletir sobre o processo de cuidar em Enfermagem no contexto pós-operatório de cirurgia cardíaca, com ênfase em cuidados interculturais, inclusivos e centrados na pessoa. Método: Trata-se de um estudo reflexivo, fundamentado em revisão da literatura científica. A análise seguiu uma abordagem teórico-filosófica, com base em diretrizes do cuidado centrado na pessoa, e foi organizada em dois eixos temáticos: aspectos conceituais das cirurgias cardíacas e especificidades do cuidado pós-operatório com enfoque nas práticas culturais e inclusão dos sujeitos no processo de cuidado.

Resultados: A análise revelou que a implementação do Processo de Enfermagem (PE), quando orientada por princípios éticos e culturais, promove a construção de vínculos terapêuticos, fortalece a autonomia do paciente e contribui para a humanização do cuidado. Estratégias como escuta qualificada, comunicação eficaz, valorização do saber popular, envolvimento da família e respeito aos valores individuais ampliam os resultados positivos na recuperação e favorecem a corresponsabilização do sujeito no seu tratamento.

Conclusão: O cuidado de Enfermagem no pós-operatório deve ultrapassar os limites técnico-biológicos, sendo sensível às diferenças e práticas culturais de cada paciente. Nesse sentido, reafirma-se a Enfermagem como ciência cidadã, colaborativa e comprometida com práticas inclusivas e transformadoras no contexto hospitalar.

Descritores: Enfermagem Perioperatória; Processo de Enfermagem; Cultura.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO MONITOR

ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
RICARDO LUIZ SALDANHA DA SILVA|ricardos.enf2018@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
JANE MONTEIRO NEVES|jane.neves@uepa.br|Universidade do Estado do Pará
IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará
LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA|lauramavidal@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

OBJETIVO: Relatar a experiência de monitor em um Curso de Graduação em Enfermagem na Amazônia brasileira. MÉTODO: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudante de uma universidade pública sediada em Belém, Pará, Brasil, sobre as atividades de monitoria no componente curricular Políticas Públicas e Programas de Saúde. Esse componente é ministrado na 2ª série/bloco I (3º semestre letivo) do referido curso, totalizando 80 horas: 60 dedicadas às atividades teóricas e 20 às atividades práticas em unidades de saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde. A experiência ocorreu entre agosto de 2021 e junho de 2022, período no qual três turmas foram acompanhadas no turno vespertino, sob orientação da professora do componente. RESULTADOS: Auxiliando as turmas, o monitor pôde melhor compreender a história, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde, especialmente considerando os desafios administrativos, operacionais, político-econômicos e socioculturais que engendram a atenção à saúde no contexto amazônico. Habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe foram desenvolvidas, pois o monitor interagiu com as turmas, promovendo o compartilhamento de ideias e o esclarecimento de dúvidas. Além disso, auxiliou a professora a aplicar metodologias ativas, dinamizando os processos de ensino-aprendizagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa experiência robusteceu a formação do monitor e o aproximou da carreira docente, contribuindo para adotar atitudes crítico-reflexivas diante dos desafios atuais e futuros de atuar no Sistema Único de Saúde. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Entende-se que a monitoria acadêmica pode estimular a formação em saúde/enfermagem alinhada às necessidades biopsicossociais dos grupos humanos. Por meio de atividades teóricas e práticas, tanto monitores quanto estudantes monitorados podem ser estimulados a aprimorar conhecimentos técnico-científicos e habilidades para solucionar problemas frente aos desafios do cotidiano acadêmico, corroborando o importante papel que a monitoria desempenha para fortalecer os processos de ensino-aprendizagem na educação superior.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CUIDADO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E CULTURA INCLUSIVA DE PAZ: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA

IVONE EVANGELISTA CABRAL|icabral444@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lia Leão Ciuffo|leaociuffo@gmail.com|Universidade Federal do Rio de Janeiro

Renata de Moura Bubadué|renatabubadue@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jessica Renata Depianti|jrbdepianti@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Beatrice Fernandes Ferreira|beatrice.fernandes@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: gênero é um conjunto de traços, qualidades e modos como meninos e meninas se comportam segundo cada cultura, uma construção que pode afetar a saúde e as relações interpessoais quando se limita o reconhecimento por suas expressões biológicas binárias. Objetivo: desenvolver atividades extensionistas, mediadas pela arte e o corpo em movimento para abordar relações de gênero na escola e mapear a cartografia de gênero na organização das atividades antes e depois da intervenção. Metodologia: oficinas de expressão e estudo de cartografia como resultado da implementação das atividades extensionistas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro, com crianças entre 8 e 10 anos de idade, nos espaços da escola. Resultados: nas oficinas de expressão, geraram-se produtos mediados por pinturas com cores de gênero (aula de arte), fotografias de meninos e meninas em movimento (educação física) e depoimentos em áudio sobre relações de gênero em uma escola inclusiva. Problematizou-se a escolha de cores representativas do objeto em si e não das construções imaginárias projetadas na socialização da criança pela família e sociedade. A cartografia de interação de meninas e meninos na sala de aula e nos jogos (futebol, vôlei e handebol) oportunizou a inclusão e o desenvolvimento de habilidades sociais. Os áudios registram o prazer da criança com o resultado de seu desempenho. Conclusão: os produtos gerados pelas crianças reforçaram a necessidade de ruptura de estereótipos de gênero desde a infância, para que se dissocie sexo, gênero e identidade de gênero. O cuidado intercultural promove a participação ativa nesse processo de desconstrução.

Descritores: Identidade de Gênero; Saúde na Escola; Promoção da Saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

VISITA TÉCNICA: VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO

Lucimeire Fermino Lemos|luciscats@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Daniel Matos Ribeiro|danienfmat@gmail.com|Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP)

Carlos Magno Rodrigues|carlosmagnoenf@gmail.com|Alves Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP)

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Universidade Salgado de Oliveira

Meillyne Alves dos Reis|meillyne.reis@ueg.br|Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP)

Objetivo: Descrever uma visita técnica realizada pelos alunos do curso técnico em enfermagem a uma unidade do SAMU enquanto atividade curricular de extensão (ACE). Método: Este estudo reflexivo descreve uma visita técnica realizada por 30 alunos do curso técnico em enfermagem da Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP) ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com duração de duas horas. Resultados: A atividade promoveu a aproximação dos estudantes da realidade do atendimento pré-hospitalar e complementou os conteúdos teóricos abordados em sala de aula. Os alunos souberam da origem do SAMU, dos processos de regulação médica e assistencial, e do funcionamento das equipes de suporte básico e avançado. Também puderam observar a dinâmica de atuação dos profissionais, compreendendo os fluxos de atendimento e a complexidade do cuidado em situações de urgência e emergência. A visita técnica ao SAMU proporcionou uma vivência significativa ao integrar teoria e prática no contexto real do serviço, favorecendo o diálogo com profissionais da área e enriquecendo a formação dos estudantes. Considerações: A atividade destacou a importância da atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar e reforçou a relevância das parcerias institucionais para uma formação crítica, reflexiva e alinhada às demandas do sistema de saúde. Implicações para a Enfermagem: a experiência fortaleceu a compreensão sobre o papel estratégico do profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, evidenciando a necessidade de preparo técnico, emocional e ético diante de situações de urgência. Também ressaltou a importância do trabalho em equipe, da comunicação eficaz e da tomada de decisões seguras, competências fundamentais para uma prática qualificada e centrada no paciente. Além disso, reforça a necessidade de que a formação em enfermagem inclua vivências práticas que promovam autonomia, pensamento crítico e compromisso com a melhoria contínua da assistência em saúde.

Descritores: Enfermagem, SAMU, Assistência Pré-hospitalar

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

SAÚDE DA MULHER EM FOCO: A ENFERMAGEM NO PROTAGONISMO DA PROMOÇÃO À SAÚDE

Lucimeire Fermino Lemos|luciscats@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Meillyne Alves dos Reis|meillyne.reis@ueg.br|Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP)

Daniel Matos Ribeiro|danienfmat@gmail.com|Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP)

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Universidade Salgado de Oliveira

Carlos Magno Rodrigues Alves|carlosmagnoenf@gmail.com|Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP)

Objetivo: Descrever uma ação de promoção da saúde da mulher realizada por profissionais e estudantes de enfermagem em um Centro de Convivência de idosas, como objetivo de fomentar o cuidado integral à saúde feminina por meio de atividades educativas e assistenciais, promovidas em um ambiente acolhedor e participativo. Método: Estudo reflexivo. Foram ofertadas palestras, rodas de conversa, aferição de sinais vitais, testes de glicemia capilar e um momento de integração chamado “café com prosa”. As mulheres participantes expressaram gratidão e entusiasmo, evidenciando a importância de ações que valorizam sua história, saúde e autoestima. Resultados: Para os estudantes, a experiência representou uma oportunidade de aprendizagem prática e crescimento profissional, enquanto os profissionais atuaram como facilitadores de saberes, fortalecendo práticas de cuidado mais humanizadas e equitativas. Já as idosas sentiram-se valorizadas em seu momento de vida, devido a escuta ativa e qualificada de profissionais e alunos de enfermagem. Considerações: A ação evidenciou o potencial transformador da enfermagem ao promover escuta, cuidado e fortalecimento de vínculos com a comunidade. Implicações para a Enfermagem: A ação reafirmou o compromisso ético e social da profissão com a promoção da equidade e do bem-estar. Iniciativas como essa são fundamentais para consolidar práticas de cuidado centradas nas necessidades reais das mulheres em seus diversos contextos de vida.

Descritores: Enfermagem, Promoção da Saúde, Saúde da Mulher.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ASPECTOS ÉTNICO-RACIAIS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19

Rosilda Silva Dias|rosildadias07@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Hanna de Mykelly Silva dos Santos|||Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Mayane Cristina Pereira Marques|marques.mayanne@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Patrícia Ribeiro Azevedo|||Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Líscia Divana Carvalho Silva|liscia.divana@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Introdução: A pandemia de SARS-CoV-2 impactou significativamente a saúde pública global. Formas graves de Covid-19, em pacientes com comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, com repercussão na população afrodescendente. Entender as complicações clínicas da Covid-19 e os aspectos étnico-raciais é essencial para o manejo clínico, as estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Objetivo: Analisar os aspectos étnico-raciais e complicações em pacientes internados com Covid-19. Metodologia: Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo que analisou 79 prontuários físicos de pacientes internados por Covid-19 do Hospital Universitário de São Luís, no período março de 2020 a fevereiro de 2023. Os dados foram coletados no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico. Identificou-se os dados sociodemográficos, condições clínicas e complicações. E foram organizados em tabelas e calculado as frequências absolutas e percentuais no programa Excel®2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Dos 79 prontuários analisados a identificação étnico-raciais foi: 45 (59,96%) parda, 15 (18,99%) branca e sem registro 19 (24,05%), destacou-se a cor parda como mais prevalente. As diferenças de saúde entre os grupos raciais estão ligadas a fatores econômicos e sociais. De acordo com senso 2022 o Maranhão tem 79,0% da população, autodeclarada negra e sobrevivendo com uma renda mensal domiciliar per capita, menor que um salário mínimo. Essas desigualdades refletem nos recursos disponíveis, como acesso a cuidados de saúde e saneamento de qualidade, moradia adequada e condições de trabalho seguras. Ainda, as comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares representam risco de complicações graves associadas à Covid-19, para essa população. Conclusão: O estudo indicou que os pacientes pardos com covid-19 hospitalizados, apresentaram sintomas leves e comorbidades como hipertensão, diabetes e cardiopatia. As limitações, foram os dados incompletos nos prontuários e abordagem retrospectiva. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados reforçam a importância da enfermagem na vigilância das informações completas dos prontuários, em especial a identificação étnico-raciais, trazendo visibilidade para essa população contribuindo para evidências científicas das pesquisas de fonte secundária.

Descritores: Covid-19; Complicações; Grupo Étnico

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PROTAGONISMO DISCENTE E AVALIAÇÃO FORMATIVA: RELATO DE UM SIMULADO DE QUALIFICAÇÃO EM CURSO DE ENFERMAGEM

Lucrecia Aline Cabral Formigosa|lacformigosa@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Gisele Maria Cardoso da Silva|gcardosomelo@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Neiva José da Luz Dias Junior|neiva_jr@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Rubenilson Caldas Valois|rubenilson.valois@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Marcia Helena Machado Nascimento|marciahelenamn@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Introdução: O estágio de docência, previsto nos programas de pós-graduação stricto sensu, constitui uma oportunidade de articulação entre os saberes da pesquisa, da prática profissional e do ensino. No campo da Enfermagem, pensar formas pedagógicas que incentivem a criticidade, o diálogo e o protagonismo discente é essencial à formação de enfermeiros comprometidos com a transformação da realidade. O uso de metodologias formativas, como os simulados de qualificação, aproxima os estudantes da cultura científica e do exercício da argumentação em espaços de avaliação. Objetivo: Relatar a experiência de realização de uma banca simulada de qualificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduandos em Enfermagem, como atividade do estágio de docência realizado no primeiro semestre de 2025. Metodologia: A atividade foi desenvolvida na disciplina Seminário de Pesquisa I, no curso de graduação em Enfermagem. A banca simulada foi composta por três doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), sendo presidida pela doutoranda estagiária. O docente responsável pela disciplina acompanhou a atividade, intervindo apenas ao final. Os graduandos tiveram 15 minutos para apresentação oral dos projetos de TCC, seguidos de arguição pela banca. As devolutivas foram construtivas, abrangendo aspectos teóricos, metodológicos e éticos, além de sugestões para o aprimoramento das pesquisas. Resultados: A iniciativa foi bem recebida pelos estudantes, que relataram maior segurança para enfrentar o processo de qualificação e defesa. Observou-se o fortalecimento da capacidade argumentativa e o amadurecimento das propostas de pesquisa. Para os doutorandos, a atividade proporcionou vivência avaliativa, reflexão sobre a docência e fortalecimento do compromisso com a formação crítica no ensino superior. Conclusão: A realização do simulado de qualificação no contexto do estágio em docência permitiu integrar ensino e pesquisa na graduação, promover a escuta qualificada e fomentar a corresponsabilidade entre diferentes níveis de formação. Iniciativas como essa valorizam a Enfermagem como ciência cidadã, ao estimular práticas educativas dialógicas e inclusivas.

Descritores: Estágio em docência; Ensino na graduação em Enfermagem; Formação crítica

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM CRECHE

Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra|bruna.baces@gmail.com|Universidade Federal do Amazonas

Samuel Carlos Carvalho Silveira||Universidade Federal do Amazonas

Arinete Véras Fontes Esteves||Universidade Federal do Amazonas

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão inseridas em diferentes espaços de aprendizado. A creche é um local importante para o desenvolvimento humano na primeira infância. Nela encontra-se cuidadoras/professoras que possuem papel fundamental para a educação inclusiva, criação de um ambiente seguro e estimulante para as crianças. O objetivo do trabalho é identificar a percepção de cuidadoras/professoras sobre o cuidado de crianças com TEA em uma creche na cidade de Manaus. A metodologia do estudo é de cunho qualitativo de caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada contendo quatro perguntas abertas sobre o cuidar/ensinar a criança com autismo, foi realizado em uma creche de Manaus, Amazonas com 18 cuidadoras/professoras. A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas. Os resultados revelaram a presença de desafios significativos no cotidiano de trabalho das cuidadoras/professoras. Entre eles destaca-se a resistência dos pais em aceitar o diagnóstico de TEA o que dificulta a busca por intervenções precoces e adequadas. As cuidadoras/professoras indicam que a falta de aceitação familiar impacta negativamente no desenvolvimento e na socialização das crianças, evidenciando a necessidade de envolver os pais no processo educativo. Outro aspecto apontado é da construção de espaços de educação permanente para as cuidadoras/professoras no âmbito do TEA, afim de que estas possam desenvolver estratégias para potencializar o ensino-aprendizagem das crianças. Conclui-se que o diagnóstico precoce, o envolvimento da família e a qualificação das cuidadoras/professoras contribuem para o desenvolvimento das crianças com TEA. Nesse contexto, verifica-se que a Creche é um espaço de cuidado e a enfermagem atua positivamente com práticas de educação em saúde que promovam o bem-estar das crianças com TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Creches; Enfermagem

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CONSTRUÇÃO DE TEORIAS DE MÉDIO ALCANCE EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOUTORAL

Neiva José da Luz Dias Junior|neiva_jr@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Gisele Maria Cardoso da Silva|gcardosomelo@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Lucrecia Aline Cabral Formigosa|lucrecia.ac.formigosa@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Marcia Helena Machado Nascimento|marciahelenamn@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Introdução: As Teorias de Médio Alcance (TMAs) em Enfermagem são fundamentais para conectar teorias amplas à prática clínica, oferecendo explicações específicas para fenômenos de interesse da disciplina. Desenvolvidas com base em evidências empíricas e reflexões teóricas, essas teorias promovem a construção de saberes aplicáveis, fortalecendo a base científica da profissão. Sua construção exige rigor metodológico, clareza conceitual e aplicabilidade prática, além de sensibilidade para captar os elementos do contexto e as demandas emergentes do cuidado(1,2).

Objetivo: Relatar a experiência de doutorandos na construção de uma TMA.

Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Desenvolvido na disciplina "Epistemologia da Ciência e Filosofia do Cuidado de Enfermagem no Contexto Amazônico", no PPGENF UEPA/UFAM.

Relato: Os doutorandos foram desafiados a desenvolver TMAs a partir de fenômenos observados na prática profissional. O processo envolveu identificação e delimitação do fenômeno, análise conceitual, construção de proposições teóricas e modelagem. A literatura destaca que o desenvolvimento de TMAs requer criatividade teórica, abertura à crítica e conhecimento aprofundado do fenômeno estudado(3). Além disso, estratégias como análise de conceito e revisão integrativa são recomendadas para fundamentar a TMA. A experiência permitiu aos alunos compreenderem a importância de TMAs bem estruturadas para a prática, pesquisa e ensino em Enfermagem.

Considerações: A construção de TMAs pelos doutorandos proporcionou uma compreensão aprofundada dos processos teóricos em Enfermagem, destacando a relevância de teorias aplicáveis à prática. O exercício evidenciou a necessidade de rigor metodológico e clareza conceitual na elaboração de teorias que possam orientar a prática e a pesquisa.

Contribuições para a Enfermagem: A experiência contribuiu para o fortalecimento da capacidade analítica e crítica dos doutorandos, promovendo o desenvolvimento de teorias alinhadas às necessidades da prática de Enfermagem. A construção de TMAs é essencial para a evolução da disciplina, permitindo a integração entre teoria e prática e fomentando a produção de conhecimento relevante e aplicável.

Descritores: Teoria de Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Filosofia da Enfermagem

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE COM COMPETÊNCIA CULTURAL: ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS INDÍGENAS

WILLIAM DIAS BORGES|williamdborges@gmail.com|Universidade de São Paulo - USP

Emiko Yoshikawa Egry|emiyegry@usp.br|Universidade de São Paulo - USP

Lislaine Aparecida Fracolli|lislaine@usp.br|Universidade de São Paulo - USP

INTRODUÇÃO: Na última década, o Brasil recebe migrantes venezuelanos, com destaque para refugiados indígenas da etnia Warao, que têm direito à assistência à saúde e às demais políticas públicas. Neste sentido, faz-se necessário uma abordagem com 'competência cultural' que implica em trabalho efetivo no contexto cultural do cuidado e requer desprendimento e acolhimento. OBJETIVO: Identificar boas práticas na atenção à saúde com competência cultural (BPAS c/CC) a refugiados indígenas. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, exploratório, que entrevistou em profundidade 12 trabalhadores da Rede de Proteção Social — RPS (saúde, assistência social e habitação). Referenciado na Teoria de Intervenção Práxica de Enfermagem em Saúde Coletiva (Tipesc) com análise do recorte conforme Bardin e apoio do software webQDA®. RESULTADOS: Frente aos desafios sociais e na comunicação — tanto idiomática quanto cosmológica —, o estudo revelou BPAS c/CC aos refugiados indígenas. Na gestão em saúde: acesso à saúde como direito; criação de coordenação específica; visibilidade em cadastrá-los como indígenas, assim como, foi apontada a necessidade de contratação de monitor da etnia. Na assistência à saúde: oferta de programas de saúde na comunidade; tratamento da tuberculose com suporte nutricional e apoio integral à família. Além disso, boas práticas intersetoriais envolveram iniciativas da assistência social (fortalecimento de vínculos familiares e da autonomia, adesão às condicionalidades do Bolsa Família) e da educação (acesso à merenda escolar; letramento na língua portuguesa, porém valorização do idioma materno). CONCLUSÃO: O desenvolvimento da competência cultural e a adoção de relação empática é fortemente recomendado como boa prática na atenção à saúde dos refugiados. A gestão, a assistência e ação intersetorial com acolhimento no território que definiram viver constitui uma BPAS c/CC. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem, tem forte presença e atuação na Atenção Primária à Saúde, desta forma pode liderar processos de aprimoramento das abordagens culturalmente competentes, essenciais ao cuidado dos refugiados indígenas.

Descritores: Refugiados, Saúde Coletiva, Competência Cultural.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE ASSOCIADAS A RESILIÊNCIA EM PESSOAS IDOSAS

Darlene Mara dos Santos Tavares|darlene.tavares@uftm.edu.br|Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fernanda Resende Rodrigues|fernandaresende1@hotmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba

Objetivos: Identificar os escores de resiliência total, por sexo e faixa etária, em dois momentos; verificar as variáveis sociodemográficos e de saúde associadas à resiliência. Método: Estudo quantitativo, longitudinal realizado com 201 idosos. As entrevistas ocorreram em 2018 e em 2022, com instrumentos validados no Brasil. Foi realizada análise descritiva, teste de Wilcoxon e análise de trajetórias (p < 0,05). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Participaram do estudo 201 pessoas idosas sendo a maioria do sexo feminino (68,2%), com 60 a 79 anos (81,1%). Observou diminuição nos escores de resiliência total e dos sexos masculino e feminino nos dois momentos (2018 e 2022), sem diferença significativa. Quanto a faixa etária, entre os idosos com 60 a 70 anos ocorreu aumento no escore de resiliência, sem significância estatística. Já entre aqueles ≥ 80 anos obteve diminuição do escore, denotando piora na resiliência (p=0,013). O menor número de sintomas depressivos (β=-0,160; p=0,035) e o sexo masculino (β= 0,223; p=0,001) associaram-se diretamente ao maior escore de resiliência. Associaram-se ao maior escore de resiliência: autopercepção de saúde positiva mediada pelo menor número de sintomas depressivos (β=0,064; p< 0,05); a maior participação em atividades avançadas da vida diária, mediada pela autopercepção de saúde positiva (β=0,018; p< 0,05); o menor número de morbidades, mediado pela melhor autopercepção de saúde. Conclusão: As mulheres idosas e as pessoas com ≥ 80 anos apresentaram menor escore de resiliência. As variáveis que mais contribuíram para predizer maior escore de resiliência foram sexo masculino e menor número de sintomas depressivos. Contribuições para a Enfermagem: a compreensão dos fatores associados à resiliência de pessoas idosas, pode contribuir com o direcionamento das intervenções de enfermagem voltadas à promoção da resiliência, sua inclusão social, diminuindo o impacto das adversidades na saúde física e psicológica.

Descritores: Resiliência; Idoso; Enfermagem geriátrica

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

DESENVOLVIMENTO DE UM CREME HIDRATANTE À BASE DE ÓLEO DE BURITI: VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E CUIDADOS COM A PELE

Lunalva Aurelio Pedroso Sallet|lunalva.ap@unitins.br|Universidade Estadual do Tocantins-Unitins

Introdução: Este estudo desenvolveu um creme hidratante inovador à base de óleo de buriti (Mauritia flexuosa L.), extraído por comunidades tradicionais do Bico do Papagaio, visando unir conhecimento tradicional e inovação científica. Objetivo: Desenvolver uma formulação segura e eficaz, especialmente direcionada a idosos e diabéticos, além de valorizar a cadeia produtiva local. Metodologia: incluiu o desenvolvimento da formulação com óleo de buriti como ativo principal, complementado por outros ingredientes comerciais. Foram realizados testes de estabilidade, avaliação sensorial, cor, análises físico-químicas, centrifugação, espalhabilidade e ciclos de gelo e degelo para verificar alterações nas propriedades.

Resultados: demonstraram uma formulação estável, com textura adequada, excelente capacidade hidratante, boa absorção cutânea e tolerância dermatológica, confirmando seu potencial para cuidados com a pele de grupos específicos.

Conclusão: Conclui-se que o creme desenvolvido representa uma alternativa natural e acessível para hidratação, beneficiando especialmente populações vulneráveis. Além disso, o projeto fortalece a cadeia produtiva sustentável do buriti, promovendo a integração entre saberes tradicionais e avanços científicos.

Descritores: Fitocosmético, óleo de buriti, sustentabilidade.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PELO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

João Victor Matos de Assis|joaovictor14.jovm@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Jussara Gue Martini|jussaragues@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Introdução: O termo Educação Permanente em Saúde (EPS) nasceu na década de 1950 na França e foi difundido internacionalmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a partir da década de 1960 (Jacobovski e Ferro, 2021). A atuação da Enfermagem é caracterizada por constantes atualizações técnicas, científicas e políticas, o que exige permanente qualificação profissional das pessoas que nele se encontram (Coren-SC, 2023). As Metodologias Ativas (MA) são caracterizadas como uma forte alternativa pedagógica, na qual coloca o participante como o centro do seu processo de ensino-aprendizagem (Da Silva, 2022). Objetivo: Analisar criticamente por meio de uma revisão narrativa da literatura o tema EPS, o papel do enfermeiro na EPS e metodologias ativas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, abrangendo publicações nacionais e internacionais, que incluíram dissertações, teses, regulamentações, protocolos e diretrizes relacionadas ao tema, para aprofundamento na construção de uma dissertação de mestrado em 2025. Resultados: O compromisso com a atualização no Sistema de Saúde emana uma organização bem estruturada, capaz de obedecer às demandas da formação contínua dos trabalhadores, a EPS baseia-se nessa interface educativa por meio da Educação em Serviço, em Saúde e Integração ensino-serviço. Conclusão: Observando os achados na literatura, o Enfermeiro é crucial pois permite a interação entre as interfaces da educação e o processo de aprender, liderando ações com o foco no conhecimento a ser adquirido, realizando a reformulação do processo de ensino-aprendizagem demonstrando a preferência por métodos que incentivem o pensamento crítico e a tomada de decisão ressignificando o modo de aprender. Contribuições para a Enfermagem: O Enfermeiro assume papel central nesse conjunto, criando possibilidades, técnicas e utilizando MA para trabalhar EPS. Estudos evidenciam a importância do uso de MA na educação em Enfermagem, sendo possível replicação na EPS com a atuação do Enfermeiro.

Descritores: Enfermeiro; Educação Permanente; Educação em Enfermagem.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE INTERCULTURAL: EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA COM POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA PARAENSE

Jheniffer Lanna Barbosa Costa|jhenifferlanna13@gmail.com|Universidade da Amazônia UNAMA

Matheus Vinicius Pereira da Silva|silvamv1905@gmail.com|Universidade do Estado do Pará - UEPA

Renata Gláucia Barros da Silva Lopes|renatagbsilva@yahoo.com.br|Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Rubenilson Caldas Valois|rubenilsonvalois@gmail.com|Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Adriana de Sá Pinheiro|adrianadesapinheiro@hotmail.com|Universidade da Amazônia UNAMA

INTRODUÇÃO: Na Amazônia Paraense, o uso de estratégias educativas em saúde cardiovascular junto a comunidades indígenas revela tensões entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais. Nessas culturas, o coração não se limita ao aspecto anatômico, sendo também símbolo espiritual e afetivo. A ausência de mediação intercultural na introdução de tecnologias e metodologias ocidentais pode comprometer a comunicação terapêutica, conforme aponta a Teoria do Cuidado Transcultural de Leininger. OBJETIVO: Relatar os desafios interculturais enfrentados por profissionais de enfermagem no uso de estratégias lúdicas para educação em saúde em comunidades indígenas amazônicas, refletindo sobre seus impactos no cuidado e na relação terapêutica. MÉTODO: Relato de experiência de natureza qualitativa, com base na vivência profissional de enfermeiros atuantes na atenção básica indígena em territórios amazônicos. A análise foi orientada por referenciais do cuidado intercultural em enfermagem e considerou situações reais de utilização de tecnologias cardiovasculares no contexto comunitário. RESULTADOS: A enfermagem se apresenta como principal mediadora entre os sistemas de saúde e as comunidades indígenas, utilizando estratégias lúdicas para facilitar a compreensão de temas complexos. Tais abordagens mostraram-se eficazes na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Contudo, a ausência de formação em saúde intercultural leva à reprodução de práticas descontextualizadas. Por exemplo, o estetoscópio pode ser percebido como instrumento invasivo quando não precedido de explicações sensíveis à cultura local. Além disso, discursos centrados em fatores de risco muitas vezes ignoram narrativas indígenas sobre o sofrimento, que envolvem dimensões espirituais e coletivas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É essencial que a enfermagem reconheça epistemologias indígenas, reconfigure sua escuta e repense o uso da tecnologia à luz do cuidado relacional. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo reforça a importância da formação intercultural e da valorização de práticas educativas contextualizadas e eticamente comprometidas com a diversidade cultural.

Descritores: Saúde Indígena; Enfermagem Transcultural; Educação em Saúde

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

MULHERES SURDAS E VULNERABILIDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

CARLA OLIVEIRA SHUBERT|carlashubert@yahoo.com.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LUCIA HELENA GARCIA PENNA|lucpennauerj@gmail.com|UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Trata-se de um recorte de uma tese de doutoramento intitulada Vulnerabilidades de mulheres surdas no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, de 2022. Objetivo: analisar as vulnerabilidades de mulheres surdas considerando suas vivências no acesso aos serviços de sua saúde sexual e reprodutiva. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 23 mulheres surdas maiores de 18 anos, que se comunicam por LIBRAS, residente no Rio de Janeiro. O cenário de estudo foi o Instituto Nacional de Educação de Surdos e a seleção de seu através da técnica da Bola de Neve. Utilizou-se a narrativa de vida para fundamentar a coleta de dados através de entrevista aberta, individual e gravada. A análise dos dados foi fundamentada nas dimensões da vulnerabilidade de Ayres utilizando a técnica de Bardin. O estudo foi aprovado no comitê de ética sob CAAE 64271316.2.0000.0055. Resultados: Destaca-se a categoria temática a "Influência da surdez na saúde sexual e reprodutiva". As narrativas evidenciaram vulnerabilidades que culminam com a discriminação quando acessam estes serviços pois, em função da condição da surdez, se toram invisíveis no que tange as questões de gênero. Pouco conhecem sua saúde sexual e reprodutiva pela falta de informações em LIBRAS. Conclusão: O não reconhecimento do exercício de sua sexualidade bem como a dificuldade comunicacional impediram a aquisição de informações e o acesso aos serviços de saúde, em especial os de saúde sexual e reprodutiva. Contribuições para a Enfermagem: As mulheres surdas vivem em situação de exclusão social e por isso, a produção de informações em LIBRAS, bem como o reconhecimento das suas vulnerabilidades são pontos de atenção para os profissionais destes serviços. Isto permitirá aos serviços, a produção de materiais específicos e atendimento mais equânime para estas mulheres.

Descritores: Saúde da Mulher; Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva; Surdez.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

SOB PRESSÃO: IMPACTOS DO CUSTO AFETIVO NA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES

REJANE DE FATIMA PARADA VIEGAS|rejaneparada@gmail.com|UNIVERSIDADE GAMA E SOUZA

Sheila Nascimento Pereira de Farias|sheilaguadagnini@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Regina Célia Gollner Zeitoune|regina.zeitoune@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Sergio Abreu de Jesus|sergio.jesusenf@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Raphael Sampaio dos Santos|enf.raphael@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery - nUniversidade Federal do Rio de Janeiro

Objetivo: analisar o custo afetivo do trabalho em policiais militares da região metropolitana do Rio de Janeiro. Método: Estudo de corte transversal. Amostra composta por 446 policiais militares, de ambos os sexos, de 5 batalhões da polícia militar do Rio de Janeiro. Para a coleta utilizou-se um questionário sociodemográfico, laboral e de condições de saúde e a Escala de Avaliação do Custo Humano no Trabalho. Resultados: O custo afetivo do trabalho foi considerado de grave (média=4,06; desvio padrão=1,15) a crítico (média=3,76; desvio padrão=1,20) entre policiais militares. Foi possível identificar que a bipolaridade foi um dos motivos para licença médica e as alterações cognitivas, a idade, o tempo de trabalho e o sono caracterizaram-se significativamente em relação ao custo afetivo no trabalho embora tenham sido observados níveis de satisfação em alguns fatores do custo afetivo. Conclusão: É essencial promover um ambiente saudável, conscientizar sobre a importância da saúde mental e buscar ajuda profissional quando necessário. Garantir a saúde mental dos policiais é fundamental para sua felicidade e qualidade de vida, e bom desempenho da sua função, com consequências positivas para a sociedade, corroborando a necessidade urgente de intervenções e suportes contínuos nesta área.

Descritores: Saúde ocupacional; Polícia; Esgotamento emocional

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

CUIDADO ECOLÓGICO DE ENFERMAGEM: O QUE APRENDER E ENSINAR?

Dirce Stein Backes|backesdirce@unifra.br|Universidade Franciscana - UFN

Rosiane Aparecida Copetti Macht|rosianecopetti@gmail.com|Universidade Franciscana - UFN

Livia Brum de Brum|livia.b@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Carla Lizandra de Lima Ferreira|carlafer@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Bruna Marta Kleinert Halberstadt|bruna.kleinert@ufn.edu.br|Universidade Franciscana - UFN

Objetivo: Analisar intervenção educativa de promoção do cuidado ecológico de Enfermagem em uma Associação de Materiais Recicláveis, à luz do empreendedorismo social. Métodos: Pesquisa-ação, desenvolvida entre agosto/2024 e março/2025, cuja intervenção intentou promover ambiência saudável e sustentável, a partir de atividades sistemáticas em uma Associação de Materiais Recicláveis do sul do Brasil. Considerou-se, neste estudo, apenas a fase investigativa e de análise da intervenção com 26 mulheres/mães que trabalham na referida Associação, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas individuais. Resultados: Da análise temática do tipo Reflexive, que possibilitou o registro de sentidos, insights e a significação da intervenção, resultaram três categorias: Cuidado de Enfermagem versus Cuidado Ecológico; Ambiência agregadora e promotora de bem-estar; Estratégias potencializadoras de bem-estar e de cuidado ecológico. Considerações finais: A análise da intervenção educativa de promoção do cuidado ecológico de Enfermagem em uma Associação de Materiais Recicláveis descortinou à necessidade de ampliar o campo de visão em relação ao cuidado, a partir da compreensão de que tudo está interligado. Revelou, ainda, que a Enfermagem e os demais profissionais da saúde tem muito a aprender com os trabalhadores de materiais recicláveis.

Descritores: Cuidado de Enfermagem, Desenvolvimento Ecológico, Meio Ambiente e Saúde Pública

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

ENFERMAGEM SOCIAL E A ANTROPOLOGIA: CONTEXTO REFLEXIVO E INTERDISCIPLINAR EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO

Marta Giane Machado Torres|martagianetorres@gmail.com|Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia/Universidade Federal do Pará

A trajetória da enfermagem que pesquisa na Amazônia. Objetivos: Apresentar atravessamentos e territorialidades da enfermagem a partir da produção de conhecimentos, cuidados e interações com nossa gente ribeirinha, indígena, quilombola. Método: Traz reflexões desde a primeira experiencia com a pesquisa em enfermagem e interlocução interdisciplinar com a antropologia atualmente. Resultados: Formação do enfermeiro para atuar na área rural. Primeiro exercício de pesquisa na enfermagem. Tempo transcorrido. Dentre epistemologias, percepções, imersões. Em cena um Trabalho de Conclusão de Curso/TCC ambientado em cinco cidades no Marajó. Suscitado no diálogo entre enfermeiras, no doutorado/disciplina Oralidade/Escrevivências. Sala de aula, autobiografias, a vida da pessoa e sua história social. Dialogia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, da Universidade Federal do Pará/2021. Memórias relacionando nossa experiência pessoal no mundo enfermático, tanto no campo da profissão, do serviço e do curso de enfermagem. Abordando inclusive o epistemicídio. Compreendendo-se que é preciso transformar a maneira como o conhecimento é produzido e transmitido, a questionar o eurocentrismo e a colonialidade ainda muito enraizada no sistema educacional onde a enfermagem está inserida. Referenciais situado na Amazônia. Enfatiza-se leituras extra classe acessadas na graduação. Como Educação e ideologia da enfermagem no Brasil, de Raimunda Germano. Enfermeira nordestina a problematizar que a história da enfermagem não se processa num espaço abstrato, mas de forma concreta na sociedade brasileira com seus determinantes econômicos, políticos e ideológicos. A conclusão do TCC/1991 apontou que nossa formação ia em outra direção, longe da realidade do povo do campo, das ribeiras e florestas. Parte deste memorial integra o texto da tese de doutorado em construção. Considerações finais: Por uma enfermagem promotora do Bem viver. Aliada das lutas por justiça climática, humanitária. Desde a vida pessoal e profissional, contextualizando o território, o movimento social e as causas pelas quais somam os nossos dias!

Descritores: Enfermagem como Prática Social; Território Sociocultural; Pesquisa Interdisciplinar;

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E ANGOLA

José Luís Guedes dos Santos|santosjlg29@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Bela Chonela Ngoma Chivando Simba||Universidade José Eduardo dos Santos

Herculano Calandula Kamalanga||Universidade José Eduardo dos Santos

Messias Lemos||Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Allison Patricia Squires||New York University

Objetivo: Descrever as repercussões da pandemia de COVID-19 no trabalho da enfermagem no Brasil e em Angola. Método: Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, vinculado ao Global Consortium of Nursing & Midwifery Studies (New York University, EUA). Foram analisadas 308 respostas do Brasil e 120 de Angola, coletadas por questionário online com questões abertas e fechadas. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva. Resultados: A média de idade foi de 37,5 anos no Brasil e 33,3 em Angola. A maioria atua em tempo integral, em instituições públicas urbanas. No Brasil, os sintomas mais prevalentes foram sobrecarga (75,7%), ansiedade (69,8%) e cansaço (70,8%); em Angola, sobrecarga (38,3%) e ansiedade (39,2%) também se destacaram. A busca por apoio profissional foi maior entre brasileiros (39,6%) do que entre angolanos (15%), sendo o apoio informal amplamente citado em ambos os contextos. Relações pessoais foram afetadas por 56,5% dos brasileiros e 28,3% dos angolanos. Estratégias de autocuidado, como exercícios físicos e diálogo com a família, foram reforçadas nos dois países. Em Angola, 76,7% relataram que seus salários não os mantêm fora da pobreza, contra 62,3% no Brasil. A intenção de deixar o trabalho atual foi maior em Angola (25%) do que no Brasil (16,2%); a intenção de migrar foi maior entre brasileiros (8,8%). Infecções por COVID-19 foram mais frequentes no Brasil (57,8%) do que em Angola (18,3%). Conclusão: Profissionais de enfermagem enfrentaram desafios semelhantes, com impactos psicossociais significativos e fragilidades institucionais evidenciadas em ambos os países. Contribuições para a Enfermagem: Destaca-se a urgência de políticas que promovam saúde mental, melhores condições de trabalho, valorização profissional e preparo institucional para emergências sanitárias.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Gestão em Saúde, COVID-19

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Matos de Assis|joaovictor14.jovm@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Jussara Gue Martini|jussarague@gmail.com|Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção à saúde, a gestão, a participação e controle social (Brasil, 2018). A Enfermagem contribui expressivamente na qualidade e efetividade dos sistemas de saúde, está presente em amplos cenários desde consultórios a qualificação profissional na EPS (Vendruscolo et al; 2021). O Enfermeiro é um educador nato, é um profissional que atua amplamente com os processos formativos e de aperfeiçoamento (Oliveira et al; 2024). Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por um Enfermeiro na Coordenação de Núcleos de EPS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, onde são elencadas experiências do ano de 2025. O local de ação deste relato foi extraído da gestão de 57 núcleos de EPS no Amazonas. Resultados: O Enfermeiro exerce diversas funções, na EPS atua qualificando, aperfeiçoando e melhorando processos, utilizando a metodologia problematizadora na EPS foca-se na reflexão crítica-dialógica. Nesta conjuntura o Enfermeiro desenvolve ações, metodologias e técnicas para efetivação dessa estratégia para transformação da realidade apoiada aos pressupostos da Aprendizagem Significativa, assim ao trabalhar nos núcleos de EPS busca-se soluções criativas para a superação de problemas reinventando saberes, práticas e experiências em sua atuação. Conclusão: O profissional Enfermeiro desde a formação entende sua postura de educador, ao trabalhar com EPS assume-se a responsabilidade da discussão de paradigmas, repensar processos de trabalho e a qualidade nos serviços ofertados. Contribuições para a Enfermagem: A EPS viabiliza à análise crítica e a constituição de conhecimentos, é pensada e adaptada para as diversas situações e quem melhor do que o Enfermeiro nesta função. Trabalhar com EPS é entendê-la como uma potencialidade ligada aos mecanismos de transformação no contexto, aprimoramento de práticas/técnicas e aperfeiçoamento profissional.

Descritores: Enfermeiro; Educação Permanente; Enfermagem.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ENSINO SOBRE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Divane de Vargas|vargas@usp.br|Escola de Enfermagem da USP

Iracema Frazão|isfrazao@gmail.com|Universidade Federal de Pernambuco

Marcio Camatta|mcamatta@gmail.com|Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Marina Nolli Bittencourt|marinanolli@hotmail.com|Universidade Federal do Mato Grosso

Alaidistania A. Ferreira|laiufam@gmail.com|Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Transtornos por uso de substâncias (TUS) afetam milhões de pessoas no mundo. Estima-se que 108 milhões tenham transtornos relacionados ao uso de álcool e 57 milhões ao uso de outras drogas. Nas Américas, 8,2% da população com mais de 15 anos consome álcool. Apesar da relevância do tema, profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, enfrentam dificuldades para identificar, tratar e encaminhar pessoas com esses transtornos. A falta de formação específica é um dos principais obstáculos Objetivo: realizar um levantamento nacional sobre o ensino do uso de substâncias psicoativas nos cursos de enfermagem no Brasil. Metodologia: estudo prospectivo censitário realizado com amostra representativa de cursos de graduação em enfermagem, estratificada por região e nota de desempenho nacional, 405 coordenadores de curso responderam um questionário eletrônico contendo 40 questões sobre a inserção da temática nas grades curriculares. Resultados: 90,1% (364) dos cursos de enfermagem informou abordar o conteúdo em sua grade curricular, destes 3,9% (16) oferecem uma disciplina específica sobre o tema. A maior parte do conteúdo era oferecida na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (32,4%), com uma carga horária média de 11,2 horas. Conclusão: embora o tema seja abordado na maioria dos cursos, a carga horária é deficitária e o ensino está focado nos aspectos contextuais do fenômeno do uso de SPAs, com pouca ênfase no desenvolvimento de habilidades terapêuticas para o cuidado, prevenção e tratamento.Os currículos de enfermagem ainda não respondem de forma adequada à crise de saúde pública relacionada ao uso de substâncias. A formação é limitada e pouco voltada à prática da enfermagem, o que compromete o desenvolvimento de competências essenciais.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Educação em Enfermagem; Currículo de Enfermagem

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM E OUTRAS CATEGORIAS: ESTUDO DE MÉTODO MISTO

LARISSA DE ALMEIDA REZIO|reziolarissa@gmail.com|UFMT

Margani Cadore Weis Maia|marganicweis@gmail.com|UFMT

Anderson da Silva de Souza|ander.sonsouza@hotmail.com|UFMT

Carolina Simões Pereira|carol.prr05@gmail.com|UFMT

Ranaia Luma Vitalino da Silva|ranaiavitalino@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá

Introdução: A precarização do trabalho, intensificada por valores neoliberais, impacta diretamente a saúde física e mental dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, sendo forma evidente de violência institucional. Objetivo: Analisar a relação entre variáveis sociodemográficas, saúde mental e os efeitos da precarização do trabalho da enfermagem e outras categorias profissionais. Método: Estudo misto, paralelo convergente, realizado com profissionais do SUS de um estado do Centro-Oeste do Brasil. A amostra foi não probabilística, por conveniência, com coleta virtual via Google Forms®, entre setembro de 2023 e maio de 2024. Aplicaram-se escalas e questões abertas. A análise foi descritiva para dados quantitativos e temática para os qualitativos. A pesquisa seguiu os preceitos éticos. Resultados: Participaram do estudo 163 profissionais de saúde, majoritariamente mulheres, com pós-graduação, vínculo único de trabalho e jornada semanal de 40 horas ou mais, atuantes na atenção primária. A enfermagem foi a categoria predominante. A maioria se autodeclarou parda, casada e heterossexual. Alto índice de acidentes de trabalho com consequências físicas, episódios de constrangimento e violência laboral, frequentemente sem canais institucionais de apoio. Observou-se alta prevalência de presenteísmo e condições de trabalho precarizadas, associadas ao sofrimento psíquico. A análise estatística revelou correlações entre transtornos mentais comuns, presenteísmo e precarização. Os dados qualitativos destacaram vivências de assédio moral e impactos na saúde e na qualidade de vida profissional. Conclusão: As condições precárias de trabalho e a violência laboral impactam negativamente a saúde mental dos profissionais de saúde. É urgente implementar medidas institucionais de proteção, escuta e valorização. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Há urgência de políticas institucionais que promovam ambientes seguros e valorizem o bem-estar dos trabalhadores. Isso é essencial para a qualidade do cuidado prestado e para a sustentabilidade dos serviços de saúde. O fortalecimento de estratégias de enfrentamento e acolhimento é fundamental.

Descritores: Trabalho. Saúde mental. Enfermagem.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO

Alexandre Aguiar Pereira|alexandre_ap22@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Rosineide do Socorro da Silva|roseneidesilva822@gmail.com|Faculdade Cosmopolita

Wanderleia Rodrigues Castro de Souza|wanderleiarodrigues.wr@gmail.com|Faculdade Cosmopolita

Erlon Gabriel Rego de Andrade|erlon.rego@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues|ivaleal2016@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Objetivo: Analisar as percepções de profissionais de saúde atuantes na atenção psicossocial sobre saúde mental no ambiente de trabalho. Método: Pesquisa de campo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas III, localizado no município de Belém, Pará, Brasil. Participaram 40 profissionais da equipe multidisciplinar em saúde, atuantes em três turnos. Os dados foram produzidos entre abril e maio de 2024, a partir de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado, e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 6.814.830. Resultados: Organizaram-se quatro categorias temáticas: “Conhecimentos sobre saúde mental e fatores de risco para o adoecimento no ambiente de trabalho”, “Ambiente laboral competitivo e motivação/satisfação no trabalho”, “Influência do ambiente laboral na saúde mental” e “Importância da discussão sobre saúde mental no trabalho”, desvelando conhecimentos sobre as interseções entre trabalho e saúde mental e suas repercussões na atuação dos profissionais, mostrando a importância de realizar atividades e espaços de discussão que envolvam esses profissionais no ambiente assistencial, permitindo lidar com os desafios que advém de suas realidades ocupacionais, ao promover um ambiente mais empático e que mantenha a produtividade aliada ao bem-estar individual e coletivo. Considerações finais: As relações entre saúde mental e trabalho são complexas e multifacetadas, contendo fatores que podem contribuir tanto para o bem-estar quanto para o adoecimento mental e influenciar a motivação/satisfação laboral. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Entende-se que abordar essas relações pode propiciar a adoção de políticas e práticas que promovam um ambiente saudável e apoiador, fortalecendo uma cultura na qual a saúde mental dos profissionais seja tão valorizada quanto a sua produtividade.

Descritores: Saúde Mental; Ambiente de Trabalho; Centros de Atenção Psicossocial.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ERGOENF: E-BOOK GAMIFICADO SOBRE ERGONOMIA HOSPITALAR PARA TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

KATERINE MORAES DOS SANTOS|katerine_moraes@id.uff.br|Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense

Raphael Sampaio dos Santos|enfe.raphael@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Flaviana Pereira Bastos Nascimento|flavi93nascimento@gmail.com|Departamento Interdisciplinar do Polo Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

Rosângela Marion da Silva|cucasma@gmail.com|Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria.

Regina Célia Gollner Zeitoune|regina.zeitoune@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Objetivos: desenvolver e validar um Guia de Educação Postural e Ergonomia Hospitalar para profissionais de enfermagem, baseado em evidências científicas e recursos tecnológicos de design gráfico interativo. Método: trata-se de um estudo metodológico com foco na construção de uma tecnologia educacional em formato de e-book interativo e gamificado, destinado a profissionais de enfermagem atuantes em unidades hospitalares. A metodologia compreende quatro etapas: (1) revisão da literatura científica e normativa sobre ergonomia hospitalar; (2) desenvolvimento do conteúdo e design instrucional da tecnologia, incluindo identidade visual, imagens geradas por Inteligência Artificial e elementos de gamificação; (3) validação do material por especialistas em ergonomia e saúde do trabalhador; e (4) aplicação piloto em hospital universitário. Resultados: como resultado parcial, duas revisões foram conduzidas e identificaram lacunas nas produções científicas. Uma busca não sistematizada evidenciou a escassez de tecnologias educacionais sobre ergonomia voltadas ao contexto hospitalar da enfermagem. Outra busca preliminar e sistematizada, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com a chave (ergonomia) AND (enfermagem), selecionou 39 estudos, sendo a maioria voltada à análise de condições ergonômicas, com apenas três estudos de intervenção, nenhum com proposição de produto nos moldes deste projeto. O projeto está em andamento, atualmente na fase de construção da tecnologia educacional e prototipagem do e-book. Conclusão: A proposta apresenta um diferencial ao combinar acessibilidade, conteúdo técnico validado e estratégias de engajamento via gamificação, o que a torna escalável e adaptável a diferentes instituições de saúde. A ação é desenvolvida em articulação com discentes bolsistas e serviços institucionais de saúde do trabalhador, promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão. Contribuições para enfermagem: Espera-se que a tecnologia desenvolvida contribua para a capacitação de profissionais, redução de agravos ocupacionais e fortalecimento da saúde do trabalhador da enfermagem, com possibilidade de replicação em diferentes instituições.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Ergonomia; Lesões musculoesqueléticas; Equipe de Enfermagem; Guia de Orientações.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

FORTALECENDO VOZES E SABERES: VIVÊNCIAS NO 1° ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE – ABEN MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandre Mozena Bernardes da Silva Junior|alexandre.mozenajr@gmail.com|Universidade de Uberaba - UNIUBE

Letícia Waldomiro Nogueira||Faculdade Wenceslau Braz- FWB- Itajubá

Bárbara Aguiar Carrato||Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Luiz Felipe Santiago Campolina Viana||Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Évilin Martins de Assis||Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Objetivo: Relatar as experiências e discussões promovidas durante o 1° Encontro de Estudantes de Enfermagem da Região Sudeste (1º EnESEnf Sudeste). Método: Relato de experiência elaborado sob a perspectiva da diretoria do Comitê Estudantil (COEST) da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Minas Gerais (ABEn-MG), e análise documental das atas do evento. Resultados: O encontro ocorreu em 8 de agosto de 2024, no Centro de Atividades Didáticas 1 da UFMG – Campus Pampulha, com organização conjunta dos COESTs de MG, SP e RJ. Tendo como objetivo discutir o protagonismo estudantil, e a trajetória do COEST. Contou com conferência de abertura, mesa redonda e roda de conversa. Os 102 participantes tiveram a oportunidade de construir juntos discussões acerca do seu papel na associação, também sobre a saúde mental dos estudantes e, por fim, a necessidade do protagonismo em prol do reconhecimento e valorização da categoria. O evento consolidou-se como um espaço singular de escuta, troca e mobilização política, evidenciando a atuação essencial dos estudantes. Considerações finais: O encontro reforçou a necessidade do protagonismo dos estudantes na valorização da enfermagem brasileira com discussões que incentivaram a participação ativa dos discentes no processo de formação e identidade profissional, promovendo um espaço de diálogos. Implicações para a Enfermagem: Reforça-se a importância de espaços participativos na formação, estimulando o engajamento estudantil e a construção coletiva da identidade profissional.

Descritores: Educação em Enfermagem; Identificação Social; Ativismo Político.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PROCESSO DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO PRIMARIA EM CONTEXTOS RURAIS NA BAHIA

Priscila Araujo Rocha|prissaaraujo@gmail.com|Universidade Federal da Bahia

Tatiane Araujo dos Santos||Universidade Federal da Bahia

Daniela Gomes dos Santos Biscarde||Universidade Federal da Bahia

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar o processo de trabalho das enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde em municípios rurais da Bahia. Método: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, recorte do estudo multicêntrico “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Estudo Nacional de Métodos Mistos”. Foram entrevistadas 21 enfermeiras que atuam em municípios rurais adjacentes da Bahia, entre novembro de 2020 e maio de 2021. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas virtualmente, via Google Meet. As entrevistas, transcritas, foram organizadas no software webQDA e analisadas pela técnica de Análise Temática. Resultados: As agentes do processo de trabalho foram enfermeiras, em sua maioria do sexo feminino, faixa etária entre 29 e 51 anos, formadas em instituições privadas. O processo de trabalho abrange a assistência-gerência, sendo o objeto trabalho usuários, famílias, comunidade, mas reconhecendo as condições sociais, econômicas e ambientais, além da equipe de enfermagem e demais trabalhadores da equipe. Quanto aos instrumentos, sobressaem as tecnologias duras. Sobre a finalidade, destaca-se o atendimento das necessidades da população adscrita, por meio da assistência e atividades educativas com ações de promoção e prevenção, mas ainda na perspectiva biológica, da coordenação da equipe de enfermagem, da direção dos processos de trabalho de outros profissionais da equipe e da organização e funcionamento da unidade de saúde. Considerações finais: O processo de trabalho das enfermeiras na Atenção Primária à Saúde rural envolve os instrumentos, finalidades e objetos que correspondem a natureza assistencial-gerencial, com sinais incipientes de consideração dos determinantes biopsicossociais. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: A compreensão abrangente do processo de trabalho da enfermeira na APS, nos diversos contextos municipais, favorecerá o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas, com direcionamento para uma prática mais alinhadas às realidades locais e capaz de atender às necessidades específicas da população.

Descritores: Processo de Trabalho em Saúde; Enfermeiras e Enfermeiros; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Rural; Serviços de Saúde Rural.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

BIOSSEGURANÇA DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Palmyra Sayonara de Góis|palmyragois@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Ozzaine Paiva do Carmo Carvalho|ozzainecarvalho@alu.uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus avançado de Pau dos Ferros

Francisca Adriana Barreto|adrianabarreto@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Marília Abrantes Fernandes Cavalcanti|marilia_abrantes17@hotmail.com|Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade

Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira|andrezzakarine@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

OBJETIVO: Caracterizar o perfil dos técnicos de enfermagem (TE) da Urgência e Emergência de um hospital geral e a sua compreensão sobre biossegurança. MÉTODOS: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Realizado no setor de Urgência e Emergência (UE) de um hospital geral numa cidade no interior do Rio Grande do Norte, Brasil. Participaram da pesquisa16 trabalhadores. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.772.186 e CAAE nº 77327823.2.0000.5294. RESULTADOS: São trabalhadores majoritariamente, entre 31-45 anos, do sexo feminino, carga horária de 30 horas/semana, autodeclarado branco e pardo, solteiro, não reside onde trabalha, concluiu o curso entre 10 e 20 anos, não possui graduação, atua entre 2 e 9 anos, tem vínculo por seleção pública e possui outro vínculo laboral para complementar renda. A medida de biossegurança predominante foi o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, a higienização das mãos e o descarte de materiais. Apontam dúvidas e incongruências sobre os riscos vivenciados e entre os relatos tem-se a utilização de garrote como medida de biossegurança. Relativo à concepção, apesar de uma parcela menor evidenciar um desconhecimento, a maior parte compreende a biossegurança. CONCLUSÕES: É necessário intervir nessa realidade para minimizar os riscos vivenciados por esses trabalhadores. Estratégias efetivas, desde a Educação Permanente, no ambiente hospitalar, assim como o debate sobre a essa formação. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Contribui na perspectiva de pesquisar e problematizar essas realidades - o vínculo empregatício precário, a necessidade de vários empregos, a sobrecarga de trabalho, aliada à necessidade de deslocamento desses trabalhadores, a dupla/tripla jornada de trabalho vivenciada pelas mulheres - na perspectiva de produzir estudos que ajudem a dimensionar, enfrentar e mitigar os efeitos da precarização do trabalho em enfermagem.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Biossegurança; Serviço hospitalar de emergência.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA E AS REPERCUSSÕES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cristiane Helena Gallasch|cristiane.gallasch@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Elaine Cristine da Conceição Vianna Gonçalves da Costa|enfavianna@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Luana Cardoso Pestana|lupestana2013@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laríssia Admá de Souza Pereira|laripereira2006@yahoo.com.br|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fabrício Glauber Suzano Maciel|fabriciomaciel.riosaude@gmail.com|Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo: mapear e caracterizar as repercussões vivenciadas pelos profissionais de saúde que passaram pelo fenômeno da segunda vítima em incidentes relacionados à segurança do paciente. Método: revisão de escopo conduzida pela metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs e diretrizes PRISMA-ScR. Protocolo registrado na plataforma da Open Science Fundation - OFS. A estratégia de busca seguiu as etapas recomendadas: na busca inicial não foi detectado protocolo com o mesmo objetivo; na segunda, foram consultados PUBMED, SCOPUS, CINAHL, Web of Science e a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o ProQuest. Duplicatas identificadas pelo gerenciador de referências EndNote®. Avaliação títulos e resumos conduzida pelo aplicativo Rayyan QCR®. Foram incluídos estudos primários e revisões, sem limitação temporal, de idioma ou método. Utilizou-se o mnemônico PCC, considerando profissionais de saúde, fenômeno de segunda vítima e incidentes relacionados à segurança do paciente. Extraiu-se os dados de interesse dos textos completos, realizada por dois pesquisadores independentes, com discordâncias resolvidas por um terceiro. Resultados: Entre 1536 artigos científicos e 582 documentos de literatura cinzenta, 37 artigos e dois documentos de estudos realizados entre 2009 e 2024, em 22 países foram incluídos. Predominaram publicações envolvendo trabalho hospitalar (n=25), nos continentes europeu (n=12), americano (n=10) e asiático (n=10),. Foram identificadas 37 repercussões, agrupadas nas dimensões mental, profissional, psicossocial, pessoal e física, sendo esta última com o maior número de repercussões, incluindo risco à integridade física. Conclusão: As repercussões identificadas indicam a relação do fenômeno com a saúde e segurança do trabalhador. Repercussões que afetam o domínio profissional podem levar ao abandono da carreira. Na dimensão física observou-se o pensamento o suicida que implica grau significativo de gravidade. Implicações para a enfermagem: os achados indicam íntima relação entre segurança do paciente e potencial repercussões à saúde do trabalhador de saúde.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Segurança do Paciente; Esgotamento Profissional.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

VIVÊNCIA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira|kenfoliveira@gmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Yraguacyara Santos Mascarenhas Oliveira|yraguacyara_mascarenhas@hotmail.com|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Maria Valéria Chaves de Lima|valerialima13@hotmail.com|Universidade Estadual do Ceará

Thainá Jácome Andrade de Lima|thainajacome@hotmail.com|Unidade Mista de Saúde Mãe Joaquina- Paraná/RN

Rodrigo Jácob Moreira de Freitas|rodrigojacob@uern.br|Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Objetivo: identificar a vivência dos enfermeiros da Atenção Básica na assistência à mulher com deficiência física. Método: estudo de abordagem qualitativa, realizado com 28 enfermeiros que atuam na Atenção Básica à Saúde em uma cidade do interior do Nordeste. Coletou-se os dados por meio de entrevista e analisou-se por análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Os enfermeiros deixam claro que existe uma falta de conhecimento sobre o quantitativo de mulheres com deficiência física nas áreas das unidades, e muitas vezes não é feita a condução correta de acompanhamento, devido a ausência na atualização dos dados de cadastramento realizados pelos agentes de saúde. Segundo os enfermeiros, a maioria das mulheres buscam a unidade para demandas de saúde da mulher, como prevenção do câncer do colo de útero e mama, assim como as demandas de comorbidades, não à demandas relacionadas a deficiência. Também foram relatadas algumas dificuldades para essa assistência, como a inexistência de macas apropriadas, a acessibilidade das unidades, a falta de conhecimento sobre a linguagem de sinais e o uso de instrumentos em braile, como também limitações no conhecimento dos profissionais sobre as deficiências físicas. Foi ressaltada a importância de considerar a criação de grupos específicos para esse público, bem como a implementação de incentivos que promovam a inclusão e a efetiva participação das mulheres com deficiência nos serviços de saúde. Considerações finais: o estudo evidenciou que os enfermeiros da atenção básica ainda não atendem de forma integral as necessidades das mulheres com deficiência, seja pelas limitações de conhecimento ou entraves estruturais. Implicações para a enfermagem: reforça-se a necessidade de um atendimento qualificado e acessível às mulheres com deficiência na Atenção Básica. Para isso, é fundamental que a equipe, incluindo o enfermeiro, compreenda as especificidades das deficiências e adote estratégias que minimizem os entraves no acesso aos serviços.

Descritores: Enfermeiro; Pessoas com Deficiência; Saúde da Mulher

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

CUIDADO FUNDAMENTADO NA TEORIA DE MÉDIO ALCANCE PARA ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DIRECIONADO A PACIENTES APÓS CIRURGIA CARDÍACA

MARIA SINARA FARIAS|sinarafariasbc@gmail.com|UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA|lucia.fatima@uece.br|UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Objetivo: analisar os efeitos do processo de enfermagem, baseado na Teoria de Médio Alcance para Enfermagem em Reabilitação Cardiovascular.

Método: Estudo piloto de ensaio clínico randomizado, realizado entre maio e outubro de 2021, no Hospital de Messejana (HM) (Fortaleza-Ceará), com 12 pacientes distribuídos aleatoriamente entre Grupo Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC). O GI recebeu cuidados fundamentados em protocolo teórico específico, enquanto o GC recebeu atendimento convencional. O GI participou de três encontros abordando avaliação, diagnóstico, planejamento, intervenção e reavaliação do cuidado. A Escala de Processamento de Enfrentamento e Adaptação (CAPS) foi aplicada no primeiro e último encontros. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com escores apresentados por mediana e intervalo interquartílico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HM: Nº 4.825.055, CAAE: 42010920.1.3001.5039.

Resultados: Os grupos Intervenção e Controle (n=6 cada) apresentaram características sociodemográficas semelhantes, sem diferenças estatisticamente significativas, com idade média entre 27 a 54 anos, e distribuição equilibrada de sexo (n=6 em cada grupo). A cirurgia mais prevalente foi a Troca Valvar (n=8). Ao final do protocolo de estudo, evidenciaram-se efeitos positivos na Demonstração de comportamentos pessoais e recursos; Destaque de reações físicas e demonstração de estímulos para manejar situações; Descrição de estratégias pessoais e físicas para assumir a responsabilidade; e Descrição de estratégias que a pessoa utiliza para recorrer a si mesma e a outras pessoas.

Conclusão: O processo de Enfermagem fundamentado na Teoria de Médio Alcance para Enfermagem em Reabilitação Cardiovascular promoveu mudanças de comportamento no tocante ao enfrentamento da situação vivida.

Contribuições para a prática: O estudo indica que o processo de enfermagem estruturado, fundamentado em uma teoria de médio alcance voltada à reabilitação cardiovascular, favorece melhores resultados nos pacientes, especialmente no comportamento e enfrentamento, promovendo o desenvolvimento de estratégias pessoais e sociais, essenciais para a reabilitação cardiovascular.

Descritores: Processo de Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Reabilitação Cardíaca.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

FINALIDADES EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS SEGUNDO DIRIGENTES DE ENTIDADES DE CLASSES

Flávia Alves Amorim Souza Sales|flavia.a.amorim@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Adriana de Paula Menadonça Brandão||Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas|raquelmarram@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

objetivo: compreender a importância das finalidades educativas na formação de futuros enfermeiros segundo a percepção de dirigentes do Sistema Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) / Conselhos Regionais (COREN) e da Associação Brasileira de Enfermagem Nacional/Seções Estaduais (ABEn). Método: realizou- se uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com 14 dirigentes. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, por meio de questionário autoaplicável e entrevista semiestruturada. A análise qualitativa dos dados ocorreu por meio de categorização do conteúdo. Resultados: identificou-se na visão dos participantes as seguintes concepções de finalidades: a) desenvolvimentais, com destaque para a identidade da enfermagem, o objeto da enfermagem, a identidade do enfermeiro; desenvolvimento econômico, destacando-se a crítica à concepção mercadológica, empresarial, da formação e da prática profissional; b) habilidades reproduzíveis de base para a profissão, destacando-se promoção da saúde, ciência e investigação; c) normativas, destacando-se humanização da saúde e formação ética; d) outras finalidades, destacando-se o papel das entidades de classe de enfermagem no debate sobre finalidades educativas da formação de enfermeiros e a necessidade de superação de concepções fragmentárias, desarticuladoras, dicotômicas da sociedade, da saúde e da profissão. Considerações finais: as finalidades identificadas são referências que sinalizam para a orientação política e pedagógico-curricular a ser dada à formação inicial de enfermeiros, indicando o que se espera alcançar no contexto dos desafios postos a esse profissional neste momento do século XXI. Contribuições para a enfermagem: o estudo mostra que se faz necessário, antes de propor mudanças na formação de enfermeiro nos cursos de graduação, empreender uma discussão aprofundada e buscar, com bases teórico-políticas e pedagógicas, o esclarecimento sobre as finalidades educativas desta formação, tendo em vista desenvolver o enfermeiro que a sociedade necessita neste momento do século XXI.

Descritores: Finalidades educativas; Formação do enfermeiro; Entidades de Classe; Enfermagem; Século XXI.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O CUIDADO À GESTANTE

Ângela Urio|ange.urio@hotmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Taímy Castrillon Da Costa Faria|taimy.castrillon@unemat.br|Universidade Federal de Mato Grosso

Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira|jeane.anschau@hotmail.com|Universidade Federal de Mato Grosso

Áurea Christina de Paula Corrêa|aurea.correa@ufmt.br|Universidade Federal de Mato Grosso

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar o conteúdo de aplicativos móveis em português voltados aos cuidados na gravidez, com base em recomendações oficiais e evidências científicas atuais. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal e descritivo, que realizou busca sistemática nas principais lojas virtuais por aplicativos direcionados à saúde da gestante. A qualidade técnica dos aplicativos foi avaliada quanto à usabilidade, utilizando a Escala SUS. Os aplicativos classificados como excelentes foram submetidos a uma análise aprofundada do conteúdo, considerando as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o cuidado pré-natal. Resultados: Foram identificados dezoito aplicativos relevantes, dos quais onze apresentaram alta qualidade técnica. Todos os aplicativos incluídos na revisão de conteúdo (n=11, 100%) abordavam informações nutricionais, embora nem todas estivessem alinhadas às diretrizes preconizadas. Os conteúdos contemplavam aspectos dos cuidados maternos e fetais recomendados pela OMS, mas a abordagem de medidas preventivas como infecção urinária (36,36%) e vacinas (27,27%) mostrou-se limitada. Sintomas fisiológicos comuns na gravidez foram abordados em todos os aplicativos; contudo, alguns sugeriam intervenções além dos tratamentos não farmacológicos recomendados. Conclusão: Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação qualificada da força de trabalho em Enfermagem na incorporação de tecnologias digitais ao cuidado pré-natal. Enfermeiras e Enfermeiros, por sua proximidade com a realidade das gestantes e por sua formação baseada em princípios científicos e humanísticos, têm papel fundamental tanto na avaliação crítica dessas ferramentas quanto na sua construção. O desenvolvimento de aplicativos de qualidade pode potencializar os resultados materno-infantis, melhorar o acesso à informação e promover o cuidado personalizado. Para isso, é essencial a participação ativa de profissionais de Enfermagem na elaboração, validação e monitoramento dessas tecnologias, assegurando que as informações oferecidas estejam alinhadas às evidências científicas e às necessidades reais das mulheres no contexto brasileiro.

Descritores: Aplicativos móveis; Gravidez; Cuidado pré-natal.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DOMICILIARES ENCONTRADOS POR ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE NEONATAL EM MANAUS

SORAYA VILMA DEL CARPIO NUNEZ|soraya.vilma@gmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Joana D'arc Nazareth Gallup|joanagallup1@gmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Denise Maria Guerreiro Vieira da Silva|denise_guerreiro@hotmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Lihsieh Marrero|lihsiehm@gmail.com|Universidade do Estado do Amazonas

Aldalice Aguiar de Souza|apaguiar@uea.edu.br|Universidade do Estado do Amazonas

Objetivo: Identificar e analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na transição de cuidados para o domicílio de recém-nascidos hospitalizados em uma unidade neonatal pública em Manaus. Método: Estudo qualitativo, centrado na Pesquisa Convergente Assistencial, realizado através de entrevistas semiestruturadas e grupo de convergência com 11 enfermeiros da unidade neonatal de uma maternidade pública em Manaus, Amazonas. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2023 com análise por meio de apreensão e síntese, buscando integrar a prática assistencial à reflexão crítica sobre o processo de transição segura do recém-nascido para o lar. Resultados: Os enfermeiros apontaram um cotidiano assistencial permeado de dificuldades gerenciais, estruturais e interprofissionais que impactam em sua atuação junto aos familiares para garantir a continuidade do cuidado ao recém-nascido no domicílio, incluindo sobrecarga de trabalho, excesso de atividades administrativas, comunicação interprofissional fragilizada, vulnerabilidades na interação com a Atenção Primária em Saúde, carência de estrutura física e espaços adequados para aplicação de metodologias ativas, além de apoio institucional restrito para efetivação das práticas de humanização previstas em políticas públicas específicas. Conclusão: As diversas dificuldades experienciadas na prática diária dos enfermeiros deste estudo afetam seu protagonismo na transição segura e compartilhada do recém-nascido que necessitou de hospitalização. A superação destes desafios requer maior investimento institucional na geração de ambientes acolhedores às famílias e melhor apoio gerencial na valorização da enfermagem, na reorganização de fluxos de trabalho, no fortalecimento das redes de apoio e no compromisso com a humanização. Implicações para a Enfermagem: A realidade encontrada interfere na implementação da sistematização do cuidado e no papel central dos enfermeiros como articuladores principais para desenvolver nos familiares a autonomia para cuidar do recém-nascido após a alta da unidade neonatal através de uma transição segura e integrada à rede.

Descritores: Enfermagem neonatal, Alta hospitalar, Gestão em saúde.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DE UMA CARTILHA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÇOES POR CANDIDA AURIS

Emanuela Batista Ferreira e Pereira|emanuela.pereira@upe.br|Universidade de Pernambuco

Felipe Almieda Sales|felipealmeida.sales@upe.br|Universidade de Pernambuco

Objetivo: Construir e validar o conteúdo de uma cartilha para prevenção e controle das infecções por Candida auris. Método: Estudo metodológico conduzido em três etapas: 1) Produção - construção da tecnologia educacional baseada na literatura; 2) Construção da tecnologia educacional; 3) Validação do conteúdo por especialistas'. A produção-construção da cartilha foi conduzida pelo método de revisão rápida, tendo como base o referencial teórico metodológico disposto pela JBI. Para a elaboração da cartilha foi utilizada a plataforma de design gráfico Canva® para criação do conteúdo teórico e visual resultante da etapa da síntese de evidências. A validação de conteúdo considerou três domínios: objetivos, estrutura/apresentação e relevância e ocorreu através do cálculo de dois indicadores: o Índice de Validade de Conteúdo por Item (I-IVC) e o Índice de Validade de Conteúdo por Escala (S-IVC). Resultados: A revisão rápida identificou 30 estudos que respondiam a pergunta norteadora e descreveu a síntese de evidências com as 12 linhas de ações com as principais medidas de prevenção e controle de infecções por Candida auris. O processo de validação ocorreu em duas rodadas validativas com o parecer de 10 especialistas em ambas as rodadas. Após as rodadas todos os critérios atingiram I-IVC maiores ou iguais a 0,80; e o valor do S-IVC maiores ou iguais a 0,975, indicando adequação, havendo sugestões de modificações para aperfeiçoamento da cartilha. Conclusão: evidencia-se que a cartilha "Prevenção e controle de Candida auris", possui validade de conteúdo em relação à finalidade, estrutura/apresentação e relevância teórica. Contribuições para a Enfermagem: A promoção das boas práticas entre os profissionais de enfermagem no enfrentamento da disseminação de microorganismos emergentes qualificam o Cuidado e a segurança do paciente.

Descritores: Controle de infecções. Tecnologia Educacional. Candida auris.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE MEIOS DE CONTRASTE

Emanuela Batista Ferreira e Pereira|emanuela.pereira@upe.br|Universidade de Pernambuco

Jéssica Gomes de Freitas|jessica.gfreitas@ufpe.br|Universidade Federal de Pernambuco

Objetivo: Desenvolver e validar o conteúdo de uma cartilha educativa sobre meios de contraste (MC), voltada para a qualificação da equipe de enfermagem atuante em centros de tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). Método: Estudo metodológico, guiado pelas diretrizes SQUIRE-EDU, realizado em um hospital público de Recife-PE. A construção da cartilha foi baseada em literatura atualizada e desenvolvida por meio de softwares de design, contendo recursos interativos. A validação de conteúdo ocorreu em duas rodadas, com a participação de 12 e 4 especialistas, respectivamente. Para análise, foram aplicados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Resultados: Na primeira rodada, o IVC global foi 0,979. Após ajustes sugeridos, a segunda rodada apresentou IVC 0,974. O material foi considerado relevante, adequado e com linguagem acessível, apresentando-se como um recurso válido para qualificação profissional. Conclusão: A cartilha educativa demonstrou-se válida quanto ao conteúdo, sendo uma tecnologia educacional capaz de auxiliar na qualificação da equipe de enfermagem que atua no manejo de meios de contraste, contribuindo para a segurança do paciente e aprimoramento da assistência. Contribuições para a Enfermagem: O avanço das tecnologias em diagnóstico por imagem trouxe consigo o aumento do uso de meios de contraste em exames de imagem nos centros de TC e RM e exigem que os membros da equipe de enfermagem estejam capacitados e habilitados para reconhecer riscos, reações adversas e realizar condutas seguras. A utilização de tecnologias educacionais se apresenta como estratégia facilitadora na qualificação profissional.

Descritores: Enfermagem. Tecnologia Educacional. Meios de Contraste.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PROCEDIMENTOS VINCULADOS À ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

PATRICIA SALLES DAMASCENO DE MATOS|patriciasallesd@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Maite Torres Junger|mtjunger22@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Geilsa Soraia Cavalcante Valente|geilsavalente@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Claudia Maria Messias|marimessi1512@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Introdução: A gestão da informação realizada pelo DataSUS é fundamental para o acompanhamento do trabalho em saúde, considerando a possibilidade de investigação dentro de sistema vinculando os procedimentos realizados e o código brasileiro de ocupações. Objetivos: Delinear os procedimentos descritos no DataSUS realizados pela enfermagem obstétrica a partir da correlação com o Código Brasileiro de Ocupações. Métodos: Estudo descritivo documental realizado a partir de busca dos dados presentes em ambiente virtual público no recurso SIGTAP do Ministério da Saúde realizado no primeiro trimestre de 2025. Resultados: O estudo identificou uma quantidade significativa de procedimentos que podem ser realizados por enfermeiras em diversos níveis de complexidade no atendimento obstétrico. As ações relacionadas na rede básica se destacam em maior proporção em comparação com aquelas do sistema de acompanhamento hospitalar. Os procedimentos que evidenciam a realização dessas ações são apresentados de maneira agrupada, sem que as tecnologias sejam mencionadas de forma individual. Conclusão: Embora o Governo brasileiro reconheça a importância da Enfermagem na promoção da saúde obstétrica, é desafiador quantificar, em nível nacional, a frequência e o impacto desse cuidado especializado, uma vez que não existem parâmetros adequados para essa análise nos bancos de dados nacionais. A Enfermagem desempenha um papel crucial nesse cuidado, apoiada por portarias e decretos do poder executivo que a autorizam a atuar na linha de frente da promoção da saúde feminina e no enfrentamento de agravos à saúde da mulher. Implicações para a Enfermagem: Apesar de haver iniciativas governamentais voltadas para outras linhas de cuidado em saúde, o estudo concentra seu foco na atenção obstétrica, pois é uma área de interesse internacional, especialmente considerando as elevadas taxas de morbimortalidade materna no Brasil. Ademais, a obstetrícia é um campo onde a enfermagem tem uma participação significativa desde a promulgação da lei do exercício profissional em 1986.

Descritores: Enfermagem obstétrica, sistemas de informação em saúde, Gestão em saúde

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Rafael Bezerra Duarte|rafael.duarte@aluno.uece.br|Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Bruna Kely Carneiro Vieira|brunakelycv@gmail.com|Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho|mirna.marinho@urca.br|Universidade Regional do Cariri (URCA)

Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho|isabella.almeida@upe.br|Universidade Federal de Pernambuco (UFP)

Maria Rocineide Ferreira da Silva|rocineide.ferreira@uece.br|Universidade Estadual do Ceará (UECE) / Ministério da Saúde (MS)

Objetivo: Destacar a atuação de enfermeiros de Unidades Básicas em ações de gravidez na adolescência no Programa Saúde na Escola. Método: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com seis enfermeiros que atuam em Unidades Básicas do município de Jaguaribe, Ceará, no mês de junho de 2023, por meio de uma entrevista semiestruturada. As informações coletadas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo. Seguiu-se as normativas necessárias no que concerne às pesquisas com seres humanos. Resultados: Apesar de reconhecerem a importância do Programa Saúde na Escola na elucidação de ações inerentes à gestação, os enfermeiros apontam sua efetividade limitada. Oficinas, rodas de conversa e atendimentos são estratégias utilizadas, mas desafios como baixa adesão dos adolescentes e espaços inadequados para a realização de atividades ainda persistem. Ainda assim, os profissionais permanecem desenvolvendo suas ações, destacando a parceria dos pais ou responsáveis como essencial ao fortalecimento da educação em saúde sexual. Considerações finais: Percebe-se que o enfermeiro possui um papel de destaque no campo da saúde sexual e reprodutiva com este público, desenvolvendo ações relevantes e ainda, buscando uma maior aproximação dos adolescentes com as unidades de saúde a partir da escola. No entanto, compreende-se que urge a necessidade de investimentos materiais e de educação permanente em saúde para os profissionais e ainda, de articulação entre os diversos níveis de gestão do programa, de modo que suas ações alcancem os resultados esperados a partir do protagonismo juvenil. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O estudo evidencia a imprescindibilidade de diálogo entre enfermeiros, gestores e profissionais de educação com vistas a inclusão dessa temática de maneira permanente e transversal no programa, tanto no âmbito da saúde como no Projeto Político Pedagógico das escolas, a fim de tornar as atividades desenvolvidas mais próximas do contexto de vida desses adolescentes.

Descritores: Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Serviços de Saúde Escolar.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARTICIPANTES DO II SEMINÁRIO DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO

Marli Da Silva Pimentel|marli_pimentel@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Bruna Lima Silva|lima.bruna@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Claudia Aparecida Godoy Rocha|claudia.godoy@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Mirian Cristina dos Santos Almeida|mirian.almeida@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo: Avaliar a aprendizagem de profissionais de saúde no II Seminário de Tuberculose realizado em Palmas-TO. Método: Pesquisa quantitativa aplicada a 39 participantes do seminário, que responderam questões sobre o perfil pessoal/laboral e o Questionário Avaliação de aprendizagem, que avalia a aquisição de conhecimentos, obtenção de novos saberes, desenvolvimento de habilidades e alterações na percepção da realidade durante a ação educativa. Trata-se de um dos instrumentos propostos pelo Ministério da saúde do Brasil para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2022). O estudo foi aprovado pelo Comite de Ética em Pesquisa (CAAE:60210522.7.0000.5519). Resultados: A amostra foi predominantemente feminina (66%) e de profissionais com ensino superior completo/pós-graduação. Os resultados indicaram boa avaliação geral da Aprendizagem (considerando pontuações de 1 a 5) com média 4,22, mediana 4,39 (DP 0,34). A menor média foi atribuída ao item “Utilizo, com frequência, em meu trabalho atual, o que foi apreendido da ação educativa (3,57) e a maior ao “O conhecimento adquirido pela ação educativa possibilitou o empoderamento diante da prática de trabalho (4,44). Considerações finais: A avaliação da aprendizagem dos participantes quanto à ação de educação permanente foi positiva, ressaltando a importância do conhecimento sobre a temática para aplicação na prática profissional. Contribuições para a Enfermagem: Os dados reforçam a relevância da formação continuada como estratégia para o fortalecimento do cuidado, especialmente no enfrentamento da tuberculose na rede pública.

Descritores: Aprendizagem. Tuberculose. Educação Continuada.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE COM AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TUBERCULOSE EM PALMAS-TO

Marli Da Silva Pimentel|marli_pimentel@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Bruna Lima Silva|lima.bruna@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Claudia Aparecida Godoy Rocha|claudia.godoy@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Mirian Cristina dos Santos Almeida - mirian.almeida@mail.uft.edu.br|mirian.almeida@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivo: Avaliar a satisfação dos trabalhadores de saúde com ação de educação permanente realizada no II Seminário de Tuberculose de Palmas-TO. Método: Estudo quantitativo, realizado após ação educativa ocorrida em fevereiro de 2024, com duração de 8 horas, onde foi abordado sobre os seguintes itens relacionados a tuberculose: sinais/sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle, coinfecção com HIV, contexto global e nacional da doença, além da atuação profissional e educação em saúde. Utilizou-se como metodologia exposição dialogada e gamificação com kahoot pausado. Ao final, os participantes que aceitaram responderam o Questionário de Perfil Pessoal/Laboral e o de "Avaliação da Percepção da Ação Educativa", que avalia a percepção dos participantes em relação aos aspectos de infraestrutura, dinâmica e metodologia utilizada durante os processos de qualificação profissional (Brasil, 2022). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:60210522.7.0000.5519). Resultados: Dos 85 participantes, 39 responderam à pesquisa, com predominância feminina (66%), maior concentração entre 21 e 35 anos, e ensino superior completo ou pós-graduação (74%). Considerando pontuação de 1 a 5, a média geral de satisfação com a ação educativa foi de 4,18 (DP 0,28, Mínimo 3,74; Máximo 4,63), com destaque para a coerência entre conteúdo e proposta (4,41), aplicabilidade no cotidiano profissional (4,34) e estrutura física do evento (4,63). As fragilidades foram evidenciadas pelas menores médias nos seguintes itens: "Houve integração e relacionamento com os demais participantes da ação educativa" (3,74) e "Foram utilizadas metodologias ativas/participativas" (3,81). Considerações finais: A ação educativa foi bem avaliada, no entanto para aprimorar faz-se necessário promover maior interação entre os participantes, com utilização de metodologias ativas. Contribuições para a Enfermagem: Evidencia-se a relevância das estratégias de educação permanente, considerando os seus preceitos como troca e construção do conhecimento por meio da participação ativa buscando o aprimoramento da prática profissional no enfrentamento da tuberculose.

Descritores: Educação em Saúde. Tuberculose. Satisfação do Profissional.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÁRCERE: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Pereira dos Santos|matheusp7@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
José Francisco Cassiano de Oliveira|oliveira.jose80@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Elza Maria Cardoso Rodrigues|rodrigues_elza@hotmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Gabriela Oliveira|gabioliveira0103@gmail.com|Centro de Atenção Psicossocial III Adulto Lapa
Jaqueline Lemos de Oliveira|jaquelemos@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: analisar a produção científica presente na literatura sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão no cárcere. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, cuja busca foi realizada em abril de 2025, considerando-se o período de 2014 a abril de 2025. As bases de dados utilizadas foram: CINAHL, Embase, LILACS e Pubmed, incluindo todas as categorias de artigo (com resumo e textos completos, disponíveis com acesso gratuito) nos idiomas português, inglês ou espanhol, a partir do acrônimo PCC com os seguintes descritores: P: (enfermagem OR nursing OR enfermería); AND C: (saúde mental OR mental health OR salud mental); and C: (prisões OR prisons OR prisiones). Dois pesquisadores aplicaram os critérios de elegibilidade dos estudos e coletaram os dados a partir de um instrumento elaborado previamente. Resultados: Foram identificados 2711 artigos, dos quais 881 duplicados. Na leitura de título e resumo dos 1943 artigos, foram excluídos 1928, sendo em sua maioria por não abordar o tema específico de saúde mental. Após a leitura na íntegra de 15 artigos, foram excluídos 8 artigos por não abordarem a saúde mental do trabalhador de enfermagem no exercício da profissão nas penitenciárias, sendo incluídos na amostra final 7 artigos. Conclusão: Os achados do presente estudo mostram a invisibilidade do trabalho de enfermagem no cárcere. À margem da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional de 2014, que visa implementar equipes de saúde nas prisões com presença central dos profissionais de enfermagem, nota-se o escasso volume de pesquisas na literatura brasileira, que apresenta somente um artigo. Isso demonstra a necessidade de pesquisas futuras e da aplicação e desenvolvimento de políticas de promoção à saúde mental de profissionais da enfermagem que trabalham em ambientes de privação da liberdade.

Descritores: Enfermagem, Saúde Mental e Prisões

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM HEPATITES VIRAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

João Vitor da Mota Silva|jvitordamota@gmail.com|Ministério da Saúde

Elton Carlos de Almeida|elton.almeida@aids.gov.br|Ministério da Saúde

José Nilton Neris Gomes|nilton.gomes@aids.gov.br|Ministério da Saúde

Mario Peribañez Gonzalez|mario.gonzalez@aids.gov.br|Ministério da Saúde

Objetivo: Identificar ações da enfermagem para o cuidado das pessoas com hepatites virais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: Os dados foram levantados por meio de um formulário elaborado pela Coordenação Geral de Vigilância das Hepatites Virais e pelo Conselho Federal de Enfermagem que o encaminhou aos profissionais de enfermagem do Brasil. Em seguida, foram tabulados e inseridos em banco de dados eletrônicos, e posteriormente, processados e analisados, com aplicação de estatísticas descritivas. Resultados: A amostra foi de 1573. Observou-se que 36,3% dos serviços não realizaram educação continuada sobre hepatites virais (HV). 91,3% dos profissionais de enfermagem avaliam a situação vacinal dos usuários. 71,3% dos enfermeiros informaram nunca ter solicitado exames de carga viral ou testes moleculares para HV. Embora 83,6% relataram que a solicitação simplificaria o diagnóstico e os encaminhamentos do paciente. Diante da solicitação de exames complementares, 42,8% dos enfermeiros nunca realizaram esse tipo de solicitação, embora reconheça que possui respaldo legal conforme protocolos clínicos estabelecidos. 47,6% reconheceram que a possibilidade dos enfermeiros solicitarem exames de carga viral e complementares simplificaria o diagnóstico e os encaminhamentos dos pacientes, destacando, a necessidade de capacitação para essa atribuição. Conclusão: Considerando a atuação da enfermagem no contexto da APS como importante estratégia para a eliminação das HV, faz-se necessário a qualificação contínua e o empoderamento profissional para ampliar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, otimizando a resposta dos serviços de saúde. Contribuições com a Enfermagem: O profissional de enfermagem está na linha de frente da prevenção, diagnóstico e acompanhamentos das HV, mas a disparidade entre os números indica que parte da equipe ainda enfrenta barreiras para exercer plenamente algumas atribuições, o que requer a elaboração de estratégias essenciais para a implementação das ações previstas na Nota Técnica 369/2020, nos territórios.

Descritores: Hepatites Virais Humanas; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: UMA PROPOSTA DESCRITIVA

Allison Barros Santana|allisonbarros@discente.ufg.br|Universidade Federal de Goiás - UFG

Bruna Pereira da Silva Sousa|enfermeirabrunasousa@gmail.com|Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - TO

Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante|aguedacavalcante@ufg.br|Universidade Federal de Goiás - UFG

Objetivo: Verificar aplicabilidade do Processo de Enfermagem (PE) em uma Unidade de Saúde da Família no Município de Palmas – TO. Método: Estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Os participantes foram quatro (04) enfermeiros atuantes diretos da Unidade de Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista e um questionário semiestruturado contendo 3 elementos referentes ao PE. Os dados foram sintetizados por meio da análise de conteúdo. Resultados: As categorias temáticas foram geradas tendo como base as questões norteadoras que versaram sobre conceito do Processo de Enfermagem, aplicabilidade clínica e o uso das linguagens padronizadas. As seguintes categorias emergiram: Processo de Enfermagem e a formação acadêmica; Instrumentos e Linguagens Utilizadas para a Aplicabilidade do Processo de Enfermagem; Importância do Prontuário Eletrônico na Documentação do Processo de Enfermagem e Dificuldades e Desafios na Implementação do Processo de Enfermagem. Conclusão: Apresentam-se desafios à implementação do Processo de Enfermagem, sendo os principais: formação acadêmica deficiente; carga excessiva de trabalho, desconexão entre a translação do conhecimento e a aplicabilidade clínica do Processo de Enfermagem, conhecimento limitado quanto ao uso dos Sistemas de Linguagens Padronizadas. Contribuições para a Enfermagem: É fundamental que haja reconfiguração na formação do enfermeiro e educação continuada para a consolidação e incorporação do Processo de Enfermagem na prática, como um instrumento norteador da tomada de decisão clínica na ótica da Atenção Primária em Saúde.

Descritores: Enfermeiro, Processo de Enfermagem, Atenção Primária em Saúde.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

AMBIENTES DE TRABALHO SAUDÁVEIS: INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA O FUTURO DA ENFERMAGEM

Renata Cristina Gasparino|grenata@unicamp.br|Universidade Estadual de Campinas

Thelen Daiana Mendonça Ferreira|thelendaiana@yahoo.com.br|Universidade Estadual de Campinas

Aline Thaís Augusto da Silva|a212422@dac.unicamp.br|Universidade Estadual de Campinas

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro|olgaribeiro@esenf.pt|Escola Superior de Enfermagem do Porto

Andrea Bernardes|andreab@eerp.usp.br|Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Objetivos: classificar o ambiente de trabalho de enfermeiros. Método: Estudo descritivo, realizado em um hospital público, com 112 enfermeiros que responderam a versão brasileira da Healthy Work Environment Assessment Tool. Essa ferramenta classifica o ambiente em excelentes (4,00–5,00), bons (3,00–3,99) ou necessita de melhorias (1,00–2,99). Resultados: as médias encontradas foram: 2,9±0,7 para Comunicação; 2,8±0,7 para Colaboração; 3,2±0,6 para Tomada de decisões; 3,2±0,7 para Equipe apropriada; 2,8±0,7 para Reconhecimento; 3,4±0,7 para Liderança autêntica e 3,0±0,5 para o escore total do instrumento. Conclusão: somente os padrões Tomada de decisões e Liderança alcançaram classificação excelentes. No geral, o ambiente foi classificado como bom. Contribuições: o mapeamento das instituições, por meio da utilização dessa ferramenta, auxiliará os gestores na construção de ambientes mais saudáveis para a força de trabalho em enfermagem.

Descritores: Condições de Trabalho; Enfermeiras e Enfermeiros; Tomada de Decisões

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

DESAFIOS Á SAÚDE MENTAL NA ENFERMAGEM: VULNERABILIDADES NO AMBIENTE DE TRABALHO

Maria Victoria Alves Ribeiro Sousa|victoria.maria@discente.ufma.br|UFMA

Geovania Alencar de Sousa|geovania.alencar@discente.ufma.br|UFMA

Marcelino Santos Neto|marcelino.santos@ufma.br|UFMA

Objetivo: Analisar os principais fatores do ambiente de trabalho que interferem na saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em Maio de 2025. A busca de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS, MEDLINE e a plataforma SCIELO. Os descritores empregados foram: “Saúde Mental”, “Enfermagem” e “Ambiente de Trabalho”. Com a seguinte pergunta norteadora: “Como o ambiente de trabalho interfere na saúde mental da Enfermagem?”. Foram incluídos artigos completos (2021–2025) em português, inglês e espanhol. Excluíram-se livros, teses, anais de textos fora do tema. Resultados: Foram encontrados 107 artigos. Após análise selecionou-se 3 estudos, dos quais referem-se a um estudo quantitativo, um estudo exploratório e uma pesquisa quantitativa observacional. Os resultados indicaram que os principais desafios encontrados que afetam diretamente a saúde mental dos profissionais foram, alta carga de trabalho, assédio moral no local de trabalho e falta de reconhecimento e suporte perante a saúde mental dos mesmos. Diante dos impactos sobre a saúde mental dos profissionais, destacam-se estratégias como apoio psicológico institucional, promoção de ambientes de trabalho saudáveis, capacitação sobre manejo do estresse, valorização profissional, equilíbrio entre vida pessoal e laboral, campanhas de conscientização, espaços de escuta ativa e políticas contra o assédio moral. Essas ações favorecem a qualidade de vida e um ambiente de trabalho mais humanizado. Conclusão: Os fatores relacionados ao ambiente de trabalho exercem impacto direto sobre a saúde mental dos profissionais, exigindo intervenções para prevenção do adoecimento e promoção do bem-estar. Investir em políticas de saúde mental no contexto laboral torna-se essencial para fortalecer a atuação profissional e a qualidade do cuidado prestado. Implicações para a Enfermagem: Reforçam a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, tanto como sujeito vulnerável quanto como agente de transformação no cuidado com a equipe.

Descritores: Saúde Mental, Vulnerabilidades, Ambiente de Trabalho.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

IMAGEM DO(A) ENFERMEIRO(A) EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LENTES QUE INFLUENCIAM A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA PROFISSÃO

LIELMA CARLA CHAGAS DA SILVA|lielmacarla@gmail.com|Universidade Estadual Vale do Acaraú

Maria da Conceição Coelho Brito|marycey@hotmail.com|Universidade Estadual Vale do Acaraú

Maria Socorro de Araújo Dias|socorroad@gmail.com|Universidade Estadual Vale do Acaraú

Bergson do Nascimento Cavalcante|bergsonnascimento123@gmail.com|Faculdade Luciano Feijão

Lucilane Maria Sales da Silva|lucilane.sales@uece.br|Universidade Estadual do Ceará

Objetivo: Analisar as evidências sobre a imagem vinculada à(ao) enfermeiro(a) divulgada em meios de comunicação em massa e suas influências da identidade deste profissional. Método: Revisão Integrativa na qual foi adotada a estratégia PICo para construir a seguinte questão de pesquisa: como a imagem vinculada à(ao) enfermeiro(a) é divulgada nos meios de comunicação em massa ao longo da história? As buscas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2023, nas bases de dados: PUBMED, Scopus, CINAHL, Web of Science e BVS. Adotaram-se os termos de busca a partir do DeCS e MESH. Foram identificados 4103 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 31 para compor a amostra final. Utilizou-se software Rayyan para organização e gerenciamento dos estudos. Resultados: Após leitura minuciosa, ficou evidente que a enfermagem tem sua imagem associada ao gênero feminino. Os meios de comunicação retratam a enfermagem de maneira estereotipada e com função de apoio a outras profissões, como a profissão médica. Contudo, nas poucas vezes que a mídia veicula notícias com características positivas sobre a enfermagem, ela se refere à inteligência, comprometimento, competência e confiabilidade. Conclusão: A enfermagem precisa reconhecer estratégia sobre como esclarecer aos meios de comunicação a atuação da profissão. Ademais, é necessário investir em produções que divulguem sua real imagem e que gere reconhecimento e valorização da profissão. Implicações para a Enfermagem: O estudo provoca o reconhecimento do papel mídia na imagem do enfermeiro percebida pela sociedade e como isso implica na conformação da identidade do enfermeiro. Ademais, incita o debate por enfermeiros e órgãos competentes sobre a afetação da imagem do enfermeiro veiculada nos meios de comunicação em massa no valor social da profissão, perpassando dimensões de reconhecimento, condições de trabalho, autonomia e salários dignos, com vistas a provocar mudanças.

Descritores: Enfermagem. Meios de comunicação de massa. História da enfermagem.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

SAÚDE MENTAL EM RISCO: AS CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA ENFERMAGEM

Lucas Garcia Barros Lima|garcialucas200305@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Maria Fernanda Alvão Corrêa Seixas|enf.mariafsx@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Marcos Henrique Dias da Costa|marcoshenrique0116@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Wesley Rick Moraes Silva|wesleyrickmoraes@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Evidenciar na literatura os impactos da sobrecarga de trabalho na saúde mental dos profissionais de enfermagem, identificando os principais fatores relacionados a esse adoecimento. Método: Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de natureza descritiva. Para a condução do estudo, foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Saúde Mental” e “Profissionais de Enfermagem”, selecionados por meio da plataforma DeCS/MeSH e aplicados na Biblioteca Virtual em Saúde, com o uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português, publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos textos duplicados, monografias, teses e dissertações. Do total de 32 artigos encontrados, apenas 3 atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram esta revisão. Resultados: Os três estudos analisados revelam que a sobrecarga de trabalho na enfermagem está fortemente associada ao comprometimento da saúde mental, evidenciando diferentes manifestações desse sofrimento. Destaca-se que 8,8% dos profissionais de enfermagem apresentaram risco de suicídio, relacionado a fatores como depressão e desejo de abandonar a profissão, todos agravados pelas exigências do trabalho. Ness contexto, identificou-se uma correlação significativa entre a alta carga horária e sentimentos de cansaço e impotência, sugerindo que quanto maior o número de horas trabalhadas, maior o desgaste emocional e físico do profissional. A alta taxa de burnout entre os profissionais reforça que a sobrecarga eleva os níveis de estresse, ansiedade e esgotamento, indicando que exaustão emocional é um efeito direto da rotina intensa e da escassez de suporte institucional. Conclusão: Conclui-se que a sobrecarga compromete significativamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem, evidenciando a urgência de repensar as condições de trabalho na enfermagem para preservar a saúde mental dos profissionais e garantir a qualidade da assistência. Implicações para a Enfermagem: Reconhecer os impactos da sobrecarga na saúde mental dos profissionais possibilita à enfermagem propor estratégias institucionais que valorizem o cuidado e previnam o adoecimento.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

O RACISMO ESTRUTURAL E A INVISIBILIDADE DE PROFISSIONAIS NEGROS NA ENFERMAGEM: ESTIGMA E PRECONCEITO RACIAL

Maria Fernanda Alvão Corrêa Seixas|enf.mariafsx@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Lucas Garcia Barros Lima|garcialucas200305@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Andrezza Ozela de Vilhena|andrezza.vilhena@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Investigar, na literatura científica, como o racismo estrutural contribui para a invisibilidade de profissionais negros na enfermagem, focando nas manifestações de estigma e preconceito racial no ambiente de trabalho. Método: Para a realização da pesquisa, foram utilizados os descritores selecionados por meio da plataforma DeCS/MeSH, sendo: “Enfermagem”, “Profissionais de Enfermagem” e “Racismo”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão consideraram artigos completos, em português, publicados entre 2020 e 2025. Excluíram-se textos duplicados, teses, dissertações e monografias. Foram identificados 29 trabalhos, dos quais apenas 3 atenderam aos critérios e compuseram esta revisão. Resultados: Os estudos analisados convergem na exposição do racismo estrutural como uma força persistente que marginaliza e invisibiliza profissionais negros na enfermagem, contribuindo para a manutenção de desigualdades históricas. Nesse sentido, destaca-se que o discurso das entidades representativas da enfermagem no Brasil reconhece as desigualdades de raça/etnia, mas ainda trata o racismo de forma genérica, sem enfrentamento direto às estruturas que o sustentam, o que revela uma naturalização da exclusão racial no campo profissional. Sob essa lógica, as pesquisas reforçam essa constatação ao demonstrar que há um silêncio acadêmico e institucional em torno do racismo na enfermagem, dificultando sua problematização e perpetuando a invisibilidade dos negros, principais alvos dessa violência simbólica, marcada por exaustão emocional, microagressões e sobrecarga não reconhecida. Conclusão: Portanto, conclui-se que o racismo estrutural na enfermagem perpetua a invisibilidade e o sofrimento de profissionais negros, exigindo ações concretas de enfrentamento institucional e inclusão efetiva, para construir uma prática equitativa. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem deve assumir um papel protagonista na promoção da equidade racial, criando ambientes de trabalho inclusivos e reconhecendo a contribuição histórica dos profissionais negros na construção do cuidado no Brasil.

Descritores: Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Racismo.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

OFICINA DE ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS PARA O CUIDADO PSÍQUICO DE TRABALHADORES DA SAÚDE

Marcia Pessoa de Sousa Noronha|marcia.pessoa@unesp.br|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Daniele Cristina Ribeiro dos Santos|ribeiro_82@hotmail.com|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Jaciane Araújo Cavalcante|cavalcante.jaciane@gmail.com|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Manoela de Carvalho|manoela.carvalho@unesp.br|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Guilherme Correa Barbosa|g.barbosa@unesp.br|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Resumo

Os agravos à saúde mental entre profissionais de saúde, decorrentes das condições e exigências do trabalho, têm se consolidado como um desafio emergente de saúde pública. A frequência elevada desses transtornos e seus impactos negativos evidenciam a urgência de prevenção nas instituições de saúde. Objetivo: descrever a experiência da realização de oficina voltada à construção coletiva de um protocolo de organização de serviços para o cuidado de trabalhadores da saúde em sofrimento psíquico. Métodos: Realizou-se investigação de cunho qualitativo e participativo do tipo pesquisa-ação da qual participaram 13 profissionais vinculados ao hospital de grande porte do Tocantins. A implementação das oficinas de trabalho desenvolvidas no mês de abril de 2025, baseou-se no modelo proposto por Werneck, Faria e Campos, após anuência da Unidade Hospitalar em foco e aprovação por Comitê de Ética. Resultados: Foram realizados quatro encontros das oficinas. O 1º encontro foi marcado pelo acolhimento e dinâmica de apresentação, seguido do alinhamento conceitual sobre protocolos de cuidado e análise de síntese de entrevistas prévias com trabalhadores. No 2º encontro, resgataram-se as discussões anteriores e promoveu-se uma reflexão teórica e prática sobre o sofrimento psíquico, com apoio do especialista convidado. O 3º encontro foi dedicado à articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e à definição de atividades e objetivos para o protocolo. No 4º, validaram-se coletivamente as estratégias elaboradas, pactuando-se os responsáveis pelas ações, o monitoramento e a avaliação. Conclusão: A experiência evidenciou a potência do trabalho coletivo e da escuta qualificada na construção de estratégias de cuidado efetivas e contextualizadas, fortalecendo a corresponsabilidade dos trabalhadores no cuidado com a saúde mental no ambiente hospitalar e permitiu a elaboração coletiva de um plano de intervenção que irá compor o protocolo de Organização do Serviço para trabalhadores da Saúde.

Descritores: Saúde do trabalhador; promoção da saúde; Intervenção psicossocial.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcia Pessoa de Sousa Noronha|marcia.pessoa@unesp.br|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues|tatimmenf@gmail.com|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Reobbe Aguiar Pereira|enfreobbe@gmail.com|Universidade Brasil (UB-SP).

Manoela de Carvalho|manoela.carvalho@unesp.br|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Guilherme Correa Barbosa|g.barbosa@unesp.br|Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Os trabalhadores da saúde em ambientes hospitalares estão expostos a condições de trabalho desafiadoras que podem comprometer sua saúde mental, como sobrecarga, conflitos de papéis e precarização. Esses fatores favorecem o surgimento do sofrimento psíquico, que, quando persistente, pode evoluir para transtornos mentais, afetar a qualidade do cuidado e aumentar o absenteísmo Objetivo: Analisar na literatura científica as estratégias propostas para o enfrentamento do sofrimento psíquico de trabalhadores da saúde no contexto hospitalar. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases LILACS, SCOPUS, CINAHL, MEDLINE, BDENF e Index de Psicologia, sem recorte temporal, utilizando descritores controlados combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos originais disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. A amostra final foi composta por 12 estudos. Resultados: As estratégias de enfrentamento foram agrupadas em intervenções individuais e institucionais. No nível individual, destacaram-se técnicas de mindfulness, sofrologia, suporte psicológico e práticas de autocuidado, como sono adequado, atividade física e alimentação saudável. No âmbito institucional, destacaram-se ações voltadas à promoção de ambientes de trabalho saudáveis, fortalecimento de redes de apoio, implementação de programas de suporte organizacional e incentivo ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de conflitos. Conclusão: As estratégias identificadas na literatura, tanto no âmbito individual quanto institucional, adotam compreensões diversas sobre o sofrimento psíquico e propõem formas de enfrentamento que articulam cuidado subjetivo e organizacional. Observa-se que essas estratégias buscam promover a saúde mental, favorecer o bem-estar no ambiente de trabalho e fortalecer recursos individuais e coletivos de enfrentamento, a partir de experiências e intervenções relatadas nos estudos analisados. O estudo oferece subsídios para a formulação de intervenções direcionadas à saúde mental ocupacional, fortalecendo a atuação da Enfermagem na prevenção e promoção da saúde dos profissionais no ambiente hospitalar.

Descritores: Estratégias de Enfrentamento; Saúde Mental; Trabalhadores da Saúde

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

REFERÊNCIA E CONTRARREFERENCIA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Álvaro da Silva Santos|alvaroenf@hotmail.com|Programa de P[ós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Ana Flavia Machado de Oliveira Alves|anaflaviamenf@gmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Daniel Edson Silva Caixeta|danielcaixetaura@gmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Angélica Maluf Caetano Silva Costa|amaluf87@gmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Renata Oliveira Tirone|renataoliveiratirone@gmail.com|Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Objetivo: avaliar o conhecimento, necessidades e sugestões de enfermeiros e médicos sobre Referência e Contrarreferência e a partir disto, planejar e implementar ações de Educação Permanente. Método: estudo qualitativo com interface em extensão, caracterizado como pesquisa-ação e análise pelo Discurso do Sujeito Coletivo realizado entre os anos de 2023 a 2024, numa instituição pública de ensino em Minas Gerais. Resultados: ocorreram encontros quinzenais entre os meses de julho e agosto de 2024. As ações de Educação Permanente em Saúde aconteceram em quatro grupos, com dois encontros cada, totalizando oito encontros. Estiveram presentes 72 profissionais (37 enfermeiros e 35 médicos), além dos membros da gestão. Os participantes já tinham sido pesquisados anteriormente noutra parte do projeto e, no evento além de debates sobre temas sugeridos anteriormente (conceitos, dificuldades do cotidiano, (des) integração da rede em saúde, fluxos incompletos, resolutividade incompleta e outros) tiveram a oportunidade de buscarem juntos possibilidades de superação de entraves e desafios existentes. Considerações Finais: a prática de educação permanente em saúde voltada a organização das ações de referência e contrarreferência (visualizada como continuidade do cuidado), pode oferecer: maior resolutividade nas condições de saúde da população; otimizar custos, tanto do sistema quanto do paciente; reduzir tempo de espera; ampliar o acesso da população; aumentar a satisfação de quem a utiliza, sejam usuários ou profissionais atuantes. A construção de uma prática direcionada à continuidade do cuidado em toda a sua complexidade e necessária, de forma que possa analisar cada nuance, incluindo tanto os aspectos gerenciais, informacionais, que tendem a ser mais técnicos, quanto os aspectos longitudinais e interpessoais, que envolvem vínculos e relações. Contribuições para a Enfermagem: O posicionamento dos profissionais de saúde quanto às ações de referência e contrarreferência reforça a importância em pensar o saber-fazer, uma vez que possibilita que a enfermagem, enquanto coordenadora das práticas em Atenção Primária à Saúde, reflita e transforme a sua forma de atuar e organizar a articulação da rede de atenção à saúde.

Descritores: Continuidade da Assistência ao Paciente. Educação Permanente em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PEDSAFE: TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL FUNDAMENTADA NA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AÇÃO

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves|anacweigert@yahoo.com.br|Universidade Federal de Santa Maria

Giulia dos Santos Goulart|giulia.goulart@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Mariane da Silva Barbosa|mariane.barbosa@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Cristiane Cardoso de Paula|cristiane.paula@ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Rafaela Andolhe|rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br|Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Objetivos: Relatar a experiência de desenvolvimento de uma tecnologia cuidativo-educacional para apoiar a precisão no cálculo da dosagem de antimicrobianos em pediatria, fundamentado no Modelo Conceitual de Tradução do Conhecimento em Ação (Knowledge Translation). Método: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade pediátrica de um hospital escola. A elaboração da tecnologia seguiu as fases do ciclo de criação do Modelo de Tradução do Conhecimento. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática e o estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob CAAE 39368820.1.1001.5346. Resultados: O ciclo de criação iniciou-se pela identificação do problema, que emergiu da prática assistencial. Já a etapa de síntese do conhecimento foi realizada por meio da triangulação de dados, integrando evidências científicas, achados da observação participante e contribuições obtidas nas sessões dos grupos focais, de modo a fundamentar a construção da interface do aplicativo móvel PedSafe. Considerações finais: A Tradução do Conhecimento foi essencial para garantir que a tecnologia fosse adaptada às necessidades práticas dos profissionais de saúde e às demandas específicas do contexto pediátrico. Assim, aproximou teoria e prática, por meio de uma abordagem participativa. Portanto, este relato evidencia a importância da integração de práticas baseadas em evidências e tecnologia no cuidado em saúde, promovendo a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. Além disso, contribui para o fortalecimento dos territórios ao qualificar profissionais e assegurar práticas alinhadas aos direitos fundamentais das populações atendidas. Contribuições para a Enfermagem: O produto demonstrou potencial para reduzir erros de cálculo e promover a segurança no uso de antimicrobianos em pediatria, além de fomentar o aprendizado contínuo dos profissionais. Ainda, a experiência pode servir como referência para iniciativas semelhantes em outros contextos de cuidado e ensino em Enfermagem.

Descritores: Tecnologia, Enfermagem Pediátrica, Segurança do Paciente

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PRECISÃO NO PREPARO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE TECNOLOGIAS VALIDADAS

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves|anacweigert@yahoo.com.br|Universidade Federal de Santa Maria

Giulia Dos Santos Goulart|giulia.goulart@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Mariane da Silva Barbosa|mariane.barbosa@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Rafaela Andolhe|rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br|Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Objetivos: Identificar na literatura as evidências científicas produzidas sobre tecnologias ou aplicativos validados, voltados para a precisão dos cálculos no preparo de medicamentos em pediatria. Método: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Web Of Science e Scopus (Elsevier), com combinação dos descritores “Cálculos da Dosagem de Medicamento”, “Tecnologia” e “Pediatria”. Foram selecionados artigos com texto completo disponível, publicados de 2002 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem à questão de pesquisa. Resultados: Após cruzamento inicial dos descritores e aplicação dos filtros, obteve-se 61 produções. Com a remoção de duplicatas, leitura de título e resumo e análise do conteúdo e etapas metodológicas dos estudos, selecionou-se um corpus final de 05 artigos nas quais apontaram a aplicação/utilização de tecnologias ou aplicativos que auxiliam na precisão dos cálculos durante o processo de preparo de medicamentos em pediatria. Sendo calculadora de dose em formato web ou aplicativo (60%, n=3), livro de referência que fornece doses pré-calculadas com base no peso (20%, n=1) e um aplicativo com doses de medicamentos pediátricos (20%, n=1). Conclusão: Tais achados evidenciaram a utilização de aplicativos, calculadoras web e livro com doses pré-calculadas com o intuito de contribuir para com a diminuição da taxa de erros, maior precisão e redução do tempo de cálculo comparado a outros métodos. Contribuições para a Enfermagem: Neste contexto a utilização de tecnologias validadas, proporciona para a Enfermagem, subsídios para uma tomada de decisão mais segura na prática dos cálculos de dosagens de medicamentos em pediatria.

Descritores: Cálculos da Dosagem de Medicamento, Tecnologia, Pediatria

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

SAÚDE MENTAL POSITIVA DE ENFERMEIRAS NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE À LUZ DO MODELO DE LLUCH-CANUT

Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega|perpetua.nobrega@usp.br|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Wanderson Carneiro Moreira|wandersonm.wm@gmail.com|Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivo: Analisar os discursos de enfermeiras atuantes durante a pandemia da COVID-19, à luz do Modelo de Saúde Mental Positiva de Lluch. Método: pesquisa qualitativa, conduzida ente 2020 e 2021, a partir de trechos selecionados de Discursos do Sujeito Coletivo com 98 enfermeiras. Os recortes foram analisados de forma interpretativa, com base nos sete pilares do modelo de Lluch-Canut (1999): Autoconceito positivo, Autoconhecimento/ autoaceitação, Autonomia e autodeterminação e Relações interpessoais satisfatórias. Resultados: Fortalecimento da autoestima e reconhecimento do valor profissional e social; reconhecimento dos próprios limites; capacidade de decisão e cuidado com os próprios limites; empatia e o cuidado com os colegas; envolvimento em ações com propósito; regulação emocional e fé. Considerações finais: Apesar da intensidade dos desafios enfrentados na pandemia, houve a mobilização de estratégias de saúde mental positiva. Os pilares como autoconhecimento, empatia, propósito e resiliência foram fundamentais não apenas para suportar a crise, mas para promover crescimento pessoal e fortalecimento subjetivo. Contribuições para a Enfermagem: É relevante compreender não apenas o impacto negativo do adoecimento psíquico, mas também os recursos de saúde mental positiva que possibilitaram o enfrentamento de crises e cultivar e sustentar a saúde mental por meio de práticas conscientes e significativas.

Descritores: Saúde mental positiva; enfermagem; pandemia; resiliência.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ADESÃO À NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES COM MEDICAMENTOS: BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Giulia Dos Santos Goulart|giuliagoulart@outlook.com|Universidade Federal de Santa Maria

Ana Cláudia Paiva Weigert Neves|ana.weigert@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Mariane da Silva Barbosa|mariane.barbosa@acad.ufsm.br|Universidade Federal de Santa Maria

Rafaela Andolhe|rafaela.andolhe@ufcspa.edu.br|Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Objetivos: Identificar as barreiras relacionadas com a adesão à notificação de incidentes com medicamentos no contexto hospitalar. Método: Trata-se de recorte que deriva de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Com dados coletados entre abril e novembro de 2024 e com análise de conteúdo. O estudo respeitou os princípios éticos e foi aprovado em comitê de ética em pesquisa local sob CAEE: 39368820.1.1001.5346. Resultados: No que diz respeito ao processo de notificação de incidentes, alguns participantes da pesquisa destacaram a ausência de elementos que o simplifique. Para eles, a falta de facilitadores concretos reflete tanto a percepção de um sistema ineficaz quanto uma rotina de trabalho que prioriza outras demandas. Ainda, a precarização do trabalho foi percebida pelos profissionais de enfermagem, manifestando-se na sobrecarga de atividades, insuficiência de recursos estruturais e ausência de incentivos para a adesão a protocolos de notificação. Esses fatores criam barreiras significativas, intensificadas por uma cultura organizacional punitiva, onde o medo de represálias e a percepção de burocracia no processo de notificação desmotivam os profissionais. Considerações finais: Sugere-se que intervenções estratégicas, que simplifiquem o processo de notificação, são fundamentais para transformar o ambiente de trabalho. Essas ações podem promover uma cultura organizacional mais colaborativa, reconhecendo e potencializando o papel da enfermagem na construção de uma assistência segura. Implicações para a enfermagem: O estudo aponta que o reconhecimento do valor da notificação como ferramenta de aprendizado e melhoria contínua é um motivador importante. Nesse sentido, a visibilidade do trabalho da enfermagem surge como um aspecto essencial para superar barreiras e fortalecer a adesão às notificações. Profissionais que se sentem reconhecidos e valorizados têm maior predisposição para adotar comportamentos proativos, como a notificação de incidentes. Além disso, a qualificação profissional e o empoderamento são cruciais para reforçar a autonomia e a confiança na execução de práticas seguras.

Descritores: Profissionais de Enfermagem. Comportamento. Segurança do Paciente.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

VACINAS APLICADAS NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2022

MARIA IVANEIDE TEIXEIRA DOS SANTOS|ivaneides2018@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão

Nirla Gomes Guedes|nirlagomes@ufc.br|Universidade Federal do Ceará

Objetivo: Analisar o número de doses vacinal aplicadas no período de 2018 a 2022, na região nordeste. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, com análise quantitativa. Amostra correspondeu ao número de doses aplicadas no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, na região nordeste. A coleta de dados ocorreu por meios do acesso on-line à base de dados DASUS. Resultado: O número total de doses aplicadas no período de 2018 a 2022 foi de 128.678.581. Os anos de 2018 e 2020 apresentaram o maior número de doses aplicadas, com 22% respectivamente cada ano. O ano de 2021 apresentou-se com o menor número de doses aplicadas, contabilizando 21.624.113 (17%) de doses aplicadas. Com relação aos estados, a Bahia foi o estado que mais vacinou, com 29.986.536 (23%), seguida do Ceará e Pernambuco apresentando 17% do total de doses aplicadas cada um. O Maranhão realizou 16.290.470 (13%) do total das doses aplicadas. Sergipe (4%), Rio Grande do Norte (5%), Piauí (6%) e Paraíba (7%) são os estados com o menor número de doses aplicadas. Conclusão: O número de dose variou com o ano e com o estado. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Faz-se necessário a implementações de estratégias de enfermagem que contribuam com o aumento da cobertura vacinal e com a manutenção de um percentual elevado de adesão.

Descritores: Vacinação; Imunização; Enfermagem

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

GESTÃO DO ATENDIMENTO DE PACIENTES EM URGÊNCIA DIALÍTICA EM PRONTO-SOCORRO MUNICIPAL

REMO RODRIGUES CARNEIRO|remo.carneiro@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Sarah Farias Guimarães Machado|sarah.fgmachado@aluno.uepa.br|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Naomi Aimèe dos Reis Melo|naomiaimee28@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Daniela Maria Nantes Boução|daniboucao@gmail.com|Santa Helena Saúde / Grupo Amil

Emerson Glauber Abreu dos Santos|emerson.glauber@hotmail.com|Universidade Federal do Paraná (UFPR)

OBJETIVO: Construir um fluxograma assistencial de atendimento a pacientes em urgência dialítica em um pronto-socorro municipal. MÉTODO: Pesquisa metodológica realizada em duas etapas, durante o Estágio Supervisionado em Urgência e Emergência do curso de Enfermagem, em um pronto socorro municipal. Na primeira etapa, aplicou-se o Arco de Maguerez, composto pelas fases de observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Posteriormente, desenvolveu-se uma tecnologia assistencial-gerencial no formato fluxograma, inicialmente elaborado no Canva® e após validação e ajustes, a versão final foi construída na plataforma Miro®, com maior precisão gráfica e aplicação das convenções formais. RESULTADOS: Durante o estágio supervisionado no pronto-socorro municipal, foi observada a ausência documental de um fluxo definido para o atendimento de pacientes com necessidade urgente de hemodiálise. Embora esse atendimento já ocorra na prática, a falta de formalização do fluxograma evidencia a necessidade de um protocolo institucional. A inexistência de um fluxograma pode dificultar a articulação entre os setores envolvidos, como pronto-socorro, CTI, nefrologia e regulação. Considerando que protocolos assistenciais são ferramentas essenciais para organizar o cuidado, padronizar condutas e garantir segurança ao paciente, propôs-se a formalização de um fluxograma assistencial e gerencial. A solução visou orientar a equipe multiprofissional, agilizar os encaminhamentos e qualificar a assistência. Com base nas situações reais observadas, foi elaborado um fluxograma detalhado, contemplando critérios clínicos, fluxos de atendimento e articulações necessárias entre os setores envolvidos. CONCLUSÃO: Foi possível desenvolver uma ferramenta prática, clara e aplicável à realidade do serviço, que favorece a tomada de decisão clínica e gerencial. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: O fluxograma institucionalizado melhora o tempo de atendimento ao usuário e fortalece o papel do enfermeiro na gestão do cuidado ao atuar como articulador entre as equipes, garantindo segurança, agilidade e continuidade na assistência.

Descritores: Gestão em Saúde; Hemodiálise; Fluxo de Trabalho.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORTALECENDO AS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE INTERVENÇÃO MULTIMÍDIA

REMO RODRIGUES CARNEIRO|remo.carneiro@gmail.com|Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Daniela Maria Nantes Boução|daniboucao@gmail.com|Santa Helena Saúde / Grupo Amil

Vanessa Souza da Silva|vanessa.souza@amil.com.br|Grupo Amil

Sandra Paiva de Souza|sandra.paiva@sham.com.br|Grupo Amil

Emerson Glauber Abreu dos Santos|emerson.glauber@hotmail.com|Universidade Federal do Paraná

OBJETIVO: Descrever uma intervenção educativa em serviço, com vídeo multimídia para fortalecer equipes administrativa e assistencial em relação às metas internacionais de segurança do paciente. MÉTODO: A atividade foi elaborada para promover a troca de conhecimentos entre profissionais da recepção, apoio e administração, e os de cuidado direto ao paciente (auxiliares, técnicos e enfermeiros). O método aplicado seguiu princípios do Design Thinking, buscando uma solução centrada nas necessidades dos usuários. Inicialmente, realizou-se uma fase de imersão/empatia para compreender as lacunas de conhecimento e os desafios de ambas as equipes em relação à segurança do paciente. Com base nesse entendimento, uma fase de ideação guiou o desenvolvimento de um vídeo educativo sobre as seis metas internacionais de segurança do paciente. Este vídeo, prototipado e testado internamente para otimizar sua linguagem e conteúdo, foi desenvolvido especificamente para treinar as equipes administrativas e assistenciais. Sua estrutura facilitou a compreensão e aproximou os profissionais do tema da assistência segura. Para complementar a intervenção, ao final de cada encontro, foi realizada uma dinâmica de interação, utilizando um quiz interativo com seis perguntas. Essa atividade incentivou a participação dos grupos e possibilitou um feedback positivo sobre o conteúdo abordado, funcionando como uma fase de teste para validação do aprendizado. RESULTADOS: A intervenção revelou alta satisfação entre os profissionais participantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A objetividade do vídeo, aliada a uma linguagem simples e direta, foi fundamental para a efetividade da Educação Permanente. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os participantes destacaram a importância do trabalho em equipe para a promoção de uma assistência segura, reforçando que a prática de enfermagem não se dá de forma isolada, mas sim em colaboração com outros profissionais de saúde. Essa integração e troca de conhecimentos são essenciais para a melhoria contínua na qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Descritores: Segurança do Paciente; Educação Permanente; Enfermagem.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

UNINDO SABERES E PRÁTICAS: A INTEGRAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

selma rodrigues Alves montefusco|sramontefusco@gmail.com|Universidade Federal de Goiás
Ana Luísa Lopez Lessa|lopes.luiza@discente.ufg.br|Universidade Federal de Goiás
Jéssica Pereira Aires|jessica.aires@discente.ufg.br|Universidade Federal de Goiás
Luanna Correia Teodoro Ferreira|ferreira23456789@discente.ufg|Universidade Federal de Goiás
Maria Fernanda Lopes de Souza|maria.souza2345@discente.ufg.br|Universidade Federal de Goiás

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar a integração do técnico de enfermagem no processo de enfermagem, enfatizando sua contribuição para a qualidade do cuidado e os desafios enfrentados na prática profissional. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, realizado por meio de revisão narrativa da literatura. A seleção de materiais incluiu artigos científicos e documentos institucionais publicados entre 2010 e 2025, que abordavam a atuação do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. Resultados: Os resultados apontam que, embora o processo de enfermagem seja atribuição privativa do enfermeiro, a participação do técnico é essencial, especialmente nas etapas de implementação e avaliação do cuidado. No entanto, persistem barreiras como a hierarquização das funções, a ausência de formação continuada e o desconhecimento sobre as etapas do processo de enfermagem por parte dos técnicos. Apesar disso, experiências bem-sucedidas indicam que a integração efetiva da equipe contribui para um cuidado mais resolutivo, humanizado e centrado nas necessidades do paciente. Conclusao: Conclui-se que a valorização do saber técnico e a promoção de práticas colaborativas são estratégias fundamentais para fortalecer a atuação do técnico de enfermagem. Contribuição para a Enfermagem: destaca-se a necessidade de repensar a organização do trabalho, investir em educação permanente e estimular a construção coletiva do plano de cuidados, promovendo um ambiente que favoreça a autonomia, o respeito e o protagonismo dos técnicos no contexto da assistência em saúde.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Enfermagem; Revisão de Escopo.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

O IMPACTO DA COVID-19 NA FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

Rosilda Silva Dias|rosildadias07@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Lyssandra Luiza Pestana Coelho|lyssandrapestana@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Mayane Cristina Pereira Marques|marques.mayanne@gmail.com|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Santana de Maria Alves de Sousa|santana.sousa@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Líscia Divana Carvalho Silva|liscia.divana@ufma.br|Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente Sistema Único de Saúde e os profissionais de enfermagem, no manejo de casos graves que exigem cuidados intensivos e sistematizados. Objetivo: Descrever o impacto da COVID-19 na força de trabalho da enfermagem. Metodologia: Trata-se de um recorte de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 300 pacientes, cujos dados secundários extraídos do Sistema Notifica COVID-19 da Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão, coletados no período de agosto a dezembro de 2023, com mensuração objetiva de variáveis, utilizando dados numéricos e técnicas estatísticas para análise dos resultados. Resultados: A força do trabalho de enfermagem, teve impacto positivo nos desfechos dos casos de COVID-19, na prestação de cuidados diretos aos pacientes, lidando com situações críticas em serviços de alta complexidade. A evolução clínica demonstrou que 78,67% (236) dos casos evoluíram para alta da quarentena. Entre os casos graves de internação, 10,33% (31) em enfermaria e 3,67% (11) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Conclusão: Os desfechos positivos refletem as intervenções de enfermagem individualizadas e humanizadas com impacto significativo na alta de 78,67% (236) e no estado geral dos pacientes com COVID-19. Contribuições para a enfermagem: Os achados deste estudo contribuem para reafirmar a importância do dimensionamento da força de trabalho da enfermagem, alinhada às necessidades individuais dos pacientes, afim de não sobrecarregar os profissionais.

Descritores: COVID-19; Profissionais de Enfermagem; Saúde Ocupacional

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE AS EQUIPES DE SAÚDE NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR

Silviamar Camponogara|silviaufsm@yahoo.com.br|Universidade Federal de Santa Maria

Jeanini Dal Col Miorin|jeaninidmiorin@hotmail.com|Universidade Federal de Santa Maria

Etiane Oliveira de Freitas|etiof@yahoo.com.br|Universidade Federal de Santa Maria

Objetivo: Analisar a colaboração interprofissional entre as equipes de saúde na transferência do cuidado pré-hospitalar. Método: pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e nos serviços de destino da transferência do cuidado realizada por este, em um município do Rio Grande do Sul. Os participantes foram os médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem dos serviços supracitados e os condutores das ambulâncias do SAMU. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Foram analisados conforme análise de conteúdo. Entrevistou-se 44 profissionais. Resultados: As entrevistas revelaram que a convivência e confiança, são pilares para o trabalho colaborativo entre os serviços de urgência e emergência. Os profissionais afirmam que a convivência entre as equipes é permeada por dificuldades, como por exemplo, falta de diálogo e superioridade profissional, refletindo a hierarquia das profissões. Outra dificuldade na convivência entre as equipes, foi a presença de comentários considerados desnecessários e desagradáveis, durante a transferência do cuidado pré-hospitalar. As relações de amizade foi fator que auxiliou no estabelecimento da colaboração interprofisisonal. A confiança, no presente estudo remeteu principalmente as habilidades técnicas dos profissionais, visto que o conhecimento, a experiência e a competência profissional também foram considerados fatores importantes para alcançar a colaboração. Conclusão: Mostra-se a necessidade da construção e fortalecimento da colaboração interprofissional para práticas colaborativas, durante as transferências do cuidado pré-hospitalares. Implicações para enfermagem: o estudo aponta subsídios para formulação de políticas institucionais, metas organizacionais e estratégias de melhoria na articulação dos serviços da rede de urgência e emergência. Sugere-se que as equipes de saúde e gestores da rede criem oportunidades, seja por meio de reuniões de equipes ou discussões dos casos, para exercer tomada de decisão compartilhada e a colaboração interprofissional.

Descritores: Enfermagem; transferência do paciente; Relações interprofissionais.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PROPRIEDADES DE MEDIÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM – EAITE

Silviamar Camponogara|silviaufsm@yahoo.com.br|Universidade Federal de Santa Maria

Éder Luís Arboit|earboit@unicruz.edu.br|Universidade Federal de Santa Maria

Etiane Oliveira de Freitas|etiof@yahoo.com.br|Universidade Federal de Santa Maria

Objetivo: Realizar a validação das propriedades de medição da escala de avaliação da intensificação do trabalho da enfermagem. Método: Estudo metodológico, de desenho transversal. A referida escala contava, inicialmente, com 60 itens distribuídos em sete domínios. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2025. Os participantes foram 360 profissionais de enfermagem, em âmbito nacional, selecionados por amostragem não probabilística, por meio de formulário na plataforma SurveyMonkey. Utilizou-se os softwares IBM SPSS (versão 26), JASP e RStudio. Os dados foram submetidos à Análise Fatorial Exploratória e confirmados pela Teoria de Resposta ao Item. Considerou-se como critério para retenção dos itens nos respectivos fatores valores de cargas fatoriais maiores ou iguais a 0,30. Avaliou-se a fidedignidade produzida pelos escores da medida na avaliação do construto por meio dos coeficientes Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald, considerando valores iguais ou superiores a 0,70 como bons índices de consistência interna. Resultados: O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,84) e o teste de esfericidade de Bartlett (χ2(1176) = 7056,55; p < 0,001) demonstraram a adequação da amostra e a fatorabilidade da matriz de correlação para a execução da AFE. Conclusões: Os resultados forneceram evidências de validade e precisão da referida escala, permanecendo com estrutura hexafatorial da medida, composta por 49 itens, divididos em seis fatores. A análise baseada na TRI corroborou a qualidade psicométrica dos itens da escala, demonstrando bons índices de discriminação e níveis de dificuldade dentro dos limites esperados, indicando que os itens são sensíveis para avaliar diferenças individuais acerca da avaliação da intensificação do trabalho da enfermagem, distinguindo diferentes níveis do traço latente. Implicações para a prática da enfermagem: A referida escala constitui-se em uma ferramenta inovadora a ser empregada para mensurar a intensificação do trabalho no contexto da enfermagem no âmbito hospitalar.

Descritores: Enfermagem. Trabalho. Estudos de Validação.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

PERFIL DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO TOCANTINS: ANÁLISE DESCRITIVA DA ATUAÇÃO NA REDE HOSPITALAR

MICHELLE DE JESUS PANTOJA FILGUEIRA|michellefilgueira@mail.uft.edu.br|Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins - Núcleo Observatório da Força de Trabalho no SUS Tocantins

Robson José da Silva|observatoriorhsaudeto@gmail.com|Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins - Núcleo Observatório da Força de Trabalho no SUS Tocantins

Daniele Ferreira da Silva|observatoriorhsaudeto@gmail.com|Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins - Núcleo Observatório da Força de Trabalho no SUS Tocantins

Ana Flávia Moreira Pires|observatoriorhsaudeto@gmail.com|Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins - Núcleo Observatório da Força de Trabalho no SUS Tocantins

Douglas Rodrigues dos Santos|observatoriorhsaudeto@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - Bolsista PIBIC

Introdução: A atuação dos enfermeiros obstetras é estratégica para qualificar a assistência materno-infantil, especialmente no contexto da humanização do parto e nascimento no Tocantins. Entretanto, a escassez desses profissionais ainda representa um desafio para a consolidação de modelos assistenciais centrados na integralidade do cuidado. Objetivo: Identificar e caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam na assistência ao trabalho de parto, parto e pós-parto em unidades hospitalares da rede estadual de saúde do Tocantins. Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza analítica, descritiva e exploratória, com delineamento transversal. A análise baseou-se exclusivamente em dados secundários de natureza quantitativa, extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) das dezessete unidades hospitalares sob gestão estadual. Foram incluídos enfermeiros e enfermeiros obstetras como variáveis de busca no banco de dados, considerando o período de 2022 e 2025. Os dados foram tratados conforme critérios de confiabilidade, atualidade e relevância, respeitando as limitações dos registros administrativos. Resultados: A análise comparativa dos dados nos anos de 2022 e 2025 revela uma discreta elevação no número absoluto de enfermeiros obstetras na rede hospitalar estadual do Tocantins, passando de 74 profissionais em 2022 para 78 em 2025, o que representa um acréscimo de apenas 4 profissionais. Apesar desse pequeno crescimento numérico, observou-se uma redução proporcional da presença desses especialistas em relação ao total de enfermeiros da rede. Em 2022, os enfermeiros obstetras representavam 3,03% do total de profissionais de enfermagem nos hospitais analisados. Já em 2025, esse percentual caiu para 2,84%, indicando uma variação negativa de 0,2 pontos percentuais. Esse resultado sugere que, embora mais profissionais tenham sido incorporados à força de trabalho, a participação específica dos enfermeiros obstetras não acompanhou o ritmo de crescimento da categoria como um todo. No principal hospital de referência, a proporção desses profissionais manteve-se em 7,6%. Nas demais unidades, os índices foram inferiores a 2%, com diversas instituições sem nenhum enfermeiro obstetra registrado. A manutenção de um percentual baixo (inferior a 3%) compromete o fortalecimento de um modelo de atenção centrado no cuidado e protagonizadas por profissionais qualificados. Conclusão: A pesquisa evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à qualificação, valorização e inserção dos enfermeiros obstetras na rede hospitalar. Para a Enfermagem, os resultados reafirmam o papel estratégico desses profissionais na garantia da atenção humanizada e integral à saúde materno-infantil.

Descritores: Enfermagem obstétrica; Parto Humanizado; Observatório de Recursos Humanos em Saúde

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO MULTICÊNTRICO EM DOIS HOSPITAIS DO BRASIL

Edenise Maria Santos da Silva Batalha|emssilva@uneb.br|Universidade do Estado da Bahia

Hellen Catarina Mendes de Azevedo|hellenmedesdeazevedo@gmail.com|Universidade do Estado da Bahia

Larissa Lacerda Resende|larissalacerdaresende@gmail.com|Universidade Federal de Minas Gerais

Silmar Maria da Silva|silmarmaria@uol.com.br|Universidade Federal de Minas Gerais

Camila Cláudia Campos|camila.c.campos@cogna.com.br|Faculdade Anhanguera - Belo Horizonte - MG

O Burnout, síndrome psicológica desenvolvida a partir do estresse crônico no trabalho, representa grave ameaça à saúde mental dos trabalhadores e à qualidade do cuidado nos serviços de saúde, especialmente em ambientes de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Objetivo: analisar o Burnout em profissionais de saúde atuantes em UTIs de dois hospitais localizados nos estados da Bahia e de Minas Gerais. Método: Estudo multicêntrico, quantitativo e transversal. A amostra incluiu enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. A coleta de dados foi realizada através da versão brasileira da Burnout Assessment Tool, que avalia as dimensões: Exaustão; Distanciamento mental; Declínio no controle cognitivo e emocional em relação a intensidade sentida pelos profissionais em uma escala psicométrica: Nunca (1), Raramente (2), Algumas vezes (3), Com frequência (4) e Sempre (5). A análise ocorreu por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética das Universidade do Estado da Bahia e da Federal de Minas Gerais. Resultados: Participaram 205 profissionais de seis UTIs do hospital baiano e 109 profissionais de três UTIs do hospital mineiro. O escore médio geral do Burnout foi de 2,03 na Bahia e 2,39 em Minas Gerais. Os escores mais elevados em ambos os contextos foram relacionados à dimensão “Exaustão” com média de 3,00 na Bahia e de 3,36 em Minas Gerais. Conclusão: Apesar do escore médio geral apontar para a maior frequência de sintomas de Burnout na medida escalar raramente ou algumas vezes, os escores relacionados à exaustão, primeiro sintoma de alerta para o desencadeamento do Burnout, apontam para a necessidade de intervenções preventivas em nível individual, grupal e organizacional nessas UTIs. Contribuições para a Enfermagem: Reconhecer ameaças à saúde mental do trabalhador permite antecipar ações para o trabalho saudável e seguro nos territórios.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Equipe de Assistência ao Paciente; Esgotamento Psicológico.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Victoria Alchangelo dos Santos|v225524@dac.unicamp.br|Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

Renata Soares Luz||Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

Nathalia de Souza Monezi||Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

Bruno Pereira da Silva||Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - Centro Multidisciplinar

Débora de Souza Santos||Faculdade de enfermagem da Universidade Estudal de Campinas (UNICAMP)

A violência contra a mulher é uma grave violação de direitos humanos e um problema relevante de saúde pública, que desafia a capacidade da Atenção Primária à Saúde (APS) em promover cuidado integral. Este estudo teve como objetivo analisar o processo de trabalho de enfermeiras de Unidades Básicas de Saúde (UBS) no registro da violência contra a mulher, com ênfase nos sentidos atribuídos à violência, nas fragilidades e potencialidades do sistema de notificação e nos atravessamentos de gênero.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada com quatro enfermeiras de duas UBSs selecionadas a partir do número de notificações registradas no Sistema de Notificação de Violência (SISNOV). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, e a análise seguiu a técnica da análise temática.

Os resultados evidenciaram que, embora as enfermeiras reconheçam as múltiplas formas da violência de gênero e apresentem sensibilidade no acolhimento, enfrentam entraves institucionais como a fragmentação do fluxo de atendimento, a sobrecarga de trabalho, a complexidade das fichas de notificação e a ausência de devolutivas dos sistemas de informação. As profissionais apontam a Estratégia Saúde da Família como espaço potencial para o enfrentamento da violência, destacando o vínculo territorial e a possibilidade de cuidado longitudinal.

Conclui-se que a atuação da enfermagem é estratégica no acolhimento e na vigilância da violência contra a mulher, sendo fundamental o fortalecimento da APS, a educação permanente e a articulação com a rede de proteção. Como contribuição para a Enfermagem, o estudo reforça a necessidade de práticas sensíveis aos marcadores sociais e comprometidas com a equidade e os direitos das mulheres.

Descritores: Violência contra a mulher; Vigilância em Saúde Pública; Notificação de abuso

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

EVACUAÇÃO DE INCÊNDIO: SIMULAÇÃO IN SITU PARA A RETIRADA DE PACIENTES DE UNIDADE CRÍTICA

Marcia Bucco|marcia_bucco@hotmail.com|Universidade Federal do Paraná

Jorge Vinicius Cestari Felix|jorgeviniciuscestarifelix@gmail.com|Universidade Federal do Paraná

Introdução: A simulação in situ (SIS) é uma estratégia fundamental para o treinamento de equipes em contextos complexos, possibilitando o aperfeiçoamento de condutas em seus próprios locais de trabalho. Incêndios hospitalares são situações graves e desafiadoras, onde a resposta rápida e coordenada é determinante para a segurança do paciente, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Objetivo: avaliar a eficácia da SIS como estratégia de treinamento para evacuação segura de pacientes de uma unidade crítica em cenário de incêndio hospitalar. Metodologia: Foi realizada uma SIS de um princípio de incêndio na UTI, com o objetivo de treinar a atuação das equipes frente a uma situação de emergência que exigisse contenção do foco de incêndio e evacuação segura dos pacientes para leitos de retaguarda disponíveis no próprio hospital. Participaram da simulação equipes multiprofissionais compostas por enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem. O cenário contou com a participação de dois atores simulando pacientes em estado crítico, ambos submetidos à ventilação mecânica, em uso de drogas vasoativas contínuas e portadores de dispositivos invasivos, como cânula endotraqueal, cateter venoso central, acesso arterial e sonda vesical de demora. A SIS foi observada por facilitadores treinados e seguida de debriefing estruturado. Resultados: 10 profissionais participaram da SIS. A simulação durou 10 minutos e possibilitou que os participantes tivessem a tomada de decisão sob pressão, contenção no incêndio e a remoção dos pacientes. Identificou-se ainda, a necessidade de maior familiaridade com rotas de retirada dos pacientes, bem como, a necessidade de protocolos específicos para transporte de pacientes críticos em situações emergenciais. Conclusão: A SIS foi considerada efetiva para treinamento em desastres internos, promovendo o fortalecimento da cultura de segurança e a integração da equipe multiprofissional. A adoção deste tipo de treinamento é recomendada como estratégia permanente para a segurança contra incêndios em instituições de saúde.

Descritores: Treinamento por Simulação; Evacuação estratégica; Incêndios; Educação continuada.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra|bruna.baces@gmail.com|Universidade Federal do Amazonas

Hyana Kamila Ferreira de Oliveira|hyanakamila@ufam.edu.br|Universidade Federal do Amazonas

Mariana Paula da Silva|marianapaula.mp@gmail.com|Universidade Federal do Amazonas

Arlesson Henrique Costa Cordovil||Universidade Federal do Amazonas

Taiane Castro de Souza||Universidade Federal do Amazonas

Objetivo: Investigar por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos sobre o papel do Processo de Enfermagem (PE) na segurança do paciente cirúrgico. Método: Estudo descritivo na modalidade RIL, realizado com artigos originais disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e United States National Library of Medicine (PUBMED) no período de 2020 a 2025, com os descritores: Enfermagem, Centro cirúrgico; Enfermagem de centro cirúrgico; Segurança do paciente e Processo de enfermagem. Resultados: Foram encontrados 116 artigos dos quais 5 foram selecionados ao final do processo. Os resultados indicam que, embora o PE nem sempre seja citado diretamente, seus elementos como coleta de dados, planejamento, implementação e avaliação estão presentes nas práticas voltadas à segurança do paciente. A aplicação do PE mostrou-se eficaz na organização da assistência, na padronização de condutas e na identificação precoce de riscos. Os estudos também apontaram desafios, como falhas na comunicação, desconhecimento sobre o uso do checklist cirúrgico, carência de treinamentos e fragilidades na cultura de segurança. Conclusão: Constatou-se que a atuação da equipe de enfermagem, quando bem estruturada e alicerçada por uma gestão comprometida, contribui significativamente para a melhoria da segurança e da eficiência nos procedimentos cirúrgicos. A implementação adequada do checklist cirúrgico, aliada à promoção de uma cultura voltada para o aprendizado com os erros, configura-se como estratégias fundamentais capaz de promover importantes avanços na melhoria e qualidade de segurança do paciente cirúrgico. Implicações para a Enfermagem: O PE surge como uma ferramenta fundamental possibilitando uma assistência organizada, crítica e voltada para resultados. Apesar de ainda existirem lacunas na aplicação plena do PE, os estudos indicam que seu fortalecimento é essencial para a consolidação de uma cultura de segurança robusta e efetiva.

Descritores: Enfermagem; Segurança do Paciente; Processo de Enfermagem

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA VACINAÇÃO INFANTIL DOMICILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Débora Rakel Pegado Barbosa|debora.pegado@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Alice de Castro Carvalho de Oliveira|alice.castro@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva|juliana.bastoni@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Objetivos: Descrever a experiência da consulta de enfermagem domiciliar na vacinação infantil e identificar as implicações desse atendimento na adesão à vacinação. Método: Trata-se de um relato de experiência das consultas de enfermagem e administrações de vacinas realizadas por uma enfermeira vinculada a uma clínica privada de vacinação, em Palmas, Tocantins, fundada por enfermeiras e com foco no atendimento domiciliar, entre os anos de 2020 a 2022, período de emergência em saúde pública causada pela COVID-19. Resultados: Os atendimentos de enfermagem foram constituídos em etapas e ocorreram após as avaliações da situação vacinal de crianças e agendamentos das visitas. Nos domicílios foram realizadas as consultas de enfermagem e administrações dos imunobiológicos. Posteriormente, manteve-se a vigilância de sinais, sintomas e eventos adversos, incluindo suporte nas 72 horas subsequentes. A consulta de Enfermagem constituiu-se como uma importante atividade para a avaliação do estado de saúde da criança, desenvolvimento do plano vacinal consoante com os pais, identificação de potenciais riscos para reações adversas, realização de orientações acerca dos cuidados no período pós vacinal e resolução de dúvidas. A imunização da criança em domicílio possibilitou a comodidade dos responsáveis, aumento do estado de tranquilidade na criança, relacionado ao ambiente seguro e conhecido, além de aplicações de medidas para diminuição do estresse vacinal, com uso de brinquedos terapêuticos e medidas não farmacológicas para diminuição da percepção da dor. Conclusão: A consulta de enfermagem destaca-se como atividade importante para tornar a vacinação domiciliar uma opção segura, acolhedora e eficaz, que garante a atualização da caderneta de vacinas sem a necessidade de deslocamento dos pais. Contribuições para Enfermagem: O relato de experiência exemplifica e fortalece a importância do papel do Enfermeiro frente à imunização, inclusive como uma opção de atividade profissional empreendedora.

Descritores: Vacinação; Enfermagem Domiciliar; COVID-19

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

FORMAÇÃO BASEADA EM DESAFIOS: PROMOVENDO SABERES E VISIBILIDADE PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

Marcia Bucco|marcia_bucco@hotmail.com|

Karin Rosa Persegona Ogradowski|karin.ogradowski@fpp.edu.br|

Introdução: O cuidado em saúde exige que a força de trabalho em Enfermagem esteja preparada para tomada de decisões, especialmente em contextos críticos como urgência e emergência. Nesse cenário, o reconhecimento do trabalho da Enfermagem está associado ao domínio do conhecimento técnico-científico e ao desenvolvimento de competências que sustentem a autonomia, visibilidade e valorização profissional. Metodologias ativas, como o Escape Room, surgem como estratégias pedagógicas capazes de aproximar o estudante da realidade do trabalho promovendo o fortalecimento relacionado à prática profissional. Objetivo: Analisar como a aplicação do Escape Room contribui para o desenvolvimento do conhecimento técnico e do raciocínio clínico, competências indispensáveis para o reconhecimento da atuação da enfermagem em cenários complexos. Metodologia: Participaram 38 estudantes do 6º período de Enfermagem de uma instituição privada. A atividade foi desenvolvida em ambiente virtual interativo, baseada em um caso clínico de dor torácica evoluindo para parada cardiorrespiratória. Resultados: A atividade proporcionou a consolidação de conhecimentos teóricos e sua aplicação prática, favorecendo o raciocínio crítico, a tomada de decisão rápida e a integração entre os membros da equipe. Os participantes relataram segurança ao reconhecer e aplicar condutas de emergência, refletindo diretamente na qualificação do cuidado, fortalecendo o preparo da futura força de trabalho e ampliando o reconhecimento social e profissional da Enfermagem. Conclusão: O Escape Room proporcionou o aprendizado promovendo engajamento e integração da teoria à prática, aproximando o ensino da realidade do trabalho e contribuindo para o reconhecimento da profissão. Investir nesse tipo de formação é essencial para valorizar o saber e o fazer da Enfermagem, fortalecendo sua posição nos sistemas de saúde.

Descritores: Enfermagem; Treinamento por simulação; Ensino.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA

ROSÂNGELA MARION DA SILVA|rosangela.silva@ufsm.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

JULIANA TAMIOZZO|juliana.tamiozzo@acad.ufsm.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CAROLINA RENZ PRETTO|carol.renzpretto@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ|flaviacamefd@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Katerine Moraes dos Santos|katerinegm@gmail.com|Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense

Objetivo: Analisar os fatores de risco cardiovascular em mulheres profissionais de enfermagem de emergência. Método: Estudo transversal realizado em um pronto-socorro hospitalar e em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 h, Brasil. Participaram mulheres profissionais de enfermagem. Utilizou-se questionário sociolaboral, Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse, medidas antropométricas, exames laboratoriais e Escore de Risco Global de Framingham. Resultados: Identificou-se níveis leves de estresse, ansiedade e depressão; médias de Índice de Massa Corporal e circunferência abdominal elevadas independentemente de ser ou não sintomática para estresse, depressão e ansiedade; concentrações de colesterol total acima do desejável ou limítrofe; e baixo risco para eventos cardiovasculares. Conclusões: Mulheres profissionais de enfermagem apresentam adoecimento psicológico e fatores de risco para eventos cardiovasculares. Embora não tenha havido associação entre estado emocional e fatores de risco cardiovascular. Contribuições para a enfermagem: Os resultados ampliam as evidências sobre os fatores de risco cardiovasculares, sugerindo ações que promovam a saúde física e mental dessas profissionais para controle de fatores de risco para aterosclerose e doenças cardiovasculares.

Descritores: Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Saúde da Mulher; Enfermagem em emergência; Saúde Ocupacional; Estresse Ocupacional

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ALECRIM COMO TERAPÊUTICA PARA O SONO E RISCO CARDIOVASCULAR DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: PESQUISA INTERVENÇÃO

ROSÂNGELA MARION DA SILVA|rosangela.silva@ufsm.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAROLINA RENZ PRETTO|carol.renzpretto@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
LILIAN MEDIANEIRA COELHO STEKEL|lilianstekel@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ|flaviacamefd@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
JULIANA TAMIOZZO|juliana.tamiozzo@acad.ufsm.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Objetivo: Analisar a efetividade do uso oral de cápsulas de extrato seco de Rosmarinus officinalis L. (1g/dia) sobre sono e risco cardiovascular de profissionais de enfermagem de urgência/emergência. Método: Pesquisa quase-experimental. Utilizou-se o questionário sociodemográfico e clínico, Escore de Risco Global de Framingham e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Houve coleta de sangue e de amostras de cabelo. Os participantes utilizaram cápsulas de Alecrim por 8 semanas; após houve nova coleta de sangue, cabelo e avaliação da qualidade do sono. Análise de dados com estatís-tica descritiva e inferencial. Resultados: Participaram 35 profissionais, maioria obesos, com má quali-dade do sono e colesterol total aumentado. Verificou-se diferença significativa no sono, pressão arteri-al, colesterol; maior risco para eventos cardiovasculares no sexo masculino com mais de 40 anos. Conclusões: O Alecrim contribuiu para melhorar a qualidade do sono e controlar fatores de risco de eventos cardiovasculares.

Descritores: Terapias Complementares; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Enfermagem de Emergência; Sono.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermage

REFLEXÕES SOBRE TAREFAS ADMINISTRATIVAS ATRIBUÍDAS À ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA E OS LIMITES DO DIMENSIONAMENTO

Daniel Pinto dos Santos|daniel.pdsantos.enf@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Renata de Jesus da Silva Negrão|re.negrao74@gmail.com|Universidade do Estado do Pará

Neiva José da Luz Dias Junior|neiva_jr@hotmail.com|Universidade do Estado do Pará

Mary Elizabeth de Santana|mary.santana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Ilma Pastana Ferreira|ilma.pastana@uepa.br|Universidade do Estado do Pará

Objetivo: Refletir sobre o processo de trabalho da enfermagem em unidades de terapia intensiva, à luz da reflexão crítica, buscando compreender como as tarefas administrativas e operacionais assumidas pela equipe, na ausência de suporte institucional, tensionam os limites dos instrumentos de dimensionamento e revelam distorções no reconhecimento do escopo técnico-assistencial da profissão. Método: Estudo teórico-reflexivo fundamentado na abordagem de Jan Fook, que permite analisar experiências profissionais a partir da identificação de pressupostos, valores e crenças subjacentes à prática. O percurso envolveu a delimitação do objeto, a construção da base teórico-analítica, a estruturação das categorias e a elaboração de uma síntese reflexiva. Resultados: A reflexão, organizada em duas categorias, evidenciou diferentes dimensões do trabalho da enfermagem em unidades de terapia intensiva: tarefas não assistenciais incorporadas ao processo de trabalho e impactos da sobreposição de funções na carga de trabalho da equipe. A primeira destacou a incorporação de tarefas administrativas e operacionais ao cotidiano da equipe, sobretudo na ausência de suporte institucional. Embora indispensáveis à continuidade do cuidado, essas demandas não são contempladas pelos instrumentos de dimensionamento, como o Nursing Activities Score e o Therapeutic Intervention Scoring System-28. A segunda categoria revelou que a sobreposição de funções acarreta fragmentação do processo de trabalho, ampliação da sobrecarga física e emocional da equipe e distanciamento entre o que é normatizado e o que é efetivamente vivenciado. Considerações finais: A análise permitiu identificar dois aspectos centrais: a limitação técnica dos instrumentos de dimensionamento e a sobrecarga estrutural, sustentada por uma lógica de responsabilização difusa, na qual a enfermagem absorve responsabilidades que extrapolam seu escopo técnico-assistencial. Contribuições para a Enfermagem: O estudo amplia o olhar sobre a complexidade do trabalho em terapia intensiva, evidenciando limites dos instrumentos de dimensionamento e a necessidade de reconhecer e valorizar o escopo técnico-assistencial da profissão diante da sobreposição de funções.

Descritores: Enfermagem; Carga de Trabalho; Unidades de Terapia Intensiva.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ESTUDO DA VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ESCOLHA DA PROFISSÃO PARA A ENFERMAGEM

REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE|regina.zeitoune@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Flaviana Pereira Bastos Nascimento|flavi93nascimento@gmail.com|Departamento Interdisciplinar do Polo Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

Larissia Adma de Souza Pereira|laripereira2006@yahoo.com.br|Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Katerine Moraes dos Santos|katerine_moraes@id.uff.br|Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense

Cristiane Helena Gallasch|cristiane.gallasch@gmail.com|Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Objetivo: Investigar a validade da estrutura interna da Autoavaliação das Âncoras de Carreira para enfermeiros brasileiros. Método: Estudo psicométrico realizado entre 2023 e 2024, com 237 participantes. Foram conduzidas Análises Fatoriais Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC), com verificação da fatorabilidade por meio do índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de esfericidade de Bartlett. A extração dos fatores foi realizada pelas análises Paralela e de Hull. A consistência interna foi avaliada por meio do Ômega de McDonald e da Confiabilidade Composta. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente e coparticipante. Resultados: A AFE indicou fatorabilidade adequada dos dados (KMO = 0,758; Bartlett's χ²(41) = 697,89; p < 0,001). O modelo com quatro fatores latentes apresentou consistência interna satisfatória e explicou 40,46% da variância total. Na AFC, os modelos com quatro, cinco e oito fatores demonstraram ajuste satisfatório, embora este último ainda apresentasse valores de resíduo acima do ideal. Conclusão: O instrumento apresentou evidências de validade com desempenho satisfatório no modelo de oito fatores, corroborando a estrutura da versão original da escala. Contribuições para enfermagem: O estudo contribui para a enfermagem ao discutir o uso do instrumento no contexto profissional, reforçando a importância de ferramentas com evidências de validade. Ao apresentar uma versão completa e uma reduzida da escala, oferece recursos relevantes para futuras pesquisas na área.

Descritores: Estudo de validação; Enfermagem; Escolha da profissão.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS DOS ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE|regina.zeitoune@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cristiane Aguiar da Silva Ruas|crisruas2009@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Flaviana Pereira Bastos Nascimento|flavi93nascimento@gmail.com|Departamento Interdisciplinar do Polo Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

Gisele Massante Peixoto Tracera|mtracera@gmail.com|Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Livia Mendes Falcão|lirmendes@gmail.com|Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Objetivo: Discutir as estratégias de defesa adotadas pelos profissionais de enfermagem na minimização do sofrimento psíquico em terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. Método: Estudo qualitativo conduzido com 51 profissionais de Enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva de hospital universitário do Sudeste do Brasil. A amostra foi selecionada por conveniência e incluiu enfermeiros e técnicos de enfermagem com pelo menos seis meses de experiência em terapia intensiva. A coleta de dados ocorreu entre março e setembro de 2021, em modalidades presencial e remota, por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio de análise temática de conteúdo, seguindo etapas de codificação e categorização. Resultados: Emergiram três categorias centrais: (1) estratégias defensivas individuais – práticas de autocuidado, técnicas de respiração, delimitação de fronteiras emocionais e pausas deliberadas; (2) estratégias defensivas coletivas – rodas de conversa, supervisão entre pares, grupos de apoio e compartilhamento de relatos; (3) suporte institucional – oferta de programas de preparo emocional, serviço de psicologia clínica, normativas de acolhimento ao trabalhador e provisão de equipamentos adequados. Considerações finais: Estratégias defensivas individuais e coletivas integradas ao suporte institucional mostraram-se fundamentais para a manutenção do bem-estar psíquico e para a eficácia do trabalho em terapia intensiva sob alta demanda. Contribuições para enfermagem: Recomenda-se que instituições de saúde implementem políticas estruturadas de apoio contínuo e promovam ambientes colaborativos, garantindo recursos humanos e materiais adequados em futuras crises sanitárias significativamente.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Habilidades de Enfrentamento.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

ENTRE A PRESSA E O CUIDAR: PERCEPÇÕES E SABERES DA ENFERMAGEM SOBRE A SLOW MEDICINE.

Jéssica Silva Brunoni|jessicasbrunoni@gmail.com|Centro Universitário IBMR

Aryane Soares Tomazin|aryanesoares092@gmail.com|Centro Universitário IBMR

Beatriz da Silva Pinheiro|bia.pinheiro2003@gmail.com|Centro Universitário IBMR

Objetivos: este estudo teve como objetivo analisar a percepção e o conhecimento de docentes e educadores de Enfermagem sobre a filosofia da Slow Medicine, marcada pela reflexividade, prudência clínica fundamentada na prática baseada em evidências e centralidade no paciente, e sua aplicabilidade na prática assistencial. Método: utilizou-se uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva com enfermeiros preceptores e docentes de um curso de Graduação em Enfermagem em uma Universidade privada no estado do Rio de Janeiro por meio de questionário estruturado que investigou o perfil, conhecimento teórico, experiências práticas e desafios institucionais relacionados à Slow Medicine. Resultados: os dados indicam que, apesar do conceito formal ainda ser pouco conhecido, 64% dos participantes priorizam valores fundamentais da abordagem, como cuidado humanizado, empatia, escuta ativa, autonomia e vínculo interpessoal. Revela-se, assim, uma base ética e humanística já presente, embora intuitiva, na prática de muitos enfermeiros. Entretanto, 31% apontaram a ausência de apoio institucional e educacional como a barreira mais expressiva à implementação de práticas mais reflexivas, seguidos por 28% que destacaram a pressão por produtividade e por indicadores operacionais como fatores que dificultam a centralidade no paciente. Também foi identificado desconhecimento técnico sobre a filosofia e interesse em formação específica. Conclusão: mais do que um resgate da humanização, a Slow Medicine propõe uma revisão crítica das práticas cotidianas, convocando a enfermagem à maturidade clínica, à escuta qualificada e à prudência embasada em evidências. Isso favorece a redução de intervenções desnecessárias e de custos evitáveis, sem perder o rigor técnico, além de favorecer a segurança do paciente. Sua incorporação consciente representa um avanço ético e metodológico para o cuidado, combatendo a desumanização e os processos mecanizados que ainda marcam muitos espaços assistenciais. Assim, a enfermagem é chamada a liderar transformações que promovam um cuidado sustentável, crítico, eficiente e verdadeiramente centrado na pessoa.

Descritores: Assistência Centrada no Paciente. Humanização da Assistência. Qualidade da Assistência à Saúde.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem

23° SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem
4º SINPE – Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem
Tema central: INTERFACES DA PESQUISA EM ENFERMAGEM NA DIVERSIDADE DOS TERRITÓRIOS

PROMOÇÃO Associação Brasileira de Enfermagem
REALIZAÇÃO ABEn Seção Tocantins

08 a 11 de julho de 2025
Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Campus Palmas
ALCNO 14, AV. NS 15 S/N
Palmas- Tocantins

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I - Da Promoção, Realização e Tema Central

Art. 1º. O Vigésimo Terceiro Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (23º SENPE) e o Quarto Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (4º SINPE) são eventos científicos de abrangência nacional e internacional, promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional e realizados pela ABEn Seção Tocantins, em consonância com o presente Regimento.

Art. 2º. O 23º SENPE e o 4º SINPE serão realizados na cidade de Palmas, Tocantins, de 08 a 11 de julho de 2025, com o intuito de fomentar o desenvolvimento científico e a disseminação do conhecimento na área da Enfermagem.

Art. 3º. O tema central que norteará as discussões e atividades do 23º SENPE e 4º SINPE é "**Interfaces da pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios**", evidenciando a importância da pesquisa para o avanço da profissão e para a melhoria da qualidade da atenção de enfermagem, abordados a partir de 03 eixos: Eixo 1 - A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios; Eixo 2 - Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusiva e cuidados interculturais e Eixo 3 - Os desafios da pesquisa com e sobre a força de trabalho em enfermagem**.**

CAPÍTULO II - Dos Objetivos

Art. 4º. O 23º SENPE e o 4º SINPE têm como objetivos:

I - Promover espaços de debate e intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais no campo da enfermagem, fomentando a colaboração e o desenvolvimento de projetos conjuntos.

II - Refletir criticamente o estado da arte da pesquisa em enfermagem no Brasil e no mundo, identificando tendências, desafios e oportunidades para o avanço da ciência na área.

III - Discutir as implicações éticas, sociais e políticas da pesquisa em enfermagem, aprofundando a reflexão sobre a responsabilidade social das/os pesquisadores e o impacto de suas pesquisas nas políticas públicas.

IV - Incentivar a produção e a publicação de pesquisas de enfermagem em periódicos científicos de impacto, contribuindo para a visibilidade e o reconhecimento da produção científica brasileira.

V - Fortalecer a integração entre a ABEn Nacional, as Seções Estaduais, promovendo a articulação em prol do desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.

VII - Estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação em enfermagem nas atividades do evento, despertando o interesse pela pesquisa e contribuindo para a formação de novos pesquisadores.

CAPÍTULO III - Da Organização

Art. 5º. A organização do 23º SENPE e 4º SINPE é de responsabilidade conjunta da ABEn Nacional e da ABEn Seção Tocantins, sob a coordenação do Comitê Gestor, composto por representantes de ambas as instâncias.

Art. 6º. O Comitê Gestor é a instância máxima de deliberação do evento, responsável por definir as diretrizes gerais, aprovar o orçamento, supervisionar as atividades das comissões e garantir o cumprimento do presente Regimento.

Art. 7º. O Comitê Gestor do 23º SENPE e 4º SINPE é constituído pelos seguintes membros: Presidenta do evento, Vice-Presidenta, Coordenadora nacional, Coordenadora local, Coordenadora financeira e Coordenadora de comunicação.

Art. 8º. A Comissão Executiva do 23º SENPE e 4º SINPE é constituída pelos seguintes componentes: diretores da ABEn Nacional, diretores da ABEn Tocantins e coordenadoras/res das comissões descritos no **Art. 9º.**

Art. 9º. Para o desenvolvimento das atividades inerentes à organização do evento, serão constituídas as seguintes comissões:

- **Comissão Científica:** Responsável pela avaliação e seleção dos trabalhos científicos submetidos ao evento, pela organização da programação científica e pela coordenação das atividades de apresentação de trabalhos.
    - **Subcomissão de Temas:** Responsável pela definição da programação do evento, pela seleção de palestrantes e debatedores e pela organização de mesas redondas, conferências e simpósios.
    - **Subcomissão de trabalhos científicos:** Responsável pela organização e acompanhamento da sessão de pôsteres e apresentação oral de trabalhos.
    - **Subcomissão de Prêmios:** Responsável pela organização da seleção premiação dos melhores trabalhos.
    - **Subcomissão de atividades pré-evento e de lançamento de livros:** Responsável pela organização, acompanhamento e supervisão das atividades pré-evento e de lançamento de livro.

- **Comissão de Secretária e Documentação:** Responsável pela organização e gestão da secretaria do evento, pelo recebimento e processamento das inscrições, pela emissão de certificados e pela organização da documentação do evento.
- **Comissão Financeira e Captação de Recursos:** Responsável pela gestão financeira do evento, pela captação de recursos junto a patrocinadores e apoiadores, pelo controle das receitas e despesas e pela elaboração da prestação de contas. Bem como, pela contratação de serviços de recepção, hospedagem e transporte.
- **Comissão de Infraestrutura:** Responsável pela organização da infraestrutura do evento, pela logística de montagem e desmontagem do evento e pela garantia da acessibilidade aos participantes.
    - **Subcomissão de Recepção, Hospedagem e Transporte:** Responsável pela recepção dos palestrantes e congressistas, bem como as orientações sobre hospedagem e transporte.
- **Comissão de Divulgação/Imprensa e Publicações:** Responsável pela divulgação do evento, pelo contato com a imprensa, pela produção de materiais de divulgação e pela organização de publicações relacionadas ao evento.
- **Comissão Sociocultural, Saúde e Bem-estar:** Responsável pela organização das atividades socioculturais do evento, pela promoção da saúde e bem-estar dos participantes e pela organização de atividades de integração e lazer.

- **Comissão de Monitoria e Apoio ao Estudante:** Responsável pelo recrutamento e treinamento de monitores para auxiliar na organização do evento, pelo apoio aos estudantes participantes e pela organização de atividades específicas para estudantes.

Art. 10º. Cada comissão será coordenada por um membro indicado pela comissão executiva, e contará com a participação de membros da ABEn Nacional e da ABEn Seção Tocantins, e de outros profissionais e estudantes que se candidatarem a participar da organização do evento.

Art. 11º. As comissões deverão elaborar um plano de trabalho detalhado, com cronograma de atividades, metas e indicadores de desempenho, que deverá ser submetido à aprovação da Comissão Executiva até o dia 03/02/2025.

CAPÍTULO IV - Das Competências

Art. 12. Compete à **Presidenta**:

I - Decidir com o Comitê Gestor sobre o cerimonial das sessões solenes de abertura e encerramento;

II - Presidir as sessões solenes de abertura e encerramento do evento;

III - Articular com o Comitê Gestor a visibilidade política do evento junto às autoridades Federais, Estaduais e municipais;

IV - Encaminhar o projeto científico e o plano orçamentário do evento a comissão executiva para apreciação e deliberação;

V - Apoiar na criação de condições estruturais e gerenciais para a implementação do projeto técnico-científico-político e plano orçamentário do evento;

VI - Assinar a documentação e correspondência do evento, juntamente com a **Vice-Presidenta** do evento;

VII - Assinar todos os contratos necessários à viabilização do evento;

VIII - Apreciar a versão definitiva do Relatório Final do evento

Art. 12. Compete à **Vice-Presidenta:**

I - Assinar a documentação e correspondência do evento, juntamente com a Presidenta do evento quando aplicável;

II - Promover, em parceria com a Coordenadora da Comissão Financeira **e** Captação de Recursos e o controle financeiro do evento;

III - Elaborar e gerenciar a execução do plano orçamentário, juntamente com a Diretora Financeira da ABEn Nacional**;**

IV - Elaborar a pauta, convocar e presidir as reuniões da Comissão Executiva do evento;

V - Responsabilizar-se pela gestão e aplicação dos recursos captados para a realização do evento.

Art. 13. Compete à **Coordenadora Nacional**

I - Coordenar o evento em âmbito nacional;

II - Atuar como interlocutora da Comissão Executiva e das subcomissões junto à Diretoria Nacional da ABEn;

III - Gerenciar a execução do projeto do evento no âmbito nacional;

IV - Participar das reuniões do Comitê Gestor e Comissão Executiva;

V - Monitorar a execução do plano de trabalho do evento em articulação com a Coordenação Local.

Art. 14. Compete à **Coordenadora Local**

I - Coordenar o evento em âmbito local;

II - Assessorar as comissões e submissões na elaboração dos seus planos de trabalho e orçamentário, bem como acompanhar a sua execução;

III - Acompanhar a execução do cronograma de reuniões das comissões e subcomissões;

IV - Monitorar o trabalho das comissões e subcomissões em âmbito local;

V - Representar as comissões e subcomissões nas reuniões do Comitê Gestor;

VI - Captar recursos e patrocínios em parceria com a comissão Financeira e Captação de recursos;

VII - Acompanhar a execução do plano orçamentário e o trabalho da empresa organizadora do evento contratada, no âmbito local;

VIII -Encaminhar o projeto técnico-científico e o plano orçamentário a agências de fomento, órgãos financiadores e outros patrocinadores de eventos;

IX - Prestar contas aos órgãos financiadores, ao término do evento;

X - Acompanhar a elaboração do Relatório final do evento

Art. 15. Compete à comissão executiva do 23º SENPE E 4º SINPE, como responsável pelo planejamento, coordenação e execução dos trabalhos:

I - Aprovar o projeto técnico-científico, o plano orçamentário e o Regimento Interno do 23º SENPE e 4º SINPE;

II - Constituir as Comissões e apreciar seu plano de trabalho e relatórios;

III - Promover a viabilização técnico-científica do evento;

IV - Deliberar sobre a contratação de serviços de terceiros (montadoras de stands, firmas de segurança e limpeza, assessorias e consultorias, transportadora, estabelecimento bancário para movimentação financeira e outros);

V - Aprovar a proposta de trabalho de todas as comissões;

VI - Prestar informações à Diretoria da ABEn Nacional quanto à estrutura, temário, organização e movimentação financeira do 23º SENPE 4º SINPE, quando solicitadas;

VI - Destituir qualquer componente das comissões em caso do não cumprimento do que estabelece este Regimento;

VII - Elaborar, aprovar e divulgar o Relatório Final do evento;

VIII - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento.

Art. 16. Compete à Comissão Científica:

I - Coordenar as ações das subcomissões definidas neste regimento.

Art. 17. Compete à Subcomissão de Temas:

I - Propor o temário e definir a programação técnico-científica do evento de acordo com o tema central, eixos temáticos e objetivos do 23º SENPE e 4º SINPE aprovados;

II - Propor nomes de conferencistas, palestrantes e outros profissionais para ministrar cursos e presidir as mesas de trabalho, acatando indicações do Comitê Gestor e da Diretoria da ABEn Nacional;

III - Colaborar com a Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da ABEn Nacional no planejamento, organização e desenvolvimento das premiações oferecidas pelo 23º SENPE e 4º SINPE;

IV - Colaborar com a Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn Nacional no planejamento, organização e implementação da Sessão de Lançamento e Publicações Científicas;

V - Fornecer à comissão de divulgação e imprensa informações que possibilitem a divulgação da programação técnico-científica do 23º SENPE E 4º SINPE na imprensa em geral e nos informativos específicos da ABEn;

VI - Elaborar relatório síntese de atividades das Subcomissões, encaminhando-o para aprovação da Comissão Executiva e composição do Relatório Final do evento.

Art. 18. Compete à **Subcomissão de Trabalhos Científicos**

I - Propor normas para inscrição, seleção e apresentação de trabalhos científicos, informando seu aceite/recusa aos proponentes, com até 60 dias de antecedência do evento;

II - Coordenar o processo de avaliação dos trabalhos científicos inscritos, articulando-se com a empresa organizadora de evento;

III - Organizar e divulgar, juntamente com a empresa organizadora, a programação dos trabalhos a serem apresentados e os que concorrem a prêmio;

IV - Promover condições para que a empresa organizadora de evento realize a prestação do serviço contratado, incluindo a comunicação com autor (es), dos trabalhos científicos inscritos, sobre o respectivo aceite e demais informações pertinentes;

V - Constituir Comissão julgadora para avaliar os trabalhos científicos inscritos no evento, exceto os trabalhos concorrentes aos prêmios que serão concedidos durante o 23º SENPE e 4º SINPE, a serem avaliados por Comissão especialmente designada para este fim pela Diretoria da ABEn Nacional;

VI - Elaborar o relatório de atividades da subcomissão, encaminhando-o para aprovação da **Comissão Executiva** e composição do Relatório Final do evento

Art. 19. Compete à Subcomissão de Prêmios:

I - Elaborar as normas para inscrição, seleção e apresentação de trabalhos científicos, informando seu aceite/recusa aos proponentes, com até 60 dias de antecedência do evento;

II - Coordenar o processo de avaliação dos trabalhos científicos inscritos, articulando-se com a empresa organizadora de evento;

III - Examinar os trabalhos submetidos à premiação, quanto ao cumprimento das exigências de cada prêmio, conforme as normas específicas;

IV - Constituir Comissão julgadora para avaliar os trabalhos científicos inscritos como trabalhos concorrentes aos prêmios que serão concedidos durante o 23º SENPE e 4º SINPE, comissão especialmente designada conforme regulamento de cada prêmio;

V - Organizar e divulgar, juntamente com a empresa organizadora, a programação dos trabalhos a serem apresentados e os que concorrem a prêmio;

VI - Organizar e coordenar a sessão de premiação de trabalhos;

VII - Elaborar o relatório de atividades da subcomissão, encaminhando-o para aprovação da **Comissão Executiva** e composição do Relatório Final do evento.

Art. 20. Compete à Subcomissão de Atividades pré-evento e de lançamento de livros:

I – Elaborar normas orientadoras para a proposição e seleção de reuniões de grupo de interesse, informando seu aceite/recusa aos proponentes, com até 30 dias de antecedência do evento;

II - Constituir Grupo de Trabalho especialmente designado para selecionar as propostas de outras atividades científicas a ocorrerem durante o 23º SENPE e 4º SINPE, tais como reunião de grupos de interesse, cursos, oficinas, simpósios satélites;

III - Selecionar as propostas de lançamento de obras e produtos inéditos, científicos ou de ficção, entre outros possíveis;

IV - Organizar informações das atividades a serem incluídas nos anais do evento e encaminhar à coordenação da comissão científica em prazo pré-estabelecido pela mesma;

V - Organizar juntamente com a Comissão de Logística a estrutura e local necessários para a realização das atividades programadas;

VI - Acompanhar a realização das atividades programadas.

Art. 21. Compete à **Comissão de Secretaria e Documentação**:

I - Assumir a secretaria-geral, reunindo documentação do processo de organização do 23º e 4º SINPE;

II - Providenciar o registro e a guarda de toda documentação produzida pelo 22º SENPE e 3º SINPE;

III - Acompanhar o recebimento, expedição e arquivamento da correspondência do Comitê Gestor;

IV - Elaborar o plano de trabalho incluindo infraestrutura de locais, materiais de consumo e equipamentos para o funcionamento pleno da secretaria;

V - Acompanhar o processo de inscrição de congressistas e distribuição de materiais, incluindo crachás, pastas e certificados dos participantes;

VI - Acompanhar a instalação e funcionamento da secretaria do 23º SENPE e 4º SINPE, antes, durante e após a realização do evento, incluindo montagem, *layout* e organização interna;

VII - Elaborar instrumentos de avaliação do evento e apresentar o resultado na Seção de Encerramento;

VIII - Acompanhar as/os monitoras/es de mesas de trabalhos na elaboração dos relatórios de todas as atividades;

IX - Informar com clareza e objetividade a forma de obtenção do certificado aos inscritos/participantes;

X - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação do **Comissão Executiva** e composição do Relatório Final do evento.

Art. 22. Compete à **Comissão de Financeira e Captação de Recursos**, em parceria com a empresa responsável pela organização do evento:

I – Elaborar, coordenar e executar o plano orçamentário juntamente com a **Diretora Financeira da ABEn Nacional** e a **Vice-Presidente** do evento;

II - Avaliar as propostas de empresas de prestação de serviços quanto a custo, qualidade e adequação do orçamento aos recursos disponíveis pelo evento, para encaminhamento à **Comissão Executiva;**

III -Apresentar ao Comissão Executiva para aprovação, a proposta orçamentária e de aplicação financeira do 23º SENPE e 4º SINPE;

IV - Propor e acompanhar o processo de captação de recursos (locação da Feira de Exposição, fomentos, patrocínios e outros);

V - Monitorar o sistema de gerenciamento de recebimento dos boletos dos inscritos, dos expositores e de pagamento dos prestadores de serviço no 23º SENPE e 4º SINPE;

VI - Apresentar ao Comitê Gestor e à ABEn Nacional os balancetes mensais e o balanço final do evento, com detalhamento de receitas e despesas;

VII - Estabelecer normas de controle de custos e prestação de contas para as demais comissões;

VIII - Solicitar à ABEn Nacional a quitação dos pagamentos programados e demais despesas previstas;

IX - Responsabilizar-se pela guarda de documentação comprobatória das despesas do evento;

X - Acompanhar as negociações relativas à execução do plano comercial aprovado pela Comitê Gestor;

XI - Organizar os documentos fiscais e contábeis do 23º SENPE e 4º SINPE, encaminhando-os, mensalmente, à ABEn Nacional;

XII - Fazer contato com patrocinadores potenciais para captação de recursos para o evento;

XIII - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação da Comissão Executiva e composição do Relatório Final do evento.

Art. 23. Compete à **Comissão de Infraestrutura**, em parceria com a empresa responsável pela organização do evento:

I – Avaliar com o Comissão Executiva os espaços necessários para elaborar a proposta de *layout* do 23º SENPE E 4º SINPE;

II - Coordenar, orientar, acompanhar e avaliar a execução de serviços relacionados à **Infraestrutura** necessária ao evento, prestados por empresas ou assessores contratados;

III - Acompanhar o preparo do local para a realização do evento;

IV - Monitorar a sinalização, segurança, limpeza e decoração do local do evento;

V - Assegurar os espaços físicos e os equipamentos necessários à exposição científica e tecnológica;

VI - Assegurar os recursos audiovisuais solicitados pela **Comissão de Temas e demais subcomissões**, e o funcionamento desses recursos durante o evento;

VII - Acompanhar a montagem e desmontagem das estruturas de estandes e mesas expositoras ou outras;

VIII - Propor a contratação de serviços de limpeza, alimentação, segurança e outros, que não estejam contemplados no contrato firmado com o local do evento;

IX - Providenciar balcão de informações e de achados e perdidos no local do evento,

X - Assegurar ampla informação aos participantes do 23º SENPE e 4º SINPE acerca da isenção de responsabilidade, da ABEn Nacional, da ABEn-TO e do local de realização do 23º SENPE e 4º SINPE, nos casos de perda, roubo, furto e ou extravio de pertences pessoais;

XI - Providenciar espaço físico e equipamentos necessários ao acolhimento de convidados e palestrantes, e ao funcionamento da Comissão Executiva e Diretoria da ABEn Nacional no local, durante todo o evento;

XII - Definir critérios para concessão de espaço para a realização de outras atividades que envolvam organizações ou grupos;

XIII - Auxiliar no controle do uso do crachá por todos os participantes, expositores, convidados e membros de comissões, em todas as atividades programadas;

XIV - Assegurar a logística necessária ao atendimento de saúde de participantes do evento, em caso de urgências;

XV - Assegurar a logística necessária a amamentação, em caso de participante lactante;

XVI - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação da Comissão Executiva e composição do Relatório Final do evento.

Art. 24. Compete à **Subcomissão de Recepção, Hospedagem e Transporte**, em conjunto com a agência oficial do evento:

I - Propor opções de hospedagem e transporte, apresentando a Comissão Científica as melhores alternativas para divulgação em âmbito nacional;

II - Acompanhar e receber informações da agência de viagem oficial contratada para o evento;

III - Manter um fluxo constante de informações sobre hospedagem e transporte aos participantes, virtualmente e em balcão de informações no local do evento;

IV - Acompanhar e participar na recepção e transporte de conferencistas, convidados especiais, membros da Diretoria Nacional e do Conselho Fiscal da ABEn;

V - Acolher conferencistas, convidados e **Diretoria da ABEn Nacional** em sua chegada à cidade e durante todo o evento;

VI - Estabelecer um sistema efetivo de transporte de conferencistas, convidados e **Diretoria da ABEn Nacional** durante todo o evento;

VII - Propor estratégia de orientação aos participantes, no aeroporto, terminal rodoviário e no local do evento;

VIII - Monitorar hospedagem, alimentação e transporte de conferencistas, convidados especiais e **Diretoria da ABEn Nacional;**

IX - Organizar estratégias de apoio ao estudante congressista, providenciando alternativas de hospedagem a serem disponibilizadas;

X - Colaborar com a comissão de divulgação e imprensa na elaboração de informações sobre o 23º SENPE e 4º SINPE para serem colocadas nos terminais rodoviário, aeroportuário e marítimo, hotel e local do evento;

XI - Incluir no instrumento de avaliação do evento, a ser distribuído aos inscritos/participantes, itens que avaliem a qualidade da prestação de serviços oferecidos pela agência oficial contratada pelo evento;

XII - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação da Comissão Executiva e composição do Relatório Final do evento.

Art. 25. Compete à **Comissão de Divulgação/Imprensa e publicações**, em parceria com a empresa responsável pela organização do evento:

I - Providenciar e acompanhar a confecção e distribuição de material para divulgação do evento em âmbito local, regional e nacional;

II - Providenciar a cobertura do evento em mídias sociais, impressas e falada;

III - Propor textos, notas e informes para serem divulgados pela ABEn Nacional e Seções, pela imprensa local e nacional e organizações internacionais de Enfermagem;

IV - Elaborar, em parceria com a **Diretoria de Publicações e Comunicação Social da ABEn Nacional**, boletins informativos durante o evento;

V - Acompanhar a confecção e distribuição dos materiais de divulgação (cartazes, folders, faixas, outdoors e outros impressos) relativos ao 23º SENPE e 4º SINPE;

VI - Articular-se com a assessoria de comunicação do evento para a proposição de atividades relacionadas à divulgação;

VII - Acompanhar e auxiliar, o trabalho da empresa de assessoria de comunicação de eventos da ABEn, na produção de textos, notas, informes e boletins a serem divulgados pela ABEn Nacional, Seções e Regionais, principalmente na página eletrônica do 23º SENPE e 4º SINPE;

VII - Coordenar e acompanhar os trabalhos na sala de imprensa do 23º SENPE e 4º SINPE;

IX - Acolher os jornalistas e repórteres que cobrirão o 23º SENPE e 4º SINPE;

X - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação da Comissão Executiva e composição do Relatório Final do evento.

XI - Organizar e publicar, em parceria com a **Subcomissão de Trabalho Científico**, o Programa e os Anais do evento.

Art. 26. Compete à **Comissão Sociocultural e de Saúde e Bem-estar**, em parceria com a empresa responsável pela organização do evento:

I - Planejar, organizar e implementar plano de atendimento de emergência/urgência no local do 23º SENPE e 4º SINPE, assegurando as condições que viabilizam o atendimento pré-hospitalar;

II - Programar e assegurar a viabilização de atividades socioculturais e visitas técnicas a instituições locais para os participantes do evento;

III - Divulgar informações sobre serviços de saúde locais e os respectivos convênios que mantém;

IV - Planejar, organizar e implementar atividades no "Espaço Saúde" para os inscritos/participantes;

V- Levantar informações referentes a: restaurantes; áreas de lazer e entretenimento; turismo e mapa da cidade, para incluir nas pastas dos participantes do evento;

VI - Planejar, organizar e implementar a programação sociocultural a ser desenvolvida no decorrer do 23º SENPE e 4º SINPE;

VII - Acompanhar as atividades socioculturais durante a realização do evento;

VIII - Articular as apresentações culturais durante o 23º SENPE e 4º SINPE com a **Comissão Executiva**, empresa organizadora, assessoria de comunicação e agência de viagem oficial contratada para o evento;;

IX - Assessorar a Secretaria do 23º SENPE e 4º SINPE, fornecendo informações úteis aos inscritos/participantes;

X - Incluir no instrumento de avaliação do 23º SENPE e 4º SINPE, a ser distribuídos aos inscritos/participantes, itens que avaliem a qualidade da programação sociocultural do evento;

XI- Elaborar a estatística dos atendimentos realizados;

XII - Elaborar instrumento de avaliação da qualidade do atendimento prestado às pessoas no "Espaço Saúde" do 23º SENPE e 4º SINPE;

XIII - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação da **Comissão Executiva** e composição do Relatório Final do evento.

Art. 27. Compete à **Comissão de Monitoria e apoio ao Estudante**, em conjunto com a empresa responsável pela organização do evento:

I - Planejar número necessário de monitores para apoio ao 23º SENPE e 4º SINPE, envolvendo Universidades, Faculdades locais e instituições de ensino técnicos vinculados a ABEn;

II - Realizar capacitação de monitores selecionados para atuar no período do evento;

III - Propor modelo de identificação dos monitores para apreciação e aprovação do **Comissão Executiva;**

IV - Providenciar monitores de acordo com as necessidades e demandas das comissões reuniões específicas;

V - Controlar a frequência dos monitores nas atividades e substituir os faltosos;

VI - Acompanhar a atuação dos monitores durante a realização do 23º SENPE e 4º SINPE;

VII - Prover condições necessárias para que os monitores desenvolvam suas ações no âmbito do 23º SENPE e 4º SINPE;

VIII - Elaborar o relatório de atividades da **Comissão**, encaminhando-o para aprovação da Comissão Executiva e composição do Relatório Final do evento.

Art. 28. A programação do 23º SENPE e 4º SINPE incluirá:

I - Sessões solenes de abertura, de premiação, lançamento de publicações científicas e encerramento;

II - Conferências, mesas redondas, painéis, fóruns, mostras, rodas de conversa, cursos e oficinas;

III - Apresentação de trabalhos científicos;;

IV - Cursos e oficinas;

V - Exposições tecnológicas, culturais e de livros;

VI - Plenária final para apresentação e discussão do **Documento Síntese** do 23° SENPE;

VII - Atividades socioculturais;

VIII - Reuniões institucionais e de grupos de interesse.

Art. 29. A inscrição de trabalhos na Seção de temas livres, pôsteres, cursos, oficinas, lançamento de livros e revistas deverão obedecer às normas específicas elaboradas pela Comissão de Temas e publicadas no site do 23º SENPE e 4º SINPE.

§ 1º A inscrição de trabalhos para prêmios concedidos pela ABEn Nacional deverá seguir o estabelecido em seus regulamentos específicos, divulgados no portal de eventos da ABEn Nacional e página eletrônica do evento.

§ 2º A proposição de cursos, oficinas, simpósios satélites, reuniões de grupos de interesse, ou de outras atividades técnicas deve ser feita até a data de 15 de maio de 2025. A Subcomissão de Temas informará a decisão tomada sobre a proposição até a data de 31 de maio de 2025.

§ 3º As **normas para inscrição e apresentação** de trabalhos científicos e para **lançamento** de obras e produtos inéditos, científicos ou de ficção devem ser feitas até a data de 31 de maio de 2025.

Art. 30. Serão ofertados prêmios aprovados nas instâncias da ABEn para cada um dos eventos 23º SENPE e 4º SINPE.

Parágrafo único: cada prêmio tem seu patrocinador que entregará, no momento da premiação, placa ou similar para o primeiro lugar.

Art. 31. Para fins de submissão de trabalho que concorre a um prêmio, considera-se as seguintes categorias de associados:

I – Associados Efetivos: enfermeiro (a) e obstetriz;

II – Associados Especiais: técnicos (as) de enfermagem e auxiliares de enfermagem;

III - Associados Temporários: estudantes de graduação e de curso profissional técnico de nível médio em enfermagem

Art. 32. É condição para concorrer aos prêmios, que todas(os) autoras(es) sejam associadas(os) à ABEn e que obedeçam os requisitos específicos para inscrição em cada prêmio, observando os respectivos regulamentos, publicados no site do evento.

Parágrafo Único: São inelegíveis para concorrer à premiação os trabalhos: qualquer associado autor que esteja incluído na organização do evento, gestores de instituições outorgantes de prêmios ofertados no evento 23º SENPE e 4º SINPE e integrantes das comissões avaliadoras dos prêmios.

Art. 33. Podem ser submetidos resumos referentes aos seguintes tipos de trabalhos científicos:

pesquisa original: pesquisa científica concluída, com dados primários ou secundários, seja de abordagem quantitativa ou qualitativa (ensaio clínico, estudo de corte transversal, estudos de coorte, estudos ecológicos, estudo de caso único ou integrado, estudo etnográfico, fenomenológico, dentre outros);

comprovante de quitação de associado do ano em curso de todos os autores, carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou Comitê de Ética e Pesquisa com Animais (quando aplicável).

Art. 34. A formatação de trabalhos na íntegra para concorrer a prêmios deve seguir as normas da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) https://www.scielo.br/journal/reben/about/#instructions e preparado com base no template a ser disponibilizado no site do evento.

Art. 35. Para trabalhos que concorrem a um prêmio, o número máximo de autores é definido por regulamento específico.

Art. 36. Trabalhos científicos submetidos para concorrer a prêmios serão avaliados em conformidade com os regulamentos específicos, publicados no site do evento.

Parágrafo 1 - Cada prêmio terá uma comissão avaliadora própria composta por três componentes, que realizará a avaliação em duplo cego.

Parágrafo 2 - Os trabalhos passarão por duas etapas avaliativas:

I - 1ª. Etapa: verificação das normas de formatação, documentação e adequação, revisões sistematizadas de literatura (revisão sistemática, revisão de escopo, revisão integrativa, revisões guarda-chuva, entre outros); ensaios ou reflexões teóricas, relatos de experiência e nota prévia de pesquisa: pesquisa original, com resultados preliminares.

Parágrafo 1 - Não serão aceitas submissões de projetos de pesquisas que sinalizem para resultados futuros ou esperados, ou seja, que não obtiveram resultados ainda.

Parágrafo 2 - Não serão aceitos resumos de revisões narrativas da literatura e relato de caso.

Art. 37. A submissão de trabalhos científicos concorrentes a prêmios para o 23º SENPE e 4º SINPE, deve ser realizada de acordo com o calendário, exclusivamente pelo sistema eletrônico disponível no site do evento.

Art. 38. Cada proponente poderá submeter um trabalho em cada prêmio, SEM impedimento de submissão em outras categorias (resumos para E-pôster e comunicação oral).

Art. 39. Estudos envolvendo seres humanos devem ter sido aprovados em Comitês de Ética em Pesquisa e informar no corpo do resumo o **número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e o número do protocolo de aprovação**.

Art. 40. Estudos envolvendo animais devem ter sido aprovados em um **Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)** e incorporar no corpo do resumo o número do protocolo de aprovação.

Art. 41. Para submissão de trabalhos para prêmios são necessários anexar no sistema eletrônico, os seguintes documentos: artigo conforme normas da REBEn, o ao tema do prêmio inscrito. O resultado pode ser apto para avaliação de conteúdo ou não apto. Caso o trabalho não esteja apto, será encaminhado para apresentação oral junto com os trabalhos apresentados em forma de resumo.

Parágrafo Único: Será realizada análise técnica dos trabalhos considerando: 1. conformidade com o escopo do evento; 2. atendimento às normas gerais; e 3. atendimento aos regulamentos específicos do Prêmio a que o trabalho está concorrendo.

Conforme os critérios:

- Atendimento ao tema do prêmio ao qual o trabalho foi submetido (Sim: requisito para prosseguimento; Não: indicado para desclassificação do trabalho).

- Atendimento aos padrões de formatação e estruturação indicados no edital de chamamento de trabalhos do evento (Sim: requisito para prosseguimento; Não: indicado para desclassificação do trabalho).

- Atendimento aos preceitos éticos vigentes na atualidade no caso de estudo realizado com seres humanos ou animais (Sim: requisito para prosseguimento; Não: indicado para desclassificação do trabalho; Não se aplica: para trabalhos que não necessitem de avaliação do CEP)

II - 2ª. Etapa: avaliação duplo cego feita pela comissão avaliadora de cada prêmio. Nesta etapa os trabalhos serão pontuados segundo barema apresentado no ANEXO II. Trabalhos com notas de 0,0 a 4,9 serão considerados reprovados. Trabalhos com notas 5,0 a 8,0 serão aprovados para seções de comunicação oral juntamente com os trabalhos apresentados em forma de resumo. Trabalhos avaliados com notas acima de 8,0 serão considerados aprovados e apresentados em forma de comunicação oral em sessão específica.

Art. 42. O resultado da avaliação dos trabalhos quanto ao aceite para a apresentação no evento 23º SENPE e 4º SINPE será divulgado por meio do e-mail cadastrado pelo(a) relator(a) no ato da submissão do trabalho até o dia 15 de abril de 2025.

Art. 43. Todos os trabalhos aprovados na categoria Prêmios serão, obrigatoriamente, apresentados na modalidade Comunicação Oral, em sessão específica na programação do evento.

Art. 44. Os trabalhos classificados em 3º, 2º, e 1º lugar em cada prêmio receberão menção honrosa a ser entregue na cerimônia de encerramento do evento.

Art. 45. As datas de início e término de submissão de trabalhos, bem como as normas para submissão e critérios de avaliação de trabalhos científicos, comunicação de resultado, local e data de apresentação serão publicadas no site do evento.

Art. 46. As inscrições como participantes do 23º SENPE e 4º SINPE estão abertas a associados efetivos (Enfermeiros), associados especiais (Técnicos e Auxiliares de Enfermagem), associados temporários (Estudantes de Graduação em Enfermagem e de Pós-Graduação) e profissionais de outras áreas.

Parágrafo único. As inscrições no evento limitam-se a um total máximo de **1.200** participantes.

Art. 47. Os valores das inscrições para participação no evento e para participação em cursos, propostos pelo **Comissão Executiva** e aprovados pelas instâncias deliberativas da ABEn Nacional, por categoria de participante e período de inscrição, são os constantes no Quadro 1.

Quadro 1 - Valores para os Eventos 2025.

VALORES PARA OS EVENTOS 2025

VALORES POR CATEGORIA	VALORES PARA ASSOCIADOS		VALORES PARA NÃO ASSOCIADOS	
CATEGORIA	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**
ENFERMEIRO	R$ 187,00	R$ 215,00	R$ 374,00	R$ 430,00
ESTUDANTE DE POS GRADUAÇÃO	R$ 93,50	R$ 107,50	R$ 187,00	R$ 215,00
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO	R$ 74,80	R$ 86,00	R$ 149,60	R$ 172,00
TECNICO/AUXILAIR DE ENFERMAGEM	R$ 93,50	R$ 107,50	R$ 187,00	R$ 215,00
ESTUDANTE DE CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM	R$ 46,75	R$ 53,50	R$ 93,50	R$ 107,50
2° Lote				
CATEGORIA	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**
ENFERMEIRO	R$ 278,00	R$ 320,00	R$ 556,00	R$ 639,00
ESTUDANTE DE POS GRADUAÇÃO	R$ 139,00	R$ 160,00	R$ 278,00	R$ 319,00
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO	R$ 111,20	R$ 128,00	R$ 222,40	R$ 255,00
TECNICO/AUXILAIR DE ENFERMAGEM	R$ 139,00	R$ 160,00	R$ 278,00	R$ 319,00
ESTUDANTE DE CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM	R$ 69,50	R$ 78,00	R$ 139,00	R$ 159,00
PROPOSTA				
CATEGORIA	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**
ENFERMEIRO	R$ 467,00	R$ 537,00	R$ 934,00	R$ 1,074,00
ESTUDANTE DE POS GRADUAÇÃO	R$ 233,50	R$ 268,50	R$ 467,00	R$ 537,00
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO	R$ 186,80	R$ 215,00	R$ 373,60	R$ 429,00
TECNICO/AUXILAIR DE ENFERMAGEM	R$ 233,50	R$ 268,50	R$ 467,00	R$ 537,00
ESTUDANTE DE CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM	R$ 116,75	R$ 134,00	R$ 233,50	R$ 268,00
No Evento				
CATEGORIA	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**	**VALOR ATUAL**	**REAJUSTE 15%**
ENFERMEIRO	R$ 531,50	R$ 611,00	R$ 1,063,00	R$ 1,222,00
ESTUDANTE DE POS GRADUAÇÃO	R$ 265,50	R$ 305,00	R$ 531,50	R$ 611,00
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO	R$ 212,60	R$ 244,50	R$ 425,20	R$ 488,00
TECNICO/AUXILAIR DE ENFERMAGEM	R$ 265,50	R$ 305,00	R$ 531,50	R$ 611,00
ESTUDANTE DE CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM	R$ 132,75	R$ 152,50	R$ 265,75	R$ 305,00

Art. 48. Para que a/o inscrita/o/participante efetive sua inscrição no 23º SENPE e 4º SINPE e demais eventos será necessário a leitura e concordância com o Termo de Aceite a Política de Adesão aos Eventos da ABEn, divulgado na página eletrônica do 23º SENPE e 4º SINPE.

Art. 49. As/ Os inscritos/participantes terão direito a:

I - Inscrever-se em até dois cursos/oficinas sem custo adicional;

II - Inscrever-se como relator em até dois trabalhos científicos no 23º SENPE e 4º SINPE de acordo com as normas de submissão de trabalhos científicos;

III – Obter a devolução de taxa de inscrição, se atender as prerrogativas constantes no Termo de Aceite à Política de Adesão aos Eventos da ABEn, firmado no ato de inscrição;

IV - Receber pasta contendo o material do 23º SENPE e 4º SINPE;

V - Receber informações sobre o aceite do trabalho e modalidade de apresentação no prazo de até 30 dias antes da realização do evento;

VI - Receber as instruções dos Anais do 23º SENPE e 4º SINPE ou como obtê-lo em ambiente virtual;

VII - Ter acesso a informações claras, objetivas e precisas sobre o 23° SENPE e 4º SINPE, sempre que for necessário;

VIII - Receber orientações sobre como obter o certificado de participação no evento;

Art. 50. As/Os inscritas/os participantes deverão usar, obrigatoriamente, o crachá de identificação para circular nas dependências do 23º SENPE e 4º SINPE.

Parágrafo único. Em caso de perda ou extravio do crachá, poderá ser fornecida uma 2ª via, mediante o pagamento de 10% do valor da taxa de inscrição.

Art. 51. O 23º SENPE e 4º SINPE terão como fontes de receitas para custeio de suas atividades, recursos oriundos de inscrições/participantes; de agências de fomento; de cotas de patrocinadores e de expositores; e de apoio de órgãos de governo.

§ 1º Toda a receita bruta do 23º SENPE e 4º SINPE, exceto os recursos provenientes de convênios firmados com órgãos públicos, será depositada em conta-corrente bancária aberta pela ABEn Nacional, exclusivo para essa finalidade.

§ 2º A receita líquida apurada será dividida entre a ABEn Nacional, promotora do evento, e a ABEn-TO, a realizadora do evento, de acordo com a Resolução CONABEn Nº 01/2011 – GESTÃO 2010-2013, de 17 de outubro de 2011.

§ 3º A prestação de contas e a divisão dos recursos deverá ser feita no prazo máximo de 60 (sessenta) dias;

§ 4º Os recursos provenientes de inscrições de órgãos públicos, por empenho, serão divididos nos percentuais descritos na Resolução CONABEn Nº 01/2011 -GESTÃO 2010-2013, de 17 de outubro de 2011, e repassados imediatamente após a compensação dos valores.

Art. 52. O **Comitê Gestor** do 23º SENPE e 4º SINPE poderá alterar a ordem do Programa, se necessário, fazendo as devidas comunicações aos interessados.

Art. 53. Os casos omissos serão resolvidos pelo **Comitê Gestor** do 23º SENPE e 4º SINPE.

Aprovado em Reunião da Comissão Executiva em 14/01/2025

Presidenta da ABEn Nacional
(Pres.do evento)

Presidenta da ABEn-TO
(Vice-pres.do evento)

Palmas, 14 de janeiro de 2025

ANEXOS – Barema de avaliação dos trabalhos submetidos a prêmios

As avaliações dos trabalhos concorrentes a prêmio será realizada através de barema de notas onde conste a seguinte pontuação:

Item	Explicação	Nota (0,00 a 10,00)	Justificativa
1. Relevância	É relevante para o tema central do 23º SENPE e 4º SINPE e relaciona-se à área temática do Prêmio		
2. Título	É compreensível, conciso e retrata o conteúdo do trabalho		
3. Resumo e descritores	O resumo descreve o(s) objetivo(s), método, principais resultados e conclusões. Os autores deverão indicar três a cinco descritores de acordo com os		

	Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (http://decs.bvs.br)		
4. Introdução	Apresenta a contextualização do tema em sequência lógica. Os objetivos e/ou hipóteses estão bem formulados. Explicita a importância da questão pesquisada/norteadora que justifica a realização do estudo/ação.		
5. Método	É apropriado para atingir os objetivos. Apresenta informações adequadas sobre: o tipo de estudo, a seleção e composição da amostra/participantes da pesquisa/participantes da ação descrita, período e processo de coleta de dados, os instrumentos utilizados, o método utilizado para a análise dos dados. Mostra a preocupação do autor em relação aos direitos humanos. Há referência quanto à solicitação de consentimento informado e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável.		
6. Resultados/ Discussão	Os resultados estão pertinentes e coerentes com os objetivos do estudo e com a análise dos dados. Os achados são discutidos com outros autores, destacando semelhanças e discrepâncias em relação ao conhecimento já publicado; Menciona possíveis generalizações, aplicações práticas e limitações; As interpretações do autor mostram segurança e propriedade, avançando no conhecimento.		

7. Conclusões/ Considerações Finais	Contêm informações úteis e em sequência lógica de acordo com o corpo do texto, são auto-explicativas e sem duplicação de dados já descritos no texto. As tabelas, figuras ou quadros são mencionados no texto e seguem as normas da Reben.		
8. Conteúdo e Redação	O texto em seu todo apresenta um fio condutor nas ideias apresentadas pelo autor(es); O texto contribui de forma significativa para a construção do conhecimento científico; Utiliza uma linguagem correta, clara, concisa, precisa e coerente. A ortografia e a concordância verbal do texto estão corretas.		
9.Implicações para enfermagem	Apresentação da relevância das implicações ao campo da Enfermagem e da Saúde; Implicações para o campo da Enfermagem e da Saúde, no contexto do ensino, prática clínica, da gestão e ações de extensão e pesquisas futuras.		
10. Referências	São seletivas, pertinentes e atualizadas para o tema. A quantidade de referências é suficiente.		
	SOMA		
	MÉDIA (SOMA/10)		

Normas de Submissão de Trabalhos Científicos

Orientações para a elaboração do Resumo

Os trabalhos originais deverão ser encaminhados sob a forma de resumo simples, com no mínimo 150 e no máximo 300 palavras. Serão aceitos resumos em português, inglês ou espanhol, de acordo com o idioma do país de origem do autor do trabalho.

O resumo deve conter o título, limitando-se ao campo destinado no sistema de submissão.

A elaboração do resumo deve incluir, objetivos, método, resultados, conclusão ou considerações finais, contribuições ou implicações para a Enfermagem, totalizando entre 150 e 300 palavras.

Não incluir referências no resumo.

O texto deverá ser digitado sem parágrafos, de acordo com a norma culta da língua que foi submetido; fonte Times New Roman 12; espaço simples entre linhas; margens superior e esquerda - 3,0 cm, margens inferior e direita - 2,0 cm.

Não incluir figuras, tabelas ou quadros no resumo.

Os resumos em formato doc ou docx (e não em PDF) deverão ser anexados ao sistema de submissão em campo próprio designado pelo sistema.

Título completo escrito em Caixa alta com recuo de 2 cm da margem esquerda.

Na linha seguinte, incluir nomes completos dos autores.

O nome do relator deverá ser destacado no sistema de submissão e no resumo anexado ao sistema.

Ao final do texto, deverão ser incluídos até três descritores (DECs Bireme - http://decs.bvs.br/) e deverá ser informado para qual dos três eixos a seguir o trabalho deverá ser designado:

Eixo 1. A pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios.

Ementa: estudos e pesquisas implementados com os mais variados métodos de investigação visando a produção e disseminação de evidências para a consolidação de práticas que contribuam para o fortalecimento dos territórios. Territórios pensados para além de um lugar geográfico, concepção ampliada de onde as pessoas, com quem e como elas vivem e interagem para ter seus direitos básicos e fundamentais assegurados.

Eixo 2. Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais.

Ementa: estudos metodológicos, reflexivos, teórico-filosóficos e resultados finais de pesquisas que abordem a parceria de cientistas e cidadãos, como participantes ativos, no processo de condução de projetos científicos contributivos, colaborativos ou copesquisadores, com foco sobre práticas inclusivas e cuidados interculturais.

Eixo 3. Os desafios da pesquisa com e sobre a Força de Trabalho em Enfermagem.

Ementa: incluem-se resumos de estudos e pesquisas com resultados finais sobre o Trabalho em Enfermagem, tais como processo de trabalho, precarização, reconhecimento e visibilidade do trabalho etc**.**

Em nota de rodapé informar a categoria profissional, titulação, cargo ou função dos autores, instituição de origem e um endereço eletrônico válido do relator para contato.

É obrigatório que o relator do trabalho esteja inscrito no evento para que o trabalho submetido seja aceito para apresentação.

Cada relator poderá submeter no máximo dois (2) trabalhos.

Critérios para a avaliação dos resumos

Além dos requisitos de preparação dos resumos listados, o processo de avaliação será conduzido em conformidade com as seguintes regras:

1. O conteúdo do resumo deve ser relevante para o tema central do 23º SENPE/4ºSINPE - **Interfaces da pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios -** e relacionar-se ao eixo temático escolhido;

2. O conteúdo deve apresentar coerência teórica e metodológica;

3. Deverá haver encadeamento lógico entre as partes, tornando a totalidade do texto consistente e compreensível para o leitor;

4. O resumo deve ser escrito de maneira clara, coerente e concisa.

Modalidades de trabalhos científicos

O relator deverá optar pela forma de apresentação do trabalho: pôster, comunicação coordenada e tema livre para prêmio. Entretanto, a Subcomissão de Temas poderá redirecionar a forma de apresentação dos trabalhos selecionados, segundo critérios de avaliação do mérito científico por pares. Para facilitar a organização e distribuição dos trabalhos inscritos nas modalidades "Comunicação Coordenada" e "Pôster", de acordo com as áreas afins, os autores deverão escolher a área temática e indicar no formulário de inscrição.

a. Comunicação coordenada:

Nesta modalidade, o número máximo de autores é 5 (Cinco). Trabalhos de autoria de estudantes de graduação deverão ter no elenco de autores pelo menos um profissional graduado.

Na modalidade comunicação coordenada, as apresentações serão organizadas com temas afins e disponibilizado o equipamento multimídia. A critério da Comissão Científica, o trabalho submetido para essa modalidade poderá ser redesignado para a sessão E-poster.

O tempo de apresentação será de até 10 minutos, sendo reservados 05 minutos adicionais para perguntas do público. Esta modalidade se destina, exclusivamente, à apresentação de resultados de teses, dissertações e pesquisas concluídas, que guardem relação com o tema central e um dos três eixos temáticos do 23º SENPE/4º SINPE escolhido.

b. E-Pôster (poster eletrônico)

Nesta modalidade, o número máximo de autores é 5 (Cinco). Trabalhos de autoria de estudantes de graduação deverão ter no elenco de autores pelo menos um profissional graduado.

Esta modalidade destina-se à apresentação de estudos e pesquisas concluídos ou com resultados parciais, classificados de acordo com o eixo temático do 23º SENPE/4º.SINPE escolhido.

Aplicam-se nesta modalidade ainda, outros tipos de estudos relacionados aos eixos temáticos do 23º SENPE/4º.SINPE, tais como relatos de experiência de pesquisa, reflexão teórico-metodológico, aplicação de metodologias inovadoras.

Os posters devem ser elaborados rigorosamente segundo o modelo disponibilizado na página do evento, sendo permitida utilização de imagens e gráficos.

Os trabalhos serão apresentados na forma oral e visual, em local e equipamento indicado para tanto, de acordo com grade de apresentação específica. É indispensável a presença do relator para explanação/apresentação do trabalho. Os relatores serão informados com antecedência sobre o dia, horário e número do equipamento que seu e-poster será projetado e apresentado para os participantes do evento.

Importante: a entrega do pôster eletrônico é de responsabilidade do relator e de acordo com orientações a serem postadas no site do evento. A organização do evento não se responsabilizará por trabalhos que forem entregues fora do prazo ou elaborados fora das normas estabelecidas.

c. Temas Livres para Prêmios:

Nesta modalidade, o número máximo de autores é definido pelo Regimento de cada Prêmio.

Esta modalidade destina-se à apresentação de trabalhos científicos, que concorrerão aos prêmios oferecidos no 23º SENPE/4º.SINPE. Além dos resumos (elaborados seguindo as normas da seção "Comunicação Coordenada", submetidos em formato doc ou docx), a versão completa do trabalho deverá ser enviado em formato PDF, sem a identificação dos autores, via sistema de submissão, no idioma do autor principal.

A redação do trabalho completo deverá utilizar as Instruções aos Autores da Revista Brasileira de Enfermagem, disponíveis em http://www.scielo.br/revistas/reben/pinstruc.htm. A adoção dessas instruções não significa que o

trabalho será avaliado como manuscrito pela Revista e nem que o trabalho eventualmente premiado será publicado na revista.

Somente os trabalhos que alcançarem a pontuação acima de oito (8,0) na avaliação dos membros da comissão científica, de acordo com as diretrizes abaixo, seguirão para a sessão de comunicação oral:

1. O conteúdo da versão completa do trabalho deve ser relevante para o tema central do 23º SENPE/4ºSINPE - **Interfaces da pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios -** e relacionar-se com a especificidade do Prêmio indicado.

2. O conteúdo deve apresentar coerência teórica e rigor metodológico;

3. Deverá haver encadeamento lógico entre as partes, tornando a totalidade do texto consistente e compreensível para o leitor;

4. O texto completo deve ser escrito de maneira clara, coerente e concisa e em conformidade com a norma culta do idioma.

Os trabalhos serão apresentados na forma oral com dispositivo de multimídia (datashow), com tempo de apresentação de 15 minutos.

Haverá um coordenador que conduzirá a discussão sobre o tema com os interessados. Antes de inscrever o trabalho a prêmio, clique no link específico para conhecimento do Regimento de cada prêmio.

Para concorrer a prêmio, o trabalho deve estar inscrito no 23º SENPE/4º SINPE, ter caráter original atestado por seus autores, concorrer única e especificamente a um Prêmio e, como condição *sine qua non*, ser apresentado por um dos seus autores, em Sessão de Comunicação Oral. Como cada prêmio tem um foco específico, é preciso seguir os temas e normas de cada um (veja abaixo).

Conheça os prêmios que serão concedidos durante o 23º SENPE:

Prêmio Edith Magalhães Fraenkel – Para a leitura do Regulamento

(https://portal.eventosaben.org.br/16senpe/arquivo/Regulamento_premio_Edith.pdf)

Prêmio Zaira Cintra Vidal – Para a leitura do Regulamento

(https://portal.eventosaben.org.br/16senpe/arquivo/Regulamento_premio_Zaira.pdf)

Normas para lançamento de publicações

Serão aceitas publicações originais, científicas ou de ficção, livro, revista, material educativo etc.

a. As obras podem versar sobre o tema central do 23° SENPE/4º SINPE ou estarem relacionadas ao ensino, pesquisa e trabalho em saúde e em enfermagem.

b. Pelo menos um dos autores deverá estar inscrito no 23° SENPE/4º SINPE ou a editora da obra ser expositora no evento.

c. A Subcomissão de Temas analisará as solicitações, decidirá pela sua aceitação e notificará o autor no caso de aceite. Ao inscrever-se, o solicitante deverá informar o seguinte:

- Nome da obra;
- Nome completo dos autores;
- Comprovante de inscrição do autor ou editora no evento;
- Resumo da obra;
- Capa e sumário do livro em formato PDF (com link de acesso);
- Ano de lançamento;
- Endereço e telefone do responsável pelo lançamento;
- Declaração de originalidade da obra por um dos autores em eventos nacionais de enfermagem.

A listagem geral das obras selecionadas, informando a data, horário e local do lançamento, será divulgada na última versão da programação do evento, que ficará disponível no site.

A solicitação de lançamento deverá ser feita mediante preenchimento de formulário específico e submetido pelo sistema.

Normas para proposição de simpósios e painéis

Nestas modalidades, somente serão aceitas propostas de profissionais.

Nas modalidades de simpósios e painéis, os interessados deverão enviar um resumo (mínimo de 150 e máximo de 300 palavras), incluindo o título, objetivos, sistemática de desenvolvimento da atividade proposta, resultados esperados, responsáveis pela realização, nomes dos participantes (limite de 4 pessoas, incluindo o moderador) e público-alvo. O envio também será feito via sistema de submissão.

O equipamento de multimídia estará disponível no ambiente. O tempo da atividade não poderá ultrapassar 3 horas. Esta(s) modalidade(s) se destina(m), exclusivamente, à apresentação de pesquisas com metodologias inovadoras, concepções teóricas inovadoras e ensaios teóricos construídos a partir de resultados de pesquisas; todos devem guardar estreita relação com os eixos temáticos do 23º SENPE/4º SINPE. A subcomissão de temas, além dos critérios de qualidade e a ordem de submissão, aprovará esta modalidade na dependência da disponibilidade de espaço. Os custos relacionados aos deslocamentos e hospedagens dos propositores e participantes nessa modalidade de atividade NÃO serão custeados pela organização do evento. Todos os participantes destas modalidades devem estar inscritos no evento.

A comissão científica emitirá o aceite, após avaliação da proposta e certificará os ministrantes.

Cursos e Oficinas, Reuniões Temáticas, de Redes e de Grupos de Interesse

As reuniões devem versar sobre o tema central do 23° SENPE/4º SINPE ou estarem relacionadas ao ensino, extensão, pesquisa e trabalho em saúde e em enfermagem. Os proponentes e participantes devem estar inscritos no 23° SENPE/4º SINPE.

Na modalidade curso e oficinas, os interessados deverão enviar um resumo (mínimo de 150 e máximo de 300 palavras), incluindo o título, objetivos, sistemática de desenvolvimento, resultados esperados, referências bibliográficas (até 5), responsáveis pela realização, nomes dos ministrantes de cursos (limite de 4 pessoas, incluindo o moderador) e público-alvo. O tempo máximo de 4 horas, por período, será destinado à execução dessa proposta. A subcomissão de temas, além dos critérios de qualidade e a ordem de submissão, aprovará esta modalidade na dependência da disponibilidade de espaço, notificando o autor, no caso de aceite. Para efetivar a inscrição, o solicitante deverá preencher o formulário com os seguintes dados: Títulos da Rede, Grupo, Laboratório, Departamento proponente; objetivos da reunião; Nome completo do(s) responsável(is) pela realização da atividade; Público-alvo.

O equipamento multimídia estará disponível na sala. Na medida do possível, vamos respeitar a escolha por data e hora, mas a comissão fará o cronograma de acordo com a disponibilidade de espaço e infraestrutura. As datas, horários e locais das reuniões serão divulgados na última versão da programação do evento, que ficará disponível no site.

A solicitação de reuniões deverá ser feita mediante preenchimento de formulário específico e envio pelo site do evento.

Os custos relacionados aos deslocamentos e hospedagens dos propositores e participantes nessa modalidade de atividade NÃO serão custeados pela organização do evento. Todos os participantes destas modalidades devem estar inscritos no evento.

OBSERVAÇÕES

1. A Subcomissão de Temas somente avaliará os trabalhos e proposições de atividades que estiverem em conformidade com as normas.

2. Todo trabalho, após ser submetido à Subcomissão, não poderá sofrer alteração. Portanto, atenção ao anexar o seu arquivo! Verifique se realmente é o arquivo correto a ser anexado no sistema.

3. Os certificados de apresentação de comunicação coordenada, comunicação oral, E-poster e prêmios serão fornecidos somente aos relatores que efetivamente comparecerem e apresentarem seus trabalhos. Estes certificados estarão disponíveis online em arquivo PDF, no mesmo link de inscrições, após a realização do 23° SENPE/4ºSINPE.

A data para início da submissão de trabalhos será dia 28/02/2025. **A data limite para envio de trabalhos e proposições será 31 de maio de 2025.**

A data para início da submissão de propostas para simpósios, painéis, cursos, oficinas, lançamento de publicações, reuniões temáticas, de redes e de grupos de interesse, será dia 01/04/2025. **A data limite para envio dessas propostas trabalhos e proposições será 31 de maio de 2025.**

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA 1º dia – Terça-feira – 8 de julho de 2025	
HORÁRIO	ATIVIDADE
08:00 - 18:00	CREDENCIAMENTO
08:00 - 12:30	REUNIÕES TEMÁTICAS/ OFICINAS/CURSOS
08:00 - 18:00	**Oficina de Elaboração do Plano de Comunicação do Memorial Casa ABEn** Moderação: Osvaldo Peralta Bonetti- Fiocruz-Brasília Local: Auditório do Complexo de pesquisa e pós-graduação- Prof. Dr. Lamadrid
8:00 - 10:30	**MINICURSO - Método de Revisão de Escopo – Parte I** Equipe docente: Grupo de Revisão de Escopo do Centro de Excelência JBI Brasil Ivone Evangelista Cabral (UERJ, Centro JBI Brasil, Grupo de Revisão de Escopo) Cristiane Cardoso de Paula (UFSM, Centro JBI Brasil, Grupo de Revisão de Escopo) Renata de Moura Bubadué (UERJ, pós-doutoranda UFRJ) **Local: Sala dos Conselhos**
INTERVALO PARA ALMOÇO	
14:00 - 15:30	**Mesa redonda e debate I - Pesquisa em Enfermagem para produzir e implementar evidências** Prof. Lurdes Lomba (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra) – Presença on-line (20 minutos) Vilanice Alves de Araújo Püschel (EEUSP, Centro de Excelência JBI Brasil) 20 minutos) Marcos Venícios de Oliveira Lopes (UFC) 20 minutos) **Moderação:** Rodrigo Guimarães (UFMS) 10 minutos) **Ementa:** reflitam sobre a necessidade de se garantir o rigor metodológico na produção de conhecimentos, síntese de evidências e implementação de evidências na prática clínica e de Ensino. Ilustre com um exemplo baseado na experiência do palestrante com estudos de produção, síntese e implementação de evidências. **Local: Auditório da Reitoria**
	Mesa redonda e debate II - Pesquisar com e na diversidade do território para o campo da Enfermagem como ciência Isabel Alvarez Solorza (Universidad Autonoma de Estado de México) - Presença on-line (20 minutos Cristiane Cardoso de Paula (UFSM) **Moderação:** Renata de Moura Bubadue (UERJ)– 10 minuto **Local: Cuica**

	Ementa: prioridades de pesquisa em saúde e enfermagem no território de cuidados. Abordagens interculturais de pesquisa no território. Desenvolvimento de estudos e pesquisas na diversidade humana e do território. Investimento em pesquisas de enfermagem e saúde para o fortalecimento dos cuidados nos territórios
15:30 - 16:30	**I Fórum de Pesquisadores de educação em Enfermagem** Coordenação: Célia Rozendo (Diretora de Educação da ABEn Nacional) **Local: Sala dos Conselhos**
15:30-17:00	**Mesa Redonda: "PROTAGONISMO DA ABEn NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO"– Evento HÍBRIDO** **Coordenação:** Prof. Dra. Erica Rosalba Mallmann Duarte (ABEn Nacional) Prof. Dra. Maria Itayra Padilha (Editora Científica da HERE/UFSC) REBEN - Prof. Dra. Dulce Aparecida Barbosa (Editora-Chefe da REBEn / UNIFESP) HERE - Prof. Dr. Deybson Borba de Almeida (Editor-Chefe da HERE/UFFS) Editora ABEn- Prof. Dra Ivone Evangelista Cabral (Coordenadora- Executiva Editora ABEn/ UERJ) **Local: Auditório da Reitoria**
16:30 – 17:30	**Fórum Pesquisa e Pós-graduação em Enfermagem** Coordenação: Cássia Barbosa Reis (ABEn Nacional) **Local: Cuica**
18:30 – 19:30	**MOMENTO CULTURAL – Mulheres Xerentes** **Local: Cuica**
19:30 - 21:00	SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO EVENTO Prof. Dr. Ricardo Magnus Osório Galvão – Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico **Coordenação:** Jacinta de Fátima Sena da Silva (Presidente ABEn Nacional) **Personalidades convidadas** **Local: Cuica**

2º dia – Quarta-feira – 9 de julho de 2025	
08:00 - 11:00	**Painel interrogativo - Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa e a pesquisa em enfermagem na diversidade dos territórios** CAPES / ENFERMAGEM – ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO - Presença on-line **Coordenação:** Prof. Dra Ivone Evangelista Cabral (Coordenadora- Executiva Editora ABEn/ UERJ) **Local: Auditório da Reitoria**
08:00 - 18:00	**Oficina de Elaboração do Plano de Comunicação do Memorial Casa ABEn** **Moderação:** Osvaldo Peralta Bonetti (Fiocruz -Brasília) **Local: Auditório do Complexo de pesquisa e pós-graduação- Prof. Dr. Lamadrid**
10:30 - 12:30	**Apresentação de trabalhos científicos**
10:00 – 12:00	**RODA DE CONVERSA - Saberes Ancestrais: Cuidado, cura e tradição** Parteira Noemi Waktadi Calixto Xerente da Aldeia Boa Vista Raizeira: Vanda da Mata de Brito Xerente da Aldeia Sucupira Felisberta e Tia Dede **Moderação:** Natania Lima Coelho Moura– Secretaria Executiva dos Povos Originários e Tradicionais do Tocantins **Local: Bloco A, sala 7**
11:00 - 12:30	**Mesa redonda e debate III - Cuidado plural e inclusivo: a Enfermagem na atenção a diferentes culturas e necessidades** Inara Mariela da Silva Cavalcante (UFPA) Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma (UFT **Moderação:** Ilma Pastana Ferreira (Presidente da ABEn Pará e Vice-Reitora da UEPA)-10 minuto **Local: Cuica** **Ementa:** a comunicação eficaz, compreensão das diferentes perspectivas sobre saúde e doença, e a criação de um ambiente acolhedor centrado na diversidade são fundamentais no atendimento à necessidade de saúde das pessoas de diferentes culturas no alcance do Cuidado inclusivo. Partindo dessas premissas, aborde sobre como a pesquisa científica de e em Enfermagem pode ser implementada em contextos de diferentes culturas e necessidades de pessoas, grupos e comunidades.
	Mesa redonda e debate IV - Implementação das pesquisas colaborativas e interdisciplinares e impacto nas políticas públicas, emancipação social e cuidado Juan Pablo Cerón Lubo - Programa Move La América da CAPES. Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidad de Antioquia (Colômbia) - (20 min)

	Marcos Venícios de Oliveira Lopes (UFC) (20 min) **Moderação:** Vilanice Alves de Araújo Püschel. (EEUSP, Centro de Excelência JBI Brasil) (10 min) **Local: Auditório da Reitoria** **Ementa:** compreende-se ciência cidadã como a construção de um conhecimento baseado em parceria entre pesquisadores, cidadãos (consumidores do conhecimento) e gestores (formulação de políticas públicas baseadas em evidências, no sentido mais amplo) nas mais variadas etapas do processo de pesquisar, gerar e analisar dados científicos. Democratização do conhecimento científico e fonte de empoderamento a sociedade. Desafios e perspectivas de construção de uma ciência emancipatória. Caminhos da pesquisa em Enfermagem no alcance de uma ciência cidadã inclusiva.
12:30 - 14:00	INTERVALO PARA ALMOÇO
14:00 – 15:30	**Mesa redonda e debate V - Como a pesquisa em Enfermagem contribui para a melhoria de indicadores biopsicossociais na Amazônia Legal?** Lorena Dias Monteiro (Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde- ETSUS) Maria Rocineide Ferreira da Silva (Secretaria Executiva-CGAIP-Ministério da Saúde) Sheila Araújo Teles (UFG) **Moderação:** Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega (Presidente da ABEn-SP) **Local: Cuica** **Ementa:** os expositores responderão a pergunta disparadora, a partir da experiência como gestor e pesquisador.
14:00 – 15:30	**Mesa redonda e debate VI - Pesquisa tecnológica para um cuidar intercultural e inclusivo** Candida Primo Caniçali (UFES) – Presença on-line Luciana Mara Monti (EERP, USP) **Moderação:** Elizabeth Teixeira – (UEPA) (10 minutos **Local: Auditório da Reitoria** **Ementa:** Abordagens de pesquisas de desenvolvimento e inovação na produção de tecnologias de cuidados, educação em saúde e formação professional. Geração de tecnologia de interesse social para um cuidar intercultural e inclusivo, adaptação de tecnologias disponíveis, investigação de novas tecnologias facilitadoras de comunicação, acesso à informação, e criação de recursos (processos, produtos, ferramentas etc) que valorizem a diversidade cultural e a inclusão.
15:30 – 17:30	**MINICURSO - Método de Revisão Integrativa – Parte I** Professor convidado: Rodrigo Nogueira da Silva (Editor Associado da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e da História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE) **Local: Bloco E, Sala 5**
16:00 – 17:30	**RODA DE CONVERSA - Fomento a pesquisa-ação da contribuição da enfermeira (o) na gestão do SUS nos municípios brasileiros**

	Maria Rocineide Ferreira da Silva (Secretaria Executiva-CGAIP/ DGIP/Ministério da Saúde) **Moderação**: Thayza Miranda Pereira (UFT) **Local: Cuica**
17:30 – 18:00	**Apresentação-Convite para o 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem** Iride Cristofoli Caberlon (Presidenta da ABEn Seção-RS) Dagmar Elaine Kaiser (UFRGS)/ Diretora de Educação da ABEn Seção-RS **Moderação:** Cássia Barbosa Reis (ABEn Nacional) **Local: Cuica**
15:30 – 18:00	REUNIÕES TEMÁTICAS/ OFICINA/ REUNIÃO DE REDES E GRUPOS DE INTERESSE
15:30 – 18:00	**II Encontro de Estudantes de Iniciação Científica** Coordenação: Cássia Barbosa Reis (ABEn Nacional)/ Elton Sady (MG) **Local: Auditório da Reitoria**

15:30 AS 18:00	**Apresentação de trabalhos científicos**

3º dia – Quinta-feira – 10 de julho de 2025	
08:00 - 10:00	**MINICURSO - Método de Revisão de Escopo – Parte II** Equipe docente: Grupo de Revisão de Escopo do Centro de Excelência JBI Brasil Ivone Evangelista Cabral (UERJ, Centro JBI Brasil, Grupo de Revisão de Escopo) Cristiane Cardoso de Paula (UFSM, Centro JBI Brasil, Grupo de Revisão de Escopo) Renata de Moura Bubadué (UERJ, pós-doutoranda UFRJ) **Local: Sala dos Conselhos**
08:00 - 10:00	REUNIÕES TEMÁTICAS/ OFICINAS
10:00 - 11:30	**Conferência - Os desafios da pesquisa com e sobre a força de trabalho em Enfermagem** Denise Elvira Pires e Pires (UFSC) **Coordenação:** Livia Angeli Silva (ABEn Nacional) **Ementa:** Trata do tema considerando aspectos teórico-conceituais da expressão força de trabalho, bem como seu significado e importância na saúde, além de ressaltar a relevância da enfermagem neste setor. Apresenta, também, algumas possibilidades de investigação sobre a temática, considerando o conhecimento já produzido e identificando lacunas ainda existentes. No que se refere aos desafios de pesquisar *com* e *sobre* a força de trabalho, apresenta diferentes perspectivas e possibilidades metodológicas. Ao mesmo tempo, destaca o papel da Associação Brasileira de Enfermagem(ABEn) em estudos relacionados ao tema. Por fim, apresenta o Observatório Brasileiro da Enfermagem (OBEnf), abordando a sua concepção, o processo de criação, bem como o papel e responsabilidade da Associação Brasileira de Enfermagem. **Local: Sala dos Conselhos**
11:00 - 12:30	**Mesa redonda e debate IX - Novas concepções de trabalho e trabalhadores de Enfermagem: repercussões nas pesquisas de Enfermagem** Kênia Lara Silva (UFMG) Marina Peduzzi (EEUSP) **Moderadora:** Juliana Conceição Dias Garcez (UEPA/ UNIFAMAZ) **Local: Cuica** **Ementa:** Que evidências/conhecimentos estão sendo geradas pelas pesquisas de e em enfermagem para desvelar iniquidades e desigualdades do trabalho e dos trabalhadores de enfermagem? Empregabilidade, formas de contratualização e precarização do trabalho que afetam as condições de vida dos trabalhadores de enfermagem. Destaquem onde estamos e para onde precisamos avançar.

11:00 - 12:30	**Mesa redonda e debate VII - Desafios para a formação de pesquisadores em Enfermagem** Ana Karina Bezerra Pinheiro - (UFC. Coordenadora de Enfermagem na Capes)- Presença on-line Márcia de Assunção Ferreira (UFRJ) Julia Maricela Esperon (Universidad San Misael- Doctorado en Enfermería, Bolívia. Escuela Nacional de Salud Publica, Cuba) Presença on-line **Moderação:** Jussara Gue Martini (UFSC, ABEn-SC) (10 minutos) **Local: Auditório da Reitoria** **Ementa:** destaque para a dimensão populacional e territorial latino-americana e brasileira como parte do conjunto dos desafios estruturantes da formação de pesquisadores em programas de pós-graduação. A situação da formação de doutores, segundo a experiência dos apresentadores (Brasil, Cuba, Bolívia). Itinerários formativos que atendam as necessidades de saúde da população e cujos resultados das produções acadêmicas e profissionais reflitam sobre a qualidade do Cuidado de enfermagem nos contextos da saúde e educação.
12:30 - 14:00	INTERVALO PARA ALMOÇO
14:00-15:30	**Painel - Pesquisa sobre a demografia da Enfermagem brasileira** Coordenação: Mario dal Poz (UERJ) Jorge de Abreu Soares (Cefet-RJ) Helena Maria Scherlowski Leal David (UERJ) Kênia Lara Silva (UFMG) Livia Angeli Silva (ABEn Nacional) **Local: Cuica** **Ementa:** O Painel discutirá os resultados da pesquisa Demografia e Mercado de trabalho em Enfermagem enfocando nos aspectos metodológicos, definição das bases de dados, aspectos operacionais da obtenção e gestão de dados. Apresentará os principais achados dos eixos de Formação e Mercado de trabalho e sua relação dinâmica. Discutirá as implicações para os campos político e profissional da Enfermagem, e para novas investigações sobre o tema.
15:30 - 17:00	**Mesa redonda e debate VIII - Experiências de Redes e Observatórios de Enfermagem: desafios e perspectivas na contemporaneidade** Organizado pela Equipe do Observatório Brasileiro de Enfermagem da ABEn Maria Alice Pessanha (FIOCRUZ, RJ) Jeferson Kenedy Morais Vieira (UFC) - Presença on-line Ivone Evangelista Cabral (UERJ, UFRJ) **Coordenação:** Jacinta de Fátima Sena da Silva (Presidente ABEn Nacional) **Local: Auditório da Reitoria** **Ementa:** Conceito de Observatório como Sistema de produção, monitoramento e vigilância do conhecimento para o interesse de grupos temáticos na saúde. Exemplos de experiências de Observatórios no plano global e nacional.

15:30 – 17:00	**Painel - Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais** Maria Helena Palucci Marziale (EERP/USP) Maria Rocineide Ferreira da Silva (Secretaria Executiva-CGAIP-Ministério da Saúde) Juan Pablo Cerón Lubo - Programa Move La América da CAPES. Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidad de Antioquia (Colômbia) **Coordenação:** Erica Rosalba Mallmann Duarte (ABEn Nacional) **Local: Sala dos Conselhos** **Ementa:** A formação em enfermagem, para o cuidar, o ensinar e o pesquisar, deve capacitar profissionais a entender a ciência como um bem comum, considerando as especificidades culturais para torná-la inclusiva e cidadã. É essencial que a enfermagem reconheça e respeite diferentes perspectivas culturais sobre saúde e doença, promovendo cuidado sensível e relevante para cada contexto. Dessa forma, pode-se garantir inclusão social, justiça e equidade na saúde, assegurando cuidados de qualidade que atendam às necessidades e valores de todos.
15:30-18:00	**Apresentação de trabalhos científicos**
15:30 - 17:30	**MINICURSO - Método de Revisão Integrativa – Parte II continuação** Professor convidado: Rodrigo Nogueira da Silva (Editor Associado da Escola Anna Nery; Revista de Enfermagem e da História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE) **Local: Bloco E, Sala 5**
15:00-18:00	MINICURSOS/ OFICINAS
17:00 - 18:30	REUNIÕES TEMÁTICAS

4º dia – Sexta-feira – 11 de julho de 2025 Local: Cuica	
08:00 - 09:00	**Momento cultural – Grupo Suça Mestre Patricinho – Chapada da Natividade/TO**
09:00-09:30	**Sessão de premiação**
09:30 - 11:00	**Conferência de Encerramento - O futuro das pesquisas em enfermagem em territórios e contextos de culturas diversas e plurais** Conferencista: Ethel Leonor Noia Maciel (UFES) Coordenação: Jacinta de Fátima Sena da Silva (Presidente ABEn Nacional) **Ementa:** com base em suas experiências como pesquisadora, formadora de novos pesquisadores e de gestora, aborde como as pesquisas em enfermagem em territórios e contextos de culturas diversas e plurais podem contribuir para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de saúde de pessoas, grupos e comunidades. Ilustre exemplificando com suas pesquisas.
11:00-12:00	**Avaliação do evento e sessão de encerramento**

CARTA DE TOCANTINS À COMUNIDADE CIÊNTIFICA E A SOCIEDADE BRASILEIRA

Palmas, Tocantins, 11 de julho de 2025.

O 23º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (23º SENPE) e o 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (4º SINPE), realizados entre os dias 8 e 11 de julho de 2025 no campus da Universidade Federal de Tocantins (UFT), na cidade de Palmas (TO), marcaram o tema central "**Interfaces da Pesquisa em Enfermagem na diversidade dos territórios".** O tema foi desenvolvido em três eixos: 1) Pesquisa em enfermagem para produzir evidências, consolidar práticas e contribuir para o fortalecimento dos territórios; 2) Enfermagem como ciência cidadã com práticas inclusivas e cuidados interculturais; 3) Desafios da pesquisa com e sobre a força de trabalho em enfermagem.

Pela primeira vez, o estado do Tocantins sediou um evento que é um dos mais importantes espaços de reflexão crítica e de produção científica no campo da enfermagem. A escolha de Tocantins como território de encontro, de intercâmbio simbólico, político e epistêmico reafirma o compromisso da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) com a superação das desigualdades regionais, o reconhecimento da diversidade dos territórios e a valorização dos saberes originários e tradicionais na produção e disseminação de conhecimento.

Com presença firme, cultura e práticas de cuidado, o povo da etnia Xerente e mulheres que vivem em quilombos compartilharam experiências e saberes em diferentes momentos do evento, conferindo ao 23º SENPE e 4º SINPE densidade ética e epistemológica singular. Essa edição se coloca, assim, na vanguarda das tendências contemporâneas da Ciência ~~do campo~~ da Enfermagem no Brasil, ao reconhecer que não há ciência neutra ou descolada dos territórios e das lutas por vida digna; e, desse modo, fortalecer a Enfermagem como campo.

O 23º SENPE e o 4º SINPE caminham ao lado das transformações em curso no ~~campo~~ desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, como demonstrado pelos novos indicadores da CAPES, que valorizam a articulação entre a produção científica e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa convergência expressa uma urgência planetária de alinhar a ciência, a formação e o cuidado com a terra, às necessidades da humanidade diante das mudanças ambientais-climáticas, dos desastres ambientais, do envelhecimento populacional, da insegurança alimentar e das iniquidades sociais e de saúde que afetam sobretudo as populações historicamente em situação de vulnerabilidade.

A Enfermagem~~, enquanto profissão~~ é uma profissão essencial à vida, à saúde coletiva e à sustentabilidade dos sistemas de saúde, tem papel decisivo na produção de conhecimento orientado para a justiça social, o cuidado digno e a preservação das condições materiais de existência que sustentam a vida. Por isso, nossos seminários transmitem uma importante mensagem: é tempo de fazer ciência com os territórios, com os povos, com os saberes diversos que coexistem e resistem em cada bioma, em cada comunidade, em cada corpo.

A programação contou com dez mesas redondas, três painéis, três conferências, quatro minicursos, duas oficinas, dois fóruns, duas rodas de conversa, um encontro de estudantes, dois momentos culturais e 361 apresentações de trabalhos científicos que demonstraram a riqueza, a pluralidade e o compromisso ético-político da ciência da Enfermagem. A força dos encontros, os afetos compartilhados e os saberes tecidos ao longo desses dias seguirão reverberando em cada instituição, grupo de pesquisa, serviço e comunidade que estiverem representados aqui.

Os eventos impulsionaram recomendações e desdobramentos, com destaque para: 1) a construção de uma rede de pesquisa interdisciplinar com populações em situação de vulnerabilidades (REPIPVul); 2) a construção de rede de incentivo à produção científica voltada para os desafios globais, nacionais e locais; 3) a criação de rede de enfermagem em imunização; 4) o estímulo à inovação e à aplicação de tecnologias para o cuidado em Enfermagem nos diversos contextos e territórios; 5) a construção de articulações e parcerias com organizações da sociedade civil e instituições governamentais, para promover o desenvolvimento e disseminação do conhecimento de Enfermagem; 6) o compartilhamento dos resultados das pesquisas com a comunidade científica e a sociedade em geral para promover a ~~o~~ melhoria da prática nos territórios; 7) a criação do fórum de pesquisadores em práticas integrativas, complementares e tradicionais em saúde; 8) a construção do fórum de pesquisadoras e pesquisadores de educação em Enfermagem, com a coordenação conjunta das diretorias de educação e de pesquisa da Diretoria Nacional da ABEn; 9) a elaboração ~~construção~~ de carta da Enfermagem brasileira para a COP 30; 10) a defesa dos sistemas universais de saúde no enfrentamento às doenças socialmente determinadas; 11) o esforço ampliado na implementação do Observatório Brasileiro da Enfermagem com o partilhamento das informações em Conselhos de Saúde, Câmaras e Assembleias Legislativas, entre outros; 12) a ampliação dos espaços de partilhamento de saberes produzidos a partir de pesquisas de desenvolvimento, de tecnologia e de inovação aplicados às necessidades de saúde das populações e do Sistema Único de Saúde em bases competitivas; 13) promover abordagens de pesquisas inclusivas, participativas, éticas e decolonizantes ao considerar as particularidades dos territórios, dos participantes de pesquisa tradicionalmente excluídos, reconhecendo a especificidade da região da América Latina e Caribe.

A ABEn Nacional e a ABEn Tocantins expressam seu profundo agradecimento à Universidade Federal do Tocantins (UFT), a todas as comissões do evento, aos povos indígenas e comunidades tradicionais que participaram do evento, às representações estudantis, docentes, profissionais e pesquisadoras e pesquisadores de todas as regiões do país e internacionais, às instituições apoiadoras e a todas as pessoas que tornaram estes eventos uma experiência potente, inclusiva, crítica e transformadora.

Conscientes da complexidade da conjuntura global, regional e local contemporânea atravessada por retrocessos de direitos humanos e de negação às vidas no planeta, urge a premência de um modelo de desenvolvimento sustentável, solidário, soberano, economicamente viável e ambientalmente responsável.

Que a memória deste encontro siga como semente. E que os caminhos abertos aqui inspirem novas formas de pesquisar, ensinar, aprender, cuidar e fazer gestão — com justiça, com ciência, com coragem, com o coração e com estratégias atentas às urgências do nosso tempo.

PELO FORTALECIMENTO DA CIÊNCIA EM ENFERMAGEM!
PELO FORTALECIMENTO DAS REDES DE PESQUISAS EM ENFERMAGEM!
EM DEFESA DA CIÊNCIA CIDADÃ E ABERTA!
EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DA SOBERANIA E DO RESPEITO AOS SABERES DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS!

Participantes do 23º SENPE e 4º SINPE

Aprovada em Plenária na Sessão de Encerramento em 11 de julho de 2025.

Agradecimentos especiais aos monitores que participaram dos eventos:

Thayná Eduarda Marcelino - ITPAC PORTO

Ana Kezia Lopes da Silva - UNITINS

Daiane Aparecida Ribeiro Sarmento Pereira - UFT

Matheus Guilherme Duarte Rocha - UNITINS

Thalyta Dayane Melo Guimarães - FACIT

Lívia Alves Branco - FACIT

Robson Soares Góis - FACIT

Maysa Dias Rocha - UNITOP

Betiane do Couto Sena - UFPA

Diogo de Souza e Souza - UFPA

Gabriela Barbosa de Carvalho Lima - UFT

Luiz Gustavo de Jesus Ribeiro - UFG

Gustavo Cordeiro Mendes - Universidade Salgado de Oliveira

Anna Júlia Elias da Silva - UFT

Marcelle Libério Silva - UFT

Victor Manoel Moreira Machado - UFT

Déborah Klen Rodrigues - UFT

Domingos de Souza Neto - UFT

Júlia Oliveira Silva - UFT

Maria Eduarda Silva Ribeiro - UFT

Kauã Aguiar Ferreira - UFT

Liedson Coelho Pinto - UFT

Maria Eduarda Ribeiro Silva de Souza - UFT

Pedro Henrique Gomes Barbosa - UFT

Angela Oliveira Martins - UNITINS

Janayla Alves dos Santos – UNITIN

PROMOÇÃO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

REALIZAÇÃO

ABEn Seção Tocantins

APOIO

EMPRESA ORGANIZADORA